JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sexta-feira, 20 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 73 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

No Rio — Claro a parcialmente nublado, nevoeiro pela manhã. Temperatura estável. Ventos Norte fracos. Máxima: 29.4, em Realengo e Santa Cruz; mínima: 15.5, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar esta calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da agua e de 21 graus dentro da Baia e fora da barra.

* Temperaturas referentes as últimas 24 horas

(Mapas na pagina 28)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro

Dias uteis	Cr$ 15,00
Domingos	Cr$ 15,00

Minas Gerais

Dias uteis	Cr$ 15,00
Domingos	Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN

Dias uteis	Cr$ 20,00
Domingos	Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:

Dias uteis	Cr$ 25,00
Domingos	Cr$ 30,00

Foto de Rogério Reis

O protesto foi no meio da rua, onde os carros podem andar sem problemas, mas foram obrigados a parar. O trânsito engarrafou porque os motoristas não podem mais estacionar nas calçadas de Ipanema e Leblon e os comerciantes, sentindo-se prejudicados — dizem que as vendas caíram em até 50% — resolveram protestar. Ameaçam fechar suas portas durante um dia se, a partir das 17h de segunda-feira, o Detran não for mais maleável na operação drástica de rebocar carros estacionados nas calçadas e multar sem complacência. Lojistas de todos os ramos estão unidos no movimento: acham que os pedestres têm o direito de circular livremente, mas defendem o estacionamento de carros nas calçadas em que não atrapalharem os que andam a pé. (Página 7)

Abi-Ackel avisa que crise de 68 pode se repetir

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, advertiu que poderá repetir-se a crise de 1968 — que resultou no AI-5 — se o Congresso aprovar, sem modificações, o projeto que restabelece as prerrogativas do Legislativo. Se isso ocorrer, o processo movido contra o Deputado João Cunha pelos ministros militares, por ofensas às Forças Armadas, dependerá de licença da Câmara.

A advertência foi feita na reunião que o Ministro teve com os líderes e vice-líderes do PDS na Câmara e no Senado. O Senador Jarbas Passarinho e o Deputado Nélson Marchezan receberam a incumbência de propor às Mesas do Congresso a criação de um tribunal de ética, para punir casos de agressão verbal e uso de linguagem considerada antiparlamentar. (Pág. 3)

Figueiredo diz que imprensa só divulga o mal

Em discurso improvisado, em Cuiabá, diante de políticos e parlamentares do PDS que o homenageavam, o Presidente João Figueiredo censurou a imprensa que "usa de todos os meios para difundir o que é mau e esconde, justamente, aquelas coisas que o Governo tem feito com sacrifício, em benefício do povo brasileiro".

Antes desta referência, ele criticara políticos da Oposição que dizem "inverdades, calúnias" e usam "de má-fé em suas afirmações". Desafiou ainda os oposicionistas a lhe oferecerem "um processo, a curto prazo, para que possa melhor distribuir a renda", e garantiu: "Todos nós queremos melhor distribuição de renda."

O Presidente considera natural que a Oposição tenha esse comportamento, mas manifestou sua tristeza por ver que "alguns companheiros que desempenharam cargos de importância na administração" e depois "eleitos por essas regras que hoje combatem", agora "repudiam o Governo e atacam justamente aqueles processos que os lançaram à vida política".

Em outro discurso, diante de empresários, Figueiredo referiu-se aos esforços para exportar 20 bilhões de dólares: "dos quais mais de 10 são consumidos no pagamento da conta do petróleo; e 10 vão ser pagos tendo em vista a nossa dívida externa". E resumiu todos os problemas em um só: "a falta de recursos para desenvolver programas prioritários". (Página 4)

Empresário quer negociar com empregados

Modificações na política salarial, com a ação tutelar do Estado ficando limitada à fixação do salário mínimo e correções periódicas dos índices regionais do custo de vida, foram defendidas pelos empresários fluminenses. Os aumentos reais passariam a ser decididos em negociações diretas entre empregados e empregadores, e em períodos diferentes.

Medidas extra-salariais seriam desvinculadas dessas negociações e reformulada a Lei de Greve. Ao final da 1ª Reunião Plenária da Indústria do Estado do Rio, realizada em três dias, foi elaborada a Carta do Rio, a ser encaminhada aos Governos federal e estadual, abordando temas econômicos, financeiros e sociais, além de um estudo sobre o Estado. (Página 22)

Corte de 15% ameaça Itaipu e usina nuclear

O corte de 15% nos investimentos das empresas estatais este ano poderá afetar os cronogramas de Itaipu e das usinas nucleares de Angra dos Reis. É a primeira vez que o presidente da Eletrobrás, Maurício Schulman, admite a possibilidade. Até agora ficara sempre fora de cogitação qualquer corte nas obras que envolvem compromissos internacionais.

Porém, a decisão sobre que obras serão atingidas ainda depende de estudos da Eletrobrás. Quanto ao setor elétrico, Schulman afirmou que tem capacidade de absorver o corte de 15% este ano, mas preveniu que, se a luta contra a inflação exigir novas restrições em 1981 e 1982, o setor não terá condição de atender às necessidades. (Pág. 22)

DASP assegura nomeação para os concursados

O DASP tranqüilizou os candidatos aprovados em concurso e ainda não nomeados para o serviço público federal, ao esclarecer que a decisão do Governo de proibir contratações até dezembro de 1981 refere-se apenas à criação de vagas, e não ao preenchimento das existentes. Os concursados, assim, serão contratados normalmente.

No saguão do Ministério da Fazenda, no Rio, a fila de candidatos aumentou ontem, último dia de inscrição ao concurso para fiscal de tributos federais. Reunidos em Manaus, os Secretários estaduais de Administração disseram que os Estados, em sua maioria, já se haviam antecipado à União ao suspenderem nomeações desde o início das atuais administrações. (Página 14)

Foto de Luiz Carlos David

Policiais absolvidos, advogados de defesa e juízes confraternizam depois da absolvição unânime

Oziel revela que CSN estuda racionamento

O presidente do CNP (Conselho Nacional do Petróleo), General Oziel Almeida Costa, disse na CPI da Câmara dos Deputados que investiga as atividades da Petrobrás que o Conselho de Segurança Nacional prepara planos de racionamento de derivados de petróleo para serem postos em prática em caso de emergência.

Segundo o General, normalmente a elaboração de planos de racionamento seria responsabilidade do CNP, mas "o CSN avocou a si essa tarefa". Diante das revelações, o Deputado Freitas Diniz (PT-MA) propôs a convocação do Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, General Danilo Venturini, para dar explicações a respeito. (Página 22)

Banzer acha que militares devem golpear Bolívia

O ex-Presidente da Bolívia e candidato da Ação Democrática Nacionalista às eleições do próximo dia 29, General Hugo Banzer, declarou a uma cadeia de rádio colombiana que as Forças Armadas serão obrigadas a intervir e depor a Presidenta Lidia Gueiler caso a violência e a anarquia se generalizem no país.

Em La Paz, o Exército aproveitou os distúrbios ocorridos em Santa Cruz de la Sierra, provocados por militantes direitistas, para reafirmar, em comunicado oficial, sua oposição à realização das eleições. Lembra que os militares tinham razão quando pediram o adiamento das eleições por mais um ano. (Página 20)

Assassinos de Araceli vão cumprir 18 anos

Paulo Helal e Dante de Brito Michelini foram condenados a 18 anos de prisão pela morte da menina Araceli, nove anos, encontrada morta e irreconhecível num matagal nos fundos do Hospital Infantil da Praia Comprida, em Vitória, em 1973. Dante de Barros Michelini, pai de Dante de Brito Michelini, foi condenado a cinco anos de detenção por ocultação de cadáver.

O Juiz Hilton Sily, na sentença, usou a Lei Fleury (o delegado paulista) para que os acusados permaneçam em liberdade até o julgamento do recurso que deve ser impetrado no Tribunal de Justiça. A sentença apoia-se em depoimento de uma ex-amante de Paulo Helal e de um funileiro, testemunha ocular do crime. (Página 15)

Serviço

Com 200 mil exemplares de seu último disco já vendidos, iniciando uma nova fase de sua carreira, Agnaldo Timóteo procura atingir o público de classe média. No show **Grito de Alerta**, que apresenta este fim de semana, Timóteo inclui no repertório Gonzaga Jr. e Chico Buarque, sem abandonar as velhas baladas.

A soviética Natasha Makarova, do American Ballet Theatre, é o grande sucesso da dança em Nova Iorque, com uma fantasia clássica do século XIX, coreografada por Petipa. Ao lado de Anthony Dowell, Fernando Bujones e Mariana Tchersskaya, Makarova teve desempenho saudado como perfeito pela crítica.

Caderno B

Acusados pela morte de Aézio são absolvidos

Os sete policiais acusados da morte do servente Aézio da Silva Fonseca — encontrado morto, enforcado nas suas calças, no xadrez da Delegacia da Barra da Tijuca, em junho de 1979 — em sentença do Juiz Álvaro Mayrink foram absolvidos por unanimidade pelos juízes da 3ª Câmara Cível do Tribunal de Alçada.

O relator, Juiz Flávio Pinaud, embora declarando ilegal a prisão para averiguações do servente, criticou a sentença do Juiz Mayrink ("a douta sentença andou, em certos trechos, ofuscada pelo seu próprio brilho") por ter-se baseado na Lei 4 898 (abuso de poder e violência) para condenar sete implicados, invocando dispositivos para absolver cinco. (Página 15)

Peronistas criticam acordo com o Brasil

O Partido Peronista Argentino superou divergências internas e divulgou ontem um documento com fortes críticas ao Governo militar, afirmando: "ninguém tem o Poder de apagar nossa presença na República ou para impedir nossa comunicação com o povo". Condenou também os acordos assinados com o Presidente Figueiredo, dizendo que tornarão a Argentina um "sócio menor do Brasil".

O documento exige a libertação da ex-Presidenta Maria Estela de Perón e de todos os presos políticos, acusa os planos do Governo Videla de contraditórios e pede a convocação de todas as forças políticas de expressão nacional, sem distinção, para elaborarem um plano de emergência, visando a redemocratização da Argentina. (Pág. 20)

Papa cantará missa de Mozart no Flamengo

O Cardeal Eugênio Sales vistoriou a montagem do altar no Parque do Flamengo, diante do Monumento aos Mortos, e disse que o Papa João Paulo II cantará o **Glória** da **Missa da Coroação**, de Mozart, ao rezar a missa campal no dia 1º de julho, às 16h. Ao final da missa, Roberto Carlos, à frente de um coro, cantará sua música **A Montanha**.

O Detran interditará dezenas de ruas nos dois dias de permanência do Papa no Rio e adotará, para a missa do Maracanã, dia 2, o mesmo esquema de trânsito dos grandes jogos. No Sul, centros de tradição ensaiam músicas folclóricas gauchescas para mostrar ao Papa. E em Recife, pela segunda vez durante a semana, os muros do Palácio do Bispo, residência de Dom Helder, apareceram pichados com frases anticomunistas. (Página 21)

Coluna do Castello

Não há linha reta para a democracia

Brasília — No balanço de ações e reações no Congresso já não há somente fatos negativos. O início de um diálogo, a sensibilidade demonstrada pelos dirigentes da Oposição às advertências relativas à radicalização e, da parte do Governo, a tendência contemporizadora com agressões recentes, prepararam o terreno para que se negocie em melhores condições a emenda das prerrogativas, principal fato político do segundo semestre. Como dados negativos, há o processo em andamento contra o Sr João Cunha, a que se dá caráter de irreversibilidade, mas ao qual poderá não se seguir qualquer outro, e houve a negativa da comunidade de informações de entregar o General Barcelos à CPI do Senado.

As novas medidas antiinflacionárias anunciadas pelo Ministro Delfim Neto produziram impressão positiva, na medida em que demonstrou o Governo a capacidade de enfrentar resistências na sua própria área à execução da política antiinflacionária. A redução dos gastos das empresas públicas, a suspensão por um ano e meio de nomeações, o corte nas importações e a primeira repressão à mordomia indicam com clareza que as dificuldades à execução da política do Sr Delfim Neto se situavam mais no setor público do que no setor privado, embora se tenham agravado as restrições, por tabela, às operações empresariais, cujos dirigentes receberam notificação prévia do conjunto de providências que estavam em vias de ser adotadas.

Embora se tenha incluído no rol das providências para atender à conjuntura econômica o projeto de lei relativo à restrição de ingresso ou permanência de estrangeiros no Brasil, não impressionaram os argumentos governamentais de que se visa com isso a impedir que o mercado de trabalho do país seja invadido por mão-de-obra alienígena em prejuízo do trabalhador nacional, que já enfrenta crescente taxa de desemprego. A impressão que permanece na opinião pública é de que se trata sobretudo de medida política visando a impedir que contestatários das ditaduras militares do continente se aglutinem no Brasil, beneficiando-se da abertura interna, tal como anteriormente se haviam aglutinado no Uruguai e no Chile. Se a providência fosse de natureza econômica e não política, ela teria brotado no Ministério do Planejamento e não no Ministério da Justiça.

O projeto de distensão tem sido conduzido, ao longo de dois Governos, em meio a pressões e contrapressões, tal como o advertira no preâmbulo o Presidente Ernesto Geisel. Permanecem dados negativos, enfrentamos freqüentemente resíduos de legislação autoritária e de atitudes incompatíveis com a abertura democrática, longe de completar-se nas leis e nos costumes. Ainda agora o Senador José Sarney, presidente do PDS, procura convencer o PMDB de que a prorrogação dos mandatos funcionará como um instrumento de normalização. Por contraditório que pareça, os Governos militares, a partir do início da distensão, têm usado táticas antidemocráticas para alcançar objetivos definidos na estratégia geral. Do pacote de abril, ficou, por exemplo, a aprovação de emenda constitucional pela maioria absoluta e não por dois terços, o que, se favoreceu o Governo que já não tinha os dois terços, poderá ser o método mais eficaz para que a Oposição venha a influir na reforma da Constituição, na medida em que a maioria do Governo se tornou tão precária que praticamente passou a ser eventual.

É difícil entender que suprimir uma eleição seja o melhor caminho para apressar-se a democratização, mas como há seis anos vimos marchando por caminhos curvos ou andando por linhas quebradas, os argumentos devem ser pesados e as decisões devem ser encaradas menos pela sua natureza tática do que pelo seu conteúdo estratégico. Por ínvios caminhos iremos trilhando a rota da normalização institucional pelo menos até 1982, época em que se definirá a composição do futuro Congresso ao qual caberá a missão de concluir o processo, eliminando do vocabulário político palavras como distensão e abertura para substituí-las simplesmente por regime democrático.

Tudo se encaminha, segundo a fé do General João Figueiredo, para que as coisas se normalizem. O Ministro Delfim Neto renovou as esperanças de que a partir de setembro se inicia a reversão de expectativas com relação à inflação. Resultados catastróficos seriam maus não só economicamente como politicamente, embora o Governo insista em desvincular o projeto político do projeto econômico-financeiro. Mas devemos contar com que as coisas melhorem e volte o sistema ao império da política e não da tecnocracia. Como nos dizia há pouco o Embaixador Roberto Campos foi ele o primeiro supertecnocrata e o Sr Delfim Neto será o último. Ambos, aliás, alimentam hoje aspirações políticas, cuja efetivação ajudaria a assimilá-los num quadro de normalidade, que seria tanto mais completo quanto se se confirmasse a previsão palaciana de que o General Figueiredo encerrará, com o fim do seu mandato, o ciclo de Presidentes militares.

Ficha de candidato

O Deputado Bias Fortes convidou o Sr José Aparecido, ainda não inscrito no PP, a assinar a ficha do PDS. "Ficha de candidato?", perguntou o convidado. "Sim", respondeu Bias. "Você fala também pelo Ibrahim?" — "Falo". "É pelo Francelino?". E o Deputado mineiro: "Esse fala linguagem do Piauí, só procurando um especialista para traduzir seu pensamento."

Carlos Castello Branco

Brasília/Foto de Sonja Rego

A Comissão Mista do Congresso que examinará a Emenda Flávio Marcílio, que restabelece parte das prerrogativas do Congresso, integrada, entre outros, pelos Deputados Siqueira Campos (E) e Pimenta da Veiga e pelo Senador Aloísio Chaves, foi instalada ontem depois de um problema de ordem matemática: a dúvida se o número de votos era igual ao de parlamentares presentes. Depois de 20 minutos, a Comissão presidida pelo Sr Pimenta da Veiga e que terá como relator o Sr Aloísio Chaves marcou reunião para o dia 24 e acolheu duas sugestões, uma delas do Deputado José Costa (PMDB-AL), que pediu a convocação do Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, e dos juristas Miguel Seabra Fagundes, Raymundo Faoro, Vitor Nunes Leal e Miguel Reale. A outra, do Senador Pedro Simon (PMDB-RS), levará os Deputados Célio Borja e Djalma Marinho, do PDS, a prestarem esclarecimentos sobre as prerrogativas, como principais autores da emenda.

Hércules desconhece acordo PCB e Chagas que apoiaria Miro para o Governo do Rio

O ex-Deputado Hércules Corrêa, do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, disse, ontem, desconhecer qualquer acordo prévio do PCB com o grupo político do Governador Chagas Freitas, relacionado com a provável candidatura do secretário nacional do PP, Deputado Miro Teixeira, à sucessão fluminense de 1982.

"Ao que eu saiba não houve sequer conversas do Partido com quer que seja visando a composições políticas futuras", acrescentou o dirigente do PCB, que estranhou, a seguir, as insinuações em torno do suposto acordo dos comunistas com o grupo do Sr Chagas Freitas, que teria como negociador o Deputado Federal Marcelo Cerqueira. "Ao que eu saiba esse Deputado não é do PCB", afirmou.

LEGALIZAÇÃO

O Sr Hércules Corrêa julga que a legalização do PCB, se não ocorrer antes de 1982, será naturalmente em conseqüência dos resultados do próximo pleito: "O Governo, pelo que se percebe, sofrerá uma grande derrota eleitoral e o reconhecimento da existência de nosso Partido não poderá ser mais retardado".

"No momento é preciso ressaltar que a legalização do PCB não será resultado de um trabalho de doutrinação da população brasileira, mas da nossa aceitação por ela. Nós desejamos apenas que a sociedade admita um relacionamento, nada mais que isso", prosseguiu o dirigente comunista.

Para o Sr Hércules Corrêa "erram os que afirmam que está havendo um fechamento da abertura política", salientando que "o Governo vem, apenas, botando travas no processo". Esse jogo, admitiu, "já era esperado, decorrendo da falta de competência das oposições para perseguirem, de forma mais harmônica, a democratização plena do país".

Geisel e Maluf conversam sobre o mundo e concluem que Brasil será potência

O Governador Paulo Maluf gastou seis horas ontem para jantar e conversar sobre política externa com o ex-Presidente Geisel, em Teresópolis. O Chefe do Executivo paulista, na sua versão do encontro, disse que a conversa girou, primeiro, sobre amenidades e depois sobre os problemas mundiais: "Concluímos que o Brasil será, apesar de todas as dificuldades, a grande potência do ano 2 000".

"Fizemos em verdade" — acentuou o Sr Maluf — "uma espécie de exercício de futurologia". O Governador de São Paulo, que chegou ao Recanto dos Cinamomos, onde mora o General Geisel, às 16h, saindo às 22h, elogiou bastante a comida: sopa de entrada, carne à gaúcha, "uma sobremesa da melhor qualidade" e café.

Velho hábito

O Sr Paulo Maluf disse não ter conversado sobre problemas internos com o ex-Presidente, "em respeito a um velho hábito que ele cultiva, que é o de não dar palpites a respeito de questões que dizem respeito ao atual Governo". Hoje, às 10h, no Rio, o Governador paulista faz uma visita a outro ex-Presidente, o General Médici.

A última vez que o Sr Maluf esteve no Recanto dos Cinamomos foi às vésperas do Ano Novo. Voltará a subir Teresópolis dia 4 de agosto, quando o General Geisel aniversariará. Da visita de ontem, o Chefe do Gabinete Civil do Governador, Calin Eid, explicou em São Paulo que ela não envolvia nenhum pedido de apoio político do Sr Maluf ao ex-Presidente.

Nobre aponta equívoco de Passarinho e garante que PMDB é contra prorrogação

Brasília — "O líder do Governo no Senado, Sr Jarbas Passarinho, está incorrendo em equívoco. Não há e nem haverá apoio de parlamentares oposicionistas à emenda que prorroga mandatos dos atuais prefeitos e vereadores" — assegurou ontem o líder do PMDB, Deputado Freitas Nobre, ao tomar conhecimento da informação do Senador governista.

À exemplo do PMDB, o líder em exercício do PP, Deputado Antonio Mariz (PB), disse que todos os deputados do Partido já se comprometeram com a decisão da direção nacional e da liderança, de votar contra a Emenda Anísio de Souza. Os líderes do PDT e do PT, Srs Alceu Collares (RS) e Airton Soares (SP) deram a mesma informação — pela rejeição da emenda.

INDECISOS

Apesar disso, houve problemas nas duas maiores bancadas da Oposição — PMDB e PP. Dez ou 12 deputados desses dois Partidos relutavam em votar contra a emenda que prorroga os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. Ou por pressões das bases, ou por laços de parentescos com os beneficiários.

O 2º secretário da Câmara, Deputado Epitácio Cafeteira (PMDB-MA), por exemplo, dizia que estava em dificuldades para votar contra a Emenda Anísio de Souza. Mas na bancada oposicionista revelou-se que o Deputado maranhense já comunicou que seguirá na votação a orientação da liderança. Da mesma forma o Deputado Walter Garcia (PMDB-SP), genro do Prefeito de Santo André.

O Deputado Fernando Coelho (PE), membro da direção nacional do PMDB e irmão do Prefeito de Olinda, de longa data se colocou contra a prorrogação.

Ontem, no Congresso, o ex-Deputado federal Luiz Henrique, Prefeito de Joinville, disse que não apoia a Emenda Anísio de Souza.

Os líderes do PP, a exemplo dos líderes do PMDB, do PDT e do PT, não apoiaram as reinvidicações da "União dos Vereadores do Brasil", pela aprovação da emenda prorrogacionista. Na liderança do PMDB e do PP no Senado a comissão dos Vereadores não teve melhor sorte e o Senador Gilvan Rocha (líder do PP) não escondeu sua irritação com a posição dos prefeitos e vereadores, pedindo que os parlamentares prorroguem seus próprios mandatos.

— Na realidade, só querem defender a prorrogação são os próprios interessados — os prefeitos e vereadores. Não seus eleitores — assegurou o vice-líder do PMDB, Deputado Fernando Lyra.

Os Partidos oposicionistas insistem em aceitar o adiamento do pleito municipal de 15 de novembro de 1980 para 18 de janeiro de 1981.

Marchezan revela de onde vêm as promessas

Apesar da segurança com que o líder do PMDB na Câmara, Deputado Freitas Nobre, garante que nenhum parlamentar oposicionista votará a prorrogação, o líder do Governo, Deputado Nélson Marchezan, insistiu, ontem, na afirmação de que esse apoio existe, revelando que pelo menos três deputados da Oposição já o procuraram, em seu gabinete, para lhe comunicar a disposição de votar a favor da Emenda Anísio de Souza.

O líder governista disse que não está procurando os deputados da Oposição para pedir esse apoio, e que seus entendimentos se processam a nível de cúpula. Como a votação é no segundo semestre, disse que está deixando passar o tempo para que essa adesão seja a mais natural possível, reafirmando sua intenção de só reunir sua bancada para tomar uma decisão formal sobre o assunto depois do recesso, em agosto.

SEM NOMES

Nem mesmo a insistência dos repórteres fez com que o líder revelasse os nomes ou sequer os Partidos dos deputados a que se referiu. Voltou a dizer que a reunião de sua bancada fecharia a porta às negociações com a Oposição. Numa referência à reunião que teve pela manhã com o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, juntamente com o colégio de vice-líderes, afirmou que a intenção do Governo é deixar escoar o tempo até que naturalmente as oposições se apercebam da necessidade de votar favoravelmente à prorrogação.

Logo depois de um conversa com o Sr Marchezan, o Governador de Pernambuco, Marco Maciel (ex-presidente da Câmara), que esta em Brasília em busca de recursos para as vítimas das enchentes, disse que o tempo marcha a favor da ideia da prorrogação, e que concorda com a afirmação de que o PDS sozinho não tem condições de aprovar a emenda Anísio de Souza.

Lembrou, baseado na experiência acumulada nos tempos de Deputado, que a maioria, se não é muito sólida — como é o caso do PDS na Câmara — não permite uma afirmação segura de vitória na apreciação de uma matéria do interesse do Governo. Normalmente, disse ele, 10% da bancada está viajando, há os doentes ou os que por outros motivos não podem comparecer à votação. Isso se se partir do pressuposto de que o Partido está unido e coeso em torno da matéria, o que não é o caso.

PRAZO

O Sr Marcelo Linhares, vice-líder do PDS que participou da reunião com o Ministro Abi-Ackel e esteve à noite, na véspera, jantando na residência do Deputado Tehodorico Ferraço (PDS-ES), juntamente com o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, o líder do PDS no Senado, Jarbas Passarinho, e o Ministro Eduardo Portella, revelou que o Governo tem certeza de que ultrapassado o prazo de 14 de agosto as adesões da Oposição à tese da prorrogação começarão a acontecer normalmente. Isso porque naquela data se encerra o prazo para a realização das convenções para a escolha de candidatos. "Há muito deputado da Oposição esperando apenas isso" — afirmou ele.

PDT vai se reunir para fixar posição

A bancada do PDT, por enquanto com 14 deputados, deverá reunir-se oportunamente para fixar posição diante das propostas de emenda constitucional dos Deputados Anísio de Souza (PDS-GO) e Henrique Brito (PDS-BA), que prorrogam os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores até 1982.

A quase totalidade da bancada manifesta-se contra a prorrogação, mas alega que devido a "pressões das bases" alguns se sentiriam em dificuldade para votar contra as propostas. Entre eles está o Deputado cearense Antônio Morais, que estaria disposto a fazer um discurso justificando sua posição.

Diante dessa situação, surgiram sugestões de que a liderança do PDT considere questão aberta a prorrogação dos mandatos municipais, liberando os trabalhistas para votarem de acordo com a manifestação de suas bases eleitorais.

Informa-se que parlamentares do PP também estariam dispostos a solicitar ao presidente do Partido, Senador Tancredo Neves, que os libere para a votação dos projetos Anísio de Souza e Henrique Brito. O líder em exercício do PP na Câmara, Deputado Antônio Mariz, confirmou a existência desse movimento.

Vereadores do Paraná defendem as eleições

A Câmara de Vereadores do Município de Santa Helena, no Paraná, enviou ofício ontem ao Deputado Lucio Cioni (PDS-PR), conclamando a bancada estadual do Partido a votar contra "quaisquer dispositivos que impeçam a realização das eleições municipais de novembro". O parlamentar paranaense, ao ler o ofício na tribuna da Câmara afirmou que a prorrogação pretendida pela Emenda Anísio de Souza "só se interessa a alguns que se beneficiarão, mantendo-se no Poder ilegitimamente".

O Deputado Lucio Cioni criticou outros vereadores que recentemente vieram a Brasília defender a emenda que prorroga seus mandatos, lamentando "essa corrida desenfreada com o único objetivo de transformar chefes de Executivos em verdadeiros mandaletes municipais, despindo suas máscaras que acobertam interesses espúrios e não os da coletividade".

Abi-Ackel teme que caso Cunha gere crise como a de 1968

Brasília — Uma crise político-institucional poderá ocorrer no país, a exemplo do que sucedeu em conseqüência do episódio Márcio Moreira Alves, em 1968, se a Câmara negar licença para o Supremo Tribunal Federal processar o Deputado João Cunha. E isso será possível se o Congresso aprovar sem modificações o projeto de emenda constitucional que restabelece as prerrogativas do Poder Legislativo, tornando imprescindível a licença da Câmara também nos processos por crimes contra a segurança nacional.

Essa foi a advertência feita ontem pelo Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, aos líderes e vice-líderes do PDS, durante reunião realizada em seu gabinete.

Aviso

A impressão geral entre os vice-líderes pedessistas é de que o motivo principal do encontro com o Sr Ibrahim Abi-Ackel foi a proposta de emenda das prerrogativas do Congresso e a necessidade que tinha o Ministro da Justiça de desincumbir-se da missão de avisar aos parlamentares sobre as graves implicações da revogação do dispositivo constitucional que ressalva não depender da licença da Câmara o processo contra parlamentar acusado de crimes contra a segurança nacional, na dependência da concessão de licença da Câmara a que pertencer.

Na reunião dos líderes e vice-líderes do PDS com o Ministro Abi-Ackel, decidiu-se autorizar os líderes do Partido na Câmara e no Senado, Deputado Nélson Marchezan e Senador Jarbas Passarinho, a procurarem os presidentes das duas casas, a fim de se estudar a possibilidade de criação de uma espécie de tribunal de ética, para evitar as agressões verbais e o uso de uma linguagem antiparlamentar, pelos oradores.

Participaram da reunião os líderes da Maioria na Câmara e no Senado e os vice-líderes Aloísio Chaves, Murilo Badaró, Aderbal Jurema, Lomanto Júnior e Bernardino Viana; no Senado, Édison Lobão, Ricardo Fiúza, Hugo Mardini, Marcelo Linhares, Bonifácio José de Andrada e Hugo Napoleão. Na Câmara, além do Secretário-Geral do PDS, Deputado Prisco Viana, que representava o presidente do Partido, Senador José Sarney.

Negociações

Entre 10h30m e 12h, o Ministro da Justiça e as lideranças do Governo discutiram desde a agressiva linguagem da Oposição no plenário da Câmara até o problema das eleições municipais, a proposta de emenda das prerrogativas, as resistências do segundo escalão da administração pública contra o entrosamento entre o Partido e o Governo e o fortalecimento do PDS.

O Deputado Nelson Marchezan fez um relato a respeito de suas conversações na área da Oposição, tentando encontrar uma fórmula de composição que garanta a aprovação do projeto de emenda constitucional do Deputado Anísio de Souza (PDS-GO), prorrogando os mandatos de prefeitos e vereadores até 1982.

Os presentes falaram a respeito do movimento dos vereadores de todo o país, sem distinção de Partidos, em favor da prorrogação, acentuando que eles deverão funcionar como um vigoroso meio de pressão, não apenas sobre os parlamentares do PDS, mas também sobre os oposicionistas, que detêm centenas de prefeituras.

Ficou decidida a realização de uma nova reunião entre os líderes e vice-líderes do PDS na Câmara e no Senado com o Ministro da Justiça, possivelmente antes do fim do mês, para se discutir o estabelecimento de uma estratégia destinada a garantir a aprovação da proposta que prorrga os mandatos municipais.

Os líderes Nelson Marchezan e Jarbas Passarinho, e também o relator da comissão mista que examina o projeto das prerrogativas, Senador Aloísio Chaves, deverão procurar os Presidentes da Câmara e do Senado, os Deputados Djalma Marinho e Célio Borja — este dois os principais responsáveis pela elaboração da proposta — e as lideranças da Oposição para negociarem as alterações que foram julgadas necessárias na matéria.

Reafirmou-se que o Governo deseja manter a dispensa de licença da câmara respectiva para processar parlamentares acusados de crimes contra a segurança nacional e a aprovação de máterias por decurso de prazo. Neste último caso, admitiu-se que, decorrido o prazo de 40 dias, a matéria poderá ser colocada em pauta durante 10 sessões consecutivas, depois do que, se não fosse apreciada, seria considerada aprovada.

"Festival de Ataques"

Os líderes e vice-líderes do PDS conversaram com o Ministro da Justiça a respeito "do violento festival de ataques" da Oposição ao Governo, sem poupar nem mesmo os vice-líderes governistas que estão de plantão. Reclamou-se contra as agressões pessoais, como a que teria sofrido anteontem, no plenário da Câmara, o Deputado Bonifácio José de Andrada, da parte do Deputado Airton Soares, líder do Partido dos Trabalhadores.

Todos concordaram em que essa escalada de violência verbal contém riscos ao regime e à instituição legislativa, afirmando-se que, diante das agressões verbais, os vice-líderes de plantão no plenário só têm duas alternativas — ficar em silêncio, sofrendo a desmoralização pessoal ou reagir, contribuindo para que cresça a radicalização.

No caso da demissão do Sr Nelson Barbosa Leite da diretoria do Departamento de Reflorestamento do IBDF, por ter-se recusado a receber o Deputado Jorge Arbage e destratado o líder Nélson Marchezan, reconheceu-se que o Presidente Figueiredo e os ministros tratam bem os deputados e os prestigiam, mas o segundo e o terceiro escalão relutam em atender os políticos do PDS.

O Senador Aderbal Jurema (PDS-PE) fez um verdadeiro discurso reconhecendo essas resistências e a marginalização dos parlamentares, lembrando que o antigo PSD, a que pertenceu, apoiava o Governo, "mas estava sempre no Governo". A essa altura, o Ministro Ibrahim Abi-Akel interrompeu o orador para dizer:

— Deixa encostar a cabeça em seu ombro, porque eu também fui do PSD.

Ao final da reunião, o Senador Jarbas Passarinho explicou que a desconvocação do General Armando Barcellos pela CPI nuclear se fez com o objetivo de evitar que os parlamentares mais exaltados do PMDB acabassem tentando humilhar aquele militar da reserva, o que não serviria aos objetivos da comissão. Disse que o próprio líder do PMDB Senador Paulo Brossard, concordou com seu argumento.

Brasília-Foto de Guilherme Romão

Pela primeira vez, Abi-Ackel reuniu todos os líderes e vice-líderes do PDS na Câmara e no Senado

Parlamentares do PMDB e do PDT acham que Brizola não quer a fusão das oposições

Brasília — Parlamentares do PMDB e do PDT não estão acreditando que o Sr Leonel Brizola possa evoluir a ponto de aceitar a tese da fusão dos Partidos oposicionistas. Segundo parlamentares gaúchos, o ex-Governador está admitindo examinar a questão "mais por questão de sua grande amizade com o Sr Waldir Pires, da Bahia, cujo grupo defende a reunificação das oposições".

O líder do PDT **brizolista** na Câmara, Deputado Alceu Collares (RS), por sua vez, reafirmou que sua posição é a favor da "unidade" dos Partidos oposicionistas, com cada um mantendo sua própria identidade. "Essa unidade já existe no Parlamento, com o PMDB, o PP, o PT e PDT atuando com posições comuns" — frisou.

LUTAR UNIDOS

O Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG), entretanto, continua achando indispensável a reunificação dos Partidos oposicionistas, a exemplo do Senador José Richa (PMDB-PR). O Deputado mineiro abordou o assunto, ontem, numa conversa informal com o ex-presidente do extinto MDB de Minas, Deputado Jorge Ferraz, hoje no PP.

— Não houve a abertura. Vamos lutar unidos, uma mesma legenda, pela Assembléia Constituinte. Depois, redemocratizado o país, os Partidos surgiriam naturalmente — comentou o Sr Pimenta da Veiga.

O Sr Waldir Pires, ex-Deputado federal e ex-Consultor-Geral da República, está sendo pressionado por alguns parlamentares da Bahia a apoiar o PMDB. A decisão não ocorreu há dias porque aquele líder político da Bahia teria atendido ponderações do Sr Leonel Brizola, para não tomar de imediato a decisão de não ingressar no PDT e apoiar o PMDB.

Em contrapartida, o ex-Governador gaúcho teria concordado com a colocação "do grupo baiano", de examinar a tese da reunificação dos Partidos oposicionistas. "Foi mera troca de gentileza entre dois amigos. Logo o pessoal da Bahia vai para o PMDB e o Brizola continuará insistindo com o seu PDT" — comentou um parlamentar oposicionista.

Baianos explicam por que estão indecisos

Salvador — Dirigentes do grupo baiano que integrava a facção do ex-Governador Leonel Brizola começaram a distribuir, na Capital e no interior, documento "às bases", no qual afirmam que "não estão fazendo jogo de interesses pessoais" e explicam que ainda não fizeram nova opção partidária devido às dificuldades do quadro político e à instabilidade dos novos Partidos.

Acompanhado de carta assinada pelo ex-Senador Josafá Marinho e pelo Deputado Clodoaldo Campos, o documento acrescenta que os ex-brizolistas não querem "esta ou aquela sigla para sucesso pessoal de quem quer que seja. Faremos qualquer esforço para servir ao homem comum de nossa pátria. Jogamos tudo para conquistar o melhor e o melhor é a unidade das forças de oposição".

EVITAR DIVISÕES

O documento, que começou a ser distribuído em todas as bases que apoiaram o Sr Leonel Brizola na sua tentativa de ficar com o PTB, tem a finalidade de evitar defecções no grupo baiano, diante da indefinição das lideranças quanto a uma nova opção partidária. A única alternativa já afastada é a possibilidade de aderirem ao PTB liderado pela ex-Deputada Ivete Vargas.

Segundo o documento, a multiplicidade de Partidos, sem direito efetivo à coligação, só fortalece o Partido do Governo, "que se aproveita de todas as sobras, aumentando com nossos esforços suas bancadas municipais, estaduais e federais". Critica também a maneira como foi feita a reforma partidária, afirmando que se destina à criação de Partido único, "incontrastável e poderoso, servindo os Partidos de oposição apenas para compor um falso quadro democrático que justifique a vitória esmagadora das forças governistas".

Os ex-petebistas propõem "a unificação das oposições como único caminho, na atual conjuntura, que nos conduzirá à conquista da verdadeira democracia, através da convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte. Aí então será possível uma organização partidária múltipla, onde cada um possa tomar o seu destino próprio, sem negaças, sem casuísmos, sem golpes asseguradores da triste situação em que nos encontramos". Para possibilitar o encaminhamento das medidas propostas no documento, foi formada uma comissão integrada pelos Srs Waldir Pires e Rômulo Almeida, e pelos Deputados Marcelo Cordeiro e Gutemberg Amazonas.

"Brizolistas" promovem comício com nova sigla

Porto Alegre — Os partidários do ex-Governador Leonel Brizola farão domingo à tarde em Cachoeirinha, município da região metropolitana de Porto Alegre, o primeiro comício sob a sigla do PDT, no encerramento do seminário que reunirá, a partir de hoje, as bases gaúchas do Partido e a comissão executiva nacional.

A abertura do encontro será nesta noite, com uma palestra do Sr Leonel Brizola transmitida pela Rádio Farroupilha. Amanhã, a partir das 8h, estarão reunidas na Assembléia Legislativa as comissões incumbidas de debater os oito pontos constantes do temário do encontro, que segundo esperam os organizadores deverá ter a presença de 3 mil pessoas.

PACIFICAÇÃO DIFÍCIL

O vice-presidente regional do PDT, ex-Deputado Matheus Schmidt, disse que o seminário terá duas finalidades: "cimentar a unidade do Partido, pondo fim às divergências entre os grupos que buscam o controle da cúpula partidária; e dar uma demonstração da nossa força, acabando com a corrida de aliciamento de outros Partidos de oposição às nossas bases".

Para o secretário da executiva gaúcha, ex-Deputado Wilson Vargas, cuja corrente é adversária da integrada pelo Sr Matheus Schmidt, o seminário não será o bastante para superar as divergências internas do PDT, "pois as bases do interior nem vão tomar conhecimento dos fatos".

Tendo-se desligado da primeira comissão executiva organizada pelos trabalhistas, ele só aceitou integrar a nova comissão do PDT após apelos do ex-Governador Leonel Brizola. "Aceitei participar da comissão", frisou o Sr Wilson Vargas, para ajudar na unificação do Partido, mas acho isso muito difícil porque ainda não houve o necessário desarmamento de espíritos na cúpula partidária".

Petebista ironiza projeto pedetista

O único representante do PTB no Congresso, Deputado Jorge Cury, negou, ontem, "autoridade "ao ex-Governador Leonel Brizola" para propor, agora, quando começa a admitir que o seu projeto político é inviável à reunificação dos Partidos de Oposição, com a adoção de uma sigla diferente das atuais".

"A idéia inicial de se manter a unidade das oposições, quando o Governo propôs ao Congresso o projeto de reforma partidária, que nada mais era do que um jogo de cartas marcadas, teve, justamente, em Brizola, o seu maior opositor. Falece, portanto, a ele e aos que o acompanham, qualquer condição para estabelecer, no momento, qualquer regra de atuação ou comportamento para os Partidos oposicionistas", acrescentou.

O líder do PMDB na Assembléia fluminense, Deputado Paulo Cesar Gomes, depois de um contato telefônico com o Senador Roberto Saturnino, disse que "a esta altura dos acontecimentos não podemos aceitar, nem de leve, uma fusão dos Partidos oposicionistas, porque os fatos demonstram que só a nossa legenda, como legítima sucessora da que popularizou o MDB, cresce em sentido vertical".

"Aos brizolistas" — acentuou — "restam, porém, saídas honrosas. Uma delas é a adesão ao PMDB. Aqui no Estado do Rio, por exemplo, nós receberemos todos eles de braços abertos. Seria ideal até mesmo a formação de uma chapa popular, para 1982, que garantisse ao Senador Roberto Saturnino a vaga de candidato a Governador e ao Sr Brizola a de candidato ao Senado".

"Tendência" crê em retrocesso

A chamada "Tendência Popular" do PMDB, que reúne mais de 20 deputados que defendem uma atuação mais "agressiva a conseqüente" do Partido, em nota distribuída ontem, afirma que a utilização da Lei de Segurança para processar os Deputados Francisco Pinto, Getúlio Dias e João Cunha "é um indicador de que o país retrocede aos piores momentos do obscurantismo, não obstante a propalada abertura do General Figueiredo". Fo ainda criticado o ingresso do líder metalúrgico Joaquinzão no Partido.

Lembrando que a LSN foi acionada no ABC, afirma a facção do PMDB: "As ocorrências que ameaçam a integridade do mandato parlamentar e portanto da instituição democrática, vem corroborar que somente com a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte popular, livre e soberana, a nação alcancará um verdadeiro processo democrático".

MOVIMENTO TRABALHISTA

A "Tendência Popular", na reunião realizada anteontem, aprovou também moção congratulando-se com o ingresso no Partido de líderes sindicais, integrando o "movimento trabalhista" do PMDB.

"Ao mesmo tempo, porém, manifesta sua profunda preocupação e indignação com o ingresso nas fileiras pemedebistas, do Sr Joaquim dos Santos Andrade, presidente dos metalúrgicos de São Paulo, conhecido por suas posições em favor do regime militar e de traição aos interesses da classe operária. A "Tendência Popular" do PMDB está convencida de que sua filiação — diz o documento — se constituirá em fator de isolamento do PMDB junto aos movimentos populares e operários. Esperamos que a direção nacional do PMDB reflita e assuma uma atitude de coerência e firmeza, frente ao problema".

Há dias, o Deputado (e líder sindical) Aurélio Peres (PMDB -SP) e o líder do PT, Deputado Airton Soares, criticaram a filiação de Joaquim Santos Andrade. "Com Joaquim não tenho condições de arregimentar filiados entre os metalúrgicos" — disse o Sr Peres.

Getúlio pede pressa a Câmara

Atendendo pedido do próprio interessado — o Deputado Getúlio Dias (PDT-RS) — os Presidentes da Câmara e da Comissão de Justiça, Srs Flávio Marcílio e Ernani Sátiro, combinaram decidir, desde logo, na comissão e no plenário, o pedido de licença do STF para processar o parlamentar gaúcho, por ofensas ao TSE. A matéria será votada hoje na Comissão de Justiça e terça-feira no plenário. O parecer do relator seria meramente expositivo, comentou-se ontem.

Ontem, o líder em exercício do PP, Deputado Antonio Mariz (PB), pediu que o gabinete da liderança entrasse em contato com os representantes do Partido na Comissão de Justiça, em Brasília e nos Estados, sobretudo o comparecimento de todas à reunião de hoje. No PMDB, o líder Freitas Nobre fez o mesmo e à tarde o Deputado João Gilberto (PMDB-RS), membro da comissão, estava convencido de que haverá quorum, hoje, na comissão.

Geralmente sexta-feira e segunda-feira são dias **mortos** no Congresso. Mesmo assim, está sendo feito um trabalho de arregimentação dos integrantes daquela comissão, já que são necessários, pelo menos, 22 votos — maioria absoluta do órgão. A convicção generalizada e a de que a licença será negada na Comissão e no plenário.

Soube-se, ontem, contudo, que o relator do pedido — o próprio presidente da comissão, Deputado Ernani Sátiro (PDS-PB), ao contrário do que se previa, não deverá oferecer parecer contrário ao pedido de licença para processar o Sr Getúlio Dias. Nem a favor. Ele apresentaria à consideração da comissão um parecer não conclusivo, apenas expositivo, relatando todos os fatos — desde o **desabafo** do parlamentar **brizolista** no plenário do TSE, a ação do Tribunal, as entrevistas posteriores do Sr Getúlio Dias, seu pronunciamento da tribuna e a defesa prévia por escrito enviada ao relator.

Até recentemente havia informações de que o Sr Ernani Sátiro daria parecer contrário ao pedido de licença, "seguindo a tradição". O próprio ex-Governador da Paraíba chegou a admitir isso, em conversas informais. Ontem, entretanto, integrantes da Comissão de Justiça souberam que o parecer será "meramente expositivo".

Em dezembro de 1968, o então Deputado Lauro Leitão apresentou parecer não conclusivo no pedido de licença do STF para processar o então Deputado Marcio Moreira Alves.

Procurador nega recuo em processo

O Procurador-Geral da República negou ontem que esteja havendo um recuo por parte do Governo no oferecimento de denúncia ao Supremo Tribunal Federal contra o Deputado Francisco Pinto. "A demora dessa representação deve-se unicamente à pesquisa que estou fazendo sobre o delito cometido pelo parlamentar nos seus aspectos de fato e de direito".

O Sr Firmino Ferreira Paz não quis adiantar a data em que encaminhará a denúncia ao STF, mas esclareceu que o delito de que é acusado o Deputado Francisco Pinto só prescreverá em quatro anos. "É suficiente portanto eu dizer que o denunciarei dentro deste prazo".

Caracterização do delito

Ele comentou que, segundo o texto do discurso publicado pelos jornais, está bem caracterizado a intenção do Sr Francisco Pinto em ofender, quando se refere aos "coveiros da liberdade, assassinos da causa popular e aproveitadores dos recursos públicos".

Mas não quis identificar o delito nem no Artigo 154 da Constituição (abuso de direito individual ou político com o propósito de subversão do regime democrático) nem no 36 da Lei de Segurança Nacional, que dispõe sobre o incitamento de "animosidade entre as Forças Armadas ou entre estas e as classes sociais ou as instituições civis".

Em sua pesquisa, o Sr Firmino Ferreira Paz está estudando principalmente a posição doutrinária de juristas, entre eles Pontes de Miranda.

Caso João Cunha

O Sr Firmino Ferreira Paz ainda está estudando a possibilidade de requerer a suspensão do mandato do Deputado João Cunha durante o transcorrer do seu processo no Supremo Tribunal Federal. "Porém só farei isso após a Corte deliberar pelo recebimento da denúncia por mim oferecida".

Apesar de o Deputado João Cunha se encontrar em São Paulo até a próxima semana, o Oficial de Justiça Eliseo Bueno da Cunha, incumbido de notificá-lo a apresentar defesa, continua indo diariamente à Câmara dos Deputados e à sua residência oficial.

"Eu não posso me limitar a esperar que o Deputado me avise que voltou" — observou o Oficial. "Por isso estou indo todas as noites em sua casa, só para deixar bem claro que não desisti de procurá-lo". A mulher do parlamentar, Sra Carmem Cunha, já prometeu ao Sr Eliseo Bueno que marcará um encontro entre os dois.

Mesa censura íntegra de discurso

A Mesa da Câmara censurou integralmente e devolveu o texto do discurso ao Deputado Iram Saraiva (PMDB-GO), que ele havia encaminhado à presidência para ser dado como lido, quarta-feira, no qual afirma que o Ministro Ibrahim Abi-Ackel "é indigno de ser considerado deputado federal".

Na próxima semana o parlamentar goiano — que ficou muito irritado ao receber o discurso de volta por uma diretora da Taquigrafia — pretende usar a tribuna, se possível por delegação da liderança do PMDB, para ler o discurso na íntegra. Anteriormente, o Sr Iram Saraiva teve trechos de outro discurso censurado, com críticas aos Presidentes do Brasil e do Paraguai, durante a visita do Presidente Stroessner a Goiânia.

Figueiredo faz desafio à Oposição e critica a imprensa

Sarney afirma que crise na economia gera tensões e aguça os conflitos sociais

O presidente nacional do PDS, Senador José Sarney (MA), disse, ontem, que a crise econômica que o Brasil atravessa influi na área política, "porque ela gera tensões sociais que se transformam em tensões políticas e aguçam os conflitos da sociedade". Para o Senador, a gravidade da situação do país é um reflexo da situação mundial. "Mas para nós ela é menos dramática, porque temos espaços para nos desenvolver."

O Sr José Sarney acentuou a necessidade das oposições participarem da busca de soluções para os problemas nacionais, principalmente no sentido de se fortalecer a política institucional do país, "pois a falta de uma estrutura consolidada dos Partidos, leva a uma fuga para grupos de pressão que passam a exercer as suas funções e desarticulam o processo de abertura".

OPOSIÇÃO

O Senador maranhense afirmou que a construção da democracia não é obra apenas do Governo, "mas da Oposição também", porque ela faz parte do quadro político brasileiro "e qualquer dificuldade que as afete prejudica ao Governo". Ele lembrou que os oposicionistas devem distinguir a oposição ao Governo da oposição a construção das estruturas do país.

Lamentou, porém, que eles ainda não se conscientizaram acerca desta questão. O Sr José Sarney disse que é preciso que as oposições abandonem a sua perspectiva simplista, eleitoral, e ajudem a construir uma dimensão maior, "a dimensão político-institucional".

O parlamentar governista acha que apesar das diferentes posições que separam a Oposição do Governo, existe um terreno de interesse comum que coloca ambas as partes lado a lado: "Este terreno é o do interesse nacional, que está sempre aberto ao entendimento e ao consenso".

Sobre a tese de reunificação dos Partidos oposicionistas, o Senador disse que não a teme, pois esta hipótese é — na sua opinião — impossível. Para ele, o pluripartidarismo cria espaços para serem ocupados pelos Partidos e, na medida em que isto não ocorra, eles correm o risco de ficarem deslocados do resto da sociedade.

FONTE DE CRISES

O Senador José Sarney afirmou que com relação à emenda que devolve as prerrogativas ao Congresso, o Governo não abre mão da aprovação de seus projetos enviados ao Legislativo por decurso de prazo, e também da restrição da imunidade parlamentar. Segundo o político governista, estes dois pontos são fundamentais para se evitar a transformação do Parlamento numa fonte de crises.

Acentuou que a queda do dispositivo que aprova as matérias oriundas do Executivo por decurso de prazo pode congestionar os trabalhos do Congresso, tumultuando as suas atividades normais. Quanto à restrição das imunidades, o Senador lembrou que o Governo não quer que o mandato parlamentar sirva de meio "para a inimputabilidade criminal", que pode gerar diversas irresponsabilidades. Ele disse que a imunidade deve "ir até os crimes contra a segurança nacional".

Lamentou que o Congresso não tenha mecanismos que pudessem coibir os excessos dos políticos, "pois com isto não haveria a necessidade de eles serem julgados criminalmente por outro Poder".

ELEIÇÕES

O dirigente do PDS reafirmou novamente que não há possibilidades concretas para a realização das eleições de novembro, "porque os Partidos ainda não estão estruturados". Ele entende que esta questão tem que ser analisada à luz do quadro global da situação do país, "e não simplesmente em relação às eleições".

Segundo o parlamentar, não se pode esquecer os 15 anos em que as atividades políticas estiveram paralisadas. "A redemocratização" — prosseguiu — "deve ser feita com o fortalecimento das instituições, principalmente os Partidos, que são fundamentais numa democracia".

Cuiabá — Em discurso de improviso feito ontem para políticos no Palácio do Governo de Mato Grosso, o Presidente João Figueiredo desafiou a Oposição a apresentar uma fórmula que permita promover a redistribuição da renda a curto prazo. Também criticou a imprensa, que, "de outro lado, usa de todos os meios para difundir o que é mau e esconde, justamente aquelas coisas que o Governo tem feito com sacrifício, em benefício do povo brasileiro".

Minutos antes, o Presidente Figueiredo, disse a empresários do Estado que "não há dúvida que o Brasil, no momento, no que diz respeito ao seu aspecto econômico, só tem um problema: a falta de recursos para desenvolver seus projetos prioritários". E concluiu: "Quero crer que, a partir do ano que vem, se os árabes nos permitirem, terei condições de apoiar os senhores. Por enquanto, o máximo que posso fazer é apresentar esses parcos recursos".

Promessas cumpridas

Os dois discursos não estavam programados. O Presidente e sua comitiva chegaram a Cuiabá às 9h40m e, depois de inaugurar uma avenida na cidade, o Chefe do Governo deveria apenas presidir uma cerimônia de assinatura de convênios entre os Governos federal e estadual, no Palácio do Governo de Mato Grosso. Ali, no entanto, após receber dezenas de políticos e empresários, o Presidente Figueiredo acabou falando de improviso.

Respondendo ao discurso do presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Oscar da Costa Ribeiro, conclamou os membros do PDS "a dizerem ao povo a verdade, para poder rebater as acusações que a Oposição tem feito". Para o Presidente Figueiredo, os Partidos de Oposição têm, de uma forma geral, cumprido seu papel de Oposição. "E eu a aceito assim. Mas é verdade que alguns elementos ultrapassaram o limite da Oposição para dizerem inverdades, calúnias, e usarem de má-fé em suas afirmações".

"A imprensa, de outro lado", continuou o Chefe do Governo, "usa de todos os meios para difundir o que é mau e esconde justamente aquelas coisas que o Governo tem feito com sacrifício, em benefício do povo brasileiro. Tudo isso eu espero que os senhores digam ao povo. E eu tenho certeza que o povo há de compreender que não podemos transferir para a nossa atividade política as nossas atividades econômicas".

Na opinião do Presidente Figueiredo, os políticos do PDS devem mostrar ao povo que suas promessas feitas antes de assumir o cargo estão sendo cumpridas. "Promessas que foram recebidas com dúvida e, às vezes até com ironia, pela Oposição. Jamais poderiam acreditar que as minhas promessas fossem viáveis". Afirmou que cumpriu várias dessas promessas, como a manutenção da liberdade de imprensa, a implantação do pluripartidarismo e a anistia, "muito mais ampla que a anistia proposta pela Oposição". Anunciou ainda que a anistia se completará com a liberação do último preso político brasileiro, José Sales, que cumpre pena em Fortaleza

Falta de Recursos

No discurso aos empresários, que lhe entregaram memorial solicitando recursos para a agricultura e programas de desenvolvimento do Estado, o Presidente Figueiredo reclamou das dificuldades econômicas que seu Governo tem enfrentado. "Mas razões têm os senhores em todos os problemas que apresentaram, e eu os tenho bem presentes. Mas eu poderia ressumir todos os problemas apresentados num só: recursos".

"Acontece", prosseguiu, "que no momento eu não tenho condições, e é tanto verdade que ontem (anteontem) reuni o CDE para fazer um corte de 15% nas empresas estatais e diminuir as importações em cerca de 1 bilhão 100 milhões de dólares, para possibilitar a minha promessa que fiz antes de tomar posse, ainda como candidato, de dar o máximo apoio à agricultura." Ele disse ainda aos empresários de Mato Grosso que, quando da divisão do Estado, "tinha presente as dificuldades iniciais que iríamos encontrar e jamais contava que essas dificuldades viessem a recair sobre os meus ombros, aumentadas com a crise do petróleo, que eu não imaginava, àquela época, que chegasse ao ponto a que chegou".

Ao fim dos dois discursos, proferidos no gabinete do Governador Frederico Campos, o Presidente Figueiredo participou da cerimônia de assinatura de convênios entre os Governos federal e estadual, no valor de Cr$ 4 bilhões. Antes de chegar ao Palácio, vindo do Aeroporto Marechal Rondon, o Chefe do Governo inaugurou a Avenida Prainha, numa rápida solenidade que reuniu cerca de 3 mil pessoas, na sua grande maioria colegiais agitando bandeirolas do Brasil.

Antes de embarcar de volta para Brasília, o Presidente Figueiredo e sua comitiva almoçaram pratos típicos da região, no Clube Dom Bosco, em companhia de 450 pessoas. O Presidente recebeu efusivos cumprimentos do Sr Benedito Santana da Silva Freire, ex-dirigente da UNE na década de 50. Às 15h, após entrevista à televisão, quando reafirmou os termos do discurso proferido aos políticos, o Chefe do Governo voltou para Brasília. Ele volta no dia 3 de julho ao Mato Grosso para inspecionar projetos de agricultura e mineração.

Cuiabá/ Foto de Jair Cardoso

Em sua primeira visita como Presidente a Mato Grosso, Figueiredo foi cumprimentado pelos carroceiros

Discurso aos políticos

"Eu agradeço sobremodo a presença dos senhores, na oportunidade da minha passagem aqui por Cuiabá. Agradeço esta demonstração de coesão, com que os senhores acabam de me confortar, com sua presença aqui.

Nesta oportunidade, desejaria lembrar aos senhores que, como intérpretes maiores do Estado, das aspirações no nosso Partido, são elementos de ligação com a massa do povo que vai votar e vai dizer se temos ou não razão. Quero lembrar aos senhores que desde a campanha eleitoral última, então ainda candidato à Presidência da República, fiz algumas afirmações e promessas que foram recebidas com dúvida, e às vezes até com ironia, pela Oposição. Jamais poderiam acreditar que as minhas promessas fossem viáveis.

Aí está a anistia. Muito mais ampla que a anistia proposta pela Oposição. Não temos mais brasileiros cerceados em sua liberdade. O último vai ser posto em liberdade esta semana. Os que estão no estrangeiro estão porque desejam. E os que voltaram aqui estão com a liberdade, inclusive, de combater o Governo.

Prometi a liberdade de imprensa e aí está a imprensa a dizer o que bem entende. Verdade ou não. Prometi o pluripartidarismo, e ele está aí implantado, a despeito de todas as reações partidas da Oposição.

Prometi eleição direta para Governador, e já temos no Congresso a mensagem do Executivo propondo a volta das eleições diretas estaduais.

A implantação do pluripartidarismo fez com que alguns companheiros que até então apoiavam o Governo fossem buscar guarida em outros Partidos, direito que não lhes discuto. Mas, para tristeza minha, alguns companheiros, que até então desempenharam cargos de importância na administração nacional, estadual e municipal, se beneficiaram daquelas regras que diziam ser de exceção e as aceitaram para desempenhar esses cargos, alguns deles, até hoje eleitos por essas regras que eles hoje combatem, hoje repudiam o Governo e atacam, justamente, aqueles processos que os lançaram à vida política.

A Oposição porta-se naturalmente como Oposição, e eu aceito assim. Mas é verdade que alguns elementos ultrapassaram o limite da oposição para dizerem inverdades, calúnias, usarem de má-fé em suas afirmações.

A imprensa, de outro lado, usa de todos os meios para difundir o que é mau e esconde, justamente, aquelas coisas que o Governo tem feito com sacrifício, em benefício do povo brasileiro. Tudo isto espero que os senhores digam ao povo. E eu tenho certeza que o povo há de compreender, que não podemos transferir para a nossa atividade política.

As nossas atividades economicas, o que as Oposições têm reclamado, de uma maneira genérica, eu tenho cobrado os processos para realizar. Falam em melhor distribuição de renda. Quem não a quer? Eu pergunto aos elementos da Oposição: me dêem um processo a curto prazo para que eu possa melhor distribuir a renda, e ninguém até hoje me respondeu.

Falam em falta de recursos, dizendo que é a atuação do Governo que está levando o país a este impasse econômico, a esta crise econômica, dizendo, até mesmo, infantilidades como esta: que o preço do petróleo importado não tem influência no processo inflacionário.

Dizem ser capazes de, modificando o atual sistema econômico, em prazo curto, melhorar as condições de vida do povo brasileiro. Mas até hoje, nenhum deles me afirmou qual é esse mecanismo econômico. Eu os convido a dizer. As teses que eles dizem genéricas, todos nós aplaudimos todos nós queremos a melhoria das condições de vida da população.

Todos nós queremos melhor distribuição de renda. Todos nós reconhecemos as dificuldades do assalariado. Mas eu quero saber como, em curto prazo, com as dificuldades que temos face à conjuntura nacional, como poderemos resolvê-las. E até hoje não me têm respondido. Eu tenho certeza de que os senhores saberão dizer ao povo a verdade para poder rebater essas acusações que a Oposição tem feito.

Neste particular, eu tenho a certeza que conto com apoio de todos os políticos de Mato Grosso. Muito obrigado."

Discurso aos empresários

"Eu agradeço aos senhores empresários pela demonstração de cortesia para comigo, vindo aqui ao meu encontro. Como agradeço, também, a franqueza com que os senhores acabam de expor os problemas do Estado.

Eu poderia iniciar o meu agradecimento dizendo aos senhores que conheço bem os problemas do Estado, porque tomei parte na decisão, no Governo do Presidente Geisel, no desmembramento do então Estado de Mato Grosso.

Tinha presente as dificuldades iniciais que iríamos encontrar e jamais contava que essas dificuldades viessem recair sobre os meus ombros, aumentadas com a crise do petróleo, que eu imaginava, àquela época, que chegasse ao ponto a que chegou. Basta lembrar aos senhores que eu recebi o Governo com o barril do petróleo custando 12 dólares, e agora, um ano e três meses depois, estamos a 32 dólares o barril, e a nação está fazendo um esforço para exportar 20 bilhões de dólares, dos quais mais de 10 são consumidos no pagamento da conta de petróleo; e 10 vão ser pagos, tendo em vista a nossa dívida externa. Por aí, os senhores têm uma idéia de que nós, brasileiros, estamos trabalhando para pagar a dívida externa e para pagar o óleo importado. Daí a importância que estou dando aos programas alternativos de energia, em particular ao Programa do Álcool e ao Programa do Carvão.

Mais razões têm os senhores em todos os problemas que apresentaram, e eu os tenho bem presentes. Mas eu poderia resumir todos os problemas apresentados num só: recursos. Não há dúvida que o Brasil, no momento, no que diz respeito ao seu problema econômico, só tem um problema: a falta de recursos para desenvolver os seus projetos prioritários. Poderia dizer que se eu tivesse tomado as palavras dos senhores e as tivesse transportado para o Estado de Goiás, do Piauí, do Pará, para o Amazonas, para o Nordeste, inclusive para os Estados mais desenvolvidos como o Rio Grande do Sul, a tônica seria a mesma. Todos acham que os seus problemas são os que vão salvar o Brasil, todos têm razão, porque todos têm, de fato, problemas importantes, que resolvem a situação do país.

Acontece que, no momento, eu não tenho condições, e tanto é verdade que, ontem, reuni o CDE para fazer um corte de 15% nas empresas estatais e diminuir as importações em cerca de 1 bilhão e 100 milhões de dolares, para possibilitar a minha promessa que fiz antes de tomar posse, ainda como candidato, de dar o maximo apoio à agricultura, porque eu não tinha como dar crédito à agricultura sem fazer esse corte.

Daí os senhores podem ver as dificuldades que o Governo tem presente para fazer face a essas necessidades. Há cerca de uns seis a sete meses atrás, estive em Rondônia e só para o escoamento da produção de Rondônia, em estradas vicinais, eu necessitava de cerca de 1 bilhão de cruzeiros, que até hoje não dispus, vejam os senhores. Um problema pequeno. Localizado, necessário, porque a safra está estrangulada. Aqui está o nosso Ministro Eliseu Resende, que está fazendo das tripas o coração para arranjar modos e meios para possibilitar transporte que nos facilite o escoamento da nossa produção em várias regiões do país, e mesmo assim não temos conseguido. Mas, mesmo assim, continuaremos dando o nosso apoio maior à agricultura, e ele mesmo ontem esperneou porque cortei 15% do orçamento e ele vai ter que diminuir algumas estradas muito importantes para fazer frente às necessidades dos senhores.

Eu agradeço a franqueza com que os senhores me falaram e quero crer que, a partir do ano que vem, se os árabes nos permitirem, terei condições de apoiar os senhores. Por enquanto, o máximo que posso fazer é apresentar esse parcos recursos, que não foram inventados: cada cruzeiro, cada dólar que apresento aos senhores, e cada cruzeiro, e cada dolar que eu tiro de outro problema.

Mas vamos em frente. Muito obrigado."

Governador manda irmão ler carta em que se defende das críticas de Deputado

Brasília — O irmão do Governador da Bahia, Deputado Ângelo Magalhães (PDS-BA) leu, ontem, da tribuna da Câmara, carta em que o Sr Antônio Carlos Magalhães responde às denúncias de enriquecimento ilícito que lhe fez o Deputado Elquisson Soares (PMDB-BA), durante o lançamento do Partido sucessor do MDB, em Salvador.

Junto com a carta, o Governador baiano endereçou, ainda, ao seu adversário do PMDB, xerox de uma procuração, assinada, também, por sua mulher, dona Arlete Magalhães, que autoriza o Sr Elquisson Soares a alienar, "como melhor lhe aprouver", qualquer área de terra que encontrar, em nome de ambos, no território baiano.

SESSÃO TENSA

Antes da leitura da carta do Governador por seu irmão, Sr Ângelo Magalhães, o Deputado Elquisson Soares ocupou a tribuna da Câmara para reafirmar suas denúncias contra o Sr Antônio Carlos Magalhães. Disse que "se ele cumprir a promessa de processar-me, eu terei muito mais tempo para apresentar provas, pois aqui o tempo é exíguo".

Quase todos os representantes da bancada do PDS da Bahia, aos gritos, tentaram tumultuar o discurso do representante do PMDB, obrigando o Presidente da Câmara, Flávio Marcílio, por duas vezes, a usar de energia, acionando as campainhas da Mesa, a fim de garantir o direito à palavra do orador. O Sr Ney Ferreira, que se elegeu pelo MDB, mas que aderiu ao Partido sucessor da Arena, tentou chegar bem perto da tribuna ocupada pelo Sr Elquisson Soares, mas foi contido no meio do caminho pelos agentes de segurança do Legislativo, presentes ao plenário.

Ao terminar seu discurso, o Sr Elquisson Soares seguiu direto para o seu gabinete. Os representantes do PDS baiano ofereceram, então, apartes ao pronunciamento do Sr Ângelo Magalhães, para encaminhar a carta de defesa de seu irmão. O Sr Ney Ferreira, ainda exaltado, acusou o parlamento do PMDB de "ter agido covardemente".

"O detrator do Governador Antônio Carlos Magalhães não teve a coragem de permanecer no plenário e enfrentar homens como nós. Houve uma tentativa de caluniar, de injuriar um Governador que trabalha pela democracia no Brasil. Os detratores, contudo, saíram com as caudas entre as pernas, acovardados".

Para provar que não protege a cadeia de supermercados Paes Mendonça, o Sr Antônio Carlos Magalhães fez circular, também, em Brasília, cópias de telegramas dos representantes do Grupo Pão de Açúcar, da organização Abilio Diniz e da Distribuidora de Comestíveis Disco, manifestando interesse em se instalarem em Salvador.

No seu discurso, bastante tumultuado pelos representantes do PDS da Bahia, o Sr Elquisson Soares implorou "por uma ação judicial, para se chegar à verdade e na qual se queira, realmente, dar um retrato falado da administração pública no meu Estado, até porque o atual ocupante do Palácio de Ondina tem gasto somas fabulosas com publicidade, tentando influenciar a opinião pública nacional".

A resposta de Antônio Carlos

"Mais uma vez o senhor me calunia e injuria acobertado numa duvidosa imunidade parlamentar, de vez que, agora, o fez em reunião pública, e não da tribuna da Câmara ou da Assembléia.

Poderia silenciar. Não lhe responder coisa alguma, levando em conta a sua desvalia moral e o hábito já conhecido no meu Estado e, agora, infelizmente, em Brasília, de assacar injúrias contra os seus adversários. Prefiro, apesar de tudo, principalmente superando o constrangimento de ter que lhe dirigir uma carta, prefiro, repito, a resposta, com a vã esperança de corrigir-lhe os hábitos, contribuindo talvez para que a decência e a dignidade se integrem à sua vida pública.

Vamos, porém, ao que foi publicado no **Jornal da Bahia**, edição de 14 de junho de 1980, repetindo palavras suas, na aludida reunião.

O senhor afirmou que eu era "gerente" do General Golbery do Couto e Silva e da Dow Química, na Bahia. Do General Golbery sou amigo e admirador, porque conheço de perto as suas qualidades de inteligência e caráter, de homem público com relevantes serviços prestados à nação. Digo-lhe mais, dele sou amigo e me honro da sua amizade. Quanto à Dow Química, não tenho com tal empresa qualquer ligação, direta ou indireta, próxima ou remota. O senhor fica obrigado a provar a veracidade da sua leviana afirmação.

Também lhe respondo porque, em minha vida pública, nunca me calei quando fui caluniado, injuriado ou difamado. O senhor tem feito exatamente da calúnia, da injúria e da difamação as armas do seu combate. Creio que errou o alvo. Até porque correligionários seus me respeitam, pelo meu passado e pelo meu presente de dignidade e honradez na vida pública.

O senhor, divorciando-se da verdade, mais uma vez, disse que eu não apresentei declaração de bens, conforme preceitua a lei. Equivoca-se pelo prazer de caluniar. Em todos os cargos públicos que exerci, Prefeito Municipal de Salvador, Governador do Estado e presidente da Eletrobrás, apresentei declaração de bens antes e no último dia de exercício dessas honrosas missões. Voltando ao Governo do Estado da Bahia, apresentei minha declaração de bens quando me candidatei, ou seja, na ocasião da inscrição na Assembléia Legislativa e no dia da minha posse, estando os documentos referidos transcritos no livro próprio da Assembléia Legislativa do Estado. Aliás, talvez por inspiração sua, um seu colega pediu e obteve, imediatamente, da Assembléia cópia autenticada do referido documento e de outros que ele solicitou. Também o senhor encontrará, nas minhas declarações de renda, a relação de bens, ano por ano, com as mutações patrimoniais e justificativas. Em nenhuma encontrará recursos obtidos do Banco do Estado, ou qualquer outro banco oficial, para o plantio do café na região de Vitória da Conquista.

Com que ousadia — o adjetivo próprio seria outro — o Senhor diz haver acordo do Governo com a cadeia de supermercados Paes Mendonça. Mente outra vez. E que a mentira, por tão repetida na sua boca, se tornou rotineira. Luto contra este monopólio absurdo do supermercado e tenho levado ao povo comida mais barata, através do programa **cesta do povo**. Tenho tido dificuldades para quebrar o odioso monopólio, mas estou incentivando empresarios a virem para a Bahia enfrentar o Sr Paes Mendonça, que pode ter acordo ou subornar o Senhor, nunca o atual Governador da Bahia. Tenho um genro, engenheiro Cesar Mata Pires, que antes de casar-se com minha filha já era construtor civil e trabalhava em obras do Sr Paes Mendonça. Poderia continuar trabalhando, nada o impediria, mas saiba que depois que assumi o Governo nenhuma obra nova lhe foi dada pelo Sr Paes Mendonça. Ele pauta a sua vida com seriedade, é um homem de bem e se dispõe, se o Senhor tiver coragem, a esclarecer pessoalmente qualquer assunto que diga respeito à firma de que é sócio.

Senhor Deputado: Andei muito bem quando, no início do meu primeiro Governo, não o nomeei Delegado Regional de Polícia, em Vitória da Conquista, conforme o seu expresso desejo e pedido do Deputado Orlando Spinola. Os seus antecedentes, anotados na Secretaria de Segurança, impediam a nomeação. Não fossem, portanto, as objeções do órgão policial, o Senhor teria, quem sabe, melhor cumprido a sua vocação, servindo ao Governo, que hoje ataca por incontido despeito.

Entendo que, quando diferenças pessoais, se for o caso, entre homens dignos do nome, eles se devem enfrentar, **vis a vis**, e não através de expedientes escusos, como os de que o Senhor, lamentavelmente, se vem utilizando.

Finalmente, exijo respeito, até porque um Deputado não pode ser permanentemente leviano e ficar impune praticando leviandades.

Informe JB

Pesadelo

Entre as inúmeras tragédias do dia-a-dia carioca, destaca-se um caso especial, que por sua enorme carga de injustiça, clama à consciência dos cidadãos: é o caso Marli. A obstinada luta desta mulher para encontrar os assassinos de seu irmão prossegue. E à medida que ela se embrenha nesta floresta de horrores, o caso se complica e não aparecem os culpados ou se aparecem são débeis mentais, que mais tarde desdizem o que disseram. E enquanto passa o tempo, o caso vai caindo no esquecimento público, e começam a surgir as ameaças veladas à vida de Marli.

■ ■ ■

Se vivemos num país civilizado, o Governo garante uma ordem justa, e a defesa do cidadão, seja ele quem for, é preciso que se faça algo já, para que termine a farsa que envolve não só a Delegacia de Belford Rozo, como também o 20º Batalhão da PM. De nada adianta declarar que vivemos numa fase de abertura política e que a democracia existe para todos se a liberdade dos cidadãos e seu direito à Justiça continua em confronto com a barbárie organizada. Esta sociedade só poderá chamar-se de justa, quando todos, sem exceção, tiverem idêntico direito à vida e à segurança. Enquanto Marli, a vítima, tiver que viver escondida para fugir à ira vingadora dos que têm o dever de zelar por sua segurança, o câncer maligno estará corroendo todo o organismo social no qual convivemos.

■ ■ ■

Pois este pesadelo de Marli não será só dela, mas de todos. Todos, e cada um, estarão sujeitos a mergulhar a qualquer momento na mesma situação.

Que não é um sonho mau, mas sim a dura realidade.

Distrital

Na bola de cristal do Palácio do Planalto, vê-se a eleição parlamentar de 1982, através do voto distrital.

Visita

Desembarca no Rio de Janeiro no próximo dia 23 o professor Albert Fishlow, diretor do Conselho Internacional e Áreas de Estudos da Universidade de Yale.

Fishlow publicou em 1972 o livro *Brazilian Income Distribution — Another Look*, onde demonstrou pela primeira vez, com base no censo de 1970, que havia algo errado com a administração da riqueza e da pobreza, do Brasil.

Entre os anos de 1974 e 1976 exerceu o cargo de vice-Secretário Assistente de Estado para Assuntos Interamericanos e é considerado hoje um dos mais afiados *brazilianists* em atividade.

Vem ao Brasil manter contato com representantes do IPEA e da PUC para discutir sobre relações internacionais no campo monetário e financeiro.

Na ladeira

Um diretor do IBDF caiu do seu galho por fazer má-criações com um político. A cotação dos tecnocratas desce, enquanto sobe a dos políticos. Sobre esta mudança no equilíbrio da bolsa de *status*, comenta-va um tecnocrata que recém-completa um ano de Brasília, dirigindo órgão importante: sua instituição é procurada pelo menos semanalmente por algum deputado ou senador. Até agora, nenhum perguntou como funciona o órgão, se vai bem ou mal, nenhum pediu esclarecimento sobre os mecanismos de atuação, o que se pode fazer para melhorar seu desempenho. Nenhum criticou sua atuação, ou fez sugestões.

Todos os contatos foram para pedir favores pessoais ou recomendar nomes "da mais estrita confiança".

■ ■ ■

Entre a arrogância dos tecnocratas e o clientelismo dos políticos, lá vai o Brasil, descendo a ladeira.

Discriminação

O *chairman of the board* de uma das maiores empresas mundiais no setor de tecnologia e consultoria falava à imprensa, ontem no Nacional Clube, em São Paulo, quando a entrevista foi interrompida por crise que eclodira na portaria: uma jornalista forçava a entrada, mas era retida pelo regulamento do clube, que proíbe o ingresso de seres humanos do sexo feminino.

Depois de alguma discussão a entrevista foi transferida para um salão de festas, que fica nos fundos do clube. Ali, a entrada de mulheres é permitida, desde que por porta lateral.

É provável que se o caso acontecesse no país de origem da empresa, poderia parar na Justiça — como aqui também. Mas há um detalhe: quem programou a entrevista do executivo para o local foi uma mulher. Que não apareceu.

Candidato

O Ministro César Cals declara com freqüência que não está interessado em saber se o seu Ministério está ou não sofrendo um processo de esvaziamento.

— O que sei é que serei candidato ao Governo do meu Estado em 1982.

Será.

Rotina

Viajante que chegou recentemente da Europa, com passagem por Varsóvia, ao entregar seu passaporte na seção competente, no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, teve o desprazer de ver que todas as suas páginas eram devidamente fotografadas.

Perguntou a razão de tal procedimento.

— É a rotina — respondeu o funcionário.

A rotina do absurdo.

Estantes

Professor universitário de mudança para Brasília constatou, após demoradas peregrinações pelas lojas de móveis da cidade, a inexistência de estantes para livros à venda, no comércio.

Encontrou móveis bem profundos, daqueles que acomodam os inefáveis processos da administração pública e outros, igualmente profundos, em estilo residencial, próprios para jarras, sistemas de som ou enciclopédias compradas a metro.

A veneranda estante para livros, não existe pronta; teria que ser feita sob medida.

O que estará esta ausência dizendo, acerca dos hábitos de leitura da administração pública?

Lacônico

Telegrama de empresário ao Ministro da Desburocratização, logo após providência tomada pelo Ministro Hélio Beltrão: "Parabéns". Resposta do Ministro: "Obrigado".

Contradição

O país vive grave crise energética devido aos altos preços do petróleo; mas para o Ministério dos Transportes, parece que não há crise.

Entende-se a nova Rio—Juiz de Fora; construir estrada moderna é uma forma de economizar gasolina.

O que não se entende é a publicidade oficial em torno da estrada; trata-se simplesmente de convite a milhões de brasileiros para que queimem divisas preciosas no asfalto por puro lazer.

Neste país cada vez mais *orwelliano*, enquanto vozes oficiais gritam: "Não gastem gasolina!", outros berram: "Gastem gasolina".

Novas linhas

Se até o final de julho a Secretaria de Transportes não iniciar a programação para novas ligações de barcas entre Rio, Niterói e São Gonçalo, o Ministério dos Transportes poderá intervir na concessão de linhas através da Sunaman, estimulando novas ligações com empresas privadas.

Política e literatura

O Senador Aderbal Jurema, eleito indiretamente pelo PDS de Pernambuco, estranhou as declarações do Deputado Antônio Mariz, do PP da Paraíba, protestando contra os termos em que pede, como relator, anulação de reunião da Comissão Mista que aprovou, irregularmente, a proibição de sublegendas:

— Descobri no parlamento paraibano um ficcionista político que se está perdendo nas tricas partidárias. A Paraíba, pela mostra, poderá perder um grande político, mas ganhará promissor romancista.

■ ■ ■

O Senador Jurema esqueceu-se de que a Paraíba já tem um político que também é romancista: o Deputado Ernani Sátiro.

Lance-livre

• Na ida para Cuiabá, o Presidente João Figueiredo chamou os Senadores Benedito Canelas e Vicente Vuolo e os Deputados Antônio Correa Neto, Júlio Campos e Ladislau Cortes para a sua cabina particular no avião. E na volta para Brasília veio conversando com os Ministros Eliseu Resende, Mário Andreazza e Said Farhat. Hoje, o Presidente não irá ao Planalto. Vai trabalhar no Torto colocando o expediente em dia

• **O jornalista Carlos Castello Branco será homenageado com um jantar de adesões, no próximo dia 26, quinta-feira, no Clube do Congresso pela passagem do seu sexagésimo aniversário.**

• Um grupo de deputados jantou na quarta-feira na residência do Ministro Jair Soares. O Ministro da Previdência Social, como bom gaúcho, serviu matambre, uma carne especial que ele mesmo preparou.

• **O Secretário de Obras, Emílio Ibrahim, inaugura hoje a canalização dos rios Bengala e Antas, em Friburgo. E promete que a cidade não sofrerá inundações.**

• Nos dias 25 e 26 os prefeitos de todas as Capitais e os presidentes das áreas metropolitanas estarão reunidos no Ministério do Interior. Vão discutir a regulamentação da lei de parcelamento do solo urbano (Lei 6 766). É a lei que disciplina os loteamentos urbanos.

• **O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, estará na segunda-feira examinando o trecho da estrada Campos—Macaé, que está em péssimo estado de conservação.**

• O Ministro Camilo Penna estará hoje no plenário da Câmara dos Deputados. Vai falar sobre o projeto da Dow Química.

• **No estacionamento do Aterro do Flamengo, em frente à Rua Dois de Dezembro, há seis carcaças de carros abandonados.**

• Chega ao Brasil na próxima semana delegação de parlamentares da Suécia. Na programação consta a visita a projetos brasileiros financiados pelo Banco Mundial.

• **Do Senador indireto Murilo Badaró respondendo aos jornalistas sobre os assuntos tratados durante uma reunião de vice-líderes com o Ministro Ibrahim Abi-Ackel, no gabinete do Ministro da Justiça. "Nada de sério. Aliás, reunião com mais de duas pessoas é festa."**

Foto de Ari Gomes

Chagas ganhou de Cabral uma escultura entalhada representando três deuses de uma tribo da Guiné

Cabral pede um esforço internacional contra o regime da África do Sul

Para o Presidente da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, a política de discriminação racial na África do Sul é condenada por toda a comunidade internacional "e eu acho que hoje se devem concentrar todos os esforços no sentido de eliminar esse regime desumano na África do Sul, dando os mesmos direitos a todas as pessoas que vivem e trabalham nesse país".

A declaração foi feita pelo Presidente africano ao sair do Palácio Guanabara, onde chegou às 16h20m, acompanhado de uma comitiva de 16 pessoas, entre elas quatro ministros. Os visitantes foram recebidos pelo Governador Chagas Freitas e cumprimentados por todos os secretários de Estado e pelo Prefeito Júlio Coutinho.

Ambiente festivo

Apesar da chegada do Presidente Luiz Cabral estar prevista para as 16h20m, desde as 15h havia grande movimentação na porta do Palácio Guanabara. É que, desde aquela hora, a banda da Polícia Militar e um pelotão da Guarda da Companhia Independente permaneceram perfilados defronte ao prédio.

A banda chamou a atenção, não só dos transeuntes, mas também dos moradores vizinhos que, das janelas esperavam a chegada do Presidente da Guiné-Bissau e a curiosidade, apesar de não ter prejudicado o tráfego na Rua Pinheiro Machado, fez com que os motoristas diminuíssem a velocidade de seus carros e alguns freiavam bruscamente, para evitar acidentes.

Exatamente na hora prevista, os batedores anunciaram a chegada do visitante e os soldados colocaram-se em posição de sentido. Imediatamente a banda da PM começou a executar o Hino Nacional da Guiné-Bissau, enquanto o Presidente Luiz Cabral, em companhia do Governador Chagas Freitas se perfilaram. Depois de executado o Hino Nacional Brasileiro, o Presidente da Guiné-Bissau passou a tropa em revista e, em companhia do Governador, dirigiu-se ao Salão Nobre, onde já o aguardavam todos os secretários e o Prefeito Júlio Coutinho.

A todos foi servido um coquetel de frutas e biscoitos, com exceção do Presidente africano, a quem foi oferecida uma xícara de chá. O Sr Chagas Freitas ganhou uma escultura entalhada, representando três deuses de uma tribo nacional e o Governador presenteou o Presidente Luiz Cabral com uma coleção de gravuras coloridas do Rio antigo.

O Presidente Cabral disse que o Brasil, "também como produtor de matérias-primas, é vítima dessa ordem econômica atual, dessa injustiça nas trocas internacionais. Portanto, o Brasil, eu penso, que conosco e com outros países do Terceiro Mundo podem, juntos, procurar a realização de uma nova ordem econômica, que respeite o trabalho de todos no mundo".

Sobre o que mais interessa à Guiné-Bissau, em relação ao Brasil, o Presidente Luiz Cabral disse que interessa uma cooperação larga e observou: "O nosso povo e o povo brasileiro têm páginas da História em comum, falamos a mesma língua e pensamos que, por isso, esse fundo cultural, como esse patrimônio cultural comum, podem ser fatores de inspiração para um desenvolvimento de uma cooperação econômica válida para os dois povos".

Deputado quer romper com Uruguai

Brasília — O Deputado José Frejat (PDT-RJ) pediu ontem da tribuna da Câmara que o Governo brasileiro promova o rompimento das relações diplomáticas e econômicas com o Uruguai, dando início ao "cordão sanitário", a exemplo do que os demais países da América Latina "fizeram contra a sanguinária ditadura de Anastázio Somoza, na Nicarágua".

Depois de afirmar que existe um "abismo" entre o Governo de Aparicio Mendes e os valores ideológicos do líder uruguaio José Artigas "de quem hoje se comemora a data natalícia", o Deputado José Frejat lembrou que o atual Presidente daquele país "é um veterano fascista que, em 1940, doou sua aliança de casamento, de ouro, ao esforço de guerra de Hitler, recebendo em troca uma aliança de ferro".

DATA

Disse, ainda, que "o ódio da ditadura uruguaia às manifestações populares chegou ao absurdo de mudar a histórica data de 1º de maio para outro dia". Referiu-se também à cartada datada de Montevidéu a 9 de junho, pelo Comitê de Defesa dos Presos Políticos, e divulgada em Paris, onde denuncia o recrudescimento da repressão dentro do presídio da "Liberdad", com ameaça à vida dos presos políticos.

"Repugna aos democratas brasileiros e de todo o mundo — disse — o seqüestro de Lilian Celiberti e Universindo Dias, em novembro de 1978, em Porto Alegre. É uma mancha que envergonha o Brasil. A consciência jurídica e democrática de nosso povo repele esse crime".

Fluminense também pede rompimento

O vice-líder do PMDB na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Deputado Francisco Amaral, defendeu, ontem, em discurso da tribuna, o rompimento das relações diplomáticas do Brasil com o Uruguai. Ele falava sobre a data de aniversário de José Artigas, herói da independência do povo uruguaio, para destacar que "um país, que sempre foi exemplo na América Latina das lutas pela liberdade, se vê hoje mergulhado em negra escuridão.

Com base em matérias publicadas pelo JORNAL DO BRASIL e Folha de S. Paulo, o representante oposicionista historiou o seqüestro em território brasileiro do casal de uruguaios Universindo Diaz e Lilian Celiberti, "que provam a total violação das normas de Direito Internacional". E acentuou: "Cabe-nos, como brasileiros, exigir do Governo federal uma enérgica tomada de posição quanto a esse fato, tanto mais que recentes declarações de um dos seqüestradores não mais deixam dúvidas quanto à gravidade da situação".

Em seu pronunciamento, apoiado por todos os representantes do PMDB, o Sr Francisco Amaral lembrou que "é da história recente o ato de repulsa de vários Governos latino-americanos, até mesmo o do Brasil, contra a ditadura sanguinária de Anastácio Somoza, na Nicarágua, levando-os ao rompimento de relações diplomáticas".

Comércio de Ipanema e Leblon faz protesto e ameaça fechar

Após protesto simbólico de um minuto, quando interromperam o trânsito na Rua Visconde de Pirajá, sentando na pista, comerciantes de Ipanema e Leblon decidiram dar um prazo até as 17h de segunda-feira para que cessem as batidas contra estacionamento sobre calçadas daqueles bairros. Caso nada consigam, fecharão suas portas como protesto.

A reunião foi em frente ao Vip Center, no número 207 daquela rua, e a apenas 20m do prédio onde mora o diretor do Detran-RJ, Sergio Rodrigues. Alegando prejuízos de até 50% nas vendas, os comerciantes estão revoltados porque em determinados pontos os motoristas podem estacionar nas calçadas sem atrapalhar os pedestres. Alguns culparam o Shopping Rio-Sul, que "estaria patrocinando as batidas".

ABAIXO-ASSINADOS

Do Leblon a Ipanema, comerciantes de todos os ramos se mobilizaram, ontem, em torno de vários abaixo-assinados contra as batidas do Detran-RJ. Na loja de moda masculina Ascot (número 375 da Rua Ataulfo de Paiva), seu proprietário Américo Rocha era um dos que lideravam o movimento na área e que já tinha marcado para as 10h de hoje contato de comerciantes com o diretor do Detran-RJ.

Na lanchonete Chaika, junto à Praça Nossa Senhora da Paz, seu proprietário, Eduardo Santos, liderava mais um abaixo-assinado. Tranqüilo e procurando levar a questão da maneira mais ordeira possível, ele e alguns seguidores são da opinião que em determinados pontos as calçadas podem servir de estacionamento, bastando que se façam obras para a abertura de vagas oblíquas, do tipo encontrado nas praças.

Mais adiante, quase esquina da Rua Farme de Amoedo, a Sra Adelaide Ferreira, da lanchonete Chaplin, liderava outro grupo de comerciantes e do qual faz parte, também, o síndico do shopping Vip-Center (número 207 da Visconde de Pirajá), Sr Édson Vaz, que está à frente de uma campanha para a criação de uma associação de comerciantes de Ipanema e do Leblon. E dos dois foi a idéia de se marcar para as 17h30m de ontem, no playground do Vip-Center, uma reunião de comerciantes.

AS SUGESTÕES

A reunião teria por base a discussão de um abaixo-assinado encaminhado ao Governador Chagas Freitas informando sobre a queda acentuada do movimento das lojas pela atuação, há duas semanas, da campanha de repressão ao estacionamento nas calçadas das vias principais (Visconde de Pirajá e Ataulfo de Paiva).

Sem querer privilégio ou abuso, o abaixo-assinado oferece como sugestão conciliatória "a adoção de vagas rotativas, aproveitando-se a largura excessiva de alguns pontos das calçadas, como já foi feito nas Avenidas Atlântica e Vieira Souto, nas Praças General Osório e Nossa Senhora da Paz e em ruas como Santa Clara, Constante Ramos, Bolívar e Barão de Ipanema. Enquanto isso não se concretizasse, seria permitido o estacionamento sobre as calçadas em caráter provisório".

PROTESTO SIMBÓLICO

Às 17h já havia mais de 100 comerciantes diante do Vip-Center e, por isso, decidiu-se fazer a reunião ali mesmo, na calçada. Por uma coincidência, dois carros do Detran-RJ (Veraneio número de ordem 2-3674 e o Volkswagen 5-3700) estavam estacionados a 20 metros, em frente ao prédio de número 201 da Visconde de Pirajá, onde no apartamento de número 602 mora o delegado Sérgio Rodrigues, diretor do Detran-RJ, que segundo o porteiro "não estava em casa, mas na sua casa de Nogueira".

Ali mesmo começou uma discussão entre comerciantes e funcionários do trânsito, cada um com seus argumentos. Falou-se muito em falta de bom senso, suborno e até mesmo "uma campanha suja patrocinada pelo novo shopping Rio-Sul para chamar a atenção dos fregueses ao seu estacionamento, criando o hábito de visitá-lo". Uns lembraram que isso foi feito pelo shopping Ibirapuera, com a Rua Augusta, em São Paulo.

Às 17h30m os ânimos de alguns já estavam exaltados e resolveu-se, por iniciativa de poucos, se fazer um protesto simbólico, parando-se o trânsito. E isso foi feito: cerca de 50 invadiram a pista, os carros pararam e houve até os que se sentaram no chão. Com o tráfego interrompido, buzinas tocando, os outros avançaram também e ninguém passou durante um minuto, mesmo com a chegada de um soldado da Polícia Militar, que pedia a todos que se retirassem.

Uns contra, outros a favor, o protesto foi feito e serviu para acelerar o início e o fim da reunião: o síndico do Vip Center subiu numa jardineira e falou que os ânimos estavam exaltados, mas que ficara decidido que os comerciantes de Ipanema e Leblon dariam um prazo até as 17h de segunda-feira para que as autoridades vissem o problema deles e acabassem com as arbitrariedades daquelas batidas.

Depois de ser aplaudido, ele continuou: "todos estão convocados para nova reunião, no dia do prazo dado, quando pacificamente será decidido sobre o fechamento de todas as lojas como protesto contra o que está ocorrendo".

Como alguns comerciantes já estavam dispostos a fechar suas portas a partir de hoje, o prazo dado até segunda-feira foi considerado mais "uma chance das autoridades para resolver o problema com bom senso".

Às 18h, quando comerciantes ainda discutiam aspectos do problema na calçada em frente àquele shopping, apareceu uma patrulha da Polícia Militar.

Fotos de Rogério Reis

Chegar a uma loja na Ataulfo de Paiva é uma tarefa que exige rapidez porque é impossível parar o carro nas avenidas principais de Ipanema

Quem parar corre o risco de ser indicado pelo guarda ao carro do Detran que circular desde o Baixo Leblon até a Pça.General Osório

O jeito é se esconder entre manequins até a compra ser feita ou sair correndo em direção ao carro antes que o reboque chegue e o carregue

Detran não perdoa nem os caminhões

Até os caminhões não estão escapando da blitz do Detran nas ruas de Ipanema e Leblon, mesmo que estejam descarregando mercadorias nas lojas comerciais, supermercados e restaurantes. Muitas dessas lojas ontem reclamavam falta de determinados produtos devido a essa proibição, como a casa Dibraço, no Leblon, que está há uma semana sem creme de leite.

Um desses veículos ontem multados foi o caminhão chapa VR-1238 que descarregava ladrilhos em frente a um prédio em Ipanema. Seu motorista, Altamiro Silva, argumentou que estacionara ali para não atrapalhar o trânsito, mas foi multado até por estar com o velocímetro parado.

"Lá vem ele de novo" é o grito de alerta

"Lá vêm ele de novo". A frase já é muito comum entre os comerciantes de Ipanema e Leblon, e ele é o reboque do Detran-RJ que, sempre precedido por outras viaturas oficiais, tem dado plantão ao longo da Ataulfo de Paiva e da Visconde de Pirajá, rebocando carros estacionados em cima das calçadas, mas segundo critérios que variam: um carro é rebocado, enquanto o do lado, na mesma situação, nem é multado.

Ontem à tarde, por exemplo, um Volkswagem do Detran-RJ número de ordem 5-3730 multou um caminhão dos supermercados Peg-Pag em frente à sua loja, e mais adiante, dos 13 carros particulares estacionados em frente ao Disco nº 5, numa área de mais de quatro metros de recuo, somente três foram multados. Esse mesmo carro oficial do Detran passou por um Opala preto chapa branca (XV-8536) estacionado irregularmente sobre a calçada, no Leblon (prédio nº 135), e não o multou.

O REBOQUE E O PROTESTO

As pessoas mais revoltadas contra a atual batida do Detran, além dos comerciantes, são os moradores de prédios onde o número de vagas nas garagens não é suficiente para o total de moradores com carros. Ontem, na hora do almoço, muitos foram multados porque vinham em casa, estacionavam o carro em frente aos seus prédios ao longo da calçada e quando voltavam tinham o papel da multa colado ao pára-brisa. Esses eram os que tinham sorte, pois houve os que não encontraram mais seus carros por terem sido levados pelo reboque.

E ninguém escapava da multa, como o médico ortopedista Dr Gaspar, jaleco branco, que chegou a discutir com um soldado da PM porque em frente de seu prédio na Praça Antero de Quental tinha uma feira, ele não podia entrar na garagem e foi multado várias vezes nas últimas duas semanas por estacionar ao longo da calçada do lado esquerdo, mesmo não atrapalhando pedestres. Foram multados, também, caminhões de supermercado, caminhões que descarregavam mercadorias e carros particulares que insistiam em parar até mesmo para o motorista descontar um cheque ou pegar uma encomenda.

Vendedor passa a ser motorista de freguês

Funcionárias de várias lojas das Ruas Ataulfo de Paiva (Leblon) e Visconde de Pirajá (Ipanema) estão desempenhando, há duas semanas, funções diferentes da normal: elas ficam na porta vigiando o carro das freguesas para avisá-las sobre a chegada do reboque do Detran. Há casos, também, de lojas que usam um vendedor para servir de motorista e dar uma volta com o carro do freguês até que este acabe a compra.

Ontem, ao longo dessas duas ruas principais da Zona Sul, as calçadas estavam praticamente sem carros, mas também as lojas estavam sem fregueses. Na calçada do Cine Leblon, esquina da Rua Carlos Góis, que geralmente está tomada de veículos, não havia nenhum, embora entre o meio-fio e as portas das lojas haja bastante espaço para veículos e pedestres.

CALÇADA VAZIA

O centro comercial existente na Rua Visconde de Pirajá esquina de Aníbal de Mendonça tem uma calçada bastante larga ocupada, no meio por grandes tonéis servindo de jardineiras. Ali a circulação de pedestres é feita quase sempre junto às vitrinas das lojas, ficando a parte junto ao meio-fio, mais vazia. Antes, esse espaço era ocupado por carros, mas ontem, apenas por pedestres: os carros estavam estacionados até em fila dupla na Rua Aníbal de Mendonça, onde os soldados da PM e os fiscais do Detran-RJ não ligavam para a irregularidade, pois "a nossa ordem é só para essa via principal".

Frio traz agasalho e dinheiro

"Inverno: procura-se. Bem frio e com muito dinheiro no bolso das pessoas". Esta placa não existe, mas é como se a maioria dos comerciantes do Rio a tivesse pendurada nas cabeças e mentes.

De lanchonetes a lojas especializadas em agasalhos, eletrodomésticos e roupas sofisticadas, a tônica é única quando se fala do próximo inverno, que começa dia 22: todos lamentam a falta de um inverno **de verdade** no Brasil "nesses tempos em que não há dinheiro sobrando".

Na passagem de outono/inverno 80, o Serviço de Metereologia é um dos poucos a se manter incólume. Consta objetivamente que "nada de excepcional aconteceu". A temperatura máxima no Rio foi registrada a 28 de março, com 39.2 graus, em Realengo; a mínima dia 17 último, com 13.5 graus, no Alto da Boa Vista. Ano passado, a máxima foi de 33.4 graus, a 23 de março, e a mínima de 12.1, a 1º de junho. Previsões para o inverno não são feitas: "Só pervemos até um prazo de 24 horas".

Nada de novo

Não choveu nem demais nem de menos: nada de novo sob o sol. Em compensação, do Observatório Nacional, o astrônomo Ronaldo Mourão prevê que Vênus alcançará seu brilho máximo a 21 de julho, devendo ainda ocorrer uma eclipse penumbral da Lua, a 27 de julho, e eclipse solar a 10 de agosto. A constelação de Escorpião predominará no início da noite, enquanto Peixe Astral, Capricórnio e Águia brilharão com mais intensidade para os boêmios.

Entre os comerciantes, no entanto, o desânimo é grande. O proprietário da Feres Sauma, tradicional loja de agasalhos, Jamil Feres Sauma, acusa uma queda de 30% nas vendas em relação ao ano passado e as perspectivas são sombrias: "Com este custo de vida, não há dinheiro para compra sequer de cobertor. O comércio está paralisado."

Nas butiques de Copacabana e Ipanema, a ironia nem é sutil. Pergunta-se logo "que inverno?" quando a repórter indaga sobre as novidades do setor. Gang, Maison D'Ellas, american Denin, Khrisna, as lojas de modas trocam os modelos das vitrinas, sabendo que não há aumento de consumo no inverno. Tempo de roupas caras, de compradores adaptando as roupas do ano passado, enfeitadas com algum acessório novo. "Compra-se um **blazer** mais moderno e vai jogando em frente" — comenta Cristina, vendedora da Gang, da Rua Santa Clara.

Na Tele-Rio, o vendedor Osmar, oito anos no ramo, suspira pelos argentinos do verão e espera que a vinda do Papa aumente a clientela com turistas. Brasileiro compra pouco no inverno. Se verão vende bem ventilador, inverno vende no máximo muito torradeira e um pouco mais de TVs.

Na Chaika, ponto de encontro para refeições ligeiras em Ipanema, aberta das 8h às 1h da manhã, diariamente, o proprietário Eduardo Santos também lamenta o movimento fraco de outono e a falta de perspectivas para o inverno: "A situação atual assusta mercado". Comprando mercadorias que aumentam de preço duas vezes por semana, Eduardo Santos sonha com o dia em que poderá manter os preços de seus lanches sem alteração durante cinco anos.

E enquanto a utopia não vem, prepara-se com as novidades de inverno: Torta Dida, rosca chocolatada com creme e waffles com camarão. Para beber, cacau, que se diferencia do chocolate pelo sabor e consistência mais forte.

STF suspende Direito em Sergipe

Aracaju — O Supremo Tribunal Federal —STF— expediu hoje liminar suspendendo a realização do vestibular para o curso de Direito criado recentemente pela faculdade particular Tiradentes, cujas provas estavam previstas para o período de 5 a 8 de julho. A medida, além de embargar o vestibular, proíbe a continuação das inscrições e o início das aulas anunciadas para o mês de agosto. A decisão do STF foi tomada com base no parecer do Ministro Soares Munhoz, atendendo a recurso impetrado pela Faculdade Pio X. Na exposição dos motivos apresentados, a Pio X relata uma série de irregularidades no processo de reconhecimento enviado ao Conselho Federal de Cultura.

Ex-Deputada manda operária à luta

Recife — A ex-Deputada Zuleika Alembert aconselhou ontem as mulheres operárias a ampliarem a sua luta, a fim de evitarem ser exploradas pelas empresas em que trabalham, pelo simples fato de pertencerem ao sexo feminino: "A produção é importante, mas sem reprodução não tem produção, porque não existe sociedade".

A autora de **A Situação da Mulher e a sua Organização** acrescentou que dentro desse princípio, as mulheres deveriam se organizar para evitar as discriminações que vêm sofrendo no trabalho: "Infelizmente, em muitos lugares, a funcionária perde o emprego quando engravida ou quando casa, mas é preciso conscientizar a população para o fato de que a reprodução é uma função muito importante, que deve ser respeitada e até estimulada".

Serviço militar não será ampliado

Brasília — Não existe no Estado-Maior das Forças Armadas, ou em nenhuma das Forças Singulares (Exército, Marinha e Aeronáutica) qualquer estudo referente à extensão do serviço militar para dois anos, em vez dos 10 meses atuais. A informação foi dada pelo próprio EMFA e provocada pelas declarações do General Euclydes Figueiredo, que sugeriu a ampliação do atual período. Segundo as explicações, trata-se de um estudo complexo, cuja aplicação envolveria um grande aumento de despesas, o que não é viável no momento. Além disso não se enquadraria dentro das atuais "hipóteses de guerra" das Forças Armadas.

Grupo de Direito Militar toma posse

Brasília — Durante solenidade realizada ontem, na Auditoria Militar desta Capital, foi instalado o Grupo Brasileiro da Sociedade Internacional de Direito Penal Militar e Direito da Guerra. Compareceram à posse dos Conselhos de Direção e Consultivo do grupo ministros do Superior Tribunal Militar, à frente o seu Presidente, General Reinaldo Mello de Almeida; o Almirante Souza Lima, representando o Ministro da Marinha; o vice-presidente do Conselho Federal da OAB, Sr Sepúlveda Pertence, e autoridades do Poder Judiciário. A posse da diretoria foi presidida pelo Senador Henrique la Rocque (PDS-MA).

Contrabandistas de café são presos

Brasília — A Secretaria da Receita Federal revelou ontem que a Comissão de Planejamento e Coordenação de Combate ao Contrabando efetuou a prisão dos três maiores contrabandistas de café que agiam no Sul do país. Os presos são Manoel Riatto, Francisco Cesare Filho e Laerte Lucas. Segundo nota da SRF, Manoel Riatto era o mais conhecido, agindo intensamente no eixo Brasil—Paraguai. Os outros são "grandes contrabandistas que possuem sofisticada organização para o envio de café ao Paraguai e contrabando de mercadorias, uísque, relógios e aparelhos eletrônicos para o Brasil".

TFR faz última sessão de 4 turmas

Brasília — Hoje será o último dia de funcionamento do Tribunal Federal de Recursos com quatro turmas, todas com a mesma competência, pois a partir de segunda-feira próxima, com a posse de mais oito ministros, o TFR inicia a segunda fase de sua história, dividindo-se em duas seções especializadas, como se fossem dois tribunais independentes, cuja característica se quebrará apenas nas sessões plenárias do tribunal, que terá sua competência reduzida para que não haja número apreciável de processos a serem decididos nesse tipo de reunião. O TFR reservou a próxima segunda-feira para a posse de seus novos ministros, como parte das solenidades comemorativas de seu 33º aniversário.

Funai inaugura 13ª delegacia

Brasília — A Fundação Nacional do Índio inaugura hoje a 13ª Delegacia Regional em Porto Alegre, que representará a coordenação geral do convênio assinado em novembro do ano passado com o Governo do Estado, que será executado inicialmente em Chapecó (SC), diocese do presidente do Conselho Indigenista Missionário, Dom José Gomes, que é contra o convênio. Assim como Dom José Gomes, indigenistas e antropólogos criticaram o convênio por ser, segundo eles, uma tentativa de "estadualização", pela qual a Funai abdicaria de suas responsabilidades em favor dos Estados.

Andreazza assina convênio em Cuiabá

Cuiabá — Na presença do Presidente João Figueiredo, o Ministro Mário Andreazza, do Interior, assinou no Palácio do Governo do Estado de Mato Grosso, em Cuiabá, convênio que visa permitir a execução global dos programas especiais que objetivam o desenvolvimento de Mato Grosso, a partir deste ano. O convênio assegura ao Governo do Estado a aplicação de recursos no valor total de Cr$ 3 bilhões 725 milhões 796 mil previstos no Programa Especial de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso, no Programa de Desenvolvimento dos Cerrados e no Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia.

Transportador pressiona Congresso

Porto Alegre — Cento e cinqüenta caminhões transportadores de carga, portando faixas e cartazes, pretendem circular em Brasília segunda-feira como forma de pressionar o Congresso para que não aprove a emenda do Senador José Lins (CE-PDS) ao projeto que restringe a atuação de empresas estrangeiras no setor. Segundo o presidente da Associação Nacional das Empresas de Transporte Rodoviário de Carga, Oswaldo Dias de Castro, a emenda "garante a permanência das empresas estrangeiras já instaladas no país, que serão beneficiadas por uma verdadeira reserva de mercado".

UFMG envia documento a Portella

Belo Horizonte — O Reitor da Universidade Federal de Minas, professor Celso de Vasconcelos Pinheiro, enviou ao Ministro Eduardo Portella da Educação, documento aprovado pelo Conselho Universitário da UFMG pedindo o envio ao Congresso do projeto sobre a carreira do magistério e a imediata adoção da tabela de remuneração nele prevista para se fazer a reposição salarial dos professores das universidades federais. Segundo o documento, o projeto é importante para os docentes porque restitui à universidades, ainda que parcialmente, a administração de seu próprio pessoal, possibilita a progressão na carreira por concurso, titulação e tempo de serviço, além de promover a reposição do valor real dos salários ao nível de 1971.

Sindicato quer indenização da Ford e GM

Porto Alegre — Os sindicatos e associações das empresas de transporte de carga do país pretendem entrar com uma ação reclamatória de indenização contra a Ford do Brasil e a General Motors, que venderam 38 mil motores Detroit a óleo diesel com defeito, já que após 25 mil quilômetros rodados era necessário retificação, quando o normal é depois dos 150 mil km. Dia 25, os assessores jurídicos dos 23 sindicatos e associações da categoria se reúnem em São Paulo para definir a ação reclamatória, que deverá exigir uma indenização de Cr$ 200 mil por cada veículo vendido com o motor Detroit.

Implante de dentes tem reunião

A 1ª Reunião Latino-Americana de Implantes e TransplantesOdontológicosserá realizada em Vitória, de 16 a 19 de julho. Dela participarão 50 dos mais importantes profissionais especializados em transplantes dentários da América Latina. As palestras e conferências serão realizadas no Hotel Senac, na Ilha do Boi. Como convidado especial, falará o professor Karayuki Kawahara, de Tóquio. O presidente e o vice-presidente do Instituto Brasileiro de Implantodontia, Srs Glauco Longo Guerrieri e Ronaldo de Carvalho Miguel apresentarão trabalhos.

INPA explica exploração da Amazônia

O desenvolvimento econômico da Amazônia não representa necessariamente a destruição de sua floresta, segundo o professor Enéas Saleti, presidente do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, que, em conferência na Escola Superior de Guerra, salientou ser preciso saber aproveitar os recursos florestais para a manutenção de um sistema ecológico estável.

Disse existir um "desentendimento geral no que diz respeito à Amazônia como pulmão verde do mundo, pois esta é uma pseudoverdade que deve ser entendida de maneira muito clara". Explicou que todo o "oxigênio produzido pela floresta é, em média, absorvido novamente pela própria floresta".

Caborno

Todo o carbono fixado pelo processo de fotossíntese é usado pelas diversas formas do ecossistema, sendo que 50% do carbono são utilizados pela própria respiração das plantas.

O professor concluiu que "todo o carbono fixado é respirado novamente. De maneira que o total do balanço de oxigênio produzido é zero".

No entanto, salientou que a floresta representa um reservatório de carbono considerável e que, no atual equilíbrio do planeta, o carbono fixado pelas plantas é três vezes maior que o reservatório da atmosfera. A floresta amazônica representa ainda um reservatório de energia fixada por fotossíntese na forma de carvão vegetal.

Sobre a exploração agrícola da região amazônica, o professor afirmou que a evolução do ecossistema permitiu o enchimento das várzeas nos últimos 20 a 30 mil anos e são várzeas ricas em nutrientes onde a agricultura é viável.

Disse que o problema de preservação da floresta é muito amplo e tem aspectos distintos: "Há o aspecto da manutenção da floresta por si mesma e o da utilização dos recursos florestais através de uma exploração racional, com um resultado econômico positivo". Lembrou que o INPA tem estudado o desenvolvimento versus o problema ecológico, analisando os sistemas ecológicos biologicamente estáveis, com as experiências de sistemas econômicos.

Viável

A análise dos problemas ecológicos tem por objetivo a formulação de um tipo de desenvolvimento que "chamaríamos de economicamente viável". Para o professor Enéas Salati, o problema que se coloca no momento é a verificação dos diversos ecossistemas da Amazônia, que são muitos, e sua utilização racional.

"Acho que qualquer experiência de desenvolvimento de uma região deve ser lenta, de tal maneira que permita que o conhecimento desenvolvido através dos sucessos e insucessos possa ser utilizado no redimensionamento dos programas a serem realizados", afirmou.

"O homem acabou aprendendo que os recursos da natureza não são inesgotáveis. Demorou mas acabou aprendendo que o homem pode interferir no equilíbrio ecológico do planeta". Após tomar conhecimento deste fato, segundo o professor, é preciso tomar medidas para minimizar o impacto ecológico causado pelas atividades de desenvolvimento, "até um ponto que se consiga que a humanidade sobreviva de maneira adequada e contínua, porque senão se chega a um limite. A capacidade total de produção de alimentos, oxigênio, água, é limitada, e vivemos em um ecossistema que tem recursos limitados."

Projetos

O INPA desenvolve programas de colonização e de pesquisas, que visam ao conhecimento básico da fauna e da flora, do equilíbrio ecológico, do sistema de produção de peixes, sistemas artificiais de desenvolvimento da piscicultura, sistemas de melhoramentos de plantas nativas para consumo humano e de manejo florestal, com diversas técnicas.

No plano social, o INPA estuda problemas de alimentação de populações, saúde e ensino, inclusive com cursos de pós-graduação.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA

CGC nº 33.069.766/0001-81

ATA DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA, REALIZADAS EM 27 DE MAIO DE 1980.

Aos vinte e sete dias do mês de maio de 1980, às 16,00 (dezesseis) horas, na sede social da COMPANHIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA, na Av. Graça Aranha nº 26 — 14º andar, nesta Cidade, reuniram-se, em primeira convocação, em Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, acionistas representando mais de 2/3 (dois terços) das ações ordinárias da Companhia, com direito de voto, bem como acionistas possuidores de ações ordinárias ao portador e de ações preferenciais sem direito de voto. Nos termos do Art. 31 do Estatuto Social, assumiu a presidência da mesa, o Presidente do Conselho de Administração, Conselheiro JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA, que convidou o acionista JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA FILHO, para servir de Secretário. Depois de declarar instaladas as Assembléias, o Sr. Presidente declarou que, de acordo com anúncios de sua convocação publicados no "Diário Oficial" de 25, 28 e 29 de abril de 1980 e "O Globo" e "Jornal do Brasil" de 25, 26, e 27 de abril de 1980, as mesmas tinham por finalidade deliberar sobre os seguintes assuntos: ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA — I) Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras, distribuição das participações estatutárias e Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício findo em 31 de janeiro de 1980; II) Proposta do Conselho de Administração para destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendos proposto para o segundo semestre, de Cr$ 0,19 (dezenove centavos) por ação; III) Eleição do Conselho de Administração e fixação da remuneração do Conselho de Administração e Diretoria; IV) Aprovação da constituição da Reserva de Correção Monetária do Capital Realizado, cujo saldo se expressa no Balanço, por Cr$ 303.750.978,14 (trezentos e três milhões, setecentos e cinqüenta mil, novecentos e setenta e oito cruzeiros e quatorze centavos) e Proposta do Conselho de Administração, baseada no parágrafo 5º do Art. 5º do Estatuto Social, para aumento do capital social com a utilização de Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) da mesma reserva, cujo saldo ficará abaixo do percentual de 50% (cinqüenta por cento) do capital, como permitido no Estatuto. O aumento do capital social de Cr$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de cruzeiros) para Cr$ 620.000.000,00 (seiscentos e vinte milhões de cruzeiros) será efetivado com a emissão de ações novas, do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, distribuídas aos acionistas, na proporção do número e espécie de ações que possuírem na data da Assembléia que aprovar o aumento; e conseqüente alteração do Art. 5º do Estatuto Social.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA — I) Proposta do Conselho de Administração relativa ao aumento do capital social, de Cr$ 620.000.000,00 (seiscentos e vinte milhões de cruzeiros) para Cr$ 800.000.000,00 (oitocentos milhões de cruzeiros) com a utilização do saldo de Cr$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de cruzeiros) da "Reserva de Capital — ágio na Subscrição de Ações", com a emissão de ações novas, do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, distribuídas aos acionistas, na proporção do número e espécie de ações que possuírem na data da Assembléia que aprovar o aumento; e conseqüente alteração do Art. 5º do Estatuto Social. O Sr. Presidente esclareceu, em seguida que, inicialmente, seriam colocados em pauta os assuntos de competência da Assembléia Geral Ordinária. Esclareceu, outrossim, que o Conselho Fiscal não fora instalado no exercício e que, consoante parágrafo primeiro do Art. 134 da Lei nº 6.404, de 1976, estava presente o Sr. ANTON KARL BIEDERMANN, registrado no CRC-RS-3778-S-RJ, representante da Sociedade de Auditoria Independente, DIEHL, BIEDERMANN & BORDASCH S/C, registrada no CRC nº 603-RC nº 31/73-RJ. Determinou, em seguida, que o Sr. Secretário procedesse a leitura do Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras, e Parecer dos Auditores Independentes, publicados no dia 08 de maio de 1980 no "Diário Oficial", "O Globo", "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro, e ainda no "O Estado de São Paulo", "Folha de São Paulo" e "Gazeta Mercantil", de São Paulo; "Correio Brasiliense" e "Jornal de Brasília", de Brasília; "Correio do Povo" e "Zero Hora", de Porto Alegre, acrescentando que, tais documentos, conforme publicações efetuadas no Diário Oficial de 25, 28 e 29 de abril de 1980, "O Globo" e "Jornal do Brasil", de 25, 26 e 27 de abril de 1980, foram, em tempo oportuno, colocados a disposição dos Senhores Acionistas. Acrescentou que estava em mesa, Proposta do Conselho de Administração, não só relativa a destinação do lucro líquido do exercício e distribuição de dividendo proposto para o segundo semestre, como também referente a aprovação da constituição da reserva do capital realizado e utilização de parte da mesma para aumento do capital. Como a matéria mencionada estava relacionada com o Relatório da Administração e Demonstrações Financeiras, entendia que, a referida Proposta poderia ser apreciada e votada, antecedendo a discussão do terceiro item da Ordem do Dia da Assembléia Geral Ordinária. Determinou em seguida, que o Sr. Secretário procedesse a leitura da referida Proposta, a qual é do seguinte teor: "SENHORES ACIONISTAS" — Conforme determina a legislação vigente, as demonstrações financeiras integrantes dos documentos que serão apresentados à consideração da Assembléia Geral Ordinária, já registram a destinação dos lucros do exercício.

A proposição detalhada na coluna "Lucros Acumulados" da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, se fundamenta no estabelecido pelos artigos 34 a 37 do Estatuto Social. Em relação aos dividendos, propomos o pagamento da quantia de Cr$ 150.600.000,00 (cento e cinquenta milhões e seiscentos mil cruzeiros), que representa uma distribuição de 25,27% (vinte e cinco vírgula vinte e sete por cento), do lucro líquido após a dedução da Reserva Legal. Tendo sido já paga a importância de Cr$ 48.000.000,00 (quarenta e oito milhões de cruzeiros), a título de dividendos relativos ao primeiro semestre, esta proposição determina o pagamento de Cr$ 102.600.000,00 (cento e dois milhões e seiscentos mil cruzeiros) como dividendo complementar, que corresponde a Cr$ 0,19 (dezenove centavos) por ação do atual capital de Cr$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de cruzeiros). O parágrafo único do artigo 5º da Lei sobre as Sociedades por Ações, determina que a expressão monetária do valor do capital social realizado será corrigida anualmente, determinando o seu artigo 167 que esta correção seja feita pela capitalização da Reserva de Capital constituída por ocasião do balanço de encerramento do exercício social, deliberado pela Assembléia Geral Ordinária que aprovar o Balanço. A mencionada lei, permite no entanto, excepcionalmente, no seu artigo 267, que as Companhias já existentes por ocasião de sua entrada em vigor e que tivessem Ações Preferenciais com prioridade na distribuição de dividendo mínimo, possam deixar de fazer a referida correção do seu capital, até que o saldo da conta da dita reserva ultrapassar 50% (cinquenta por cento) no Capital Social. A nossa empresa está compreendida nesta exceção. A Reserva de Correção Monetária do Capital, no balanço de encerramento do exercício, em 31 de janeiro de 1980, registra um saldo de Cr$ 303.751.000,00 (trezentos e três milhões, setecentos e cinquenta e um mil cruzeiros) superior a 50% (cinquenta por cento) do valor do capital. Atendendo às determinações legais e estatutárias, propomos que o Capital Social seja aumentado em Cr$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) mediante incorporação de parte da reserva para correção monetária do capital. Se aprovada a presente proposição de elevação do capital social de Cr$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de cruzeiros) para Cr$ 620.000.000,00 (seiscentos e vinte milhões de cruzeiros), por incorporação de reservas do capital, sugerimos que o aumento seja efetivado mediante emissão de 20.000.000 (vinte milhões) de ações novas, do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, ordinárias e preferenciais, distribuídas entre os acionistas na proporção do número e espécie de ações que possuírem na data da Assembléia que aprovar o aumento. Em consequência da aprovação desta Proposta, deverá ser alterado o "CAPUT" do Art. 5º do Estatuto Social, para adequá-lo a nova composição acionária.

Rio de Janeiro, 18 de abril de 1980. Ass. JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA, FRANCISCO MARTINS BASTOS, ROBERTO BASTOS TELLECHEA, JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA FILHO, SERGIO SILVEIRA SARAIVA, CLEANTHO DE PAIVA LEITE e ALOYSIO FERREIRA DE SALLES". Terminada a leitura dos referidos documentos, a acionista DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE PETRÓLEO IPIRANGA S/A., pedindo a palavra, propôs desde logo que para membros do Conselho de Administração, com mandato até a Assembléia Geral Ordinária a se realizar em 1983, fossem reeleitos os seus atuais membros, a saber: JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Rua David Campista nº 333, portador da Carteira de Identidade nº 313.300-IFP e CPF nº 008.527.247-72; FRANCISCO MARTINS BASTOS, brasileiro, casado, engenheiro, residente e domiciliado na Cidade de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, na Av. Cidade de Pelotas nº 37, portador da Carteira de Identidade nº 6008171339-SSP-RS e CPF nº 007.132.790-87; ROBERTO BASTOS TELLECHEA, brasileiro, casado, engenheiro, residente e domiciliado na Cidade de Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, na Rua General Vitorino nº 705, portador da Carteira de Identidade nº 6008204197-SSP-RS e CPF nº 007.130.580-72; JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA FILHO, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Rua Humaitá nº 66-Fundos, portador da Carteira de Identidade nº 1.502.729-IFP e CPF nº 008.563.207-49; SERGIO SILVEIRA SARAIVA, brasileiro, casado, economista, residente e domiciliado na Cidade de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, na Rua Casemiro de Abreu nº 1397, portador da Carteira de Identidade nº 4008204218-SSP-RS e CPF nº 001.488.060-15; CLEANTHO DE PAIVA LEITE, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Av. Epitácio Pessoa nº 4560 — apto. 602, portador da Carteira de Identidade nº 761.907-IFP e CPF nº 022.185.347-20 e ALOYSIO FERREIRA DE SALLES, brasileiro, desquitado, advogado, residente e domiciliado na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Rua Paulo Cesar de Andrade nº 106 — Bloco C — Apto. 202, portador da Carteira de Identidade nº 290.230-IFP e CPF nº 006.143.947-91.

Propôs, igualmente, que os honorários globais do Conselho de Administração e da Diretoria fossem majorados em 62,5% (sessenta e dois vírgula cinco por cento) para vigência no exercício compreendido entre fevereiro de 1980 e janeiro de 1981, percentual esse, idêntico ao aplicado para os funcionários da Companhia por determinações governamentais, cabendo ao Conselho de Administração dividir essa remuneração global entre seus membros e Diretores da Sociedade, bem como que, a remuneração de Diretores que fossem também funcionários da Companhia, fosse paga, sem prejuízo dos seus salários como empregados. Propôs ainda, que a distribuição da participação nos lucros dos empregados obedecesse ao mesmo critério aprovado na Assembléia Geral Ordinária, realizada em 29 de maio de 1979. Propôs, finalmente, que fosse aprovada a Reserva de Correção Monetária do Capital Realizado, cujo saldo se expressa no balanço, por Cr$ 303.750.978,14 (trezentos e três milhões, setecentos e cinqüenta mil, novecentos e setenta e oito cruzeiros e quatorze centavos) bem como, a utilização de parte da mesma Reserva para aumento do capital social, tal como constava da Proposta do Conselho de Administração. Colocados em discussão os documentos relativos ao exercício encerrado em 31 de janeiro de 1980, lidos pelo Sr. Secretário e as Propostas da acionista DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE PETRÓLEO IPIRANGA S/A., e como ninguém desejasse fazer uso da palavra, foram submetidos a votação, o Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras, inclusive a distribuição das participações estatutárias, tal como constantes das mesmas demonstrações, o Relatório dos Auditores Independentes, a Proposta do Conselho de Administração e as Propostas da DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE PETRÓLEO IPIRANGA S/A. sendo referidos documentos e mencionadas Propostas, aprovadas por unanimidade, abstendo-se de votar os legalmente impedidos, tendo sido aprovada igualmente a nova redação do "CAPUT" do Art. 5º do Estatuto Social, que passou a ser a seguinte: "ART. 5º — O Capital Social é de Cr$ 620.000.000,00 (seiscentos e vinte milhões de cruzeiros) dividido em 331.527.776 (trezentos e trinta e um milhões, quinhentos e vinte e sete mil, setecentos e setenta e seis) ações ordinárias e 288.472.224 (duzentos e oitenta e oito milhões, quatrocentas e setenta e duas mil, duzentas e vinte e quatro) ações preferenciais, sem direito de voto, do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma.

Esgotada a ordem do dia relativa a Assembléia Geral Ordinária passou o Sr. Presidente a ordem do dia da Assembléia Geral Extraordinária, determinando ao Sr. Secretário que procedesse a leitura da Proposta do Conselho de Administração relativamente ao aumento do capital social com utilização do saldo de Cr$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de cruzeiros) da "Reserva de Capital — Ágio na Subscrição de Ações", e alteração do "CAPUT" do Art. 5º do Estatuto Social, Proposta essa que tem o seguinte teor: "SENHORES ACIONISTAS: — A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 05 de novembro de 1979, que deliberou acerca do aumento do capital social da Companhia através de subscrição particular de ações aprovou Proposta do Conselho de Administração, no sentido de que, fosse cobrado um ágio de Cr$ 1,50 (hum cruzeiro e cinqüenta centavos) sobre cada ação subscrita, sendo a importância relativa ao total do ágio levada a conta da reserva específica, devendo ser capitalizada quando do primeiro aumento de capital que viesse a ser efetuado pela empresa, ocasião em que o valor da referida reserva deveria ser distribuído entre todos os acionistas, na proporção do número de ações que possuíssem na data da Assembléia que viesse a aprovar o aumento com utilização da reserva decorrente do mesmo ágio. Propomos, assim, seja o capital social aumentado de Cr$ 620.000.000,00 (seiscentos e vinte milhões de cruzeiros) para Cr$ 800.000.000,00 (oitocentos milhões de cruzeiros) com a utilização do saldo de Cr$ 180.000.000,00 (cento e oitenta milhões de cruzeiros) da "Reserva de Capital — Ágio na Subscrição de Ações", com a emissão de ações novas, do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, a serem distribuídas aos Senhores Acionistas, na proporção do número e espécie de ações que possuírem na data da Assembléia que aprovar o aumento. Propomos, igualmente, que o "CAPUT" do Art. 5º do Estatuto Social, seja, em conseqüência, modificado, passando a vigorar com a seguinte redação, mantendo-se inalterados os seus parágrafos: "ART. 5º — O Capital Social é de Cr$ 800.000.000,00 (oitocentos milhões de cruzeiros) dividido em 427.777.775 (quatrocentos e vinte e sete milhões, setecentas e setenta e sete mil, setecentas e setenta e cinco) ações ordinárias e 372.222.225 (trezentas e setenta e dois milhões, duzentas e vinte e duas mil, duzentas e vinte e cinco) ações preferenciais sem direito de voto, do valor nominal de Cr$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma. Propomos também que seja fixado o prazo de 30 (trinta) dias, contados da data da publicação da ata das Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, que aprovar as proposições de aumento do capital, para que os Senhores Acionistas possam transferir as frações de ações que eventualmente lhes couberem.

Propomos, finalmente, que seja fixado o prazo de 60 (sessenta) dias, contados da publicação da Ata das referidas Assembléias para entrega dos títulos representativos do aumento de capital. Rio de Janeiro, 18 de abril de 1980. Ass. JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA, FRANCISCO MARTINS BASTOS, ROBERTO BASTOS TELLECHEA, JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA FILHO, SERGIO SILVEIRA SARAIVA, CLEANTHO DE PAIVA LEITE e ALOYSIO FERREIRA DE SALLES". Terminada a leitura da Proposta do Conselho de Administração, o Sr. Presidente a colocou em discussão. Como ninguém desejasse fazer uso da palavra, foi a mesma submetida a votação, sendo aprovada por unanimidade, pelo que, o Sr. Presidente declarou que o capital social passava a ser de Cr$ 800.000.000,00 (oitocentos milhões de cruzeiros) e que o "CAPUT" do Art. 5º do Estatuto Social, passava a vigorar com a redação que vinha de ser aprovada, mantendo-se inalterados os parágrafos do mesmo artigo. A Acionista DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE PETRÓLEO IPIRANGA S/A., com a palavra propôs, que decorrido o prazo de 30 (trinta) dias para transferência das frações de ações, que vinha de ser aprovado, as ações que não pudessem ser atribuídas por inteiro a cada acionista, fossem vendidas em Bolsa, dividindo-se o produto da venda, proporcionalmente, entre os titulares das frações. Propôs, finalmente, que as ações referentes a bonificação que fora aprovada, fizessem jús aos dividendos que vierem a ser distribuídos a partir dos relativos ao primeiro semestre de 1980, inclusive. Colocadas em discussão as Propostas da acionista DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE PETRÓLEO IPIRANGA S/A., e como ninguém desejasse fazer uso da palavra, foram as mesmas submetidas a votação, sendo aprovadas por unanimidade. Encerrada a ordem do dia, a acionista DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE PETRÓLEO IPIRANGA S/A. ainda com a palavra, propôs um voto de louvor a Administração da Companhia pela maneira adequada pela qual orientara os negócios da Sociedade, o que foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, e como nenhum acionista desejasse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente declarou encerrada a Assembléia, pedindo aos Senhores Acionistas que se mantivessem no recinto, a fim de assinarem a ata, a qual depois de lida e aprovada foi assinada pelos acionistas presentes à Assembléia, que o desejaram fazer, perfazendo o "quorum" previsto em lei, sendo subscrita por mim Secretário. Rio de Janeiro, 27 de maio de 1980. Assinada: JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA FILHO, JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA, FRANCISCO DE PAULA PALHANO PEDROSO, REFINARIA DE PETRÓLEO IPIRANGA S/A.-pp. Francisco de Paula Palhano Pedroso e Aloysio Moreira da Silva, ALOYSIO MOREIRA DA SILVA, DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS DE PETRÓLEO IPIRANGA S/A.-pp. Francisco de Paula Palhano Pedroso e Aloysio Moreira da Silva, DOMINGOS ROQUE, FUNDO DE INVESTIMENTO FINASA — FUNDO DE INVESTIMENTO FINASA 157-pp. Domingos Roque, HELIO LEMOS DE FREITAS, CARLOS ALBERTO SHOLL ISNARD, RONALDO ZOUEIN-pp. Elie Zouein. Certifico que a presente é cópia fiel do original transcrito no "Livro de Ata das Assembléias Gerais". — COMPANHIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA — JOÃO PEDRO GOUVÊA VIEIRA FILHO — Secretário.

CERTIDÃO

PROCESSO Nº 48802/80

Certifico que COMPANHIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO IPIRANGA arquivou nesta JUNTA sob o nº 71034 por despacho de 10 de junho de 1980, da 5ª TURMA-AGO-AGE de 27.05.80, que aprovou as contas do exercício findo em 31.1.80, distribuiu dividendos; reelegeu o Conselho de Administração e fixou os honorários, assim como, os da Diretoria; aumentou o capital social para o valor Cr$ 800.000.000,00 alterando o Art. 5º dos Estatutos do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 10 de junho de 1980. Eu, JOCELINO LOPES DO NASCIMENTO escrevi, conferi e assino (a.). Eu LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA a subscrevo e assino (a.).

Taxa de Arquivamento — Cr$ 1.053,00

Moradores de Votorantim ainda temem consumir a água que abastece a cidade

São Paulo — Apesar das medidas de emergência adotadas pela Cetesb — Companhia Estadual de Tecnologia e Saneamento Ambiental — para despoluir os mananciais que abastecem a cidade, a população de Votorantim continua atemorizada com a água que consome, e as autoridades ainda receiam que haja pessoas afetadas pela água consumida nos últimos dias.

A informação foi dada ontem pelo Prefeito de Votorantim, Sr Lázaro de Goes Vieira, que há quatro dias comunicou ao Palácio dos Bandeirantes a contaminação das águas que abastecem a cidade. O prefeito informou que no dia em que fez a denúncia, a Cetesb detectou os dois pontos onde ocorria a contaminação, instalando equipamento de emergência.

RECEIO

Assinalou que esses equipamentos não ficarão definitivamente na cidade, e nem têm capacidade para solucionar de vez o problema, o que atemoriza a população. Segundo ele, a Prefeitura não tem condições financeiras para instalar o equipamento definitivo, e por isso vem mantendo entendimentos com o Departamento de Águas do Estado, tentando obter recursos financeiros.

Até ontem o Prefeito não tinha conhecimento de pessoas enfermas em decorrência do uso da água contaminada, mas adiantou que diante do receio de órgãos de saúde, tanto do Município quanto do Estado, de que existem pessoas afetadas, os centros de saúde e hospitais da cidade estão fazendo apelos à população para que os procurem diante de qualquer suspeita.

A Cetesb, a Prefeitura e os órgãos que fiscalizam a saúde da população, segundo o Prefeito, continuam recomendando que a água seja fervida antes de ser consumida, e que os reservatórios residenciais sejam lavados, ao mesmo tempo em que foi iniciada uma ampla distribuição de hipoclorito, a ser adicionado à água, que agora está sendo distribuída com alto teor de cloração.

ABASTECIMENTO

Na Região Administrativa de Sorocaba, apenas 50% dos 60 mil habitantes de Votorantim são beneficiados pelo Serviço de Abastecimento de Água. O abastecimento é feito com a água captada do rio Cubatão e das represas de Tubararanga e Votoceu.

Na coleta de dados que fez, quando o Prefeito denunciou a poluição das águas, a Cetesb constatou contaminação no rio Cubatão — o maior índice — e na represa de Tubararanga, instalando nos dois locais os equipamentos de emergência.

No rio e na represa as águas estavam contaminadas por coliformes fecais em níveis superiores aos índices toleráveis. Após recolher 27 amostras da água, a Cetesb constatou que apenas sete não apresentavam contaminação.

Paraná não sabe onde guardar o mercúrio

Curitiba — A Secretaria de Agricultura do Paraná não sabe como armazenar 10 mil 600 litros de defensivos agrícolas à base de mercúrio, que apreendeu em Guarapuava, no início da semana. O mercúrio não é degradável e, se não for contido, contamina os alimentos, provocando distúrbios físicos e até a morte, como aconteceu a toda uma geração, em 1968, em Minamata, no Japão.

O Secretário de Agricultura, Sr Reinhold Stefhanes, ao tomar conhecimento através de técnicos das dificuldades para guardar o produto, afirmou que "ele será transportado e armazenado, em caráter precário, até que se encontre uma solução definitiva para o problema". Em abril desse ano, o Governo federal proibiu o registro e a sua renovação para a comercialização de fungicidas mercuriais em todo o território nacional

EFEITOS

"Nós temos uma verdadeira bomba na mão e, mesmo através de diversas consultas à Associação Nacional de Defensivos Agrícolas e às indústrias do setor, não conseguimos encontrar uma forma para acabar com o mercúrio ou armazená-lo convenientemente", afirmou o técnico da Defesa Sanitária Animal, Sr Luiz Carlos Hatschbach. Ele disse que geralmente, nesses casos, a Secretaria de Agricultura devolve à indústria o defensivo, a fim de que ela encontre uma solução para sua retirada do mercado.

"No entanto, com o mercúrio, não nos arriscamos a devolver à Bayer (fabricante), porque o material poderia ser enviado para outros países e isso criaria um problema internacional", explicou o Sr Luiz Carlos Hatschbach. Por outro lado, os técnicos se recusam a manter o material com o comerciante — no caso as cooperativas de Guarapuava e Goio-ere — "porque poderiam oferecer perigo à população, se guardados indefinidamente".

EFICIENTE

O defensivo agrícola à base de mercúrio começou a ser utilizado principalmente nas lavouras de cevada, trigo, cana-de-açúcar e outros produtos hortifrutigranjeiros, por causa de sua eficiência no combate a fungos. Depois que a Secretaria de Defesa Sanitária Vegetal proibiu a renovação de registros, os agricultores e comerciantes que ainda possuíam o material, passaram a sofrer um rígido controle da Secretaria de Agricultura, que exigia a presença de seus técnicos na hora da aplicação.

A apreensão dessa semana foi feita porque os 10 mil 600 litros do defensivo estavam com o prazo expirado de cinco anos, dado pelo Governo para sua utilização na agricultura. "Na verdade" — afirmam os técnicos — "o mercúrio poderia ser aplicado, mas a portaria do Governo federal proíbe a renovação dos registros. E sem os registros, a aplicação é ilegal."

Atualmente, segundo um recente levantamento da Secretaria de Agricultura em todo o Estado do Paraná, não existem depósitos desses defensivos e a quantidade apreendida é a única ainda em disponibilidade no Paraná. "Até agora os outros Estados, como o Rio Grande do Sul e Santa Catarina, proibiram a aplicação do mercúrio, mas não sabemos se existem depósitos", explicam os técnicos. A partir de agora, a Secretaria de Agricultura vai iniciar diversas consultas em todo o país e junto a instituições internacionais para tentar encontrar uma forma de armazenar o produto.

CONSEQÜÊNCIAS

No livro **A Degradação do Meio-Ambiente**, o professor paulista Luiz Roberto Tommasi, afirma que a produção mundial de mercúrio por ano é de 9 mil toneladas, e 5 mil toneladas são depositadas no oceano, provenientes da agricultura e da indústria. E já ocorreram acidentes com mortes em países como o Iraque — que aplicou o defensivo no trigo, posteriormente consumido pela população na forma de pão — e no Japão, no caso de Minamata.

O livro informa que os primeiros sintomas de quem consome o produto é a perda de sensibilidade nas extremidades das mãos e dos pés e em volta da boca. Posteriormente surgem problemas na voz, redução da vista e perda de audição. Os sintomas de envenenamento podem levar à cegueira e à morte e, às vezes, aparecem três meses após a ingestão do veneno.

Coronel mostra temor de crítica ao álcool

Maceió — O Coronel Paulo Moreira Leal, membro da comissão de alto nível que veio estudar a poluição da Lagoa Mundaú nesta capital, disse ontem que o Governo teme as críticas às destilarias de álcool, por parte dos que são contra o Proálcool, "inclusive as multinacionais que não teriam interesse em ver o Brasil desenvolver suas fontes próprias de energia".

A comissão se reuniu com o Secretário de Planejamento e o Coordenador do Meio-Ambiente em Alagoas, para discutir a solução que vem sendo adotada para combater a poluição da lagoa, principal fonte de renda para população estimada em 100 mil pessoas, que a utilizam direta e indiretamente.

Liderada pelo Coronel Moreira Leal, a comissão é integrada por um membro do SNI, Ismael Martins Ribeiro, do DSI do Ministério do Interior, José Antônio Silveira; dois da Secretaria Especial do Meio-Ambiente, Eduardo Nogueira e Cleni Leonardo Milazzo; e dois da Sudene, Máximo de Barros Lins e Clênio Oliveira Torres, além do coronel, que representa o Conselho de Segurança Nacional.

BUROCRACIA

O Coronel Moreira Leal criticou o excesso de burocracia, que retarda a liberação de recursos para aplicação no programa de defesa do meio-ambiente, e adiantou o interesse do Governo em resolver o problema, "porque o Presidente João Figueiredo está muito preocupado com a situação, sobretudo depois do que assistiu pela televisão, num documentário na semana do meio-ambiente".

Revelou que o Presidente da República vem recebendo várias cartas de pescadores da Colônia de Coqueiro Seco, mais atingida pela poluição, e que recebeu do Secretário de Planejamento do Estado, Sr Evilásio Soriano, um relatório completo da situação, prometendo ajudar Alagoas no combate à poluição.

A Lagoa Mundaú foi, em 1976, o hectare mais produtivo do país, segundo um relatório da Fundação Estudos do Mar, com a média de 12 toneladas de sururu por hectare, 24 vezes a produção de carne bovina no Rio Grande do Sul. A poluição da Lagoa, como despejo de tiborna — resíduo da cana — pelas usinas, e outras substâncias industriais, provocou o desaparecimento do molusco até o ano passado, quando voltou a se desenvolver depois de um combate junto às fontes poluidoras.

Cardeal africano diz que não se muda ordem social apenas mudando estruturas

Em seu discurso aos membros da Comissão Brasileira de Justiça e Paz, o Cardeal Bernardin Gantin do Benin, África, (presidente da Comissão em nível pontifício) achou oportuno lembrar, ontem, que, para eles cumprirem a missão a que se propõem, "não basta a simples mudança da ordem social, de uma estrutura para outra".

A maneira de lutar pela paz e justiça — continuou o Cardeal — não pode constituir-se em "um ativismo privado da visão ou um conjunto de critérios para julgar nossa atividade" mas está na resposta ao apelo de Cristo para que "testemunhemos o seu anúncio da salvação, no qual reside a força que serve de guia a tudo o que nós fazemos".

O VOTO DO CONCÍLIO

"Só quando somos fiéis testemunhas do amor de Deus e da salvação que Ele oferece em Jesus Cristo podemos enfrentar os problemas e os desafios inerentes ao trabalho da justiça e da paz", insistiu o Cardeal Bernardin Gantin (leia-se à portuguesa).

O discurso escrito em francês e que o prelado leu em cerca de 15 minutos começou com um histórico da Comissão Pontifica Justiça e Paz — um organismo da Cúria Romana que o Papa Paulo VI criou "em resposta a um voto do Concílio Vaticano II" e que é integrado por religiosos e leigos na proporção de um para dois terços respectivamente.

Dom Bernardin recordou os nomes de alguns brasileiros que nos primeiros anos integraram aquela Comissão: Cardeal Eugênio Sales (quando Arcebispo de Salvador, na Bahia), Irmã Inês Pereira (ex-Superiora-Geral das Cônegas de Santo Agostinho) e o escritor Alceu Amoroso Lima, pessoas que se recomendavam por "sua experiência e competência".

O Cardeal Gantin (natural da República do Benin, ex-Daomé, na África) lembrou ainda a necessidade de a Comissão Pontifícia Justiça e Paz manter relações "estreitas e seguidas" com as Igrejas locais, de onde a criação das Comissões em muitos países, a nível diocesano, nacional e internacional "para testemunhar concretamente o interesse que a Igreja tem pela promoção integral da pessoa humana".

Lembrou ainda o Cardeal "as situações sempre difíceis e por vezes dramáticas ou até acompanhadas de dolorosas incompreensões" que a Comissão Pontifícia Justiça e Paz tem enfrentado. Observou, entretanto, que ela só realizará sua missão na medida em que que der "testemunho evangélico" em favor do homem, "o homem resgatado por Cristo, o homem em toda a sua promessa, o homem que rende glória ao Senhor atendendo à finalidade para a qual Deus o criou".

"Este testemunho evangélico" — frisou Dom Bernardin — "é o contexto de toda a atividade empreendida pela Igreja e pelos cristãos. A Igreja não pode se afirmar se não proclamar o Evangelho e for fiel ao testemunho da redenção que Deus nos oferece por Jesus Cristo".

Recordando o que o Papa disse na última Assembléia-Geral da Comissão — "o amor social deve constituir o antídoto contra o egoísmo, a exploração e a violência" — o Cardeal Gantin afirmou:

"Trata-se de uma grande tarefa, cujas dificuldades não posso esconder, sobretudo na hora atual, em um período da História que vê agravarem-se muitas situações de subdesenvolvimento e nascerem novas tensões internacionais. Mas esta é uma tarefa que incumbe a nós como pessoas humanas e como cristãos. A ela devemos corresponder e pela maneira como respondermos seremos julgados".

Comissão premia os que defenderam direitos

"O que os senhores fazem hoje vale bem a pena tendo em conta o dia de amanhã", disse o Cardeal Bernardin Gantin ao terminar a sessão realizada ontem à tarde no Centro de Estudos do Sumaré e durante a qual a Comissão Brasileira Justiça e Paz (CJP) agraciou, por sua defesa dos Direitos Humanos, o Promotor Hélio Bicudo, o advogado Heleno Fragoso e o ex-diretor do Desipe, Augusto Thompson.

Outro homenageado — com um livro sobre o Brasil, com ilustrações de Thomas Euder — foi o advogado Aldebaro Klautau, de Belém do Pará e que, segundo o professor Candido Mendes se tornou "o vencedor mais silencioso e providencial de uma difícil missão": a defesa do ex-Prelado de Conceição do Araguaia e hoje Bispo de Uberlândia, Dom Estêvão Cardoso de Avelar, acusado de dar apoio aos posseiros.

HÉLIO BICUDO

Promotor Público de São Paulo, que já teve seu escritório invadido e a casa violada por causa das denúncias que fez contra o **Esquadrão da Morte** e o falecido delegado Sérgio Fleury, Hélio Bicudo viu na medalha que recebeu "não tanto uma prova de merecimento mas um novo traço de união entre mim e aqueles que se dedicam ao mesmo ideal".

Para além do zeloso defensor dos Direitos Humanos, esconde-se nele o leitor aficionado de Jorge Amado e Érico Veríssimo e um homem que não abre mão do prazer de dirigir seu Fiat e começar sempre seu dia com uma corrida de 300 metros na pista de atletismo do Clube Paulistano. Nasceu em Mogi das Cruzes há 57 anos e é membro da Comissão de Justiça e Paz desde sua fundação, em 1972.

HELENO FRAGOSO

Advogado que se tornou conhecido nos tribunais especialmente por seu combate sem tréguas contra os "delinqüentes de colarinho branco", Heleno Fragoso — disse, no ato, o também advogado Técio Lins e Silva — "é o mais respeitado penalista do Brasil e a quem se deve a coragem de tomar a defesa dos perseguidos políticos, em anos terríveis". Heleno Fragoso, que tem 53 anos e dois filhos, é membro da Comissão Internacional de Juristas e do Conselho Federal da Ordem dos Advogados e secretário-geral adjunto da Associação Internacional de Direito Penal.

AUGUSTO THOMPSON

A medalha que recebeu — disse o advogado Augusto Thompson — deixou-o muito envaidecido, mas não como ex-diretor do Departamento do Sistema Penitenciário, e sim como "um carcereiro humano que procurei ser". Baiano de Salvador, veio para o Rio ainda criança, tem 49 anos de idade e duas filhas. É contra a pena de morte porque, "além de ela não resolver nada, não existe nada de mais desumano".

IBGE não foi ouvido sobre pólio

A presidência do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) informou ontem, através de sua assessoria de imprensa, que não tomou conhecimento nem recebeu qualquer pedido de informação sobre o número de menores de 0 a 5 anos de idade, com vistas ao programa de vacinação contra a poliomielite.

A última vez em que o IBGE recebeu uma solicitação oficial neste sentido ocorreu há quatro anos, quando forneceu dados relativos à população de 0 a 5 anos exclusive (ou seja, sem as crianças que já tinham cinco anos) ao Ministério da Educação e Cultura, e não ao Ministério da Saúde.

DISPONÍVEL

Segundo a assessoria técnica do IBGE, o órgão não costuma publicar dados sobre a população de 0 a 5 anos (inclusive), mas pode calculá-los quando solicitado. Desta forma, o IBGE teria feito as projeções para conseguir este dado, se algum órgão oficial o tivesse pedido.

Existe disponível no IBGE uma estimativa da população residente brasileira, por unidade da Federação, na faixa etária de 0 a 6 anos exclusive (ou seja, incluindo todas as crianças brasileiras de 0 a 5 anos de idade). Esta estimativa está contida num trabalho interno do IBGE — não divulgado por não ter sido solicitado — chamado **Projeção da População Brasileira por idade e sexo — período 1970/1974**, já publicado na **Revista Brasileira de Estatística nº** 139, jul/set. 1974.

Prazo para metrô pagar dívida em juízo e evitar penhora termina à tarde

O Metrô tem que depositar Cr$ 6 milhões 80 mil 68,65 na conta especial nº 93.287.18/01 do Banerj, até as 16h30m de hoje, para que a receita das estações não seja penhorada, conforme decisão do Juiz da 2ª Vara de Fazenda Pública, Sérgio Cavalieri Filho. O montante se refere à dívida da empresa com a desapropriação do imóvel da Sra Lia Maria de Noronha, à Rua General Pedra, 76.

Ontem, a direção do Metrô comentou apenas que a questão continua **sub judice** e não foi dada nenhuma informação sobre o pagamento da dívida. Se a Companhia faltar com o compromisso assumido com a credora, o oficial de Justiça (possivelmente só na segunda-feira) executará a penhora da renda das estações. Para completar o total da dívida o Metrô terá que operar, pelo menos, 10 dias.

A DÍVIDA

A questão da desapropriação do imóvel da Rua General Pedra se arrasta na Justiça desde 1976, quando ainda era proprietário o Sr Ernesto Gomes da Costa. O Metrô não chegou a depositar a indenização oferecida e a ação seguiu os trâmites legais. Em 1978, a 2ª Vara de Fazenda fixou a indenização em Cr$ 3 milhões 975 mil, mas não foi feito o pagamento. Posteriormente, a Companhia do Metrô, intimada, deixou de saldar o compromisso, já então com o valor corrigido para Cr$ 6 milhões 80 mil 68,65. Esgotados os recursos normais para o recebimento da dívida, a sucessora do antigo proprietário, Sra Lia Maria de Noronha, solicitou que o Juiz Sérgio Cavalieri intimasse o Metrô, sob pena da penhora da receita operacional de quantos dias forem necessários a remontar o valor da dívida.

Somente com a penhora em vias de execução, o Metrô se apresentou para um acordo, comprometendo-se a pagar o débito até hoje. O dinheiro deverá ser depositado em conta especial do Banerj. O advogado do metrô, quando esteve na 2ª Vara de Fazenda Pública para tratar do assunto pagou também as guias de pagamento de outras dívidas, entre elas as dos credores que solicitam a penhora de telefones da empresa.

A repercussão da decisão judicial de penhorar a renda das estações do metrô entre Estácio e Glória não foi muito boa, preocupando diretores da empresa, principalmente, pelo fato de sugerir que esteja passando por novos problemas financeiros.

Até ontem, quando diversas reuniões no metrô trataram do assunto, a Companhia informava, oficialmente, que não havia novidade alguma e que a questão permanecia **sub judice**.

Chagas dá gratificação à Polícia

A Assembléia Legislativa aprovou, ontem, em sessão extraordinária, todas as mensagens pendentes do Governador Chagas Freitas, entre elas a que concede aos funcionários da Polícia Civil gratificação de 40% sobre os seus atuais vencimentos, a título de prestação de serviços especiais.

O PMDB, auxiliado pelo PDS, tentou obstruir a votação, mas o líder da Maioria, Deputado Jorge Leite, conseguiu reunir em plenário 40 dos 47 representantes do Partido Popular. O líder do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, Paulo César Gomes, tentou uma emenda à mensagem que concede gratificação especial à Polícia Civil, a fim de impedir o aumento da carga horária mínima de serviço de seus integrantes, de 32 para 40 horas semanais. A emenda foi rejeitada.

POLÍCIA MILITAR

Uma manobra do líder da Maioria levou os próprios representantes oposicionistas, que estão tentando instaurar CPI para apurar responsabilidades da Polícia Militar no espancamento dos Deputados Raymundo de Oliveira (PMDB) e José Eudes (PT), a votarem a favor de uma mensagem governamental que reajusta os soldos dos oficiais e praças da PM e do Corpo de Bombeiros.

O reajustamento do pessoal da PM e do Corpo de Bombeiros corresponde a 10% sobre os soldos atuais, de maneira geral, mas para os soldados chega, em alguns casos, a 100%.

Victorio Fernando Bhering Cabral - Presidente, Associações Brasileiras de Empresas de Capital Aberto (Abrasca)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Problema Global

Mais uma vez o Governo tangencia a aplicação da lei. O colapso da Rede Tupi de Televisão é a conseqüência lógica da má administração empresarial. Tendo a lei ao seu alcance, o Governo prefere, no entanto, encontrar um *jeito* que o libere da responsabilidade de aplicar a lei. Cassar as concessões todas é o único começo de solução possível.

Diz o porta-voz da Presidência da República que o Governo não cassa a concessão para não levar a emissora à falência. Mas falida já está toda a Rede Tupi. Não executa o devedor para não fechar as emissoras, mas uma a uma as estações associadas estão-se fechando. Não ajuda mais às empresas dessa Rede porque "não quer solução provisória". Quer — e não esconde o desejo — encontrar um comprador incauto dessa massa eletrônica falida. Mas quem irá adquirir decentemente um descalabro administrativo desse porte?

Está confessado oficialmente que o Governo quer ajudar ao possível comprador. É o bastante para que se habilitem candidatos apenas à ajuda, e não à solução do problema. A providência preliminar teria de ser a retirada da concessão, porque a empresa continua de qualquer forma a responder pelos seus débitos financeiros e sociais. Para isso tem patrimônio material. A transferência do problema empresarial, com a concessão embutida, não vai resolver nada. No máximo adiará por alguns meses o problema, que voltará em números muito piores. É preciso reconhecer que não é a concessão do canal que responde pelos débitos das televisões associadas. As facilidades a um comprador induzido pela sereia governamental apenas muda de mãos a massa falida.

Não é difícil entender porque o problema é outro e muito diferente. A televisão brasileira está inibida pela existência de um monopólio que inviabiliza qualquer iniciativa empresarial. Não há concorrência porque ninguém entra num mercado onde se implantou um monopólio com muitos tentáculos.

O único responsável pela situação de inviabilidade para a existência de uma televisão vitalizada pela competição comercial e técnica é o próprio Governo. Deixou prosperar um monopólio ao qual fecha os olhos. Nunca prestou a menor atenção ao desvirtuamento do mercado. Há 14 anos que se sucedem ministros, grupos de estudos e ordens inócuas para reformular-se o Código Nacional de Telecomunicações. Em vão. Nada se conseguiu. Enquanto isso, implantava-se o monopólio.

Mas a omissão em cumprir a lei é ampla e total. O Governo é responsável, até mesmo, pelo desabamento das emissoras associadas, porque é o maior credor de suas dívidas. A Tupi está sempre atrasada pelo menos de 10 anos até no recolhimento dos encargos sociais. Incorre também em apropriação indébita porque desconta impostos dos salários de seus empregados e não os recolhe. E tudo isto feito às claras, com pleno conhecimento do Governo. E que faz o Governo? Nada. Ou então empresta mais dinheiro a empresas falidas mas com dirigentes prósperos.

Ninguém cumpre a lei. Nem o Governo, que é teoricamente responsável pelo seu cumprimento. Implantou-se o monopólio de um lado e de outro a falência inexorável, porque a incompetência administrativa não faz frente a monopólios. E onde ninguém cumpre a lei, todos se satisfazem em dar um *jeito*. O problema é mais profundo e mais grave do que parece. É um problema global.

E como pretende o Governo dar o jeito? Não pode dispor das dívidas que não são dele, mas sim dos contribuintes da Previdência Social e do Fundo de Garantia. Ou vai lançar mão de recursos públicos, dos quais é apenas gestor? Ou vai emitir para financiar a compra? A nação tem o direito de saber. Antes, não depois.

Um país com a extensão do Brasil e mercados regionais em desigualdade de renda só comporta duas, no máximo três redes nacionais de televisão. A proliferação de emissoras, desagregadas empresarialmente, não agüenta competir com um monopólio nacional. Pelo contrário, a profusão de emissoras é a garantia de que precisa o monopólio, que devora sozinho o bolo enquanto as emissoras regionais morrem de inanição. Para garantir o privilégio do monopólio já consolidado bastou o defasado Código Nacional de Telecomunicações, que nenhum Governo conseguiu transformar em instrumento para uma televisão competitiva. Esse Código que serve ao monopólio foi feito pelo sonho monopolista anterior, que se frustrou no pesadelo Associado. Mudou de mãos mas é o indesejável e pernicioso monopólio.

A ingênua idéia de ajudar a venda da cadeia Tupi de televisão é o resultado de um total desconhecimento do problema, desde suas torvas origens até o perigoso desfecho que consagra a vitória final do monopólio. Ingenuidade ou omissão? Agora será conivência.

Tem o Governo a melhor oportunidade para corrigir todos os vícios, que começam no paternalismo das concessões. Mas só com a lei. Resvalando para as soluções artificiais, perderá a oportunidade de salvar a televisão brasileira das garras do monopólio e acabará fatalmente cedendo a compulsão de estatizar um campo de comunicação social onde a iniciativa privada, pela ausência de competição, gerou o monstro que intimida a sociedade: o monopólio. Pois não há como desconhecer que a questão é tão grave que chega ao nível da própria segurança nacional.

Contagem Regressiva

A cunha da transformação está introduzida no até aqui bem controlado mundo da África do Sul — um mundo extremamente bem-sucedido sob vários aspectos, mas que se deixou escorregar para uma solução iníqua do problema racial.

A grande maioria negra da África do Sul pareceu conformada, durante muito tempo, com uma situação que, se continha restrições evidentes, oferecia ao menos um padrão de vida superior ao de qualquer outra população africana. Nem só de pão, entretanto, vive o homem — lição que o regime de Pretória está aprendendo e poderia, mais tarde, transmitir aos totalitarismos de outro corte ideológico.

Com a transformação da Rodésia em Zimbabwe, desapareceu o último fator que poderia distrair a atenção da África para uma situação montada sobre um desequilíbrio étnico que o mundo moderno não pode mais tolerar. A *resistência* ao branco, na África do Sul, começou, de fato, há mais tempo, e os trágicos distúrbios de Soweto, cujo aniversário provocou as atuais manifestações, já têm quatro anos. O regime mostrava-se forte, de qualquer modo, para impor a ordem por prazo aparentemente indefinido.

A África, entretanto, tem amadurecido o suficiente, desde os primeiros anos do ciclo da independência, para já não aceitar que permaneça intacto um quadro como o do *apartheid*.

Essa determinação é tanto mais forte e mais eficaz quando deixou de constituir um avanço feroz de radicalismos. A Rodésia terá servido, a esse respeito, de lição definitiva: negros e brancos recuaram ante a possibilidade de mútuo extermínio. Esse mútuo extermínio é ainda mais impensável na África do Sul, onde os brancos, pelo tempo de permanência e pelas raízes que criaram, têm o direito de serem considerados uma *tribo* local como qualquer outra.

Mas esse mesmo amadurecimento africano torna mais forte a pressão sobre Pretória. E essa nova confiança traduz-se na alteração da situação interna. O protesto não é mais uma convulsão passageira que possa ser sufocada; os atentados terroristas do dia 1º antigiram pontos nevrálgicos da estrutura industrial do país — as usinas de produção de óleo a partir do carvão, indispensáveis a quem não tem petróleo algum.

O Governo do *Premier* Pieter Botha já subira ao Poder como uma nova concepção da problemática sul-africana, distinta — para melhor — da que defendia o Governo Vorster. Mas a mudança é lenta; e ainda se vê um Ministro de Governo defender no Parlamento a tese de que os negros devem ser excluídos dos debates sobre a nova Constituição por terem "processos mentais mais lentos".

É contra essa visão intolerável que se erguem agora os negros sul-africanos. Estes subiram de *status*, social e culturalmente, nos últimos anos. Dispõem de diversas formas de liderança, como a do curioso chefe zulu Gatsha Buthelezi, que propõe uma transformação não violenta da realidade local. E dispõem, sobretudo, de uma determinação que já impede a conservação pura e simples do antigo *sistema* sul-africano. Resta apenas determinar de que maneira e em que período de tempo ele será transformado.

Tópicos

Trabalho à Sombra

Em agosto, quando voltar do recesso parlamentar de julho, o PP vai trabalhar objetivamente em cima dos problemas nacionais para compor sua visão específica das medidas necessárias ao país. Vai pensar como se tivesse a responsabilidade de Governo para situar-se como oposição competente. A elaboração de um programa alternativo é exercício de oposicionismo um grau acima da deblateração habitual.

A posição aprovada pela Executiva Nacional do PP é amadurecimento político resultante das próprias dificuldades nacionais. Com a elaboração desses estudos, o PP se situará como uma alternativa de Governo. Esse método de trabalho é didático, porque disciplina a visão dos problemas, além de resultar naturalmente em propostas objetivas.

Não há, porém, qualquer possibilidade à vista do PP. Só um aspecto é certo: através da posição definida em relação aos problemas institucionais, políticos e econômicos será dada a medida exata do oposicionismo representado pelo único Partido que adotou as idéias políticas liberais. Desde que se conforme em viver na sombra por tempo indefinido, o PP poderá elaborar, com paciência política, um programa que o habilite a qualquer hipótese. Não pode é contar com o sol, que não depende desse trabalho. Mas seus líderes se darão por satisfeitos se puderem livrar-se da carga negativa que pesa sobre o PP: a suspeição de ser uma força auxiliar do Governo. Não precisa também construir um instrumento de demolição do regime. Basta um programa competente de medidas que, fugindo às miragens, sejam apenas viáveis.

Decoro

A União dos Vereadores do Brasil, reunida em Brasília esta semana, aprovou documento dirigido ao Congresso, no qual pleiteiam que se inclua na Emenda Anísio de Souza a prorrogação dos próprios mandatos, juntamente com os dos prefeitos.

Pode-se chegar a compreender, embora a duras penas, que o Governo e o Congresso estejam dispostos a suprimir as eleições de novembro deste ano, transformadas (sem explicação razoável até agora) em problema para o qual se aponta a prorrogação dos mandatos. Trata-se, em todo o caso, de decisão política de alcance genérico, tomada de cima para beneficiar, por simples conseqüência inevitável, os que se acham investidos em mandatos populares em vias de extinção.

Os vereadores, entretanto, agindo **pro domo sua**, puseram no documento de Brasília uma clara manifestação de falta de decoro. Ofensa ao decoro, pelo regimento das Casas legislativas, sempre foi razão para cassar mandatos, jamais para prorrogá-los.

Desafogo

Quinze anos de impasses e delongas terminaram com a escritura assinada no Palácio Guanabara que permite ao Estado dar início imediato à construção da auto-estrada que ligará a Lagoa à Barra da Tijuca. A obra ficará, portanto, como o monumento a praxes de administração pública que se quer ver banidas. Quinze anos é tempo demais para que a burocracia e os interesses particulares tomem a frente do interesse público. Essas práticas, por outro lado, tornam-se proibitivas pelo custo que acarretam: apenas nos seis meses que se passaram desde o veto do IBDF ao projeto a meia encosta até o início dos trabalhos, a obra do último trecho da auto-estrada Lagoa—Barra ficou cerca de Cr$ 76 milhões mais cara. Vai ser construída num momento em que a área afetada chegou à beira do estrangulamento; mas a tudo isto, ainda se tem o consolo do título shakespeariano: bem está o que bem acaba. A Gávea e a Barra — e com elas o resto da cidade — merecem esse desfecho, pelas multas agruras que tiveram de suportar.

Ziraldo

Cartas

Construção do Maracanã

A fim de esclarecer a opinião pública sobre a realização da monumental obra do Estádio do Maracanã e para que não continue deturpada a sua história, solicito a publicação dos esclarecimentos que se seguem. A realização dependia de cinco problemas básicos: a idéia, o local, o projeto e a maquete, o custeio e o prazo para a realização da Copa Jules Rimet.

1 — Achava-me, ainda, no Comando da 3a. Região Militar, em Juiz de Fora, quando chegou ali uma delegação e time do Botafogo F. Clube, chefiada pelo Dr João Lyra Filho, para disputar com o clube local uma partida amistosa. Convidado, fui assistir ao prélio, encontrando-me na tribuna de honra com o Dr João Lyra Filho, que me deu notícia da disputa do Campeonato Mundial no Brasil, no Rio de Janeiro, em junho de 1950, e do fato de não dispormos de um estádio em condições para sua realização.

Já convidado para o cargo de Prefeito do Rio, trouxe **a idéia** da construção de um grande estádio, lançada, ali, pelo Dr João Lyra, logo depois convidado para o cargo de Secretário de Finanças, que se uniu a mim para levar avante a construção de um grande estádio. Foi ele, então, incumbido de fazer o projeto de mensagem à Câmara dos Vereadores, criando a Administração dos Estádios Municipais, a qual, para ser aprovada, dependia de ser incluída a construção de mais cinco estádios nos subúrbios, para obter-se a votação da bancada comunista, composta de 18 vereadores, logrando assim a sua aprovação, com a verba de 5 mil contos de réis, destinada às despesas de projeto e de maquete.

2 — Foi então criada uma comissão presidida por mim, composta do Secretário de Finanças, do Secretário de Obras (Dr Marques Porto), dois engenheiros e mais o secretário do Prefeito, para a **escolha do local**. Um jornalista muito conhecido, já falecido, queria que o estádio fosse construído em Jacarepaguá, lugar distante e completamente excêntrico, desprovido de vias de comunicação. Apreciando vários locais, surgiu a idéia do aproveitamento da área do antigo Derby Clube, com as suas arquibancadas ocupadas por um batalhão de carros de combate. Procurando entender-me com o presidente do Jóquei Clube, o Dr João Borges Filho, ainda vivo, sugeriu-me ele a permuta daquele terreno com o de uma favela existente, próxima ao J. Clube, para ali instalar uma vila dos funcionários da referida sociedade. Achei ótima a proposta, providenciando, desde logo, a permuta dos terrenos, de vez que o Derby Clube era ideal, por sua situação eqüidistante de todos os bairros da cidade, com estrada de ferro próxima, avenidas e várias vias de comunicação. E, sobretudo, inteiramente de graça. Apenas um empecilho havia — é que o mesmo estava ocupado por uma tropa do Exército. Falei a respeito com o Presidente Dutra e ele autorizou-me a entender-me com o Ministro Canrobert Costa, que acedeu, exigindo, entretanto, que eu conseguisse um local onde pudesse acantonar a tropa do batalhão de carros. Removido esse impasse, passamos às providências para a consecução urgente da grande obra, escolhendo uma equipe chefiada pelo engenheiro Paulo Galvão para fazer o projeto e a maquete do estádio: — abrigasse mais de 100 mil pessoas. Inicialmente o projeto constava de uma ferradura, como o do Vasco. Informado que o seu fechamento completo custaria somente mais 5 mil contos de réis, determinei que ele fosse todo fechado, como está.

Daí, então, começaram dois jornais uma campanha contra o estádio, chamada de terrea seca...

3 — O custeio. A Câmara dos Vereadores não quis dar a verba necessária à sua construção, de modo que, pelo Dr João Lyra, foi sugerida a idéia das **cadeiras cativas** por cinco anos, a cinco contos cada uma, tendo o Presidente Dutra e eu assinado as primeiras, acompanhado de todo o secretariado e do Ministério. Diariamente era apresentada a arrecadação do resultado das vendas de cadeiras e recolhida ao Branco da Prefeitura. O estádio foi inicialmente orçado em pouco mais de 100 mil contos, verificando-se logo que iria a muito mais. Como a venda de cadeiras cativas fosse insuficiente, foram criadas as **cadeiras perpétuas** a 20 contos de réis (Cr$ 20), tendo resolvido, então, que o Banco da Prefeitura fosse adiantando, semanalmente, prestações de Cr$ 20 mil para a sua conclusão. Houve várias dificuldades nesses adiantamentos, tendo resultado na demissão de seu presidente, substituído pelo Dr Romero Estelita que prestigiou o empreendimento ao máximo, com a promessa de ir-se pagando, futuramente, com os resultados obtidos pela realização de jogos. O estádio ficou por 300 mil contos, mais os 5 mil da Câmara.

4 — Realizada a concorrência pública, foi a obra adjudicada a um consórcio composto de quatro empresas idôneas, ficando cada uma com um setor do estádio. A obra teve início, tendo sido designado para presidente da ADEM o Coronel-engenheiro Herculano Gomes, competente especialista em concreto armado, que fiscalizou a obra durante toda a sua construção com inexcedível zelo e competência, muito devendo o estádio à sua situação. A limitação de prazo constituía uma imposição terrível, de modo que o cronograma era examinado quase que diariamente por mim, pessoalmente, pois tínhamos a obrigação de entregá-lo pronto antes de 20 de junho de 1950. Os próprios soldados do Batalhão trabalhavam, com os operários, dia e noite, mediante pequenas gratificações. Conseguimos assim inaugurar o obra, em **vinte meses**, sem intervenção de ninguém estranho aos quadros da Prefeitura e nem empréstimos de qualquer natureza. O Vereador Ari Barrozo rompeu comigo, porque não quis ceder a construção da obra a um empreiteiro de suas relações, fora da concorrência. O jornalista Mário Filho, diretor do **Jornal dos Sports**, obviamente, deu um grande apoio à concretização do estádio, enquanto outros colegas seus a combatiam.

Fica assim esclarecido, com o testemunho dos meus colaboradores de então, ainda vivos, em resumo, como nasceu e se construiu o Estádio Mário Filho, o maior do mundo. **A. Mendes de Moraes — Rio de Janeiro.**

Assassínio em Araguaia

Venho lamentar e denunciar o bárbaro assassínio de Raimundo Ferreira Lima, o Gringo, agente de pastoral e líder sindical dos trabalhadores rurais, na Diocese de Conceição do Araguaia (PA) (JB, 02/06/80). Acontecimentos como este são lamentáveis, mas ao mesmo tempo denunciadores do demagógico processo de "abertura democrática" que estamos vivendo. Tanto é falsa essa "abertura democrática" que temos que conviver com a injustiça de boca fechada, pois a **abertura** não concede direito de voz a ninguém. Somos obrigados a viver uma vida mentirosa e hipócrita como vive a cúpula dos grandões. Que país democrático o nosso!

Ou silenciamos as injustiças cometidas contra a classe dos menos favorecidos, dos empobrecidos (no caso de Conceição do Araguaia — os posseiros) ou se, é **silenciado** como aconteceu com Raimundo Ferreira Lima, o Gringo, líder de sua comunidade, pelos grandes "donos da terra". A verdade dói e incomoda, principalmente quando se vive um falso processo de "abertura democrática". (...) Mas, em nome do Evangelho de Jesus Cristo, que é o Evangelho da Justiça e em nome dos Direitos Fundamentais do Homem, homens **comprometidos com o seu povo**, como o era Raimundo Ferreira Lima, o Gringo, não se calarão e clamarão pela justiça mesmo que para isso seja preciso dar sua vida. Sua vida e sua justa luta pela justiça social gritarão na **consciência** (...) dos "donos da terra", que mandaram assassinar barbaramente Raimundo Ferreira Lima, o Gringo, **pai de seis filhos** e líder de uma comunidade que vive nas mãos dos "donos da terra" (Itaipavas, munic. Conceição do Araguaia — PA), onde a injustiça causada pelos "donos da terra" já vem de longe (como testemunha a prisão do Pe. Mabone e de muitos posseiros tempos atrás). (...) **Frei Antonio Santana Rego, O.F.M. — Petrópolis (RJ).**

Rádio e TV Cultura

Na condição de presidente do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, mantenedora da Rádio e TV Cultura de São Paulo, lamento os termos de artigo publicado dia 18/6 nesse jornal, onde, a propósito da greve dos funcionários de uma emissora paulista, o articulista Eymar Mascaro faz insinuação maldosa ao Governador do Estado de São Paulo ao afirmar que, se tal greve "estivesse ocorrendo na TV Educativa, na qual a intromissão do Sr Paulo Maluf é latente, como o foi em governos passados..."

Embora mantida quase integralmente por verbas do orçamento do Estado, a Rádio e TV Cultura (e não TV Educativa) tem gozado de absoluta independência para o desenvolvimento de suas atividades, gerida que é por uma diretoria executiva eleita pelo seu Conselho Curador, onde o Governo do Estado também está representado, mas sem maioria de votos. Informo, ainda, que a RTC tem cumprido, rigorosamente, suas obrigações com o seu quadro de funcionários. **Deputado Cunha Bueno, Secretário de Cultura do Estado de São Paulo — São Paulo (SP).**

Desacato ao Detran

É um desaforo! Nós, moradores do fatal cruzamento da Rua São Dionísio com Estrada José Rucas, na Penha, estamos cansados de reclamar com o ponto final de parada dos ônibus da linha 622 (Penha—Rodoviária) pois que, como é facilmente comprovado, tal parada é de imenso perigo e, como está acontecendo, é raro um dia sem que surja um perigo. Os motoristas são obrigados, pela referida parada dentro de uma curva, a tomarem uma contramão e daí o perigo. Na edição de 25/5 do JORNAL DO BRASIL, veio na seção de **Cartas**, assinada por D Eliane Furtado, a notícia de que o Detran iria mudar a parada do 622 para o endereço certo, isto é, em frente ao número 361 da Rua Eng. Francisco Passos, o que é o ideal.

De fato, o carro do Detran esteve lá e colocou a placa mudando para ali o local de parada final da linha 622. Pois bem, nem havia ainda assentado o cimento, e imediatamente apareceu por lá um jipe Toyota (dizem ser da empresa) e **arrancou** a placa, sumindo com ela! E, acintosamente, os ônibus continuam no local antigo afrontando todas as regras do trânsito! Houve vários telefonemas para a Engenharia do Detran e para a Ass. de Comunicação, mas até hoje continua lá a parada fatídica! Afinal quem manda nesta terra? Tem ou não o Detran força de lei para recolocar ou fazer aparecer a placa? O que estão esperando? Que haja mortes ou acidentes maiores? É um desacato a uma autoridade, e nós esperamos que o Detran faça algo, pois que assim será criada uma faixa de atrito caso o órgão normalizador do trânsito carioca não faça valer seu poder junto a uma empresa de ônibus que não obedece a uma disposição legal. **Bento A. Blanco — Rio de Janeiro.**

Ensino caro

Venho relatar um fato que acredito possa merecer a atenção de quem de direito, principalmente porque não se trata de um problema pessoal, mas de todo um grupo. Estando um dos meus filhos freqüentando a 1ª série do 2º grau do Instituto Souza Leão, fui desagradavelmente surpreendido com a comunicação de que, a partir da 4ª mensalidade, o valor cobrado passaria a ter um aumento aproximadamente de 50%. É inadmissível que o MEC permita um aumento de tal nível em pleno ano letivo quando, logicamente, as opções de uma mudança de educandário são praticamente nulas. **Elysio Américo Moreira da Fonseca — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévio.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP-20940. Tel. Rede Interna 264-4422. End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294 — 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel. 284-8133 PABX

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel. 225-0150

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena 1 500, 7º and. — Tel. 222-3955

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207 — Loja 103. Tel. 722-2030

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surugi. Tel. 224-8783

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambués). Tel. 244-3133

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel. 222-1144

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE **284-3737**

Coisas da política

Segurança não informou, segurou

Elio Gaspari

EM 1968, a época das passeatas de maio, um Capitão da FAB, Sérgio Carvalho, denunciou a existência de um compló concebido por oficiais superiores para exterminar oposicionistas, explodir o gasômetro do Rio e polvilhar o país com atentados terroristas. A imprensa funcionava livremente e livremente publicou as denúncias. O Congresso funcionava plenamente e plenamente discutiu o que viria a se chamar de Caso Parasar. Tratava-se de questão elementar, bastando apurar a veracidade da denúncia, punindo-se o Capitão se ela fosse caluniosa ou seus superiores, caso a acusação fosse verdadeira. Nada disso foi feito, os órgãos da sociedade civil, imprensa e Congresso, simplesmente não tiveram força para fazer a lei e a Constituição. O problema foi mantido em banho-maria e, meses mais tarde, foi resolvido com o AI-5, que cassou o Capitão.

Quem consultar as coleções de jornais de 1968 poderá ver com meridiana clareza que o AI-5, produto de um confronto entre o poder civil e a estrutura militar, foi efetivamente concebido quando o aparelho de segurança triunfou no caso do Parasar. Se o Congresso e a imprensa não tinham poder para erguer o primado da lei no caso do Capitão, não haveriam de tê-lo também para garantir as suas próprias sobrevivências como instituições políticas.

Agora, o General da reserva Armando Barcelos, chefe do Serviço de Segurança da Comissão Nacional de Energia Nuclear, é convocado a depor numa CPI para explicar um estulto documento onde é descrita mais uma conspiração judaico-comunista, e simplesmente não vai. Foi desconvocado, arranjou-se uma fórmula jurídica e com isso explicou-se a questão através de um recurso cosmético que escondeu o essencial: o General, aconselhado por amigos — e que amigos — não ia depor, mesmo que faltassem atalhos jurídicos. Ou seja, faltou espaço ao Congresso para fazer valer sua prerrogativa de convocar um funcionário público para um depoimento. Nos trilhos da abertura, dois objetos entraram em curso de colisão. Ambos achavam que eram locomotivas, mas o Congresso preferiu tomar um desvio quando viu o tamanho da comunidade de informações.

O Brasil de 1980 difere do de 1968 porque nenhuma pessoa de boa fé pode dizer que se conspira contra a abertura no Palácio do Planalto. E há 12 anos era precisamente lá que se conspirava. Mesmo ressalvada essa diferença, a semelhança entre o caso do Parasar e o colapso da CPI Nuclear persiste e incomoda. Às vésperas da renúncia do Presidente Richard Nixon, em 1974, o historiador Arthur Schlesinger Jr., num brilhante artigo, explicou que, acima da saída do Presidente, os Estados Unidos viviam uma encruzilhada constitucional. Pela primeira vez em sua História ia-se ver se o artigo que previa o impeachment do Chefe do Executivo estava na Constituição para funcionar, ou se a sociedade não tinha condições de exercitá-lo. Teve, como se viu.

Casos como o do Parasar e o General da CNEN não tornam a situação política grave em si, não desencadeam crises e, pode-se até prever, o caso atual não compromete o futuro das negociações interpartidárias. Não são fenômenos explosivos, são solertes. Comem por baixo e revelam através da corrosão institucional as crises mais sérias do regime, mesmo aquelas que as pessoas fingem não ver. Em 1968, quando havia uma dissidência militar que desembocaria na escuridão dos primeiros anos da década de 70, o caso Parasar foi uma espécie de sinal. Fingiu-se que a dissidência militar não existiu e o AI-5 desceu a ladeira. Agora, com elementos qualitativos diversos, há um esboço de incompatibilidade entre a tática oposicionista no Congresso e a imagem que a comunidade de informações tem de sua própria existência. Se esse conflito pudesse ser resolvido através das leis e do estrito respeito ao texto constitucional, seria saudável. Varrido para baixo do tapete, romperá o chão e desabará na cabeça dos locatários do andar de baixo: os contribuintes, aqueles que pagam o condomínio dos felizes e zangados habitantes do andar de cima.

Elio Gaspari é diretor-adjunto da revista Veja.

Dois poetas monges - II

Tristão de Athayde

Trechos do discurso de recepção a Dom Marcos Barbosa, o.s.b., na Academia Brasileira de Letras

NÃO vejo, entre vós e Junqueira Freire, entre o monge modelo e o monge relapso, uma ruptura irreparável ou uma contradição radical. Vejo, pelo contrário, entre vós ambos, um laço muito íntimo. Parece-me que, ao entrardes há pouco por aquela porta, o poeta-monge de 1980, em plena maturidade, puxava pela mão a sombra de outro poeta-monge, um quase adolescente, que em 1855, aos vinte e três anos de idade, partia para a eternidade abraçado a um Crucifixo e possivelmente arrependido de suas blasfêmias anteriores. Conta-nos, efetivamente, Franklin Dória, seu grande amigo e primeiro biógrafo, no prefácio às suas póstumas **Contradições Poéticas**, o momento supremo de sua morte: "24 de junho de 1855 soou a hora fatal. Junqueira Freire, que voltara da predita povoação (a Barra, hoje um bairro de Salvador), achava-se em uma casa da rua do Paço do Saldanha. Reclinado no colo de sua irmã Maria Augusta, pouco antes de agonizar, recebeu em nome de Deus a bênção do sacerdote e pediu (sic) a um amigo dedicado, que não o desamparou nunca, o crucifixo de marfim, pendurado de sua cabeceira, e depois de havê-lo beijado fervorosamente, abraçou-o e morreu".

Poderia esse gesto final ter sido apenas um ato reflexo de seus primeiros fervores religiosos. Mas um estudo desapaixonado de sua obra e de sua vida, a um século de **distância, quando for feito pelo seu companheiro póstumo Dom Marcos Barbosa, acredito venha a ser uma revisão completa de sua posição na história de nossas letras. Depois dessa revisão, estou certo não se perpetuará a lenda do homem sem religião, de monge blasfematório e ateu, mas a de uma alma profundamente religiosa, vítima do espírito do seu tempo. Discordo radicalmente do maior biógrafo de Junqueira Freire**, o saudoso e erudito Homero Pires, quando em sua tese de concurso em 1929, de que tive a honra de ser um dos argüidores, sustentou expressamente que "a Junqueira Freire faltava inteiramente o sentimento religioso" (Homero Pires, **Junqueira Freire. Sua vida, Época e Obra** — Tip. São Benedito, pág. 397, Rio, 1929). Concordo com Homero Pires, que havia muitos traços comuns entre Junqueira Freire e Lamennais. Mas discordo radicalmente de sua conclusão, de que "no fundo não foram jamais católicos". Foram-no, mas heterodoxos, em divergências profundas com a Igreja. Particularmente o problema social em Lamennais e o **problema monástico** em Junqueira Freire. O que acontece é que divergências de temperamento ou de disciplina acabam sempre degenerando em rupturas, por vezes irreparáveis, ao menos em vida.

Hoje, as idéias de Lamennais, em matéria social, se acham inteiramente afinadas com a mais pura Doutrina Social da Igreja, desde Leão XIII e particularmente as sucessivas Encíclicas sociais, de Pio XI a João XXIII e do Concílio Vaticano II. Quanto a Junqueira Freire, sua cisão com a Igreja proveio do seu erro fatal de vocação monástica e de uma concepção fechada e integrista do catolicismo, que dominou o século XIX, até mesmo pela deformação que o espírito polêmico sempre produz nos contendores. Como um violento espírito anticlerical dominou o século XIX, a Igreja se fechou, com o **Syllabus** e seus defensores freqüentemente confundiram Fé com fanatismo. Enquanto seus opositores confundiam catolicismo com clericalismo. Junqueira Freire, em seu tempo, foi uma vítima dessa deformação da Fé e da Igreja, promovida pelo espírito polêmico e suas deformações apaixonadas. Se Junqueira Freire perdeu a Fé, morreu sem dúvida com profunda saudade dela e criticando sua própria incredulidade. Eis o que escreveu no prefácio para a publicação de suas **Contradições Poéticas**, que já imaginava seriam póstumas: "As minhas poesias ortodoxas, portanto, pertencem à minha Mãe. São sua inspiração. O ardor da juventude, a ambição da ciência, a sociedade corrompida, degeneraram (sic) em mim o homem feito por minha Mãe. À proporção que estudava, ia-me tornando mais filósofo, isto é, mais vaidoso, mais ignorante (sic), mais incrédulo. As minhas poesias filosóficas pertencem a esse acesso de loucura. Entrou-me, quase nesse tempo, essa visão encantada, essa alucinação febril, que mata o coração e o espírito, depois de tê-los bem gasto o amor. As minhas poesias eróticas pertencem a esses segundos acessos de loucura. Depois desses errores a mão da doença, prelúdio do castigo eterno (veja-se como acreditava até mesmo no inferno) arrojou-me por várias vezes às aprazíveis paisagens do nosso belo Recôncavo, a pastorinha singela correndo lá pela madrugada e as cabanas inocentes dos pescadores e tudo isso encantou-me. Foi um segundo amor, porém mais puro. As minhas poesias campestres pertencem a essas fases, da desgraça sim, mas da inocência. Hoje, que se me têm desvanecido esses momentos tão duros de loucura juvenil, como uma noite misteriosa num palácio de fadas, assento-me tranqüilo em cima de um cômoro de folhas secas, que de quando em quando cairão da árvore e a deixarão por fim só, com seu tronco e suas galhas mirradas".

Eis aí, Senhor Dom Marcos, nosso novo monge poeta (pois Franklin Dória se enganou ao falar de Junqueira Freire, como sendo, "último monge poeta"), eis aí qual deverá ser vossa primeira tarefa, creio eu, ao assumirdes a poltrona de Gonçalves Dias. Bem sabemos que o símbolo gráfico da Ordem beneditina é precisamente um tronco cortado cerce, quase junto às raízes, do qual reponta um novo galho, símbolo da eternidade da Fé, como também da perenidade da Poesia. Succissa virescit. Cortado reponta. Se Junqueira Freire, em face da morte que sentia aproximar-se, sentou-se à sombra de um tronco desgalhado, em sua solidão campestre e sua inocência revisitada, compete agora a vós, Virgílio que sois desse nosso desgraçado Dante romântico, mostrar aos nossos contemporâneos o que havia de profundamente místico, religioso, cristão, católico, sem o saber e o sentir nesse jovem e invisível companheiro que trouxestes convosco pela mão, ao entrardes nesta sala. O que levou o poeta das **Inspirações do Claustro**, autor de algumas das mais autênticas poesias religiosas das nossas letras, a blasfemar contra tudo aquilo que lhe era mais amado e mais profundo em seu coração, foi aquela falsa concepção monástica, corrente em seu tempo, junto à mocidade culta e à burguesia clerical ou anticlerical baiana, (de que uma de suas avós foi vítima expiatória), ao considerarem os conventos como presídios de moças pecadoras ou descuidadas, ou de rapazes superficialmente apaixonados por Voltaire ou Rousseau, a proclamarem, como Victor Hugo, "que os mosteiros, bons no século X, discutíveis no século XV, são detestáveis no século XIX". Hoje poderíamos acrescentar que **renasceram no século XX**, como o demonstra, inclusive, esta entrada pela primeira vez, na história da Ordem beneditina, de um simples monge, numa Academia, que mal ou bem representa a maior láurea literária do seu país.

Aliás, outro laço íntimo que vos liga, literariamente, a Junqueira Freire, é a afinidade de estilo poético. Pois, nas aulas de teoria literária, que Junqueira Freire dava em sua cela, ainda no mosteiro baiano, sustentava ele a tese, que está inteiramente na linha da poética mais moderna e da vossa própria arte poética, da ausência de qualquer antítese profunda entre poesia e prosa. Dizia, então, Junqueira Freire: "Chegará um dia a literatura a um tal grau, que distinga a prosa e a poesia tão-somente pela **nuance** dos pensamentos? Nascerá um dia dessas duas expressões, mais ou menos belas, uma forma intermediária, que expresse tanto da singeleza da prosa, quanto do artifício da versificação? Será o futuro o mesmo que o passado e a prosa, em um círculo constantemente vicioso, voltará para a poesia e a poesia de novo para a prosa? Pois bem. Meus versos representam essa hesitação, segundo penso".

A mais de um século de distância, Junqueira Freire traçava, nessas palavras, um esboço antecipado da arte poética do **Modernismo**. Daí sua extrema atualidade. E, como em Junqueira Freire, vossa própria poesia é tão unida à prosa, embora nunca prosaica, como vossa prosa é tão poética, que se confunde com a vossa poesia.

■ ■ ■

...Senhores Acadêmicos, se nada e ninguém podem substituir o vazio que nos deixou a partida do nosso Odylo Costa, filho, temos a consciência de que sua vaga foi preenchida, não apenas por um, mas por dois poetas-monges, dignos ambos do seu antecessor. Dom Marcos Barbosa, a casa é vossa. Senhor Junqueira Freire, não se acanhe, esteja à vontade...

Inflação e mitos

Sérgio Valladares Fonseca

"Não devemos nos iludir com as aparências: o tambor, apesar de todo o barulho que faz, está somente cheio de ar". (Zoroastro)

HÁ vários mitos contribuindo para retardar o nosso progresso. Destaco, hoje, quatro deles.

O primeiro é o "**mito da abundância**", que poderia ser enunciado assim: "**Nunca haverá escassez. Todos têm o direito de poder comprar, sempre e sejam quais forem as circunstâncias, as mesmas quantidades de mercadorias e serviços**". Não importa se as safras agrícolas foram boas ou más; não interessa se algumas mercadorias ou serviços ficaram mais raros (e portanto mais caros); o que está acontecendo no resto do mundo é irrelevante: "A todos, pessoas jurídicas ou físicas, será assegurada a possibilidade de adquirir, sempre, as mesmas coisas que habitualmente compram". Na classe empresarial, este mito leva à noção de reajustes automáticos: se o custo de algum insumo subiu, como as empresas têm o "direito" de continuar comprando as mesmas quantidades, têm que reajustar os seus preços de venda. Não interessam os motivos: se o custo da produção aumentou, tem-se que elevar os preços, para que tudo volte ao que era antes. Nas classes trabalhadoras, as conseqüências são as reivindicações salariais baseadas nos aumentos verificados nos índices do custo de vida, sem, também, a preocupação de analisar as causas destes aumentos, se foram acidentais ou permanentes.

O segundo é o "**mito da manutenção dos preços relativos**", que "**diz haver uma tendência natural para a manutenção da estrutura de preços relativos existentes**". Este mito decorre do anterior: é a sua tradução em forma prática. Não importa por que algum preço subiu: cedo ou tarde, todos os demais subirão, na tentativa de se voltar à posição antiga de preços relativos.

Para tornar estes dois mitos viáveis, os tecnocratas brasileiros criaram a correção monetária e as indexações. Os índices pressupõem sempre a mesma cesta de mercadorias e de serviços, e comparam os preços destas cestas em épocas diferentes, isto é, admitem tacitamente "**o mito da abundância**". As indexações transferem automaticamente os aumentos, dando origem a outros, que por sua vez influem novamente nos índices. Em suma, **tentam**, por um processo de iteração, restabelecer a estrutura inicial de preços existentes, **isto é**, cumprir o mito.

Como os preços relativos dos bens e serviços variam **de fato**, a tentativa de manter inalterada as suas relações conduz à espiral inflacionária: alguns preços variando **de fato** em relação a outros; estes sendo reajustados na tentativa de se voltar ao **status quo** inicial, a variação de fato novamente se impondo, novo reajuste dos demais, e assim por diante. A indexação funcionando como o elemento promotor dos ciclos e alimentador do sistema.

O terceiro mito é o que diz "**que a causa da inflação brasileira está na expansão dos meios de pagamento**". Só para mostrar a força deste mito, **O Estado de S. Paulo**, na sua edição do dia 15 de junho, na página 52, diz que "a decisão do Governo de reinjetar na economia o excesso de arrecadação do orçamento fiscal do corrente ano, por ele mesmo avaliado em 340,7 bilhões de cruzeiros, demonstra o abandono de qualquer pretensão de controle da taxa inflacionária em 1980 e, mais do que isso, a perspectiva de uma expansão monetária capaz de provocar pressões inflacionárias por todo o primeiro trimestre de 1981". Mais adiante, no mesmo artigo: "A maior parte desses recursos será destinada ao financiamento da política de preços mínimos, ao Fundo Especial de Desenvolvimento Agrícola e ao Plano de Estoques Reguladores, (**isto é, será usada para garantir uma produção de alimentos em maior quantidade e a preços menores**) e o restante utilizado para financiar os subsídios ao trigo, à exportação e aos tomadores de financiamentos externos para importar produtos brasileiros (**isto é, para nos ajudar a ter mais divisas para comprar petróleo e pagar as nossas dívidas externas**). As frases entre parênteses são minhas, para ressaltar a submissão ao mito: por que estas aplicações **demonstram** o abandono de qualquer pretensão de controle de taxa inflacionária?

É também com base neste mito, que, frise-se, não tem nenhuma justificativa econômica ou lógica, que estamos limitando o crescimento dos empréstimos das instituições financeiras em 45%, o que vai dar origem a uma crise sem precedentes, lá para agosto ou setembro, quando a maioria dos Bancos esgotarem seus limites: mas como o mito diz que aumentando os meios de pagamento, os preços da cebola, do chuchu, da alface, da banana, das tarifas de energia elétrica e dos aluguéis, para ficar por aqui, **sobem automaticamente**, temos que restringir o crédito (o que significa aumentar as taxas de juros), criar novos impostos e fazer uma série de coisas que resultam, diretamente, **em aumentos de preços** e, indiretamente, em diminuição do nível de empregos, etc. O quarto mito é o da "**recessão, como remédio para combater a inflação**". Como o anterior, é bastante difundido. **Na Folha de São Paulo**, também do dia 15/06, na primeira página, tem uma uma notícia com este título: "Delfim critica os que pedem uma recessão" (sic). Na página 33, no caderno de economia, sob o título "Um ataque de Delfim aos que defendem a recessão", o Ministro Delfim Neto declara, que "é preciso dizer bem claro para todo brasileiro que recessão econômica, ou mesmo um crescimento do produto a uma taxa inferior a 5%, significa uma redução dos salários dos trabalhadores, elevação do desemprego e do subemprego e aumento da fome em todo o País. **Recessão significa aumento da pobreza e da miséria**", (o grifo é meu). Mas, como o mito existe, tem muita gente pedindo ao Governo que "fabrique" uma recessão. Continuo com um outro trecho, da mesma entrevista: "Esta é a síntese do desabafo do Ministro Delfim Neto, do Planejamento, ao falar para a "Folha" **sobre as propostas de recessão que vêm sendo feitas por diversas lideranças do País, quer vinculadas ao Governo, quer à Oposição**" (o grifo é meu). Citei publicações desses Jornais porque foram os que li, antes de escrever este artigo. Estes quatro mitos são generalizados e tenho certeza de que o leitor encontrará matéria semelhante, diariamente, em todos os outros.

De onde vêm esses mitos? É difícil identificar as origens dos dois primeiros, mas que eles existem, existem. Vivemos um processo inflacionário porque todos acham-se no **direito** de poder repassar os seus custos. É a solução mais fácil e a que exige o menor esforço. O mito da abundância é uma ilusão utópica. Escassez é questão de fato e os problemas que causa são, de todos, os que mais importam (é óbvio).

A estrutura de preços relativos tem que variar, acompanhando as mudanças que estão ocorrendo, no Brasil e no mundo. Quem está do lado errado, produzindo itens que ficaram gravosos, como os que dependem de importações, ou os que ainda estão utilizando métodos ou processos obsoletos, ou os que estão em regime de rendimentos decrescentes, para ficar só com estes exemplos, tem que modificar suas estruturas de produção **e não reajustar os seus preços!** São as alterações nos preços relativos que impulsionam o progresso, no seu sentido amplo, que estimulam as lutas por aumentos de produtividade, que obrigam a introdução de novas técnicas e que forçam a melhoria dos sistemas e a evolução do homem. A dinâmica dos preços relativos é que empurra empresários e trabalhadores, premiando aqueles que mais se destacam. Premiando os empresários que melhor contribuem para a criação de novas riquezas, e premiando os trabalhadores, no sentido de carreira, de conquista profissional, de evolução. Abolindo-se este mito, **todo o nosso sistema de indexação e de repasses tem que ser revisto**. Nem tudo pode ser indexado e os processos de indexação têm que ser adaptados, para refletirem as mudanças de fato verificadas na estrutura de preços relativos.

O terceiro mito tem suas origens na aplicação simplista da Teoria Quantitativa da Moeda. **A expansão dos meios de pagamento, no Brasil, não é a causa da nossa inflação.** Pelo contrário: se os meios de pagamento não evoluírem na mesma proporção que está crescendo o volume das transações, emperramos o sistema **e criamos uma recessão**. Temos que ter os "meios" para "pagar" as nossas contas. Parece jogo de palavras, mas não é: suponha, só para raciocinar, que fosse decretado um feriado bancário por 60 dias, a partir de amanhã, e que não fosse permitido, a ninguém, comprar a crédito. O que iria parar: a inflação ou o Brasil? De uma certa forma, é mais ou menos isso que ocorre, quando o Governo restringe violentamente o crédito: muitas empresas param (quebram), por não ter como pagar as suas contas.

Advogar uma recessão, ser a favor do aumento da pobreza e da fome no Brasil, achar que aumentar a miséria é solução para qualquer coisa, seja lá onde for, é perder a noção de valores ou, o que é mais provável, é não saber o que está falando. É acreditar, sem pensar, no quarto mito, e supor que estamos frente a um dilema e que esta é, das alternativas, a menos ruim, admitindo-se que a outra, que seria manter a inflação, geraria ainda mais pobreza e mais miséria. Felizmente não estamos à frente de dilema algum. **Não temos que "optar" entre "desemprego" e "inflação"**, nem entre "inflação e desenvolvimento", nem entre "inflação e ditadura", como não temos que "optar" entre "tomar sorvete ou comer chocolate". Nenhuma das alternativas exclui a outra: são premissas independentes. Não se trata de "opções" e muito menos de "dilemas", em seu sentido lógico.

A inflação é um processo contínuo de reajustes, e desajustes, de preços relativos. Ela, **per se**, não gera pobreza nem miséria: **gera aumentos de preços (por definição)!** O que gera pobreza e miséria e o **desemprego**, é a **diminuição do ritmo das atividades econômicas. É a recessão.** O combate à inflação não implica, no caso brasileiro, nenhuma medida que contribua para frear (ou desaquecer) o processo produtivo, **admitindo-se, obviamente, que estamos livres do terceiro mito**. Se este combate for feito procurando conter os aumentos de preços **nas suas origens**, em cima de dados reais (e não em hipóteses de gabinetes); se for dirigido no sentido de influir na estrutura de preços relativos, visando a diminuir, **de fato**, os custos dos gêneros de primeira necessidade e dos serviços básicos, via investimentos maciços na infra-estrutra; estímulos à Agricultura, para aumentar a produção e melhorar a produtividade; se os gargalos existentes na distribuição e comercialização de alimentos forem eliminados; se as práticas monopolísticas ou oligopolísticas, forem evitadas, através de um controle direto mais eficiente e uma política fiscal mais justa, (por exemplo, aumentando-se as taxas do imposto de renda sempre que houver maior lucro por produto, e vice-versa); **enfim, se combatermos os aumentos de preços**, (isto é, a inflação) fisicamente, em todas as suas frentes e com todas as armas que o Governo dispõe, a interferência desse combate na economia em geral e no processo de criação de novos empregos seria no sentido **inverso**, isto é, benéfica, promovendo o desenvolvimento (e não a recessão).

Livres do terceiro mito, podemos utilizar melhor os recursos de uma política monetária mais audaciosa expandindo a liquidez do sistema baixando as taxas de juros, aumentando os investimentos públicos e abrindo mais facilidades aos empresários nacionais, principalmente aos que mais irão contribuir para a estabilização dos preços. Notem que todos os investimentos, despesas de custeio ou incentivos enumerados acima **são em cruzeiros**: só dependem da nossa vontade. **Os orçamentos do Governo não precisam ser equilibrados** — logo temos os recursos para fazê-los.

Finalmente, o combate à inflação é importante e significa, em síntese, fixar novas verdades para a estrutura de preços relativos, mas não é a primeira prioridade. Esta é, sem dúvida, a de promover o desenvolvimento, visando sempre o homem. É melhorar as condições de vida do povo, dar mais alternativas de trabalho, criar mais empregos. A prioridade básica é **aprimorar o homem**, dando-lhe mais instrução e mais cultura, prestando-lhe mais e melhores serviços. É saúde, saneamento e educação para todos. O resto, são números...

E esta meta não é impossível: é só acreditar nos brasileiros e banir, para começo de conversa, esses quatro mitos destacados aqui. Eles vêm contribuindo para perturbar o pensamento de muitas pessoas, todas bem-intencionadas, porque fazem um barulho muito forte. **Só que são como o tambor: estão somente cheios de ar!**

Sérgio Valladares Fonseca é economista, engenheiro e empresário.

PMDB acusa de inautêntica eleição que deu a Miro a Federação das Favelas

A disputa pelo comando da Federação das Associações de Favelas do Rio de Janeiro (FAFERJ), uma entidade que reúne 1,5 milhões de pessoas, vencida pelo grupo do Governador Chagas Freitas, através de uma ação intensiva dos Deputados Miro Teixeira e Jorge Leite, explodiu, ontem, na tribuna e galerias da Assembléia Legislativa, num movimento de protesto articulado pelo grupo radical do PMDB.

Os Deputados Raymundo de Oliveira e José Eudes, que tinham interesse no controle da FAFERJ, que congrega 80 Associações de Favela, consideraram "inautêntica" a eleição do Sr Jonas Rodrigues para a presidência da importante Federação, com o apoio do grupo político do Governador Chagas Freitas. Eles queriam colocar no cargo o Sr Irineu Guimarães e tentaram sustar a eleição, realizada no último dia 8, através de ação judicial.

OS DOIS LADOS

A Federação das Associações de Favelas, considerada uma importante frente eleitoral no Rio, teve a sua eleição contestada pelos Deputados Raymundo de Oliveira e José Eudes, porque a facção que representam não conseguiu lançar chapa. O Sr Jorge Leite explicou, em discurso, ontem, que os derrotados pelo seu grupo "perderam o prazo legal para se habilitar às eleições e elas foram, por isso, legais".

A eleição, sustada pelo Juiz da 1ª Vara Cível do Rio, através de medida liminar, acabou se realizando com a revogação da decisão anterior, horas antes de se iniciar o processo de votação. A posse da diretoria eleita ficou, contudo, sub-judice, mas esta determinação também foi suspensa no final do expediente do Tribunal de Justiça do Estado, anteontem.

O Sr José Leite, líder da Maioria na Assembléia Legislativa, disse que o seu grupo procurou, somente, orientar o Sr Jonas Rodrigues, "quanto aos caminhos legais que deveria seguir para concorrer, em chapa única, à presidência da FAFERJ". E observou: "Foi uma luta travada dentro dos estritos limites do direito e ganhou quem melhor soube interpretar a lei".

"Se existem do lado contrário 500 pessoas que consideram inautêntico o novo presidente da FAFERJ, nós temos mais de mil que pensam ao contrário. O importante, em tudo isso, é caracterizar as duas frentes da luta, que para nós extrapolam a simples aspectos político-doutrinários e se situam no campo das conquistas mais justas da comunidade favelada", concluiu o líder da Maioria.

Niterói vai inaugurar terminais

Niterói — Os terminais de coletivos construídos ao longo da Rua Visconde do Rio Branco, dos dois lados da estação das barcas — que deveriam ter sido inaugurados em fevereiro — ficarão prontos até o dia 30, segundo garantiu ontem o presidente da Codesan, Companhia de Desenvolvimento de Niterói, José Augusto Guimarães.

A entrada em operação dos terminais, porém, está condicionada à inauguração das pistas seletivas para ônibus na Avenida Feliciano Sodré, o que somente ocorrerá em julho. Ontem, a Companhia de Energia do Estado do Rio — CERJ — testou a iluminação dos terminais, feita através de luminárias em estilo **art-nouveau**, seguindo o desenho das coberturas.

PISTAS SELETIVAS

A construção das pistas seletivas na Avenida Feliciano Sodré, semelhantes às da Avenida Brasil, no Rio, entrou em fase final, ontem, quando operários da Prefeitura iniciaram o realinhamento dos meio-fios no trecho entre as Ruas Barão do Amazonas e Jansen de Mello. O canteiro central teve sua largura reduzida à metade para ampliar as pistas.

Pela Avenida Feliciano Sodré circulam, diariamente, 90% dos ônibus que ligam Niterói aos bairros da Zona Norte e a São Gonçalo. Pelas pistas seletivas, com 14 metros de largura nos dois sentidos da rua, passarão aproximadamente 600 ônibus por hora nos períodos de maior movimento.

Foto de Delfim Vieira

Os estudantes pedem carona, porque os ônibus não atendem às necessidades da Universidade

Copacabana terá no Posto 6 a primeira praia do mundo para deficientes físicos

Com a primeira praia do mundo adaptada para deficientes físicos — a Praia dos Velhos, no Posto 6 — e uma cadeira de rodas, cujo projeto foi encaminhado à ONU e que custa cerca de Cr$ 20 mil, um quinto do similar norte-americano, o Brasil está-se preparando para 1981, o Ano Internacional do Deficiente.

Batalhador há longa data destes dois projetos que visam possibilitar ao deficiente uma vida mais integrada à comunidade, o Comandante Wilson Leitão Quintela já pensa em novas realizações, como a criação de um escritório que ficaria encarregado de informar o deficiente sobre tratamento e cuidados médicos e como agência de empregos.

Como será

O Projeto da Praia dos Velhos existe há sete anos e, atualmente, está na Secretaria de Obras do Município, com aprovação **a priori** do Prefeito para sua execução. Junto ao Salvamar e ao Clube Marimbás, a praia terá, a partir do calçadão, três alamedas que se estenderão até 7 metros da maior preamar.

Os caminhos terão largura de mais ou menos 2 metros, o que permitirá a passagem simultânea de duas cadeiras de rodas e será embasado com **bidin**, que serão cobertos com pré-moldados com dois centímetros de distância entre um e outro, o que facilitará o caminho, até a beira-mar, de cadeiras de rodas, carrinhos de bebê e cegos.

Para os pescadores, serão construídas cinco cabinas de **fiberglass** na área por eles ocupada atualmente e, para os deficientes, será colocado um piso rugoso em cima de dormentes no pier de pescaria; será construída, na área do Salvamar, uma piscina com rampa para se ter acesso com cadeiras de rodas, que serão de **fiberglass**. Haverá, ainda sinais fonados e banheiros adaptados para serem utilizados pelos paraplégicos, velhos e cegos.

"O importante", frisa o Comandante Quintela, "é que o deficiente não se sinta segregado e que possa divertir-se como qualquer outro ser humano". Desde que a praia esteja funcionando, o que está previsto ainda para este ano, ele pretende iniciar campanha para construção de rampas similares às que a praia terá em frente a todos os postos de salvamento, tornando, assim, todas as praias acessíveis aos deficientes.

Lei básica

Este projeto da praia preferencial será também realizado, na Jamaica e em Carimã, como parte de um projeto global, o Viramundo, que visa a integrar o diferente no contexto sócio-econômico, com a ajuda da família. A Companhia Brasileira de Dragagem fez o projeto do enrocamento da área de Copacabana; o Exército, o levantamento topográfico e batimétrico do local; a Marinha deu a licença e o Município, através do EMOP, fará as obras, projetadas pelos arquitetos Slomo Wenkerd, Sérgio Bernardes e Penna Firme.

Outra idéia do Comandante, e que fará parte de uma campanha a ser encabeçada pela Deputada Sandra Cavalcanti e pela Vereadora Daisy Lucidi, é a da criação de um escritório do defensor do diferente, primeiro no Rio e, mais tarde, nas demais Capitais. A idéia vem do **State Advocate for the Diseable**, de Nova Iorque, que tem serviço de atendimento ao deficiente, dando ajuda, informações e conseguindo emprego.

Este escritório ficaria, também, responsável pelo anteprojeto da lei básica do deficiente, a ser feito com o auxílio da Ordem e do Instituto dos Advogados do Brasil. Como base, deverão ser utilizadas a legislação francesa e a norte-americana, testadas desde 1944 e transformadas em leis em 1973 e no ano passado.

450 milhões

O Comandante Quintela lembra que, segundo o Instituto de Reabilitação da Universidade de Nova Iorque, existem 450 milhões de diferentes em todo o mundo aos quais, a cada ano, juntam-se outros 2 milhões devido a acidentes traumáticos. Este ano, para cada indivíduo considerado normal haverá um deficiente, crônico ou não.

No Brasil, de acordo com cálculos do Comandante, deve haver mais ou menos uns 30 milhões de deficientes físicos. "Já conseguimos as vagas preferenciais para os deficientes", lembra ele, frisando que muitos não respeitam a sinalização, "mas quase nunca temos acesso a elevadores; os edifícios não têm acessos especiais, raramente podemos usar bebedouros e telefones públicos".

As cadeiras de rodas nacionais, projetadas pela Marinha e em fabricação em São Paulo e Porto Alegre, estão sendo compradas pela Legião Brasileira de Assistência, que já tem 10 mil para doações. No entanto, o Comandante Wilson Quintela calcula que a demanda atual apenas do quarto estrato social seja de umas 200 mil cadeiras.

Universitários do Fundão pedem "carona" porque ônibus têm itinerários deficientes

Ônibus com horários e itinerários considerados ruins, pouco transporte para a Zona Norte e nenhum para a Baixada, além da necessidade de economizar dinheiro são alguns dos motivos que levam muitos alunos da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, a pedir **carona**. O local preferido é a curva próxima ao **bandejão** e ao Centro de Tecnologia, onde ficam no meio da pista, o que já resultou no atropelamento de um deles.

Para conseguir o aumento das linhas de ônibus — no momento são 15 — que trafegam pelo local, o Prefeito da Cidade Universitária, Coronel Lúcio Gonçalves, pretende marcar uma audiência com o Prefeito Júlio Coutinho. Em 1979, o Reitor da UFRJ, Luiz Renato Caldas, pediu ao Ministro dos Transportes para incluir a Cidade no plano viário da Baía de Guanabara, a fim de ligá-la, por lancha, a vários pontos como a Praça 15 mas não teve resposta.

AS RECLAMAÇÕES

Apesar dos ônibus, os estudantes disseram que pegam **carona**, principalmente para sair da Cidade Universitária, porque alguns não cumprem seus horários e os intervalos entre a passagem de cada carro "são grandes." O problema piora de tarde, quando há risco de assaltos. Denunciaram que há casos de o ônibus não entrar na estrada onde estão as Escolas de Educação Física e o Instituto de Ciências Biomédicas.

Explicaram ainda que os itinerários de algumas linhas, como a Saenz Peña—Freguesia, não são bons; há poucas para a Zona Norte e nenhuma para a Baixada Fluminense. Além destes motivos, há os que pedem **carona** por comodismo, porque não querem pegar dois ônibus para chegar ao seu destino, ou para economizar dinheiro. A passagem, em média, custa Cr$ 10 e a dos ônibus de Niterói é Cr$ 16,40.

Na estrada perto do acesso à entrada do Hospital Universitário, há placas de pontos de **carona** para a Zona Norte, mas, por uma questão de estratégia, os estudantes preferem se instalar na saída do estacionamento do hospital.

AS SOLUÇÕES

O Prefeito da Cidade Universitária, Coronel Lúcio Gonçalves, disse que a Paranaense, uma das quatro empresas que trafegam pelo local, já apresentou ao Departamento Geral de Transporte Concedido (DGTC) um plano pelo qual de 6 às 10, todos os seus ônibus vindos da Zona Sul com destino à Penha passarão no campo universitário. A partir das 10h, haverá carros nos horários mais movimentados, saindo do Centro de Tecnologia. O projeto ainda está em estudo.

O DGTC vai criar duas linhas saindo de Bonsucesso com destino a Pavuna e Bangu, via Cidade Universitária, e já está decidido que os **frescões** com destino à Ilha do Governador passarão pela Ilha do Fundão. Há interesse de algumas empresas, como a Evanil, que liga Nova Iguaçu à Central do Brasil, de trafegarem dentro da ilha ou terem pontos finais no local, o que não é permitido pelo DGTC sob a alegação de que a área pertence à Paranapuam, Ideal e Paraense que juntas com a CTC são responsáveis pelas linhas que trafegam na Cidade Universitária.

Pediu ao Sindicato dos Motoristas dos Táxis que estude a possibilidade de instalar pontos dentro da ilha, sugestão que foi bem aceita. Para atender, especificamente, aos professores e funcionários da universidade está sendo analisada a utilização dos ônibus da UFRJ para apanhá-los e levá-los a determinados pontos próximos às suas residências, mediante determinada quantia.

OS ÔNIBUS

Na ilha do Fundão passam as seguintes linhas: 484, Copacabana—Olaria (via Aterro); 485, Copacabana-Olaria (Via Túnel Santa Bárbara); 322, Castelo-Zumbi (Via Cais do Porto); 324, Castelo-Ribeira; 326, Castelo—Bancários; 328, Castelo-Bananal; 634, Saens-Peña—Freguesia; 696, Méier—Praia do Dendê; 911, Cidade Universitária—Bonsucesso; 913 e 914, Portuguesa—Cidade Universitária (via Cidade Universitária e Baixa do Sapateiro); 910, Bananal—Madureira; 998, Niterói—Aeroporto Internacional; 997, Niterói—Hospital Universitário; e 912, que circula dentro da Cidade Universitária.

Moradores da Vila Kennedy se queixam

Num trabalho pioneiro, o Conselho de Moradores de Vila Kennedy (entre Bangu e Campo Grande) fez um levantamento das condições de transporte do bairro, concluindo, entre outras coisas, que, das 11 mil 972 pessoas que diariamente saem de casa para trabalhar, 91,8% têm queixas contra a empresa Oriental e lamentam a falta de uma concorrente.

Através de duas pesquisas — com moradores de 72 residências (um por casa) e diretamente no ponto do ônibus — o grupo pôde constatar que a maioria ganha pouco mais que o salário mínimo, pega no serviço, entre 7h e 8h, perde de 30 a 60 minutos na fila do ônibus (na ida e na volta) e já teve problemas no trabalho devido aos maus serviços da empresa. Hoje, um grupo de 50 pessoas vai ao DGTC pedir providências.

ÚNICA EMPRESA

Segundo o levantamento da comissão de transportes do Conselho de Moradores, a Oriental é a única empresa particular que faz ponto final no bairro, com quatro linhas: 811 (V. Kennedy—Bangu); 818 (V. K.—Campo Grande); 784 (V. K.—Marechal Hermes) e 394 (V.K.—Largo de São Francisco); além delas, há, ainda, a 398 (Campo Grande—Largo de São Francisco) e a 816 (Guadalupe—Campo Grande), que passam pelo bairro. Nessas linhas, os preços das passagens são, respectivamente: Cr$ 3,50; Cr$ 6,50; Cr$ 6,50; Cr$ 14,50; Cr$ 19 e Cr$ 8,50.

A pesquisa constatou que "a empresa Oriental coloca mais carros nas linhas que custam mais (784, 398 e 816) e com isso os passageiros, depois de esperarem de 30 a 60 minutos na fila, para não chegarem atrasados ao trabalho se vêem obrigados a viajar nestes ônibus, pagando mais". Observou, ainda, que a frota da linha 394 — mais barata — não cumpre o determinado pelo DGTC (Departamento Geral de Transporte Concedidos, da Secretaria Municipal de Obras): tem menos carros que os 19 exigidos pelo órgão. O mesmo acontece com a frota da linha 398 (que igualmente liga Vila Kennedy ao Largo de São Francisco, no Centro da Cidade, mas é Cr$ 4,50 mais caro): "não cumpre o determinado pelo DGTC, ponto em serviço mais do que os 25 carros estabelecidos.

Com base nos dados obtidos, a comissão vai pedir ao DGTC a criação da meia-passagem, de Vila Kennedy para o Centro, nas linhas das empresas Pégaso e Eval, que são: Santa Cruz-Largo de São Francisco (399); Sepetiba-Passeio (390); Santa Cruz-Largo de São Francisco (388); Central do Brasil e Universidade Rural-Cidade do Brasil.

Motorista de hospital pode parar

Os motoristas de ambulâncias da rede hospitalar municipal prometem parar na manhã de hoje os serviços extras que vêm realizando ultimamente. Esses serviços, de remoção de pacientes e comunicação com os hospitais via rádio, não mais serão feitos pelos motoristas caso o município não atenda suas reivindicações.

Reunidas na manhã de ontem no Hospital Sousa Aguiar, cerca de 60 motoristas do Município do Rio de Janeiro e alguns do Estado resolveram que, caso não sejam pagos os atrasados conseguidos no último movimento (em janeiro) e o aumento da gratificação conforme o aumento do salário mínimo paralisarão suas atividades.

SEM MACA E SEM RADIO

"Para o perfeito funcionamento de uma equipe de socorro é necessário que todos ocupem as funções para a qual são pagos. Nós, motoristas, excedemos essas funções transportando doentes e nos comunicando pelo rádio. Um doente contagioso pode passar-nos o seu mal e não temos meios de precaução", desse um motorista.

A principal queixa dos motoristas do Município é contra o diretor de Transportes do Município, José Carlos, e o superintendente de Transportes, Diogenes Cascão, que prometeram dar Cr$ 1 mil 500 de gratificação de **encargos especiais** — que só foi paga um mês, estando atrasada há três — que seria reajustada conforme o salário mínimo.

Segundo os motoristas, este aumento não foi dado e o horário de trabalho que era de 24 por 72 horas passou a ser de 24 por 48 horas, em virtude de acerto entre os motoristas e a Superintendência de Transportes, pois o aumento na gratificação dependia de acerto no horário de trabalho. Os motoristas diminuíram as horas de descanso e não receberam o aumento de gratificação. Para hoje, eles prometem comparecer ao trabalho e dirigirem as ambulâncias, mas pegar doentes ou falar pelo rádio, só com equipe especializada.

TC aprova contas de Chagas

O Tribunal de Contas do Estado decidiu ontem, por unanimidade, emitir parecer favorável à aprovação, pela Assembléia Legislativa, das contas da gestão do Governador Chagas Freitas relativas ao exercício de 1979. O relator, conselheiro Adillar dos Santos Teixeira, assinalou que na administração direta e nas entidades autárquicas verificou-se um aumento de disponibilidade, sendo também positivo o resultado final da gestão patrimonial.

Em seu voto, o conselheiro Carlos Costa ressaltou que a Administração do Governo Chagas Freitas "atuou dentro dos cânones legais, sem descurar do equilíbrio orçamentário financeiro, tão necessário na gestão da riqueza pública". Por sua vez, o conselheiro Reynaldo Santana apontou os diversos fatores que resultaram no pleno desempenho da Administração estadual. Lembrou que o Rio de Janeiro contribuiu, no exercício de 79, para a receita federal com 20% do total arrecadado, "enquanto o retorno foi de apenas 3,38."

Secretaria queima maconha

A Secretaria de Segurança queimou ontem, no Hospital São Sebastião, no Caju, 125 kg de maconha, 1,072 kg de cocaína, oito pés de maconha, medicamentos controlados, psicotrópicos e anfetaminas apreendidas pela Delegacia de Entorpecentes no período de novembro de 1979 até abril último. Foram inutilizados também 13 frascos de lança-perfume e nove caixas incompletas do produto.

O material avaliado em Cr$ 12 milhões era proveniente de flagrantes realizados por policiais de todas as delegacias do Estado do Rio de Janeiro. A maior parte da cocaína foi apreendida em Copacabana, durante a prisão de uma quadrilha de traficantes, e a maconha, na Zona Sul em geral. O delegado da Polícia Federal, Arlindo Chança, disse que, no próximo dia 27, será queimada uma grande quantidade de maconha e cocaína.

Em um forno no terreno do Hospital São Sebastião foram queimados, além da maconha e da cocaína, nove comprimidos de Diazepan; 0,55 grama de metanfetamina; quatro comprimidos de Abulemin PP; oito arbustos de maconha; medicamentos controlados sem discriminação e material não entorpecente (anfetaminas, psicotrópicos). Os lança-perfumes foram quebrados.

O material, em embrulhos, foi transportado em dois carros da Delegacia de Entorpecentes da Secretaria Estadual de Segurança, com policiais armados de metralhadora. Assistiram à inutilização do material o delegado da Polícia Federal Arlindo Chança; delegado da Delegacia de Polícia Especializada Antônio José Fernando de Abreu; o detetive-chefe da Seção de Investigações da Delegacia de Tóxicos, Pedro Paulo; os diretores-gerais do Departamento de Programas Especiais e do Departamento Geral de Fiscalização da Secretaria Estadual de Saúde, Luís Gonzaga de Castro Mendes e Acrysio Peixoto de Souza, respectivamente.

Comissão aprova projeto que trata estrangeiros com rigor

Brasília — Uma comissão mista do Congresso aprovou o projeto do Governo que propõe maior rigor na legislação sobre estrangeiros, contra o voto das oposições e o protesto veemente do Senador biônico Amaral Furlan (PDS-SP), que o considerou "um dos projetos mais fascistas já encaminhados ao Congresso."

O projeto do Governo permite a expulsão de estrangeiros mesmo casados com brasileiros ou com filhos brasileiros, trata com mais rigor os asilados, impõe novas condições para a concessão de visto permanente, impede a legalização da estada de clandestinos e irregulares e não permite a transformação em permanente dos vistos de trânsito de turistas, temporários e de cortesia.

"É UMA LOUCURA"

O Deputado Jorge Uequed (PMDB-RS) disse que a nova legislação atingirá 350 mil estrangeiros no Brasil. O Senador Amaral Furlan lembrou que só em São Paulo serão expulsos mais de 10 mil coreanos. Mas o relator do projeto, Senador Bernardino Viana (PDS-PI), garantiu que a lei não expulsará indiscriminadamente.

Depois da leitura do parecer pelo relator, que optou pela rejeição de 33 das 34 emendas apresentadas e acrescentou mais quatro, começaram as discussões em torno do parecer que o Deputado João Gilberto (PMDB-RS) considerou "comprometedor para o relacionamento externo do Brasil". Para o Senador Amaral Furlan o parecer é uma loucura, porque agrava a situação do projeto que, se votado na URSS, teria, tranqüila, a aprovação do Soviet Supremo. "Propõe o mesmo tipo de confinamento de estrangeiros que se fez na Sibéria."

O Deputado Jorge Uequed apontou contradições entre algumas justificativas do relator e dispositivos do projeto: citou como exemplo a eliminação do texto da legislação em vigor que impede a expulsão de estrangeiros cônjuges ou pais de nacional brasileiro. Isto, segundo o relator, para defesa da própria família.

Senador Henrique Santillo considerou o projeto desumano, mas o vice-líderes Murilo Badaró, que se disse descendente de italiano, e o Senador Aloísio Chaves comandaram a votação que resultou na aprovação do parecer, com a rejeição de 17 pedidos de destaques feitos por parlamentares da oposição, incluindo um referente à emenda do Senador Amaral Furlan, propondo alteração do Artigo 18 que condiciona o visto permanente a um prazo superior a cinco anos ao exercício de atividade certa do estrangeiro e à fixação em região determinada do território brasileiro. Desse condicionamento o senador pretendia liberar "o estrangeiro arraigado sócio-economicamente em qualquer região do país".

Mais irritado do que os próprios parlamentares das oposições, o Senador Amaral Furlan afirmou: "Esta lei expulsaria até, quem sabe, o próprio pai do Ministro Abi-Ackel, a quem atribui (ao Ministro) a autoria do projeto.

Em suas constantes intervenções, no início dos debates, o representante de São Paulo, além de seus comentários agressivos, fato raro no seu comportamento no Senado, procurou mostrar que o Governo brasileiro deveria imitar o dos Estados Unidos, que determinou a regularização de todos os estrangeiros que estavam clandestinamente naquele país, depois de uma determinada data.

O relator Bernardino Viana procurou mostrar que o Artigo 132 resolverá essa situação, ao autorizar o Poder Executivo a assinar acordos com os países de que sejam nacionais os respectivos estrangeiros, para regularizar sua situação.

O relator procurou justificar a proposta do Governo: "É antes de tudo uma consolidação da legislação em vigor, aperfeiçoando-a no que concerne à técnica legislativa e escoimando-a dos entraves burocráticos." Em nenhum momento se referiu a um idêntico projeto que apresentou, poucos dias antes de ser encaminhado ao Senado o projeto do Governo, em que defendia justamente o contrário: a regularização dos estrangeiros que entraram irregularmente no país até novembro de 1979. Ele mesmo chegou a declarar que seu projeto, com prazo de aplicação em 120 dias, resolveria a situação de mais de 2 milhões de estrangeiros sujeitos até a perseguição policial e à exploração.

Políticos pedirão a Figueiredo solução para caso da TV Tupi

Brasília — Na tarde de ontem, vários parlamentares reuniram-se no Senado tentando formar uma comissão interparlamentar para ir ao Presidente João Figueiredo fazer um apelo no sentido de que ele solucione, mesmo que parcialmente, o problema da greve dos funcionários da TV Tupi de São Paulo.

O Senador Teotônio Vilela (PMDB-AL) conversou com o Senador José Lins (PDS-CE), que concordou em ajudar na formação da comissão. Ela já está praticamente formada, faltando apenas definir quantos parlamentares irão tentar um encontro com o Presidente da República. Como o Presidente viajou ontem para Mato Grosso, o encontro deverá ser solicitado hoje.

PROPOSTA

Por sugestão dos líderes dos grevistas, jornalista Humberto Mesquita, a comissão deverá levar uma proposta ao Presidente João Figueiredo de que o Governo mande executar todas as dívidas da TV Tupi e que pague, por meio de crédito especial, em estudo pela Caixa Econômica Federal, quatro meses de salários atrasados. Não reivindicou o quinto salário atrasado, para que a greve possa continuar. "Nós só podemos voltar ao trabalho quando a Tupi passar para mãos idôneas", explicou o Sr Humberto Mesquita.

Ele também fez, pela manhã, proposta semelhante ao líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan (RS), que ficou de levá-la ao Presidente João Figueiredo, provavelmente hoje. Embora na reunião de quarta-feira, com os Ministros da Comunicação Social, Said Farhat, Haroldo Correa de Mattos e o interino do Trabalho, Geraldo Nogueira Niné, tenham sido abertas boas perspectivas para que pelo menos a greve de fome dos 70 funcionários da Tupi terminasse, até agora as propostas apresentadas pelo Governo não evoluíram: abertura de crédito especial, liberação imediata da devolução do Imposto de Renda dos 980 grevistas, auxílio-desemprego e levantamento do Fundo de Garantia.

A razão principal de as negociações estarem paradas deve-se à viagem do Sr Said Farhat a Mato Grosso, em companhia do Presidente João Figueiredo. O presidente do Sindicato dos Radialistas de São Paulo, Alberto Freitas, reconheceu que as alternativas propostas pelo Governo são razoáveis, mas reiterou: "a greve de fome só termina, como ficou decidido pelos companheiros que a fazem, depois que algo de concreto seja formalizado".

Ontem, vários grevistas manifestaram preocupação pelo próximo fim de semana, quando a maioria dos parlamentares deverá viajar para seus Estados. Se não houver nenhum parlamentar de plantão no Salão Negro do Congresso Nacional, os grevistas serão expulsos do local. A decisão dos Presidentes do Senado, Luís Viana Filho, e da Câmara, Flávio Marcílio, é a de que enquanto houver um deputado ou senador com os grevistas eles não podem ser expulsos, porque são considerados convidados dos parlamentares.

O Deputado Audálio Dantas (PMDB-SP), encarregado de coordenar a escala de plantão dos parlamentares, contudo, procurou tranqüilizar os grevistas. Informou-lhes que não faltarão parlamentares para ficar com eles no próximo fim de semana, uma vez que vários já assumiram tal compromisso.

Ministro diz que já há comprador

Um dos grupos que se interessam pela compra de todas as emissoras de televisão da Tupi já manifestou "interesse nítido e claro" para sua aquisição, disse, ontem, o Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Matos, que, contudo, achou melhor não revelar nomes, "por não ser ainda hora para isso".

Segundo o Ministro Correa de Matos, e o Ministro interino do Trabalho, Geraldo Nogueira Niné, há, também, duas alternativas em estudo: venda indireta, com a cassação da concessão da Tupi, e sua transferência para um grupo nacional, ou intervenção. Esta última hipótese, contudo, só seria adotada se as duas primeiras não chegarem a bom termo.

Ontem, o Ministro interino do Trabalho reuniu-se, das 19 às 20h, com representantes grevistas e deputados da Oposição, comunicando a todos as três alternativas. Ressalvou que elas estão em estudo, e marcou para hoje, às 8h30m, no Ministério das Comunicações, nova reunião.

Da reunião de ontem participaram os presidentes da Federação Nacional dos Radialistas, Araújo Aranha; dos Sindicatos dos Radialistas de São Paulo, Alberto Freitas; dos Jornalistas de São Paulo, David de Moraes, que veio a Brasília para participar de um congresso de jornalistas, e os Deputados Freitas Nobre (PMDB-SP), Audálio Dantas (PMDB-SP), Alceu Collares (PDT-RS) e Carlos Santana (PP-BA).

Greve de fome atinge a saúde

A falta de alimentação começou, ontem, a prejudicar alguns que fazem a greve de fome. Quatro foram para o pronto-socorro do Senado, onde receberam soro, enquanto outros cinco, com dor de cabeça, tomaram comprimidos. Mas, no entender deles, isso não é suficiente para acabar com a greve de fome.

Um deles, Noberto Fonseca, 34 anos, dois anos de TV Tupi, passou três horas e meia no pronto-socorro, e de volta ao Salão Negro, às 14h30m, cercado por alguns companheiros, disse: "Vou continuar na greve de fome. A decisão de sair da greve de fome não é minha, é do Governo. Só depende dele. Quando o Governo aplicar a lei nos donos da TV Tupi, o problema estará resolvido."

Fonseca, que é coordenador de produção, não soube como foi parar no pronto-socorro. "Ontem (anteontem), quando me deitei aqui no chão, estava com dor de cabeça e tontura. Quando acordei, estava no pronto-socorro", explicou. Os médicos do pronto-socorro recomendaram-lhe voltar a comer, mas ele se recusou, alegando que não pode abandonar os companheiros.

A mesma disposição foi manifestada pelo programador José Roberto Alves Pedrosa, 21 anos, um e meio de Tupi. Ele teve uma infecção nos ouvidos. Foi caminhando, por volta de 10h30m, para o pronto-socorro, onde tomou uma injeção de antibiótico. Voltou logo em seguida, dizendo: "Minha disposição é ótima. Vou ate o fim".

Os outros dois que foram para o pronto-socorro estão em situação um pouco mais delicada, mas, ainda, com alguma resistência física. São Gilson Cavalcanti, 21 anos, há pouco tempo na Tupi, auxiliar de escritório, que saiu do pronto-socorro e ficou dormindo num canto do Salão Negro, e a operadora Nancy Freitas Machado, 20 anos, um ano de Tupi. Ela, contudo, por precaução dos médicos, ficou descansando no pronto-socorro do Senado.

Estes problemas, contudo, parecem não ter abatido o ânimo dos grevistas. Eles continuam, a todo instante, manifestando sua crença na vitória. Acham que ela virá, principalmente depois que o Governo, através de seus ministros, passou a dialogar e a apresentar algumas propostas. Os grevistas, no Salão Negro, assitem televisão, jogam cartas, xadrez e conversam, quase sempre sobre a situação que enfrentam, procurando estimularem-se mutuamente.

Fizeram um jogo na Loteria Esportiva, "não para acabar com a greve de fome, mas para, se ganharmos, mandar dinheiros para nossas famílias", disse um deles.

Código prevê caso de cassação

De acordo com o Código Brasileiro de Telecomunicações, instituído pela Lei nº 4 117, de 27 de agosto de 1962, no capítulo VII, "As Infrações e Penalidades", letra "C" do Artigo 74, a pena de cassação será imposta a emissora de radiodifusão quando comprovada a "superveniência de incapacidade legal, técnica ou econômica para a execução dos serviços de concessão ou autorização".

Essa pena, segundo a legislação, será imposta pelo Ministro da Justiça dentro de 30 dias e mediante representação do Conselho Nacional de Telecomunicações. No Parágrafo 1º dessa lei, o Conselho Nacional de Telecomunicações, ao representar pedido de cassação, dará ciência, na mesma data, à concessionária ou permissionária para que, dentro de 15 dias, ofereça defesa escrita, se quiser.

NEGOCIAÇÕES

Assessores do Ministro das Comunicações consideram, porém, que no âmbito do Governo não interessa a cassação da concessão da TV Tupi de São Paulo, pertencente ao Grupo Diários Associados, "onde a incompetência financeira ficou demonstrada", porque isso significaria apenas uma solução simplista, e não resolveria a questão dos empregados que estão sem receber seus salários há mais de 4 anos.

— Interessa para o Governo — acrescentaram — é a negociação da concessão, através da transferência para outro grupo interessado. Essa negociação o Ministério estimula e espera que ela chegue a um bom termo — disseram os assessores do Ministro das Comunicações, referindo-se aos contatos que vêm sendo realizados entre o grupo Paulo Pimentel, do Paraná, e o grupo dos Diários Associados.

Leia editorial "Problema Global"

Cientista acha que Saúde vai suspender proibição de remédio contra enjôo

Salvador — "O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, voltará atrás, inevitavelmente, em sua decisão de proibir a fabricação de Debendox (anunciado como o mais eficaz contra enjôos na gravidez)", afirmou ontem o cientista baiano Elsimar Coutinho. Ele considera a medida "um absurdo", por falta de qualquer fundamento científico.

Lembrou o especialista que, "notadamente na Inglaterra, mães ou pais de crianças malformadas processaram os fabricantes de Debendox, ficando demonstrado, após longo e detalhado processo na Justiça e sob os auspícios do Governo inglês, que a incidência da má-formação nas mulheres que tomaram Debendox é igual a incidência de má-formação nas mulheres que não tomaram a droga".

"A partir dessa conclusão, o Debendox foi mantido no mercado e sua remoção não tem, cientificamente, qualquer justificativa. Acho que houve precipitação por parte do Ministério da Saúde, pois uma medida dessa natureza teria de se seguir a uma avaliação cuidadosa das acusações" — disse o Sr Elsimar Coutinho.

Ministro acaba com atestado de vacina

Brasília — Lembrando ontem que a varíola já está erradicada no mundo inteiro, o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, disse que seu ministério já proibiu em todo o país a exigência, para qualquer fim, do atestado de vacinação antivariólica.

"Em lugar nenhum do mundo pode-se exigir esse atestado, pois na última conferência da Organização Mundial de Saúde, realizada em abril deste ano em Genebra, foi proclamada a erradicação da varíola no mundo inteiro. Quase todos os países assinaram o documento com essa declaração".

Segundo o ministro, os últimos casos de varíola ocorridos no Brasil verificaram-se na Cidade do Rio de Janeiro em 1971. "A erradicação da varíola no país, ultimada naquele ano, foi lograda através da vacinação de mais de 80 milhões de pessoas, no período 1967/1971, representando a cobertura de cerca de 88% da população brasileira. No mundo, a doença foi erradicada em 1967."

Hepatite

Curitiba — Desde o início do ano foram registrados 312 casos de hepatite no Paraná, com um acréscimo de 25 doentes em relação ao mesmo período no ano passado. Com esses dados, o Secretário de Saúde, Oscar Alves, respondeu ao pedido de informação do Deputado Mário Celso (PTB), feito após denunciar que ocorrem 25 casos diários de hepatite no Paraná.

"Os números da Coordenadoria Epidemiológica e Controle de Doenças, que mantém um rigoroso sistema de notificações da hepatite, não são suficientes para caracterizar um surto", afirmou o Secretário. Ele esclarece que a hepatite é uma doença infecto-contagiosa, aguda, causada por vírus e a transmissão pode ser feita via oral, através da água, alimentos e mãos contaminadas. Por essa razão, segundo o Secretário, a Coordenadoria está dando ênfase à programação de saneamento básico em todo o Paraná.

Arquivo — 30/05/80

Arcoverde: "Varíola acabou em 1971"

Sul não recebeu vacinas monovalentes porque já possuía as trivalentes

Brasília — As críticas por não ter enviado vacinas monovalentes para São Paulo e os Estados do Sul na campanha contra a pólio foram rebatidas ontem pelo Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, com a justificativa de que elas não seriam necessárias, sendo bastante a aplicação da vacina trivalente.

O Ministro explicou que São Paulo e os Estados do Sul já receberam vacinações contra a pólio este ano. Por isso, a vacina trivalente, aplicada no último dia 14, com capacidade de distribuir os três vírus vacínicos uniformemente, será eficiente no combate à doença.

Alteração

"Após termos encomendado o estoque de vacinas à União Soviética, ainda com o professor Sabin no Brasil — disse o Ministro — constatamos através da Fundação de Serviços Especiais de Saúde (Sesp) que 92% dos casos de poliomielite no Brasil decorriam do poliovírus tipo 1. A melhor forma de afastar esse poliovírus é a aplicação de doses maciças do poliovírus 1 "vacínico".

A alteração dos planos fez o Ministro pedir à URSS que substituísse a encomenda de vacinas trivalentes por doses da monovalente, mais eficaz em nosso meio. A próxima vacinação antipólio será toda realizada com a vacina trivalente, que distribuirá uniformemente três vírus vacínicos no organismo das crianças, imunizando-as por completo contra a paralisia infantil.

Cerca de 2 mil 234 casos paralíticos decorrentes da pólio ocorreram no ano passado no Brasil e o Ministro Waldir Arcoverde disse ontem que só com a autonomia interna quanto à disponibilidade de imunizantes e com a plena capacitação tecnocientífica para o desenvolvimento de produtos adaptáveis ao nosso quadro epidemiológico é que será possível solucionar o problema.

Délio inclui Capitão Sérgio em lista de 188 anistiados

Brasília — O Ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Délio Jardim de Mattos, despachou 188 processos beneficiando com a Lei de Anistia, *ex officio*, o restante do pessoal civil e militar da FAB, não requerente mas atingido por atos excepcionais depois de 1964. Entre os anistiados estão o Major-Brigadeiro-do-Ar Francisco Teixeira, Comandante da 3ª Zona Aérea do Rio, em 1964, e o Capitão-Intendente reformado Sérgio Ribeiro Miranda de Carvalho, que denunciou as atividades repressivas do Pára-Sar em 1968.

Com o despacho, ficam pendentes na FAB apenas 11 casos (de um total de 488 atingidos por atos excepcionais), sendo oito de não requerentes e três de sargentos requerentes em condições de voltar à ativa, mas sujeitos ainda ao exame de saúde.

A SITUAÇÃO

Do total de atingidos, apenas 289 entraram com requerimentos solicitando os benefícios da lei, dos quais 29 foram reintegrados. Dos requerentes em condições de serem reintegrados, apenas dois ex-sargentos tiveram seus processos indeferidos, por terem sido considerados culpados pela Justiça Militar de tentativa de assalto a bancos.

Entre os 188 militares e civis da FAB anistiados ontem, encontram-se os sargentos que, em 1963, participaram, em Brasília, da chamada Rebelião dos Sargentos; o Coronel Rui Barbosa Moreira Lima, autor de um livro sobre a participação da FAB na II Guerra Mundial, cuja apresentação foi feita pelo Ministro Délio Jardim; e o 1º-Tenente-Aviador Osvaldo França Júnior, autor do livro **Jorge, um Brasileiro**.

OS ANISTIADOS

Ex-Major-Brigadeiro-do-Ar Francisco Teixeira, ex-Brigadeiro-do-Ar Ricardo Nicoll, ex-Coronel-Aviador Adhemar Scaffa de Azevedo Falcão, ex-Coronel-Aviador Antônio Baptista Neiva de Figueiredo Filho, ex-Coronel-Aviador Carlos Alberto Martins Alvarez, Coronel-Aviador reformado Fausto Amélio da Silveira Gerpe, ex-Coronel-Aviador Fortunato Câmara de Oliveira, Coronel-Aviador-Engenheiro reformado José Guilherme Bezerra de Meneses, Coronel-Aviador reformado Mário Seus Quintana, Coronel-Aviador reformado Priano Ferreira de Souza, Coronel-Aviador reformado Ruy Barbosa Moreira Lima, ex-Tenente-Coronel-Intendente Carlos Alves de Matos, Tenente-Coronel-Aviador reformado Carlos Jorge Mirandola, ex-Tenente-Coronel-especialista em Meteorologia Emmanuel Nicoll, Tenente-Coronel-Aviador reformado Fernando Durval de Lacerda, Tenente-Coronel-Aviador reformado Hélio de Castro Alves Anísio, Tenente-Coronel-Aviador reformado Múcio Scevola Ramos Scorzelli, ex-Tenente-Coronel-Aviador Paulo Malta Rezende, Major-Intendente reformado Alexandre Alves Guimarães, Major-Farmacêutico reformado Ilson Santos de Oliveira, Major-Intendente reformado José Alencar de Paiva, Major-Intendente reformado José Coelho Sadock de Sá, Major-Intendente reformado Paulo Odilon Dockhorn, ex-Major-Aviador Roberto Fernando de Carvalho, Major-Aviador reformado Sérgio Cavalari, Major-Aviador reformado Walter Humberto Monte, ex-Major-médico Wilson Fadul, Capitão-Intendente reformado Alcyr Cândido de Almeida, Capitão-Intendente reformado Francisco Augusto de Albuquerque Lopes, ex-Capitão-especialista em fotografia Hilário Jorge dos Santos, Capitão-Aviador reformado Hugo Hartz, Capitão-Aviador reformado Nilton Bezerra da Silva.

Capitão-Aviador reformado Octaviano Rodrigues do Valle Junior, Capitão-Aviador reformado Octávio Mário Oliveira de Moncada Cunha, Capitão-Aviador reformado Raimundo Iatagan Barreto Falcão, Capitão-Intendente reformado Sérgio Ribeiro Miranda de Carvalho, ex-Primeiro-Tenente-Aviador Fernando Murillo Pereira Peixoto, ex-Primeiro-Tenente da reserva remunerada Gilberto Magno Stanchi, Primeiro-Tenente-Aviador reformado Oswaldo França Junior, ex-Primeiro-Tenente-Aviador Reino Pecala Rae, Primeiro-Tenente Aviador reformado Sérgio dos Santos Pinto, ex-Primeiro-Tenente-Aviador Silvio Romero Pereira Martins, ex-Segundo-Tenente de Infantaria de Guarda Aderito Ribeiro, Segundo-Tenente-Aviador reformado Renato de Souza Monte Razo, ex-Suboficial Alfredo Bandeira Filho, Suboficial Aloysio Coelho Gomes, ex-Suboficial Ayrton César de Lima, ex-Suboficial Caetano Germano Iovane, ex-Suboficial Carlos Sgarbi, ex-Suboficial Geraldo Conceição Silva, ex-Suboficial Geraldo de Queiroz Teixeira, ex-Suboficial José Rodrigues da Silva, ex-Suboficial Lucas Ribeiro de Souza, Suboficial Olímpio Ferreira de Almeida, ex-Suboficial Ralpho Costa Ferreira, Suboficial Waldir de Mello Justo, ex-Primeiro-Sargento Carlos Augusto de Albuquerque, Primeiro-Sargento Daniel da Silva, ex-Primeiro-Sargento Enéas de Jesus Nery Correa, ex-Primeiro-Sargento Francisco de Castro Junior, Primeiro-Sargento Giordano Miranda da Matta, Primeiro-Sargento João Garcia Losano, ex-Primeiro-Sargento João Salviano de Souza Leite, ex-Primeiro-Sargento João de Xerez Frota, ex-Primeiro-Sargento José Meimberg da Cunha Filho, ex-Primeiro-Sargento Luiz Cosenza, Primeiro-Sargento Manoel Ferreira da Cunha Filho, ex-Primeiro-Sargento Oswaldo Rodrigues Monção, ex-Primeiro-Sargento Raimundo Waltemir Albuquerque Gonçalves, ex-Primeiro-Sargento Sady Fauth, Primeiro-Sargento Santiago Cordeiro da Cruz Saldanha, Primeiro-Sargento Walter Teotônio, Primeiro-Sargento Afonso Hochreister, Primeiro-Sargento Bittencourt Bertulucci, Segundo-Sargento Acácio Fabiano Alves.

ex-Segundo-Sargento Adail Rodrigues de Lima, ex-Segundo-Sargento Ailton Gomes, ex-Segundo-Sargento Ayrton Moraes Zandomenico, ex-Segundo-Sargento Aldemir Francisco Correia, ex-Segundo-Sargento Antônio de Assis Taveira, ex-Segundo-Sargento Antônio Marques, Segundo-Sargento Antônio Sabino de Oliveira Filho, ex-Segundo-Sargento Benedito Cândido da Silva, Segundo-Sargento Deolindo Mendes Filho, Segundo-Sargento Diógenes Xavier Soares, ex-Segundo-Sargento Eródoto José Rodrigues, ex-Segundo-Sargento Firmo Roberto Carvalho Maues, Segundo-Sargento Francisco Aélio Almeida Monteiro, Segundo-Sargento Getúlio Soares de Mattos, ex-Segundo-Sargento, Gilmar Lima Verde de Paula, Segundo-Sargento Ivan Gonçalves, Segundo-Sargento Ivanilton Azevedo Paiva, Segundo-Sargento João Bosco Lobo de Oliveira, Segundo-Sargento Joel Zitelli, ex-Segundo-Sargento Josué Cerejo Gonçalves, ex-Segundo-Sargento Julialvo Barbosa Costa, ex-Segundo-Sargento Luiz Pimentel Pitombo, ex-Segundo-Sargento Makoto Saito, ex-Segundo-Sargento Manoel Celestino Paiva, Segundo-Sargento Manoel da Silva Barros, Segundo-Sargento Nelício Pardal da Silva, Segundo-Sargento Newton Peluso, ex-Segundo-Sargento Olavo José de Figueiredo Monteiro, ex-Segundo-Sargento Oscar Mercês, Segundo-Sargento Paulo Henrique Barbosa, Segundo-Sargento Pedro Batista de Lima, ex-Segundo-Sargento Pedro Eustáquio Frazão Colares, ex-segundo-Sargento Romildo Apolinário de Farias, Segundo-Sargento Sérgio Jovem, Terceiro-Sargento Adilho Paulino de Souza, ex-Terceiro-Sargento Agripino Rabelo Sobrinho, ex-Terceiro-Sargento Alberto dos Reis Benevides, ex-Terceiro-Sargento Alcino Frederico Nicoll, ex-Terceiro-Sargento Álvaro Scalise, ex-Terceiro-Sargento Antoniel Alves Feitosa, Terceiro-Sargento Antônio Bispo de Figueiredo, ex-Terceiro-Sargento Antônio Ferreira Calil, Terceiro-Sargento Ary Ambrósio Arão, ex-Terceiro-Sargento Cícero Assunção da Silva.

Ex-Terceiro-Sargento Cléber de Souza Fourreaux, ex-Terceiro-Sargento Clóvis Holanda de Vasconcelos, ex-Terceiro-Sargento Edson Gereba de Farias, ex-Terceiro-Sargento Ely Almir de Souza, ex-Terceiro-Sargento Esdras Dantas Santos, ex-Terceiro-Sargento Estefano Procopovicz, ex-Terceiro-Sargento Eurilo Campelo de Assis, ex-Terceiro-Sargento Francisco Augusto Pinheiro Monteiro, ex-Terceiro-Sargento Francisco das Chagas Campos Saraiva, ex-Terceiro-Sargento Francisco Gomes Soares, ex-Terceiro-Sargento Francisco Maia, ex-Terceiro-Sargento Francisco Uhelszki Filho, ex-Terceiro-Sargento Geraldo Lopes Serôdio, ex-Terceiro-Sargento Gilberto Gomes Negrão, Terceiro-Sargento Gilson Tardivo Gonçalves, ex-Terceiro-Sargento Hélio Chacuom Navas, ex-Terceiro-Sargento João Coridon Soares, Terceiro-Sargento João Francisco de Castro Vasconcelos, Terceiro-Sargento João Fregonesi Netto, ex-Terceiro-Sargento José Arribamar de Oliveira Souza, ex-Terceiro-Sargento José Barreto de Souza, ex-Terceiro-Sargento José Luiz Sobrinho, ex-Terceiro-Sargento José Pereira Leite, ex-Terceiro-Sargento Luiz de Holanda Moura, ex-Terceiro-Sargento Marialdo Roberto Guimarães Ferrado, ex-Terceiro-Sargento Mario Dias Vanderley, ex-Terceiro-Sargento Mario Hauashida, ex-Terceiro-Sargento Mário José Telles, ex-Terceiro-Sargento Murilo José Guedes Cabral, ex-Terceiro-Sargento Neldo Menezes de Souza, ex-Terceiro-Sargento Nelson Affonso Penha, ex-Terceiro-Sargento Nelson Canton, ex-Terceiro-Sargento Rogério José Dias, Terceiro-Sargento Sebastião do Nascimento Pereira, ex-Terceiro-Sargento Sérgio Machado Ribeiro, ex-Terceiro-Sargento Sizenando dos Reis Pechincha Filho, Terceiro-Sargento Waltodio Moscoso Canto, ex-Terceiro-Sargento Waldemar de Aro, ex-Terceiro-Sargento Walter Moscoso Canto, ex-taifeiro Armindo Domingos Machado.

JÁ FALECIDOS

Tenente-Brigadeiro Jair de Barros Vasconcelos, Brigadeiro-do-Ar Júlio Américo dos Reis, Tenente-Coronel-Aviador Francisco Alfredo Gouveia Horcades, ex-Major-Intendente Humberto Lessa de Vasconcelos Filho, Capitão-Aviador Ary Camargo, Primeiro-Tenente Agenor de Lacerda, Primeiro-Tenente Ariovaldo Antônio Pereira, Primeiro-Tenente Wilson de Carvalho, Primeiro-Tenente Nelson Rocha Wendling, ex-Segundo-Sargento João Lucas Alves, Ex-Segundo-Sargento José Arruda Cordeiro.

FUNCIONÁRIOS CIVIS

Adilson Victor de Araújo, Aluísio Mathias, Antônio Marcelino de Mello, Cícer Antônio dos Santos, Deocleciano Nunes, Geraldo de Oliveira, Hermélio Nogueira, Jofre Torres do Nascimento, José Coelho da Silva, José Gomes da Silva Filho, José Moreira, Luiz Paulo Costa, Mário Muniz Junior, Newton Moura, Paulo Roberto Nunes Coelho, Pedro Ribeiro Dantas, Szmul Jakob Goldberg, Walter Alencar.

Empresa na Bahia demite 260 operários por falta de obras

Salvador — Cerca de 260 operários da empresa de construção civil A Portela foram demitidos nos últimos dias por falta de novas obras onde pudessem trabalhar. A denúncia, feita por alguns dos desempregados, foi confirmada pelo diretor da empresa, Alex Portela.

Segundo ele, demissão em massa reflete a crise da construção civil, pois, em conseqüência da restrição de investimentos governamentais, há uma significativa ociosidade no setor. "Antigamente, acabava uma obra e começava outra, mas agora a reposição não tem sido suficiente. A única alternativa é despedir parte dos funcionários", comentou o Sr Alex Portela.

O diretor de A Portela informou que os 260 operários demitidos estavam trabalhando em construções do setor militar urbano de Salvador, no Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia e no prédio do Centec. Com o encerramento das obras, sem perspectivas de novas empreitadas a curto prazo, a empresa se viu obrigada a demiti-los.

Paulistas debatem com argentino

Brasília — O Sr Luís Inácio da Silva, o Lula, e outros líderes sindicais paulistas se reúnem hoje, em São Paulo, com os sindicalistas argentinos Emílio Maspero e Carlos Custer, diretores da Central Latino-Americana de Trabalhadores para "debater problemas e dificuldades comuns dos trabalhadores da América Latina".

Em Brasília, durante dois dias, os sindicalistas argentinos mantiveram contato com as lideranças de todos os Partidos e vários parlamentares, explicando-lhes as finalidades da CLAT e hipotecaram solidariedade aos grevistas da Tupi. Ontem, em almoço, no Senado, com o Senador Franco Montoro (PMDB-SP) e jornalistas, os dois sindicalistas, acompanhados pelo ex-Deputado federal e ex-dirigente sindical Rui Brito, procuraram mostrar a importância da CLAT, que funciona em Caracas, para "todos os trabalhadores latino-americanos".

Explicou o Sr Maspero que está no Brasil para "conhecer mais de perto a realidade em que vivem os trabalhadores brasileiros, para trazer-lhes a nossa solidariedade fraternal e para oferecer-lhes a nossa cooperação nos órgãos internacionais onde atuamos, como a Organização Internacional do Trabalho e Organização dos Estados Americanos, entre outras".

Laudo do IML, incompleto, diz que uma bala na cabeça matou Barão Von Hantelmann

Niterói — O Delegado Ronaldo Coelho, da 82ª DP, de Maricá, receberá hoje o laudo cadavérico do Barão Wener Rudolf von Hantelmann, que moreu dia 11 em seu sítio "A Estrela Sobe", naquele município. O delegado vai remeter cópia do documento — que está incompleto — ao Consulado da Alemanha, no Rio de Janeiro.

Segundo o médico-legista Carlos Artur Bandeira — que necropsiou o corpo do Barão — ele morreu "de hemorragia Intracraniana, resultante de ferida transfixiante do crânio por projétil de arma de fogo". O exame das mãos do morto — através da aplicação de parafina, para verificar a existência de resíduos de pólvora — não foi feito, o que determinaria se Von Hantelmann disparou a arma contra a própria cabeça ou não.

FALHAS

Policiais da Delegacia de Maricá admitiam ontem a possibilidade de o delegado determinar a exumação do corpo de Von Hantelmann para a realização de exames cadavéricos mais completos, pois o primeiro foi falho.

A acusação é descartada pelos funcionários do Posto do IML em Niterói, onde foi feita a necropsia. Eles afirmam que a 82ª DP deveria ter pedido o exame pericial do quarto onde foi encontrado morto o Barão, em seu sítio "A Estrela Sobe".

No Posto do Instituto Carlos Eboli, de São Gonçalo — responsável pela área de Itaboraí, Rio Bonito e Maricá — seu diretor, Hermano Coelho, não foi encontrado ontem. Somente ele poderia confirmar se o delegado Carlos Rosa — em exercício no cargo na 82ª DP até o dia 11, sendo substituído no dia seguinte pelo delegado Ronald Coelho — pediu ou não o comparecimento da perícia ao sítio Estrela Sobe.

Mas ele não solicitou a perícia e, concluindo que o barão se matara, extraiu a guia de remoção do corpo para o IML de Niterói, que foi chamado a Maricá pelo rádio da 82ª DP. O rabecão chegou na tarde do mesmo dia e o cadáver foi necropsiado no IML pelo legista Carlos Artur Bandeira.

Mais tarde foi sepultado numa cova do cemitério de Inoã — Distrito de Maricá — em enterro que custou somente Cr$ 912 à viúva. A morte do Barão Von Hantelmann — que deixou três bilhetes para Maria de Lurdes, os quais não foram periciados — também só chegou ao conhecimento da imprensa segunda-feira última, dia 16, cinco dias depois do registro de suicídio na 82ª DP.

Só títulos de nobreza ficaram como herança

William Waack
Correspondente

Bonn — A viúva do Barão Werner Rudolf Hantelmann não herdara nenhuma fortuna, mas pelo menos ficara com bastante títulos, já que o pai como, principalmente, a mãe do barão pertencem a famílias com mais de 500 anos de tradição na Alemanha. Se a Baronesa Úrsula, mãe de Werner Rudolf, não tivesse vendido há aproximadamente 10 anos as últimas propriedades da família em Sambleben, na Alemanha Ocidental, a viúva ainda poderia, talvez, criar carneiros e vacas na tranqüila província alemã.

Werner e sua mãe são considerados como ovelhas negras pelo restante da família Hantelmann, para a qual o culto à tradição prussiana e os serviços prestados ao Exército do Kaiser ou ao Duque de Braunschweig, pelos seus antepassados ainda são valores presentes. Hantelmann pertencia a uma camada social alemã historicamente liquidada pela Primeira Guerra Mundial e, mais tarde, pela ascensão dos nazistas ao Poder, mas cujos remanescentes (não todos, é claro) ainda insistem em trazer a público seu título de nobreza — misturado no meio do nome, conforme manda a lei alemã.

GRANDE CHOQUE

"Para toda a família foi um grande choque quando Werner e sua mãe tomaram a decisão de vender as últimas propriedades, um magnífico pedaço de terra do lado oriental do país, próximo à fronteira com a outra Alemanha", conta Klaus von Hantelmann, um dos parentes do barão que se suicidou. Werner Rudolf Hantelmann não deixou parentes próximos e seus contatos com o restante da família eram bastante esparsos — "conseqüência", diz Klaus, "do gênio da mãe de Werner e do próprio barão". Klaus, muito mais velho que Werner, é apenas seu primo.

Na verdade, do pouco que se sabe da história da família, é possível presumir alguns conflitos psicológicos e sociais. Os Hantelmann foram, assim como muitos outros 12 milhões de alemães, expulsos após a Segunda Guerra Mundial das regiões orientais do antigo Reich, hoje pertencentes à Polônia e à Alemanha Oriental. Um ramo da família já se havia fixado desde o ano 1441 na região da cidade de Braunschweig, na Baixa Saxônia, conforme atestam alguns documentos antigos. O outro ramo vem da Pomerânia, uma das regiões mais caras e valiosas para a Prússia e a nobreza germânica em geral (atualmente parte da Polônia).

Do passado prussiano, tudo o que sobrou foram as terras perto de Braunschweig, "sob a propriedade de uma mulher que nunca mais se recuperou do choque da Segunda Guerra Mundial", conta Klaus von Hantelmann. A antiga posição da família, baseada na posse de terras, foi eliminada com as desapropriações feitas pelo regime socialista polonês.

A Baronesa Úrsula Minette Ilse Maria, filha de um major do Exército prussiano, já era nobre antes mesmo de conhecer seu marido, Otto von Hantelmann. A Baronesa ostenta um título importante mesmo para os alemães acostumados a lidar com denominações nobiliárquicas: ela é **Freiin Zu Innhausen und Kyphausen**, uma família tradicional do norte germânico, com referências em arquivos que vão até o ano de 1350.

PEQUENA NOBREZA

Os Hantelmann pertencem à "pequena" nobreza alemã: seu título foi adquirido por serviços prestados ao duque (vários Hantelmann foram funcionários do Governo — burocratas prussianos — e oficiais do Exército) e confirmado oficialmente apenas em 1909, embora o "von" no nome já fosse usado desde 1748. A Baronesa Úrsula, ao contrário, tem seu nome perpetuado nas árvores genealógicas que um clube de perseverantes nobres alemães publica todo ano. Seu casamento com Otto von Hantelmann, em 1938, durou, contudo, pouco tempo: o oficial do Exército alemão morreu numa batalha na Ucrânia, em 1943.

A esse fato o restante da família Hantelmann atribui as "mudanças" no gênio da Baronesa Úrsula. Werner Rudolf nunca chegou a ver seus pais. Nem mesmo os tios, irmãos de sua mãe, que morreram no ano seguinte também lutando na frente russa (um tinha 22 e o outro 20 anos de idade). Passada a guerra, conta Klaus von Hantelmann, a família nunca mais seria a mesma. Ele não conta detalhes, mas afirma que os contatos eram difíceis:

— Werner e sua mãe eram pessoas muito difíceis. Eu mesmo o vi há quase 30 anos, quando era uma criança, e tudo o que fiquei sabendo regularmente depois foram as informações que a família vem recebendo dos dois. Houve muita resistência de todos nós quando eles resolveram vender as terras em Sambleben, principalmente porque todos nós sabíamos que o dinheiro da venda seria totalmente dissipado". O choque para a família Hantelmann foi muito profundo. Expulsa do Leste, sem um ponto onde fixar-se no novo país, Klaus diz que "ver daquela maneira com um lugar onde brinquei na minha infância não foi agradável".

HOMENS COMUNS

Hoje a família Hantelmann está dispersada e os descendentes de nobres prussianos são homens comuns de negócios ou profissionais liberais. Muito cauteloso, medindo as palavras e fazendo longas pausas antes de responder às perguntas, Klaus von Hantelmann não quis entrar em detalhes íntimos da família.

Sambistas apóiam Kelly na Riotur

Com batucada na calçada, porta-estandarte, cerveja e chuva de confete, sambistas e carnavalescos festejaram a posse de João Roberto Kelly ontem na presidência da Riotur. Depois de assinar a ata de posse em cerimônia sem a presença da imprensa (impedida de assistir), o novo presidente desceu para participar da festa na calçada da Rua São José, cercado por vários seguranças.

Em meio aos cumprimentos e o empurra-empurra de amigos e curiosos, João Roberto Kelly declarou que o próximo carnaval continuará com o desfile das escolas de samba na Rua Marquês de Sapucaí. "O que pretendemos é comercializar o espaço do desfile. Com essa renda fica possível diminuir os preços dos ingressos e permitir aos sambistas assistir ao carnaval que eles fazem".

PROMESSA

João Roberto Kelly afirmou que o desfile não vai para a Barra da Tijuca. "Reconheço a necessidade da criação de um lugar só para carnaval. Mas não haverá o **sambódromo** ou passarela de samba na Barra. O Centro da cidade é o lugar mais acessível. Para tornar o carnaval um evento mais próximo do sambista, vou fazer o possível para diminuir o preço do ingresso dos desfiles. Atualmente a situação do sambista é como a do pedreiro Valdemar, que constrói o edifício e não tem casa para morar".

A batucada na calçada da **Rua** São José, entre a Avenida **Rio** Branco e a Rua Rodrigo Silva, tumultuou o trânsito orientado por oito homens do 5º Batalhão da Polícia Militar que também multavam os carros estacionados na Avenida Nilo Peçanha em fila dupla. Só escaparam das multas os cincos ônibus especiais que levaram os sambistas para a festa.

AS CONTAS

O ex-presidente da Riotur, Allan Caruso, entregou um relatório de prestaçao de contas, atividades e planos de trabalho, solicitando que o documento de três volumes fosse entregue ao novo presidente. No relatório, Caruso afirma que o orçamento da Riotur está controlado e equilibrado até o final do exercício (31 de dezembro). "A empresa — ressalta — não tem compromissos pendentes e a posição de caixa (Cr$ 22 milhões 996 mil 186,40) cobre o valor total de empenho de verbas a serem cumpridos até o final do ano, que é de Cr$ 16 milhões 23 mil 802.

Allan Caruso informou que está quase pronto o edital para lançamento do concurso para escolha do tema de decoração carnavalesca da cidade para 1981. Como propostas de inovação, destaca a melhoria do sistema de piso das arquibancadas e do sistema de abastecimento de bares. E previsto um aumento do número de camarotes e sugerida a introdução de cadeiras de pista. Foi decidida também a melhoria do sistema de som e realizado um estudo do esquema de isolamento da área, além do melhor fechamento nos pontos de concentração dos sambistas.

DNER pede cautela para Petrópolis

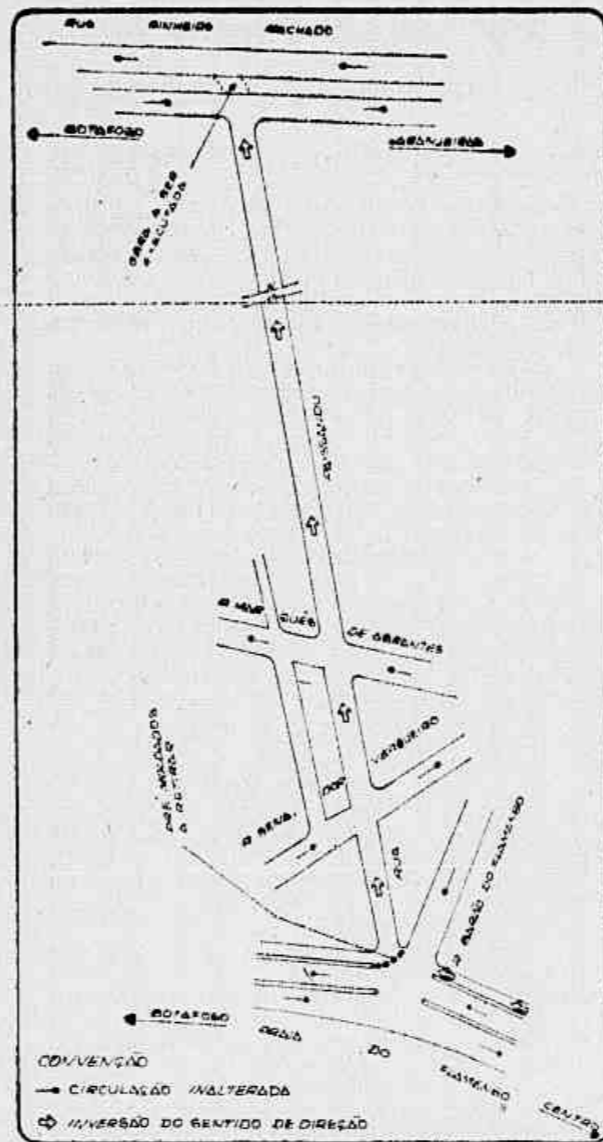
Quem viajar de carro para Petrópolis dever tomar cuidado entre os quilômetros 28 e 29, pois o trecho está com obras de restauração do pavimento na pista de subida, avisa o DNER. No subtrecho Bingen—Bonsucesso máquinas obrigam à passagem a meia-pista. Nas pontes sobre o rio Santo Antônio (Itaipava) e sobre o córrego Querosene (Posse) o limite de peso é de 40 toneladas e de velocidade de 10km/h. No subtrecho Areal o tráfego é normal pela nova rodovia, Rio — Juiz de Fora.

O trecho Belo Horizonte, divisa de Minas Gerais e Rio, da BR-40, está com obras no acostamento do km 0 ao 6, recapeamento e dreno nos quilômetros 15, 16, 103 e 121, do km 34 ao 38 restauração de pista, obras na terceira faixa do km 137 ao 145, construção de balança no km 147, aplicação de lama asfáltica do km 350 ao 354, implantação de canaletas e meio-fios do km 360 ao 390, além de reconstrução de pista do km 524 ao 528.

BARREIRAS

Na BR-101, no trecho de Santa Cruz, devido à queda de barreira nos quilômetros 26,9; 33,5; 51,6; 64,3; 74,8 e 79,1, o tráfego está a meia-pista. No km 64 o trânsito está prejudicado em decorrência de máquinas na pista para a retirada de barreiras. No trecho Fazenda dos Quarenta, existem obras do km 0 ao 44 e desvio de tráfego por variante nos quilômetros 2, 12, 16, 18, 28, 29, 31 e 35.

Ainda na **BR-101**, no trecho de divisa do Rio de Janeiro com Espírito Santo, existem máquinas no acostamento no Km 344, obras entre os Km 352 ao 374,6, com curvas perigosas na entrada e saída de Jabaquara, pista sinuosa e sem acostamento entre os quilômetros 375 e 376. O DNER recomenda cuidado ao dirigir.

Na BR-116, no trecho de divisa de Bahia—Minas Gerais—Rio, existem obras de recapeamento de pista no Km 280 ao 290, depressão na pista no Km 473 com sinalização e passagem para só um veículo, trecho em obras entre os Km 673 ao 675. Entre os Km 677 e 66,9 meia-pista. No trecho da Presidente Dutra, divisa de São Paulo e Rio, existe desvio de pista, com mão dupla entre os Km 77 e 80, 92 e 94, e 105 e 108.

Para o Detran, a mudança maior é na Paissandu

Detran inverte em um mês a mão da Rua Paissandu para escoar trânsito Centro—Sul

O Detran vai inverter o sentido do trânsito da Rua Paissandu, dentro de 15 a 30 dias, a fim de descongestionar o movimento do Centro em direção à Zona Sul, acumulado na Rua Bento Lisboa. A Rua Barão de Flamengo também mudará de sentido, o mesmo acontecendo com a Rua do Russel.

As modificações vão depender apenas da Secretaria de Obras do Município, que, entre outras coisas deve abrir uma parte do canteiro central da Rua Pinheiro Machado, permitindo que o fluxo da Paissandu possa também se dirigir para Botafogo. Ontem à noite os moradores da Paissandu — que não foram consultados — se reuniram para discutir a questão.

FIM DO SOSSEGO

Com a mudança, os moradores do trecho entre Ipiranga e Pinheiro Machado — praticamente só utilizado pelos que vivem ali — serão os mais afetados. Segundo Roberto Lyra, associado da Amaprassa (Associação de Moradores e Amigos da Praça São Salvador e Adjacências), ninguém foi consultado sobre a modificação: "Pretendem transformar a rua no terceiro acesso do Centro para a Zona Sul. Com isso, nosso sossego, que já não é muito, vai acabar. Algumas pessoas acham bom, porque não teremos mais que dar uma volta para entrar na rua, mas são minoria."

O Detran admite a possibilidade de ouvir os moradores, mas de antemão acha que a mudança vai beneficiar toda a comunidade, à exceção dos poucos moradores daquele trecho da Rua Paissandu. "O acesso pela Bento Lisboa está completamente esgotado", explica Cimar dos Santos Garcia, subdiretor do Detran, "e a Paissandu, atualmente ociosa, pode se tornar a solução para desafogar o trânsito do Centro para a Zona Sul. De qualquer forma, o movimento previsto para o local está de acordo com as dimensões da rua."

A mudança será executada nos próximos 15 a 30 dias, mas a parte que depende da Secretaria de Obras — a abertura do canteiro da Rua Pinheiro Machado — pode demorar mais. Neste caso, o retorno para Botafogo será feito embaixo do viaduto. Com o funcionamento normal do projeto, o Detran pretende eliminar este retorno no futuro, o que vai desafogar o trânsito da Rua das Laranjeiras, bastante prejudicado pelos sinais luminosos daquele entrocamento.

Para permitir o acesso direto do Centro à Rua Paissandu, as Ruas Barão de Flamengo e do Russel também terão mão invertida. A região próxima a SEAERJ sofrerá uma série de mudanças, que também vão depender da Secretaria de Obras. Por isso, essa segunda parte do projeto ainda não tem prazo de realização previsto.

Moradores perguntam e não têm resposta

Há cerca de 20 dias, a Associação dos Moradores e Amigos da Praça São Salvador e Adjacências entrou com um requerimento no Detran pedindo informações sobre as anunciadas mudanças de trânsito na área.. Não recebeu porém nenhuma resposta.

Moradora de um prédio na esquina das Ruas Paissandu e Pinheiro Machado, a presidenta da Associação, Annabella Blyth, há uma semana viu operários começando a abrir os buracos onde, desde ontem, estão os postes que substituirão os sinais de trânsito. Todos os moradores das redondezas foram convocados a uma reunião de emergência, ontem à noite, para discutir que providências tomar.

Segundo Annabella, os moradores da Rua Paissandu sofreram "por quatro longos anos com as obras do metrô, mas tudo suportaram, com paciência. Agora, quando pensávamos que voltaríamos a ter uma vida mais tranqüila, vem o Detran e muda todo o esquema de trânsito, sem sequer avisar com antecedência, sem ouvir os moradores, sem se importar com os anseios da comunidade. Estamos todos ficando cansados de decisões tomadas à revelia de seus principais e diretos interessados".

Ela contou que, apesar do aumento do trânsito após as obras do metrô, as crianças "ainda podem jogar futebol, entre um carro e outro estacionados sobre as calçadas; mas, com essa inversão do tráfego, ficará muito perigosa qualquer brincadeira nessa área". Outra preocupação dos moradores da rua é com suas centenárias palmeiras; um fluxo maior de veículos aumentará os efeitos negativos que já vêm sofrendo.

Prefeitura explica a morte das palmeiras

O diretor de Parques e Jardins da Prefeitura, Mário Sophia, disse que a principal causa da morte de algumas palmeiras na Rua Paissandu estava "na modificação da estética urbana da área, violentíssima nos últimos anos". Lembrou que antigamente ela era uma rua calma, por onde passavam poucos carros, tinha um passeio bem conservado, não invadido por automóveis estacionados, e casas de dois andares.

Nessa época as palmeiras tinham um perfeito sistema de insolação, o que hoje não ocorre mais, pois as casas deram lugar a edifícios mais altos. Segundo Mário Sophia, existe, também, o problema da "disputa subterrânea, já que o subsolo está atulhado de encanamentos de gás e luz e de galerias de águas pluviais, atingindo as raízes das palmeiras". Além disso, há o problema da trepidação do solo, devido ao aumento da intensidade de tráfego, abalando ainda mais as raízes.

"Tudo isso", acrescentou o diretor de Parques e Jardins, "somado ao monóxido de carbono desprendido pelos automóveis, concorre para danificar as palmeiras da Paissandu".

DASP garante a concursados que nomeações não vão parar

Brasília — O decreto assinado na quarta-feira pelo Presidente João Figueiredo, proibindo novas contratações nos órgãos públicos e empresas de economia mista, não vai afetar a situação das pessoas já aprovadas em concursos do DASP mas ainda não nomeadas.

Segundo a Coordenadoria de Comunicação Social do DASP, o decreto proíbe apenas a criação de vagas, mas não o preenchimento das vagas existentes. Assim, os concursados serão chamados a assumir seus cargos, normalmente. As contratações através de concursos do DASP variam de acordo com as necessidades dos Ministérios, que tiveram a sua lotação aprovada com o Plano de Reclassificação de Cargos.

Casos excepcionais

Regularmente, o DASP realiza concursos para as diversas categorias profissionais necessárias ao serviço público, organizando "estoques" de futuros empregados. À medida que aparecem as vagas nos órgãos da administração federal, estes empregados vão sendo chamados, pela ordem de aprovação nos concursos.

Segundo o decreto que limita as contratações, os casos excepcionais devem ser enviados à Seplan — o que já ocorre no serviço público, pois, quando um Ministério considera a sua lotação insuficiente, solicita à Seplan autorização para criação de novas vagas. Isso continuará a ocorrer.

Para assessores do DASP, a principal intenção do decreto é, na verdade, exercer uma ação moralizadora sobre as empresas de economia mista, até o momento livres para contratar funcionários. Elas têm as suas próprias seções de pessoal e as suas próprias escalas salariais que, segundo os técnicos do DASP, obedece mais a critérios de apadrinhamento do que de qualificação profissional.

Situação no MEC

No Ministério da Educação e Cultura, há dúvidas entre os assessores do Ministro Eduardo Portella em relação à situação dos professores colaboradores de algumas instituições de ensino superior federais. Com contratos provisórios — quem em alguns casos cobrem apenas um período letivo — estes professores ocupam vagas que estão fora dos quadros das universidades.

Apesar disso, seus salários se enquadram em verbas já existentes e suas recontratações — já que os contratos são periodicamente renovados — não implicariam novos gastos. Um caso específico de recontratação de professor também era comentado ontem no MEC: o do professor Walter Motta, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cuja demissão levou à greve os 4 mil 500 alunos da instituição.

Segundo técnicos da Secretaria de Ensino Superior, a recontratação do professor Motta será impossível se já houver algum substituto em seu lugar. Esta situação criará um novo ângulo na crise da Rural, que se arrasta há quase quatro meses.

Rio ainda tem dois concursos

No Rio, além do concurso de Fiscal, a Escola de Administração Fazendária deverá organizar o concurso para Procurador da Fazenda Pública e credenciar 2 mil 500 ajudantes de despachante aduaneiro. O escritório do DASP não pode fazer maiores comentários sobre a decisão do Governo, mas informa que não há, no momento, nenhuma seleção prevista para o serviço federal no Estado.

"Por aqui, temos contratado gente apenas para a área médica e paramédica", informava ontem um funcionário da Secretaria Estadual de Administração. Por decisão do Governo Chagas Freitas, os vencimentos dos ocupantes de cargos de DAS — Direção e Assessoramento Superior — estão congelados desde o último aumento do funcionalismo estadual.

Situação no DASP

No momento, o DASP estava apenas convocando funcionários já aprovados em concurso, a maior deles para o INAMPS. Até ontem, tinham sido chamados para a assinatura de contrato os seguintes profissionais: **Auxiliar de Serviços Diversos** — 491 aprovados do Rio, 53 de Niterói, 33 de Nova Iguaçu, 22 de São João de Meriti, 43 de São Gonçalo; **Anatomia Patológica** — 120 do Rio, 4 de Niterói; **Cozinha** — 297 do Rio e 12 de Niterói; **Copa** — 663 do Rio, 32 de Niterói; **Técnico de Radiologia** — 333 do Rio e 17 de Niterói; **Agente de Higiene e Segurança do Trabalho** — 13 do Rio; **Psicólogos** — 36 do Rio de 10 de Niterói; **Técnico em Reabilitação** — 20 do Rio, 13 de Niterói e 10 de Caxias; **Auxiliar de Enfermagem** — 2 mil 643 do Rio, 24 de Caxias, 10 de Nilópolis, 9 de São João de Meriti, 13 de Nova Iguaçu, 20 de São Gonçalo e 31 de Petrópolis.

A validade do concurso do DASP vai até 23 de outubro de 80. Os órgãos federais, no Rio, contratam funcionários de acordo com suas necessidades, havendo reserva de selecionados. Os que têm classificação próxima ao número já convocado dificilmente serão chamados para assinatura de contrato.

Fila cresce no saguão da Fazenda

— Calma, pessoal, que o concurso tem validade.

No saguão do prédio do Ministério da Fazenda, um dos funcionários que recebiam inscrições para as 500 vagas de Fiscal de Tributos Federais procurava acalmar os candidatos. Eles estavam preocupados com a notícia da suspensão de contratações. Ontem, último dia de inscrição, a fila aumentou e, somente no Rio, mais de 6 mil pessoas estão habilitadas.

Preocupados com as notícias, alguns candidatos queriam a devolução dos Cr$ 800 da taxa de inscrição. Na Escola de Administração Fazendária, organizadora do concurso, a ordem era tranqüilizar os inscritos: as vagas estão asseguradas pelo Secretário da Receita Federal, que, segundo uma funcionária, enviou telex ao Rio mandando "acalmar o pessoal".

Fora do decreto

As 500 vagas que a Secretaria da Receita Federal oferece estão livres da Resolução do CDE, que impede o aumento do Quadro de Pessoal dos órgãos públicos, porque não foram criadas. Essas vagas são provenientes de três tipos de situação: morte, invalidez ou aposentadoria e pedido de exoneração, previstas pelo Governo.

— Os aprovados vão apenas completar o quadro — explicava uma funcionária da ESAF.

No saguão, os candidatos estavam inquietos. Alguns, temiam perder o horário — 17h — e o dinheiro da inscrição. Agora, vão ter de prestar três provas: Direito Tributário, Contabilidade e Conhecimentos Conexos, com questões de Direito Financeiro, Cívico, Contábil, Matemática Financeira e Português.

O edital de convocção informa ainda que o programa de treinamento exige 360 horas de aula na ESAF, durante o qual o candidato pode ser reprovado a qualquer momento. As aulas serão em período de tempo integral, com o aluno recebendo cerca de Cr$ 20 mil de ajuda de custo. Porém, as chances de aprovação não são grandes: o concurso recebe inscrição em todo o Brasil. No Rio, 6 mil vão tentar a sorte; são apenas 500 vagas para todo o país.

— Mas vale a pena, porque o salário é bom — dizia um candidato.

Cursinho avisa que vai parar

Daqui a 15 dias, o Curso Paulo de Tarso, especializado na preparação de candidatos a concursos públicos, suspende suas aulas para a turma que se habilitou a uma das vagas de auxiliar de administração do Banco do Brasil. Essa era a informação que os alunos recebiam ontem na secretaria, devido à decisão do Governo federal de congelar as contratações de funcionários até o final do ano que vem.

Na Fundação Escola de Serviço Público (FESP), ninguém sabia informar ontem quais as conseqüências que a medida trará para o órgão, que tem grande parte de sua receita proveniente da organização de concursos para preenchimento de vagas no serviço público federal, estadual e municipal. A direção da FESP participa do congresso dos secretários de Administração, em Manaus.

— Estamos na expectativa.

Essa foi a única declaração que o diretor do Curso, professor Paulo de Tarso, deu ontem. Uma funcionária do curso, o mais famoso do Rio na preparação de candidatos ao serviço público, e que funciona num anexo do Colégio Baptista, na Tijuca, dizia, porém, que o professor Tarso já está acostumado a conviver com esse tipo de decisão do Governo federal. "Em 78, foi a mesma coisa. E o curso sobreviveu". Segundo os alunos, 200 candidatos assistem aulas à noite no Paulo de Tarso. Eles dizem que a maioria se prepara com apostilas vendidas em bancas de jornal.

Enquanto isto, a FESP divulgou ontem, oficialmente, a relação dos concursos que realizou este ano, no qual se destaca a seleção para as vagas de auxiliar de administração do BNDE. Após o pagamento de uma taxa, 13 379 candidatos se habilitaram. Foram aprovados apenas 94.

Prefeitura já não tem mordomia

O Prefeito do Rio, Júlio Coutinho, disse ontem que concorda inteiramente com a decisão do Governo federal "no sentido de reduzir os custos e combater a inflação, além de evitar o aumento do nosso pessoal". Ele acha, porém, que não há como cortar "as mordomias", uma vez que elas não existem na Municipalidade.

Coutinho, que ontem presidiu o encerramento da Plenid — Reunião Plenária da Indústria do Rio de Janeiro — no Hotel Intercontinental, classificou as medidas do Conselho de Desenvolvimento Econômica de"muito positivas": "Essas idéias se ajustam ao nosso pensamento e já estamos tomando medidas nesse sentido."

O Prefeito lembra que o custo social das medidas pode ser compensado com o próprio fortalecimento da estrutura financeira do Município do Rio de Janeiro, com a criação de novas opções de investimentos. "O desgaste social seria compensado", observa. Há, porém, uma exceção: se houver uma necessidade premente, a Prefeitura pode e deve, na sua opinião, contratar pessoal. Cita, como exemplo, a área médica.

"Quanto às mordomias, posso garantir que elas não existem", disse o Prefeito, acrescentando que a utilização dos carros oficiais já foi regulamentada, logo na primeira reunião que manteve com o seu secretariado, através de uma circular.

Estados se anteciparam à União

Manaus — A maioria dos Estados brasileiros já adotou em parte ou quase totalmente as medidas contidas no decreto federal que proíbe a nomeação ou contratação de pessoal para o serviço público, segundo informaram ontem Secretários de Administração que participam de encontro realizado aqui , em Manaus.

Para os Secretários de Administração do Rio de Janeiro, Paraná, Amazonas, Rio Grande do Sul e Pernambuco, as medidas em curso em seus Estados, desde o início das atuais administrações, pouco diferem das adotadas agora pelo Governo federal e no fundo consistem num esforço de saneamento de fianças.

Combate à inflação

O Secretário de Administração do Rio de Janeiro, Sr Francisco Mauro Dias, frisou que o decreto presidencial deve ter decorrido de dois recentes fatos, um dos quais a criação de uma Secretaria de Controle de Empresas Estatais, para a redução de despesas e combate à inflação.

O outo fato que, na opinião do Secretário de Administração do Rio de Janeiro, influenciou na medida presidencial seria a apreciação de diversos ministros do Tribunal de Contas da União sobre o fenômeno do crescimento das empresas estatais, "cujo orçamento é três vezes maior do que os das administrações diretas".

Segundo o Sr Francisco Mauro Dias, em outubro do ano passado o Governo do Estado do Rio criou um órgão de controle de empresas estatais, ao mesmo tempo em que o Governador Chagas Freitas, através de decreto assinado em junho do ano passado, subordinava a "sua prévia e expressa autorização qualquer admissão de pessoal, tanto na administração direta como na indireta."

Casos extremos

O Secretário de Administração do Amazonas, Sr. Vinícius Câmara lembrou que um dos primeiros atos do Governo foi suspender todas as contratações, exceto às relacionadas a casos extremos. Particularmente nas áreas de saúde e educação.

Acentuou que nos dois últimos anos da administração estadual anterior o número de funcionários públicos do Amazonas havia crescido em 80% e que a situação financeira do Estado era grave.

Em Pernambuco, de acordo com o Secretário de Administração daquele Estado, Sr. Paulo Agostinho Raposo, também desde "maio do ano passado o Governo havia proibido a contratação de pessoal nos âmbitos das administrações direta e indireta, bem como a aquisição de veículos para uso nas repartições públicas, além de adotar outras medidas para sanear as finanças na área estadual".

O Secretário de Administração do Rio Grande do Sul, Sr. Olímpio Tabajara, revelou que também em seu Estado a nomeação de quaisquer servidores só pode ser feita, desde 21 de maio do ano passado, com a prévia e expressa autorização do Governador, ressaltando que as medidas favoráveis somente são tomadas nos casos especiais, como as substituições por casos de morte, aposentadoria ou recisão de contratos.

Acusados da morte de Aézio são absolvidos por unanimidade

Três dias antes de completar um ano da morte do servente Aézio da Silva Fonseca — apareceu enforcado com sua calça na cela nº 6 da 16ª DP, em 22 de junho de 1979 — os 12 policiais acusados de abuso de poder na prisão ilegal, foram absolvidos, por unanimidade, pelos juízes da 3ª Câmara Criminal do Tribunal de Alçada. Reformaram a sentença do Juiz Álvaro Mayrink da Costa, que condenou sete, e negaram recurso do Promotor Elio Fischberg, requerendo a condenação de todos.

Os Juízes Alfredo Tranjan e Santos Portella acompanharam o voto do relator, Flávio Pinaud, que embora declarando ser ilegal a prisão para averiguações, deixou transparecer críticas à setença do Juiz Álvaro Mayrink que "condenou uns, com esteio na Lei 4 898 (abuso de poder e violência arbitrária), absolvendo outros com invocação de dispositivos" da Resolução 155 da Secretaria de Segurança (regula detenções para averiguações) "A douta sentença andou, em certo trechos, ofuscada pelo seu próprio brilho".

MUITA GENTE

O julgamento do recurso do Promotor Elio Fischberg, apelando da setença do Juiz da 7ª Vara Criminal, Álvaro Mayrink da Costa, requerendo a condenação dos policiais absolvidos e o aumento de pena para os sete condenados — foi bastante concorrido, e teve início às 13h. A Procuradoria-Geral da Justiça, através do Promotor Pâmphilo Andrade da Silva Freire, foi favorável, em vários pontos, ao recurso do promotor, opinando pela condenação do ex-Delegado-titular da 16ª DP, Ruy Lisboa Dourado:

"Inadmissível supor, que este absorvente delegado praticasse todos os atos formais da delegacia e não soubesse que o infeliz servente lá se encontrava, mormente em dia de correição pela Corregedoria de Polícia, onde todos os esforços são envidados no sentido de que a comissão nenhuma irregularidade encontre na dependência policial. Encontrava-se ele, na delegacia, no momento em que Aézio chegara preso e da prisão tivera ciência imediata".

Quanto ao pedido de condenação do Promotor Elio Fischberg para o APJ Altamir França (um dos absolvidos pelo Juiz Álvaro Mayrink), o Procurador Pâmphilo Andrade disse ter o apelo "inteira procedência. Ele chefiou diligência que prendeu Aézio no Clube Itanhangá, sabendo ilegal e abusiva a prisão, trancando-o na parte de trás do camburão". Apenas não acatou a condenação do Delegado Eduardo Joaquim Batista Filho, afirmando o fato de que "a sentença (que o absolveu) não merece qualquer reparo".

No mais, a Procuradoria-Geral de Justiça, através do Procurador Pâmphilo, foi favorável ao recurso do Promotor Elio Fischberg (especialmente designado para acompanhar o caso) pedindo o aumento de pena para os sete condenados — inibição temporária do exercício das funções policiais para os que não perderam a função pública, agravamento da pena privativa de liberdade em cinco meses de detenção: chefe da carceragem Henrique Fernandes, o Delegado Antônio Carlos Pamplona Bethlem, o carcereiro Geraldo Assunção de Medeiros, Detetive-Inspetor Jorge Pestana, chefe do SAO Januário de Oliveira Silva, carcereiro Emílio Aurélio Palotti Trinxet e o APJ Ubiraci Santoro, o Touro.

O Promotor Elio Fischberg apenas deixou de recorrer da absolvição dos detetives Pedro Hirabae e Luiz Torres Teixeira, pois este iria responder à processo, por falsidade ideológica, por ter ficado provada e confessada a alteração, feita por ele, no registro de ocorrência sobre a morte do servente Aézio. Esta ação penal ainda não foi instaurada.

Foto de Vidal da Trindade

Entre um troco e outro de passagem, Maria Nilza sente outra vez a morte de seu marido Aézio

Viúva não se conforma

"Para mim, mataram Aézio outra vez. Não posso acreditar nesse absurdo", assim reagiu a mulher do ex-servente do Itanhagá Golf Clube, Maria Nilza Nogueira de Alvarenga, ao saber da notícia da absolvição dos policiais envolvidos na morte do seu marido. Ela vai voltar a falar hoje com o advogado Alexandre Dumans, para saber que medidas jurídicas podem ser tomadas para punição "dos assassinos do meu marido".

De dona-de-casa, na época em que vivia com Aézio no casebre da Estrada do Itanhangá, 270-D, Maria Nilza passou a arrumadeira do Hotel Serramar, na Barra da Tijuca, com salário mensal de Cr$ 2 mil 900 para poder sobreviver com os filhos Vânia, de três anos, Janilce, de quatro e Janilson, de 12. Há três meses mudou de emprego para ganhar Cr$ 1 mil 100 por semana como cobradora da Viação Redentor, na linha 732 (Gardênia Azul — Cascadura). Com esse dinheiro ela mantém a família e paga as contas deixadas por Aézio.

Com o uniforme da empresa (calça preta e blusa azul), Maria Nilza tem a mesma convicção de que o seu companheiro foi morto "barbaramente" no xadrez da 16ª DP, na Barra da Tijuca. "Isto não pode ficar assim. Ainda confio em Deus e na Justiça. Eles (referindo-se aos policiais) mataram um trabalhador, que era um homem bom, como todos reconhecem. Não concordo de maneira nenhuma, acho que a Justiça errou", disse.

Gina, uma vizinha da mulher de Aézio, disse que está decepcionada e que ia sugerir a Maria Nilza que ela escrevesse ao Presidente da República. "Tem que ter Justiça. Prenderam um trabalhador no seu local de trabalho e mataram-no sem motivo. Esses assassinos têm que ir para a cadeia", desabafa Gina. E Janilson, que estuda na Escola Lopes Trovão, onde cursa a 1ª série, lembra que o padrasto era um "homem bom" e muito trabalhador. É ele quem toma conta dos dois irmãos quando Maria Nilza vai trabalhar, mas na ausência de ambos uma vizinha conhecida como Silvinha fica com as crianças e, por isso, recebe Cr$ 500 por mês.

Quem conseguiu o emprego para a ex-mulher de Aézio na Viação Redentor foi o Procurador de Justiça, Antonio Cláudio Bocaiuva. Maria Nilza trabalha de segunda-feira a domingo, com uma folga semanal, das 12h30m às 20h30m, fazendo quatro viagens de ida e volta na linha Gardênia Azul—Cascadura. "Gostar mesmo, não gosto, mas é o jeito. Tenho que trabalhar para criar os filhos. Não tem outra saída. Até hoje o INPS não pagou a pensão a que tenho direito, apesar de os papéis já terem sido entregues à repartição", explicou.

Fosse vivo, o ex-servente do Itanhangá teria completado 39 anos de idade na terça-feira passada. Nilza lembra que Aézio aniversariava a 17 de junho, e comentou o fato de dois dias depois que ela e os parentes recordaram a data de nascimento do servente, receberam a notícia da absolvição dos policiais como uma "triste coincidência".

Suicídio de preso foi surpresa para todos

Na manhã do dia 22 de junho de 1979, o então servente do Itanhagá Golf Club, Aézio da Silva Fonseca, apareceu morto na cela nº 6 da 16ª DP, Barra da Tijuca. No registro de ocorrência nº 000965, assinado pelo delegado Eduardo Joaquim Batista Filho, constou que "durante a passagem de serviço de plantão dos xadrezes, os funcionários que se substituíam constataram a morte de um recolhido".

Aézio fora preso 48 horas antes, e mantido no xadrez a partir de uma denúncia de seu cunhado Delair Vieira de Souza, acusando-o de haver espancado a filha Jacinéia, de 13 anos. Ele morreu por enforcamento e seu corpo, suspenso pelo pescoço com as próprias calças, foi encontrado pendurado na segunda barra da grade de ventilação.

Este foi o dia-a-dia do caso:

Dia 23 de junho — Procurado por Maria Nilza Nogueira de Alvarenga, o Procurador Antônio Cláudio Bocayuva Cunha denuncia o enforcamento de Aézio ao conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil, Nilo Batista, e é levantada a suspeita de homicídio.

Dia 28 — Instaurada uma sindicância da 16ª DP, na mesma data o seu titular, Delegado Ruy Lisboa Dourado é transferido para a 40ª DP, em Honório Gurgel. Ele será o último a ser ouvido no inquérito, porque primeiro foi passar as férias na Itália.

Dia 2 de julho — Por determinação do Presidente João Figueiredo, o então Ministro da Justiça, Petrônio Portella, exige a apuração do caso.

Dia 3 — Em decorrência dessa atitude, o Secretário de Segurança, General Edmundo Murgel, reúne a imprensa para anunciar que já havia determinado uma sindicância, e que tudo levava a crer que tinha sido mesmo suicídio. Ressalva, contudo, que o caso só seria transformado em inquérito se houvesse suspeita de homicídio.

Dia 4 — Através de portaria, o secretário avoca a si a sindicância e determina a instauração de inquérito policial. Para presidi-lo, é designado o Delegado Newton Victor do Espírito Santo.

Dia 11 — O chefe de gabinete do Departamento de Polícia Metropolitana, Ilio Salgado Bastos, remete ao Delegado Newton do Espírito Santo ofício da Procuradoria-Geral da Justiça designando o Promotor Rodolfo Carmelo Ceglia para, como representante do Ministério Público, requerer a instauração de inquérito policial. No mesmo dia têm início os interrogatórios numa dependência do DPM, mas o sigilo é absoluto e nem o advogado da família de Aézio, Alexandre Moura Dumans, tem acesso aos autos.

Dia 17 — Só então, decorridos 25 dias de sua morte, é que a calça com a qual Aézio apareceu enforcado é submetida a exames periciais no Instituto de Criminalística.

Dia 3 de agosto — Maria Nilsa recebe de volta as roupas de Aézio que estavam na 16ª DP. Elas estão visivelmente manchadas de sangue, mas o Delegado Newton do Espírito Santo alega que elas se sujaram nas bandejas do IML. Cai em contradição, porque aquelas peças nunca estiveram lá, caso contrário, teriam sido incineradas após a necrópsia.

Dia 8 — O inquérito é concluído. E faz apenas referência a "uma morte violenta, perpetrada por enforcamento com suspensão total, não tendo os peritos encontrado nada que pudesse descaracterizar a auto-eliminação por enforcamento." Para os seis policiais indiciados — os delegados Antônio Carlos Pamplona Bethlem e Eduardo Joaquim Batista Filho, os detetives Januário de Oliveira Silva e Emílio Aurélio Palotti Trinxet, e os agentes de Polícia Judiciária Geraldo Medeiros de Assunção e Ubiraci Santoro, o Touro, é pedido apenas o enquadramento no Art. 4º, letra A, da Lei nº 4898/65, que pune os crimes de abuso de autoridade.

Dia 14 — O representante do Ministério Público, Promotor Rodolfo Carmelo Ceglia diz que Aézio se matou. Pede o enquadramento dos indiciados por lesões corporais, mas excepciona o I Tribunal do Júri da competência de julgar o caso.

Dia 17 — O Juiz Mélic Urdan considera falho o inquérito policial e, não convencido da versão de suicídio, passa a determinar uma sérire de investigações paralelas, estabelecendo polêmica com o promotor.

Dia 22 — O policial Ubiraci Santoro, o Touro, surge no noticiário envolvido em outro caso semelhante ao de Aézio. É o enforcamento do preso José Rodrigues de Melo, ocorrido no antigo 5º Setor de Vigilância-Norte, em Jacarepaguá, em 24 de junho de 1974. Seu corpo apareceu enforcado com uma calça, da mesma forma que o ex-servente do Itanhangá.

Dia 24 — Feita pela perícia no dia da necrópsia, porém ocultada do inquérito, uma nona foto do pescoço de Aézio é tornada pública pelo JORNAL DO BRASIL. Nela, observa-se uma acentuada cavidade na altura da traquéia, parecendo que houve esmagamento daquela região.

Dia 4 de setembro — Os legistas Elias de Freitas, Mary Monteiro Cordeiro e Ivan Nogueira Bastos são ouvidos no 1º Tribunal do Júri. Eles se contradizem, não sabem definir a morte de Aézio, e Elias, depois de torcer com a máxima força a calça que lhe é apresentada, constata que sua espessura máxima (18mm) não correspondia ao sulco apergaminhado de 15mm que descreveu no auto de exame cadavérico. O Juiz Mélic Urddan fica convencido que houve crime doloso contra a vida de Aézio.

Dia 10 — Em sentença de oito páginas, o magistrado julgou o júri popular competente para decidir o caso Aézio, abriu vistas ao Ministério Público, determinando que, no prazo de oito dias, oferecesse denúncia de crime doloso contra a vida, pois "é evidente que houve muito engenho, arte e técnica na preparaçao diabólica e sinistra do quadro de aparente suicídio.

Relator vota pela reforma da sentença

Com base nas contradições existentes entre a Lei 4898/65 — que pune o abuso de poder — e na Resolução nº 155/77 da Secretaria de Segurança Pública — que regula as detenções para averiguações — o Juiz relator Flávio Pinaud se fundamentou para dar seu voto absolvendo todos os sete policiais condenados pelo Juiz da 7ª Vara Criminal, Álvaro Mayrink da Costa, "desprezando, integralmente", a fundamentação do recurso do Promotor Elio Fischberg, recorrendo da sentença.

E assim ele questionou: "Bastou a abertura política para desaturdir os funcionários embotados e educados na escola do arbítrio, mesmo na vigência da lei que pune o abuso de poder? Assim aconteceu? Sabia o Secretário de Segurança que ao baixar a Resolução estaria fornecendo aos seus funcionários o instrumento para violarem o preceituado na Lei 4898, com ele flagrantemente conflitante? Seria co-partícipe dos delitos imputados aos seus funcionários?".

Depois de tecer rápidas considerações sobre o recente passado da História brasileira — dizendo que "todos somos testemunhas vivas das transformações violentas, como das violências em todos os níveis praticadas pelo homem, em nome dessas mesmas transformações — e de também afirmar ser a detenção para averiguações ilegal, constituindo abuso de autoridade ordenar, ou executar, medida privativa de liberdade individual, que o Juiz Flávio Pinaud deixou transparecer críticas à sentença do Juiz Álvaro Mayrink da Costa.

"Evidentemente, não se consideram inesperados, imprevistos, os conceitos, emitidos pelo juiz, quando intermediário entre a letra morta dos códigos e a vida real, separa a hipocrisia do senso de justiça do homem comum. Perplexo ante os repetidos fatos que o agridem, condenando uns, com esteio na Lei 4898 e absolvenco outros, com invocação de dispositivos da discutível Resolução. seria o mesmo que não encarnar, como artista de Direito, a função judicante, varrendo a sala, com palavrório erudito, e colocando o lixo sob o tapete".

Disse também que o ato de "absolver todos os acusados, sem qualquer exceção, (além de injusto seria odiosa, a absolvição de uns e a condenação de outros) da prisão abusiva do infeliz servente Aézio, não é a judicial declaração de impunidade dos responsáveis pela sua morte, que deve ser com todo o rigor apurada, mas a condenação da Resolução nº 155."

Ruy Dourado diz que acredita na Justiça

"Decisão como a de hoje faz com que a gente acredite na Justiça do país", afirmou ontem o delegado Ruy Lisboa Dourado, referindo-se ao desfecho do acaso Aézio pelo Tribunal da Alçada, reformando a sentença do Juiz Álvaro Mayrinck que condenou sete dos policiais que tiveram seus nomes envolvidos na morte do servente do Itanhangá e negando recurso do Promotor Élio Fischberg requerendo a condenação de todos.

Essas declarações foram as únicas do delegado, titular da 16ª Delegacia Policial (Barra da Tijuca), na época em que apareceu morto o servente. Ele ressaltou que ainda hoje, numa entrevista que dará a uma emissora de televisão quaisquer outras afirmações que lhe forem atribuídas pelos jornais que ontem procuraram entrevistá-lo após a divulgação da decisão do Tribunal de Alçada.

Para o Delegado Ruy Dourado, a verdade foi restabelecida. "Para despeito de poucos e alegria de milhares, nós fomos absolvidos, porque os meus inimigos eu conto nos dedos e os amigos são milhares". A única coisa que o antigo titular da delegacia da Barra da Tijuca lamentou foi a situação do delegado Antônio Carlos Pamplona Bethlem, um dos sete policiais que haviam sido condenados anteriormente, que está hospitalizado em conseqüência de um distúrbio circulatório.

Policial que prendeu não admite violência

Também se pronunciou sobre a decisão do Tribunal de Alçada o policial Altamir Monteiro França que, como o delegado Rui Dourado, fora absolvido por ocasião da sentença do Juiz Álvaro Mayrink mas que, da mesma forma, estava entre aqueles contra os quais recorreu o Promotor Élio Fischberg. Ele admitiu, em relação à morte de Aézio, que houve um caso mal feito, uma mera negligência.

Disse Altamir, que foi quem prendeu o servente do Itanhangá, que não espancou e nem podia espancar Aésio porque é crente e, por isso mesmo, não ser dado à violência. Admitiu que Aézio deveria ter sido autuado na época de sua prisão ou posto em liberdade, "mas ficou de um dia para outro no xadrez, acabando por se suicidar".

A respeito de Maria Nilza, disse Altamir que "o interesse dela é receber a indenização pela morte do companheiro, mas que o Estado não lhe pagará. Quanto à decisão do Tribunal de Alçada, disse estar satisfeito por todos, especialmente "pelo doutor Bethlen, que é um bom homem, como o Januário e o próprio Touro que, apesar de alguns defeitos, é um grande policial".

Referiu-se também à repercussão que a condenação de sete policiais pela Justiça vinha tendo entre os policiais, afirmando que "hoje ninguém quer trabalhar".

Juiz condena assassinos de Araceli a 18 anos de prisão

Vitória — Paulo Helal e Dante de Brito Michelini foram condenados ontem, nesta Capital, pelo Juiz da 3ª Vara Criminal, Hilton Sily, a 18 anos de prisão, cada um, como autores do rapto e morte da menina Araceli, sendo ainda Dante de Barros Michelini, pai do segundo, condenado a cinco anos, por ocultação de cadáver.

O juiz ainda mandou processar os mecânicos Izemar Farias do Nascimento, Arlindo Ribeiro dos Santos e José Pequim de Lima Filho por terem feito afirmações falsas perante a Justiça, mandando extrair seus depoimentos do processo para abertura de inquérito policial. Eles foram os mecânicos que socorreram o Mustang branco de Paulo Helal no dia do crime, tendo contribuído para apagar manchas de sangue que existiam no porta-malas do carro.

LEI FLEURY

Contudo, o Juiz Hilton Sily usou na sua sentença a Lei Fleury, para que os acusados continuem gozando liberdade até o desfecho do recurso que seus advogados farão ao Tribunal de Justiça. Segundo seu despacho, os advogados de defesa contam com cinco dias para apresentar o recurso, senão seus constituintes serão recolhidos à prisão no sexto dia.

O ponto principal da sentença apóia-se no depoimento de Marislei Fernandes, ex-amante de Paulo Helal, e do funileiro Wilson Cabral Gomes. A primeira disse que esteve com o acusado Paulo Helal no local do crime, e o segundo foi a única testemunha ocular do assassinio, carregando, para o matagal do Hospital Infantil Nossa Senhora da Conceição, um saco com o corpo de Araceli.

Marislei veio depois a fazer declarações contraditórias, que foram usadas pela defesa para desclassificá-la, além de haver sido vítima de perseguições policiais. Foi presa como viciada em tóxicos. Mas o pior veio a acontecer com Wilson Cabral Gomes, internado como desequilibrado mental no Hospital Adauto Botelho, após incessantes assédios de pessoas interessadas em mudar o seu depoimento.

O Juiz Hilton Sily disse que "Wilson Cabral foi alvo da fúria incontida dos defensores, que o atingiram na sua honra subjetiva e objetiva na tentativa de neutralizar o testemunho. Mas que o seu depoimento, em Juízo, bem como o de Marislei, se apresentam seguros, cheio de detalhes e coerentes, que inspiram grau de credibilidade e confiança necessária para embasar uma condenação".

O Juiz rejeitou, ainda, parecer técnico do perito Antônio Carlos Vilanova, juntado aos autos pela defesa. Disse que essa peça ofendia o princípio constitucional do contraditório e que, refugir de ato de Poder Público era ilegítimo. Após a sentença, o Juiz assegurou que condenou Paulo Helal, Dante de Brito Michelini e Dante de Barros com as provas que estão nos autos.

O advogado de Paulo Helal, Franklin Cunha, disse que a defesa nunca confiou no Juiz Hilton Sily. "Isso porque o sabemos, desde o princípio, um homem capaz de cenas desse tipo. Pois, no fundo, todo cidadão espera de um juiz imparcialidade e independência. E o Juiz Hilton Sily não preenche essas qualidades. Temos certeza, entretanto, que a defesa encontrará no Tribunal de Justiça a serenidade perseguida e a independência que procurava na primeira instância. Se ele tivesse analisado qualquer depoimento, concluiria pela absolvição. É evidente, portanto, que essa sentença resulta de mera manifestação parcial e apaixonada de um juiz".

Em seguida, o advogado previu que a reforma da sentença no Tribunal de Justiça é o fato mais tranqüilo, "absolutamente certo, sob pena de não se poder mais acreditar em Justiça."

Arquivo/1977

A menina Araceli, nove anos, desapareceu em 73; agora os acusados por sua morte são condenados

Foto de Rogério Medeiros

Juiz Hilton Sily

Menina desaparecida aparece desfigurada

Em maio de 1973, os jornais de Vitória publicaram um anúncio dando conta do desaparecimento de uma menina de nove anos, Araceli Crespo Sanches. Uma semana depois, foi encontrado num matagal, nos fundos do Hospital Infantil da Praia Comprida, um corpo de criança. Irreconhecível, pois, além de bastante apodrecido, estava desfigurado por ácido.

Um mês depois, o superintendente de polícia na época, Gilberto Barros Farias, disse que os assassinos eram "gente graúda", mas, depois de prometer revelar à imprensa seus nomes, desmentiu tudo e retirou das investigações o sargento Homero Santos, que tinha descoberto os assassinos. Em setembro, o sargento era morto, de forma considerada suspeita: ele levou três tiros de revólver 38 durante perseguições a bandidos armados com revólveres de calibre 32.

Houve outras mortes de pessoas direta ou indiretamente ligadas ao caso e às investigações. A verdade é que o caso Araceli carrega defeitos resultantes da ineficiência da polícia, do desaparecimento de pistas e da participação de jornalistas interessados em elucidar o crime e que não acrescentaram qualquer elemento ao processo.

No entanto, um jornalista e escritor, José Louzeiro, escreveu um livro — **Araceli, Meu Amor** — em que apontava Paulo Constanteen Helal e Dante Brito Michellini como suspeitos. O livro foi publicado em 1976 e chegou a ter 4 mil exemplares vendidos antes que o então Ministro da Justiça, Armando Falcão, proibisse sua circulação em todo o país, sob a alegação de ser "atentório à moral e ao pudor" De acordo com o autor do livro, liberado no ano passado, a proibição foi conseqüência de pressões das famílias Michellini e Helal.

Dante, o exportador acusado de corromper

Dante Barros Michellini — Filho de comerciante de café que saiu de Ribeirão Preto nos anos 40 para ser gerente de um escritório de exportação em Vitória e conseguiu sua própria exportadora, tornou-se sócio da firma Mc Kinley. De seus quatro filhos — Jorge, Gilberto, Cláudio e Dante — este último, envolvido no crime, sempre foi interessado em eletrônica e sua habilidade como técnico de som fez com que a boate de sua propriedade — a **Franciscano** — se tornasse ponto de encontro da juventude capixaba. Desde 1973, a freqüência caiu, pois o local ficou marcado pelas acusações de que Araceli lá teria permanecido por dois dias, em cárcere privado. Dizem que foi seu dinheiro que impediu que os indícios contra **Dantinho** e Paulo Helal se agravassem e há testemunhas de que, durante as investigações, ele pagava almoços e jantares, regados a uísque, para elementos da Polícia Civil. O prestígio da família pode ser constatado pelo nome do avô de **Dantinho** dado a uma avenida à beira-mar da praia de Camburi.

"Dantinho", o "playboy" dos pegas e das paqueras

Dante Brito Michellini, o **Dantinho**, 27 anos, nunca chegou a terminar seus estudos. Sempre foi visto em Vitória como um "filhinho de papai", um **playboy** que, juntamente com Paulo Helal, participava de **pegas** de moto, de **paqueras** na lanchonete Skina, de encontros amorosos no pátio do Hospital Infantil, do chopinho nos bares de Jacaraípe, do conforto de apartamentos na praia, costumes mantidos até ter sido preso. Seu pai chegou a participar das investigações e, quando o inquérito não rolava na boate **Franciscano**, Dante, para não ser reconhecido, entrava na Superintendência de Polícia com uma máscara de borracha no rosto.

Pai de Paulo Helal esperava justiça

Paulo Constanteen Helal — Economista, 29 anos, também filho de família de prestígio em Vitória, foi quem, dois dias antes do crime, pegou Araceli na esquina das avenidas Ferreira Coelho e César Helal, em seu **Mustang**, levando-a para a boate **Franciscano**. De origem libanesa, seu pai, Constanteen Helal, chegou ao Espírito Santo alguns anos antes de Dante Michellini e, sobre o envolvimento do filho no crime, só se pronunciou uma vez para dizer que "a Justiça não vai tardar". Comerciante, o pai de Paulo Helal é provedor da Santa Casa de Misericórdia, maçom e usa como **slogan** de sua loja o lema "Em Deus confiamos". À época do crime, Paulo Helal cuidava de uma loja de motocicletas, de propriedade do pai.

CIA. BOZANO, SIMONSEN-COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Companhia Aberta - C.G.C.M.F. 42.113.662/0001-18

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

1. Submetemos a V. Sas. as Demonstrações Financeiras e respectivas Notas da Diretoria relativas ao exercício findo em 29 de fevereiro de 1980, acompanhadas do parecer dos Auditores Externos, bem como de comentários sobre as operações da Companhia e de suas controladas e coligadas.

2. **RELATÓRIO DE OPERAÇÕES**

O balanço encerrado em 29 de fevereiro de 1980 acusou um "Ativo Total" de Cr$ 3.735 milhões, integrado por um "Circulante" de Cr$ 261 milhões, um "Realizável a Longo Prazo" de Cr$ 94 milhões e um "Permanente" de Cr$ 3.380 milhões. Compõem esta última conta "Investimentos" no valor de Cr$ 3.340 milhões, "Imobilizado" de Cr$ 32 milhões e "Diferido" de Cr$ 7 milhões.

Do "Passivo Total" da Companhia, 87% são representados por seu "Patrimônio Líquido" e 13% por "Exigíveis a Curto e Longo Prazo".

O Lucro Líquido do Exercício totalizou Cr$ 299 milhões, representando 89% do Capital Social existente no final do exercício.

Feitas as necessárias apropriações para a constituição de reservas, obteve-se um lucro de Cr$ 104 milhões, disponíveis para deliberação dos acionistas.

Os Administradores proporão aos acionistas, na próxima Assembléia Geral Ordinária a ser convocada para junho, a ratificação do dividendo semestral já distribuído de 6% sobre o Capital Social, bem como a aprovação do pagamento de mais um dividendo de 7% calculado sobre o Capital Social.

EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

ÁREA FINANCEIRA

Constituída de dois bancos, ambos sociedades anônimas de capital aberto, sendo um de Investimento - BANCO BOZANO, SIMONSEN DE INVESTIMENTO S.A. - e outro comercial - BANCO BOZANO, SIMONSEN S. A.

O banco comercial opera nas praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre, prevendo-se para breve a inauguração das filiais de Salvador e Campinas, além de uma segunda agência na cidade de São Paulo. Completam a gama de serviços financeiros a BOZANO, SIMONSEN S.A. - CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS e a BOZANO, SIMONSEN S.A. - DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS.

BOZANO, SIMONSEN AGRO-PASTORIL S.A.

É proprietária de uma fazenda com cerca de 6.000 ha em Magé e Itaboraí, Estado do Rio de Janeiro, onde explora pecuária (3.000 cabeças de gado) e citricultura (150 mil árvores).

GUANABARA CITRUS S.A.

Possui uma fazenda com cerca de 3.400 ha situada em Barretos, Estado de São Paulo, onde desenvolve produção de frutas cítricas (640 mil árvores).

AGRO PASTORIL DERRIBADINHA LTDA.

A fazenda Derribadinha (7.000 ha) desenvolve atividades de cria, recria, engorda e comercialização de gado bovino das raças Nelore e Indubrasil. Seu rebanho possui, atualmente, cerca de 6.000 cabeças.

IPANEMA AGRO-INDÚSTRIA S.A.

Proprietária de cinco fazendas, com cerca de 6.900 ha, situadas nos Municípios de Alfenas, Campo do Meio e Machado, Estado de Minas Gerais, onde exerce atividades ligadas à produção de cítricos (380 mil árvores) e café (4,8 milhões de covas). Durante o exercício de 1980, a empresa plantará mais 1,5 milhão de covas de café e 80 mil laranjeiras.

ITAPEMA AGRÍCOLA LTDA.

Possui uma área de aproximadamente 2.000 ha no município de Camamu, Estado da Bahia, onde planeja-se o desenvolvimento do plantio de cerca de 1.300.000 cacaueiros.

COMPET AGRO-FLORESTAL S.A.

Tem por finalidade a elaboração e execução de projetos técnicos de florestamento e reflorestamento. A empresa é proprietária de quatro fazendas próximas a Ponta Grossa, Estado do Paraná, inteiramente reflorestadas, com uma área de 21.000 ha.

ÁREA DE MINERAÇÃO

A Companhia atua diretamente e através de suas controladas Barão de Cocais Comércio e Indústria S.A., Mineração Morro Grande S.A. e Mineração Hime Ltda.

No exercício findo a Companhia se associou às empresas MARUBENI BRASILEIRA DE MINERAÇÃO LTDA. e KMC BRASILEIRA DE MINERAÇÃO LTDA., controladas respectivamente pelas sociedades japonesas MARUBENI CORPORATION e KOKAN MINING CO. LTD., que adquiriram 10% do capital da BARÃO DE COCAIS COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A., detentora dos direitos minerais nas áreas denominadas "BAÚ" e "DOIS IRMÃOS", cujas reservas de minério de ferro atingem cerca de 2,5 bilhões de toneladas.

ÁREA COMERCIAL

COBREL MAQUIP S.A. COMÉRCIO E ENGENHARIA

Opera no ramo de assessoria técnica a companhias fornecedoras de bens de capital e serviços, além de suprir projetos completos, envolvendo engenharia, equipamentos e serviços. Sua atuação se concentra principalmente nos campos da energia elétrica, petróleo e transportes. Sua controlada CMW-SISTEMAS LTDA. tem por objetivo estudos, planejamento, programação, execução, administração e supervisão de projetos e obras industriais, enquanto sua outra controlada, STL-SISTEMAS E TRANSPORTE LTDA., é especializada em projetos de transporte, ferroviário, metroviário e suburbano, incluindo também sistemas de eletrificação, suprimento de força, sinalização, telecomunicações e tração.

BOZANO, SIMONSEN LEASING S.A. - ARRENDAMENTO MERCANTIL

Destina-se à operação de arrendamento mercantil (leasing), cobrindo toda a gama de bens imóveis ou de produção.

B.S.M. - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.

Suas atividades principais estão ligadas ao aluguel, a curto prazo, de equipamentos para construção civil e montagens industriais, especialmente guindastes.

BOZANO, SIMONSEN CENTROS COMERCIAIS LTDA.

A empresa participa no desenvolvimento de "Shopping Centers". Seu programa atual contempla o Shopping Center de Belo Horizonte, que entrou em funcionamento em setembro de 1979, e os Shopping Centers de Morumbi e Ribeirão Preto, em São Paulo, e o da Barra, no Rio de Janeiro, todos em fase de construção.

ÁREA INDUSTRIAL

SIDERÚRGICA HIME S.A.

Possui uma unidade industrial localizada em Neves, Município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, produzindo aço em lingotes, laminados de aço não plano (barras e perfis), produtos forjados (parafusos, porcas e material ferroviário), peças de ferro fundido e corpos moedores de aço forjado e de ferro fundido. Ocupa uma área de cerca de 245.000 m², dos quais 39.000 m² cobertos e emprega 1.300 pessoas. Sua capacidade instalada permite uma produção anual de 50.000 toneladas de aço, 85.000 toneladas de laminados, 20.000 toneladas de forjados e 10.000 toneladas de fundidos.

Está realizando um projeto de expansão, que consiste na construção de moderna aciaria elétrica no Distrito Industrial de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, com capacidade para 147.000 ton/ano de aço, e na modernização e expansão da laminação da Usina de Neves para absorver essa produção adicional de aço. Referido projeto está previsto para operação no último trimestre de 1981.

ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

BOZANO, SIMONSEN-CORRETORA DE SEGUROS LTDA.

Suas atividades principais estão ligadas ao setor de estudos e agenciamento de seguros.

BOZANO, SIMONSEN-SISTEMAS E PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA.

Dedica-se à prestação de serviços às demais empresas Bozano, Simonsen, no que tange ao processamento de dados e desenvolvimento de sistemas administrativos.

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1980.
A ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(QUADRO I) - BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO

	29 de fevereiro de 1980 Cr$ (000)	28 de fevereiro de 1979 Cr$ (000)
CIRCULANTE		
Depósitos bancários à vista	13.133	1.181
Contas a receber		
Provenientes da alienação de ações (empresas controladas e coligadas - Cr$ 4.759.000)	230.309	-
Provenientes da alienação de imóveis (empresas controladas e coligadas - Cr$ 106.450.000)	-	115.950
Contas a receber de outras operações e outros ativos circulantes (empresas controladas e coligadas: 1980 - Cr$ 5.274.000; 1979 - Cr$ 3.909.000)	17.989	29.005
	261.431	146.136
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Empresas coligadas e controladas	89.308	127.810
Outras	4.455	20.572
	93.763	148.382
PERMANENTE		
Investimentos		
Participação em empresas controladas e coligadas	3.327.298	1.976.802
Outros	12.377	30.399
	3.339.675	2.007.201
Imobilizado		
Imóveis	27.273	26.988
Instalações, móveis, máquinas, utensílios e outros	13.979	8.488
	41.252	35.476
Depreciação acumulada	(8.799)	(4.764)
	32.453	30.712
Diferido		
Gastos de mineração	7.551	6.835
	3.379.679	2.044.748
	3.734.873	2.339.266

PASSIVO

	29 de fevereiro de 1980 Cr$ (000)	28 de fevereiro de 1979 Cr$ (000)
CIRCULANTE		
Financiamentos de instituições financeiras	176.306	117.094
Encargos tributários e previdenciários	5.103	3.295
Dividendo proposto	23.562	20.196
Contas e despesas a pagar	14.248	11.536
	219.219	152.121
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos de instituições financeiras	189.120	126.337
Empresas coligadas e controladas	57.039	12.621
Encargos tributários e previdenciários	5.557	7.712
Contas e despesas a pagar	-	16.301
	251.716	162.971
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital	336.600	336.600
Reservas de capital	1.018.935	554.591
Reserva de reavaliação	217.955	-
Reserva decorrente de alienação de imóveis - D.L. 1260	653.676	429.758
Reservas de lucros	941.707	696.875
Lucros acumulados	95.065	6.350
	3.263.938	2.024.174
	3.734.873	2.339.266

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

(QUADRO II) - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Exercício findo em 29 de fevereiro de 1980 Cr$ (000)	Exercício findo em 28 de fevereiro de 1979 Cr$ (000)
RECEITAS OPERACIONAIS		
Resultado da equivalência patrimonial	314.085	153.762
Resultado na alienação de ações	218.091	20.481
Resultado na alienação de imóveis (empresas controladas e coligadas: 1980 - Cr$ 380.000; 1979 - Cr$ 189.980.000)	1.738	202.031
Outras receitas (empresas controladas e coligadas: 1980 - Cr$ 116.000; 1979 - Cr$ 3.392.000)	7.690	5.601
	541.604	381.875
DESPESAS OPERACIONAIS		
Resultado da equivalência patrimonial	30.352	17.517
Amortização de ágio de investimentos	3.393	15.724
Honorários da diretoria	10.468	2.516
Administrativas e gerais	31.771	13.448
Financeiras, líquido de receitas de Cr$ 5.646.000 (1979 - Cr$ 1.297.000)	209.217	39.946
	285.201	89.151
LUCRO OPERACIONAL	256.403	292.724
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS		
Ganho de capital proveniente da equivalência patrimonial	11.000	139.870
Outras	1.302	-
	12.302	139.870
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	245	3.433
LUCRO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA	268.460	429.161
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO	38.384	(27.396)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	306.844	401.765
PARTICIPAÇÕES DA DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS	7.926	3.546
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (Cr$ 0,89 e Cr$ 1,18 por ação do capital integralizado no fim do exercício)	298.918	398.219

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

(QUADRO III) - DEMONSTRAÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DAS CONTAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 29 DE FEVEREIRO DE 1980 E 28 DE FEVEREIRO DE 1979

		Reservas de capital - Correção monetária						Reservas de lucros				Total do patrimônio líquido em	
	Capital Cr$ (000)	Capital integralizado Cr$ (000)	Imobilizado Cr$ (000)	Manutenção do capital de giro Cr$ (000)	Outras Cr$ (000)	Reserva de reavaliação Cr$ (000)	Reserva decorrente de alienação de imóveis - D.L. 1260 Cr$ (000)	Legal Cr$ (000)	Equivalência patrimonial de abertura Cr$ (000)	Lucros a realizar Cr$ (000)	Lucros acumulados Cr$ (000)	29 de fevereiro de 1980 Cr$ (000)	28 de fevereiro de 1979 Cr$ (000)
No início do exercício	336.600	43.992	177.619	107.154	225.826	-	429.758	22.054	609.057	165.764	6.350	2.024.174	1.041.419
Ajuste especial decorrente da avaliação dos investimentos em empresas controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	450.215
Distribuição do lucro do exercício de 1978													
Dividendos (Cr$ 0,10 por ação do capital social)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(33.660)
Participação da diretoria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.101)
Correção monetária do patrimônio líquido	-	198.303	92.546	55.832	117.663	-	223.918	11.491	265.235	62.370	3.308	1.030.666	190.278
Reclassificação do montante da participação da companhia em reserva de reavaliação de ativo constituída por empresa controlada incluído no valor do ajuste especial decorrente da avaliação de investimentos pelo método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	217.955	-	-	(217.955)	-	-	-	-
Realização de parte de reserva de lucros constituída no exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(24.608)	24.608	-	-
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(46.062)	-	(46.062)	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	298.918	298.918	398.219
Apropriação e distribuição do lucro líquido													
Apropriação para reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(194.361)	(194.361)	(373.300)
Resultado decorrente da alienação de imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	197.500
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	14.946	-	-	-	14.946	10.036
Parte do resultado líquido na equivalência patrimonial dos investimentos em empresas controladas e coligadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	179.415	-	179.415	165.764
Dividendos propostos - Cr$ 0,13 (1979 - Cr$ 0,06) por ação do capital integralizado no fim do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(43.758)	(43.758)	(20.196)
	-	242.295	270.165	162.986	343.489	-	-	48.491	556.337	336.879	-	-	-
No fim do exercício	336.600		1.018.935			217.955	653.676		941.707		95.065	3.263.938	2.024.174

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

(QUADRO IV) - DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

	Exercício findo em 29 de fevereiro de 1980 Cr$ (000)	Exercício findo em 28 de fevereiro de 1979 Cr$ (000)
ORIGENS		
Lucro líquido do exercício	298.918	398.219
Receitas e despesas que não afetam o capital circulante		
Resultado líquido na equivalência patrimonial	(294.733)	(278.115)
Amortização de ágio de participações em empresas controladas e coligadas	3.393	15.724
Resultado de correção monetária do balanço	(38.384)	27.396
Depreciação	1.306	368
Valor residual de ativo imobilizado		
Alienação de imóveis	13.175	67.245
Outras baixas	6	13.971
Valor do custo de investimentos em empresas controladas e coligadas e outros		
Alienação de ações	16.140	19.519
Outras baixas	22.731	3.431
	22.552	269.758
Dividendos recebidos de empresas controladas e coligadas	109.345	28.029
Acréscimo do exigível a longo prazo	88.745	16.086
Decréscimo do realizável a longo prazo	54.619	-
Decréscimo do ativo diferido	1.849	1.905
Total das origens de recursos	277.110	315.778
APLICAÇÕES		
Investimentos		
Participações em empresas controladas e coligadas	181.417	577.910
Outros	629	-
Ativo imobilizado	3.109	3.456
Acréscimo do realizável a longo prazo	-	71.655
Dividendos distribuídos relativos ao exercício anterior	-	33.660
Dividendos propostos	43.758	20.196
Participação da diretoria relativa ao exercício anterior	-	2.101
Total das aplicações de recursos	228.913	708.978
ACRÉSCIMO (DECRÉSCIMO) NO CAPITAL CIRCULANTE	48.197	(393.200)

	Ativo circulante Cr$ (000)	Passivo circulante Cr$ (000)	Capital circulante Cr$ (000)
VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE			
Exercício findo em 29 de fevereiro de 1980			
No início do exercício	146.136	152.121	(5.985)
No fim do exercício	261.431	219.219	42.212
Acréscimo (decréscimo)	115.295	67.098	48.197
Exercício findo em 28 de fevereiro de 1979			
No início do exercício	473.700	86.485	387.215
No fim do exercício	146.136	152.121	(5.985)
Acréscimo (decréscimo)	(327.564)	65.636	(393.200)

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
JÚLIO RAFAEL DE ARAGÃO BOZANO - Presidente
MAURO JOSE FERRAZ PEREIRA
SERGIO COUTINHO DE MENEZES

DIRETORIA:
ALBERTO BARRETO DE MELO - Diretor Jurídico
CARLYLE WILSON - Diretor
JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO SARMENTO BARATA - Diretor
RAYMUNDO PEREIRA MASCARENHAS - Diretor

CONTADOR -
AUGUSTO HENRIQUE DA COSTA FERREIRA
CRC-RJ 19.969

NOTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 29 DE FEVEREIRO DE 1980 E 28 DE FEVEREIRO DE 1979

1 - DIRETRIZES CONTÁBEIS

Os princípios e procedimentos contábeis mais relevantes adotados pela companhia na elaboração das demonstrações financeiras anexas podem ser sintetizados como segue:

a) Ativos e passivos circulantes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em prazo de até 360 dias são demonstrados como circulantes.

b) Ativo permanente

Os investimentos, o imobilizado e o diferido estão demonstrados ao custo acrescido de correção monetária (ver item f).

Os investimentos em empresas controladas e coligadas, além de corrigidos monetariamente, são também ajustados com base na avaliação pelo método de equivalência patrimonial.

A depreciação do imobilizado é calculada sobre o custo corrigido monetariamente, com base no método linear, e absorvida diretamente no resultado. As taxas utilizadas são as normais admitidas para fins tributários.

O diferido está representado por gastos com estudos e desenvolvimento de pesquisa de minerais ferrosos e será amortizado, em bases a serem futuramente estabelecidas, após a conclusão das pesquisas em desenvolvimento.

c) Financiamentos

Os financiamentos estão ajustados às taxas de câmbio ou índices oficiais de correção monetária vigentes no último dia útil do exercício.

As variações monetárias - variação cambial e correção monetária - incorridas são absorvidas nos resultados com base no regime contábil de competência de exercícios.

d) Reserva decorrente de alienação de imóveis - D. L. 1260

O resultado obtido na alienação de imóveis até 31 de dezembro de 1978 foi classificado como uma reserva específica, já que sua utilização é restrita para aumento de capital, na forma dos dispositivos contidos na legislação.

e) Reserva de lucros a realizar

Como facultado pela legislação, uma parcela oriunda da participação nos acréscimos patrimoniais de empresas controladas e coligadas contabilizada no fim do exercício é apropriada à reserva de lucros a realizar, após deduzido o montante apropriado à reserva legal. Essa reserva objetiva postergar o pagamento de dividendos relativos a lucros economicamente existentes, mas financeiramente ainda não realizados; quando realizados, através do recebimento dos dividendos ou da alienação dos investimentos, são transferidos para lucros acumulados e computados para fins de cálculo dos dividendos obrigatórios.

f) Efeitos da inflação

Os saldos das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido são corrigidos pela variação do valor nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional; o produto líquido dessa correção monetária é reconhecido no resultado do exercício.

g) Participações da diretoria e funcionários

As participações da diretoria e dos funcionários são absorvidas no resultado do exercício.

h) Demonstrações financeiras do exercício de 1979

As demonstrações financeiras de 1979 abrangem o período de cinco meses findo em 28 de fevereiro de 1979, em decorrência da alteração da data de encerramento do exercício social da companhia de setembro para fevereiro de cada ano.

i) Mudança de princípios contábeis

O cálculo do ajuste do valor dos investimentos em empresas controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial foi efetuado em 1980 em função das datas-base de encerramento dos exercícios sociais das referidas empresas mediante: a) a comparação dos investimentos corrigidos monetariamente até aquelas datas e os calculados pelo método de equivalência patrimonial e b) a complementação da correção monetária até a data do encerramento do exercício social da companhia; no exercício de 1979, o ajuste foi efetuado mediante a comparação dos investimentos corrigidos monetariamente até a data do encerramento do exercício social da companhia e os calculados pelo método de equivalência patrimonial nas datas de encerramento dos exercícios sociais das empresas controladas e coligadas; os reflexos dessa mudança ocasionaram um acréscimo nos investimentos, no resultado do exercício e no patrimônio líquido de Cr$ 241.878.000.

2 – PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

	Banco Bozano de Investimento	Banco Bozano Simonsen	Siderúrgica Hime	Bozano Agro-Pastoril	Ipanema Agro	Agro Derribadinha	Compet Brasileira	Mineração Barão de Cocais	Barão de Cocais Comércio
	(Em milhares de ações ou cotas)								
Capital subscrito em 31 de dezembro de 1979 representado por ações ou cotas de Cr$ 1 cada									
Ações ordinárias	525.000	75.500	77.800	35.000	32.981	-	-	55.870	31.660
Ações preferenciais	525.000	75.500	155.600	70.000	9.953	-	-	-	63.320
Cotas	-	-	-	-	-	43.500	105.028	-	-
	1.050.000	151.000	233.400	105.000	42.934	43.500	105.028	55.870	94.980
	(Em milhares de cruzeiros)								
Patrimônio líquido conforme demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1979	2.147.272	264.316	345.889	652.939	1.119.089	67.304	202.027	88.948	102.555
Ajustes do patrimônio líquido decorrentes de:									
a) Lucro na alienação de imóveis entre empresas coligadas e controladas	-	-	-	(286.589)	-	-	-	-	-
b) Perdas cambiais agregadas ao diferido por empresa controlada	-	-	-	-	-	(13.146)	-	-	-
Patrimônio líquido ajustado em 31 de dezembro de 1979	2.147.272	264.316	345.889	366.350	1.119.089	54.158	202.027	88.948	102.555
Lucro (prejuízo) líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 1979	230.800	5.277	(40.583)	22.723	74.684	(4.360)	(2.171)	-	3.287
	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Participação no capital									
Subscrito	46,695	85,775	99,999	90,000	42,758	99,999	99,999	99,999	85,000
Votante	60,791	87,507	99,999	90,000	50,000	-	-	99,999	85,000

	Banco Bozano de Investimento Cr$ (000)	Banco Bozano Simonsen Cr$ (000)	Siderúrgica Hime Cr$ (000)	Bozano Agro-Pastoril Cr$ (000)	Ipanema Agro Cr$ (000)	Agro Derribadinha Cr$ (000)	Compet Brasileira Cr$ (000)	Mineração Barão de Cocais Cr$ (000)	Barão de Cocais Comércio Cr$ (000)	Outras empresas controladas e coligadas Cr$ (000)	Total 1980 Cr$ (000)	Total 1979 Cr$ (000)
Movimentação dos investimentos no exercício												
Saldo no início do exercício, ao custo acrescido do valor nominal das bonificações recebidas em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	583.050
Ajuste inicial decorrente da adoção do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	450.215
Saldo no início do exercício ajustado pelo método de equivalência patrimonial	707.641	115.373	236.069	212.008	293.110	48.669	138.731	60.922	-	164.259	1.976.802	1.033.265
Ajustes de exercícios anteriores	(31.820)	(14.242)	-	-	-	-	-	-	-	-	(46.062)	-
Integralização de capital subscrito e compras de ações	3.018	60.259	-	-	10.500	-	-	-	94.980	12.660	181.417	577.796
Alienação de investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	(14.247)	(1.893)	(16.140)	(22.950)
Dividendos recebidos	(96.098)	(4.274)	-	(1.608)	-	-	-	-	-	(7.367)	(109.345)	(28.029)
Correção monetária do exercício	353.695	80.598	123.000	109.627	157.430	25.368	72.284	31.743	10.776	64.765	1.049.286	156.329
Ajuste decorrente da avaliação pelo método de equivalência patrimonial	146.709	10.992	14.803	34.830	53.395	(14.128)	7.460	3.503	2.795	34.574	294.733	276.115
Saldo no fim do exercício acrescido de ágio	1.083.145	248.706	373.872	364.659	514.435	59.929	218.475	96.168	94.304	286.998	3.330.691	1.992.526
Amortização de ágio	-	(3.393)	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.393)	(15.724)
Participação no patrimônio líquido ajustado das empresas controladas e coligadas no fim do exercício	1.083.145	245.313	373.872	364.659	514.435	59.929	218.475	96.168	94.304	286.998	3.327.298	1.976.802
Saldos de operações com empresas controladas e coligadas no fim do exercício												
Contas a receber provenientes da alienação de ações	-	-	10	-	-	-	-	-	-	4.749	4.759	-
Contas a receber provenientes de alienação de imóveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	106.450
Contas a receber e outros ativos circulantes	1.967	1.572	-	556	-	-	-	-	3	1.176	5.274	3.909
Realizável a longo prazo	-	-	6	1.513	37.674	24.593	6.386	-	62	19.074	89.308	127.810
Exigível a longo prazo	-	-	-	-	-	-	47.317	-	-	9.722	57.039	12.621
Receitas do exercício	116	-	-	-	-	-	-	-	-	380	496	3.392
Despesas do exercício	3.940	258	-	-	-	-	-	-	-	-	4.198	-

A responsabilidade por avais concedidos às empresas controladas e coligadas totalizavam aproximadamente Cr$ 1.050.000.000 em 29 de fevereiro de 1980 (1979 – Cr$ 420.000.000).

3 – FINANCIAMENTOS DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Os financiamentos incluem US$ 5,327,200 (1979 – US$ 7,170,400), equivalentes a Cr$ 241.375.000 (1979 – Cr$ 159.542.000), pagáveis a instituições financeiras do exterior, que estão sujeitos a variação cambial e a encargos financeiros variáveis de 1,5% a 2,25% acima do "prime" ou do "Inter-bank-rate"; os em moeda nacional estão sujeitos à correção monetária e a juros, em linha com os de mercado.

Os financiamentos a longo prazo são, na sua maioria, resgatáveis em parcelas semestrais até julho de 1984.

A variação cambial incorrida no exercício findo em 29 de fevereiro de 1980 em excesso aos índices de crescimento das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN) totalizou Cr$ 61.087.000 e, conforme descrito na Nota 1 c), foi absorvida integralmente no resultado do exercício.

4 – CAPITAL

O capital subscrito está totalmente integralizado e representado por igual número de ações ordinárias e de ações preferenciais de valor nominal unitário de Cr$ 1. Os detentores de ações preferenciais não têm direito a voto, porém têm assegurados os direitos de prioridade no reembolso de capital, no caso de liquidação da companhia, e nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária do capital realizado e da capitalização de reservas de lucros. Ademais, fica assegurado aos detentores das ações preferenciais um dividendo mínimo de 6% (seis por cento) ao ano, não cumulativo, calculado sobre o valor nominal dessas ações, mesmo que este seja superior a sua participação no dividendo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o lucro líquido (artigo 202 da Lei 6.404), bem como concorrem igualmente com os detentores de ações ordinárias nas distribuições excedentes.

Os dividendos relativos ao exercício de 1980, propostos pela administração da companhia, atingiram o montante de Cr$ 43.758.000. Desse montante, Cr$ 20.196.000 foram distribuídos com base no balanço relativo ao primeiro semestre e pagos "ad referendum" da assembléia. O cálculo do lucro base para a determinação dos dividendos é o seguinte:

	Cr$ (000)
Lucro líquido do exercício	298.918
Menos – Apropriação para as reservas	
Legal	14.946
Lucros a realizar	179.415
	104.557
Mais – Reversão de parte da reserva de lucros a realizar constituída em exercícios anteriores	24.608
Lucro base para a determinação dos dividendos	129.165
Dividendos propostos (Cr$ 0,13 por ação)	43.758

5 – EVENTOS SUBSEQÜENTES RELEVANTES

Objetivando o incremento da companhia nas áreas siderúrgica e mineral, sua controlada Siderúrgica Hime S. A. associou-se em março de 1980 com a Anglo American Corporation do Brasil – Administração, Participação e Comércio em Empreendimentos Mineiros Ltda. Posteriormente a Siderúrgica Hime adquiriu o controle acionário da Companhia Valença de Participações, empresa detentora da metade do capital social da Mineração Morro Velho S. A. Em conseqüência da referida transação, a Siderúrgica Hime deterá o controle do capital votante dessa empresa de mineração.

PARECER DOS AUDITORES

Ao Conselho de Administração
Cia. Bozano, Simonsen – Comércio e Indústria

Examinamos os balanços patrimoniais da Cia. Bozano, Simonsen – Comércio e Indústria em 29 de fevereiro de 1980 e 28 de fevereiro de 1979 e as correspondentes demonstrações do resultado, da movimentação das contas do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas mesmas datas. Efetuamos nossos exames consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras são fidedignas demonstrações da posição financeira da Cia. Bozano, Simonsen – Comércio e Indústria em 29 de fevereiro de 1980 e 28 de fevereiro de 1979, do resultado das operações, da movimentação das contas do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos desses exercícios, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos e aplicados de maneira consistente, com exceção da mudança descrita na Nota 1 i).

PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC-RJ-4

Arnaldo de Carvalho Leite Filho
Contador
CRC-PA-2.045-S-RJ

Bomba do Paquistão com ajuda da Líbia assusta israelenses

Mário Chimanovitch
Correspondente

Jerusalém — Tudo indica que o Paquistão estará prestes a juntar-se ao chamado **Clube Atômico**, integrado pelos Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França, China e Índia, fazendo explodir um artefato nuclear dentro de um ano e meio no máximo. Essa perspectiva já se constituindo numa fonte de sérias inquietações em Israel, em razão sobretudo pelo fato do projeto atômico paquistanês estar sendo financiado pela Líbia, um país cujo líder, o Coronel Muhammar Khadafi, se constitui num dos inimigos mais passionais do Estado judeu.

Segundo notícias que chegaram recentemente a Jerusalém, inspirado pela Líbia, o Presidente do Paquistão, General Zia Ul Haq, teria proposto aos países árabes participantes da última conferência islâmica realizada em Islamabad a unificação do potencial militar do mundo islâmico. Nessa proposição, o líder paquistanês, teria sugerido aos seus hóspedes que os países árabes poderiam também somar seus esforços na elaboração de "meios de defesa mais dissuasivos" contra ameaças reais e potenciais. **A entidade sionista** — Israel — foi mencionada por Ul Haq como uma "ameaça real".

Para os israelenses, por outro lado, o mais grave na situação é o fato de uma potência ocidental, a França, estar participando diretamente do esforço atômico paquistanês, assim como do iraquiano, apesar de não ignorar os perigos que esses programas possam representar para o Estado judeu em futuro não muito distante.

"Estamos correndo o risco de nos defrontarmos no futuro com uma OLP (Organização para a Libertação da Palestina) apoiada por uma bomba atômica paquistanesa ou iraquiana, e o pior de tudo é que a França está auxiliando esses dois países a se dotarem de armamentos nucleares", disse uma fonte ligada ao Gabinete do Primeiro-Ministro Menahem Begin, precisando que os países europeus, ao invés de se empenharem pela participação dos terroristas (OLP) nas negociações de paz do Oriente Médio, deveriam, ao contrário, se mostrar mais compreensivos às necessidades de segurança de Israel.

Recentemente, o chefe dos serviços de informação do Exército israelense afirmava que o Iraque se encontra em pleno desenvolvimento nuclear e que, com a assistência que lhe está sendo aportada pela tecnologia francesa, brevemente estaria em condições de fabricar um artefato atômico: "A aparição de armamentos atômicos em nossa região" — acrescentava ele — "pode levar três, cinco ou 10 anos mais, mas a verdade é que alguns países árabes já venceram uma primeira etapa nessa direção".

Para alguns especialistas locais, o fato de a estratégia militar israelense haver **perdido** a profundidade que lhe era assegurada pela possessão do deserto do Sinai, que está sendo totalmente restituído ao Egito, faz com que o chamado **risco nuclear** árabe seja encarado de uma forma mais aguda e problemática. Israel, por sua vez, jamais admitiu ser dotado de meios de dissuasão atômica. Os seus líderes não confirmam ou desmentem as notícias periodiamente publicadas no exterior dando conta de que o Estado judeu possui um arsenal nuclear. A última dessas notícias alegava que cientistas israelenses e sul-africanos haviam explodido uma bomba atômica em conjunto.

Para os israelenses, por fim, os egípcios têm razões de sobra para compartilharem de suas inquietações e, também, de suas concepções estratégicas: "O fato de o Coronel Khadafi estar financiando a bomba atômica do Paquistão se constitui num sinal de alarma para o Egito também, haja vista o ódio que o líder líbio devota àquele país em conseqüência dos acordos de Camp David. Se a Líbia chega a ter acesso à bomba paquistanesa, o que é muito possível, nós todos estaremos ameaçados", escreveu há poucos dias um conceituado analista militar israelense.

Segundo o que acaba de revelar uma reportagem aprofundada realizada pela BBC, o programa nuclear paquistanês, denominado de **Projeto 706**, está sendo elaborado com urânio da Nigéria, fundos financeiros líbios e tecnologia européia, particularmente francesa. Até o momento, o Coronel Khadafi já forneceu ao Paquistão, em dinheiro líquido, cerca de 500 milhões de dólares. Outro meio bilhão de dólares mais deverá ser repassado brevemente por Trípoli a Islamabad para o desenvolvimento do mesmo programa paquistanês.

EUA cederão à Índia combustível nuclear

Washington — O Presidente Jimmy Carter decidiu autorizar a exportação de combustível nuclear para a Índia porque a negativa de fazê-lo poderia prejudicar as relações entre os Estados Unidos e esse país, declarou o Subsecretário de Estado Warren Christopher.

Em depoimento perante a Comissão de Relações Exteriores do Senado, Christopher disse que Carter decidiu ignorar a decisão da Comissão Reguladora Nuclear e permitir as vendas apesar dos temores no Congresso e em outros setores de que a medida venha a prejudicar os esforços dos Estados Unidos para controlar a proliferação de armas nucleares.

Segundo a lei, o Congresso tem agora 60 dias para decidir se impedirá a venda de 38 toneladas de combustível nuclear enriquecido para o reator indiano de Tarapur. Christopher disse que se os Estados Unidos não fornecerem o combustível conforme ficou acordado num contrato de 1963, a Índia poderá retirar-se do acordo que estabelece termos de segurança para o uso de materiais nucleares recebidos.

Nova Déli/UPI

Donas-de-casa indianas protestaram diante do Parlamento contra a situação da mulher

Mulheres indianas protestam contra a opressão e exigem o fim do sistema de dotes

Nova Déli — Milhares de donas-de-casa indianas marcharam ontem para o Parlamento para exigir da Primeira-Ministra Indira Ghandi proteção social contra a opressão das mulheres e a abolição do sistema de dotes.

A passeata foi interrompida pelos policiais perto do Parlamento, mas as manifestantes, que carregavam cartazes com lemas irritados, conseguiram enviar uma petição a Ghandi pedindo a eliminação imediata das atrocidades contra as mulheres.

Os jornais indianos costumam trazer relatos sobre o sistema de dotes na Índia, e os teatros ao ar livre exibem peças mostrando a situação das noivas castigadas por seus maridos por não levarem dotes suficientes ao novo lar, quando se casam.

Os dotes incluem muitas vezes grandes somas em dinheiro, mas também presentes como automóveis, televisores e outros bens, dependendo da situação financeira dos pais. Existem, inclusive, casos comprovados de noivos que abandonam o altar apenas porque os pais de sua noiva quebraram alguma promessa relacionada ao dote.

A imprensa indiana também publica com freqüência casos de imolação de noivas por maridos ou famílias inconformadas com a pequena quantidade dos dotes ou casos de noivas obrigadas a cometer suicídio.

Mais tropas do Exército indiano foram enviadas ao Estado de Tripura diante de novas ameaças feitas pelos grupos tribais, no sentido de expulsar à força a maioria da população local, de bengaleses. As autoridades calcularam que 3 mil pessoas já morreram na luta entre os nativos e os bengaleses e mais 400 cadáveres apareceram boiando nas águas dos rios Gumti, Sonai e Shalda, perto da fronteira com Bangladesh.

Em Mizoram, região vizinha à Tripura, começam a explodir os choques étnicos. Guerreiros da tribo Mizo, local, emboscaram um ônibus, matando três passageiros de etnias diferentes. Em vista disso, o Governo de Indira Gandhi determinou reforço de policiamento das rodovias. O incidente ocorreu a meio caminho de Aizawal, Capital de Mizoram, e Silchar, cidade do Estado de Assam.

Os nativos de Tripura, agrupados numa organização xenófoba formada por jovens, deram prazo de uma semana para a retirada completa dos bengaleses, que se instalaram no Estado por sofrerem perseguições religiosas em Bangladesh, onde nasceram.

África do Sul retorna à calma após quatro dias de saques, incêndios e mortes

Cidade do Cabo — As autoridades brancas reabriram ontem ao tráfego as ruas que passam pelos bairros negros e mestiços da Cidade do Cabo, a mais atingida pela violência que se abateu sobre o país nos últimos quatro dias de protestos contra **o apartheid.** As áreas continuam sendo patrulhadas pela polícia, com as mesmas ordens de atirar para matar os insubmissos.

Os Estados Unidos comunicaram à África do Sul que as relações entre os dois países serão prejudicadas se a polícia sul-africana não mostrar maior moderação na repressão a manifestantes desarmados. O comunicado foi feito pelo Subsecretário de Estado americano Richard Mosse ao Embaixador sul-africano em Washington, Donald Sole, por telefone.

BOMBAS

Dados colhidos nos hospitais indicavam ontem que pelo menos 42 pessoas haviam morrido nos distúrbios, embora fontes extra-oficiais falassem em 70 mortos e 300 feridos. O Ministro da Polícia, Louis Le Grange, afirmou que pela contagem oficial havia 29 mortos e 141 feridos, mas admitiu que após o balanço final essa cifra poderá ser maior.

Le Grange declarou que 62 dos feridos haviam sido vitimados por facadas ou pedradas dos manifestantes, até mesmo vários policiais e 15 civis brancos. Afirmou que a polícia agiu corretamente na crise, só recorrendo a meios extremos quando isso se tornou necessário. E classificou de "infeliz" a terminologia de uma ordem dada aos guardas, autorizando-os a atirar para matar.

Bombas incendiárias destruíram ontem um trem vazio, interrompendo o tráfego ferroviário para os subúrbios, mas não se registraram outros incidentes. Apesar da liberação das ruas, porém, o tráfego era muito pequeno nos bairros negros e mestiços da Cidade do Cabo. O chefe da polícia nacional, General Mike Geldenhuys, disse que informações vindas de todo o país indicavam que a África do Sul estava voltando à calma pela primeira vez desde domingo, quando estourou a violência no imenso gueto negro de Soweto, por ocasião do quarto aniversário do levante naquela localidade, nos arredores de Johannesburgo, em 1976.

Em sua conversa telefônica com o Embaixador sul-africano, em Washington, o Subsecretário de Estado Richard Moose expressou a preocupação do Departamento de Estado com a contínua agitação política na África do Sul.

Embaixada inglesa em Bagdá é atacada por três homens mas polícia mata invasores

Bagdá — Três homens armados não identificados invadiram ontem a Embaixada da Grã-Bretanha no Iraque, mas foram mortos a tiros por forças de segurança do Governo menos de uma hora depois. Os três entraram na Embaixada disparando suas armas e jogaram duas granadas de mão, mas não feriram nenhum funcionário. As forças de segurança entraram na Embaixada depois de receberem permissão do Embaixador britânico.

Os invasores — a agência de notícias estatal iraquiana informou que eram três, mas funcionários da Chancelaria de Londres disseram que havia um quarto homem, que se rendeu à polícia depois que seus companheiros foram mortos — não chegaram a tomar reféns nem a fazer exigências.

ELEIÇÕES

As autoridades do Iraque declararam que o incidente "parece ser uma tentativa desesperada de atrair atenção, especialmente quando o Iraque se prepara para as eleições do Conselho Popular", que se realizarão hoje.

O SISTEMA DE GOVERNO

É a primeira vez que os iraquianos elegerão um Parlamento desde a revolução que derrubou a monarquia em 1958 e a primeira vez em todos os 6 mil anos de história do Iraque em que as mulheres terão direito de votar.

O Parlamento será constituído de 250 membros, com mantado de quatro anos. O Conselho da Revolução, de 21 membros, que até agora foi a fonte de toda autoridade, delegará à Assembléia uma parte do poder legislativo, reservando-se porém a faculdade de continuar promulgando decretos-leis.

Há 679 candidatos ao Parlamento, mais que o dobro das cadeiras disponíveis. Na seleção prévia dos candidatos, o Partido Baath exerceu poderosa influência, pois de fato é o único que detém poder.

O sistema, comentam os observadores, é bem diferente de uma democracia parlamentar ocidental. A campanha eleitoral, por sua vez, vem sendo feita através de uma série de aulas de educação cívica para uma população que em sua maioria não tem idéia de como exercer o seu direito de voto.

Iraque acusa Síria de conspirar com o Irã

Beirute — O Presidente do Iraque, Saddam Hussein, acusou indiretamente o Governo da Síria de conspirar junto com o do Irã contra o seu país. O Iraque e a Síria são governados por facções rivais do Partido Baath. Em 1978 houve uma fracassada tentativa de países árabes para reconciliar e normalizar as relações entre as duas nações.

Hussein, em discurso em Ramadi, 110km a Oeste de Bagdá, falou sobre "as pessoas desesperadas que se aliam a Khomeiny" (o líder religioso e político do Irã — a Síria é um dos principais aliados árabes do Governo de Teerã) e disse que os recentes ataques a bomba no Iraque são obras de "agentes que se infiltraram pela fronteira de um país árabe ou de um país não árabe do Leste".

Hussein não citou os países, "mas referia-se à Síria, segundo o jornal esquerdista **As Safir**, que publicou trechos do discurso.

Advogado é assassinado em Damasco

Damasco — O presidente da seção de Damasco da Associação de Advogados, Nazih Al Jamali, foi assassinado ontem à noite, informou a Rádio Damasco, que atribuiu o crime à **proscrita Irmandade Muçulmana, sem apresentar maiores informações. O Governo decretou luto nacional para a profissão de advogado.**

Faz dois meses, a diretoria da Associação foi destituída pelas autoridades, porque se opunha ao regime do Presidente Hafaz Al Assad, sendo designado Nazih Al Jamali para dirigir a entidade. **Os jornais de Damasco afirmam que o terrorismo, que está criando sérios problemas à Síria, "é fomentado pelos imperialistas".**

Prefeito prevê saída de Begin

Tel Aviv — O Prefeito de Jerusalém, Teddy Kollek, afirmou que na opinião da comunidade judaica norte-americana "o Governo do Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin é o pior do mundo". Kollek disse acreditar que o Governo Begin não durará muito tempo, podendo cair "antes de outubro".

Em entrevista ao jornal independente **Haaretz**, depois de voltar de uma viagem pelos Estados Unidos, o Prefeito comentou que "também se pode reprovar os Governos anteriores, mas o atual de Israel causou uma degradação sem igual". Acrescentou que depois que Begin deixar o Governo "deixará atrás de si manchas de extremismo em todos os domínios da vida pública".

CIA. BOZANO, SIMONSEN-COMÉRCIO E INDÚSTRIA
E EMPRESAS FINANCEIRAS CONTROLADAS

Companhia Aberta - C.G.C.M.F. 42.113.662/0001-18

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

(QUADRO I) – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

ATIVO

	29 de fevereiro de 1980 Cr$ (000)	28 de fevereiro de 1979 Cr$ (000)
CIRCULANTE		
Disponibilidade (incluindo Cr$ 21.079.000 e Cr$ 19.468.000 de Letras do Tesouro Nacional)	316.773	157.492
Títulos e valores mobiliários	182.202	13.311
Financiamentos e repasses	13.279.531	6.435.937
Provisão para devedores duvidosos	(449.263)	(222.703)
Contas a receber (Cr$ 69.011.000 e Cr$ 92.068.000 de empresas controladas e coligadas)	627.072	612.841
Depósitos compulsórios à ordem do Banco Central do Brasil (principalmente decorrentes da resolução 479 – BC)	2.871.869	2.169.455
Outros ativos circulantes	115.164	34.324
	17.113.148	9.200.657
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Financiamentos e repasses	7.509.195	3.528.307
Contas a receber		
Empresas controladas e coligadas	89.308	127.810
Outras	–	19.648
Outros ativos	52.759	24.582
	7.651.262	3.700.347
PERMANENTE		
Investimentos		
Participação em empresas controladas e coligadas	2.295.191	1.335.047
Outros	51.574	51.012
	2.346.765	1.386.059
Imobilizado	582.849	279.337
Diferido		
Despesas de organização e expansão (menos, amortização acumulada de Cr$ 11.660.000 e Cr$ 2.334.000)	36.387	23.016
Gastos de mineração e outros	13.713	6.835
	50.100	29.851
	2.979.714	1.695.247
	27.744.124	14.596.251

PASSIVO

	29 de fevereiro de 1980 Cr$ (000)	28 de fevereiro de 1979 Cr$ (000)
CIRCULANTE		
Depósitos		
À vista	547.075	559.952
A prazo	7.682.889	4.466.001
	8.229.964	5.025.953
Recursos para financiamentos e repasses	4.768.450	2.182.938
Arrecadação a repassar a órgãos governamentais – tributos e encargos	84.359	56.764
Financiamentos e obrigações especiais a pagar	780.337	275.593
Impostos e contribuições sociais a recolher	22.740	15.164
Imposto de renda	151.970	41.600
Dividendos propostos		
Acionistas da companhia	23.562	20.196
Minoritários	67.164	–
Contas e despesas a pagar	116.166	68.750
	14.244.712	7.686.958
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos a prazo	28.962	10.332
Recursos para financiamentos e repasses	9.228.196	4.239.290
Financiamentos e obrigações especiais a pagar	189.120	126.337
Contas e despesas a pagar (Cr$ 57.039.000 e Cr$ 12.621.000 a empresas controladas e coligadas)	64.836	36.634
	9.511.114	4.412.593
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS		
Rendas antecipadas	78.606	–
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DAS EMPRESAS CONTROLADAS CONSOLIDADAS	1.182.202	837.267
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital	336.600	336.600
Reservas de capital	1.018.935	554.590
Reserva de reavaliação	221.074	–
Reserva decorrente da alienação de imóveis – D.L. 1.260	219.958	144.605
Reservas de lucros	911.962	701.323
Lucros (prejuízos) acumulados	18.961	(77.685)
	2.727.490	1.659.433
	27.744.124	14.596.251

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

QUADRO II – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

	Exercício findo em 29 de fevereiro de 1980 Cr$ (000)	Exercício findo em 28 de fevereiro de 1979 Cr$ (000)
RECEITAS OPERACIONAIS		
Financeiras		
De financiamentos e repasses	5.372.499	1.039.514
Serviços bancários	53.880	11.582
Resultado na alienação de imóveis (Cr$380.000 e Cr$101.327.000 de empresas controladas e coligadas)	1.738	113.378
Lucro na alienação de investimentos e em aplicações financeiras	293.831	53.319
Outras receitas operacionais	39.130	6.885
Participações societárias		
Resultado de equivalência patrimonial	238.943	124.600
	6.000.021	1.349.278
DESPESAS OPERACIONAIS		
Financeiras		
De depósitos a prazo e recursos para financiamentos e repasses	4.202.316	773.201
Participações societárias		
Resultado de equivalência patrimonial	53.848	30.686
Amortização de ágio resultante da equivalência patrimonial de abertura	–	19.724
Honorários da diretoria	38.282	6.579
Administrativas e gerais	344.318	75.656
Provisão para devedores duvidosos	273.730	99.138
Depreciação e amortização	23.472	7.525
Outras despesas operacionais	212.668	41.798
	5.148.634	1.054.307
LUCRO OPERACIONAL	851.387	294.971
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS		
Participações societárias		
Ganho de capital proveniente da equivalência patrimonial	9.283	123.932
Outras	31.466	5.346
	40.749	129.278
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	8.642	3.433
LUCRO ANTES DA CORREÇÃO MONETÁRIA	883.494	420.816
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA DE BALANÇO	(301.858)	(76.360)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES	581.636	344.456
PARTICIPAÇÕES DA DIRETORIA E FUNCIONÁRIOS	(40.158)	(8.600)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	541.478	335.856
IMPOSTO DE RENDA	(154.211)	(24.800)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	387.267	311.056
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	123.672	101.975
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (Cr$ 0,78 e Cr$ 0,62 por ação do capital integralizado no fim do exercício)	263.595	209.081

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

QUADRO III – DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS (PREJUÍZOS) ACUMULADOS CONSOLIDADOS

	Exercício findo em 29 de fevereiro de 1980 Cr$ (000)	Exercício findo em 28 de fevereiro de 1979 Cr$ (000)
No início do exercício, antes da participação minoritária	6.701	37.614
Distribuição em 1979 do lucro líquido do exercício de 1978		
Dividendos		
Acionistas da Companhia	–	(33.660)
Acionistas minoritários	(32.968)	–
Participação da diretoria	–	(2.101)
Correção monetária	40.562	4.850
Ajustes de exercícios anteriores	(19.121)	–
Realização de parte da reserva de lucros a realizar constituída no exercício anterior	24.608	–
Reversão de reservas e outros	3.649	–
Lucro líquido do exercício	387.267	311.056
Apropriações e distribuições do lucro líquido		
Reservas		
Legal	(26.740)	(16.251)
Lucros a realizar	(144.060)	(165.764)
Alienação de imóveis – D.L. 1.260	–	(108.847)
Dividendos propostos e/ou distribuídos		
Acionistas da Companhia	(43.758)	(20.196)
Acionistas minoritários	(108.759)	–
No fim do exercício antes da participação minoritária	87.381	6.701
Participação minoritária	(68.420)	(84.386)
No fim do exercício	18.961	(77.685)

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

QUADRO IV – DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS CONSOLIDADOS EXERCÍCIO FINDO EM 29 DE FEVEREIRO DE 1980(*)

	Cr$ (000)
ORIGENS	
Lucro líquido do exercício	387.267
Receitas e despesas que não afetam o capital circulante	
Resultado líquido na equivalência patrimonial	(194.378)
Resultado da correção monetária do balanço	301.858
Depreciação e amortização	23.472
Valor residual do ativo imobilizado	
Alienação de imóveis	13.175
Outras baixas	6
Valor do custo de investimentos em empresas controladas e coligadas e outros	
Alienação de ações	16.140
Outras baixas	22.731
	570.271
Dividendos recebidos de empresas controladas e coligadas	38.041
Acréscimo do exigível a longo prazo	5.098.520
Acréscimo de resultados de exercícios futuros	78.606
Total das origens de recursos	5.785.438
APLICAÇÕES	
Acréscimo de realizável a longo prazo	3.950.915
Investimentos	
Participações em empresas controladas e coligadas	118.140
Outros	8.543
Imobilizado	110.899
Diferido	12.822
Dividendos propostos e/ou distribuídos	185.485
Reversão de provisões, ajustes de reserva e outros	43.897
Total das aplicações de recursos	4.430.701
ACRÉSCIMO NO CAPITAL CIRCULANTE	1.354.737

VARIAÇÃO NO CAPITAL CIRCULANTE

	Início do exercício Cr$ (000)	Fim do exercício Cr$ (000)	Acréscimo Cr$ (000)
Ativo circulante	9.200.657	17.113.148	7.912.491
Passivo circulante	7.686.958	14.244.712	6.557.754
Capital circulante	1.513.699	2.868.436	1.354.737

(*) A inexistência de cifras comparativas decorre da impossibilidade de se consolidar as demonstrações financeiras de abertura do exercício de 1979 da companhia.

As notas anexas são parte integrante destas demonstrações financeiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
JÚLIO RAFAEL DE ARAGÃO BOZANO – Presidente
MAURO JOSÉ FERRAZ PEREIRA
SÉRGIO COUTINHO DE MENEZES

DIRETORIA:
ALBERTO BARRETO DE MELO – Diretor Jurídico
CARLYLE WILSON – Diretor
JOSÉ CARLOS DE ARAÚJO SARMENTO BARATA – Diretor
RAYMUNDO PEREIRA MASCARENHAS – Diretor

CONTADOR
AUGUSTO HENRIQUE DA COSTA FERREIRA
CRC-RJ 19.969

NOTAS SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 29 DE FEVEREIRO DE 1980 E 28 DE FEVEREIRO DE 1979

1 – PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas em 29 de fevereiro de 1980 e 28 de fevereiro de 1979 abrangem as da Cia. Bozano e das empresas financeiras discriminadas ao lado.

	Participação no capital			
	Subscrito e integralizado		Votante	
	1980 %	1979 %	1980 %	1979 %
Empresas financeiras controladas				
Banco Bozano de Investimento	46,7	46,7	60,8	60,8
Banco Bozano Simonsen	85,8	84,3	87,5	82,9

Em decorrência da alteração da data de encerramento do exercício social da Cia. Bozano de setembro para fevereiro de cada ano ocorrida em 1979, as demonstrações financeiras consolidadas de 1979 são relativas aos seguintes períodos:

	Período de
Cia. Bozano	5 meses findo em 28 de fevereiro de 1979
Banco Bozano de Investimento	4 meses findo em 31 de dezembro de 1978
Banco Bozano Simonsen	4 meses findo em 31 de dezembro de 1978

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados, que além das normas de consolidação estabelecidas pela lei societária vigente levou em consideração a recomendação formal da Comissão de Valores Mobiliários – CVM de se proceder a consolidação apenas com as empresas controladas integrantes do ramo predominante de atividades – que é o ramo financeiro – contemplou as seguintes eliminações:

a) das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;

b) dos saldos significativos de contas correntes e outras, integrantes do ativo e/ou passivo mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados;

c) das parcelas dos resultados do exercício e do ativo permanente que correspondem a resultados não realizados economicamente de transações entre as referidas empresas;

d) das receitas e despesas decorrentes de transações significativas realizadas entre essas empresas; e

e) das participações minoritárias no patrimônio líquido das empresas controladas consolidadas.

A comparação entre o patrimônio líquido individual da Cia. Bozano e o correspondente patrimônio líquido consolidado em 29 de fevereiro de 1980 e 28 de fevereiro de 1979 pode ser demonstrada como segue:

	Total do patrimônio líquido 1980 Cr$ (000)	Total do patrimônio líquido 1979 Cr$ (000)
Conforme balanço patrimonial individual da Cia. Bozano	3.263.938	2.024.174
Lucro na venda de imóveis para empresas controladas	(434.593)	(345.564)
Reversão do complemento de correção monetária dos investimentos nas empresas financeiras controladas	(99.073)	–
Outros ajustes	(2.782)	(19.177)
Conforme balanço patrimonial consolidado da Cia. Bozano	2.727.490	1.659.433

2 – DIRETRIZES CONTÁBEIS

Os princípios e procedimentos contábeis mais significativos adotados na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas anexas podem ser sintetizados como segue:

a) Ativo e passivo circulantes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em prazos de até 360 dias são demonstrados como circulantes.

b) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários, vinculados ou não ao mercado aberto, estão demonstrados ao custo, que se aproxima do valor de mercado.

c) Financiamentos e repasses

• Os financiamentos concedidos com recursos provenientes de depósitos a prazo e os respectivos depósitos a prazo são registrados pelo valor do principal acrescido dos encargos prefixados contratados. A correção monetária, a comissão de expediente recebida antecipadamente e decorrente da concessão de financiamentos e a comissão de intermediação paga na colocação dos depósitos a prazo são absorvidas no resultado, pelo método linear, em função da fluência de tempo dos respectivos financiamentos e depósitos a prazo.

• Os repasses de recursos governamentais e de outros recursos internos e os correspondentes recursos são demonstrados pelo valor do principal acrescido dos encargos contratados incorridos. A correção monetária incorrida é agregada ao valor dos repasses e dos respectivos recursos e os juros incorridos são absorvidos no resultado. Os juros recebidos e os pagos antecipadamente relativos a recursos aplicados em financiamentos a exportações são absorvidos no resultado, pelo método linear, em função da fluência de tempo dos repasses e dos respectivos recursos. A comissão do agente a receber é demonstrada pelo valor total e, também, absorvida no resultado em função da fluência de tempo dos recursos repassados, com base no método linear.

• Os repasses de recursos externos e os correspondentes recursos são demonstrados pelo valor do principal acrescido do total dos encargos contratados e das variações cambiais decorridas. A variação cambial decorrida é agregada ao valor dos repasses e dos respectivos recursos; os juros a receber e a pagar e as comissões de repasses são absorvidos no resultado, pelo método linear, em função da fluência de tempo dos respectivos repasses. As comissões de repasses recebidas antecipadamente e as comissões pagas na intermediação de repasses são também absorvidas no resultado em função da fluência de tempo dos repasses, com base no método linear.

• As rendas e despesas futuras, representando os encargos dos próximos exercícios incluídos nos saldos das operações ativas e passivas, são demonstradas como redução das correspondentes contas patrimoniais ativas e passivas.

d) Provisão para devedores duvidosos

É constituída observando-se os limites facultados na legislação bancária e tributária, representando uma garantia contra eventuais prejuízos que possam resultar na realização dos financiamentos e repasses concedidos a clientes.

e) Ativo permanente

Os investimentos, o imobilizado e o diferido estão demonstrados ao custo acrescido de correção monetária (ver item h).

Os investimentos em empresas controladas e coligadas, além de corrigidos monetariamente, são também ajustados com base na avaliação pelo método de equivalência patrimonial.

A depreciação do imobilizado é calculada sobre o custo corrigido monetariamente, com base no método linear, e absorvida diretamente no resultado. As taxas utilizadas são as normais admitidas para fins tributários.

O diferido está representado pelo custo de aquisição de cartas-patentes, por despesas de instalações e adaptações de dependências bancárias, por gastos com benfeitorias em imóveis de terceiros e por gastos com estudos e desenvolvimento de pesquisas de minerais ferrosos. O custo de aquisição de cartas-patentes, de conformidade com autorização do Conselho Monetário Nacional, está sendo amortizado em doze parcelas semestrais; as despesas de instalações e adaptações de dependências com base no método linear, pelo prazo de dez anos; as benfeitorias em imóveis de terceiros de acordo com os prazos dos contratos de locação; os gastos com pesquisas minerais serão amortizados, em bases a serem futuramente estabelecidas, após à conclusão das pesquisas em desenvolvimento.

f) Reserva decorrente de alienação de imóveis – D.L. 1.260

O resultado obtido na alienação de imóveis até 31 de dezembro de 1978 foi classificado como uma reserva específica, já que sua utilização é restrita para aumento de capital, na forma dos dispositivos contidos na legislação.

g) Reserva de lucros a realizar

Como facultado pela legislação, uma parcela oriunda da participação nos acréscimos patrimoniais de empresas controladas e coligadas contabilizada no fim do exercício é apropriada à reserva de lucros a realizar, após deduzido o montante apropriado à reserva legal. Essa reserva objetiva postergar o pagamento de dividendos relativos a lucros economicamente existentes, mas financeiramente ainda não realizados; quando realizados, através do recebimento dos dividendos ou da alienação dos investimentos, são transferidos para lucros acumulados e computados para fins de cálculo dos dividendos obrigatórios.

h) Efeitos da inflação

Os saldos das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido são corrigidos pela variação do valor nominal das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional; o produto líquido dessa correção monetária é absorvido no resultado do exercício.

i) Participações da diretoria e funcionários

As participações da diretoria e dos funcionários são absorvidas no resultado do exercício.

3 – MUDANÇAS DE DIRETRIZES CONTÁBEIS

As mudanças de diretrizes contábeis ocorridas no exercício podem ser assim resumidas:

a) Equivalência patrimonial

O cálculo do ajuste do valor dos investimentos mantidos diretamente pela companhia em empresas controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial foi efetuado em 1980 em função das datas-base de encerramento dos exercícios sociais das referidas empresas mediante: a) a comparação dos investimentos corrigidos monetariamente até aquelas datas e os calculados pelo método de equivalência patrimonial e b) a complementação da correção monetária até a data do encerramento do exercício social da companhia; no exercício de 1979, o ajuste foi efetuado mediante a comparação dos investimentos corrigidos monetariamente até a data do encerramento do exercício social da companhia e os calculados pelo método de equivalência patrimonial nas datas de encerramento dos exercícios sociais das empresas diretamente controladas e coligadas; como conseqüência, os investimentos, o resultado do exercício e o patrimônio líquido foram acrescidos por Cr$ 142:805.000.

b) Imposto de renda.

A provisão para imposto de renda correspondente aos lucros gerados pelo Banco Bozano de Investimento no exercício de 1979 e imputada ao resultado foi constituída pelo valor bruto e, assim sendo, inclui o valor dos benefícios, de Cr$ 34.590.000, que decorrerão do exercício do direito de proceder a investimentos incentivados. No exercício anterior, a parcela do imposto de renda a ser aplicado em investimentos incentivados foi agregada ao ativo realizável a longo prazo – outros ativos – e, conseqüentemente, não foi imputada ao resultado do referido exercício.

4 - PARTICIPAÇÃO EM EMPRESAS CONTROLADAS E COLIGADAS

	Empresas controladas pela Cia. Bozano							Empresas controladas pelo Banco Bozano de Investimento				
	Siderúrgica Hime	Bozano Agro-Pastoril	Ipanema Agro	Agro Derribadinha	Compet Brasileira	Mineração Barão de Cocais	Barão de Cocais Comércio	Bozano Distribuidora	Bozano Corretora	Bozano Leasing	Cobrel Maquip	BSM
	(Milhares de ações ou cotas)											
Capital subscrito em 31 de dezembro de 1979 representado por ações ou cotas de Cr$ 1 cada, exceto as da BSM de valor nominal de Cr$ 10												
Ações ordinárias	77.800	35.000	32.981	-	-	56.870	31.660	44.627	5.000	7.500	27.247	-
Ações preferenciais	155.600	70.000	9.953	-	-	-	63.320	-	5.000	7.500	-	-
Cotas	-	-	-	43.500	105.026	-	-	-	-	-	-	900
	233.400	105.000	42.934	43.500	105.026	56.870	94.980	44.627	10.000	15.000	27.247	900
	Cr$ (000)	Cr$ (000)	Cr$ (000)	Cr$ (000)	Cr$ (000)	Cr$ (000)	Cr$ (000)	Cr$ (000)	Cr$ (000)	Cr$ (000)	Cr$ (000)	Cr$ (000)
Patrimônio líquido conforme demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1979	345.889	652.939	1.119.089	67.304	202.027	88.946	102.555	130.928	48.265	73.306	104.854	39.522
Ajustes de patrimônio líquido decorrentes de:												
a) Lucro na alienação de imóveis entre empresas coligadas e controladas	-	(286.589)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
b) Perdas cambiais agregadas ao diferido por empresas controladas	-	-	-	(13.146)	-	-	-	-	-	(73.756)	-	(11.992)
c) Dividendos propostos	-	-	-	-	-	-	-	1.170	900	450	-	2.916
Patrimônio líquido ajustado em 31 de dezembro de 1979	345.889	366.350	1.119.089	54.158	202.027	88.946	102.555	132.098	49.165	-	104.854	30.446
Lucro (prejuízo) líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 1979	(40.583)	22.723	74.684	(4.380)	(2.171)	-	3.287	46.108	7.718	45.587	26.302	20.225
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Participação no capital												
Subscrito	99,999	90,000	42,758	99,999	89,999	99,999	85,000	99,999	75,000	79,999	99,939	50,000
Votante	99,999	90,000	50,000	-	-	99,999	85,000	99,999	25,000	39,999	99,939	-

	Empresas controladas pela Cia. Bozano							Empresas controladas pelo Banco Bozano de Investimento							
	Siderúrgica Hime Cr$ (000)	Bozano Agro-Pastoril Cr$ (000)	Ipanema Agro Cr$ (000)	Agro Derribadinha Cr$ (000)	Compet Brasileira Cr$ (000)	Mineração Barão de Cocais Cr$ (000)	Barão de Cocais Comércio Cr$ (000)	Bozano Distribuidora Cr$ (000)	Bozano Corretora Cr$ (000)	Bozano Leasing Cr$ (000)	Cobrel Maquip Cr$ (000)	BSM Cr$ (000)	Outras empresas controladas e coligadas Cr$ (000)	1980 Cr$ (000)	1979 Cr$ (000)
Movimentação dos investimentos no exercício															
Saldo no início do exercício, ao custo acrescido do valor nominal das bonificações recebidas em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	545.091
Ajuste inicial decorrente da adoção do método de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	328.685
Saldo no início do exercício ajustado pelo método de equivalência patrimonial	236.089	212.008	293.110	48.689	138.731	60.922	-	71.524	17.597	15.310	63.629	7.545	169.918	1.335.047	873.776
Integralização de capital subscrito e compra de ações	-	-	10.500	-	-	-	94.980	-	-	-	-	-	12.660	118.140	149.555
Alienação de investimentos	-	-	-	-	-	-	(14.247)	-	-	-	-	-	(1.893)	(16.140)	(3.431)
Dividendos recebidos	-	(1.606)	-	-	-	-	-	(16.000)	(1.275)	-	(11.793)	-	(7.367)	(38.041)	(9.517)
Correção monetária do exercício	123.000	109.627	157.430	25.368	72.284	31.743	10.776	30.921	8.089	7.225	27.670	3.561	87.434	695.128	116.723
Ajuste decorrente da avaliação pelo método de equivalência patrimonial	14.803	34.630	53.395	(14.128)	7.460	3.503	2.795	45.651	5.789	(22.535)	25.285	4.117	33.613	194.378	217.846
Ajuste decorrente da reserva de reavaliação constituída por empresa controlada	-	-	-	-	-	-	-	-	6.679	-	-	-	-	6.679	-
Saldo no fim do exercício acrescido de ágio	373.872	354.659	514.435	59.929	218.475	96.168	94.304	132.096	36.874	-	104.791	15.223	294.365	2.295.191	1.344.952
Amortização de ágio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.905)
Participação no patrimônio líquido ajustado das empresas controladas e coligadas no fim do exercício	373.872	354.659	514.435	59.929	218.475	96.168	94.304	132.096	36.874	-	104.791	15.223	294.365	2.295.191	1.335.047
Saldos de operações com empresas controladas e coligadas no fim do exercício															
Ativo circulante – contas a receber	10	556	-	-	-	-	3	20.729	-	25.147	-	16.641	5.925	69.011	92.068
Realizável a longo prazo – contas a receber	6	1.513	37.674	24.593	6.386	-	62	-	-	-	-	-	19.074	89.308	127.810
Exigível a longo prazo – contas e despesas a pagar	-	-	-	-	-	47.317	-	-	-	-	-	-	9.722	57.039	12.621
Receitas do exercício	-	-	-	-	-	-	-	8.037	1.147	3.470	2.551	1.269	767	17.241	7.224
Despesas do exercício	-	-	-	-	-	-	-	20.696	-	-	-	-	-	20.696	79.079

5 - IMOBILIZADO

	1980 Cr$ (000)	1979 Cr$ (000)
Imóveis	391.892	220.822
Instalações e sistemas de comunicação	121.838	66.904
Móveis e utensílios	36.005	18.812
Veículos	7.113	2.534
Outros	26.510	8.278
	583.358	317.350
Depreciação acumulada	(80.665)	(44.509)
	507.693	272.841
Imobilizações em curso	80.156	6.496
	582.849	279.337

6 - CAPITAL

O capital subscrito está totalmente integralizado e representado por igual número de ações ordinárias e de ações preferenciais de valor nominal unitário de Cr$ 1. Os detentores de ações preferenciais não têm direito a voto, porém têm assegurados os direitos de prioridade no reembolso de capital, no caso de liquidação da companhia, e nos aumentos de capital decorrentes de correção monetária do capital realizado e da capitalização de reservas de lucros. Ademais, fica assegurado aos detentores das ações preferenciais um dividendo mínimo de 6% (seis por cento) ao ano, não cumulativo, calculado sobre o valor nominal dessas ações, mesmo que este seja superior a sua participação no dividendo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) sobre o lucro líquido (artigo 202 da Lei 6.404), bem como concorrem igualmente com os detentores de ações ordinárias nas distribuições excedentes.

Os dividendos relativos ao exercício de 1980 da companhia controladora, que atingiram o montante de Cr$ 43.758.000, estão refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas em 29 de fevereiro de 1980 e são superiores ao mínimo estatutário; desse montante, Cr$ 20.196.000 foram distribuídos com base no balanço relativo ao primeiro semestre e pagos "ad referendum" da assembléia.

7 - PASSIVO CONTINGENTE

a) Fianças e avais concedidos a clientes pelo Banco Bozano de Investimento e pelo Banco Bozano Simonsen em 31 de dezembro de 1979 totalizavam Cr$ 1.048.857.000 (1978 – Cr$ 749.382.000).

b) O Banco Bozano de Investimento é responsável pela administração do Fundo Bozano, Simonsen de Investimento, Fundo Bozano, Simonsen de Incentivos Fiscais e da Brazilian Investments S. A. – Sociedade de Investimento – D. L. 1.401, cujos patrimônios líquidos em 31 de dezembro de 1979 totalizavam Cr$ 770.678.000 (1978 – Cr$ 583.678.000).

c) Avais concedidos pela companhia às empresas controladas e coligadas em 29 de fevereiro de 1980 totalizavam aproximadamente Cr$ 1.050.000.000 (1979 – Cr$ 420.000.000).

8 — OPERAÇÕES COM EMPRESAS INTEGRANTES DO MERCADO FINANCEIRO

As operações são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas que atuam integradamente no mercado financeiro, cada qual em sua área, e certas operações são conduzidas para empresas ligadas integrantes do Sistema Financeiro Bozano Simonsen. A prestação de serviços entre essas empresas, conforme as diretrizes das autoridades monetárias, está sujeita a remuneração controlada, e os custos da estrutura operacional e administrativa estabelecida para a condução de diferentes modalidades de operações e para a prestação de uma variada linha de serviços à clientela são absorvidos em conjunto ou individualmente pelas empresas, segundo a praticabilidade e razoabilidade de seu rateio.

9 - EVENTOS SUBSEQÜENTES RELEVANTES

Objetivando o incremento da companhia nas áreas siderúrgica e mineral, sua controlada Siderúrgica Hime associou-se em março de 1980 com a Anglo American Corporation do Brasil – Administração, Participação e Comércio em Empreendimentos Mineiros Ltda. Posteriormente a Siderúrgica Hime adquiriu o controle acionário da Companhia Valença de Participações, empresa detentora da metade do capital social da Mineração Morro Velho S.A. Em conseqüência da referida transação, a Siderúrgica Hime deterá o controle do capital votante dessa empresa de mineração.

PARECER DOS AUDITORES

Ao Conselho de Administração
Cia. Bozano, Simonsen – Comércio e Indústria

Examinamos os balanços patrimoniais consolidados da Cia. Bozano, Simonsen – Comércio e Indústria e empresas financeiras controladas em 29 de fevereiro de 1980 e 28 de fevereiro de 1979 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e de lucros (prejuízos) acumulados dos exercícios findos nessas mesmas datas e das origens e aplicações de recursos do exercício de 1980. Efetuamos nossos exames consoante padrões reconhecidos de auditoria, incluindo revisões parciais de livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras consolidadas são fidedignas demonstrações da posição financeira da Cia. Bozano, Simonsen – Comércio e Indústria e empresas financeiras controladas em 29 de fevereiro de 1980 e 28 de fevereiro de 1979, do resultado consolidado das operações desses exercícios e das origens e aplicações de recursos do exercício de 1980, de conformidade com princípios contábeis geralmente aceitos e aplicados de maneira consistente, com exceção das mudanças descritas na Nota 3.

PRICE WATERHOUSE
Auditores Independentes
CRC-RJ-4

Arnaldo de Carvalho Leite Filho
Contador
CRC-PA-2.045-S-RJ

Bani Sadr reformula Alto Comando para reforçar seu controle sobre militares

Teerã — Numa medida aparentemente destinada a reforçar seu controle sobre as Forças Armadas do Irã, o Presidente Bani Sadr realizou ontem inesperada reformulação no Alto Comando. Ao aceitar a renúncia do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, General Mohammad Hadi Shadmehr, por motivos não revelados, promoveu-o a Conselheiro Presidencial para Assuntos Militares.

O novo Chefe do Estado-Maior é o General Valiollah Fallahi, ex-Comandante do Exército e supervisor da Polícia Nacional, cargo agora ocupado pelo General Ghassem Ali Zahirenezhad. O Coronel Javad Fakuri assumiu o comando da Aeronáutica. Segundo o jornal de propriedade do Presidente iraniano, Bani Sadr não aceitou a demissão de Abu Sharif, do Comando da Guarda Revolucionária.

GOLPE

No comunicado que publicou ontem em seu jornal, **República Islâmica**, o Comitê Central do Partido Republicano Islâmico anunciou que "quaisquer declarações de Hassan Ayat refletem sua opinião pessoal e não os pontos-de-vista do Partido". O PRI evitou assim se envolver na denúncia, feita pelo jornal do Presidente, **Revolução Islâmica**, de que Ayat e outro possível membro do Partido tramaram para depor Bani Sadr, através do bloqueio de suas decisões e da criação de tumultos.

O Comitê informou ter conversado com Ayat sobre a fita gravada com a conversa sobre o golpe e que o acusado explicou que a matéria do **Revolução Islâmica** foi "distorcida" e "faz parte de uma conversa sobre a Revolução Cultural", decretada por Khomeiny. Para a Comissão, a divulgação da gravação foi "o começo de uma nova trama de pessoas que se mantêm ocultas atrás do Presidente". Qualificou a publicação de "traição à Revolução e à República Islâmica".

No Parlamento, o porta-voz presidencial Ali Akbar Hashemi Rafsanjani afirmou que a divulgação foi "um equívoco", esclarecendo que "temos discutido há muito com Bani Sadr e este tipo de ação não traz benefícios a ninguém. Se houvesse algum problema, ele devia ter sido solucionado nas discussões e não no jornal". Comentou, no entanto, que "divulgar estas coisas pelos jornais apenas torna felizes os contra-revolucionários".

Teerã/UPI

Hassan Ayat

O Ministro da Justiça, **ayatollah** Moussavi Ardebili, prometeu porém que processará Hassan Ayat, caso haja suficiência de provas e uma queixa oficial contra ele, comentando que "a notícia deve ser investigada e a fita de Ayat com sua conversa precisa ser ouvida". E enfatizou: "Se julgarmos que este assunto é de interesse nacional, tomaremos naturalmente alguma providência".

Além do comunicado do Partido Republicano Islâmico, o **República Islâmica** criticou as reuniões que o Presidente Bani Sadr manteve com os líderes da Internacional Socialista que foram a Teerã e com o enviado especial da ONU, Adeeb Daoudy, atacando também a recente viagem a Oslo do Chanceler Sadegh Ghotbzadeh.

Indiferença a reféns já assusta Kissinger

Londres — O ex-Secretário de Estado americano Henry Kissinger disse numa conferência em Londres estar "assustado com a tendência de muitos no Ocidente em pensar que a questão dos reféns (americanos no Irã) deve ser resolvida por um ato de humilhação dos Estados Unidos e autoflagelação por seus pecados nos últimos 40 anos".

"Acredito", disse ele, "que os Estados Unidos não devem virar as costas para as pessoas que estiveram do nosso lado na nossa hora de necessidade", numa aparente referência ao Xá Reza Pahlavi.

Kissinger fez essas declarações durante conferência sobre A Emergência Energética. Para ele, entretanto, não há qualquer "razão fundamental" para que os Estados Unidos não colaborem com o atual Governo do Irã e Washington não deve fazer nada para depô-lo ou pressioná-lo.

Afirmou ainda não acreditar em qualquer solução mágica para o problema da Cisjordânia mas que também não é do interesse de ninguém manter a situação como está. Depois de reafirmar seu apoio aos acordos de Camp David disse ser necessário chamar para o processo de negociação países moderados, como a Jordânia.

Hussein pede apoio americano a palestinos e critica Israel

Sílio Boccanera
Correspondente

Washington — O Rei Hussein, da Jordânia, exortou ontem os Estados Unidos a apoiarem as aspirações palestinas por uma terra própria e indicou que o apoio incondicional de Washington a Israel provoca o afastamento e radicaliza os árabes moderados no Oriente Médio.

Em seu primeiro pronunciamento público após dois dias de conversações aqui com o Presidente Jimmy Carter, Hussein confirmou que suas posições e as do Governo norte-americano sobre a melhor maneira de resolver os conflitos da região ainda esbarram na divergência básica sobre a questão palestina.

"Uma paz em separado entre Israel e Egito não vai fazer avançar a causa da paz", disse Hussein, "principalmente quando a liderança de Israel continua expandindo suas colônias nos territórios árabes ocupados".

O Rei da Jordânia insistiu que "a questão-chave é a autodeterminação palestina" e que as negociações de paz para a região têm de contar com a participação dos palestinos, ao invés de "suprimi-los ao ponto da explosão violenta".

Hussein lembrou que já lidou com quatro Presidentes norte-americanos sobre o problemas do Oriente Médio, além de inúmeros enviados especiais e missões governamentais de Washington. "Todos me asseguravam que entendiam o problema", alegou o Rei, acrescentando que, posteriormente, as negociações sempre esbarravam no apoio norte-americano a Israel e na insistência do Estado judeu em excluir os palestinos.

O monarca insistiu que os Estados Unidos deveriam modificar sua política para a região, "a fim de evitar a radicalização dos moderados" e criticou Washington por aceitar "uma interpretação singular e indefensável da segurança israelense". Notou, ainda, que "muitos árabes entendem a preocupação dos Estados Unidos com a segurança de Israel, mas não a ligação entre esta segurança e a conquista e manutenção de territórios".

Hussein fez suas declarações durante cerca de 40 minutos, aceitando depois perguntas do auditório lotado no Clube Nacional de Imprensa. Consultado sobre a aparente contradição entre suas mensagens de paz e o apoio a uma entidade como a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), com seus métodos de violência, Hussein indicou que o comportamento da OLP tem raiz "no sofrimento prolongado", sustentando que "tendemos a atitudes e posições extremas quando a esperança diminui".

Sobre as conversações com Carter, o monarca destacou como ponto positivo a abertura de canais de comunicação, mas admitiu que "o problema (do Oriente Médio) continua conosco". As discussões entre os dois líderes encerraram-se na quarta-feira, sem participação jordaniana nas negociações de Camp David, iniciadas há quase dois anos entre o Presidente egípcio Anwar Sadat e o Primeiro-Ministro israelense Menahem Begin. O próprio Carter disse, ao final do encontro com Hussein, que "não tentamos mudar a opinião um do outro".

O Presidente Carter concordou em vender 200 tanques avançados para a Jordânia, mas o Congresso, inicialmente, será informado apenas de metade do negócio num esforço para limitar a oposição de parlamentares que apóiam Israel. A decisão reverte intenção anterior do Governo americano que havia recusado a venda dos tanques M6 OA3 com sofisticada aparelhagem para operações noturnas. Fontes da Casa Branca afirmaram que a encomenda será dividida em duas etapas de 100 tanques no valor total de 200 milhões de dólares.

Khaled compara Berlim a Jerusalém dividida

Ellen Lentz
The New York Times

Berlim — Ao visitar Berlim Ocidental, o Rei Khaled, da Arábia Saudita, exortou os alemães a ajudarem os palestinos e os países árabes a recuperarem o controle de Jerusalém, cujo setor oriental foi anexado pelos israelenses depois da guerra de 1967.

Khaled comparou a situação de Berlim dividida com a de Jerusalém e afirmou estar convencido de que os berlinenses têm uma compreensão muito maior do que outros povos a respeito "dos sentimentos da comunidade islâmica, que sofreu a perda de Jerusalém, e da população palestina, que foi afastada de sua terra natal".

Da mesma forma que, segundo disse o soberano saudita, ele espera que Berlim se transforme em parte integrante da Alemanha no futuro, "esperamos também que a nossa cidade santa de Jerusalém seja novamente integrada ao território árabe, graças aos esforços de nossos irmãos palestinos e com o apoio dos países árabes e das nações nossas amigas, entre as quais vem em primeiro lugar a grande nação alemã".

Israel protesta contra europeus

Jerusalém — **O Governo de Israel convocou ontem os embaixadores de sete países europeus para apresentar um protesto pelo apoio que a Comunidade Econômica Européia (CEE) deu à participação da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) no processo de paz do Oriente Médio. O Governo israelense alegou que tal apoio "é unilateral e estimula o extremismo no Oriente Médio".**

Um tiro disparado de um veículo militar israelense atingiu o pescoço de uma moça palestina, quando ela se dirigia ontem para uma universidade próxima a Belém, na Cisjordânia ocupada. A estudante, Taghrid El Butmeh, 19 anos, está internada, fora de perigo, num hospital de Jerusalém. Fontes palestinas informaram que os soldados israelenses "riram e disseram gracejos" quando a jovem passou com uma amiga.

O diretor-geral da Chancelaria israelense, Yosef Ciechanover, reuniu-se individualmente com os Embaixadores da França, Itália, Alemanha Ocidental, Holanda, Bélgica, Dinamarca e Grã-Bretanha e informou-lhes que o documento aprovado pela CEE há poucos dias em Veneza é "inaceitável" para Israel.

Em Bonn, o Ministro do Exterior da Arábia Saudita, Príncipe Saud El Faissal, disse que o documento da CEE sobre o Oriente Médio, embora tenha "sinais positivos", não foi longe o suficiente para apoiar as reivindicações árabes no conflito com Israel e para aceitar a participação da OLP na questão da autonomia dos palestinos. O Ministro, que integra a comitiva do Rei Khaled em sua visita oficial à Alemanha Ocidental, reconheceu a importância do documento, "principalmente no que se refere à condenação da CEE à política de colonização de Israel nos territórios árabes ocupados".

O Primeiro-Ministro Menahem Begin conseguiu ontem superar nova ameaça a seu Governo de coalizão, provocada pela decisão do Gabinete de cortar apenas 140 milhões de dólares no orçamento de defesa, cujo montante atinge 4 bilhões 400 milhões de dólares.

Apesar de suas ameaças anteriores de que renunciaria, o Ministro da Fazenda, Yigael Hurvitz, assegurou a Begin que continuará no cargo, mas prometeu fazer pressão por novos cortes nos gastos governamentais, para chegar à redução de 300 milhões de dólares no orçamento de defesa, como queria inicialmente. Segundo Hurvitz, só "uma redução drástica" será capaz de diminuir a inflação (120% no ano passado; previsão de 130% para 1980).

Os líderes do Partido Rafi, ao qual pertence Hurvitz e que participa da coalizão governamental, fizeram uma reunião de emergência para considerar se sairão do Governo, mas deixaram a decisão em suspenso, à espera do resultado das tentativas para decretar novos cortes no orçamento.

Chanceler chinês diz que ou mundo reage ou vai ter que se submeter à URSS

Copenhague — O Ministro de Relações Exteriores da China, Huang Hua, condenou a presença de tropas da URSS no Afeganistão e advertiu que isso precisa ser combatido à altura. "Se não rechaçarmos agora a agressão soviética, seremos obrigados a aceitar a sua dominação ou enfrentar uma guerra de vulto", afirmou.

Em Pequim, o principal jornal da China **Diário do Povo**, também disse ontem, em longo artigo, que o mundo deve escolher agora entre a resistência à União Soviética e a submissão num mundo dominado por ela. "Diante da política expansionista da URSS, todo mundo está compelido a fazer uma escolha crucial — entre transigir e desistir ou patrocinar uma luta decidida", diz o jornal.

PALESTINOS

Hua defendeu também o reconhecimento dos direitos do povo palestino e a devolução de seus territórios ocupados por Israel.

"O Governo chinês espera que se possam fazer esforços para chegar-se a um acordo abrangente sobre os problemas entre árabes e israelenses", disse Hua. "Acreditamos que os territórios ocupados precisam ser devolvidos e reconhecidos" como pátria palestina.

Elogiou os esforços do Presidente Anwar Sadat em busca de um acordo de paz para a região. "Ele está numa posição difícil, em conseqüência da atitude árabe. Mas persevera em busca de um acordo abrangente. O Governo chinês acredita que seus princípios são sadios".

O artigo do **Diário do Povo**, assinado por um "Observador", o que geralmente indica a expressão do pensamento dos mais altos níveis do Partido e do Governo, diz: "O foco da estratégia soviética é a Europa. Desde meados da década de 70, os soviéticos vêm realizando um expansionismo desvairado, num ritmo extremamente rápido, nos flancos da Europa, isto é, na África e no Oriente Médio".

"Em poucos anos, a União Soviética conseguiu perturbar e obter bases na África, Oriente Médio e Oceano Índico, instalando uma série de bases para operações nesses lugares", continua o artigo. Segundo o autor, a URSS avançará do Afeganistão para outras partes do Oriente Médio, e o mesmo fará o Vietnam, seu aliado, na Indochina, o que dará a Moscou uma grande vitória estratégica.

"O controle pelos soviéticos do Oriente Médio, Golfo Pérsico, Sudeste Asiático e Estreito de Málaca significará o fim do principal desenvolvimento estratégico soviético para a dominação do mundo". Transigir e desistir, diz o artigo, significa "mostrar tolerância em relação à ocupação do Afeganistão pela União Soviética e à ocupação do Camboja pelo Vietnam".

Rebeldes convocam greve amanhã em Cabul

Islamabad — Os rebeldes afegãos apelaram aos moradores de Cabul que entrem em greve geral amanhã, lançando novo desafio ao regime apoiado pelos soviéticos. Um porta-voz rebelde disse ontem em Islamabad que foram distribuídas mensagens na Capital exortando o povo a aderir à paralisação e ameaçando os comerciantes de punição, caso não fechem as portas.

Pediram também apoio aos estudantes, que já estão boicotando as aulas em protesto contra a ocupação soviética. Muitos ficam em casa por temerem que se repita o envenenamento de caixas dágua, tática já utilizada anteriormente pelos rebeldes.

A greve ocorre num momento em que o Governo está preocupado — segundo a UPI — com a chegada de rumores às cidades. A Rádio Cabul informou que vários membros do Gabinete estão viajando pelo interior para convencer as populações locais, especialmente nas aldeias, a não darem crédito a boatos. Um desses boatos é sobre o suposto romance mantido pelo Presidente Babrak Karmal com uma colega de Gabinete, Anahite Ratibzad.

Cabul tem sofrido repetidas greves, mas a de amanhã será a primeira desfechada (caso ocorra) desde que os rebeldes ocuparam posições nas montanhas ao redor da Capital, preparando uma ofensiva. O grosso da tropa, contudo, não passou pelo anel de tanques e helicópteros soviéticos, embora alguns, isoladamente, tenham-se infiltrado em Cabul, afirma a UPI.

O General afegão Abdul Qader, levado com urgência a Moscou para uma operação cirúrgica, não foi vítima de um atentado, como se informara antes. Seus ferimentos resultaram de um choque armado, na residência em Cabul do Presidente Babrak Karmal, em conseqüência do qual se falou de uma tentativa de suicídio do Presidente, impedida pelo seu cozinheiro soviético, segundo a agência AP.

O General Qader havia sido mencionado recentemente, em Cabul, como um possível sucessor de Karmal na Presidência, pois segundo esta versão o Presidente não teria mais o apoio dos soviéticos, que o ajudaram a chegar ao Poder, em dezembro do ano passado.

Versões provenientes de várias fontes dizem que os cadáveres esquartejados de cinco simpatizantes do Presidente Karmal foram encontrados em Cabul.

Paris apóia ação pelo Afeganistão

Paris — O Governo francês declarou-se convencido ontem da utilidade da iniciativa adotada pela Conferência Islâmica de encarregar um comitê tripartite para que se busque uma solução para o problema afegão. O Comitê promove hoje, em Genebra, uma reunião do Paquistão e Irã com o secretário-geral da Conferência.

A posição francesa foi manifestada ontem pelo Ministro do Exterior, Jean François Poncet, depois de um encontro com o Chanceler paquistanês, Aga Shahi, que na quarta-feira se reuniu com o Presidente Valéry Giscard D'Estaing. Shahi definiu como construtivos os encontros que manteve em Paris e disse estar convencido da possibilidade de se chegar a um acordo na questão afegã. Os rebeldes que lutam no Afeganistão também deverão participar da reunião do Comitê de Genebra.

Jornais de Paris ironizam o do PC

Paris — Uma reportagem sobre o Afeganistão, publicada pelo jornal **L'Humanité**, órgão do Partido Comunista Francês, em que seu enviado especial descreve a situação na cidade como normal, suscitou polêmica e ironia no resto da imprensa parisiense. **Afeganistão: a vida cor-de-rosa** e **Um cego em Cabul** são alguns dos títulos de artigos comentando a reportagem.

O enviado especial do **L'Humanité**, Jacques Coubart, diz em seu artigo não ter encontrado em Cabul nada semelhante a um estado de sítio e afirma que as informações sobre genocídio e carestia "não passam de mentiras inventadas pelos diários como **Le Figaro** e **Les Nouvelles Litteraires**.

Os jornais **Le Quotidien de Paris** e **Liberation** afirmam, ironicamente, que para desmentir as notícias sobre o genocídio e o uso de napalm pelos soviéticos, o enviado do órgão do Partido Comunista Francês vale-se apenas do testemunho do Ministro de Informação do Afeganistão.

Para proteger suas bases militares mais importantes, os soviéticos instalaram um sistema de mísseis antiaéreos no Afeganistão, mas os americanos já tinham conhecimento disso há algum tempo, só não sabendo onde foram colocados os mísseis. O enviado especial de **The Times** a Cabul revelou que os mísseis estão instalados em torno de aeroportos e bases militares de Cabul, Kandahar e Herat.

Os mísseis são chamados pelos soviéticos de V-750-VK, têm alcance de 50 quilômetros e podem atacar bombardeiros e aviões de reconhecimento que voem a baixas altitudes. São carregados com ogivas que contêm 130 kg de explosivos. Os V-750-VK, segundo os americanos, são os conhecidos SAM-2, já utilizados no Oriente Médio pelos palestinos.

Guerrilheiros rejeitam oferta de Turbay Ayala

Bogotá — Os principais movimentos guerrilheiros da Colômbia rejeitaram ontem a proposta do Presidente Júlio César Turbay Ayala, feita na semana passada, para que depusessem suas armas, em troca de uma anistia. A rejeição ocorre no momento em que algumas organizações se dispõem a intensificar suas ações e em que vários históricos da guerrilha regressam ao país para tentar reunir as várias tendências.

A proposta de Turbay Ayala contou, de imediato, com o apoio da Igreja e de diversos setores do país. A anistia oferecida, que será debatida na próxima sessão do Parlamento, não se aplicará, segundo o Presidente, aos guerrilheiros que já foram condenados e aos que esperam ser julgados por crime de subversão.

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC, de tendência pró-soviética) rechaçaram imediatamente a proposta, afirmando que prosseguirão na luta armada. Seus membros, que segundo os militares abriram 12 frentes de luta no país, parecem decididos a desenvolver a atuação da organização. Seus comandos continuam fustigando regularmente o Exército, nas zonas montanhosas para onde se retiraram.

O Movimento 19 de Abril (M19, de extrema-esquerda) comunicou à imprensa, ontem, que só estudará a proposta de anistia se o Governo aceitar a suspensão do estado de sítio e abolir o decreto de segurança de setembro de 1978, que tem por objetivo a luta contra a guerrilha. O movimento, que reteve como reféns, durante 61 dias, 18 diplomatas na Embaixada dominicana em Bogotá, anunciou que obteve 15 milhões de dólares de resgate naquela operação.

Moscou expulsa australiano

Moscou — O professor de Matemática australiano Waldemar Goyzhenvsky, 38 anos, que realizou várias viagens de carro à Ucrânia, foi expulso da União Soviética por ter presenteado cidadãos soviéticos com roupas ocidentais, oferecido caronas em seu carro e, embora casado, ter proposto casamento à russa Tatyana Yakovleva.

Uma crônica do **Pravda Ukrainy** foi reproduzida em Moscou, numa aparente tentativa para advertir os soviéticos sobre o perigo de entrar em contato mais estreito com estrangeiros, que chegarão aos milhares para as Olimpíadas.

"Ele procurava", segundo o jornal, "jovens contaminados pelo espírito do consumismo e avidez de dinheiro, dando-lhes roupas, publicações importadas ilegalmente e caronas em seu carro". Ao afirmar que se chamava **George** procurava apagar seu rastro. A crônica relata "as aventuras malogradas de um pescador de almas do outro lado do Oceano".

Tass nega greves

Moscou — A agência Tass, em nota reproduzida pelo **Pravda**, desmentiu ontem oficialmente que tenha ocorrido greves nas fábricas de automóveis de Togliattigrado e Gorki, acrescentando que tais notícias foram "sugeridas pelos serviços de propaganda e diversionismo".

Segundo a Tass, a divulgação dessas notícias na imprensa ocidental é feita por "processos sujos". Assegurou que as "coletividades operárias das duas fábricas trabalham normalmente" e que "as elocubrações dos caluniadores só provocam nos trabalhadores um sentimento de enfado".

Fontes geralmente bem informadas, baseadas em elementos colhidos no Ministério da Indústria, disseram que paralizações de trabalho se verificaram em fins de abril e princípios de maio na fábrica de automóveis de Togliattigrado e Gorki.

Em ambos os casos, os trabalhadores teriam protestado contra o insuficiente fornecimento de carne e produtos leiteiros.

Médiuns impressionam russos

Moscou — O engenheiro aposentado Vladimir Safonov usa a percepção extra-sensorial para diagnosticar doenças; uma médium nascida na República da Geórgia vai à Capital periodicamente tratar de pacientes VIPs (inclusive, dizem os rumores, do próprio Leonid Brejnev); e em Moscou o vidente Yuri Kamensky consegue transmitir ao ator Carl Nikolaiev, em Leningrado, a muitos quilômetros de distância, pela força do pensamento, a imagem de um compasso.

Não são fatos isolados ou proibidos pelo regime. O boom parapsicológico atualmente verificado na União Soviética é o resultado de um conjunto de experiências realizadas sob a égide da Academia Soviética de Ciências por um de seus mais reputados filósofos e psicólogos, Aleksandr Spirkin.

Em artigos para o jornal **Trud**, ligado à academia, Spirkin justificou cientificamente os fenômenos, insistindo que "essas experiências poderão trazer provas definitivas contra a religião", fornecendo "explicações firmes e científicas dos milagres, curas pela fé e outros fatos misteriosos".

Ao mesmo jornal, o cientista disse que "a solução dos fatos biofísicos poderia explicar acontecimentos inexplicáveis na história da religião. Como se sabe, não é a água benta que cura, e sim a água irradiada por campos de forças biológicas. Um efeito similar pode ser produzido, por exemplo, no terreno onde é construída uma igreja. Portanto, não há nada de sobrenatural".

O estudo soviético dos campos de forças biológicas data de 1965, quando foi fundada a Sociedade Científica-Técnica de Radiotecnologia, Eletrônica e Comunicações Popov, que hoje tem 300 funcionários, entre engenheiros, médicos, físicos, biofísicos, psicólogos, fisiologistas, geólogos, cristalógrafos, filósofos e sociólogos.

A teoria básica desenvolvida nos últimos 15 anos pela Sociedade Popov é a de que cada organismo vivo, e cada parte de um organismo vivo, gera um campo de forças biológicas que reflete a condição desse organismo.

Chineses vêem monstro no Tibé

Pequim — Cientistas chineses investigam as notícias de que o monstro de Lochness, da Escócia, tem um **primo** no Tibé, que já devorou uma pessoa e uma vaca. Segundo o jornal **Beijing Wanbao**, o monstro foi visto por fazendeiros locais e membros do Partido Comunista que moram ao redor do lago Wenbu, no planalto tibetano. Uma testemunha contou que, certa vez, apareceu na superfície do lago um animal estranho, da altura de uma casa, com o pescoço muito comprido e a cabeça grande. "Um fazendeiro que navegava no lago foi tragado com seu barco e desapareceu e uma vaca que estava à beira do lago teve a mesma sorte", conta a testemunha. Um especialista chinês em vida pré-histórica explicou que o planalto no Norte do Tibé foi uma região subaquática há mais de 300 milhões de anos e que é muito possível que naquele período os dinossauros e outros animais com pescoço semelhante ao da cobra tenham sobrevivido na água salgada e conseguido reproduzir-se.

China reabilita jesuíta

Pequim — O Governo chinês anunciou ontem a restauração do túmulo do mais célebre missionário cristão na China, o jesuíta italiano Matteo Ricci, o que foi interpretado como um novo passo para o restabelecimento de relações com o Vaticano. Matteo Ricci, que dirigiu a primeira missão jesuíta destinada a catequizar a China, morou em Pequim de 1601 a 1610, quando morreu na Capital chinesa. Seu túmulo está oculto num parque e o acesso é vedado a qualquer visitante.

Padre do PCI é suspenso

Nápoles — Franco Brescia, o padre napolitano eleito pelo Partido Comunista nas eleições municipais do início deste mês, foi suspenso de suas funções sacerdotais pelo Arcebispo de Nápoles, Cardeal Corrado Ursi, informou-se ontem. A medida do Vaticano está em consonância com a posição do Papa João Paulo II, de que os sacerdotes não devem aspirar a cargos eletivos e converter-se em "funcionários do poder temporal".

Japonês ataca candidato

Tóquio — O secretário-geral do Partido Socialista japonês, Shinnen Tagaya, foi agredido quando fazia campanha em Kitakyushu, na ilha de Kyushu, para as eleições parlamentares de domingo, por um homem armado com uma tesoura, informou ontem a polícia, acrescentando que o agressor fora dominado e o político saíra ileso do incidente. Segundo a polícia, este é o primeiro caso conhecido de um candidato em companha ser atacado. O atacante, Tadashi Iwata, de 51 anos, avançou para Tagaya gritando "Odeio seu Partido". O político, depois disso, continuou normalmente com sua campanha na ilha, a principal do arquipélago japonês.

URSS critica Ghotbzadeh

Moscou — O **Pravda** acusou o Chanceler do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, de aderir à campanha dos Estados Unidos para desprestigiar a política da União Soviética no Golfo Pérsico e, em especial, no Afeganistão. Qualificou recentes declarações do Chanceler de "completamente hipócritas" "O Ministro tenta até provar que há má intenção da União Soviética contra a Revolução Islâmica do Irã" afirmou o comentarista Yuri Kornilov acrescentando que Ghotbzadeh chega ao cúmulo de desejar culpar os soviéticos pelos crimes do regime do Xá.

Reagan acha boa corrida armamentista

Washington (do correspondente) — Ronald Reagan, o candidato republicano à Presidência, declarou que uma corrida armamentista entre União Soviética e Estados unidos seria vantajosa para os norte-americanos porque faria pressão sobre a já atribulada economia soviética e forçaria, assim, Moscou a ceder mais nas discussões com Washington sobre controle de armamentos.

Segundo Reagan, em reunião nesta Capital com editores e repórteres do **Washington Post**, "todas as indicações são de que a União Soviética não pode aumentar sua produção de armas, pois já desviou tanto para este setor que não tem condições de suprir as necessidades de consumo". Desta forma, sustenta o ex-Governador da Califórnia, "no que se refere à corrida armamentista, há uma transcorrendo agora, mas apenas um lado está participando".

A um mês de sua praticamente assegurada indicação na convenção republicana como candidato do Partido à Casa Branca, Reagan vem participando de vários encontros através do país para explicar suas posições, incluindo redações dos principais jornais e revistas dos Estados unidos. Para os editores do **Posto**, ele admitiu que ainda não decidiu se os Estados Unidos devem ter superioridade ou simples paridade de armamento nuclear em relação aos soviéticos. "Seria mais seguro ter superioridade, mas talvez não seja necessário", disse Reagan. "Estou com a atenção voltada para essa questão".

O candidato reiterou sua confiança na capacidade de sua Administração em, simultaneamente, reduzir os gastos governamentais, cortar impostos e aumentar o orçamento militar.

Candidato tem ajuda parlamentar

Washington — Ronald Reagan anunciou ontem a formação de 12 comissões de congressistas para assessoramento de sua campanha presidencial, que serão co-presididas por membros republicanos do Senado e da Câmara dos Representantes. O objetivo desses grupos de estudos é fornecer-lhe opções políticas nas 12 maiores áreas da legislação.

Alegando que parte do princípio de que os homens eleitos para o Legislativo dispõe de grande conhecimento e experiência em assuntos cruciais, disse pretender que os grupos sejam parte integrante do desenvolvimento de sua campanha.

Os co-presidentes das comissões são: Agricultura — Senador Roger Jepsen e Deputado Tom Hagedorn; Defesa — Senador Jake Garn e Deputado Paul Trible; Economia — Senador Bob Dale e Deputado Jack Kempo; Energia — Senador James McClure e Deputado David Stockman; Política Externa — Senador John Warner e Deputado Robert Lagomarsino.

Governo — Senador Alan Simpson e Deputado Robert Walker; Saúde e Bem-Estar — Senador Richard Schweiker e Deputado Gerald Solomon; Educação e Trabalho — Senador S. I. Hayakawa e Deputado Edward Madigan; Terras Públicas e Água — Senador Malcolm Wallop e Deputado Don Clausen; Justiça Criminal — Senador Horrin Hatch e Deputado Henry Hyde; Habitação e Desenvolvimento Urbano — Senador Richard Lugar e Deputado Carroll Campbell; Gerontologia — Senador Pete Donenici e Deputado Robert Badham.

Roma/ UPI

Carter foi recebido no Palácio Quirinale pelo Presidente Pertini

Carter e Mondale pedem união de aliados contra soviéticos

Washington — Pouco antes de sua partida de Washington, Carter e o Vice-Presidente Walter Mondale lançaram um novo chamamento aos aliados dos Estados Unidos, no sentido de que respondam de maneira unânime à intervenção soviética no Afeganistão.

"Não nos orientam nem a hostilidade nem qualquer desejo imprudente de confronto ou de retorno à guerra fria", disse Carter, acrescentando: "Devemos apoiar a oposição mundial à agressão soviética e não permitir que esse país obtenha qualquer benefício permanente de sua invasão à nação neutra do Afeganistão".

Pela primeira vez na história do Vaticano, um telefone será instalado a poucos metros do túmulo de São Pedro, pronto a ser usado pelo Presidente norte-americano em caso de necessidade. Ele permite ao Presidente dos Estados Unidos contato permanente com a Casa Branca e deve seguir sem interrupções seus deslocamentos, mesmo pelo antigo cemitério situado sob a basílica de São Pedro, que pela primeira vez será visitada por um Presidente norte-americano, como parte de sua visita ao Papa João Paulo II, no sábado.

Visitante é beijado por Pertini

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O Presidente Jimmy Carter chegou ontem à noite a Roma e foi recebido no Aeroporto Militar de Ciampino pelo Ministro do Exterior Emilio Colombo, o Embaixador americano Richard Gardner, e dois Monsenhores da Secretaria de Estado do Vaticano, que o saudaram em nome do Papa João Paulo II. Em seguida, dirigiu-se ao Palácio Quirinal onde se encontrou com o Sandro Pertini, que o beijou no rosto.

Carter passou em revista a Guarda de Honra do Palácio, formada pelos Corazzieri, todos homens de mais de dois metros de altura trajando uniformes antigos, e recolheu-se aos apartamentos imperiais do Palácio. Roma está sendo policiada por 7 mil agentes carabineiros e bombeiros e todo o centro histórico da cidade é controlado por rádiopatrulhas.

O primeiro dia romano do Presidente Jimmy Carter começará às 8h da manhã de hoje com uma hora de corrida nos imensos e belíssimos jardins do Palácio do Quirinal, antiga residência de verão dos Papas, depois grande casa do Rei Vittorio Emanuele, a partir da República Palácio de Despachos e residencial de quase todos os Presidentes italianos.

Desde que programou essa viagem à Europa, iniciada ontem em Roma, considerada pela imprensa americana como uma grande tournée eleitoral, Carter quis ter a certeza de que não sacrificaria a sua rotina de Cooper. Ao Presidente da República italiana Sandro Pertini pediu uma autorização especial de usar os jardins do Quirinal para a sua hora de corrida diária.

Pedido que o Presidente Pertini atendeu prontamente, e ontem foi ironizado pelo cronista do jornal do PCI, Fortebraccio, sem dúvida o mais lido dos jornalistas comunistas. Ao final de sua crônica, Fortebraccio (pseudônimo de Mário Meloni) pergunta: "Resta saber se Carter correrá com uma camiseta da Marlboro ou da Parmalat".

A agenda de encontros de Carter terá início às 10 horas da manhã. E só será concluída às 18, depois de uma sucessão de colóquios com o Chefe de Estado, com o Chefe do Governo Francesco Cossiga, seus Ministros e os secretários dos três Partidos de Governo.

Aproveitando-se do horário de verão e dos longos e luminosos dias romanos nesta época do ano, no fim da tarde Carter, ao lado de sua mulher e de sua filha Temporá, espera fazer sua primeira excursão turística. Como marinheiro de primeira viagem em Roma, deixará fotografar-se no cenário de algumas ruínas da Roma Antiga.

O passeio terminará na casa do Embaixador Richard Gardner, na Villa Taverna, atrás do Jardim Zoológico, com uma partida de tênis e um banho de piscina, relax aconselhado por seus médicos, antes do banquete onde conhecerá — nos imponentes salões do Quirinal — os 200 italianos que mais contam na política, na economia e no jornalismo. Entre eles, o secretário do Partido Comunista, Enrico Berlinguer.

Para informar sobre os passos de Carter, em Roma, Veneza, Belgrado, Madri e Portugal, encontram-se desde as primeiras horas da manhã de ontem em Roma mais de 200 jornalistas acreditados junto à Casa Branca. Todos eles hospedados no Hotel Excélsior da Via Veneto, a poucos metros da Embaixada dos EUA, e vizinhos de Jody Powell, porta-voz do Presidente.

Antes de partir, Carter pediu apoio aos aliados no caso afegão e causou bocejos na filha Amy.

Peronistas repudiam acordos com Brasil porque fazem da Argentina um "sócio menor"

Buenos Aires — Em documento unitário, subscrito por suas mais importantes lideranças, o Partido Peronista Argentino reclamou um plano de emergência para redemocratizar o país, exigiu a libertação da ex-Presidenta Maria Estela de Perón e de todos os demais presos políticos e condenou os acordos assinados recentemente pelos Presidentes Jorge Rafael Videla e João Figueiredo, assinalando que seu objetivo, a curto prazo, é transformar a Argentina em "sócio menor do Brasil".

Os peronistas reclamam a convocação de todas as forças políticas expressivas do país na elaboração de um plano de emergência, salientando: "Ninguém tem o poder para apagar nossa presença na República, para impedir nossa comunicação com o povo ou para opor-se à nossa vontade de participar".

TENDÊNCIAS SE UNIRAM

Observadores assinalaram tratar-se do documento político mais crítico feito recentemente, mostrando que o Partido Peronista esqueceu divergências internas para se pronunciar criticamente em relação ao Governo militar. São seus signatários 70 personalidades de todos os grupos internos, incluindo Deolindo Bittel, Eloy Camus (considerado líder das tendências mais direitistas do Justicialismo), Angel Robledo e o ex-Presidente do Senado, Italo Luder, apontado como um dos mais proeminentes representantes da heterodoxia partidária, do chamado "peronismo sem Perón".

Os peronistas afirmam que o golpe militar desfechado em março de 1976 obteve o apoio de "grupos econômicos que hoje possuem enorme significado dentro do Governo das Forças Armadas". Reagindo às acusações lançadas contra o último Governo peronista, acentuam que a Presidenta Maria Estela de Perón "foi alvo, há quatro anos, de uma vasta intriga organizada para desmoralizá-la, ante a indiferença cúmplice dos que tinham o poder específico para prestar-lhe apoio".

"Deve-se recordar que os comandos do Exército" — prosseguem — "se recusaram a obedecer ao Comandante-em-Chefe designado pelo Poder Executivo", enquanto o Governo de Maria Estela "era hostilizado desde seu difícil começo pela inimizade de grupos econômicos cuja gravitação sobre a marcha do Governo sugere hoje a realidade de interesses poderosos que transcendem, inclusive, os enunciados ostensivos do processo de reorganização nacional das Forças Armadas".

Segundo o documento, também não se pode acusar o peronismo de ter alimentado a subversão, "pois fomos o primeiro alvo visado pela subversão, cujos elementos procuraram infiltrar-se em nossas fileiras sob o amparo das confusões e contradições que, suscitadas pelo hábito da ilegalidade, tumultuaram a vida pública argentina".

Quanto às promessas feitas pelos militares, o documento diz que "não se pode entender de que modo alcançar as metas propostas com os Partidos políticos congelados, com a violação dos direitos humanos, com ações secretas punitivas, com medidas de proscrição à margem do processo legal e com uma lei universitária que proíbe a filiação política aos professores".

Banzer adverte que Exército derrubará Lidia Gueiler se "anarquia se generalizar"

Bogotá — O ex-Presidente boliviano, General Hugo Banzer, afirmou ontem que, se a violência e a anarquia se generalizarem em seu país, as forças militares terão que intervir e depor a Presidenta Lidia Gueiler. Acrescentou, no entanto, que confia na realização de eleições e que a instabilidade seja superada.

Em entrevista, por telefone, à cadeia Rádio Caracol da Colômbia, Banzer disse que as Forças Armadas são um fator de poder na Bolívia e grande parte do povo confia nelas. "Se não houver um acordo, a intervenção militar será inevitável", afirmou.

BOAS INTENÇÕES

Ele considerou que o atual Governo tem muito boa vontade e um forte desejo de solucionar os problemas, "mas não se conduz o país somente com boas intenções". Acrescentou que a Bolívia vem sendo governada, desde 1978, por Governos interinos, alguns sem qualquer apoio popular e outros pseudo-constitucionais, como os dois últimos que não puderam governar o país.

Violência reforça a posição do Exército

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — O Exército boliviano aproveitou os distúrbios de Santa Cruz para reafirmar sua oposição à realização de eleições gerais no próximo dia 29, "por absoluta falta de condições imprescindíveis", lembrando ainda que os atos de violência mostram que as Forças Armadas tinham razão quando, há pouco mais de uma semana, pediram que a votação fosse adiada por um ano.

O comunicado do Comando-Geral do Exército ajudou a reacender, nos meios políticos bolivianos, o temor de que o processo eleitoral continua ameaçado, que tinha sido exorcizado há uma semana, através de comunicados e declarações de comandante submetendo-se a autoridade constitucional da Presidenta Lidia Gueiler.

Quando na noite de terça-feira um comando paramilitar de camponeses ligados à Falange Socialista Boliviana disparou à queima-roupa contra o Prefeito de Santa Cruz de La Sierra, iniciando-se uma rebelião que duraria até o dia seguinte, com saques, incêndios, atentados a bomba e tiroteios, o Exército havia manifestado sua intenção de se esforçar para manter a calma na cidade.

"As ruas serão patrulhadas para que se mantenha a tranqüilidade", dizia o comunicado do II Corpo do Exército, com sede em Santa Cruz, logo que começou a rebelião. Não foi exatamente isso que se viu na cidade, que passou a ser patrulhada por bandos de paramilitares sob a omissão das Forças Armadas e a impotência da polícia.

"Quero deixar bem claro que as unidades militares não intervieram em nenhum fato ocorrido em Santa Cruz. Todas as unidades permaneceram em seus quartéis, sem imiscuir-se nos problemas de ordem política que se apresentaram na cidade", declarou ontem o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, General Armando Reyes Villas, confirmando a total omissão das Forças Armadas.

A Central Operária Boliviana e alguns Partidos políticos, entretanto, não estão de acordo com o termo omissão, pois acreditam que houve até mesmo certa cobertura militar para os grupos de falangistas armados. E seus argumentos para esta denúncia começam com o fato de que o Exército retirou das instalações policiais os camponeses, que tinham sido presos por terem disparado contra o Prefeito de Santa Cruz, ferindo-o gravemente, assim a seu secretário e um jornalista.

ATENTADOS A BOMBA

Depois da rebelião armada de Santa Cruz de La Sierra, atentados a bomba ao estilo das mais violentas e modernas organizações terroristas do mundo, ocorridos na madrugada de ontem, nesta Capital, colaboraram para manter um clima de apreensão na Bolívia, enquanto, numa mensagem à nação, a Presidenta Lidia Gueiler dizia que seu Governo "exige dos dirigentes e grupos políticos uma trégua patriótica, que nos permita chegar às eleições".

Duas pessoas morreram e três ficaram feridas ao explodir ontem, por volta de zero hora, uma bomba de explosivo plástico, pouco comum em atentados neste país, colocada num banheiro de um bar movimentado no centro de La Paz. Além da novidade tecnológica da ação terrorista, também foi a primeira vez nos últimos tempos que um atentado não estava dirigido a um alvo explicável e específico, sendo realizado contra pessoas que podiam não ter nada a ver com a situação política do país.

A primeira explosão da madrugada de ontem foi justamente a do bar e restaurante Lido Girll, a apenas três quarteirões do Palácio do Governo e do Congresso. A bomba estava colocada no banheiro e o teor explosivo era tão grande que um rapaz que estava sentado na mesa mais próxima foi destroçado, com partes do seu corpo espalhando-se pelas paredes em volta.

Esta vítima até ontem à tarde não tinha sido identificada. O outro morto foi a Senhora Nora Ugarte de Juarez, e mais três pessoas ficaram com ferimentos graves. As conseqüências do atentado só não foram muito mais trágicas pela hora em que ocorreu, pois o bar já estava por fechar e havia pouca gente.

Poucos minutos depois houve a segunda explosão, também muito violenta e provavelmente com o mesmo material plástico, ocorrido perto da "casa de Murillo" (Munumento histórico, onde nasceu Murillo, o libertador da Bolívia.

Sob a presidência do Chanceler Gaston Araoz Levy, os Ministros do Governo Lidia Gueiler estiveram reunidos ontem para analisar a situação política do país, a partir de um informe do General Antonio Arnez Camacho, Ministro de Defesa. Os atentados em La Paz e os bloqueios de estradas foram alguns dos temas tratados, juntamente com um amplo relatório sobre os acontecimentos de Santa Cruz de La Sierra.

LAN Chile levou explosivos que mataram Orlando Letelier

Washington — A empresa aérea Lan Chile transportou os explosivos usados no assassínio, em Washington, do ex-Chanceler Orlando Letelier e sua secretária Ronnie Moffit, segundo relatório do Congresso divulgado ontem. O documento contém pedido à Administração Federal de Aviação para que investigue se as leis e regimentos aeronáuticos foram desrespeitados pela companhia chilena.

A subcomissão que preparou o relatório criticou o Departamento de Estado, Administração Federal de Aviação e Conselho Civil de Aeronáutica por terem escondido informações relacionadas com o assassínio e com a segurança aérea. Orlando Letelier foi Ministro das Relações Exteriores de Salvador Allende e, no exílio, tornou-se ativo opositor do regime de Augusto Pinochet.

Washington critica Paquistão

Washington — O Departamento de Estado criticou ontem a falta de iniciativa do Governo do Paquistão durante ataque ocorrido ano passado contra a Embaixada norte-americana em Islamabad, que causou a morte de dois militares americanos e três civis paquistaneses.

O Governo do General Zia ul Haq só mandou as primeiras tropas para a Embaixada três horas depois de iniciado o cerco ao prédio e só dominou a situação após mais três. O relatório do Departamento de Estado afirma que nenhum documento secreto foi comprometido durante o incidente.

General ataca desarmamento

Buenos Aires — O General americano Daniel Graham, ex-diretor do Serviço de Informações do Pentágono, previu ontem um despertar nacionalista nos Estados Unidos, criticou a política de desarmamento e prometeu que, se Ronald Reagan, de que é assessor, for eleito Presidente, "tratará o mundo como ele é e não como alguns idealistas acreditam que seja."

Em conferência no Instituto do Empresariado Moderno em Buenos Aires, o militar da reserva disse que os argentinos "são um povo livre que conseguiu defender e manter sua liberdade". Afirmou que Reagan, Presidente, será mais leal com os países amigos e menos acomodado com os inimigos.

Afirmou que os países do Cone Sul deram lições ao mundo livre e elogiou a crescente cooperação destas nações, propondo que se estendam ao campo militar e à defesa do Atlântico meridional.

Guerrilheiros rejeitam oferta

Bogotá — Os principais movimentos guerrilheiros da Colômbia rejeitaram ontem a proposta do Presidente Júlio César Turbay Ayala, feita na semana passada, para que depusessem suas armas, em troca de uma anistia. A rejeição ocorre no momento em que algumas organizações se dispõem a intensificar suas ações e em que vários históricos da guerrilha regressam ao país para tentar reunir as várias tendências.

A proposta de Turbay Ayala contou, de imediato, com o apoio da Igreja e de diversos setores do país. A anistia oferecida, que será debatida na próxima sessão do Parlamento, não se aplicará, segundo o Presidente, aos guerrilheiros que já foram condenados e aos que esperam ser julgados por crime de subversão.

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC, de tendência pró-soviética) rechaçaram imediatamente a proposta, afirmando que prosseguirão na luta armada. Seus membros, que segundo os militares abriram 12 frentes de luta no país, parecem decididos a desenvolver a atuação da organização. Seus comandos continuam fustigando regularmente o Exército, nas zonas montanhosas para onde se retiraram.

O Movimento 19 de Abril (M19, de extrema-esquerda) comunicou à imprensa, ontem, que só estudará a proposta de anistia se o Governo aceitar a suspensão do estado de sítio e abolir o decreto de segurança de setembro de 1978, que tem por objetivo a luta contra a guerrilha. O movimento, que reteve como reféns, durante 61 dias, 18 diplomatas na Embaixada dominicana em Bogotá, anunciou que obteve 15 milhões de dólares de resgate naquela operação.

Moscou expulsa australiano

Moscou — O professor de Matemática australiano Waldemar Goyzhenvsky, 38 anos, que realizou várias viagens de carro à Ucrânia, foi expulso da União Soviética por ter presenteado cidadãos soviéticos com roupas ocidentais, oferecido caronas em seu carro e, embora casado, ter proposto casamento à russa Tatyana Yakovleva.

Uma crônica do **Pravda Ukrainy** foi reproduzida em Moscou, numa aparente tentativa para advertir os soviéticos sobre o perigo de entrar em contato mais estreito com estrangeiros, que chegarão aos milhares para as Olimpíadas.

"Ele procurava", segundo o jornal, "jovens contaminados pelo espírito do consumismo e avidez de dinheiro, dando-lhes roupas, publicações importadas ilegalmente e caronas em seu carro". Ao afirmar que se chamava **George** procurava apagar seu rastro. A crônica relata "as aventuras malogradas de um pescador de almas do outro lado do Oceano".

Tass nega greves

Moscou — A agência Tass, em nota reproduzida pelo **Pravda**, desmentiu ontem oficialmente que tenha ocorrido greves nas fábricas de automóveis de Togliattigrado e Gorki, acrescentando que tais notícias foram "sugeridas pelos serviços de propaganda e diversionismo".

Segundo a Tass, a divulgação dessas notícias na imprensa ocidental é feita por "processos sujos". Assegurou que as "coletividades operárias das duas fábricas trabalham normalmente" e que "as elocubrações dos caluniadores só provocam nos trabalhadores um sentimento de enfado".

Fontes geralmente bem informadas, baseadas em elementos colhidos no Ministério da Indústria, disseram que paralizações de trabalho se verificaram em fins de abril e princípios de maio na fábrica de automóveis de Togliattigrado e Gorki.

Em ambos os casos, os trabalhadores teriam protestado contra o insuficiente fornecimento de carne e produtos leiteiros.

Médiuns impressionam russos

Moscou — O engenheiro aposentado Vladimir Safonov usa a percepção extra-sensorial para diagnosticar doenças; uma médium nascida na República da Geórgia vai à Capital periodicamente tratar de pacientes VIPs (inclusive, dizem os rumores, do próprio Leonid Brejnev); e em Moscou o vidente Yuri Kamensky consegue transmitir ao ator Carl Nikolaiev, em Leningrado, a muitos quilômetros de distância, pela força do pensamento, a imagem de um compasso.

Não são fatos isolados ou proibidos pelo regime. O **boom** parapsicológico atualmente verificado na União Soviética é o resultado de um conjunto de experiências realizadas sob a égide da Academia Soviética de Ciências por um de seus mais reputados filósofos e psicólogos, Aleksandr Spirkin.

Em artigos para o jornal **Trud**, ligado à academia, Spirkin justificou cientificamente os fenômenos, insistindo que "essas experiências poderão trazer provas definitivas contra a religião", fornecendo "explicações firmes e científicas dos milagres, curas pela fé e outros fatos misteriosos".

Ao mesmo jornal, o cientista disse que "a solução dos fatos biofísicos poderia explicar acontecimentos inexplicáveis na história da religião. Como se sabe, não é a água benta que cura, e sim a água irradiada por campos de forças biológicas. Um efeito similar pode ser produzido, por exemplo, no terreno onde é construída uma igreja. Portanto, não há nada de sobrenatural".

O estudo soviético dos campos de forças biológicas data de 1965, quando foi fundada a Sociedade Científica-Técnica de Radiotecnologia, Eletrônica e Comunicações Popov, que hoje tem 300 funcionários, entre engenheiros, médicos, físicos, biofísicos, psicólogos, fisiologistas, geólogos, cristalógrafos, filósofos e sociólogos.

A teoria básica desenvolvida nos últimos 15 anos pela Sociedade Popov é a de que cada organismo vivo, e cada parte de um organismo vivo, gera um campo de forças biológicas que reflete a condição desse organismo.

Padre do PCI é suspenso

Nápoles — Franco Brescia, o padre napolitano eleito pelo Partido Comunista nas eleições municipais do início deste mês, foi suspenso de suas funções sacerdotais pelo Arcebispo de Nápoles, Cardeal Corrado Ursi, informou-se ontem. A medida do Vaticano está em consonância com a posição do Papa João Paulo II, de que os sacerdotes não devem aspirar a cargos eletivos e converter-se em "funcionários do poder temporal".

Japonês ataca candidato

Tóquio — O secretário-geral do Partido Socialista japonês, Shinnen Tagaya, foi agredido quando fazia campanha em Kitakyushu, na ilha de Kyushu, para as eleições parlamentares de domingo, por um homem armado com uma tesoura, informou ontem a polícia, acrescentando que o agressor fora dominado e o político saíra ileso do incidente. Segundo a polícia, este é o primeiro caso conhecido de um candidato em campanha ser atacado. O atacante, Tadashi Iwata, de 51 anos, avançou para Tagaya gritando "Odeio seu Partido". O político, depois disso, continuou normalmente com sua campanha na ilha, a principal do arquipélago japonês.

Reagan acha boa corrida armamentista

Washington (do correspondente) — Ronald Reagan, o candidato republicano à Presidência, declarou que uma corrida armamentista entre União Soviética e Estados unidos seria vantajosa para os norte-americanos porque faria pressão sobre a já atribulada economia soviética e forçaria, assim, Moscou a ceder mais nas discussões com Washington sobre controle de armamentos.

Segundo Reagan, em reunião nesta Capital com editores e repórteres do **Washington Post**, "todas as indicações são de que a União Soviética não pode aumentar sua produção de armas, pois já desviou tanto para este setor que não tem condições de suprir as necessidades de consumo". Desta forma, sustenta o ex-Governador da Califórnia, "no que se refere à corrida armamentista, há uma transcorrendo agora, mas apenas um lado está participando".

A um mês de sua praticamente assegurada indicação na convenção republicana como candidato do Partido à Casa Branca, Reagan vem participando de vários encontros através do país para explicar suas posições, incluindo redações dos principais jornais e revistas dos Estados unidos. Para os editores do **Posto**, ele admitiu que ainda não decidiu se os Estados Unidos devem ter superioridade ou simples paridade de armamento nuclear em relação aos soviéticos. "Seria mais seguro ter superioridade, mas talvez não seja necessário", disse Reagan. "Estou com a atenção voltada para essa questão".

O candidato reiterou sua confiança na capacidade de sua Administração em, simultaneamente, reduzir os gastos governamentais, cortar impostos e aumentar o orçamento militar.

Candidato tem ajuda parlamentar

Washington — Ronald Reagan anunciou ontem a formação de 12 comissões de congressistas para assessoramento de sua campanha presidencial, que serão co-presididas por membros republicanos do Senado e da Câmara dos Representantes. O objetivo desses grupos de estudos é fornecer-lhe opções políticas nas 12 maiores áreas da legislação.

Alegando que parte do princípio de que os homens eleitos para o Legislativo dispõe de grande conhecimento e experiência em assuntos cruciais, disse pretender que os grupos sejam parte integrante do desenvolvimento de sua campanha.

Os co-presidentes das comissões são: Agricultura — Senador Roger Jepsen e Deputado Tom Hagedorn; Defesa — Senador Jake Garn e Deputado Paul Trible; Economia — Senador Bob Dale e Deputado Jack Kempo; Energia — Senador James McClure e Deputado David Stockman; Política Externa — Senador John Warner e Deputado Robert Lagomarsino.

Governo — Senador Alan Simpson e Deputado Robert Walker; Saúde e Bem-Estar — Senador Richard Schweiker e Deputado Gerald Solomon; Educação e Trabalho — Senador S. I. Hayakawa e Deputado Edward Madigan; Terras Públicas e Água — Senador Malcolm Wallop e Deputado Don Clausen; Justiça Criminal — Senador Horrin Hatch e Deputado Henry Hyde; Habitação e Desenvolvimento Urbano — Senador Richard Lugar e Deputado Carroll Campbell; Gerontologia — Senador Pete Donenici e Deputado Robert Badham.

Roma/ UPI

Carter foi recebido no Palácio Quirinal pelo Presidente Pertini

Carter e Mondale pedem união de aliados contra soviéticos

Washington — Pouco antes de sua partida de Washington, Carter e o Vice-Presidente Walter Mondale lançaram um novo chamamento aos aliados dos Estados Unidos, no sentido de que respondam de maneira unânime à intervenção soviética no Afeganistão.

"Não nos orientam nem a hostilidade nem qualquer desejo imprudente de confronto ou de retorno à guerra fria", disse Carter, acrescentando: "Devemos apoiar a oposição mundial à agressão soviética e não permitir que esse país obtenha qualquer benefício permanente de sua invasão à nação neutra do Afeganistão".

Pela primeira vez na história do Vaticano, um telefone será instalado a poucos metros do túmulo de São Pedro, pronto a ser usado pelo Presidente norte-americano em caso de necessidade. Ele permite ao Presidente dos Estados Unidos contato permanente com a Casa Branca e deve seguir sem interrupções seus deslocamentos, mesmo pelo antigo cemitério situado sob a basílica de São Pedro, que pela primeira vez será visitada por um Presidente norte-americano, como parte de sua visita ao Papa João Paulo II, no sábado.

Visitante é beijado por Pertini

Araújo Netto
Correspondente

Roma — O Presidente Jimmy Carter chegou ontem à noite a Roma e foi recebido no Aeroporto Militar de Ciampino pelo Ministro do Exterior Emilio Colombo, o Embaixador americano Richard Gardner, e dois Monsenhores da Secretaria de Estado do Vaticano, que o saudaram em nome do Papa João Paulo II. Em seguida, dirigiu-se ao Palácio Quirinal onde se encontrou com o Sandro Pertini, que o beijou no rosto.

Carter passou em revista a Guarda de Honra do Palácio, formada pelos Corazzieri, todos homens de mais de dois metros de altura trajando uniformes antigos, e recolheu-se aos apartamentos imperiais do Palácio. Roma está sendo policiada por 7 mil agentes carabineiros e bombeiros e todo o centro histórico da cidade é controlado por rádiopatrulhas.

O primeiro dia romano do Presidente Jimmy Carter começará às 8h da manhã de hoje com uma hora de corrida nos imensos e belíssimos jardins do Palácio do Quirinal, antiga residência de verão dos Papas, depois grande casa do Rei Vittorio Emanuele, a partir da República Palácio de Despachos e residencial de quase todos os Presidentes italianos.

Desde que programou essa viagem à Europa, iniciada ontem em Roma, considerada pela imprensa americana como uma grande tournée eleitoral, Carter quis ter a certeza de que não sacrificaria a sua rotina de Cooper. Ao Presidente da República italiana Sandro Pertini pediu uma autorização especial de usar os jardins do Quirinal para a sua hora de corrida diária.

Pedido que o Presidente Pertini atendeu prontamente, e ontem foi ironizado pelo cronista do jornal do PCI, Fortebraccio, sem dúvida o mais lido dos jornalistas comunistas. Ao final de sua crônica, Fortebraccio (pseudônimo de Mário Meloni) pergunta: "Resta saber se Carter correrá com uma camiseta da Marlboro ou da Parmalat".

A agenda de encontros de Carter terá início às 10 horas da manhã. E só será concluída às 18, depois de uma sucessão de colóquios com o Chefe de Estado, com o Chefe do Governo Francesco Cossiga, seus Ministros e os secretários dos três Partidos de Governo.

Aproveitando-se do horário de verão e dos longos e luminosos dias romanos nesta época do ano, no fim da tarde Carter, ao lado de sua mulher e de sua filha Temporã, espera fazer sua primeira excursão turística. Como marinheiro de primeira viagem em Roma, deixará fotografar-se no cenário de algumas ruínas da Roma Antiga.

O passeio terminará na casa do Embaixador Richard Gardner, na Villa Taverna, atrás do Jardim Zoológico, com uma partida de tênis e um banho de piscina, relax aconselhado por seus médicos, antes do banquete onde conhecerá — nos imponentes salões do Quirinal — os 200 italianos que mais contam na política, na economia e no jornalismo. Entre eles, o secretário do Partido Comunista, Enrico Berlinguer.

Para informar sobre os passos de Carter, em Roma, Veneza, Belgrado, Madri e Portugal, encontram-se desde as primeiras horas da manhã de ontem em Roma mais de 200 jornalistas acreditados junto à Casa Branca. Todos eles hospedados no Hotel Excélsior da Via Veneto, a poucos metros da Embaixada dos EUA, e vizinhos de Jody Powell, porta-voz do Presidente.

Antes de partir, Carter pediu apoio aos aliados no caso afegão e causou bocejos na filha Amy.

Peronistas repudiam acordos com Brasil porque fazem da Argentina um "sócio menor"

Buenos Aires — Em documento unitário, subscrito por suas mais importantes lideranças, o Partido Peronista Argentino reclamou um plano de emergência para redemocratizar o país, exigiu a libertação da ex-Presidenta Maria Estela de Perón e de todos os demais presos políticos e condenou os acordos assinados recentemente pelos Presidentes Jorge Rafael Videla e João Figueiredo, assinalando que seu objetivo, a curto prazo, é transformar a Argentina em "sócio menor do Brasil".

Os peronistas reclamam a convocação de todas as forças políticas expressivas do país na elaboração de um plano de emergência, salientando: "Ninguém tem o poder para apagar nossa presença na República, para impedir nossa comunicação com o povo ou para opor-se à nossa vontade de participar".

TENDÊNCIAS SE UNIRAM

Observadores assinalaram tratar-se do documento político mais crítico feito recentemente, mostrando que o Partido Peronista esqueceu divergências internas para se pronunciar criticamente em relação ao Governo militar. São seus signatários 70 personalidades de todos os grupos internos, incluindo Deolindo Bittel, Eloy Camus (considerado líder das tendências mais direitistas do Justicialismo), Angel Robledo e o ex-Presidente do Senado, Italo Luder, apontado como um dos mais proeminentes representantes da heterodoxia partidária, do chamado "peronismo sem Perón".

Os peronistas afirmam que o golpe militar desfechado em março de 1976 obteve o apoio de "grupos econômicos que hoje possuem enorme significado dentro do Governo das Forças Armadas". Reagindo às acusações lançadas contra o último Governo peronista, acentuam que a Presidenta Maria Estela de Perón "foi alvo, há quatro anos, de uma vasta intriga organizada para desmoralizá-la, ante a indiferença cúmplice dos que tinham o poder específico para prestar-lhe apoio".

"Deve-se recordar que os comandos do Exército" — prosseguem — "se recusaram a obedecer ao Comandante-em-Chefe designado pelo Poder Executivo", enquanto o Governo de Maria Estela "era hostilizado desde seu difícil começo pela inimizade de grupos econômicos cuja gravitação sobre a marcha do Governo sugere hoje a realidade de interesses poderosos que transcendem, inclusive, os enunciados ostensivos do processo de reorganização nacional das Forças Armadas".

Segundo o documento, também não se pode acusar o peronismo de ter alimentado a subversão, "pois fomos o primeiro alvo visado pela subversão, cujos elementos procuraram infiltrar-se em nossas fileiras sob o amparo das confusões e contradições que, suscitadas pelo hábito da ilegalidade, tumultuaram a vida pública argentina".

Quanto às promessas feitas pelos militares, o documento diz que "não se pode entender de que modo alcançar as metas propostas com os Partidos políticos congelados, com a violação dos direitos humanos, com ações secretas punitivas, com medidas de proscrição à margem do processo legal e com uma lei universitária que proíbe a filiação política aos professores".

Banzer adverte que Exército derrubará Lidia Gueiler se "anarquia se generalizar"

Bogotá — O ex-Presidente boliviano, General Hugo Banzer, afirmou ontem que, se a violência e a anarquia se generalizarem em seu país, as forças militares terão que intervir e depor a Presidenta Lidia Gueiler. Acrescentou, no entanto, que confia na realização de eleições e que a instabilidade seja superada.

Em entrevista, por telefone, à cadeia Rádio Caracol da Colômbia, Banzer disse que as Forças Armadas são um fator de poder na Bolívia e grande parte do povo confia nelas. "Se não houver um acordo, a intervenção militar será inevitável", afirmou.

BOAS INTENÇÕES

Ele considerou que o atual Governo tem muito boa vontade e um forte desejo de solucionar os problemas, "mas não se conduz o país somente com boas intenções". Acrescentou que a Bolívia vem sendo governada, desde 1978, por Governos interinos, alguns sem qualquer apoio popular e outros pseudo-constitucionais, como os dois últimos que não puderam governar o país.

Violência reforça posição militar

Rosental Calmon Alves
Enviado especial

La Paz — O Exército boliviano aproveitou os distúrbios de Santa Cruz para reafirmar sua oposição à realização de eleições gerais no próximo dia 29, "por absoluta falta de condições imprescindíveis", lembrando ainda que os atos de violência mostram que as Forças Armadas tinham razão quando, há pouco mais de uma semana, pediram que a votação fosse adiada por um ano.

O comunicado do Comando-Geral do Exército ajudou a reacender, nos meios políticos bolivianos, o temor de que o processo eleitoral continua ameaçado, que tinha sido exorcizado há uma semana, através de comunicados e declarações de comandante submetendo-se a autoridade constitucional da Presidenta Lidia Gueiler.

Quando na noite de terça-feira um comando paramilitar de camponeses ligados à Falange Socialista Boliviana disparou à queima-roupa contra o Prefeito de Santa Cruz de La Sierra, iniciando-se uma rebelião que duraria até o dia seguinte, com saques, incêndios, atentados a bomba e tiroteios, o Exército havia manifestado sua intenção de se esforçar para manter a calma na cidade.

"As ruas serão patrulhadas para que se mantenha a tranqüilidade", dizia o comunicado do II Corpo do Exército, com sede em Santa Cruz, logo que começou a rebelião. Não foi exatamente isso que se viu na cidade, que passou a ser patrulhada por bandos de paramilitares sob a omissão das Forças Armadas e a impotência da polícia.

"Quero deixar bem claro que as unidades militares não intervieram em nenhum fato ocorrido em Santa Cruz. Todas as unidades permaneceram em seus quartéis, sem imiscuir-se nos problemas de ordem política que se apresentaram na cidade", declarou ontem o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas, General Armando Reyes Villas, confirmando a total omissão das Forças Armadas.

A Central Operária Boliviana e alguns Partidos políticos, entretanto, não estão de acordo com o termo omissão, pois acreditam que houve até mesmo certa cobertura militar para os grupos de falangistas armados. E seus argumentos para esta denúncia começam com o fato de que o Exército retirou das instalações policiais os camponeses, que tinham sido presos por terem disparado contra o Prefeito de Santa Cruz, ferindo-o gravemente, assim a seu secretário e um jornalista.

ATENTADOS A BOMBA

Depois da rebelião armada de Santa Cruz de La Sierra, atentados a bomba ao estilo das mais violentas e modernas organizações terroristas do mundo, ocorridos na madrugada de ontem, nesta Capital, colaboraram para manter um clima de apreensão na Bolívia, enquanto, numa mensagem à nação, a Presidenta Lidia Gueiler dizia que seu Governo "exige dos dirigentes e grupos políticos uma trégua patriótica, que nos permita chegar às eleições".

Duas pessoas morreram e três ficaram feridas ao explodir ontem, por volta de zero hora, uma bomba de explosivo plástico, pouco comum em atentados neste país, colocada num banheiro de um bar movimentado no centro de La Paz. Além da novidade tecnológica da ação terrorista, também foi a primeira vez nos últimos tempos que um atentado não estava dirigido a um alvo explicável e específico, sendo realizado contra pessoas que podiam não ter nada a ver com a situação política do país.

A primeira explosão da madrugada de ontem foi justamente a do bar e restaurante Lido Girll, a apenas três quarteirões do Palácio do Governo e do Congresso. A bomba estava colocada no banheiro e o teor explosivo era tão grande que um rapaz que estava sentado na mesa mais próxima foi destroçado, com partes do seu corpo espalhando-se pelas paredes em volta.

Esta vítima até ontem à tarde não tinha sido identificada. O outro morto foi a Senhora Nora Ugarte de Juarez, e mais três pessoas ficaram com ferimentos graves. As conseqüências do atentado só não foram muito mais trágicas pela hora em que ocorreu, pois o bar já estava por fechar e havia pouca gente.

Poucos minutos depois houve a segunda explosão, também muito violenta e provavelmente com o mesmo material plástico, ocorrido perto da "casa de Murillo" (Munumento histórico, onde nasceu Murillo, o libertador da Bolívia.

Sob a presidência do Chanceler Gaston Araoz Levy, os Ministros do Governo Lidia Gueiler estiveram reunidos ontem para analisar a situação política do país, a partir de um informe do General Antonio Arnez Camacho, Ministro de Defesa. Os atentados em La Paz e os bloqueios de estradas foram alguns dos temas tratados, juntamente com um amplo relatório sobre os acontecimentos de Santa Cruz de La Sierra.

Papa cantará a "Missa da Coroação" no Parque do Flamengo

Ao vistoriar, ontem, no final da tarde, a montagem do altar do Parque do Flamengo, diante do Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, Dom Eugênio Sales disse que o Papa João Paulo II, durante a missa campal, iniciará o canto do Glória, da Missa da Coroação, de Mosart. Ao final da missa, Roberto Carlos, liderando o coro, cantará sua música A Montanha.

No Maracanã serão colocados 2 mil leitos para enfermos e doentes que receberão a bênção do Papa que não deverá contudo se dirigir a ninguém nem receber diretamente presentes, oferendas, cartas ou qualquer manifestação pessoal ou coletiva de grupos ou comunidades.

ASSUNTOS LITÚRGICOS

Dom Eugênio discutiu alguns detalhes da cerimônia com o Maestro Armando Prazeres, que vai reger a Orquestra Sinfônica Brasileira, o Sr Péricles de Barros, do Departamento de Produções das organizações Globo e Maria Cristina, assessora para assuntos litúrgicos.

Entre outros detalhes ficou acertado que orquestra e coro executarão meia hora antes da missa concertos e músicas que inspirem um clima mais de enlevo que de euforia, mais religiosidade que festividade. Quando o Papa chegar ao altar, já paramentado para a missa, serão executados o Hino Nacional e o Hino Pontifício, seguindo-se um coro gregoriano interpretando O Excelsior.

ALEGRIA DOS HOMENS

Durante a conversa da comissão com Dom Eugênio ficou também acertado que na comunhão será entoado Jesus Alegria dos Homens, de Bach; quando o Papa estiver retirando os paramentos, após a missa, o fundo musical será o trecho Aleluia, do Messias, de Haendel. O Papa volta ao altar e acena para o público que para ele acena lenços brancos e amarelos. Ao fundo, A Montanha, de Roberto Carlos, que estará presente no coro mas apenas em posição discreta. Finda a cerimônia, segue-se o espetáculo de fogos de artifícios no Corcovado e no Pão de Açúcar.

SINOS E DOENTES

Dom Eugênio confirmou com os membros da comissão que os sinos de todas as igrejas do Rio deverão tocar não no momento em que o Papa descer no Rio, mas sim quando o avião tocar na pista do Aeroporto da Base Aérea do Galeão. Todas as igrejas deverão estar sintonizadas na Rádio Eldorado, emissora escolhida para transmitir a informação, de modo que se obtenha simultaneidade no repique dos sinos.

Muros de Recife amanhecem pichados

Recife — "Se picharem pela terceira vez vamos deixar tudo sujo", afirmou o Arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara, depois que os trabalhadores apagaram pela segunda vez, dos muros do Palácio do Bispo, as pichações de protesto contra a Igreja. No Palácio do Bispo o Papa João Paulo II pernoitará do dia 7 para o dia 8.

"Abaixo os bispos vermelhos" e "Fora os bandidos da CNBB", escritas em tinta preta, foram as frases pichadas terça-feira, no muro beje do Palácio do Bispo, que terminou de ser pintado no início desta semana. Os operários que trabalham nas obras de recuperação do Palácio, logo cedo apagam as pichações.

TRABALHO SEM FIM

Dom Helder disse que não guarda mágoa dos pichadores: "Não sei nem mesmo a quem atribuir uma coisa dessas. Só não quero que limpem novamente o muro, pela terceira vez, porque assim será um trabalho sem fim, até o dia da chegada do Papa."

Além do Palácio, já foram pichados esta semana os muros da Cúria Metropolitana, do Colégio Marista e da igreja de São José, com as frases: "Salvemos nossos filhos da catequese marxista" e "Abaixo os bispos vermelhos".

CEM CAMPONESES

O Papa não terá uma audiência especial com os trabalhadores rurais em Recife, aos quais dirigirá sua mensagem, mas um grupo deles, de aproximadamente 100, estará ao seu lado, no altar onde celebrará missa, para simbolizar o encontro do Chefe da Igreja com os camponeses.

Dom Helder Câmara, ao dar a explicação, disse que ainda não sabe se o Papa, depois da missa, falará mais alguma coisa aos trabalhadores: "O importante é que o Santo Padre já conhece todos os problemas dos que trabalham no campo e, para mim, esse já é o começo do diálogo. Mais diretamente ele falará quando disser sua mensagem, dirigida a todos os trabalhadores rurais brasileiros."

A MESA E A CRUZ

O altar onde o Papa celebrará missa em Recife será colocado em cima de duas carrocerias de carretas, para que haja muito espaço no local. Explicou Dom Hélder que de cada lado do altar (que será uma mesa simples, "das muitas que temos nas igrejas", com uma cruz também já existente) serão colocadas várias cadeiras para que os membros da comitiva do Papa e os trabalhadores possam ficar acomodados durante a missa.

João Paulo II poderá concelebrar com dois bispos ou quatro. Mas é certo que em qualquer das hipóteses Dom Helder será um deles, já que é o Arcebispo de Recife.

Foto de Cynthia Brito

Dom Eugênio vistoriou a montagem do altar no Parque do Flamengo

Jatos limpam o Monumento aos Mortos

Com o auxílio de uma escada Magirus do Corpo de Bombeiros começou ontem, com jatos de ar comprimido, a limpeza da cúpula do Monumento aos Mortos da II Guerra Mundial, diante do qual está sendo montado o altar de oito metros de altura onde o Papa celebrará a missa campal. Os trabalhos de montagem deverão estar concluídos até dia 29.

Os operários terminaram a montagem dos três lances da escadaria e iniciaram as obras de construção da passarela, de estrutura de ferro tubular e piso de madeira. Dom Eugênio Sales vistoriou ontem à noite os trabalhos e manifestou a esperança de que tudo fique pronto a tempo.

Três estruturas

Para a conclusão do altar propriamente dito, que é uma das três estruturas a figurarem na área fronteira ao Monumento aos Mortos, resta apenas a conclusão da plataforma superior, pois seu acesso através dos três lances de escadas já está todo montado, igualmente de estrutura de ferro.

As duas outras estruturas são o palco de meio metro de altura, onde ficarão os integrantes da Orquestra Sinfônica Brasileira e o coral, e a passarela por onde o Papa transitará entre o local da preparação para a missa e o altar. Haverá ainda uma torre para televisão e cinema.

A Prefeitura iniciou a colocação dos gradis que protegerão as árvores dos jardins do Parque do Flamengo, abrangendo todas entre o final da Avenida Rio Branco e a Glória. As grades que cercarão a área em volta do monumento já se encontram no local mas deverão ser instaladas mais tarde.

Duzentas cidades

Duzentas diferentes cidades do mundo poderão ser chamadas simultaneamente do Rio durante a permanência do Papa a partir da central que a Telerj e a Embratel estão montando nos salões nobres do Centro de Convenções do Hotel Glória, através de 150 linhas telefônicas e 50 terminais de telex.

Com **orelhões** de acrílico alaranjado transparente, os salões do Hotel Glória estão tomados por 80 técnicos, operários, instaladores e carpinteiros emaranhados numa parafernália de fios, cabos, terminais de telefones e de telex. Toda a central terá seus equipamentos testados dia 28.

Detran mostra como será saída Maracanã—Lagoa no dia da missa

Trânsito muda dias 1º e 2

No dia da chegada do Papa ao Rio, 1º de julho, o Detran interditará o trânsito nos seguintes logradouros, a partir da zero hora: Avenida Infante Dom Henrique (trecho entre o Trevo dos Estudantes e o Morro da Viúva, na altura da Avenida Oswaldo Cruz), Avenida Beira-Mar (exceto a alameda de acesso da Avenida Augusto Severo à Praia do Flamengo), Avenida Augusto Severo (exceto a alameda de sentido Sul-Centro), Trevo dos Estudantes, Rua do Passeio, Rua das Marrecas, Avenida Luís de Vasconcelos, Rua Senador Dantas (trecho entre a Rua Evaristo da Veiga e Rua do Passeio), Avenida Presidente Wilson, Avenida Presidente Antônio Carlos (trecho entre as Avenidas Beira-Mar e Franklin Roosevelt), Avenida Rio Branco (trecho entre as Avenidas Almirante Barroso e Presidente Wilson, exceto o cruzamento com a Rua Araújo Porto Alegre), Rua México (trecho entre a Avenida Presidente Wilson e a Rua Pedro Lessa), Avenida Calógeras, Rua Santa Luzia (trecho entre as Avenidas Graça Aranha e Rio Branco), Praça Mahatma Gandhi, Rua Mestre Valentim e Rua Pedro Lessa (trecho entre a Avenida Rio Branco e a Rua México).

A partir das 11h ficam interditados o acesso da Avenida Edson Passos à Rua Amado Nervo e o acesso da Rua Almirante Alexandrino à Estrada das Paineiras.

A partir das 12h ficam interditadas: Avenida Presidente Vargas (alamedas centrais), a Praça Pio X, Avenida Francisco Bicalho (alamedas centrais), Viaduto dos Pracinhas, Avenida General Justo, Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck e Praça Senador Salgado Filho.

No dia 2, a partir da zero hora, ficam interditadas: Avenida Niemeyer (trecho entre o Hotel Nacional e a Praça Rubem Dário), Praça Rubem Dário, Avenida Visconde de Albuquerque (alameda junto às edificações de numeração ímpar, trecho entre as praças Rubem Dário e Professor Azevedo Sodré), Avenida República do Paraguai (exceto o acesso do Largo da Lapa à Rua Evaristo da Veiga), Avenida República do Chile, Rua Senador Dantas (trecho entre a Rua Evaristo da Veiga e Avenida República do Chile) e a rampa de acesso da Avenida República do Paraguai à Rua Evaristo da Veiga.

Na quarta-feira, dia 2, o esquema de acesso ao Maracanã para a missa do Papa, às 16h, será o mesmo dos grandes jogos.

Cúpula vai à Base Aérea

Brasília — Quando João Paulo II desembarcar na Base Aérea de Brasília, às 12h do dia 30, será recepcionado pelos representantes máximos da Igreja Católica no país: o Núncio Apostólico, Dom Carmine Rocco, o presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, o Arcebispo de Brasília, Dom José Newton, e os Cardeais Aloísio Lorscheider (CE), Avelar Brandão Vilela (BA), Paulo Evaristo Arns (SP), Eugênio Salles (RJ) e Vicente Scherer (RS).

Apenas o cardeal de Aparecida do Norte, Dom Carlos Vasconcelos Motta, que está muito idoso (89 anos), receberá o Papa em sua própria diocese, quando João Paulo II consagrar a basílica local, dia 4 de julho. Na CNBB ele será recebido por 25 bispos — três pela presidência, oito pela Comissão Episcopal de Pastoral e 14 pela Comissão Permanente — além dos bispos da região.

FALTA DE TEMPO

Começou a ser construída, em frente à catedral de Brasília, no centro do gramado da Esplanada dos Ministérios, a passarela de quatro metros de largura por oito de extensão, na qual João Paulo II desfilará em carro aberto rumo ao palanque armado em frente ao Congresso Nacional, onde celebrará missa, às 14h30m do dia 30.

O roteiro do Papa em Brasília não atendeu às solicitações de dom José Newton, arcebispo, para que visitasse algumas cidades satélites e rezasse uma missa para clérigos na Igreja Dom Bosco, unicamente por falta de tempo. Pelo mesmo motivo — a premência de atender muitos compromissos em tão curto espaço — foi escolhido o presídio do Distrito Federal — Papuda.

A Papuda, uma prisão-modelo, única no país onde os presos estão em celas individuais, será visitada pelo Papa às 8h do dia 1º de julho por estar próxima à Base Aérea, de onde ele partirá às 9h30m para Belo Horizonte. "Foi uma solução técnica" comentam na CNBB bispos que gostariam de ver Sua Santidade visitando um presídio no Rio ou em São Paulo.

CARRO E SELO

Quarta-feira, no Palácio do Planalto, será mostrado ao Presidente Figueiredo o carro que conduzirá o Papa em sua visita ao Brasil. Terça-feira de manhã a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançará cinco selos alusivos à visita.

Gaúchos mostram a sua tradição

Porto Alegre — Durante sua estada na Capital gaúcha o Papa será saudado em duas ocasiões por dois tipos de apresentação folclórica:

- dia 4 julho, uma delegação de poloneses radicados no Rio Grande do Sul apresentará danças da Polônia na Avenida Farrapos, para ser vista quando ele se locomover do aeroporto para a Cúria Metropolitana;
- no dia seguinte, 200 cavalarianos, representando a Sociedade Rural do Gaúcho, e mais sete grupos folclóricos, entre o Estádio Beira-Rio e o Ginásio de Esportes do Internacional farão uma apresentação de 10 minutos.

ALMA DO POVO

O diretor do Instituto Gaúcho de Tradição e Folclore, Paixão Côrtes, disse que a apresentação dos grupos tradicionalistas gaúchos é traduzir para o Papa a alma do povo riograndense. Os sete grupos folclóricos estarão vestindo trajes típicos de diferentes épocas, representando a evolução do folclore.

As danças, acompanhadas por um único conjunto musical, também representarão estilos diferentes. As mais conhecidas são o **Pèzinho** (característica do ciclo da colonização açoriana), **Balaio** (sapateado de origem portuguesa) e **Cana Verde** (dança de roda da época do Brasil colonial).

A Prefeitura, preocupada com a falta de capacidade hoteleira (7 mil 500 leitos) de abrigar o fluxo de visitantes a Porto Alegre nos dias 4 e 5 de julho, lançou uma campanha de hospitalidade para motivar a população a abrir suas casas aos forasteiros. Em dois postos e quatro kombis os interessados se cadastrarão e preencherão uma ficha (tipo de hospedagem, preço da diária, período de disponibilidade) que ficará na Prefeitura para informação dos turistas.

O diretor da Empresa Portoalegrense de Turismo, Cláudio Mello, espera que estes hospedeiros também forneçam refeições, pois há perspectiva de falta de alimentos na cidade porque a população dobrará: provavelmente 1 milhão de pessoas acorrerão a Porto Alegre para ver o Papa.

Minas gastará Cr$ 15 milhões

Belo Horizonte — A despesa com a vinda do Papa a esta Capital não ultrapassará Cr$ 15 milhões, segundo o presidente da comissão de recepção, o Secretário Adjunto de Governo Hugo Pinheiro Soares, que tem uma verba de Cr$ 20 milhões dos quais Cr$ 10 milhões já comprometidos.

Disse que apenas sete autoridades, acompanhadas das esposas, ficarão na fila de cumprimentos no embarque e desembarque do Papa no aeroporto. O percurso de 15 quilômetros, do aeroporto até a Praça Israel Pinheiro, no sopé da serra do Curral, será feito em carro aberto, em 45 minutos.

Sunab desmente que aves, ovos, porco e sojão tenham aumento

Ao contrário das previsões de Curitiba, a Sunab aqui no Rio garante que não há nenhuma perspectiva de aumento nos preços das aves, ovos, suínos e sojão. Os avicultores, entretanto, admitem essa possibilidade a partir do próximo mês, devido aos novos aumentos nos preços do milho e da soja, e do desaparecimento do milho do mercado.

Apesar de reivindicarem um reajuste no preço do frango, os avicultores não acreditam que consigam em condições normais, porque o mercado não paga mais. Mas, se o Governo não controlar as especulações dos produtores de milho, a oferta do frango diminuirá e automaticamente o mercado será obrigado a pagar mais do que o suficiente para os avicultores. Ao consumidor, o frango, que atualmente não passa de Cr$ 53,80, poderá ultrapassar Cr$ 60.

Muito frango

Até o final desse mês o preço e a oferta do frango não sofrerão modificações, porque a produção ultrapassou os índices da procura. De acordo com o diretor financeiro do Abatedouro Rio Branco Ltda, Fernando Pinto Marques, os avicultores não estão interessados em obter mais do que um reajuste no preço do frango. Mas ele explicou que os preços crescentes do milho e da soja (que representam 75% da ração de frangos), paralelamente à oferta decrescente do milho, farão com que muitos avicultores se desinteressem pela produção.

A produção de frango vem crescendo muito nos últimos anos, principalmente depois da crise e dos sucessivos aumentos da carne bovina, mas os avicultores se queixam do aviltamento dos preços, fixados num acordo de cavalheiros com o Governo, que não acompanham os índices da inflação. Ontem, na Bolsa de Cereais, a cotação do frango não ultrapassava Cr$ 46, chegando ao consumidor por Cr$ 53,80.

Ótimas safras

O milho e a soja subiram de preço. O primeiro porque os produtores estão estocando, para forçar novos aumentos, pois não acreditam que a safra deste ano atinja a estimativa do Governo, de 20 milhões de toneladas. A soja porque os produtores querem aproveitar o interesse do Governo em **empurrar** o produto para o consumidor e conseguir melhores preços.

Embora os avicultores, criadores e os próprios produtores de milho afirmem que a safra não alcançará as previsões, o Governo se mantém otimista e não fala em novos aumentos. A Sunab no Rio garante que os últimos aumentos, de 13,5% da soja e 26% do milho, não influenciarão nos preços das aves, ovos e carne de porco.

As perspectivas continuam otimistas. A safra de milho, segundo fonte da Sunab, é inclusive superior à estimativa da CFP, não há a menor possibilidade de faltar soja e a produção de porcos, atualmente em plena safra, poderá até diminuir os preços da carne de porco. No entanto, a própria Sunab admite que há uma tentativa dos produtores de estocarem suas produções para obter novos aumentos e conseguirem recursos para o próximo plantio, já que os valores básicos de custeio para financiamento poderão ser suspensos.

Viacava diz que alta do leite foi agressiva

Brasília — Sem a presença da imprensa, o Secretário Especial de Abastecimento e Preços, Carlos Viacava, depôs ontem na Comissão de Saúde da Câmara dos Deputados. Pelo que se soube do depoimento do Sr Carlos Viacava, um dos mais diretos assessores do Ministro Delfim Netto, ele teria admitido que o aumento no preço do leite "foi de fato agressivo".

No depoimento, feito numa mesa-redonda promovida para analisar os reflexos sanitários da atual política de comercialização de leite, o Sr Carlos Viacava também disse que "no cálculo do custo de vida o preço do leite está sendo compensado pelos preços de outros alimentos, que não foram tão majorados".

Criticando o que chamou de "visão meramente tecnocrática", o Deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), um dos participantes da mesa-redonda, solicitou a defesa do subsídio ao leite para as populações carentes, "como foram de torná-lo acessível, sem inviabilizar a sua produção comercial". O deputado pemedebista tentou mostrar ao Sr Carlos Viacava que "é estarrecedor o dado de que 78% das crianças recém-nascidas no Brasil necessitam de hospitalização, por causa de desnutrição, pela falta de leite".

Ao final, o Sr Carlos Viacava afirmou que "com a nova política (que instituiu o leite com 3,2% de gordura, a Cr$ 19 o litro) conseguiremos, com a ajuda de Deus, um abastecimento farto de leite, até o final do ano".

Stábile reconhece que são insuficientes verbas para combater efeitos da seca

Teresina — O Ministro da Agricultura, Amaury Satabille, reconheceu que são poucas, insuficientes, as disponibilidades financeiras destinadas pelo Governo federal para o combate aos efeitos da seca deste ano no Nordeste, mas garantiu que "tudo será feito para dar apoio aos agricultores nordestinos, pois é aqui que o Brasil vai encontrar solução para o problema da inflação."

O Ministro reuniu-se com agricultores, pecuaristas e autoridades estaduais no Centro de Desenvolvimento Agropecuário de São Pedro do Piauí. O Sr Altamiro Área Leão, presidente da Associação dos Criadores e Pecuaristas do Médio Parnaíba, afirmou que os recursos alocados para o Piauí, depois de dividido pelo número de propriedades a serem beneficiadas, "não darão para que cada proprietário faça a feira de uma semana".

Responsabilidade

O pronunciamento mais veemente foi feito pelo vice-líder do Governo na Assembléia Legislativa, Deputado Carlos Augusto Lima. Segundo ele, o povo piauiense das áreas mais castigadas pelas enchentes e seca deste ano está morrendo. "Não é possível," acrescentou, "aceitar sem protestar, sem gritar, essa situação. Os piauienses querem ajuda verdadeira, materializada em recursos substanciais, para desenvolver sua economia, preparando-a para que possa conviver com esses fenômenos cíclicos. Estamos fartos de promessas vãs, de simples migalhas dadas como esmolas. O Governo federal precisa cumprir sua responsabilidade para com o Nordeste brasileiro."

O Ministro Amaury Stábile, que viaja com o presidente da Cobal, Rubens Noé Wilker, foi ao Piauí para, como declarou, "ouvir os setores diretamente ligados ao problema da seca, tratar e avaliar aquilo que se está fazendo em função das necessidades das áreas afetadas, e, ainda, para solicitar o apoio de Governadores e prefeitos para o programa da Cobal", que consiste na criação de uma rede de postos de revenda de alimentos de primeira necessidade em todo o país.

O avião ministerial chegou a Teresina com meia hora de atraso. Do aeroporto seguiu de ônibus do Governo do Estado, com o Governador Lucídio Portella e Secretários de Estado, para São Pedro do Piauí, que está em estado de emergência, onde visitou a Fazenda — Boa Nova, de João Bertoldo, examinando a destruição da lavoura de feijão e milho.

No Centro de Desenvolvimento Agropecuário, disse que o Governo sabe que está trabalhando com poucos recursos para enfrentar os problemas oriundos das secas e cheias no Nordeste, mas garantiu que ninguém, nenhuma vítima, ficará sem assistência. Defendeu a criação em longa escala, de caprinos, por considerar que esse animal é resistente e pode enfrentar os períodos de estiagem. O Governo, explicou, vai desenolver um amplo programa de incentivo à caprinocultura no Nordeste.

Flagelados passam fome em Recife

Recife — Sem condições de voltar para os seus barracos, porque algumas barreiras estão condenadas e podem desabar a qualquer momento, os flagelados alojados em abrigos da Codecipe estão passando fome, conforme constatou a comissão de representantes da Associação de Moradores de Casa Amarela, após visitar diversos abrigos.

Em três abrigos — Colégio Dom Vital, Colégio Poeta Joaquim Cardozo e Colégio Caio Pereira —, segundo a comissão, os flagelados "estão em situação de calamidade, pois comida, roupa e outros auxílios não existem. Além disso, as crianças não tomam leite desde terça-feira".

A SITUAÇÃO

Eles informaram, entretanto, que a situação é pior na área condenada pelas autoridades, adiantando que, a qualquer momento, "com qualquer que seja a intensidade da chuva, muitos barracos cairão. Isso quer dizer que estamos na iminência de apreciar outra catástrofe, com dezenas de vidas ceifadas. Mas, como estamos esperando o retorno do Governador Marco Maciel, de Brasília, vamos rezar para não chover até lá".

No Colégio Dom Vital os abrigados estão alojados em salas de 12 metros de comprimento por sete de largura. Uma das salas aloja oito famílias com 16 crianças, que recebem um cota mínima de alimentos de dois em dois dias.

A comida é basicamente arroz, feijão, farinha e charque, sendo que para uma família são destinadas 200 gramas de cada gênero alimentício. As mães reclamam a falta de leite para os recém-nascidos. Além da falta de assistência médica, os flagelados, segundo a comissão, dormem no chão.

Temperatura vai cair no Paraná

Curitiba — Nas próximas 48 horas, o Paraná deverá ter nova queda de temperatura, segundo o Instituto Nacional de Metereologia. Depois da massa polar que atingiu o Sul do país no último fim de semana, provocando no Paraná mais especulação com produtos agrícolas do que prejuízos, esta é a terceira onda fria que chega ao Estado nesse inverno.

Até agora, as massas polares não atingiram a agricultura, com exceção do feijão, em época de cultivo suscetível aos ventos. Calcula-se que o plantio em períodos não recomendados, sementes sem qualidade e os ventos frios provocaram uma quebra de 70% na previsão de 100 mil toneladas esse ano na safra das secas. O trigo, que está em formação, é beneficiado pelas geadas e só pode ser atingido no espigamento, quando a baixa temperatura pode congelar o grão ainda em estado pastoso.

No caso do café, outro produto totalmente vulnerável ao frio, o mercado continua paralisado e a saca de 60 quilos está a Cr$ 5 mil 500. Os produtores esperam o final do inverno, quando passará a ameaça de geada e o mercado estabilizará os preços. Em Londrina, município no centro cafeeiro do Paraná, os atacadistas continuam mantendo os preços nos mesmos níveis de última semana, enquanto o produtor estoca o café, objetivando a obtenção de maiores preços.

Técnico aciona o TRT-MG

Belo Horizonte — O técnico judiciário Ari César Pimenta de Portilho impetrou mandado de segurança contra o presidente, o vice-presidente e o diretor-geral do Tribunal Regional do Trabalho que o impedem, sob ameaça de prisão, de entrar nas dependências do TRT da 3ª Região desde que foi licenciado por um ano, após denunciar nepotismo e corrupção na instituição.

Na petição, o advogado Hitler Ferreira de Sousa afirma que o chefe de segurança do TRT, José Pimentel de Oliveira, tem ordem do predidente, Juiz Año Amaury dos Santos, do vice, Juiz Gustavo de Azevedo Branco, e do diretor-geral Cléber Cerqueira, para proibir a entrada do técnico e prendê-lo se ele tentar permanecer nas imediações do Tribunal.

DENÚNCIAS

O advogado diz ainda que o técnico judiciário denunciou irregularidades administrativas do TRT aos ex-presidentes do órgão, ao Presidente da República, ao Ministro da Justiça, à Procuradoria-Geral da República e ao SNI, tendo prestado vários depoimentos na Polícia Federal.

Através do mandado de segurança, o advogado requer que o técnico judiciário tenha o direito de entrar nas dependências do TRT, "como um cidadão comum, com todos os seus direitos, não só de funcionário público da repartição, mas como cidadão ordeiro, pacato e que apenas por amor à causa pública se tornou persona non grata aos donos de uma Casa de Justiça."

Itaipu e nucleares podem sofrer corte nos investimentos

Ao contrário do que sempre ocorreu quando houve cortes no teto de investimentos do setor elétrico, desta vez mesmo as obras consideradas prioritárias por representarem compromissos internacionais — a usina de Itaipu e as usinas nucleares de Angra dos Reis — correm o risco de sofrerem cortes, com conseqüentes atrasos de cronograma.

A possibilidade foi admitida pelo presidente da Eletrobrás, Sr Maurício Schulman, ontem, ao comentar a decisão governamental de reduzir em 15% os investimentos das empresas estatais este ano. A decisão sobre quais as obras que serão afetadas pela contenção de investimento só será tomada dentro de uma ou duas semanas, mas "todas as obras estão abertas à decisão do Governo", disse o presidente da Eletrobrás.

EFEITOS DO CORTE

O presidente da Eletrobrás afirmou que o setor elétrico tem condições de absorver o corte de 15% este ano, mas adiantou que se a política de combate à inflação exigir novas restrições em 1981 e 1982 o setor não terá condições de atender as necessidades de suprimento de energia elétrica.

A Eletrobrás vai pedir informações às demais empresas do setor elétrico e oferecer sugestões ao Ministro das Minas e Energia, César Cals, sobre onde concentrar os cortes de investimentos. Segundo o Sr Maurício Schulman, há duas opções: ou concentrar os cortes nas grandes obras — usinas e grandes linhas de transmissão — ou concentrá-los nas obras de distribuição de energia. No primeiro caso, os efeitos sobre o abastecimento de energia elétrica só se farão sentir daqui há três ou quatro anos, pois haverá atrasos na conclusão das obras, mas, embora os efeitos não sejam imediatos, há mais dificuldade para recuperar os atrasos depois. No segundo caso, os prejuízos são imediatos, com a perda de confiabilidade do sistema e a queda de qualidade do serviço de abastecimento de eletricidade, mas é possível recuperar os danos em prazo mais curto. Se os cortes forem concentrados nas obras de geração e transmissão, aumentará o risco de faltar energia em 1982, mesmo que se coloquem em operação todas as usinas a óleo que hoje estão desativadas.

O teto de investimentos do setor, que era de Cr$ 234 bilhões, com o corte passará a ser de menos de Cr$ 200 bilhões.

O Sr Maurício Schulman considerou que o corte de 10% nas importações não afetará o setor elétrico, porque este já vinha importando menos que o teto fixado no início do ano, devido à falta de dinheiro. O ritmo das obras de Tucuruí e Itaparica foi reduzido e, em conseqüência, importações que estavam previstas não foram feitas pela Eletronorte e pela Chesf. Das demais empresas do setor, só Itaipu tem importações a fazer este ano e estas não serão afetadas, garantiu o Sr Maurício Schulman.

FURNAS

Em Furnas, fontes da empresa disseram que o corte no teto de importações não afetará o cronograma de obras — Furnas executa duas das mais importantes obras do setor, a central nuclear de Angra e a linha de transmissão de Itaipu — porque não há grande volume de importações previstas para este ano. A linha de transmissão de Itaipu começou a ser construída agora e não exigirá importações este ano, assim como a usina de Angra-2. As demais obras já estão em fase de conclusão — a usina nuclear de Angra-1 e a hidrelétrica de Itumbiara. O mesmo acontece em relação ao congelamento da contratação de funcionários, pois Furnas só precisará expandir seu quadro de pessoal — atualmente de 9 mil 55 funcionários — quando for começar a construir a hidrelétrica de São Félix, o que ainda não tem data marcada.

O presidente da Eletrobrás disse que ainda está aguardando receber as diretrizes do Ministro César Cals para começar a negociar com a CESP a venda do acervo paulista da Light. A Eletrobrás já enviou ao Ministro as informações pedidas sobre a Light. Segundo o Sr Maurício Schulman, o corte no teto de investimentos do setor elétrico não afetará a transferência da Light para a CESP.

Binacional contrata subestação de 500 KV

A Itaipu Binacional assinou ontem, em Foz do Iguaçu, com a empresa suíça Brown Boveri, contrato no valor de 94 milhões 913 mil 160 francos suíços (Cr$ 3 bilhões), para fornecimento de uma subestação blindada de 500 quilovolts destinada a elevar a tensão da energia produzida pelos 18 geradores da usina de Itaipu.

No final do mês, o diretor-geral da Itaipu, General Costa Cavalcanti, vai à Suíça assinar com um grupo de bancos daquele país um contrato de empréstimo de 200 milhões de dólares, que a Brown Boveri obteve para a Itaipu Binacional em troca da encomenda da subestação cujo contrato foi assinado ontem.

A assinatura do contrato encerrou um longo período de negociações em que a Brown Boveri quase perdeu a encomenda. Uma das condições impostas pela Itaipu era o compromisso da empresa suíça de obter uma linha de crédito para a empresa binacional junto a bancos suíços, a juros predeterminados. Depois que a Brown Boveri foi escolhida, os bancos suíços quiseram aumentar os juros, com o que a Itaipu não concordou e ameaçou encomendar os equipamentos a fabricantes japoneses. Só depois de muitas negociações, a Brown Boveri conseguiu que os bancos mantivessem o compromisso anterior.

A subestação encomendada é a maior do mundo, em capacidade, embora tenha tamanho compacto porque não funciona a óleo e sim a gás (hexafluoreto de enxofre). Devido às pequenas dimensões, poderá ser instalada na própria casa de força da usina, entre os geradores e a barragem.

Limite de estatal pode ser elevado 2ª-feira

Brasília — Uma empresa estatal não revelada havia quase preenchido, até maio, seu teto individual anterior de importações diretas para todo o ano. Por isto, o novo limite global, fixado anteontem em 2 bilhões 200 milhões de dólares, com um corte de 33%, poderá sofrer uma ligeira elevação na próxima segunda-feira, quando estiver concluído o estudo da sua distribuição por empresa. Se for necessário modificá-lo, o aumento, contudo, não deverá ultrapassar 100 milhões de dólares.

Técnicos da Sest (Secretaria de Controle das Empresas Estatais) explicaram ontem que os 2 bilhões 200 milhões de dólares estabelecido como novo teto pelo CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico) são apenas um número de referência, passível de alteração. Ocorre que uma empresa estatal, com base no limite anterior — 3 bilhões 300 milhões de dólares — havia realizado um volume tal de compras externas que, a partir do novo teto, seu limite estaria praticamente preenchido.

Segundo esses técnicos, com base nas importações efetivamente realizadas de janeiro a maio últimos, fornecidas pelo CIEF (Centro de Informações Econômico-Fiscais), verificou-se que pelo menos uma empresa pública quase completaria agora o seu teto de importações com a redução do limite global a 2 bilhões 200 milhões de dólares. Como é necessário examinar se há possíveis contratos futuros de importações desta empresa e também, no caso deles existirem, se vão trazer benefícios líquidos — ou seja, o valor de importação do equipamento será inferior ao valor exportado ou à economia de divisas a partir da sua operação — decidiu-se optar, se preciso, por uma ligeira elevação no teto global.

A Petrobrás ficou de fora desta redução, mantendo o limite fixado em fevereiro (613 milhões de dólares), assim como Itaipu, por ser empresa binacional. As empresas do chamado grupo especial (Petrobrás, Siderbrás, Eletrobrás, Acesita, Siderama e as Centrais Elétricas de Roraima e Rondônia) importaram efetivamente, em 1979, quase 2 bilhões de dólares.

Brasília/ Foto de Guilherme Romão

O General Oziel Almeida disse na CPI da Petrobrás que o Conselho de Segurança avocou a si a elaboração dos planos

CNP revela que o Governo já planeja racionamento

Brasília — O presidente do CNP (Conselho Nacional do Petróleo), General Oziel Almeida Costa, afirmou ontem à Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados que investiga as atividades da Petrobrás que o Conselho de Segurança Nacional está preparando planos de racionamento de derivados de petróleo para serem aplicados em caso de emergência.

Diante da revelação, o Deputado Freitas Diniz (PT-MA), propôs ao presidente da CPI, Deputado Francisco Benjamin (PDS-BA), que seja convocado, através da Mesa da Câmara, o chefe do Gabinete Militar da Presidência da República e Secretário-Geral do CSN, General Danilo Venturini para explicar aos deputados como são esses planos e em que circunstâncias estão previstas sua aplicação.

De acordo com o General Oziel Almeida, normalmente a elaboração de planos de racionamento seria tarefa do CNP, mas "o CSN avocou a si essa tarefa". Pessoalmente, o presidente do CNP disse que é contra o racionamento, "porque num país de dimensões continentais como o Brasil ele acarreta mais males do que ajuda a resolver", mas admitiu que o órgão que preside possui uma listagem de medidas que poderiam ser tomadas em caso de racionamento, entre elas a restrição na circulação de veículos com finais ímpares e pares em dias alternados. Adiantou também que o CNP está assessorando o CSN na elaboração dos planos, com o envio de dados solicitados.

Abertura de postos

O presidente do Conselho Nacional do Petróleo disse aos deputados que está encaminhando hoje ao Ministro das Minas e Energia, Sr César Cals, para que este discuta a idéia com a CNE (Comissão Nacional de Energia), sugestão para que seja modificado o horário de funcionamento dos postos revendedores de derivados de petróleo. Esse horário atualmente é das 6h às 21h, de segunda a sexta-feira, e a proposta é para que o horário seja reduzido para das 7h às 19h.

Quanto ao fechamento dos postos aos sábados, que segundo ele foi determinação da CNE, o General Oziel revelou-se favorável à manutenção da medida, principalmente pelo "fator psicológico" que ela exerce. "O brasileiro, quando passa próximo a um posto de gasolina no fim de semana e o vê fechado, lembra sempre que estamos numa crise de petróleo".

O presidente do CNP informou aos deputados que, atualmente, não só é a Secretaria do Planejamento da Presidência da República que dá a aprovação final dos preços dos derivados de petróleo, como também fornece as diretrizes iniciais e até mesmo fixa "a priori" os preços de alguns produtos, antes mesmo da elaboração das estruturas de preço.

Disse o General Oziel que o reajuste nos preços dos derivados que deverá entrar em vigor nos próximos dias não acabará com o déficit existente na "conta petróleo" entre o Conselho e o Banco do Brasil, "que hoje é de mais de Cr$ 100 bilhões". Explicou que o problema existente é que ao entrar em vigor, o reajuste está sempre defasado com relação à taxa cambial e ao preço CIF do petróleo importado em vigor no momento. "Os preços atualmente em vigor, por exemplo, consideram uma taxa cambial de Cr$ 42 por dólar, quando sabemos que o dólar já está a Cr$ 52", afirmou.

Produção

Sobre a perspectiva de aumento da produção de petróleo nos próximos anos, que segundo o Ministro César Cals é de 500 mil barris/ dia em 1985, o presidente do CNP lembrou que "assegurados só temos 370 mil barris/ dia naquele ano, os 500 mil barris/dia são apenas uma hipótese, mas é uma meta louvável". Disse também que "a cada dia que passa fica cada vez mais difícil produzir os 500 mil barris/dia em 1985, porque são necessários de quatro a cinco anos entre a descoberta e a colocação em produção de um novo campo petrolífero".

Ele espera, contudo, que o Brasil esteja importando apenas 600 mil barris/ dia de petróleo em 1985, baseado nos seguintes números: "Naquele ano estaremos produzindo 370 mil barris/dia de petróleo, 170 mil b/d de álcool, 170 mil barris/ dia equivalentes de petróleo de carvão mineral, 120 mil de carvão vegetal, 25 mil de óleo de xisto e estaremos obtendo uma economia de outros 200 mil b/d mediante as medidas de racionalização do consumo. Como o consumo previsto é de 1 milhão 700 mil barris/ dia, a importação ficará em torno de 600 mil b/d".

O General Oziel Almeida Costa criticou a qualidade do álcool produzido pelas mini e microdestilarias, dizendo que o produto é de pior qualidade que o produzido nas grandes destilarias e foge das especificações técnicas do CNP para o álcool hidratado carburante. Ele condenou a implantação desses pequenos projetos nas regiões onde já existam grandes destilarias, "porque isso poderia levar os produtores de cana a deixarem de fornecer matéria-prima para os grandes projetos para instalarem seus próprios e concorrerem assim no mercado com um produto inferior".

Acha o presidente do CNP que as mini e microdestilarias devam ser instaladas apenas nas regiões onde não se justifica a construção de grandes projetos ou em casos onde o consumo próprio do produtor justifica a existência de uma pequena destilaria para sua auto-suficiência energética, mas não para colocar o produto no mercado.

Derivados aumentam entre junho e julho

Brasília — O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, ainda não definiu o novo aumento nos preços dos combustíveis, a vigorar no final deste mês ou início do próximo, mesmo porque não lhe foram apresentadas, ainda, as propostas de reajuste elaboradas por sua assessoria. Não é verdade, portanto, segundo seus assessores, que o litro da gasolina comum passará a Cr 34,20, com uma elevação de 14%, e está afastada qualquer possibilidade de vir a vigorar no dia 27, por ser uma sexta-feira.

Existem duas alternativas de aumento dos preços dos combustíveis a serem encaminhadas ao Sr Delfim Neto, não reveladas, mas bastante próximas uma da outra. O reajuste médio, pelo levantamento de custos concluído semana passada pelo Ministério do Planejamento e o CNP (Conselho Nacional do Petróleo), deverá situar-se em torno de 12%, com a taxa de câmbio, na estrutura de preços, passando de Cr$ 43,53 para Cr$ 50,81, mas cobre apenas os custos e zera o déficit futuro (até maio foi de Cr$ 90 bilhões) da conta petróleo no Banco do Brasil.

A decisão final sobre o percentual de aumento dos derivados, porém, dependerá da disposição do Ministro Delfim Neto de atenuar ou não o déficit da conta petróleo formado no passado, assunto discutido por ele ontem de manhã com assessores e dirigentes da Petrobrás, e debatido, à tarde, entre estes mesmos assessores e os técnicos da Petrobrás com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. Se se decidir por uma atenuação no déficit da conta petróleo gerado até o dia 29 passado, data do último aumento, o reajuste médio dos preços dos combustíveis deverá ser um pouco mais elevado do que 12%.

Carvão não deverá ter crise

Porto Alegre — O fornecimento de 2 milhões 500 mil toneladas de carvão gaúcho à CAEEB (Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras), até 1982, visando atender às indústrias de cimento, "significará o fim de uma perspectiva de crise no setor de mineração de carvão", afirmou ontem, o Ministro das Minas e Energia, César Cals, depois de visitar as obras da mina Leão-2, no município de Butiá, interior do Estado.

Esta foi a primeira manifestação concreta de apoio do Governo federal ao setor carbonífero gaúcho, cujos empresários já manifestavam preocupação em função da falta de estímulo da área federal ao minério, apesar de ele ter prioridade no Programa Energético Brasileiro.

O Ministro informou que além do contrato de fornecimento de carvão pela CRM (Companhia Rio-Grandense de Mineração) e Copelmi ao Governo federal, visando as indústrias de cimento, outro convênio, assinado entre o Badesul (Banco de Desenvolvimento do Estado) e a CPRM, liberará recursos aos projetos de prospecção de outras riquezas minerais existentes no Estado.

A partir de 83, o projeto de Leão-2, da CRM, produzirá anualmente 1 milhão 200 mil t e, até 85, juntamente com outra mina, a Leão-1, produzirão 8,5 milhões de t, o que atenderá ao programa da Comissão Nacional de Energia de substituir o óleo combustível nas indústrias de cimento do país.

São Paulo quer um gasoduto

Curitiba — A substituição, por gás, de até 40% do óleo combustível originário do petróleo consumido pelas indústrias do Sul — em torno de 400 mil barris diários — é o objetivo do Governo paulista que prevê a construção de um gasoduto de cerca de 2 mil 300 quilômetros, cobrindo, em princípio, 30 centros industriais da região e podendo estender-se ao Rio de Janeiro, através de uma interligação com o gasoduto de Campos.

O projeto, que foi apresentado ontem pelo Secretário da Indústria e do Comércio de São Paulo, Osvaldo Palma, aos seus colegas do Paraná, Fernando Fontana, de Santa Catarina, Dieter Schmidt, e do Rio Grande do Sul, Antônio Carlos Berta, prevê o aproveitamento do gás importado (da Argentina, Bolívia e países de outros continentes), do carvão mineral brasileiro e do gás que poderá ser encontrado pelo Consórcio Paulipetro, que já iniciou perfurações na Bacia do Paraná.

Segundo o Sr Osvaldo Palma, o projeto já possui diversas propostas internacionais para financiamento dos estudos de viabilidade a fundo perdido. Seu custo global será de 3 bilhões de dólares (cerca de Cr$ 150 bilhões).

Para Mindlin, austeridade já vem tarde

São Paulo — O empresário José Mindlin, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado, disse ontem que "as medidas de austeridade adotadas pelo Governo já deveriam ter ocorrido há mais tempo. Se elas tivessem sido adotadas, a situação hoje talvez fosse diferente. Penso que elas deveriam estar em vigor desde 74".

Para ele, o combate à inflação deve ser feito de forma equitativa, sem favorecer a nenhum setor e que é difícil afirmar-se que haverá uma desaceleração muito acentuada na economia. Ele fez um pronunciamento sobre "nacionalismo nas indústrias brasileiras com relação aos investimentos para o Brasil", onde, ao responder uma pergunta, disse que "o Brasil não é um dos países mais industrializados do mundo. A renda **per capita** é de 1 mil 500 a 2 mil dólares. Essa é uma realidade estatística, e apontar-se o Brasil como país desenvolvido é uma ficção social".

País em desenvolvimento

Explicou aos empresários japoneses que "o Brasil é um país pobre. A média da renda **per capita** é razoável em São Paulo e péssima nas regiões Norte/ Nordeste. Seria muito agradável dizer que o Brasil é um país industrializado e avançado do ponto-de-vista econômico. Considero o Brasil um país em desenvolvimento, com grandes problemas que devem ser superados antes de alcançar o seu desenvolvimento".

"A tendência ufanista é de considerar o Brasil um país emergente. O importante é que seu povo seja um pouco feliz e viva bem. Esse não é o caso do Brasil, afirmou.

Na sua palestra disse que "a gigantização da empresa estrangeira, sua evolução para o caráter de superpoder que chega a ameaçar a soberania do Estado, ou pelo menos poderá vir a constituir uma ameaça se o seu funcionamento não for subordinado a determinadas regras, está, entretanto, modificando o quadro anterior, e a sobrevivência da empresa nacional, seja ela média ou mesmo grande, começa a correr riscos maiores, que devem ser avaliados e neutralizados".

"Novamente acentuo que considero importante, se não essencial em certos casos, o investimento estrangeiro, como também acho importante não associar à grande empresa a idéia de pecado, ou de monopólio prejudicial ao interesse público".

Em outro trecho da sua palestra disse que "a absorção do mercado pela empresa estrangeira não consulta os interesses do país, além de desestimular os esforços que vêm sendo feitos pelos empresários nacionais, e, assim, a compra de empresas nacionais por estrangeiras deve ser desencorajada, embora não deva ser vedada em caráter absoluto, já que em certos casos pode ser útil. E também porque a liberdade de decisão empresarial deve ser respeitada, ainda que condicionada ao interesse geral".

Ele defendeu uma seletividade na entrada de capital estrangeiro no país e disse que "é inconveniente a instalação de empresas que, não trazendo consigo tecnologia nova, empregando tecnologia estática já conhecida no Brasil, ou mesmo não utilizando tecnologia, trazem desnecessariamente um ônus novo e dispensável para o nosso balanço de pagamentos".

Disse, ainda, que "na atual conjuntura, o ingresso de capital externo não constitui apenas um fator básico de desenvolvimento, e representa um elemento indispensável de manutenção do próprio funcionamento do sistema econômico, face ao angustioso desequilíbrio do balanço de pagamentos".

Recurso externo impede controle

São Paulo — Enquanto o Governo continuar dependendo de empréstimos externos tomados pelas estatais para fechar o balanço de pagamentos, que é hoje o principal problema do país, será bastante difícil controlar esse setor, disse ontem o pesquisador Henri Philippe Reichstul, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), que há dois anos vem analisando seu desempenho na economia brasileira.

Levantamento realizado sobre os investimentos da administração federal indireta mostra que todas as tentativas realizadas para controlar as aplicações do setor fracassaram. De 1978 para 1979, as cinco principais empresas que compõem o setor público elevaram seus investimentos, em termos reais, em 17,9%, a despeito das preocupações do Ministro Mário Henrique Simonsen.

Atípico

As cinco principais empresas da administração federal, que constituem o setor produtivo estatal — Eletrobrás, Petrobrás, Siderbrás, CVRD e Nuclebrás — aumentaram seus investimentos, em termos reais, de 1976 para 1979, em mais de 55%, passando de Cr$ 90 bilhões 600 milhões para Cr$ 140 bilhões 700 milhões — em cruzeiros de 77.

As empresas estatais realmente afetadas pela política contencionista dos gastos públicos têm sido o DNER cujos investimentos caíram de Cr$ 15 bilhões 600 milhões, em 76, para Cr$ 12 bilhões 400 milhões, em 79, a Rede Ferroviária Federal, com queda de Cr$ 15 bilhões 100 milhões para Cr$ 9 bilhões 700 milhões, e a Portobrás, de Cr$ 4 bilhões 700 milhões para Cr$ 3 bilhões 600 milhões.

Segundo o pesquisador Philippe Reichstul, a necessidade de o Governo levantar recursos externos para reciclar a dívida, o obriga a recorrer às empresas estatais para tomar empréstimos. Essa contradição, no seu entender, explica porque os investimentos dessas empresas se mantiveram crescentes, mesmo quando o Governo impôs uma política mais rígida de controle sobre as tarifas e preços do setor público. Observou que a perda de receita tarifária foi compensada com o endividamento externo.

Apenas essas cinco empresas classificadas como "sistema produtivo estatal" foram responsáveis, em 1979, por 24.1% do total de investimentos da economia brasileira. O economista assinalou que a capacidade da articulação política dessas empresas dentro do Governo também dificulta um controle mais eficiente pelo Ministério do Planejamento.

Plenid sugere o fim da produtividade e negociações diretas

A ação tutelar do Estado deve ser limitada à fixação do salário mínimo e às correções periódicas através do índices regionais do custo de vida, deixando que os aumentos reais de salários sejam decididos através de negociações diretas entre empregados e empregadores, tomando por base o produto regional e a situação econômica das empresas setorialmente.

Esta é a principal conclusão a que chegaram os empresários fluminenses reunidos durante três dias no Hotel Intercontinental, no Rio, onde realizou-se a 1ª Reunião Plenária da Indústria do Estado do Rio. Num documento de 45 páginas, denominado Carta do Rio, os empresários apresentam sugestões às políticas salarial, econômica, financeira e social do Governo federal, além de um estudo especial sobre o Estado.

SALÁRIOS

Por unanimidade, os empresários aboliram o índice de produtividade na composição salarial, por considerarem impraticável e absurdo o seu cálculo. Pela proposta, o salário deve ser negociado em duas fases. Na primeira, seria o reajuste baseado no índice decretado pelo Governo e a fixação do salário mínimo.

A segunda ocorreria à época dos dissídios, quando seria tratado o aumento real, tomando como parâmetro os aumentos regionais do produto e a situação econômica das empresas setorialmente "o que é facilmente determinado". Não se admitirá, aí, qualquer participação do Governo e teria como finalidade exclusiva a fixação desse aumento.

Seis meses depois seria feita nova negociação para discutir as medidas sociais e extra-salariais que não mais viriam atreladas às reivindicações salariais e que teriam validade por dois anos. A proposta sugere também modificações na regulamentação do direito da greve.

Elas só poderiam ser adotadas em último caso, quando esgotadas todas as possibilidades de negociações. Para a sua decretação seria necessária a aprovação de 51% dos empregados, sindicalizados (a lei atual diz sindicalizados ou não) e prevê o uso de urnas itinerantes quando esse número não for atingido. A greve "nunca poderá ser exercida durante a vigência do contrato coletivo, convenção coletiva ou sentença normativa em vigor".

Segundo empresários presentes à Plenid, a grande mensagem contida nessa sugestão "é a de que ninguém se intrometa nessas negociações, que devem ficar por conta de empregados e empregadores. Nem o Governo, nem a Igreja e todos os demais segmentos da sociedade que não sejam diretamente ligados, como intelectuais e estudantes".

Pedem, ainda, a constituição de um Fundo de Greve, "devidamente contabilizado, com a identificação da origem e da aplicação dos recursos". "O importante é que, quando sentarem à mesa, os empregados estejam prontos a pedir o máximo que podem levar e os empresários a oferecer o máximo que podem dar. Não podem existir vencidos e vitoriosos numa negociação trabalhista e isso é fundamental. Só vitoriosos."

DISCUSSÃO

Durante os três dias os empresários discutiram oito temas previamente escolhidos, com base em estudo do IDEG, organismo vinculado à Federação das Indústrias do Estado do Rio, promotora do encontro. Entre as principais recomendações da Carta do Rio, estão a contenção do crescimento do intervencionismo estatal de maneira positiva e real, com o fortalecimento da economia de mercado.

Para o Modelo Energético, as sugestões partem do princípio que "os diversos programas estabelecidos pelo Governo na área energética vem apresentando lacunas e imperfeições que dificultam sua implementação e provocam uma justa cautela, por parte dos empresários, num engajamento pleno em sua execução". Lembram que o empresário necessita conhecer as fontes de energia de que irá dispor, segundo sua natureza, qualidade, quantidade e preço, "com um grau suficiente que garanta seus investimentos".

A Comissão que estudou os Desequilíbrios Atuais da Economia Brasileira: Inflação e Balanço de Pagamentos, recomendou um apoio ao objetivo declarado da atual política governamental, "ou seja, obter o controle da inflação e do endividamento externo sem levar o país à recessão". Pede que o Governo reconheça que as medidas adotadas irão afetar com especial intensidade as médias e pequenas empresas e que a meta de impedir o incremento da dívida externa não foi alcançada.

Para os Problemas do Desenvolvimento Industrial, a Plenid teve uma série de recomendações para uma política de localização industrial, com urbanização e descentralização de atividades; para uma maior integração da indústria e agricultura e quanto à poluição e preservação do meio-ambiente.

Sugestões quanto a tecnologia ganharam grande destaque no estudo do Fortalecimento da Empresa Privada, principalmente o desenvolvimento de tecnologia própria. Pedem o fortalecimento das instituições de pesquisas científicas e a formação de recursos humanos no país, em todos os níveis, além da disciplinação, "após amplo debate público", dos processos de aquisição de conhecimentos técnicos no exterior por parte das indústrias privadas nacionais.

Para a Comissão de Política Salarial da Empresa, a empresa deve assumir o papel de centro gerador de programas de política social, proporcionando, em conseqüência, empregos e rendas. "A expansão dos programas de benefícios indiretos, a par dos periódicos reajustes salariais e da elevação do salário real, é uma forma de consolidar essa função social".

As modificações salariais foram as principais sugestões da Comissão de Política Salarial e Negociação Trabalhista. Os estudos sobre o Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio revelaram, nas recomendações a concretização de medidas de apoio e ajuda que se integravam ao processo de fusão e que nunca foram cumpridas pelo Governo federal. "Recomenda-se mobilizar a opinião pública e as lideranças políticas e empresariais no sentido de reivindicar o apoio federal que é devido". Pedem para o município do Rio, apoio para o Centro Financeiro Internacional, Centro Nacional de Pesquisas Científicas, Centro Nacional de Indústrias de Alta Tecnologia, Centro Nacional de Prestação de Serviços de Consultoria, Centro Nacional de Cultura e Centro de Atração Turística Internacional.

Para Assuntos Especiais, pedem que o CIP considere reajustes acima dos estabelecidos na Resolução 125; repasses automáticos aos preços dos reajustes concedidos pelo CIP aos insumos componentes dos custos; igual tratamento para os insumos impostados não controlados pelo CIP; tratamento mais compatível com a atual realidade inflacionária com as despesas financeiras, entre outras.

A 1ª Plenid foi encerrada pelo Prefeito Júlio Coutinho, que se fez acompanhar do secretário estadual de Fazenda, Heitor Schiller. Após um breve histórico sobre as potencialidades econômicas do Estado, principalmente quanto à energia e investimentos públicos e privados — "de Cr$ 1 trilhão nesta década" — o Prefeito anunciou a execução do orçamento municipal previsto até o final do ano "com certa tranqüilidade, pois apesar de difícil a situação está sob controle e não há qualquer perigo de colapso. Estado e município são viáveis, mas somente se os empresários acreditarem nisso e participarem, como de resto toda a comunidade".

Aço pode ter aumento maior para compensar Siderbrás dos cortes

Brasília — O aumento nos preços internos do aço a ser concedido pela Secretaria Especial de Abastecimento e Preços poderá ser ligeiramente superior ao pretendido pelo setor siderúrgico — o pleito é por um aumento mínimo de 25% mas a Seap poderá chegar aos 28% permitindo o repasse para o consumidor — como forma de o Governo compensar o Sistema Siderbrás pelo corte de 15% no seu orçamento de investimentos de Cr$ 195 bilhões, que corresponde a um total de Cr$ 19 bilhões 200 milhões.

Caso as negociações entre a Siderbrás e a Seap cheguem a bom termo, a holding provavelmente não será obrigada a reprogramar o seu fluxo de caixa (cash flow) para injetar recursos nas usinas siderúrgicas mais descapitalizadas sob o seu controle. O presidente da Siderbrás, Henrique Brandão Cavalcante, continuará hoje as reuniões iniciadas ontem com o Secretário da Sest, Nélson Mortada, para analisar onde o corte de recursos mais afetará as atividades do setor siderúrgico estatal.

OBRAS

A Siderbrás, contudo, afirmou, através de porta-voz oficial, que Henrique Brandão só tomou conhecimento das medidas do CDE pelos jornais e somente na próxima semana será informado por Mortada dos cortes no orçamento da empresa. O Secretário-Geral do Ministério da Indústria e do Comércio, Marcos José Marques, advertiu que o corte de 15% no orçamento de investimentos da Siderbrás, fixado em 1979, representa, na prática, um corte de 30% no seu programa porque essa economia terá de ocorrer em apenas um semestre.

O porta-voz da Siderbrás, a exemplo de Marcos Marques, disse que a empresa não será afetada no cronograma de suas principais obras, Tubarão, cujas obras começarão segunda-feira com a presença do Ministro Camilo Penna, e a Açominas, que já está com os contratos de compra de equipamentos e serviços de montagem firmados há tempos com fornecedores estrangeiros. Mas alguns contratos de fornecimento a longo prazo terão de ser reexaminados.

A grande dúvida na área do MIC quanto às mudanças orçamentárias no setor siderúrgico e sobre se a importação de carvão metalúrgico está incluída no corte de 420 milhões de dólares nas compras externas da Siderbrás.

Afretamento de navios pode ir a US$ 8 bilhões

Brasília — O Brasil, para cumprir a meta de exportar, em 1985, 40 bilhões de dólares e, possivelmente, importar outros 35 bilhões de dólares, vai precisar construir mais 5 milhões de toneladas (TPB) de navios, ou então terá que pagar 8 bilhões de dólares, anualmente, com o afretamento de navios para atender o seu comércio exterior.

A advertência foi feita ontem pelo superintendente da Sunamam, Superintendência Nacional da Marinha Mercante, Comandante João Carlos Palhares, em palestra na Portobrás para técnicos governamentais e oficiais superiores da Marinha de Guerra brasileira. Abordando o tema, Uma Visão Global da Sunamam, o Comandante João Carlos Palhares informou que com a conclusão do 2º Programa de Construção Naval — PCN, em 1982, a frota mercante brasileira atingirá a 10 milhões de toneladas, insuficientes para atender ao programa de exportação.

FROTA NACIONAL

O Superintendente da Sunamam destacou o quadro evolutivo da construção naval brasileira entre o período de 1964 a 1979. Em 1964 a indústria naval brasileira entregou 31 mil 180 toneladas de navios, passando, já em 1977, para 436 mil e 435 toneladas e aumentando, no ano seguinte, para 554 mil 850 toneladas. No ano passado foram entregues à frota mercante brasileira 1 milhão 458 mil e 510 toneladas, e a previsão para este ano é de 1 milhão 681 mil e 920 toneladas.

Acrescentou, ainda, que atualmente a frota mercante brasileira para a navegação de longo curso é constituída por 145 navios próprios, totalizando 5 milhões 251 mil 60 toneladas, e por 64 navios em construção que vão proporcionar 2 milhões 487 mil 100 toneladas. Na frota própria, o maior número de navios é o de cargueiros, 85, que somam 1 milhão 9 mil 336 toneladas; porém os petroleiros, 18, atingem 2 milhões 351 mil 530 toneladas. Os outros navios próprios são: 20 graneleiros, 13 minero-petroleiros, quatro frigoríficos, um **roll-on-roll-off** e dois navios petroquímicos.

Na frota mercante afretada, para a navegação de longo curso, o maior volume de navios é de petroleiros, que somam 6 milhões 817 mil 155 toneladas, distribuídas por 46 embarcações. Os demais navios, por tonelagem e número, são os seguintes: 25 cargueiros, 319 mil 74; 108 graneleiros, 3 milhões 935 mil 698; 12 mineropetroleiros, 1 milhão 747 mil 335; 11 frigoríficos, 108 mil 218; seis propaneiros, 82 mil 879; um **roll-on-roll-off**, 5 mil 353; e 12 petroquímicos, 237 mil 348 toneladas.

Por sua vez, a frota mercante nacional para a cabotagem é composta por 158 navios próprios, 70 afretados e 70 em construção. A tonelagem entre os próprios e afretados atinge 1 milhão 187 mil 137 TPB, e em construção 282 mil 10 TPB. No setor da navegação interior, a frota nacional é formada por 213 embarcações, totalizando 366 mil 337 TPB, e por 48 em construção com um total de 21 mil 760 TPB. A frota nacional própria conta ainda com 173 rebocadores e 115 empurradores, e a construção prevista de nove rebocadores, 14 empurradores e 12 lanchas.

Em termos globais, segundo o Comandante João Carlos Palhares, a frota mercante brasileira própria tem 1 mil 402 embarcações, totalizando 7 milhões 359 mil 107 TPB, e em construção 192 navios, somando 2 milhões 790 mil 870 toneladas de porte bruto.

O Comandante João Carlos Palhares, embora admita a necessidade de se construir mais 5 milhões de toneladas de navios para atender o programa de comércio exterior brasileiro a partir de 1985, acha impossível iniciar esse programa agora, "porque faltam recursos". Na sua opinião, havendo disponibilidade financeira a construção desses navios deveria começar logo.

Ele observou porém que a prioridade, agora, no setor naval, será dirigida para a armação nacional. Ela é que indicará as suas necessidades, e não mais a indústria, como foi feito quando da criação do 2º PCN. Ressaltou, ainda que até 1983 a Sunamam pagará todas as suas dívidas, pois a partir deste ano ela começará a receber de volta, dos armadores, os financiamentos que fez para a construção dos navios.

AFRETAMENTOS

O superintendente da Sunamam revelou que os produtores árabes de petróleo estão exigindo de seus clientes a participação no transporte, em navios próprios. A Petrobrás, segundo informou, já recebeu pressão dos produtores árabes que desejam transportar parte do petróleo vendido ao Brasil.

Explicou o Comandante João Carlos Palhares que mesmo com a entrega dos navios em construção nos estaleiros nacionais, a Petrobrás ainda ficará com um percentual de navios afretados muito alto. "É necessário que esses afretamentos sejam reduzidos a níveis mais adequados, isto é, de 30% a 35% com relação à frota própria".

Chamou a atenção, ainda, para o fato de que o volume dos granéis líquidos importados é hoje cerca de 10 vezes superior aos dos exportados. E informou que a Sunamam, através da Resolução nº 6 034 de 1979, abriu às empresas privadas de navegação a participação no transporte de longo curso de granéis líquidos.

— Por essa legislação, os armadores poderão adquirir navios-tanques e afretá-los à Petrobrás, reduzindo-se, assim, num futuro próximo, os gastos com afretamento de navios estrangeiros desse tipo — concluiu o Comandante Palhares.

Estaleiros podem ficar ociosos

As dificuldades financeiras da Sunamam, segundo fontes da autarquia, já começam a repercutir nos estaleiros, que, sem encomendas, podem ficar ociosos. O grupo So-Ebin, por exemplo, está praticamente parado, enquanto outras empresas apenas prepara a entrega de navios contratados há algum tempo.

Segundo a Sunamam, o 2º Programa de Construção Naval não está comprometido pelo endividamento da Superintendência, que acumula dívidas de US$1 bilhão, relativas a empréstimos financeiros e compra de equipamentos, com prazo médio de dez anos (só este ano, quase metade de um orçamento de Cr$ 35 bilhões será consumida com o pagamento de encargos). O que está em risco são os novos investimentos — e esses são bastante urgentes, pois não têm sido feitas novas encomendas de navios.

Como os bancos nacionais não oferecem uma carteira para a indústria naval, como acontece em países da Europa, os armadores dependem, quase que exclusivamente, do Fundo de Marinha Mercante, gerenciado pela Sunamam. Se a autarquia vier a sofrer novos cortes orçamentários ou restrições às operações de crédito externo (responsáveis por um terço dos recursos), fatalmente os estaleiros sofrerão um forte desaquecimento, gerando um problema social grave, conforme antecipam fontes da estatal. A indústria naval do Estado do Rio de Janeiro, hoje, emprega, diretamente, cerca de 35 mil homens, trabalhadores especializados, de modo geral.

A Sunamam, que ainda pleiteia recursos orçamentários adicionais para este ano, só em fins de 1982 terá cumprido o 2º PCN (com um atraso de três anos e um aumento de 20% nos custos) e passará a captar o retorno desse investimento, ao mesmo tempo em que se reduzirão os encargos financeiros. Metade dos navios encomendados já foi entregue e cerca de 28% estão em fase de entrega.

Clube de Engenharia acha a hidrovia melhor para alumínio

Em simpósio promovido pelo Clube de Engenharia, a Cia Vale do Rio Doce informou que o transporte do minério de Carajás até o mar custará 5,8 dólares por tonelada em ferrovia, contra 8,3 dólares em hidrovia. Mas o presidente do Clube, engenheiro Plínio Cantanhede, acrescenta que se a ferrovia é solução ideal para o escoamento do minério de ferro, por Itaqui, no Maranhão, a hidrovia permitirá levar ao porto do Conde, no Pará, a bauxita de Trombetas, para que o Brasil se torne um dos maiores produtores de alumínio.

Na opinião do presidente do Clube de Engenharia, o carvão, no Sul, e o minério de ferro e a bauxita, no Norte, vão permitir à navegação interior e de cabotagem retomar o desenvolvimento que apresentaram há 40 anos atrás. "A crise de petróleo veio demonstrar cabalmente a viabilidade e a economia do transporte de cabotagem, onde ele for possível, quando comparado às demais formas" — assinalou o Sr Cantanhede.

Quanto ao transporte do carvão, acrescenta o engenheiro que se pode fazer a liquefação e gaseificação, obtendo-se combustível líquido, que na Alemanha foi usado até para a aviação, na II Guerra Mundial. Hidrocarboneto, como o petróleo, o combustível líquido do carvão não exige adaptação dos motores, como terá que ser feito para usar álcool, que é corrosivo. "Gaseificado, o carvão poderia vir em gasodutos das jazidas, no Sul, aos centros industriais de São Paulo e Rio, reduzindo o consumo de óleo combustível oriundo do petróleo. Mas a solução mais imediata seria transportar o carvão das minas até os centros consumidores, através da navegação de cabotagem".

E prossegue o presidente do Clube de Engenharia: "O problema do transporte do minério de ferro extraído em Carajás criou um debate de ordem técnica e econômica que me parece inócuo, e que se concentrou mais numa questão de ordem política regional. A ferrovia Carajás—São Luís, para embarque do minério no porto de Itaqui, no Maranhão, terá 890 quilômetros. E a hidrovia Carajás—Porto do Conde, no Pará, na foz do Amazonas, vai se tornar necessária, no futuro, para o atendimento, sobretudo, da produção de alumínio, pois facilitará o escoamento da bauxita de Trombetas".

"A meu ver, não são soluções concorrentes, alternativas: ambas têm cabimento, porquanto tem finalidades diversas. A ferrovia Carajás—São Luís se impõe como prioritária após detidos estudos técnicos e de viabilidade econômica, realizados pela Amazônia Mineração, subsidiária da Cia. Vale do Rio Doce, e tem a sua principal razão na segurança oferecida pelo porto de Itaqui, onde o embarque do minério poderá ser feito em navios graneleiros de 150/ 200 mil toneladas de porte bruto; condições essas que, segundo os estudos da Vale do Rio Doce, não oferece o porto de Vila do Conde" — concluiu o engenheiro Plínio Cantanhede.

Aratu faz terminal graneleiro

Salvador — Será iniciada este mês a construção de um novo terminal marítimo para granéis líquidos no porto de Aratu, destinado, basicamente, ao transporte de produtos do pólo petroquímico de Camaçari, segundo informações do diretor da Nordeste Transportes Especializados S/A, José Afonso.

A partir de janeiro do próximo ano, quando o novo terminal entrará em operação, "o custo de transporte de granéis líquidos do pólo petroquímico de Camaçari para São Paulo sofrerá uma redução de aproximadamente 40%, comentou o diretor da Nordeste, empresa responsável pelo empreendimento.

Além da redução do custo, o presidente da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), Mário Muricy, destacou que a entrada em funcionamento de mais um terminal de granéis líquidos propiciará também uma economia de combustível muito grande, considerando que vai reduzir o volume de caminhões nas estradas.

A Codeba arrendou à Nordeste Terminais S/A — empresa do grupo da Nordeste Transportes Especializados - uma área de 22 mil metros quadrados no porto de Aratu, no mesmo local onde a Copene (Companhia Petroquímica do Nordeste) já opera um terminal de granéis líquidos.

Transportadora distribui questionários do Censo em 2 semanas para todo o país

Desde ontem de manhã os 50 milhões de questionários que serão utilizados no Censo de 80, de 1º de setembro a 31 de outubro, estão sendo distribuídos a todos os 332 postos do IBGE em todo o território nacional. Segundo o diretor-superintendente da Transportes Fink S. A., Richard Klien, empresa que ganhou a concorrência do IBGE para realizar o trabalho, a entrega do material do Censo estará pronta em 15 dias.

A transportes Fink, que soube do resultado da concorrência na quarta-feira à noite, iniciou a mobilização dos 76 caminhões, 190 pessoas, um navio roll-on roll-off para entrega do material no Rio Grande do Sul ainda ontem. Para levar os questionários às áreas mais afastadas no interior do país, serão contratados serviços especiais de algumas companhias aéreas.

COMPUTAÇÃO

Ao total concorreram 36 empresas pela proposta do IBGE. Somente duas, a Fink e a Transpampa, apresentaram projeto técnico. O Sr Richard Klien disse ainda que, embora o IBGE tivesse dado um prazo de 30 dias para realizar a distribuição, a empresa ganhadora apresentou um projeto pelo qual este trabalho seria feito em duas semanas, graças a otimização dos diversos meios através da utilização do centro de computação instalado no terminal da Fink em Olaria.

Segundo a assessoria de comunicação do IBGE, o valor do contrato assinado entre este órgão e a Fink é de Cr$ 36 milhões. O valor total do material a ser transportado, que pesa 791,6 toneladas, é de Cr$ 150 milhões. São 50 mil caixas a serem distribuídas por todo o país, variando entre 17 kg de questionários para Fernando de Noronha até 147,8 toneladas para o Estado de São Paulo.

Petrobrás deve honrar a concorrência, diz Caneco

O presidente das Indústrias Reunidas Caneco S/A, Arthur João Donato, espera que a Petrobrás honre a concorrência que fez para a construção de oito navios de 18 mil toneladas cada um, vencida pelo seu estaleiro (quatro) e pelo Emaq (outros quatro). E que o Governo não impeça a empresa estatal de prosseguir com a contratação de mais 20 navios, dentro do seu programa de substituição de embarcações afretadas a armadores estrangeiros.

"Se houver corte nos investimentos para a contratação de navios junto aos estaleiros, inclusive nos recursos postos à disposição da Superintendência Nacional da Marinha Mercante, o empresariado da construção naval terá que buscar financiamento externo para continuar produzindo. O que não se pode fazer é arriar a bandeira, parar de trabalhar. É preciso coragem e otimismo para se vencer a recessão" — assinalou o Sr Donato.

No Estado do Rio estão instaladas 96% da capacidade de produção da indústria da construção naval do país, e incluindo empresas de reparos ela emprega, diretamente, 100 mil pessoas — segundo o presidente do estaleiro Caneco. O faturamento do setor, somente com a construção de navios, é da ordem de Cr$ 45 bilhões mensais, incluindo a exportação, que chega a 20%.

"É acaciano o fato de que a empresa nacional tem estrutura de capital mais débil do que a multinacional. Mas em contrapartida a empresa nacional tem maior flexibilidade para se acomodar às dificuldades conjunturais do país" — acrescentou o industrial. "Mateus, Mateus, em tempo de crise, primeiro os teus" — disse o Sr Donato referindo-se à necessidade de o Governo atender prioritariamente às reivindicações do segmento nacional da indústria.

Ele concluiu afirmando que o fim da isenção do Imposto de Importação e do IPI nas compras dos estaleiros feitas no exterior (25% dos componentes dos navios são importados) implicará em elevação de cerca de 2,5% no preço final das embarcações em construção. Esse aumento será repassado aos armadores, pois o Governo nega-se a abrir uma exceção para o setor naval. Quanto ao débito acumulado — a isenção terminou em dezembro e os estaleiros esperavam conseguir uma prorrogação — da ordem de Cr$ 1 bilhão, deverá ser saldado até o fim do ano, e nesse sentido a indústria da construção naval já teria depositados Cr$ 600 milhões, segundo o Sr Donato.

Empresa investe na reativação esperada para o Porto do Rio

A ampliação da exportação e importação das empresas fluminenses e mineiras, dentro do programa nacional de elevação do intercâmbio comercial para 40 bilhões de dólares este ano, reativará o Porto do Rio. E para atender a essas empresas — somente a Fiat embarcará 12 mil veículos até o fim do nao — um grupo empresarial está organizando a Serviços Portuários e Marítimos Especializados Ltda. que será dirigida pelo Sr Carlos Alberto Barbosa e Silva, atual gerente da Hamburg-Sud Agências Marítimas SA.

"Em nossos contatos com a Fiat, Bayer e outras grandes empresas interessadas em desenvolver seus sistemas de recebimento e despacho de cargas, concluímos que alguns exportadores, como a Usiminas e a Acesita, usam mais o Porto de Vitória, no Espírito Santo, por falta de conhecimento maior das possibilidades do porto carioca. Nós vamos oferecer, já em agosto, a partir de nossas instalações junto ao Porto, servidas por estrada de ferro, um serviço completo de coordenação na exportação e importação, objetivando a qualidade com redução de custos. Será a primeira empresa de caráter internacional a oferecer aos clientes todas as possibilidades de aproveitamento do Porto e do transporte marítimo" — assinalou o Sr Barbosa e Silva.

Em sua opinião muitos negócios de exportação tornam-se inviáveis porque o industrial brasileiro desconhece os mecanismos capazes de baratear o frete: "é comum chegar de Minas uma carreta, lotada de mercadorias, que fica no Porto esperando para descarregar quatro ou cinco dias, porque a carga destina-se a uma escala do navio que será atendida em último lugar."

Também a escolha do navio é da maior importância para o exportador — lembra o empresário. Nesse momento, por exemplo, com a rápida expansão das exportações de veículos do Japão para os Estados Unidos, um navio tipo **roll-on-roll-of** com capacidade para dois mil veículos está custando, no mercado de afretamento, 25 mil dólares/dia, enquanto um equivalente, para carga geral, de 12 mil toneladas de porte bruto, tipo SD-14, pode ser afretado por 8 mil dólares/dia.

Comércio de Itajaí diz que burocracia emperra Portobrás

Curitiba — A burocracia da Portobrás está impedindo que o Porto de Itajaí, em Santa Catarina seja ampliado em 200 metros e dragado para maior segurança e para impedir os constantes congestionamentos. "A Portobrás alega falta de verba, mas possui Cr$ 400 milhões no mercado aberto", acusa o presidente da Associação Comercial e Industrial de Itajaí, José Luís Collares.

O plano de ampliação do porto, pronto desde 1976, inclui mais um armazém (existem três e um frigorífico) e a instalação de seis guindastes para cargas superiores a 80 toneladas. No primeiro trimestre deste ano, Itajaí movimentou 179 mil 138 toneladas — mais de Cr$ 4 bilhões em importação e exportação. "O porto daria vazão a muito mais, se tivesse um calado maior, com 7 metros de profundidade. Muitos navios são obrigados a buscar parte da carga em Imbituba, exclusivamente carvoeiro".

Nem um telex enviado ao Ministro do Planejamento, Delfim Neto, pelos exportadores e importadores de Itajaí conseguiu vencer a burocracia da Portobrás, administradora do porto. Daí são exportados todos os produtos manufaturados em Santa Catarina e parte do que produz São Paulo e Rio Grande do Sul, o que, só neste primeiro trimestre, chegou a cerca de 1 milhão 900 mil em açúcar, tecidos, máquinas, celulose, calçados e produtos químicos, entre outros.

Importando principalmente derivados de petróleo — 107 mil e 14 toneladas entre janeiro e março — e soda cáustica para o terminal da Dow Química — 13 mil 885 toneladas no mesmo período —, além de sal, máquinas e até toras da Amazônia para serem beneficiadas em Lages (SC), Itajaí, movimenta, em média, Cr$ 806 milhões mensais (primeiro trimestre/ 80). "Mas poderia ser muito mais, se alguém tomasse a iniciativa para ampliar o porto" — Afirma o Sr Collares.

Localizado quase no centro geográfico da região Sul. "O que deveria ser levado em conta pela Portobrás", o Porto de Itajaí possui acesso marítimo de 100 metros de largura, o que possibilitaria o trabalho de navios de grande porte, não fosse sua bacia de evolução muito rasa, com apenas 7 metros de profundidade. Seus três armazéns têm capacidade para 46 mil 956 toneladas, e os comerciantes pagam, por prazo máximo de 15 dias, Cr$ 380 a tonelada armazenada. Ali trabalham 465 homens, entre arrumadores, estivadores, consertadores e vigias.

Informe Econômico

Salvo pelo gongo

Tranqüilizem-se todos: a taxa anual recorde de inflação no Brasil não foi superada com os 94,7% de maio último. Entre julho de 1963 e julho de 1964 a taxa anual chegou, efetivamente, a 95,176% e não a 94,2%, como estava sendo divulgado, segundo o último levantamento da Fundação Getúlio Vargas.

A explicação para a discrepância é relativamente simples: os 94,2% foram achados com base nos números-índices atribuídos a 1963 e 1964 com a revisão dos índices inflacionários de 1967, quando adotou-se como base 100 o período 1965/67 e instituiu-se o conceito de disponibilidade externa, excluindo-se os efeitos dos preços de exportação do café no cálculo do produto para o mercado interno no atacado. Esses números tinham apenas três casas, enquanto os 95,176% foram encontrados com os números da base 100 em 1953, que tinham quatro casas.

Agora, preocupem-se todos novamente: a inflação anual em junho não apenas vai superar todos os recordes históricos, como pode romper os 100%, pois dificilmente será obtido um índice muito inferior aos 6,7% de maio último e é quase impossível que o índice mensal fique apenas pouco acima dos 3,4% de junho do ano passado.

A verdade de cada um

Do ex-Ministro e hoje diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia, da Fundação Getúlio Vargas, Mário Henrique Simonsen:

— Quando eu estava no meio acadêmico, achava que nós éramos sábios e o Governo integrado por incompetentes. Depois, quando ingressei no Governo, vi que a coisa não era bem assim e que seus membros eram mais sábios do que pensávamos. No momento, estou no meio acadêmico.

Este comentário, do ex-Ministro Mário Henrique Simonsen arrancou grandes gargalhadas ontem no Seminário Banco Central, promovido pela EPGE e pelo Índice, O Banco de Dados. Mas, já havia sido feito pelo próprio Simonsen, quando Ministro da Fazenda do Governo Geisel, ao falecido professor Harry Jonhson, da Escola de Chicago, por críticas à ação do Governo.

"Apocalipse now"

A afirmativa do diretor de mercado de capitais do Banco Central, Wagner Wey, ontem de que as medidas de contenção da política monetária serão cumpridas "custe o que custar", o seu reconhecimento de que a situação está difícil e que possivelmente algumas empresas financeiras não resistirão a este período de provação deixaram os empresários com um gosto amargo. Um deles comentou:

— O Governo deveria adotar também um sistema gradualista de divulgação de más notícias.

Diagnóstico

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, comentou o acerto da posição brasileira de não recorrer ao mercado de eurodólar no trimestre passado, quando as taxas bateram o recorde histórico e atingiram a 19,81%. A paciência também neste caso, explicou, foi sábia conselheira, porque com a queda das taxas do eurodólar o Brasil pode aceitar um spread mais elevado e, em contrapartida, receber um tratamento por parte da comunidade financeira à altura de um país que necessita tomar este ano cerca de 12 bilhões de dólares no mercado externo.

Langoni citou como exemplo do acerto a operação montada pela Eletrobrás que começou com 250 milhões de dólares, passou para 300 e terminou com um excesso de subscrição atingindo a 325 milhões de dólares.

— É um dos paradoxos que estamos vivendo: o pessimismo em casa e a confiança no exterior.

Mineiramente

O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, comentando as modificações na vida de Juiz de Fora com a inauguração da autoestrada que a liga ao Rio em duas horas:

— Os cariocas que se cuidem, pois mineiramente a esperança de Juiz de Fora é a incorporação do Rio à sua região metropolitana.

Na superfície

O ex-presidente do Metrô, Noel de Almeida, acaba de ser indicado para a presidência de uma subsidiária da Bolsa de Valores do Rio — a BV Imobiliária — criada anteontem pelo Conselho da Bolsa.

Desta vez, Noel de Almeida irá coordenar a construção de duas grandes lâminas nos terrenos hoje ocupados pela Bolsa na Praça 15. A Bolsa ocupará integralmente uma delas e a outra será vendida ou explorada sob a forma de leasing.

Há muita curiosidade em torno da performance *de Noel de Almeida em obras de superfície.*

Pode antecipar

O Secretário da Receita Federal, Francisco Dornelles, garante que o ritmo de devoluções do Imposto de Renda não só está normal — uma média de Cr$ 10 bilhões por mês — como está melhor do que no ano passado. Dornelles revelou ainda que tem condições administrativas de rapidamente devolver aos contribuintes o que foi pago em excesso, mas isso geraria, de alguma forma, uma pressão inflacionária. Não está descartada a possibilidade de antecipação das devoluções terminando todo o processo antes de setembro, considerado o mês-limite.

COMPANHIA ABERTA - CGCMF Nº 88.611.836/0001-29

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 24 DE MAIO DE 1980.

Reuniram-se em Assembléia Geral Ordinária, acionistas representando mais de um quarto (1/4) do capital social com direito a voto, nesta cidade, nas instalações da Fábrica de Ana Rech, sita à Rodovia RS-230, Km 2, nesta cidade, às 09 horas do dia 24 de maio de 1980, por não ter a sede da empresa espaço para acolher todos os acionistas em suas instalações, para deliberarem sobre os assuntos constantes do Edital publicado nos seguintes jornais: Jornal Pioneiro nas edições dos dias 14, 17 e 21 de maio de 1980; Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul nas edições dos dias 15, 16 e 19 de maio de 1980; Jornal do Comércio, Gazeta Mercantil e no Jornal do Brasil nas edições dos dias 16, 19 e 20 de maio de 1980. Abriu os trabalhos o Presidente do Conselho de Administração Sr. Paulo Pedro Bellini. Para dirigir e compor a mesa diretiva dos trabalhos, foram eleitos os acionistas Srs. Paulo Pedro Bellini para Presidente e Raul Tessari para secretário. Inicialmente foi observado um minuto de silêncio como Homenagem Póstuma pelo falecimento do Sr. Lido Humberto Catelli, representante comercial da Marcopolo em Minas Gerais, Espírito Santo, Amazonas e Distrito Federal, e a seguir o Sr. Presidente prestou os seguintes esclarecimentos: a) que se encontrava presente o representante da Auditoria Independente, Dr. Roberto Paulo Neves, CRC-RS nº 13.888, b) que não se encontrava presente nenhum membro do Conselho Fiscal, em virtude do mesmo não haver sido instalado, pois seu funcionamento é não permanente, de acordo com o artigo 30, parágrafo único do Estatuto Social, e, c) que deixaram de ser publicados os anúncios previstos no artigo 133 da Lei nº 6.404, de 15.12.76, em virtude do Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras, a Proposta da Administração para destinação do saldo de lucros remanescentes e Parecer dos Auditores, relativos ao exercício social encerrado em 31.01.80, terem sido publicados nas edições do dia 23.04.80, dos jornais antes mencionados, com antecedência de mais de 30 (trinta) dias da realização desta Assembléia. A seguir foi lido o Edital de Convocação, cujo teor da Ordem do Dia era o seguinte: Assembléia Geral Ordinária: a) Apreciar e aprovar o Relatório Anual da Administração, Demonstrações Financeiras, a Proposta da Administração para destinação do saldo de lucros remanescentes e Parecer dos Auditores relativos ao exercício social encerrado em 31.01.1980; b) Aprovar a nova expressão monetária do capital social, face a correção monetária; c) Fixar os honorários da administração. Após discutidos os assuntos constantes da Ordem do Dia, foram tomadas as seguintes deliberações: 1. Aprovados por unanimidade, com abstenção dos legalmente impedidos, o Relatório Anual da Administração, Demonstrações Financeiras, e Parecer dos Auditores relativos ao exercício social encerrado em 31.01.80, bem como a destinação do saldo do lucro remanescente do exercício, no valor de Cr$ 53.839.619,04 (cinqüenta e três milhões, oitocentos e trinta e nove mil, seiscentos e dezenove cruzeiros e quatro centavos), e o valor de Cr$ 46.200.518,47 (quarenta e seis milhões, duzentos mil, quinhentos e dezoito cruzeiros e quarenta e sete centavos), relativo aos lucros não distribuídos do exercício anterior, já devidamente corrigido, para a formação de Reserva para Aumento de Capital, tudo nos precisos termos da Proposta dos Administradores, inserida no Relatório da Administração. 2. Aprovada por unanimidade a correção monetária da expressão do Capital Social, no valor de Cr$ 81.804.511,07 (oitenta e um milhões, oitocentos e quatro mil, quinhentos e onze cruzeiros e sete centavos) que somado ao saldo não capitalizado no exercício anterior, totaliza Cr$ 83.035.925,98 (oitenta e três milhões, trinta e cinco mil, novecentos e vinte e cinco cruzeiros e noventa e oito centavos). Nesta conta e deste total foi aprovada a capitalização de Cr$ 82.026.000,00 (oitenta e dois milhões e vinte e seis mil cruzeiros), permanecendo na conta Reserva de correção monetária do Capital, o saldo de Cr$ 1.009.925,98 (um milhão, nove mil, novecentos e vinte e cinco cruzeiros e noventa e oito centavos) correspondente às frações de centavos do valor nominal das ações. O Capital Social, em conseqüência foi aumentado para Cr$ 251.286.000,00 (duzentos e cinqüenta e um milhões e duzentos e oitenta e seis mil cruzeiros), mediante a elevação do valor nominal das ações para Cr$ 1,93 (um cruzeiro e noventa e três centavos) cada uma. O artigo 5º do Estatuto Social, em decorrência desta capitalização, passa a ter a seguinte nova redação: "Artigo 5º - O Capital é de Cr$ 251.286.000,00 (duzentos e cinqüenta e um milhões e duzentos e oitenta e seis mil cruzeiros), dividido em 43.475.479 (quarenta e três milhões, quatrocentas e setenta e cinco mil e quatrocentas e setenta e nove) Ações Ordinárias Nominativas e/ou Endossáveis e 86.724.521 (oitenta e seis milhões, setecentas e vinte e quatro mil e quinhentas e vinte e uma) Ações Preferenciais Nominativas e/ou ao Portador, todas do valor nominal de Cr$ 1,93 (um cruzeiro e noventa e três centavos) cada uma. Parágrafo Único: As ações são indivisíveis perante a sociedade". 3. Fixada por unanimidade, em 2.328 Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTNs) a remuneração mensal global para os administradores, valores correspondentes a maio do corrente ano, a serem reajustados em novembro de 1980, de acordo com a variação das referidas Obrigações no período anterior, a ser distribuída entre os administradores, em número de nove (9), cabendo ao Conselho de Administração estabelecer a remuneração a que cada um fará jus. Aprovada ainda, por unanimidade a sugestão da administração da companhia no sentido de que os dividendos aprovados sejam pagos a partir de 24 de junho de 1980. Caxias do Sul, 24 de maio de 1980. Paulo Pedro Bellini - Presidente. Raul Tessari - Secretário. José Antonio Fernandes Martins, Valter Antonio Gomes Pinto, Nilo José Thomasi, José Angelo Mocelin, Sérgio Victório Pasetti, Olinto Luiz Biazus, Luiz José Bellini, Nestor Antonio Perottoni, pp. PARTISA - Participações e Administração S.A., pp. Santa Cruz - Cia. Seguros Gerais, pp. Servulo Luiz Zardin, pp. Talita Maria Bellini Hipólito, pp. Euclides Paese, pp. Rubem Primo Moroni, pp. Ruben Egisto Cecchini, pp. Hairton Luiz Romani, pp. Fundo Sul Brasileiro 157, pp. Fundo Montepio de Investimento, Nestor Antonio Perottoni, p. menor Gabriela Cristina Perottoni, e p. menor Geraldine Flávia Perottoni, Dario Ungaretti.

Na qualidade de Presidente e Secretário da Assembléia Geral Ordinária, declaramos que a presente é cópia fiel da original lavrada no Livro de Atas nº 6 (seis) e que são autênticas as assinaturas acima exaradas.

Caxias do Sul, 24 de maio de 1980.

Paulo Pedro Bellini
Presidente

Raul Tessari
Secretário

SECRETARIA DA JUSTIÇA. JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL. CERTIDÃO - Certifico que este documento foi arquivado sob número 557336, em 12 de junho de 1980, estampados mecanicamente. GILBERTO MEDEIROS - Secretário-Geral.

COMPANHIA ABERTA - CGCMF Nº 88.611.836/0001-29

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 24 DE MAIO DE 1980.

Reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, acionistas representando mais de dois terços do capital social com direito a voto, nesta cidade, nas instalações da FABRICA DE ANA RECH, sita à Rodovia RS-230, Km 2, às 10 horas do dia 24 de maio de 1980, por não ter a sede da empresa espaço para acolher todos os acionistas em suas instalações. Abriu os trabalhos o Presidente do Conselho de Administração, Sr. Paulo Pedro Bellini. Para compor a mesa diretiva dos trabalhos da Assembléia, foi eleito o acionista Paulo Pedro Bellini para Presidente e Raul Tessari para Secretário. Inicialmente, foi lido o Edital de Convocação publicado nos seguintes jornais: Jornal "O Pioneiro" nas edições dos dias 14, 17 e 21 de maio de 1980, "Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul" nas edições de 15, 16 e 19 de maio de 1980, "Jornal do Comércio", "Gazeta Mercantil" e "Jornal do Brasil", nas edições dos dias 16, 19 e 20 de maio de 1980, cujo teor da Ordem do Dia era o seguinte: a) Aumentar o capital social, através da incorporação de reservas com a distribuição de bonificação de Cr$ 0,07 (sete centavos) para cada ação, elevando-se o seu valor nominal para Cr$ 2,00 (dois cruzeiros), e conseqüente alteração estatutária; b) Aumentar o número de ações, através de desdobramento, atribuindo-se a cada ação, duas do valor nominal de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, e conseqüente alteração estatutária. A seguir foi lida a EXPOSIÇÃO JUSTIFICATIVA DA ADMINISTRAÇÃO: Senhores Acionistas: A Administração da companhia vem submeter à colenda Assembléia de Acionistas as seguintes proposições: a) Aumento do capital social da companhia em Cr$ 9.114.000,00 (nove milhões e cento e quatorze mil cruzeiros), através da incorporação de reservas, importância esta a ser transferida da conta de Reserva Legal, sem distribuição de novas ações, mediante tão somente a distribuição de uma bonificação de Cr$ 0,07 (sete centavos) por ação, e através do aumento do seu valor nominal de Cr$ 1,93 (um cruzeiro e noventa e três centavos) para Cr$ 2,00 (dois cruzeiros); b) Reduzir o valor nominal das ações de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros) para Cr$ 1,00 (um cruzeiro), dobrando-se a quantidade de ações na mesma classe e tipo das existentes. Esta proposição advém do entendimento de que o desenvolvimento do mercado de ações tem provocado ultimamente uma crescente elevação da demanda de ações da Marcopolo. No entanto, a obrigatoriedade da incorporação da correção monetária ao capital teve somente elevado o seu valor nominal, sem que tenha havido emissão de novas ações. Devido às imperfeições do mercado, as cotações não têm repetido esse desequilíbrio. Portanto, entende a Administração que o desdobramento do valor nominal e o conseqüente aumento de quantidade de ações virá possibilitar uma maior liquidez e ajustar o preço de mercado ao seu valor patrimonial por ação. Desta forma, propomos que o valor nominal de Cr$ 2,00 (dois cruzeiros) seja desdobrado para Cr$ 1,00 (um cruzeiro), dobrando-se as quantidades de ações na mesma classe e tipo das ações existentes; c) Caso sejam aprovadas as proposições constantes dos itens "a" e "b", da presente exposição, o artigo 5º do Estatuto Social passará a vigorar com a seguinte nova redação: Artigo 5º - O Capital Social é de Cr$ 260.400.000,00 (duzentos e sessenta milhões e quatrocentos mil cruzeiros), dividido em 86.950.958 (oitenta e seis milhões, novecentas e cinqüenta mil e novecentas e cinqüenta e oito) ações Ordinárias Nominativas e/ou Endossáveis e 173.449.042 (cento e setenta e três milhões, quatrocentos e quarenta e nove mil, e quarenta e duas) ações Preferenciais Nominativas e/ou ao Portador, todas do valor nominal de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma. **Parágrafo Único**: As ações são indivisíveis perante a sociedade. Caxias do Sul, 06 de maio de 1980. Paulo Pedro Bellini, José Angelo Mocelin, Nilo José Thomasi, Olinto Luiz Biazus e Luiz José Bellini - Conselheiros. José Antonio Fernandes Martins, Valter Antonio Gomes Pinto e Raul Tessari - Diretores. Após discutidos os assuntos constantes da Ordem do Dia, foram tomadas as seguintes deliberações, todas por unanimidade nos precisos termos propostos na Exposição Justificativa da Administração: 1) Aumentar o Capital Social, através da incorporação de reservas, com a distribuição de bonificação de Cr$ 0,07 (sete centavos) para cada ação, elevando-se o seu valor nominal para Cr$ 2,00 (dois cruzeiros) cada uma. 2) Aumentar o número de ações, através do desdobramento, atribuindo-se a cada ação, duas do valor de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma, da mesma classe e tipo das existentes. 3) Aprovar a nova redação do artigo 5º do Estatuto Social, em conseqüência das deliberações constantes dos itens 1 e 2 acima, o qual passará a ter a seguinte nova redação: **Artigo 5º** - O Capital Social é de Cr$ 260.400.000,00 (duzentos e sessenta milhões e quatrocentos mil cruzeiros) dividido em 86.950.958 (oitenta e seis milhões e novecentas e cinqüenta mil e novecentas e cinqüenta e oito) ações Ordinárias Nominativas e/ou Endossáveis e 173.449.042 (cento e setenta e três milhões, quatrocentas e quarenta e nove mil e quarenta e duas) ações Preferenciais Nominativas e/ou ao Portador, todas do valor nominal de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) cada uma. **Parágrafo Único**: As ações são indivisíveis perante a sociedade. Caxias do Sul, 24 de maio de 1980. Paulo Pedro Bellini - Presidente. Raul Tessari - Secretário. José Antonio Fernandes Martins, Valter Antonio Gomes Pinto, Nilo José Thomasi, José Angelo Mocelin, Sérgio Victório Pasetti, Olinto Luiz Biazus, Luiz José Bellini, Nestor Antonio Perottoni, pp. PARTISA - Participações e Administração S.A., pp. Santa Cruz - Cia. Seguros Gerais, pp. Servulo Luiz Zardin, pp. Talita Maria Bellini Hipólito, pp. Euclides Paese, pp. Rubem Primo Moroni, pp. Ruben Egisto Cecchini, pp. Hairton Luiz Romani, pp. Fundo Sul Brasileiro 157, pp. Fundo Montepio de Investimento, Nestor Antonio Perottoni, p. menor Gabriela Cristina Perottoni, e p. menor Geraldine Flávia Perottoni, Dario Ungaretti.

Na qualidade de Presidente e Secretário da Assembléia Geral Extraordinária, declaramos que a presente é cópia fiel da original lavrada no Livro de Atas nº 6 (seis) e que são autênticas as assinaturas acima exaradas.

Caxias do Sul, 24 de maio de 1980.

Paulo Pedro Bellini
Presidente

Raul Tessari
Secretário

SECRETARIA DA JUSTIÇA. JUNTA COMERCIAL DO RIO GRANDE DO SUL. CERTIDÃO - Certifico que este documento foi arquivado sob número 557299, em 12 de junho de 1980, estampados mecanicamente. GILBERTO MEDEIROS - Secretário-Geral.

Câmara corta maior salário no serviço público americano

Washington — Com os gastos do Governo aumentando devido à inflação, a Câmara de Representantes aprovou ontem a limitação dos salários dos funcionários mais graduados do serviço público a 52 mil 750 dólares anuais (Cr$ 2 milhões 725 mil, ou ainda Cr$ 227 mil mensais). O projeto vai agora ao Senado.

Por outro lado, a meta de equilibrar o orçamento federal para 1981 levou a comissão de meios da Câmara a propor um pacote tributário com o objetivo de proporcionar ao Governo mais 4 bilhões 200 milhões de dólares de receita, atingindo principalmente as grandes empresas que tiveram renda tributável de 1 milhão de dólares num dos últimos três anos.

VENDA DE IMÓVEIS

Numa hora em que muitos setores pedem ao Governo Carter um alívio tributário para relançar a economia — o que ele até aqui tem recusado — o provável candidato republicano à Presidência, Ronald Reagan, jogou mais lenha na fogueira ao anunciar uma total reforma tributária, se eleito. Além do contribuinte individual, também as empresas seriam beneficiadas.

De acordo com o projeto da comissão da Câmara, as grandes empresas pagariam periodicamente taxas estimadas sobre o volume total devido sob a legislação anterior. Seriam atingidas também as vendas de imóveis por estrangeiros nos EUA e os empregados cujos recolhimentos à Previdência Social não são pagos pelos empregadores.

Os executivos de alto nível do serviço público fazem jus, em caso de mérito, a uma gratificação que pode chegar a 20%. A Câmara tomou a iniciativa de limitar a concessão desse prêmio depois de descobrir que, dos 7 mil funcionários naquela categoria, praticamente a metade está recebendo o pagamento para fazer frente à elevação do custo de vida, praticamente sem qualquer relação com merecimento. A Câmara liberou verbas para o funcionamento de diversos órgãos federais ameaçados de paralisação.

Turquia tem empréstimo recorde de US$ 1 bilhão 600 aprovado pelo FMI

Washington — O Fundo Monetário Internacional (FMI) aprovou ontem um empréstimo recorde de 1 bilhão 600 milhões de dólares à Turquia, diante da gravidade da situação econômica do país. Para obtê-lo, o Governo de Ancara comprometeu-se a uma série de medidas de austeridade econômica, incluindo a desvalorização da lira turca.

Por outro lado, 18 nações ocidentais não chegaram a um acordo, em Paris, para atender ao pedido turco de reescalonar grande parte da sua dívida externa de 14 bilhões de dólares. Em abril, os países da OCDE aprovaram um empréstimo de 1 bilhão 160 milhões de dólares para auxiliar o país num momento crítico.

O empréstimo do FMI faz parte de um plano ocidental que poderá garantir à Turquia cerca de 3 milhões de dólares este ano. O país faz parte da Aliança Atlântica (OTAN) e assumiu ainda maior importância depois da Revolução Islâmica no Irã, tornando-se a ponta de lança do Ocidente para o Oriente Médio.

Combustível sintético é aprovado no Senado

Washington — O projeto que institui uma verdadeira indústria de combustíveis sintéticos nos EUA começou a se tronar uma realidade ontem, quando foi aprovado por esmagadora maioria, no Senado, e enviado à Câmara. Espera-se que seja aprovado também lá e suba à sanção presidencial nos primeiros dias de julho.

O projeto, que destina 20 bilhões de dólares a uma corporação federal que pesquisará, numa primeira etapa, os combustíveis, incorpora dispositivo recomendando ao Presidente Carter que reinicie, à razão de 100 mil barris/dia, a partir de janeiro, a formação de um estoque de 1 bilhão de barris de petróleo, para ser usado em caso de emergência. A Arábia Saudita opôs-se à medida, temendo declínio nos preços.

As importações de petróleo nos EUA sofreram uma aguda redução de 18,5% em maio, atingindo seu nível mais baixo desde 1976, segundo o Instituto Americano do Petróleo. A demanda de gasolina caiu em 5,2% no mês passado e as entregas de todos os produtos petrolíferos diminuiu 6,5%. Nos cinco primeiros meses do ano, a redução das importações de petróleo foi da ordem de 12,4%.

O ex-Subsecretário de Energia, John O'Leary, sustentou ontem que os EUA deveriam pôr fim à sua dependência do Oriente Médio encorajando maior produção petrolífera e de gás natural na América Latina.

imcosul s.a.

CGC/MF nº 92.783.646/0001-00

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

São convocados os senhores acionistas da IMCOSUL S.A. a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da empresa, à Rua Sete de Setembro, 630, nesta cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, às 17 horas do dia 30 de junho de 1980, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1. Exame, discussão e votação do Relatório da Administração, das Demonstrações Financeiras, do Parecer dos Auditores Independentes e demais documentos relativos ao exercício social encerrado em 29-02-1980.
2. Destinação do lucro líquido do exercício.
3. Capitalização da Reserva de Capital decorrente da correção monetária do capital realizado, com elevação do valor nominal das ações de Cr$ 1,87 para Cr$ 2,03, e correlata alteração do Artigo 5º dos Estatutos Sociais.

Porto Alegre, 18 de junho de 1980.

Roberto de Moraes Maisonnave
Presidente do Conselho de Administração

imcosul s.a.

CGC/MF nº 92.783.646/0001-00

CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convocados os senhores acionistas da IMCOSUL S.A. a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da empresa, à Rua Sete de Setembro, 630, nesta cidade de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, às 14 horas do dia 30 de junho de 1980, a fim de deliberarem sobre a incorporação de sua subsidiária IMCOSUL - Representações Comerciais Ltda. (CGC/MF nº 88.920.442/0001-05), com sede nesta capital, à Rua Sete de Setembro, 760, 6º andar, e demais atos relativos a essa operação, cujas condições constam de Protocolo firmado em 17-06-1980 entre as administrações das duas sociedades.

Porto Alegre, 18 de junho de 1980.

Roberto de Moraes Maisonnave
Presidente do Conselho de Administração

Comecon terá ajuda limitada

Noênio Spínola
Correspondente

Moscou — Às vésperas do encontro, em Veneza, dos principais países industrializados do Ocidente, neste fim de semana, os resultados da reunião do Conselho para a Assistência Econômica Mútua (Comecon, que agrupa o bloco socialista europeu) foram divulgados, em Moscou. É particularmente importante a decisão soviética de manter o fornecimento de petróleo no nível atual, sem atender às necessidades crescentes de seus aliados do Leste europeu.

Isto não chega a surpreender, já que a URSS vem procurando induzir seus parceiros europeus a adotar programas severos de economia de energia ou de diversificação das fontes de suprimento. E fará com que o bloco capitalista tenha de levar em conta agora a possibilidade de um aperto ainda maior na demanda de combustíveis, se a taxa de crescimento econômico no Leste europeu se acelerar.

ASSISTÊNCIA À ÍNDIA

A URSS, por seu turno, vem assumindo compromissos que têm não apenas um caráter econômico, mas marcadamente estratégico, onde o petróleo desempenha um papel fundamental. Assim, ontem se anunciou aqui um acordo para fornecimento adicional de alguns produtos à Índia, no período de 1980-81. A URSS exportará produtos de petróleo, em troca de 500 mil toneladas de arroz de alta qualidade, ou equivalente. A colaboração econômica entre a União Soviética e a Índia se estende à pesquisa de petróleo e este país desempenha um papel fundamental na geopolítica asiática, pois representa um contrapeso para a crescente aproximação entre a China e os Estados Unidos, aos olhos do Kremlin.

A União Soviética está fornecendo aos países associados, no atual período, quase 370 milhões de toneladas de petróleo, 46 milhões de toneladas de outros produtos de petróleo, 88 milhões de metros cúbicos de gás e 64 milhões de quilowatts/hora de eletricidade. Levando-se em consideração outros compromissos europeus assumidos fora da área socialista, o que se indaga é em que medida poderá a URSS atender a clientes novos, uma hipótese cada vez mais difícil.

Álcool pode encarecer alimentos

Washington — O novo impulso para produzir combustível a partir do álcool de cereais poderá levar a um aumento nos preços de alimentos e agravar a situação da já limitada produção mundial, advertiu, em Washington, o especialista em problemas de alimentação Lester Brown, diretor do Instituto Worldwatch.

A seu ver, os Estados Unidos e outros países — não citou o Brasil — poderão chegar a uma situação em que os preços do petróleo poderão condicionar também o dos alimentos, na medida em que os agricultores dedicarem suas colheitas à produção de álcool carburante.

Por sua vez, o Secretário de Agricultura Bob Bergland afirmou que os Estados Unidos "nunca poderiam alimentar um mundo cuja população aumenta à razão de 250 mil pessoas por dia", e deveria se concentrar em exportar sua tecnologia agrícola, para melhorar a produção de outros países.

URSS fará 27 usinas nucleares

Viena — A União Soviética projeta construir 27 usinas atômicas para geração de eletricidade nos próximos anos, informou, em Viena, o Ministro soviético para Energia Elétrica, Viktor Krotov, que firmou um acordo com um consórcio de cinco empresas austríacas para fabricação de componentes para usinas atômicas.

Estima-se que haja atualmente 35 usinas em funcionamento no Comecon (Bloco Socialista Europeu) e, segundo acordo firmado em Praga, a Tcheco-Eslováquia será o principal abastecedor de equipamentos nucleares aos países que o integram.

Em Toquio, a empresa japonesa Tohoku Eletric Power Co informou ter pago o equivalente a 65 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 400 milhões) aos moradores nos povoados de Ojinaga e Onagawa, ao Norte do país, para que aceitasse a construção de uma usina nuclear na área, pois temiam prejuízos à pesca.

Os pagamentos para silenciar adversários de projetos como este são comuns no Japão. A quantia paga pela Tohoku, durante um período de 12 anos, é a maior já registrada no país. A usina, com capacidade para gerar 524 mil quilowatts, ficará pronta em 1984.

O Senador Alan Cranston, um dos Democratas mais influentes na Câmara de Representantes dos Estados Unidos, promete, em Washington, que fará todos os esforços para vetar a permissão do Presidente Jimmy Carter à venda de combustível nuclear à Índia.

Bankers Trust lança novas ações

Nova Iorque — O Bankers Trust, 9º maior banco dos EUA e 6º de Nova Iorque, vai lançar 1 milhão 250 mil novas ações em julho, procurando levantar fundos para expandir seus negócios na área bancária. Será a primeira oferta pública de ações de um grande banco norte-americano em dois anos e a primeira do Bankers Trust desde 1928.

"A decisão certamente não é forçada e foi tomada a partir de uma posição de força", disse um analista de Wall Street ao **The New York Times**. Não quis identificar-se, pois a maioria dos corretores deseja participar do lançamento e não gostaria de ser acusada de estar **puxando** preços.

MOMENTO PROPÍCIO

Os analistas consideram a decisão inteligente. Muitos bancos deverão segui-la nos próximos anos, para financiar tanto o crescimento passado como o futuro. A impressão é que o Bankers Trust necessita lançar mais ações do que a maioria dos outros grandes bancos e que está em melhor posição para levantar dinheiro no momento do que muitos deles.

A instituição teve rendimentos de 113 milhões 700 mil dólares em 1979 e alguns observadores estão projetando para este ano lucro de 179 milhões, incluindo 37 milhões obtidos com a venda de 80 agências. O lançamento de novas ações deverá render-lhe cerca de 62 milhões de dólares.

Royal é 4º maior banco

Toronto, Canadá — Depois de ser apenas o maior no limitado mercado financeiro que se espalha pelo flanco Norte dos Estados Unidos, o canadense Royal Bank entrou agressivamente na cena internacional para transformar-se no quarto maior banco em ativos da América do Norte, atrás apenas do Bank of America, Citicorp e Chase Manhattan.

Ao ser fundado em Halifax, Nova Scotia, em 1864, era o Merchants Bank, com 729 mil dólares e apenas uma agência. Hoje, tem ativos de 58 bilhões e meio de dólares, 36 mil empregados em 1 mil 522 agências no Canadá e 82 em outros 45 países.

"Éramos um grande banco canadense com negócios no exterior, e agora somos um grande banco internacional com uma forte base no Canadá", resume o presidente e principal executivo, Rowland Frazee, que a 1º de julho completará três anos à frente do Royal.

No trimestre encerrado a 30 de abril, as operações do Banco fora do Canadá pela primeira vez produziram mais rendimentos do que os negócios dentro do país — 38 milhões contra 37 milhões de dólares, depois de descontados os impostos. A renda total foi de 1 bilhão 800 milhões de dólares.

A capacidade de apenas um terço do ativo do Royal produzir 51% de sua renda se deve a um número de fatores que ilustram a tendência de muitas das maiores companhias canadenses de procurar crescer fora dos limites do mercado doméstico, de 24 milhões de pessoas — muito reduzido até do que o da Coreia do Sul.

Em fevereiro, o banco organizou sua empresa energética, com sede em Calgary, Província de Alberta. Depois veio a divisão agrícola, com escritórios em Winnipeg, Província de Manitoba, o maior centro canadense do comércio de grãos. Segunda-feira última, o Royal anunciou a criação de seu novo grupo comercial, a ser dirigido de Toronto por James Walker.

Congresso, executivos e mercado de ações perdem confiança dos EUA

São Paulo — Nos dois últimos anos, os setores que mais decaíram na estima pública, nos Estados Unidos, "com perda de credibilidade" foram o Congresso, o mercado de ações e os diretores de corporações, segundo constatou pesquisa da Arthur D. Little, considerada uma das maiores empresas de consultoria mundiais.

Ontem, o presidente do conselho de administração, Sr Robert Mueller, que está em visita ao Brasil, citou a pesquisa e explicou a razão dessa perda de credibilidade: "As pessoas que têm gerido essas instituições não têm demonstrado muito senso de responsabilidade social e comunitária, olhando mais para seus interesses de curto prazo". Salientou que "a única instituição de maior respeitabilidade, conforme a pesquisa, é a Igreja organizada, seguindo-se os médicos e educadores".

O Sr Robert Mueller explicou que a perda de respeitabilidade dos diretores de corporação indica ainda outro aspecto. "Hoje, não há apenas acionistas interessados em como se conduz uma empresa. Todos que tenham indiretamente participação acompanham tudo. Assim, a instituição não passa a ser sócio-econômica, mas quase pública, com todas as responsabilidades que lhes devem ser inerentes".

— Um exemplo disso é o fato de uma indústria química usar da água de uma comunidade e depois poluir os afluentes do rio que a abastece. A corporação não é julgada em função daqueles que usufruem de seus benefícios, mas por toda a comunidade. Quando ela não respeita algum aspecto, surgem grupos de pressão, como é o caso de grupos a favor da natureza ambiental.

O Sr Robert Mueller salientou que a responsabilidade do conselho de administração é satisfazer todos os grupos envolvidos em sua atuação. O **chairman of board** da Arthur D. Little informou que a sua empresa atua em 64 países e tem um faturamento de 150 milhões de dólares anuais. Seu trabalho não se restringe à área de consultoria, mas também à ecologia, eletrônica, energia, engenharia industrial e de produção, mecânica, metalúrgica, indústria de alimentação, informática, processamento de dados, transportes e telecomunicações. Foi fundada em 1886 e está no Brasil desde 1968, com escritórios no Rio e em São Paulo.

A Arthur D. Little tem um quadro de 1 mil 300 profissionais e 500 consultores independentes. No Brasil, por exemplo, ela participou do projeto de desenvolvimento industrial do Estado de Minas Gerais, cujo trabalho trouxe para lá empresas como a Fiat, Krupp e Mangells. No momento, está reorganizando o Ministério da Economia da Argentina.

Os países árabes são seus clientes, com a Arthur D. Little atuando na área de petróleo e energia. Nos Estados Unidos estão 60% de seu trabalho, onde tem clientes estrangeiros: são fábricas japonesas e européias que lá se instalam, onde se beneficiam da desvalorização do dólar, segundo informou o Sr Robert Mueller. No setor de tecnologia, a empresa desenvolve um projeto de transmissão de energia solar por satélite e, numa de suas subsidiárias, pesquisa um processo que dispensará a destilação do álcool.

No momento, a Arthur D. Little faz consultoria para empresas brasileiras de grande porte, em trabalho visando à exportação de produtos.

Chanceleres do Prata se reúnem em Buenos Aires no final do ano

Brasília — A reunião dos chanceleres da Bacia do Prata, incluindo os cinco países signatários da Conferência do Prata (Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai), será realizada entre 2 e 4 de dezembro deste ano, em Buenos Aires. A 11ª reunião de chanceleres se realizaria em dezembro do ano passado, mas a situação política instável que vivia a Bolívia, na época, forçou seu adiamento.

Foi a primeira vez — em 1979 — que a conferência dos chanceleres da Bacia do Prata não se realizou, desde a sua criação. Os países signatários inicialmente a adiaram para meados do primeiro semestre, mas agora resolveram, finalmente não realizar a conferência adiada, passando imediatamente à reunião deste ano. A reunião se realiza sempre em dezembro.

Em 1978, a reunião se realizou em Punta del Este e, na ocasião, demonstrou claramente todo o mecanismo superado deste tratado que, na opinião de muitos diplomatas brasileiros, já se esgotou. Para esses diplomatas, o Tratado do Prata já não interessa politicamente ao Brasil, pois de sua existência o Governo brasileiro já retirou tudo o que lhe interessava na região: a convalidação do Tratado de Itaipu.

O Itamarati distribuiu ontem informe do Comitê Intergovernamental Coordenador (CIC), que dirige o processo de reuniões de chanceleres da Bacia do Prata, com sede em Buenos Aires, anunciando a data da 11ª Conferência.

Custeio agrícola pode aumentar 100%

Brasília — Os novos valores básicos de custeio (VBC) para a safra 1980/81 serão reajustados de acordo com os custos reais, podendo atingir, em alguns casos, mais de 100% sobre os níveis atuais. No entanto, os financiamentos de custeio serão diferenciados por cultura, cobrindo entre 80% a 100% dos custos de produção, informou ontem alta fonte do Governo.

O anúncio oficial será feito após reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional, convocada para a próxima quarta-feira. Acrescentou a fonte que, provavelmente, os pequenos produtores serão beneficiados com financiamento integral — de 100% — valendo a diferença apenas para médios e grandes produtores.

A intenção do Governo, segundo a fonte, é fazer que culturas que apresentaram maior rendimento, preço remunerador, mais produtividade — como arroz e soja — sejam financiadas em bases menores. Entende o Governo que, após o forte estímulo dado à agricultura no ano passado, cabe aos produtores entrar com uma parcela de recursos próprios no plantio da próxima safra.

O Governo acredita que serão gastos, suplementarmente, este ano, entre Cr$ 60 bilhões e Cr$ 80 bilhões com o crédito de custeio agrícola, em decorrência da aprovação dos novos níveis de VBC. O anúncio oficial do novo VBC era para ter sido feito esta semana, mas o Governo não definiu a fonte de recursos. Não está afastada, porém, a hipótese de serem utilizados recursos provenientes da arrecadação fiscal, principalmente do reajuste do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras).

O assunto foi discutido ontem à tarde em reunião no Ministério da Fazenda entre o secretário-geral Eduardo Carvalho, o presidente da CFP (Comissão de Financiamento de Produção), Francisco Vilela, e o Secretário Especial de Abastecimento e Preços do Ministério do Planejamento, Carlos Viacava. O Sr Francisco Vilela disse que os novos preços mínimos não serão anunciados juntamente com o VBC.

Técnicos da Dow ainda crêem que seu projeto possa ser reexaminado

São Paulo — Técnicos da Dow Química disseram ontem acreditar que possa ocorrer uma reviravolta no caso da rejeição do projeto de exportação de 500 milhões de dólares em 10 anos, "pois a empresa respondeu aos itens solicitados pelo Governo, atualizando o projeto após o mês de março último". Enquanto isso, a direção da Dow informou que ainda não recebeu um comunicado oficial do Governo sobre a rejeição. Em nota oficial, ela reconheceu o poder de veto do Governo.

As associações brasileiras das indústrias químicas e de plásticos consideraram a decisão do CDI como um voto de confiança na política implantada no setor, que prevê a associação entre capital estrangeiro, privado e estatal (tripartite). O presidente da Basf, Hans Reinack, preferiu não comentar o veto à Dow, afirmando que "não vou analisar o assunto". Mas o seu diretor financeiro, Henner Enringhaus, disse que "a política industrial, no caso de matérias de segunda geração, prevê a participação do capital privado, do Estado e estrangeiro, numa associação tripartite".

A Dow Química emitiu a seguinte nota oficial:

"Diante do amplo noticiário veiculado hoje na imprensa, dando conta da rejeição do Befiex do projeto de exportação da Dow Química S/A, a empresa divulgou a seguinte nota:

Toda a informação que temos chegou-nos apenas através do noticiário divulgado pela imprensa. No nosso entender, achamos que as 13 condições foram totalmente satisfeitas, mas não recebemos qualquer comunicação oficial.

Entretanto, se a decisão final é a que lemos nos jornais, a Dow aceitará naturalmente, como lhe é peculiar, a atitude governamental de recusar sua proposta de exportação."

Funcionários da Dow comentava ontem à tarde que a empresa, "caso seu projeto seja rejeitado em comunicado oficial, poderá refazê-lo, para reapresentá-lo em breve". A empresa se dispunha a investir 200 milhões de dólares para exportar em 10 anos 500 milhões de dólares. O Governo desejava que a exportação fosse no mesmo prazo e de 800 milhões de dólares.

Bolsa interpela a Docas e Açonorte por altas de 50% e 22%

As ações da Docas de Santos tiveram uma alta de quase 50% em 16 dias, e as da Siderúrgica Açonorte, do Grupo Gerdau, de 22% em apenas dois pregões. Estranhando valorização tão acentuada, a Bolsa do Rio interpelou ontem, antes da abertura do pregão, as diretorias das duas empresas, que disseram não haver fatos concretos para a alta.

No caso da Docas, que divulgou no início do mês um balancete trimestral com lucro líquido 133% maior que o do primeiro trimestre de 79, os boatos insistentes no mercado são de que a empresa deverá distribuir uma bonificação de 100%. O telex da empresa, assinado pelo diretor Francisco de Paula Machado, diz entretanto que todas as informações relevantes, inclusive o balancete, já foram divulgadas. As ações passaram de Cr$ 2,25 para Cr$ 3,28, entre os dias 2 e 18 deste mês, caindo ontem 5,4%.

Já a Açonorte, que só nos pregões de terça e quarta-feiras subiu 22%, está se beneficiando de "informações extra-oficiais que dão como certo um aumento de preços do aço não plano ao CIP e prestes a ser liberado", segundo Frederico Johannpeter, diretor da empresa. Ele acentua ainda que o balanço trimestral está sendo preparado para publicação até o fim do mês, e que houve um "expressivo aumento de produção, conforme observado nos boletins estatísticos do IBS (Instituto Brasileiro de Siderurgia). Sobre a Light, que até anteontem também valorizou-se 50% desde que os papéis foram suspensos, a CVM está fazendo um levantamento.

DOCAS (resultados trimestrais, em Cr$ milhões)

	80	79	%
Receita oper.	311.0	143.6	+ 116.5
Rendas financ.	245.0	105.3	+ 132.6
Lucro oper.	270.9	124.2	+ 118.1
Lucro líquido	315.2	135.0	+ 133.4

Basf vai investir Cr$ 3 bilhões em ampliações e novas fábricas

São Paulo — O presidente da Basf do Brasil, Hans Reinack, anunciou ontem que sua empresa investirá, entre 1980 e 1981, Cr$ 3 bilhões na instalação de novas unidades e aplicação das existentes. O diretor da área de produtos ao consumidor, Heinz Mayer, esclareceu que nos planos de expansão da indústria há a previsão da transferência de linhas de produção de fitas cassete da Alemanha para o Brasil e que a empresa iniciará a produção de fitas magnéticas para computadores.

A transferência das linhas de produção de fitas para o Brasil se deve ao fato de que na Alemanha elas perderam competitividade no mercado internacional. "Estamos perdendo mercados da Ásia e África, por isso vamos transferir a produção para cá, antes que percamos tudo. O custo de produção no Brasil torna o produto competitivo em termos internacionais", afirmou.

São Paulo/Foto de Arnevaldo dos Santos

Hans Reinack

Previsão

Segundo o diretor financeiro da Basf, Henner Ehringhaus, um estudo desenvolvido pela empresa prevê que a inflação no Brasil até o final do ano será de 75%. Revelou que em 1979 e nos cinco meses de 1980, o crescimento do faturamento foi de 132%. No mesmo período, as matérias-primas se elevaram 145%. Mostrou ainda que a maxidesvalorização causou à Basf uma perda no lucro de Cr$ 200 milhões, que deverá ser diluída em oito anos, prazo dos empréstimos internacionais feitos pela empresa.

O presidente da Basf entende que a pequena e média empresa do Brasil devem recorrer ao mercado interno para buscar seus recursos. As grandes podem ir ao mercado exterior. "Nós acreditamos na política do Ministro Delfim Neto".

A empresa tem também projetos no CDI que representam 220 milhões de marcos e, na unidade de Camaçari-2, aproveitará recursos do Finor, "mas a maior parte dos investimentos serão própria da Empresa".

Exportação

A Basf exportará, em 1980, 3 milhões 500 mil dólares, mas tem plano para ampliar essa meta, e nesse sentido assinou agora um compromisso no Ciex. Vai aproveitar para exportar as fitas magnéticas, que produzirá. Para essa produção fará investimentos de 25 milhões de marcos. O Sr Hans Mayer disse que é plano da empresa entre 1986 e 1988 ampliar muito as exportações, vendendo ao exterior 40 milhões de fitas cassete, num valor anual de 30 milhões de dólares. Nos últimos dez anos, a empresa remeteu 10 milhões de marcos em dividendos à sua matriz na Alemanha.

O Sr Henner admite que a Basf se preocupa com os comentários de que o Governo planejaria uma elevação nos custos das matérias-primas petroquímicas básicas. "É compreensível a tentação de elevar mais rapidamente o preço dessas matérias-primas, mas é preciso tomar cuidado para não comprometer a rentabilidade das empresas químicas e petroquímicas, já castigadas no momento".

"A segunda dificuldade é a do abastecimento de matérias-primas. Compreendemos o objetivo do Governo ao restringir as importações por outras da fabricação nacional. Entretanto, estas, que hoje representam cerca de 75% de nossas matérias-primas, também são escassas e é difícil operar a empresa se inexiste no país uma adequada administração da escassez".

Ele não acredita que o Brasil venha a recolher ao Fundo Monetário Internacional, mas acha que a intervenção do Fundo numa economia depende da negociação que o Governo desse país faz com ele. Não vejo maiores problemas".

EMPRESAS

• A Bantrade — Cia. de Comércio Internacional (formada pelo Banrisul, Banco Sul Brasileiro e BESC) embarcou para a Argentina os primeiros 15 tratores agrícolas marca CBT modelo 2105, integrantes de um lote de 86 unidades, numa transação superior a 900 mil dólares. A trading deverá exportar para o Uruguai e a Argentina, neste ano, cerca de 600 tratores agrícolas CBT e um volume semelhante de máquinas e implementos agrícolas.

• **O Laboratório Syntex do Brasil realizou este mês exportações de produtos biológicos de pesquisa e tecnologia 100% nacional para o Irã e o Paraguai.**

• A Companhia de Ferro-Ligas de Minas Gerais (Minasligas), instalada em Pirapora e em operação desde março, realizou o embarque de seu primeiro lote de 800 toneladas para a Holanda, dentro de uma previsão de exportações de 2 milhões 500 mil dólares. A empresa, controlada pela DELP Engenharia Mecânica Ltda., produzirá 800 t/mês de ferro-liga destinadas 50% para o mercado interno e 50% para exportação.

• **As vendas do Grupo Hoechst, no primeiro trimestre deste ano, aumentaram em 23,9%, em relação ao mesmo período de 79. Segundo relatório divulgado em Frankfurt, o movimento de vendas do grupo, nos três primeiros meses do ano, foi de 87 bilhões 69 milhões de marcos (Cr$ 216 bilhões 350 milhões 460 mil). Desse total, as vendas da Hoechst AG contribuíram com 3 bilhões 36 milhões de marcos, apresentando um volume 8% superior à média do ano passado. As vendas efetuadas na Alemanha aumentaram de 16,2%, e os negócios realizados no exterior subiram 28%.**

• A Valmet do Brasil está realizando, em sua fábrica de Mogi das Cruzes, com a MWM — Motores Diesel, testes com um trator movido a álcool aditivado. As pesquisas tiveram início no ano passado e abrangem, além do uso do álcool aditivado, a utilização também do óleo vegetal e mistura diesel-gasolina.

• **Os Ministros do Planejamento, Delfim Neto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, e o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, devem participar hoje do almoço de homenagem dos empresários ao novo presidente do Banerj, o ex-Prefeito Israel Klabin, que será saudado pelo prof. Octávio Gouvêa de Bulhões, ex-presidente do Banco (quando se chamava BEG).**

CEF estuda programa para financiamento de capital de giro de microempresas

Belo Horizonte — O presidente da Caixa Econômica Federal, Sr Gil Macieira, afirmou ontem que a CEF estuda o lançamento de um programa para financiamento ao capital de giro das microempresas e que deve assemelhar-se ao já existente para fiança e aval. O programa está sendo estudado pelo Conselho Monetário Nacional que, se o aprovar, definirá suas condições.

Ele ressaltou, entretanto, que o prazo de desconto dos financiamentos não deve exceder a 120 dias e não quis adiantar maiores detalhes sobre a operação, "que pode até não ser aprovada pelo Conselho". O presidente da Caixa foi a Belo Horizonte para, com o Governador Francelino Pereira, lançar o programa de casas econômicas para pessoas de baixa renda, e que beneficia, em primeira etapa, oito municípios mineiros.

CASAS ECONÔMICAS

Enfatizou que a Caixa Econômica Federal tem procurado dirigir mais suas aplicações para as populações de baixa renda e citou que, no ano passado, a média de operações foi de 1 mil 400 UPC's. Sobre o programa de casas econômicas, afirmou que, numa primeira etapa, ele permitirá a construção de 50 mil unidades em 100 municípios brasileiros, com a aplicação de Cr$ 6 bilhões.

"Até março do ano passado, a Caixa, em seus 119 anos, tinha financiado 350 mil unidades habitacionais. Daquela data até abril de 1980, este número subiu em mais de 100 mil unidades. O programa de casas econômicas atende a famílias com renda até 25 UPC's (hoje Cr$ 13 mil 666), não exige poupança inicial, financia até 100% a construção dos que têm terreno e têm prestações que não excedam a 20% da renda do beneficiário", afirmou.

CESP conclui dentro de um mês entendimentos para a compra da Light

São Paulo — O presidente da CESP (Companhia Energética de São Paulo), Francisco de Souza Dias, informou ontem que "dentro de 15 dias, no máximo um mês" estarão concluídos os entendimentos para a compra da Light paulista à Eletrobrás.

O Sr Souza Dias disse que não daria explicações sobre a forma como estão se processando os entendimentos para a transferência da Light da Eletrobrás para a CESP. "O que posso dizer é que estamos estudando tudo dentro dos entendimentos havidos e as coisas caminham dentro do normal".

Ele se negou a falar sobre a situação dos acionistas majoritários da Light após a transferência para a CESP e também não quis revelar quanto será pago à Eletrobrás. "Pagaremos o preço justo acordado entre as duas partes, sem prejuízo para nenhuma delas. Não é isso que diz o decreto sobre a transferência?"

O presidente da CESP não quis falar também sobre a instalação de usinas nucleares em São Paulo, explicando que não entendia por que, indo "ao Palácio, fazer uma visita de cortesia ao presidente do GAP, Paulo Richter, que preside os grupos de assessoria e participação que elaboram planos para o Governo Maluf, os jornalistas vêm me perguntar sobre energia nuclear".

Diante de novas perguntas, irritou-se com os jornalistas, dizendo-lhes: "Nós não estamos comprando um cacho de bananas. Estamos comprando a Light. O que é que vocês pensam?"

Maisena terá refinação no Paraná

Curitiba — Foi lançada ontem a pedra fundamental da fábrica da Refinações de Milho Brasil Ltda. (Maizena) em Balsa Nova, a 50km de Curitiba. Com investimento de Cr$ 650 milhões, a preços atuais, será construída a unidade industrial de 8 mil metros quadrados, em terreno de 270 mil m2 que começará a produzir em meados do segundo semestre de 1981.

A previsão inicial de produção é de 65 mil toneladas anuais, o que representa 14% da produção nacional daquela empresa, de 500 mil toneladas por ano, através das fábricas de Mogi-Guaçu (SP), Pouso Alegre (MG), Cabo (PE) e São Paulo) (SP). O faturamento inicial previsto é de Cr$ 30 milhões mensais, informou a Secretaria de Indústria e Comércio do Paraná.

Gerando 100 empregos diretos, a fábrica paranaense da Refinações de Milho Brasil Ltda. produzirá glicose, amido empacotado, amido para fins alimentícios, industriais e modificados, farelos, concentrados de alto e baixo teores de proteínas. Utilizará matéria-prima produzida no Paraná e em São Paulo, conforme a oferta, e se voltará para os mercados consumidores de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Cotações da Bolsa de São Paulo

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,40	2,30	2,30	86
Acesita op	2,10	2,10	2,10	3.807
Aços Vill op	1,45	1,45	1,45	10
Aços Vill pp	1,83	1,83	1,86	1.466
Aços Vill pp	1,22	1,25	1,25	3.411
Alpargatas op	4,75	4,75	4,80	647
Alpargatas pp	4,60	4,67	4,70	407
And Calylon op	4,10	4,14	4,15	87
Anhanguera op	1,27	1,26	1,26	407
Antarct Nord op	1,85	1,85	1,85	100
Antarct Nord pp	2,35	2,35	2,35	20
Antarctica op	1,81	1,81	1,61	3
Aparecida op	0,90	0,90	0,90	620
Arno pp	5,20	5,20	5,20	50
Artex pp	4,40	4,30	4,30	1.142
Atma op	2,05	2,05	2,05	80
Atma pp	2,90	2,90	2,90	1.000
Auxiliar pn	0,86	0,85	0,85	273
Bamerind Br on	1,56	1,56	1,56	57
Bamerind Inv on	1,45	1,45	1,45	2
Bandeirantes pp	0,55	0,55	0,55	6
Banespa on	0,84	0,84	0,84	56
Banespa pn	0,87	0,87	0,87	121
Banespa pp	0,90	0,90	0,90	2.740
Barb Greene op	1,05	1,05	1,05	16
Bardella pp	4,55	4,46	4,40	1.428
Belgo Mineir op	4,10	4,11	4,15	379
Benzenex pp	1,00	1,00	1,00	1
Bic Monark op	2,35	2,34	2,21	1.732
Brad Invest on	3,50	3,50	3,50	10
Brad Invest pn	3,50	3,50	3,50	161
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	2.542
Bradesco pn	2,35	2,35	2,35	692
Brahma op	1,75	1,75	1,75	39
Brahma pp	1,58	1,57	1,58	1.159
Brasil on	3,70	3,70	3,70	357
Brasil pp	4,20	4,14	4,12	4.033
Brasilit op	4,25	4,25	4,25	200
Brasiljuta op	4,71	4,71	4,71	20
Brasmet op	2,35	2,48	2,50	723
Brasmet pp	2,00	2,00	2,00	500
Brasmotor op	4,35	4,51	4,70	1.152
Buettner pp	4,90	5,03	5,05	1.183
Cacique pp	5,50	5,50	5,50	120
Cal Brasília pp	2,35	2,35	2,35	20
Cam Correa pp	1,75	1,75	1,75	165
Casa Anglo op	2,70	2,78	2,75	5.246

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Itaubanco pn	1,39	1,38	1,38	1.886
Itausa pp	6,50	6,50	6,50	60
J. H. Santos pp	5,70	5,78	5,80	952
Jul Arroyo on	1,47	1,74	1,47	62
Jul Arroyo pn	1,47	1,47	1,47	4
Karsten op	4,75	4,75	4,75	24
Karsten pp	5,90	5,97	6,00	124
Light on	1,40	1,38	1,35	362
Light op	1,55	1,52	1,50	3.858
Lojas Americ op	2,35	2,35	2,30	933
Magnesita op	5,00	5,00	5,00	70
Magnesita pp	4,40	4,40	4,40	26
Manah op	3,40	3,44	3,50	27
Manah pp	3,60	3,63	3,70	1.835
Manasa pp	5,60	5,60	5,60	200
Manasa pp	4,15	4,15	4,15	100
Mannesmann pp	1,60	1,60	1,60	8
Marisol pp	4,50	4,50	4,50	10
Mec Pesada pp	1,72	1,73	1,67	3.920
Merc S Paulo pp	1,50	1,50	1,50	7
Met a Eberle pp	2,40	2,40	2,40	50
Metal Leve pp	5,00	5,00	5,00	125
Moinho Flum op	4,50	4,50	4,50	300
Moinho Sant op	4,10	4,19	4,20	807
Montreal pn	1,45	1,45	1,45	2
Montreal pp	1,90	1,90	1,90	4
Nacional on	1,66	1,66	1,66	1
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	6
Nord Brasil on	1,05	1,06	1,06	61
Nord Brasil pp	1,50	1,50	1,50	130
Nordon Met on	4,00	4,05	4,05	1.118
Noroeste Est op	1,85	1,87	1,90	236
Olvebra pp	5,50	5,50	5,50	100
Perstra pn	2,30	2,30	2,30	730
Pet Ipiranga pp	6,00	6,00	6,00	700
Petrobrás on	2,60	2,58	2,60	563
Petrobrás pp	3,96	3,92	3,92	3.697
Pir Brasília pp	5,30	5,30	5,30	360
Pirelli op	1,42	1,42	1,41	1.248
Pirelli pp	1,32	1,33	1,35	161
Prometal pp	1,75	1,78	1,75	2.896
Prosdocimo pp	2,80	2,80	2,80	675
Real on	1,40	1,37	1,35	191
Real pn	1,40	1,37	1,35	2.329
Real pp	1,44	1,44	1,44	4
Real Cia Inv on	2,90	2,90	2,90	337

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	Abert. (em cruzeiros)	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
Acesita c/d op	2,40	2,26	2,25	-4,66	206,42	4.034
Açonorte pp	2,60	2,38	2,53	1,61	154,27	565
Cim. Aratu op	1,18	1,17	1,17	-2,50	174,63	480
Barbara c/db op	2,31	2,34	2,35	1,73	—	206
B. Amazonia on	0,85	0,80	0,84	Est	158,49	62
B. Brasil on	3,65	3,75	3,69	-0,27	178,26	14.593
B. Brasil pp	4,20	4,18	4,15	-0,95	175,11	13.141
Bamerind. Br on	1,60	1,60	1,60	—	106,67	12
B. C. Real MG on	0,71	0,71	0,71	—		47
Baneb pp	1,45	1,45	1,45	—	164,77	140
Banestes on	0,52	0,60	0,55	—		82
Belgo min. op	4,05	4,25	4,12	1,73	217,99	4.728
B. Est. MG on	0,70	0,70	0,70	—		41
B. Est. MG pn	0,70	0,70	0,70	—	175,00	13
Banerj on	0,78	0,80	0,79	—	121,54	7
B. Itaú ex/d pn	1,39	1,38	1,39	0,72	128,70	2
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	9
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	74
B. Nordeste on	1,15	1,15	1,15	3,60	121,05	31
B. Nordeste pp	1,50	1,46	1,48	-0,67	119,36	402
Boz. Simonsen pp	2,50	2,55	2,55	2,00	134,21	157
Bradesco on	2,33	2,33	2,33	Est	125,95	1
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	Est	125,95	333
Bradesco Inv pn	3,50	3,50	3,50	Est	152,17	1
Brahma op	1,65	1,65	1,65	2,48	179,35	1.585
Brahma pp	1,57	1,58	1,56	-0,64	167,74	3.831
Casa Anglo op	2,80	2,80	2,80	—	—	200
Bangu Desenv exe/db op	0,57	0,57	0,57	—	—	13
Bangu Desenv c/db pp	1,00	1,00	1,00	—	—	15
Elet. Rio Jan. op	0,70	0,70	0,70	—	155,56	70
Cica pp	3,30	3,30	3,30	0,61	—	170
Cemig pp	0,55	0,55	0,55	5,77	211,54	140
Souza Cruz op	3,05	3,10	3,06	0,33	106,94	1.857
S. Nacional pp	0,83	0,84	0,83	1,19	162,75	1
Imcosul pp	3,50	3,50	3,50	Est	145,83	1.185
Docas Santos c/d op	3,30	3,20	3,10	5,49	—	6.784
A. Eberle op	2,00	2,20	2,04	0,99	92,31	17
Eletrob. C/ A pp	1,40	1,80	1,65	—	343,75	33
Ferbasa ex/dbs pp	3,00	3,00	3,00	0,33	260,87	61
Ferro Br. Nav pp	1,20	1,20	1,20	4,35	105,26	32
Ferro Bras. pp	1,30	1,30	1,30	3,76	127,45	47
Fertisul ex/bs pp	5,00	5,00	5,00	EST	273,22	1
Finor ci	0,42	0,43	0,42	EST	155,56	1.006
Ford Brasil op	8,98	9,00	8,98	—	—	401
Fiset Reflor. ci	0,32	0,32	0,32	—	145,46	75
Iap-Ind. Fert op	2,90	2,90	2,90	—	—	20
J. H. Santos pp	5,65	5,65	5,65	—	—	200
Brasil Juta pp	5,30	5,30	5,30	0,93	373,24	50
Kalil Shebe pp	5,00	5,00	5,00	—	145,77	30
Light on	1,25	1,30	1,26	5,00	—	90
Light ex/ds op	1,50	1,50	1,51	4,14	328,26	2.647
L. Americanas op	2,35	2,34	2,34	0,43	108,33	845
Lobras op	7,00	7,00	7,00	—	120,69	3
Lobras pp	2,20	2,25	2,22	3,48	94,07	715
L. Renner ex/db mb	2,75	2,75	2,75	—	—	500
Magnesita pp	0,28	0,28	0,28	—	—	287
Mannesmann op	2,18	2,20	2,17	0,46	199,08	2.632

Títulos	Abert. (em cruzeiros)	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan: 100	Quant. (1 000)
Mannesmann pp	1,63	1,67	1,58	3,07	162,89	390
Metalfex pp	0,90	1,00	0,96	6,67	274,29	260
Mesbla 55 P1 op	3,35	3,35	3,40	EST	113,33	109
Mesbla 55 P1 pp	3,60	3,60	3,60	EST	116,13	55
Moinho Flum. op	4,46	4,48	4,45	0,45	142,17	222
Muller ex/d op	2,02	2,02	2,02	1,00	—	100
Nordon op	4,05	4,05	4,05	1,25	—	200
Nova América op	1,68	1,68	1,68	EST	128,24	36
Petrobrás on	2,60	2,60	2,59	3,19	235,46	589
Petrobrás pp	4,00	4,00	3,96	1,25	273,10	20.248
Pet. Ipiranga c/db op	4,10	4,10	4,10	—	151,85	4
Pet. Ipiranga c/db pp	5,90	8,00	6,03	2,20	188,44	544
Pet. Ipiranga P/P/ c/db op	4,00	4,00	4,00	—	—	10
Pet. Ipiranga p/r c/db pp	5,50	5,50	5,50	—	—	10
Riograndense pp	3,50	3,55	3,52	1,73	151,50	10
Samitri op	4,20	4,10	4,09	-3,76	368,47	1.360
Supergasbras op	4,30	4,20	4,24	0,95	136,77	900
Sharp pp	2,45	2,45	2,45	—	140,00	500
Sondotecnica pp	3,30	3,30	3,30	—	188,57	55
Springer Ref pp	1,50	1,50	1,50	Est	130,44	75
Santec. p/ rt pp	2,80	2,60	2,80	—	—	3.000
Telerj oe	0,31	0,32	0,31	3,33	110,71	1.130
Telerj on	0,26	0,28	0,27	Est	122,73	38
Telerj pe	0,89	0,90	0,90	Est	136,36	115
Telerj pn	0,90	0,91	0,92	2,22	158,62	99
Tibras on	3,73	3,73	3,73	—	74,60	61
Tibras pp	4,80	4,80	4,80	2,13	79,60	1
Transbrasil pp	3,85	3,75	3,85	—	—	410
Unibanco pn	0,93	0,91	0,91	1,11	98,91	123
Unibanco ex/s pp	1,36	1,40	1,40	6,87	225,81	112
Unipar on	4,25	4,25	4,25	-0,93	103,16	1
Unipar pe	5,35	5,30	5,32	-0,56	106,40	103
Vale R. Doce c/d pn	9,50	9,60	9,60	-1,34	331,03	658
Vale R. Doce ex/d pp	9,53	9,41	9,44	-1,36	331,23	2.961
Aços Vill ex db pp	1,23	1,23	1,23	—	138,20	1.000
Whit Martins ex/db op	2,40	2,55	2,49	4,18	167,11	965

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant (mil)
Acesita Ex/d op	Ago	2,40	2,52	1.950
B. Brasil pp	Ago	4,59	4,53	40.680
Belgo Min. op	Ago	4,65	4,62	2.400
Boz. Simonsen pp	Ago	2,81	2,81	130
Brahma pp	Ago	1,70	1,71	420
Docas Santos ex/d op	Ago	3,40	3,29	1.620
Mannesmann op	Ago	2,34	2,32	1.090
Petrobras pp	Ago	4,35	4,36	40.050
Samitri op	Ago	4,43	4,62	2.000
Vale D. Doce ex/d pp	Ago	10,40	10,38	4.990

Os números do pregão

Papeis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobras PP (22,72%), B. Brasil PP (15,42%), B. Brasil ON (15,22%), Vale PP (7,90%), Docas OP (5,94%).

Na quantidade de títulos: Petrobras PP (19,96%), B. Brasil ON (14,38%), B. Brasil PP (12,95%), Docas OP (6,69%) e Belgo OP (4,66%).

IBV: 13.971 (-0,9%) final 14.093 (+0,9%)

IPBV: 1.126 (-0,2%)

Media SN: ontem: 213.743; anteontem: 213.233; há uma semana: 208.419; há um mês: 206.472; há um ano: 171.406.

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 13 subiram, 15 caíram, 7 ficaram estáveis e 5 não foram negociadas.

Maiores Altas: W. Martins OP (4,18%), Light OP (4,14%), Petrobras ON (3,19%), Brahma OP (2,48%) e Pet. Ipiranga PP (2,20%).

Maiores baixas: Docas OP (5,49%), Acesita OP (4,66%), Samitri OP (3,76%), Mannesmann PP (3,07%) e Lobras PP (3,48%).

IBV

NO MÊS

14100 – 13200 – 12300 – 11400 – 10500 – 9600

9/5 16/5 23/5 30/5 6/6 13/6

ONTEM

14080 – 14050 – 14020 – 13990 – 13960 – 13930

11 00 11 30 12 00 12 30 13 00

Volume negociado

	Quant	Cr$
A vista	[illegible]	[illegible]
A termo	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	862,00	886,01	867,62	870,90
20 Transportes	274,77	276,02	269,59	270,32
15 Serviços Publ.	115,41	115,86	114,20	114,50
65 Ações	318,39	319,82	313,69	314,11

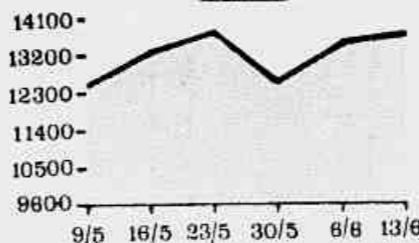
Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	33 7/8	Dow Chemical	34 3/8	NL Indust	48
Alcan Alum.	27 3/8	Dresser Ind	61 3/8	Occidental Pet	27 1/8
Allied Chem	51 7/8	Dupont	41 7/8	Olin Corp	23 1/4
Allis Chalmers	25 3/8	Eastern Air	8 1/8	Owens Illinois	23
Alcoa	58 7/8	Eastman Kodak	57 1/4	Pacific Gas & El	24
Am Airlines	7 3/4	El Passo Companyn	21 1/4	Penn Word Air	[illegible]
AM Cyanamid	28	Eastmark	37	Pepsico Inc	25 1/4
AM Tel & Tel	53 1/2	Exxon	67 1/4	Pfizer Chas	[illegible]
AMF Inc	14 5/8	Firestone	6 3/4	Phillip Morris	39 1/4
Anaconda	28 1/4	Ford Motor	23 3/4	Phillips Pet	36
Asarco	36 1/4			Procter & Gamble	73 3/4
Atl Richfield	96 1/8	Gen Dynamics	66 3/4	RCA	22 1/4
AVCO Corp	21 1/4	Gen Eletric	49 3/8	Reynolds Ind	26 7/8
Bendix Corp	45 1/4	Gen Foods	29 7/8	Rockwell Intl	26 3/8
Ben CP	22	Gte	28 1/2	Royal Dutch Pet	85 7/8
Bethlehem Steel	22	Gen Tire	15 5/8	Safeway Str	34 1/4
Boeing	35	Goodrick	18 3/4	Scott Paper	[illegible]
Boise Cascade	37 1/2	Goodyear	13	Sears Roebuck	[illegible]
Borg Warner	35 3/4	Grace W	36 1/2	Shell Oil	38 1/8
Braniff	6 5/8	Gt Atl & Pac	5 1/4	Singer Co	[illegible]
Brunswick	15 1/2	Gulf Oil	41 1/2	Smithkline Corp	59 1/8
Burroughs Corp	66 3/4	Gulf & Western	16 1/4	Sperry Rand	23 1/4
Campbell Soup	30 1/8	IBM	57 7/8	STD Oil Calif	[illegible]
Caterpillar Trac	50	Int Harvester	27 1/4	STD Oil Indiana	55 1/4
CBS	50 3/4	Int Paper	36 1/2	Stown	52 3/8
Celanese	47 3/8	Int Tel & Tel	27 5/8	Teledyne	119 3/4
Chase Manhat BK	32 1/4	Johnson & Johnson	80	Tenneco	38 7/8
Chessie Systems	6	Kaiser Alumin	22 7/8	Texaco	36
Chrysler Corp	6 3/8	Kennecott cop	45 5/8	Texas Instruments	93 1/2
Citicorp	22 1/8	Liggett & Myers	67 5/8	Textron	[illegible]
Coca Cola	33 1/4	Litton Indust	52 5/8	Twent Cent Fox	[illegible]
Colgate Palm	28	Lockheed Airc	26 1/8	Union Carbide	[illegible]
Columbia Pict	28 1/8	LTV Corp	10 3/8	United Brands	[illegible]
Com Satellite	35 1/2	Manufact Hanover	34	US Industries	[illegible]
Cons Edison	26 1/8	Merck	70 3/4	US Steel	18 5/8
Control Data	55 1/8	Monsanto Co	52 3/8	West Union Corp	[illegible]
Corning Glass	54 1/4	Nabisco	23 1/4	Westh Elect	22 5/8
Cpc Intl	68 7/8	Nat Distillers	27 1/2	Woolworth	26
Crown Zellerbach	54 1/4	NCR Corp	58 1/2		

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem.

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
AÇÚCAR (NI) cents por libra (454 grs) Nº 11		
Julho	34.60	36.64
Setembro	36.05	38.17
Outubro	37.20	37.25
Janeiro	38.10	38.10
Março	36.70	38.76
ALGODÃO (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	73.25	73.38
Outubro	71.80	71.94
Dezembro	71.26	71.28
Março	72.66	72.66
Maio	74.10	74.10
CAFÉ (NI) cents por libra (454 grs)		
Julho	175.05	174.86
Setembro	186.44	186.44
Dezembro	182.85	182.85
Março	174.17	174.17
Maio	173.67	173.47
COBRE (NI) cents por libra (454 grs)		
[illegible]	86.75	86.25
Julho	86.60	87.10
Agosto	87.35	87.35
Setembro	87.80	88.00
Dezembro	89.10	89.60
FARELO DE SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Outubro	18.15	18.20
Dezembro	18.51	18.70
Janeiro	18.85	18.94
MILHO (Chicago) cents por bushel (25.46 Kg)		
Julho	279	280
Setembro	[illegible]	287
Dezembro	[illegible]	293
Março	[illegible]	305
Maio	[illegible]	312
ÓLEO DE SOJA (Chicago) cents por libra (454 grs)		
Julho	21.87	22.09
Agosto	22.12	22.25
Setembro	22.30	22.41
Outubro	22.50	22.67
Dezembro	22.75	23.01
Janeiro	23.05	23.20
SOJA (Chicago) dólares por toneladas		
Julho	[illegible]	[illegible]
Agosto	[illegible]	[illegible]
Setembro	[illegible]	[illegible]
Novembro	[illegible]	[illegible]
Janeiro	[illegible]	[illegible]
TRIGO (Chicago) dólares por toneladas		
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]

SERVIÇO FINANCEIRO

Banco Central encerra mais oito liquidações

Brasília e São Paulo — O Banco Central divulgou ontem nova lista de oito empresas e instituições financeiras que tiveram seus processos de liquidação extrajudicial decretados cessados. Foi decidido, também, o arquivamento de dois inquéritos, a que estavam submetidos o Banco Ipiranga de Investimentos S/A e a S/A Brasil—Europa de Estudos e Participações.

Apesar de arquivados esses dois inquéritos, e de ter sido levantada a indisponibilidade dos bens dos ex-administradores do Banco Ipiranga, foi mantido o processo de liquidação extrajudicial a que estavam submetidas as duas instituições. Passa, assim, a 57 o total de empresas cujo regime de intervenção ou de liquidação extrajudicial foi cessado este ano, dentro do objetivo do Banco Central de reduzir os gastos com esses processos.

A relação das instituições que tiveram suas liquidações extrajudiciais declaradas cessadas é a seguinte: Companhia Construtora Pedermeiras; Companhia Comercial e Industrial Brasil (Cocib); Administradora Prince S/A; Aperana S/A Engenharia e Comércio; Concentra Comercial e Agrícola Ltda; Ipitrade S/A Exportação e Importação; Glória Administradora de Bens Ltda; e Companhia Brasileira de Administração e Participação S/A.

Em São Paulo, o presidente da Associação das Empresas Distribuidoras de Valores e Títulos Mobiliários (Adeval), Ney Castro Alves, afirmou que o aceleramento dos processos de liquidação de várias instituições pelo Banco Central, devolvendo-as ao mercado,"é uma atitude de bom senso e, em princípio, não representará qualquer problema para o mercado".

Disse o Sr Ney Castro Alves que "o mercado precisa do mercado e mesmo que o Banco Central devolva todas as instituições financeiras que ainda se encontrem em processo de liquidação, isto não trará quaisquer dificuldades para o setor. Só esperamos que, se as cartas-patentes dessas instituições vierem a ser negociadas, haja uma distribuição equitativa e não fique tudo concentrado em São Paulo e no Rio".

O presidente da Adeval acrescentou que um exemplo que pode ser citado é o caso do **open market**: "quanto mais instituições operarem no setor, melhor será o mercado, pois a concorrência representa um estímulo tanto para o empréstimo como para o investidor.

LTN
FINANCIAMENTO
%ao ano-últimos 6 dias

ORTN
FINANCIAMENTO
%ao ano-últimos 6 dias

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se totalmente parado ontem para negócios efetivos de compra e venda, já que a maior parte das instituições financeiras procuravam apenas financiar suas posições a curtíssimo prazo. Os negócios oscilaram entre 48,00% e 44,40% ao ano, com a média dos negócios a 39,20% ao ano. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 52 bilhões 292 milhões, segundo dados da Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
20/06	[illegible]	38,00
25/06	27,50	26,50
02/07	31,50	29,50
09/07	31,25	29,25
16/07	31,00	29,00
18/07	30,95	28,95
23/07	30,75	28,75
30/07	30,50	28,50
06/08	30,40	29,40
13/08	30,30	29,30
20/08	30,20	29,20
22/08	30,15	29,15
27/08	30,10	29,10
03/09	30,00	29,50
10/09	29,90	29,40
17/09	29,80	29,30
19/09	29,75	29,25
24/09	29,70	29,20
01/10	29,60	29,10
08/10	29,50	29,00
15/10	29,40	28,90
17/10	29,35	28,85
22/10	29,30	28,80
29/10	29,20	28,70
05/11	29,10	28,60
12/11	29,00	28,50
19/11	28,90	28,40
21/11	28,85	28,35
26/11	28,80	28,30
03/12	28,70	28,20
10/12	28,60	28,10
17/12	28,50	28,00
19/12	29,00	28,00
16/01	28,90	27,90
13/02	28,00	27,80
20/03	28,70	27,70
17/04	28,60	27,60
15/05	28,50	27,50

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa apresentou-se ligeiramente movimentado ontem para negócios efetivos de compra e venda, principalmente com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional. Os papéis com dois anos de prazo e juros anuais de 6% foram cotadas a 103,65% e 103,75% do valor nominal do mês Cr$ 586,13. Os financiamentos de posição por um dia, pressionados durante todo o período, oscilaram entre 39,20% e 47,80% no início das operações, declinando para 45,10% ao ano no fechamento. O volume de negócios com ORTNs somou Cr$ 49 bilhões 261 milhões, segundo dados da Andima.

Metais

Londres Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	845,50	846,50
três meses	871,00	871,50
Estanho (Standart)		
à vista	73,05	73,10
três meses	73,00	73,05
Estanho (high grade)		
à vista	73,05	73,15
três meses	73,40	73,50
Zinco		
à vista	291,50	292,00
três meses	303,00	303,50
Prata		
à vista	664,00	666,00
três meses	692,00	693,00
sete meses	666,00	

Ouro
à vista 599,50 (Zurique), 600,50 (Londres). São Paulo (Degussa-lingote 1000 gramas) — Cr$ 1005,80/1170,00 o grama.
Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31,103 grs.).
Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado ontem, registrando um volume regular de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 51,497 e Cr$ 51,520. O bancário futuro esteve procurado, com volume fraco de negócios, realizados a Cr$ 51,645 mais 3,10% até 3,45% ao mês para contratos com prazos de 60 até 180 dias, respectivamente.

Dólar e Ouro

Londres — O dólar teve uma pequena alta nos mercados monetários europeus, enquanto que o preço do ouro baixou.

Em Zurique, o ouro teve uma queda de seis dólares a onça, e em Londres uma queda de quatro dólares em relação ao fechamento da véspera.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 9 3/8%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr Suíço	Fr Francês	Florim
1 mês	9 1/6	17 1/8	9 5/8	5 13/16	12 5/8	10 11/16
3 meses	9 1/4	16 5/8	9 1/4	5 5/8	12 5/8	10 9/16
6 meses	9 3/8	15 1/4	8 7/8	5 5/8	12 9/16	10 3/8
12 meses	9 1/4	13 7/8	8 1/4	5 [illegible]	12 11/16	10 3/16

OBS: Taxas válidas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de Câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dólar	51,445	51,645	51,495	51,615
Dólar Australiano	59,321	59,903	59,378	59,868
Libra Esterlina	119,72	120,83	119,83	120,76
Coroa Dinamarquesa	9,3371	9,4263	9,3462	9,4208
Coroa Norueguesa	10,568	10,668	10,579	10,662
Coroa Sueca	12,313	12,430	12,325	12,423
Dólar Canadense	44,641	45,057	44,685	45,031
Escudo Português	1,0537	1,0675	1,0547	1,0668
Florim Holandês	26,507	26,756	26,532	26,740
Franco Belga	1,8158	1,8340	1,8176	1,8329
Franco Francês	12,479	12,597	12,491	12,589
Franco Suíço	31,434	31,744	31,464	31,725
Ien Japonês	0,23703	0,23925	0,23726	0,23911
Lira Italiana	0,061398	0,61975	0,061457	0,061939
Marco Alemão	29,001	29,275	29,029	29,258
Peseta Espanhola	0,73153	0,73910	0,73224	0,73867
Xelim Austríaco	4,0826	4,1253	4,0865	4,1229

As taxas acima fixadas ontem, pelo Banco Central, às 16h30m do Rio, no fechamento do mercado de câmbio brasileiro. As demais, tomam por base as cotações do fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Em US$	Em Cr$
Argentina	0,0006	0,0310
Bolívia	0,0400	2,0659
Brasil	0,0197	1,0174
Chile	0,0256	1,3221
Colômbia	0,0214	1,1052
Equador	0,0356	1,8385
Hong Kong	0,2032	10,4974
Índia	0,1276	6,5899
Israel	0,0209	1,0794
Itália	0,001197	0,0618
Kuwait	3,7464	193,4828
México	0,0437	2,2569
Nova Zelândia	0,9875	50,9994
Peru	0,003700	0,1911
Uruguai	0,1124	5,8049
Venezuela	0,2330	12,0333

Rangel deporá sobre caso Vale se defesa de Carvalho exigir

A Comissão de Valores Mobiliários convocará o chefe da Dedip — Departamento da Dívida Pública do Banco Central, José Paes Rangel, para prestar esclarecimentos sobre a venda de ações da Vale no dia 11 de março, se essa exigência constar da defesa apresentada pela Corretora Ney Carvalho no processo do caso Vale.

A acusação do presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, de que o processo é faccioso porque não ouviu o vendedor — o Governo, a CVM responde que constam dos autos informações do presidente do Banco Central, Carlos Langoni, sobre a operação executada pela União. Destaca, também, que as explicações do Sr Langoni coincidem com o depoimento do Sr Fernando Carvalho.

Como as informações do Governo confirmaram as declarações do presidente da Bolsa do Rio, a CVM considerou desnecessário convocar o chefe da Dedip para depor. Contudo, ressalta que a Corretora Ney Carvalho terá acesso "a todas as provas admitidas em Direito, logo poderá exigir o testemunho do Sr José Paes Rangel. E esse direito será atendido pela CVM.

Quanto à opinião de corretoras cariocas no sentido de que é irregular o fato de o acusador ser simultaneamente o juiz, a CVM lembra que, na Justiça comum, o promotor e o juiz pertencem ao Ministério Público. Além disso, esclarece que o inquérito é desenvolvido por superintendentes da instituição com total liberdade em relação ao colegiado. Já o julgamento cabe ao colegiado, o que significa uma divisão de atribuição para evitar uma situação conflituosa.

A CVM estranhou a reação do presidente da Bolsa do Rio às acusações que lhe foram impostas. E adverte que a acusação não antecipa o resultado do julgamento. São dois atos processuais distintos. E o julgamento necessariamente não ratifica a acusação. Explica, ainda, a CVM que, no dia 11 de março, além do telefonema do Sr José Hilário Gouvêa Vieira para o presidente da Bolsa, em sua corretora, houve contatos entre superintendentes da CVM e administradores da Bolsa do Rio. Nesses contatos havia a preocupação de saber quem era o vendedor, pois a CVM, na época, não tinha competência para suspender operações da Bolsa.

Projeto da CVM prevê recesso das Bolsas

A decretação do recesso das Bolsas pela CVM — Comissão de Valores Mobiliários é uma das penalidades que poderão vir a ser postas em prática sempre que se configurar uma situação anormal de mercado. Esta é uma das proposições que constam do projeto que define essas situações, posto até o dia 10 de julho em audiência pela CVM.

O anteprojeto de Resolução do Conselho Monetário enumera cinco situações que vão desde manipulação à falta de informações adequadas pelo público, ou ainda aquelas em que a atuação de participantes do mercado "causar grave risco à sua confiabilidade ou desenvolvimento regular".

O primeiro item refere-se aos indícios de condições artificiais de demanda, oferta ou preço de ações, operações fraudulentas ou práticas não equitativas. Os dois seguintes, à falta de informações adequadas para a tomada de decisão de investir ou o fato de pessoas não autorizadas exercerem atividades no mercado.

Os itens **E** e **F**, que abordam situação "de grave emergência" e a atuação de participantes do mercado que causar risco à sua confiabilidade, foram interpretados ontem como ligados ao caso Vale. Havia boatos de que, aprovado o projeto, a CVM poderia enquadrar as pessoas envolvidas no primeiro ou no último item, indo ao extremo de decretar recesso de instituições.

Langoni diz que crédito agrícola limita política monetária do BC

O presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, declarou ontem que "as contas em aberto do Orçamento Monetário, principalmente com relação à Agricultura, representam uma limitação à capacidade de execução precisa da política monetária." E ressaltou que as contas em aberto "obviamente fogem à responsabilidade de controle exclusivo do Banco Central: é mais uma definição da estratégia global da política econômia".

Segundo o Sr Carlos Langoni, "a política monetária é o estuário para o qual caminham todas as dificuldades e eventuais distorções da política econômica global. "Entretanto", explicou, "a política monetária não pode ser avaliada separadamente do contexto da política econômica global. Além disso, o Orçamento Monetário no Brasil tem uma peculiaridade, é basicamente um orçamento agrícola."

Ele informou que a parcela de recursos do Orçamento canalizado para a Agricultura representa cerca de 60% dos recursos globais. "Se somarmos essa parcela aos 15 ou 20% destinados ao financiamento das exportações, concluímos que 70 a 75% do Orçamento são constituídos por contas em aberto. Este montante de contas em aberto é que impõe limites à capacidade de execução da política monetária."

Após questionar como é possível conciliar as contas em aberto com a execução da política monetária, o presidente do Banco Central apontou a conta petróleo como outro fator importante de perturbação. Mas afirmou que "não é impossível que ainda este ano se atinja a meta de 50% de expansão dos meios de pagamentos, desde que o Governo esteja disposto a eliminar o estouro da conta petróleo, através de uma política de reajustes dos preços internos dos combustíveis.

Assim, para ele, a simples eliminação do déficit da conta petróleo provocaria um maior grau de acerto na execução da política monetária. Se adicionarmos a isso os desvios das contas em aberto, de Cr$ 24 bilhões até abril, explica-se porque a política monetária não vem apresentando resultados desejáveis. A conta petróleo, até agosto, ainda representará uma injeção de Cr$ 40 bilhões na economia. O Sr Langoni disse, também, que, com a política de controle das taxas de juros, o Banco Central não teve condições de enxugar os excessos através do mercado aberto.

Contudo, apesar dos efeitos inflacionários dos reajustes dos derivados do petróleo e da redução do subsídio ao trigo, que representa um dispêndio de Cr$ 60 bilhões, o Sr Carlos Langoni acredita que os resultados da política do Governo vão aparecer, após a fase inicial de ajuste que exige compreensão da sociedade. Ele se baseia na maior articulação da política fiscal e monetária e na melhor disciplina do crédito subsidiado.

Durante a palestra que pronunciou no Seminário sobre o Banco Central, promovido pela Fundação Getúlio Vargas e Indice-Banco de Dados, o presidente do Banco Central, também analisou as origens da inflação brasileira. Para ele, "o setor público é o calcanhar de Aquiles da inflação". E, além do preço do petróleo e da crise do setor agrícola, "a política salarial vem exercendo pressão, pois reflete o impacto integral dos preços elevados de 6 meses atrás. Mas não será alterada, pois faz parte do processo de abertura política".

Alguns não agüentarão, admite Wey

"Todos têm que se conscientizar da realidade da situação que está aí. O Governo precisa tomar medidas e elas foram tomadas para resolver essa situação, que não foi criada por ninguém em particular, mas que precisa ser resolvida. As medidas são severas e talvez alguns não cheguem ao fim desse esforço que estamos pedindo".

O apelo, em tom emocional, foi feito aos empresários financeiros pelo diretor de mercado de capitais do Banco Central, Hermann Wagner Wey, ao final dos debates que se seguiram à sua palestra no seminário sobre o Banco Central, promovido pela Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas e **Indice, O Banco de Dados**, na Adecif. Após os debates, ele reafirmou que apesar das reivindicações feitas ao Governo para suspender ou alterar as medidas — principalmente em relação à contenção da expansão do crédito em 45% neste ano — "elas vão ser cumpridas".

Em sua palestra, analisando o nível de concorrência no mercado financeiro, afirmou que o mercado revela, atualmente, uma forte concentração em alguns setores. E exemplificou com dados relativos aos balanços de dezembro do ano passado, quando do total de 107 bancos comerciais, apenas 11 — exceto o Banco do Brasil — detinham 58% do patrimônio líquido global; 51% do total de empréstimos; 50% dos depósitos à vista; e 51% dos depósitos a prazo.

Dos 38 bancos de investimento, somente quatro — ou 10% — concentravam 33% do volume total de depósitos a prazo e 31% do montante de empréstimos concedidos. Em relação às financeiras, informou que das 118 existentes, apenas 12 empresas (10% do total) eram responsáveis por 50% dos empréstimos. Diante do quadro, disse que a atual política do Banco Central é tentar ampliar a concorrência nesses setores. E, para tanto, estão sendo estudadas algumas medidas, que poderão não ser adotadas a curto prazo.

Dentre as medidas estudadas, está a criação de critérios mais flexíveis para a concessão de cartas-patentes de agências a bancos de pequeno porte; a concessão de novas cartas-patentes para bancos de investimento, financeiras, empresas de **leasing** e distribuidoras; a consolidação de novos bancos regionais; e, se possível, a fixação de um diferencial no percentual recolhido em depósito compulsório, segundo o volume de depósitos de cada banco.

Disse, porém, que a concessão de cartas-patentes para a formação das novas empresas atenderá às exigências estabelecidas pelo Banco Central, como a preferência dada às empresas que não forem ligadas a grupos; e a impossibilidade de que sua transferência de controle acionário, direta ou indiretamente, ocorra antes de um prazo mínimo de concessão, entre outras.

Ao analisar a concentração nos fundos fiscais 157, o Sr Hermann Wagner Wey afirmou que "o Banco Central está atento" e informou que dos 54 fundos administrados por bancos, apenas um total de 10 instituições concentram 76% do volume global do patrimônio líquido do setor. Além disso, 50% de seus recursos são aplicados em somente 25 empresas, sendo que o percentual de 70% das aplicações atinge 50 empresas.

Para contornar essa concentração, disse que o BC estuda medidas como a limitação do porte dos fundos; o estabelecimento da remuneração zero para os administradores dos grandes fundos; e de exigências diferenciadas, segundo o porte das instituições.

Ele afirmou, ainda, que o Banco Central pretende atualizar a regulamentação das corretoras, para transformá-las em bancos de investimento, e das distribuidoras, que poderão se tornar corretoras, após assumirem "determinados ônus".

Falecimentos

Rio de Janeiro

Antônio Carlos Paranhos Filho, 54, de infarto, no Prontocor. Carioca, comerciante, casado com Maria Aparecida Nogueira Paranhos, tinha dois filhos: Luiz César e Luiz Augusto; morava em Copacabana. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Francisco Vieira de Carvalho, 72, de parada cardíaca, na residência em Botafogo. Carioca, industrial, era viúvo de Florinda Santos de Carvalho. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Alice Pedrosa de Souza, 57, de insuficiência coronariana, no Hospital Miguel Couto. Carioca, viúva de Mário Pinto de Souza, morava em Ipanema. Será sepultada às 10h no Cemitério São João Batista.

Fátima Pereira da Costa 69, de edema pulmonar, na Casa de Saúde São Fernando. Carioca, casada com Marilho Lacerda da Costa, tinha uma filha: Helena Costa de Carvalho, e dois netos; morava em Copacabana. Será sepultada às 11h no Cemitério São João Batista.

João Carlos Menezes da Silva, 47, de infarto, no Hospital Pedro Ernesto. Carioca, comerciário, casado com Julieta Ribeiro da Silva, tinha dois filhos: Mariléa e Marlene; morava na Tijuca. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Galdino Monteiro Ferreira, 78, de parada cardíaca, em Bonsucesso. Carioca, ferroviário, viúvo de Carmen Teixeira Ferreira, tinha um filho: Moacyr T. Ferreira, três netos. Será sepultado às 11h no Cemitério de Inhaúma.

Alda Corrêa Cosac, 80, de arteriosclerose, na residência em Jacarepaguá. Gaúcha, tinha duas filhas: Glória e Gilmara, além de netos. Será sepultada às 9h no Cemitério Jardim da Saudade.

Estados

Carlos Domingues Viana, 52, de colapso cardíaco, em Salvador. Conhecido por Carlito, foi o maior goleador do futebol baiano de todos os tempos e um dos maiores ídolos da torcida do Esporte Clube Bahia nas décadas de 40 a 60. Como jogador profissional, vestiu apenas a camisa nove do Bahia e marcou 235 gols, a maioria de cabeça. Entre os anos 49 e 60 conseguiu dezenas de títulos, entre os quais o de campeão da Taça Brasil, em 1959, em disputa contra o Santos, no auge da carreira de Pelé. Regionalmente ajudou o Bahia a conquistar os títulos de campeão baiano nos anos de 49, 50, 52, 54, 56, 58, 59 e 60. Fez sua estréia em partida contra o Botafogo, quando assinalou três gols. A despedida foi contra o Bangu, do Rio de Janeiro, e o Bahia venceu por 2 x 1. Marcou seu último gol em partida contra o Vitória, vencida por seu time por 4 x 1, no dia 4/10/60. Funcionário aposentado da Petrobrás e já decepcionado com o futebol pelo abandono a que ficou relegado após ter deixado os gramados, costumava afirmar que guardava como melhor recordação de sua vida a excursão do Bahia à Europa, em 1957. Primeiro clube brasileiro a jogar na União Soviética, o Bahia nessa excursão realizou 29 partidas (15 vitórias), marcou 72 gols, 15 dos quais de Carlito.

Exterior

Walter Marting, ex-Presidente da Hanna Mining Corporation, diretor do Banker's Trust e da National Steel Corporation. Em Cleveland, Ohio, EUA.

Torcuato Fernandez Miranda, 64, de ataque cardíaco, na unidade de terapia intensiva do Hospital St. Mary, em Londres. Importante figura política da Espanha, desempenhou em seu país o cargo de presidente das Cortes da Monarquia assim como o de Presidente Interino do Governo devido ao assassínio do Almirante Luis Carrero Blanco. Seu nome chegou a ser citado para suceder ao Chefe do Governo assassinado, mas o Generalíssimo Franco escolheu Carlos Arias Navarro para presidente do Governo. Combateu nas fileiras franquistas durante a guerra civil espanhola e depois ocupou os mais diferentes cargos: desde reitor da Universidade de Oviedo até Ministro, secretário-geral do Movimento, presidente do Bando de Crédito local e, durante várias legislaturas, Procurador de Cortes. De estatura média, rosto aquilino, lábios finos e olhar penetrante, foi professor catedrático de Direito Político e ganhou maior renome por sua atuação como preceptor do Rei Juan Carlos, o qual lhe deu o título de Duque. Homem de marcada personalidade e grande orador, foi o primeiro-secretário geral do Movimento Franquista que não vestiu a tradicional camisa azul da falange. Casado, tinha sete filhos, um dos quais estuda em Londres.

Homem que planejou assalto ao hotel estava hospedado há 7 dias como comerciante

O homem que planejou o assalto ao Hotel Califórnia, na madrugada de quarta-feira, na Avenida Atlântica, em Copacabana, foi identificado como Ricardo J. Fernandes, de 28 anos presumíveis, comerciante em São Paulo. A polícia não sabe se o nome do assaltante é falso, mas consta no livro do hotel que ele reside na Rua Bela Cintra, 125, naquela Capital, e que estava no hotel há sete dias.

Durante toda a manhã e parte da tarde, os advogados do hotel fizeram um levantamento do que foi roubado pelos cinco assaltantes e concluíram que o total foi de quase Cr$ 2 milhões. As jóias roubadas da H. Stern e Amsterdam, que estavam nas vitrines, foram avaliadas em Cr$ 800 mil. Dos quatro cofres individuais, dos hóspedes, os ladrões roubaram Cr$ 350 mil e, do hotel, Cr$ 801 mil.

TRANQUILIDADE

"Um homem de estatura média, branco, de pele morena, 28 anos presumíveis e sem sinais marcantes no rosto" — foi assim que funcionários do Hotel Califórnia descreveram o possível comerciante, que se hospedou no hotel no dia 11 passado, às 22h. Segundo eles, o assaltante (e suposto chefe da quadrilha) parecia realmente um homem de negócios descansando no Rio. A ficha dos hóspedes foi preenchida normalmente pelo homem, que se identificou como Ricardo J. Fernandes, registro geral de São Paulo número 228198.

A polícia formulou três hipóteses para o fato de o homem se ter preocupado em roubar as fichas de todos os hóspedes. A primeira, é que ele tenha realmente se identificado corretamente e, na hora do assalto, para não ser descoberto, roubou os fichários. A segunda seria o que não adiantaria, pois seu nome já estava num livro de registro para confundir as investigações, mesmo se tendo registrado com nome falso.

A terceira e última, a mais remota, é para uma possível chantagem contra as pessoas que lá estavam hospedadas.

NÃO CONFIRMOU

Os policiais da Delegacia de Roubos e Furtos encarregados de investigar o assalto, considerado como um dos mais inteligentes, não confirmaram se a identificação era falsa ou não, mas segundo informações da 12ª Delegacia, em Copacabana, que registrou a ocorrência, é bem provável que esteja errada e que as fichas tenham sido roubadas para confundir os policiais.

Na delegacia de Copacabana, o material encontrado no apartamento 612 — onde ele se hospedou — vai ser remetido para o Instituto de Criminalística. Um lençol de casal é a peça principal do assalto, já que nele foi desenhado um croquis das dependências do Hotel Califórnia, feito com uma caneta esferográfica.

O estranho no caso é que os outros assaltantes entraram no hotel no começo da madrugada sem serem importunados por possíveis seguranças ou funcionários. Ficou apurado que os quatro cúmplices chegaram separados e todos subiram para o quarto onde estava o suposto comerciante. Lá ele teria desenhado o croquis para orientar os outros.

Além desse lençol, a perícia arrecadou, também, três meias de mulher — usadas como máscaras — uma talhadeira, um martelo, um alicate, um formão (material usado para arrombar os cofres individuais), uma corda e um par de botas pretas. A polícia acredita que após estudarem os desenhos, todos desceram para o andar térreo, onde começaram a saquear as vitrinas e os cofres.

Dos 100 cofres individuais localizados no saguão do hotel, só quatro foram arrombados. A polícia atribui isso ao fato de que, na mesma hora em que eles estavam saqueando os cofres, houve um comunicado de que um homem tinha morrido afogado na praia de Copacabana, nas imediações do Hotel Califórnia.

Quando os cinco homens assaltantes viram um carro da Polícia Militar estacionando na outra pista da Avenida Atlântica, pensaram que tinham sido denunciados e trataram de fugir. Só que os policiais não sabiam que o hotel estava sendo assaltado. Segundo um dos funcionários, um dos assaltantes chegou a comprimentar um policial de longe.

OS ASSALTADOS

Logo pela manhã, o advogado Sílvio Romero, da cadeia Othon Hotéis (proprietária do Califórnia), esteve no hotel fazendo o levantamento do roubo. Segundo ele, foi o seguinte: do cofre do argentino Ricardo Sigal foram roubados Cr$ 133 mil e alguns cheques de viagem, que foram cancelados; de outro argentino, Elias Leon, os ladrões levaram Cr$ 175 mil e cheques; do norte-americano Michael Lyon, os assaltantes roubaram poucas jóias, cordões de ouro e cerca de 100 dólares. Do cofre nº 3, que pertencia ao hotel, foram levados Cr$ 801 mil.

Da vitrina da loja H. Stern foram roubadas as seguintes jóias, segundo o Sr José Gaudeleman: seis anéis, três pares de brincos, quatro broches, dois pendentes, uma pulseira, um colar, um chaveiro, um pegador de notas, uma água-marinha (essa avaliada em Cr$ 201 mil) e outras cinco pedras pequenas. As mais valiosas são: um anel de ouro com oito brilhantes — Cr$ 111 mil; um par de brincos com 14 brilhantes — Cr$ 143 mil; um broche de ouro branco — Cr$ 115 mil; uma pulseira de ouro com 39 brilhantes — Cr$ 182 mil; e um colar de ouro com 20 pedras preciosas, avaliado em Cr$ 111 mil. Contando com as outras jóias, ficou tudo por Cr$ 600 mil.

Já o responsável pela Amsterdam Sauer, Richard Ojalvo, calculou em Cr$ 200 mil o roubo. Foram levados cinco anéis, um par de brincos de esmeralda, três colares, um pendente e duas pulseiras. Ontem os funcionários que conseguiram ver os assaltantes estiveram na Secretaria de Segurança para descrevê-los, para possibilitar a elaboração dos retratos falados. Estiveram lá os mensageiros Humberto Luís de Araújo Galvêa e Fernando Luís da Cunha; o gerente Antônio Marques e o recepcionista Jorge Ferreira de Oliveira.

Com os retratos falados e os depoimentos, a Delegacia de Roubos e Furtos vai iniciar hoje as investigações, já que ontem os policiais ocuparam-se com o levantamento e as descrições dos assaltantes. Uma delegacia especializada de São Paulo também foi acionada para investigar o possível endereço do mentor do roubo, mas nenhuma informação foi fornecida.

Madrasta diz que pai matou o próprio filho e ela só ajudou porque foi ameaçada

"Maeli de Carvalho matou o seu próprio filho, o menino Luciano Rogério, porque não aceitava a possibilidade da criança vir a ser tomada pela mãe, Adivéia Rogerio de Carvalho. Eu participei do crime porque fui forçada pelo Maeli, que me ameaçou de morte, caso não o ajudasse", declarou, ontem, Erondina Moura da Silva, na delegacia de Paracambi.

Essa revelação ela fez ao pai, o lavrador Argemiro José da Silva, primeiro a sós numa sala e, depois, na presença do delegado José Alberto de Andrade. Erondina — a Dina — também contou ao pai e ao delegado que o crime foi combinado dois dias antes (era um domingo), para surpresa do lavrador, que não acreditava na participação de Maeli.

O ENCONTRO

Embora a **Dina**, em depoimento tomado na Delegacia de Paracambi, no dia da sua prisão, tivesse acusado seu companheiro Maeli de ter participado do crime, entre os policiais ainda persistia uma dúvida, fundamentada no fato de o guarda de segurança, segundo testemunhos de vizinhos, ser uma pessoa querida e considerado um pai amoroso com o filho. Por essa razão, a tendência era a de admitir que a **Dina** tivesse mentido no seu depoimento, daí a idéia do delegado José Alberto de mandar chamar o lavrador Argemiro para conversar com a filha e obter dela a verdade.

Argemiro José, de 57 anos, pai de seis filhos, declarou ter dito a **Dina** que ela, "caso tivesse cometido o assassinato sozinha, deveria assumir e pagar pelo crime". Foi nessa ocasião, segundo ele, que a filha desabafou: "Ou eu participava ou ele iria me matar."

NO DOMINGO

O lavrador e o delegado ouviram dela que, no domingo, dois dias antes do crime, Maeli disse que iria matar o próprio filho porque não admitia a possibilidade de a criança ficar em poder da mãe, da qual estava separado há seis anos. Esse medo, segundo ainda a **Dina**, aumentou quando, no mês passado, a Justiça determinou que Adivéia podia ver o filho, Luciano Rogério, a cada 15 dias.

"Naquele domingo" — disse a **Dina** — "Maeli marcou para a terça-feira seguinte a morte do menino, forçando a minha participação. Após ajudá-lo a amarrar as mãos e os pés do Luciano Rogério, Maeli o sufocou com uma toalha e o enterramos no jardim da nossa casa que já tinha, até, um buraco pronto para esconder o corpo."

A morte ocorreu por volta das 16 horas, depois que Maeli voltou do trabalho no posto do INPS de Paracambi, mas somente o enterramos à noite, para que os vizinhos não vissem. Contudo, por motivos que **Dina** não soube explicar, o corpo foi desenterrado e, nessa ocasião, já no dia seguinte, a vizinha Zenilda Cândida de Oliveira e o seu companheiro Edil Conceição, que moram nos fundos da casa da vítima, viram **Dina** arrastar o pequeno corpo para o quintal atrás da residência.

ELA MENTIU

Maeli de Carvalho, ao saber da história contada pela sua companheira, desmentiu a versão garantindo que o crime foi praticado unicamente por ela, embora não escondendo que **Dina** é uma mulher pequena, magra e grávida de sete meses. Mesmo admitindo isto, ele acredita que ela fez tudo sozinha, tendo até carregado o corpo de Luciano Rogério no colo para a sepultura improvisada.

Esse detalhe não convenceu o delegado José Alberto de Andrade, que insiste na tese de que foram dois os executores do crime. "Ainda é cedo" — frisou o delegado — "para apontarmos Maeli como o outro assassino. Mas tenho certeza que ela não cometeu o crime sozinha."

Entretanto, os policiais que estão investigando não escondem a possibilidade de Maeli ter matado o próprio filho, levado por uma doentia obsessão de ter Luciano Rogério apenas para si.

Tempo

Uma área branca sobre o oceano Atlântico estendendo-se até o litoral da Venezuela, Colômbia, passando pela América Central e atingindo o oceano Pacífico, indica nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical. Uma área branca bem definida sobre o oceano Atlântico estendendo-se até o litoral do Rio Grande do Sul e atingindo a região Nordeste da Argentina e o Paraguai, indica nebulosidade e chuvas associadas a uma frente fria. A Argentina aparece com uma tonalidade cinza — indicando as baixas temperaturas que estão sendo registradas em todo o Sul do continente.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE/CNPq) em São José dos Campos (SP), transmitidas em infravermelho. As áreas brancas indicam temperaturas baixas e as áreas pretas temperaturas elevadas. Conhecendo-se a temperatura das áreas pretas e das áreas brancas pode-se, com uma escala cromática, determinar a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado, nevoeiros pela manhã. Temperatura estável. Ventos Norte fracos. Máx. 29,4, em Realengo e Santa Cruz; mín. 15,5, no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer 6h33m
Ocaso 17h16m

A CHUVA

Precipitação (mm)

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada este mês	21.1
Normal mensal	43.2
Acumulada este ano	910.2
Normal anual	1075.8

OS VENTOS

Norte fracos.

O MAR

Marés

Rio/Niterói — Preamar: 03h05m/0.6m, 15h16m/0.5m e 22h55m/0.8m. Baixa-mar: 07h00m/1.0m e 19h41m/1.0.
Angra dos Reis — Preamar: 03h10m/0.5m, 09h48m/0.7m e 19h12m e 09h12m/0.9m. Baixa-mar: 06h32m/0.9m, 15h07m/0.3m e 23h19m/0.8m.
Cabo Frio — Preamar: 01h31m/0.5m e 14h03m/0.4m. Baixa-mar: 07h03m/0.8m e 20h09m/0.5m.

Temperatura

Dentro da barra 21
Fora da barra 21
Mar calmo
Corrente: Leste para Sul

A LUA

CRESCENTE — Desde ontem 21/06
CHEIA — 28/06
MINGUANTE — 5/7
NOVA — 12/07

NOS ESTADOS

Amazonas/Roraima — Nublado a encoberto com chuvas. Temperatura estável. Máxima, 32,5; mínima, 23,9. **Acre** — Claro a parcialmente com probabilidade de formação de nevoeiros pela manhã. Temperatura estável. Máxima, 31,1; mínima, 24. **Pará** — Claro a parcialmente nublado com chuvas ocasionais no litoral e foz do Amazonas. Temperatura estável. Máxima, 32,1; mínima, 22,8. **Rondônia** — Parcialmente nublado com probabilidades de chuvas ocasionais. Temperatura estável. Máxima, 32,4; mínima, 19. **Piauí** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. **Ceará** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máxima, 30; mínima, 24. **Rio Grande do Norte** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas ocasionais no litoral. Temperatura estável. **Amapá** — Nublado a encoberto com possibilidade de chuvas. Temperatura estável. Máxima, 31,6; mínima, 23. **Maranhão** — Parcialmente nublado a nublado com possibilidade de chuvas no litoral. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 31,2; mínima, 24. **Paraíba/Pernambuco** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas ocasionais no litoral e Zona da Mata. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 28; mínima, 22,9. **Alagoas/Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado com chuvas ocasionais no litoral. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, 29,2; mínima, 23. **Bahia** — Nublado a encoberto com chuvas ocasionais no litoral. Nas demais regiões, claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máxima, [illegible]; mínima, 22,9. **Mato Grosso** — Claro a parcialmente nublado ao Norte, parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máxima, 32,4; mínima, 18,6. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas. Temperatura em declínio. Máxima, 26; mínima, 19. **Goiás** — Claro a parcialmente nublado ao Norte, parcialmente nublado a nublado sujeito a chuvas na Região Sudeste. Temperatura estável. Máxima, 25,8; mínima, 15,6.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA: Frente fria ativa passando pelo Sudoeste do Paraná, Sul de Florianópolis.
Anticiclone Polar com centro de 1037 MB localizado a 36ºS 61ºW.
Anticiclone Sub-Tropical com centro aproximado de 1024 MB localizado a 18ºS 35ºW.
AVISO ESPECIAL — Persistem condições de forte resfriamento na região Sul e Sul de Mato Grosso do Sul, com probabilidade de ocorrência de geadas na madrugada de amanhã no Sul do Rio Grande do Sul e nos dias subseqüentes em Santa Catarina e Planalto Central do Paraná.

À CIDADE DE LAMBARI — MG
AGRADECIMENTO

Ronaldo e Roberto Cavalieri Varges, esposas e filhos vêm de público agradecer a comunidade e amigos de Lambari todo amor, afeto e solidariedade demonstrada quando do falecimento de seu pai, sogro e avô Jair Pinto de Souza Varges. (P

JAIR PINTO DE SOUZA VARGES

✝ Seus filhos, Ronaldo e Roberto Cavalieri Varges, noras e netos, agradecem as manifestações de pesar, e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada amanhã 21/06, Sábado às 10:30 horas na Igreja Matriz de São Cristóvão (Igrejinha). (P

JAIR PINTO DE SOUZA VARGES

✝ Os funcionários da Indústria Ferragens Pagé Ltda., agradecem as manifestações de pesar, e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada amanhã 21/06, Sábado às 10:30 horas na Igreja Matriz de São Cristóvão (Igrejinha). (P

JAIR PINTO DE SOUZA VARGES

✝ Os funcionários da Eletro Forma Ltda., agradecem as manifestações de pesar, e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada amanhã 21/06, Sábado às 10:30 horas na Igreja Matriz de São Cristóvão (Igrejinha). (P

AVISOS RELIGIOSOS

ANNA RIBAS CASTELLO BRANCO

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Rodolpho Ribas Castello Branco, esposa e filhos; Cecília Castello Branco de Luca, esposo, filhos, genro e neto; Elvira Castello Branco Sarto, esposo e filhos e Alice Nascimento Augusto, agradecem as manifestações de carinho e solidariedade de amigos e parentes, e convidam para a Missa de 7º dia de sua mãe, sogra, avó, bisavó e amiga dia 20 às 18:30 horas na Igreja N. S. Paz em Ipanema.

Dr ARNOLD H. NEUFELD

(FALECIMENTO

✡ Comunicamos consternadamente o seu falecimento e convidamos os amigos para o sepultamento hoje, dia 20 às 13 horas, no Cemitério Comunal Israelita do Cajú. Pede-se dispensar flores. (P

28º ANIVERSÁRIO DO BNDE

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

A Diretoria do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico convida colaboradores e amigos para a Missa em Ação de Graças pela passagem do 28º aniversário do Banco, que será celebrada hoje, sexta-feira, dia 20, às 10 horas, na Igreja Santa Cruz dos Militares, Rua 1º de Março esquina com Rua do Ouvidor. (P

NAZARETH HUNGRIA FERREIRA CHAVES

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Vinicius, Olga, Maria, Sebastião, família e demais parentes agradecem todas as manifestações de pesar pelo falecimento de sua adorada NAZARETH e comunicam que será realizada missa, sábado, dia 21, às 11,30, na Igreja N. S. da Conceição, à Rua Conde de Bonfim, 987.

ROBERTO MORENA

(Líder Sindical)

Sua família participa, aos demais parentes, amigos e colegas que seus restos mortais chegarão dia 21, sábado, às 20 horas no Galeão pela (Air France) e ficarão até a manhã seguinte dia 22, na capela (D) do Cemitério São Francisco Xavier (Cajú) onde se dará o sepultamento às 11 horas.

BEATRIZ DE ARAUJO DE VICQ

(1º ANIVERSÁRIO)

✝ Sua família convida para missa, em intenção de sua alma, a se realizar no próximo sábado, dia 21, às 11 horas na Igreja da Divina Providência, Rua Lopes Quintas, no Jardim Botânico. (P

MENDEL LIBMAN

DESCOBERTA DE MATZEIVA

✡ Sua família convida, para a inauguração da sua lápide, a realizar-se domingo, 22 de junho, às 10.00hs, no Cemitério Velho de Vila Rosaly

JOÃO BATISTA
CLEMILDES SANTOS MARTINS FILHO
JOÃO MARIA DAVID
FRANCISCO CANINDÉ DE SOUZA
ARNALDO NEVES SILVA
OSWALDO FONSECA COELHO FILHO
EDSON LUIZ RODRIGUES SIQUEIRA
AVERALDO GUILHERME DA COSTA

✝ A Petróleo Brasileiro s.a. — Petrobrás convida para a missa de 7º dia às 10 horas do dia 20 (sexta-feira) na Igreja de São Francisco no Largo de São Francisco em intenção das vítimas do desastre aéreo ocorrido no litoral do Rio Grande do Norte dia 14/6. (C

VIRGILIO MILANI

MISSA DE 7º DIA

✝ A família agradece as manifestações de solidariedade recebidas por seu falecimento, ocorrido dia 19, no Rio de Janeiro, e convida parentes e amigos para a Missa de Sétimo Dia que manda celebrar em São Paulo, às 10 horas, do próximo dia 24, na Igreja de Santa Therezinha, à Rua Maranhão, 617, Higienópolis e, no Rio, às 9 horas, do dia 26 próximo, na Capela do Colégio Militar do Rio de Janeiro, à Rua São Francisco Xavier.

Raspadeira tem bom apronto para GP de domingo

Raspadeira, inscrita no Grande Prêmio Marciano de Aguiar Moreira, prova do grupo I, treinada por Alcides Morales, teve o seu apronto antecipado para ontem pela manhã, quando marcou 1m06s para os 1 mil metros com boa ação final. O jóquei foi Adail Oliveira.

Dutchman, que corre no terceiro páreo de amanhã, prova especial na pista de grama, foi um dos destaques de ontem com a excelente marca de 42s para os 700 metros, sempre pelo centro da pista. Jorge Ricardo foi o seu jóquei neste floreio.

SÁBADO

Racionada, A. Oliveira, desceu 700 metros em 44s, com sobras, fazendos os últimos 200 metros em 13s2/5 muito bem. Al Pataco, J. M. Silva, teve um bom desempenho no exercício de distância e agradou com 44s para os 700 metros; Azulino, G. F. Almeida, algo solicitado no final, arrematou os 700 metros em 43s2/5.

Dignio, J. Ricardo, na quarta-feira, agradou os observadores com 44s para os 700 metros, com reservas, Piriapolis, com o mesmo jóquel, não foi apurado com rigor nos 700 metros e agradou com 43s; Jamour, J. M. Silva, corria muito no final e terminou o seu apronto em 43s3/5 para os 700 metros.

ANTECIPADOS

Para o primeiro páreo da reunião de domingo, El Sol, J. Ricardo, surpreendeu com 50s2/5 para os 800 metros, com boa ação final; Despistar, J. Ricardo, 600 metros em 35s (pista de grama) na manhã de quarta-feira; Chanc; J. Pinto, a reta em 34s (pista de grama), chegando melhor que o seu companheiro; Quadrillion, A. Oliveira, os 1 mil metros em 1m06s, sempre fácil pelo centro da pista; Right Now e Regra Três em parelha, o primeiro com A. Oliveira e o segundo com R. Freire marcaram 44s para os 700 metros. Chegaram juntos.

Sonata, A. Oliveira, não foi exigida em parte alguma de percurso e assinalou 45s para os 700 metros, com reservas; Standar, A. Oliveira, também não foi apurado em parte alguma do percurso e marcou 45s2/5 para os 700 metros; Siton, J. Escobar, agradou pela facilidade como trouxe 45s para os mesmos 700 metros, com reservas.

Foto de José Camilo da Silva

Dutchman aprontou bem para correr a Prova Especial de amanhã

Resultado da corrida noturna

1º Páreo
1º Estanqueiro, J. Pinto
2º Cam L'Antony, L. Januário. Vencedor (4) 4,80. Dupla (12) 2,60. Placês (4) 1,70 (2) 1,20. Tempo, 1m15s.

2º Páreo
1º Inhame, J. L. Marins
2º Jerimum, J. Pinto. Vencedor (8) 15,40. Dupla (24) 3,80. Placês (8) 9,00 (5) 5,20. Tempo, 1m22. Exata (08-05) Cr$ 84,40.

O terceiro páreo teve sua partida anulada, e foi corrido no final da reunião. El Caudilho e Vianes foram retirados, não correram.

4º Páreo
1º Royalmo, J. Esteves
2º Kingville, P. Queiroz. Vencedor (2) 4,20. Dupla (12) 2,40. Placês (2) 1,60 (5) 1,50. Tempo, 1m03s.

5º Páreo
1º Hozanc, G. Alves
2º Lança-Chamas, F. Carlos. Vencedor (8) 11,30. Dupla (44) 17,10. Placês (8) 4,70 (9) 15,50. Tempo, 1m02s. Exata (08-09) Cr$ 213.

6º Páreo
1º Prodice, J. Pinto
2º Tailina, C. Xavier. Vencedor (1) 1,90. Dupla (13) 5,80. Placês (1) 1,50 (4) 2,70. Tempo, 1m02s2/5.

7º Páreo
1º Gapur, J. Pinto
2º Sarrazani, J. Ricardo Vencedor (8) 2,60. Dupla (14) 5,40. Placês (8) 1,30 (2) 2,10. Tempo, 1m02s.

8º Páreo
1º Panzito, G. Alves
2º Capitão Mor, J. Ricardo Vencedor (8) 2,40. Dupla (34) 2,00. Placês (8) 1,50, (6) 1,80. Tempo, 1m09s.

9º Páreo
1º Layuca, R. Freire
2º Tuyuneta, R. Macedo Vencedor (9) 25,10. Dupla (33) 14,50. Placês (9) 17,10, (8) 21,50. Tempo, 1m15s. Exata (09-08) Cr$ 711,00.

3º Páreo
1º Bull Ton, J. Malta
2º Miss Style, J. Ricardo Vencedor (7) 10,20. Dupla (44) 14,40. Placês (1) 3,20, (8) 2,00. Movimento geral de apostas, Cr$ 14 milhões 574 mil.

Associação vai leiloar 120 potros em agosto

O primeiro leilão de produto de dois anos patrocinado pela Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, na atual temporada, em agosto, vai reunir 120 nomes, já devidamente inscritos por seus criadores.

As inscrições para o segundo leilão da temporada, marcado para o mês de outubro, serão abertas nos primeiros dias de julho, com possíveis novidades para os compradores. O financiamento, como é praxe, nos leilões da Associação, estão mantidos.

REUNIÃO NO SÁBADO

Sábado, estarão reunidos no Posto de Monta, em Teresópolis, o Almirante Heleno Nunes, Antonio Carlos Amorim, Paulo Roberto Arroxelas, que vão fazer um levantamento geral da situação atual do Posto, visando a sua conclusão no tempo mais rápido possível, para que ele entre em funcionamento ainda este ano. Na mesma ocasião, será estudada uma maneira de trazer um garanhão para servir aos criadores interessados, havendo uma tendência geral para que ele venha do exterior. Há vários nomes em pauta. Esta reunião poderá servir de definição de um nome entre todos os que estão relacionados.

CONDÔMINOS DECIDEM

Anteontem, reunidos na sede da Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Estado do Rio de Janeiro, os condôminos do garanhão Parnel decidiram que este ano ele só poderá cobrir éguas que tenham tido filho recentemente. Eles ainda resolveram que o garanhão ficará alojado no Haras São Dimas, de propriedade do Coronel Octávio Ramos Figueiredo.

Logo em seguida, houve o encontro dos condôminos do garanhão Exact, que decidiram estabelecer um máximo de 40 coberturas para o animal, todas elas para os seus cotistas ou criadores indicados por eles. Exact ficará no Haras Santa Maria do Lago.

Cânter

• **African Boy (Felicio em Liselotte, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, que está na Gávea há algumas semanas nas cocheiras de Francisco Saraiva, já iniciou seus preparativos para correr o grandíssimo clássico Brasil (Grupo I); em agosto.**

• Be Bop (Falkland em Limoges, por Fort Napoleón), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, primeiro no simplesmente clássico José Cerquinho de Assumpção e segundo no grande clássico Presidente da República (Grupo I), milha internacional), pode ser trazido à Gávea para correr a milha do simplesmente clássico Presidente Emílio Garrastazu Médici (Grupo II), em julho.

• **Os americanos fizeram uma proposta de 7 milhões de dólares por Policeman (Riverman em Indianapolis, por Barbare), recente ganhador do Prix du Jockey Club (Grupo I), em Chantilly, mas seu proprietário, M. Tinsley, recusou-a. O neto de Never Bend deve reaparecer em público no dia 6 de julho por ocasião da disputa do Grand Prix de Saint-Cloud (Grupo I).**

• João Paula de Oliveira, segundo-gerente de Silvio Morales há mais de 15 anos, vai pedir matrícula de treinador. Este profissional foi ainda no início de sua carreira segundo-gerente de Alcides Morales por mais de 13 anos.

• **O cavalo Grou, que foi vendido em leilão em Cidade Jardim, aprontou ontem pela na pista do hipódromo da Capital paulista e já à noite era esperado na cocheira do treinador Silvio Morales onde vai seguir sua campanha.**

• A égua Garian que correu na Gávea várias vezes sempre com relativo sucesso saiu das cocheiras do treinador Silvio Morales e deu entrada na de Expedito Coutinho.

• **Pardallo (Pardal em Great Success, por Nicollo dell'Arca), que servia no Haras Ojo de Agua, na Argentina, é o novo semental do Haras J. B. Barros, em Curitiba. Francês de nascimento e defensor das cores de sua criadora, Mme Volterra, Pardallo venceu, entre outras provas, a Ascot Gold Cup e o Prix de Barbeville, tendo sido, portanto, um bom stayer. Na Argentina, ele produziu, entre outros, Janus II e Pair.**

• Meluza, do Haras Pemale, que correu semana passada no Hipódromo da Gávea conseguindo um bom segundo lugar, está à venda na cocheira do treinador Silvio Morales, onde poderá ser examinada.

• **Está garantida a presença do chileno Maleval (Marcus em Marilee, por April Fool), de propriedade do Haras Calunga, na milha e meia do importante clássico 16 de Julho (Grupo II), Brasil trial, no dia 13 do próximo mês no Hipódromo da Gávea.**

• É possível que Solderá (Brumazón em Aldebarã Princess), ganhadora de uma prova clássica na Gávea, venha este ano a ser coberta por Daião. Solderá é mãe de Fucsia, igualmente detentora de uma vitória clássica.

• **O Leilão da Associação de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida do Paraná está marcado este ano para o dia 15 de julho quando deverão ser apresentados cerca de 50 produtos de dois anos.**

Sob chuva, Mrs Penny vence, em Chantilly, o Prix de Diane

Paris — *Ao contrário do Prix du Jockey Club, quando um sol de primavera se instalou no céu completando maravilhosamente a perfeição e a elegância aristocráticas do desenho e da arquitetura do hipódromo dos Princes do Condé, um tempo nublado e chuvoso, tornando a bela grama de Chantilly extremamente pesada, foi a maior tônica da journée número 167 organizada pela Societé d'Encouragement des Courses en France, tendo como maior atração a disputa fundamental do Prix de Diane (Grupo I), o Oaks francês em 2 mil 100 metros. Mais duas* pattern races *faziam parte da programação irrepreensivelmente nobre, a La Coupe (Grupo III), em 2 mil 400 metros, para animais de quatro anos e mais idade, pela primeira vez corrida em Chantilly, e o tradicional Prix du Lys (Grupo III), para potros de três anos, em 2 mil 400 metros, uma espécie de consolação do Prix du Jockey Club (Grupo I).*

Se o tempo foi ingrato para tão importante acontecimento, a correção técnica dos resultados e dos placares das principais provas não poderia ter sido mais feliz, ao contrário do que aconteceu no surpreendente e, até segunda ordem, frustrante Prix du Jockey Club deste ano.

Uma vitória inglesa

O Prix do Diane de 1980 foi, por tudo, muito bonito. Mesmo uma vitória inglesa, através de Mrs Penny (Great Nephew em Tananarive, por Le Fabuleux), sob a direção de Sir Lester Piggott, coisa que não acontecia desde o sucesso da defensora das cores de Her Majesty The Queen, Highclere, em 1974, não chegou a diminuir o entusiasmo dos turfmen *presentes. A esplêndida* performance *de Aryenne (Green Dancer em Américaine, por Cambremont), a ocupante do* premier accesit, a une courte tête *da descendente de Hyperion, foi mais do que suficiente para apagar, em parte, o amargo sabor provocado pelo êxito de uma representante* d'outre Manche.

O mais importante, indiscutivelmente, deste Diane orageux *(a partida foi dada debaixo de forte chuva, tornando mesmo a visibilidade um tanto precária), foi a absoluta correção de seu resultado tendo em vista o* turf-record *das concorrentes. Este aspecto particularmente positivo indica que, pelo menos em relação a suas representantes femininas, a geração européia de 1977, não chega a ser totalmente medíocre. Mesmo não tendo um nome em absoluto destaque, como, em outras oportunindades havia (Allez France, Pawneese, Madelia, Three Troikas, Dahlia, Rescousse, Dancing Maid), ela, pelo menos, vem mantendo, em geral, um perfil de enorme regularidade, ao contrário do que acontece com os machos.*

A difícil vitória de Mrs. Penny veio coroar a carreira de uma potranca de indiscutível padrão clássico pois não foi ela por acaso a melhor dois anos em pistas inglesas no ano passado, através de suas vitórias no Cherry Hinton Stakes (Grupo III), em Newmarket, no Lowther Stakes (Grupo III), em York, e, finalmente, no importante Cheveley Park Stakes (Grupo I), em Newmarket novamente, além de uma honrosa incursão contra os machos nos 1 mil 200 metros do Mill Stakes (Grupo II), quando chegou em quarto atrás de Lora Seymour, Taufan e Known Fact, malgré tout *ganhador, este ano, das Two Thousand Guineas (Grupo I). Sua campanha de três anos, até a consagrada vitória de domingo último em Chantilly, embora não comportasse qualquer triunfo, vinha primando pela confirmação e por* performances *bastante boas onde uma dose de azar podia ser sentida. Ela reapareceu com um segundo para Millingdale Lillie nos 1 mil 750 metros do Fred Darling Stakes (Grupo II), em Newbury, para, em seguida, terminar no* second accessit *tanto na milha das One Thousand Guineas (Grupo I), atrás de Quick As Lightining e Our Home, quanto na milha das Irish One Thousand Guineas (Grupo I), em Curragh, atrás de Cairn Rouge e Millingdale Lillie, quando só conseguiu passagem nos últimos 100 metros e trouxe um esforço final mais do que expressivo.*

A bela performance *de Aryenne veio apagar completamente o clima de decepção provocado pelo seu modesto quarto lugar no Prix de Saint-Alary (Grupo I), em Longchamp, ocasião em que perdeu sua invencibilidade mantida através de quatro apresentações, a saber, Prix de Toutevoie, Critérium des Pouliches (Grupo I), Prix de la Grotte (Grupo III) e Poule d'Essai des Pouliches (Grupo I). Domingo, a filha do muito bom Green Dancer, confirmando no haras seu bom padrão nas pistas, portou-se admiravelmente ao travar emocionante duelo com Mrs Penny nos últimos 150 metros para perder por somente meia cabeça. Ao contrário do Saint-Alary, quando ela a* plafonné *nos momentos decisivos parecendo indicar, então, uma* manque de tenue *para percursos um pouco mais longos, Aryenne mostrou-se totalmente* a l'aise *em Chantilly, reafirmando, tranqüilamente, sua posição de potranca número um na França e uma das melhores em toda a Europa. Resta agora saber se a milha e meia do Prix Vermeille (Grupo I) não será realmente um tanto longa para ela (tanto Green Dancer, seu pai, quanto Cambremont, seu avô materno, foram corredores de 2 mil metros).*

Paranète (King of The Castle em Parthenia, por Sea Hawk), de Mahmoud Fustok, exatamente a ganhadora do Prix de Saint-Alary, chegou em terceiro, três corpos atrás de Mrs Penny e Aryenne. Uma atuação mais do que razoável, embora o entourage *Fustok tenha lamentado bastante as fortes chuvas que pesaram demasiadamente a raia. Aparentemente, a descendente de Bold Ruler sofre rebate no terreno molhado. Mas, até segunda ordem, pelo menos até 2 mil 100 metros, por mais interessante que possa ser esta potranca criada por Mme Couturié, ela não pode ser comparada com Aryenne. Por tudo, o Prix de Diane (e mais o* turf-record *anterior) indica que o Saint-Alary de Aryenne foi uma infeliz exceção.*

Luth de Saron (Luthier em Rose de Saron, por Carvin), criação do Comte de *Dampierre e propriedade de* Monsieur *Paul de Moussac, obteve a quarta colocação em* performance *bem sugestiva. A vencedora bastante corajosa do Prix Vanteaux (Grupo III) enfrentou honrosamente uma companhia bem mais rigorosa, aparecendo como uma agradável revelação.*

Se tudo era alegria após Diane, somente chez les Head, *tal coisa não era percebida. Para eles, a parelha Benicia (Lyphard em Bashi, por Stupendous), de Mme Alec Head, e,* surtout, *Laquiola (Lyphard em Kalila, por Beau Prince II), que contou com a preferência de Freddie Head, não correspondeu simplesmente à alta estima que todos tinham (e têm) por elas. Mas a verdade é que, embora todas as duas tenham sempre se portado agradavelmente nos principais encontros da turma (Benicia foi terceira no Saint-Alary e segunda no Vanteaux, e Laquiola, segunda no Prix Cléopatre, Grupo III), nunca haviam demonstrado uma classe superior capaz de justificar a fama que sempre tiveram e que terminou por fazê-las, inclusive, as surpreendentes e inexplicáveis favoritas do Diane. Domingo, as duas filhas de Lyphard confirmaram integralmente suas atuações anteriores, voltando a chegar atrás de suas dominadoras.*

As demais provas

A milha e meia do Prix du Lys parecia à mercê de Corvaro (Vaguely Noble em Delmora, por Sir Gaylord), um dois anos estimadíssimo que vinha realizando uma frustrante carreira de três anos. Assim, a prova-consolação do Jockey Club surgia como propícia ocasião para a recuperação do filho do grande Vaguely Noble. Mas, embora tenha corrido bem melhor do que das últimas vezes, Corvaro acabou dominado por uma diferença de pescoço por Lancastrian (Reform em Rosalie, por Molvedo), de propriedade de Sir Michael Sobell, um potro que vinha mostrando apreciável evolução em suas últimas apresentações. Quem realmente voltou a decepcionar completamente, chegando em terceiro, longe, foi o Wertheimer First of The Line (Vaguely Noble em Last of the Line, por The Axe II), nunca justificando realmente as fantásticas esperanças que não só sua écurie *como um grande número de* experts *tinham por ele.*

Prove It Baby (Prove Out em Mail Rush, por Prince Hohn), não sentiu absolutamente sua atuação no Prix du Cadran (Grupo I), em 4 mil metros (segundo para Shafaraz), e venceu de ponta a ponta a milha e meia de La Coupe. Incríveis foram as performances *dos três favoritos, exatamente os três últimos a cruzarem o* poteau. *Jeune Loup (Mill Reef em Skelda, por La Varende) fechou o lote de sete concorrentes. Gain (Mississipian em Miss Ribot, por Sir Ribot) foi um incaracterístico sexto lugar. E,* surtout, *Dunette (Hard To Beat em Pram, por Fine Top) terminou em quinto, afastada, ao contrário do ano passado, quando, nesta mesma ocasião, a descendente de Pharis conseguiu o seu feito maior ao levantar exatamente o Prix de Diane, livrando* un petit nez *sobre a grande Three Troikas no último pulo, Chantilly, este ano, não foi tão alegre para ela. Uma* défaillance *absoluta e inesperada após uma boa* reentrée *no Grand Prix d'Evry (Grupo II), quando foi um sugestivo terceiro lugar.* Quel dommage!

Volta fechada

Escorial

A prova mais interessante deste fim de semana em Cidade Jardim, simplesmente clássico Roberto Alves de Almeida (Grupo III), 1 mil 600 metros, areia, para éguas de qualquer país de quatro anos e mais idade, ao contrário do que estava anteriormente previsto pela tabela clássica da Comissão de Turfe do Jóquei Clube de São Paulo, não será disputado depois de amanhã, domingo, dia 22, e sim amanhã, sábado, dia 21. À primeira vista, esta mudança, ou melhor, antecipação, não tem uma justificativa maior a não ser permitir que alguns jóqueis paulistas possam vir participar da milha e meia do grande clássico Marciano de Aguiar Moreira (Grupo I), o Prix Vermeille, marcado para domingo.

Trata-se de uma prova nobre sem qualquer valor seletivo maior a não ser aquele de permitir que nossas melhores éguas de mais idade corram um páreo fora da esfera comum ou de handicap, *tarefa, aliás, mais do que salutar, e exercida, obviamente, pela maioria das provas que formam a programação nobre de qualquer país. Em relação à sua chamada, só há a registrar o fato de ser chamado para a areia. Neste caso, embora não o ideal, a opção da Comissão de Turfe do Jóquei Clube de São Paulo, não chega a ser criticável totalmente.*

■ ■ ■

EMBORA pequeno para muitos, o campo do Roberto Alves de Almeida surge seletivamente muito bom dentro do atual panorama feminino no Brasil. O simples fato de as três primeiras colocadas no recente São Paulo das éguas (grandissimo clássico Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida, Grupo I), estarem inscritas, justifica plenamente nosso ponto-de-vista. E, diga-se de passagem, todas as três, além deste bom resultado acima citado, possuem *turf-records* expressivos. A diminuição da distância e a mudança da raia serão certamente os fatores principais para a avaliação das possibilidades destes três nomes no clássico de amanhã.

■ ■ ■

MISS Welsh (Mummy's Pet em Spring Gipsy, por Sky Gipsy), do Haras Jatobá, exatamente a ganhadora do citado São Paulo das éguas, é aparentemente o melhor nome. Esta impressão é parcialmente reforçada pela raia de areia onde já mostrou mais do que perfeita adaptação ao levantar, em grande estilo, os dois quilômetros do simplesmente clássico 25 de Janeiro de 1979 e, este ano, bisar, em triunfo mais difícil. Por outro lado, há que se registrar que esta filha de Mummy's Pet sempre se portou melhor em percursos mais longos, parecendo que a milha é um tanto curta para ela. Pelo menos, neste mesmo Roberto Alves de Almeida, no ano passado, Miss Welsh decepcionou ao chegar em um incaracterístico e desinteressante quarto lugar sem nunca ter dado maior impressão. É bom lembrar, no entanto, que ela vinha de tentar cartada difícil e absurda na milha e meia do grandissimo clássico São Paulo (Grupo I), vencido por Tibetano, aventura que certamente deve ter tido sérias conseqüências sobre seu estado. Vamos ver como ela se comportará amanhã.

■ ■ ■

A ocupante do *premier accessit* no Organização Sul-Americana de Fomento ao Puro-Sangue de Corrida, de maio último, foi The Garland (Gay Garland em Tezeta, por Anaram II), criação do Haras Indecis e propriedade do Stud Emerald Hill, prova que tinha sido ganhadora em 1979. Ao contrário de Miss Welsh, na milha sempre se apresentou muito bem, tanto que levantou com indiscutível autoridade o simplesmente clássico Onze de Julho (Grupo III), na Gávea. Em relação à raia, embora não tenha dado demonstrações tão eloqüentes quanto às que já deu na grama ou quanto às realizadas por sua rival, também sempre correu bem. Seu segundo lugar, este ano, no 25 de Janeiro, após belo duelo com a própria Miss Welsh, é exemplo mais do que perfeito.

■ ■ ■

O trio de gala do Roberto Alves de Almeida de amanhã é completado pela nacional Euphorie (Prudente em Candle, por Adil), criação do Haras Expert e propriedade do Stud Expert. Como ela se comportará diante das duas estrangeiras? Nos dois quilômetros do São Paulo das éguas, ela correu muito bem, chegando em terceiro muito próxima das duas após faire illusion à la distance. *A nosso ver, Euphorie é, sobretudo, uma* miler. *Ninguém em sã consciência pode esquecer a qualidade indiscutível de suas vitórias nas One Thousand Guineas cariocas e paulistas. Neste sentido, a prova de amanhã dificilmente poderia ser mais ideal para suas características. Por outro lado, a raia de areia é igualmente de seu inteiro agrado. Nela, não negando ser filha de Prudente, um arenático como se costumava dizer antanho, Euphorie obteve um impressionante êxito no Criterium de Potrancas paulista.* Donc...

Atletas afegães fogem para não ir a Moscou

Olimpia, Grécia/UPI

A atriz grega Maria Moscholieux, imitando o que a Princesa Hera fazia na antigüidade, acendeu a tocha olímpica que seguiu de Olímpia para Moscou

Islamabad — Em manifestação contrária à intervenção soviética no país, sete jogadores de basquete da equipe nacional do Afeganistão fugiram para o Paquistão, onde anunciaram ontem que não participarão dos Jogos Olímpicos de Moscou. A equipe de 12 atletas decidiu por unanimidade, em Cabul, na semana passada, não aceitar a determinação do Governo afegão, pró-soviético, que queria levar seu basquete à Olimpíada.

Em entrevista à agência de notícias UPI, o capitão da equipe, Karin Dad, de 28 anos, disse que em vez de ir aos Jogos preferia aderir à luta contra o regime "fantoche" do Afeganistão, chefiado por Babrak Kamal. Falando dos escritórios da organização rebelde Hizbe Islami, na cidade de Peshawar, no Paquistão, ele deu os nomes dos atletas que fugiram para este país na terça-feira. São eles Mohamad Mobin, Ahmad Jan, Mohammad Fareed, Mohammad Husain, Mohammad Halim e Mohammad Kasem. Mohammad Farid e Nazir Ahmad permaneceram em Cabul.

Tocha acesa

Em Olímpia, Grécia, a tocha olímpica foi acesa ontem e entregue ao primeiro de uma lista de mais de mil atletas que iniciaram, a um mês do início dos Jogos Olímpicos, a caminhada pelos 4 mil 892 quilômetros até Moscou. A chama foi acesa com um espelho parabólico especial pela atriz grega Maria Moscholiou e sua primeira escala será no monumento a Pierre de Coubertin, o promotor das Olimpíadas Modernas.

Segundo o Comitê Organizador do revezamento, a chama será conduzida por 1 mil 170 atletas, ciclistas e cavaleiros e na passagem pela Grécia e Romênia será motivo de festa nas cidades em que pernoitar.

O Comitê Olímpico da França divulgou ontem uma espécie de código de comportamento para seus 94 atletas que irão a Moscou. Um deles proíbe os franceses que irão aos Jogos de participar de qualquer reunião de caráter político. Cada atleta tem o direito de decidir se quer ou não ir a Moscou, sem que isso traga algum dano à sua carreira.

Um dos pontos mais graves do código é o que exorta os atletas a não participarem das cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos. Irmão a Moscou sob a bandeira do Comitê e não do país. Em caso da conquista de alguma medalha será tocado o hino olímpico e não a tradicional Marselhesa. Todos deverão voltar imediatamente à França tão logo acabe sua atuação nos Jogos.

Austrália vai mesmo

Em Canberra, uma reunião do Comitê Olímpico solicitada pelo Primeiro-Ministro Malcolm Fraser, que pediu o boicote dos Jogos pela Austrália, decidiu ontem que o país irá mesmo a Moscou, alegando que é tarde demais para uma mudança de opinião. A decisão formal de ir aos Jogos foi anunciada pelo Comitê no último dia 23 de maio. Como a França, entretanto, os atletas desfilarão com a bandeira olímpica e não com a de seu país.

O México confirmou que terá 50 atletas e 39 dirigentes e técnicos na delegação que irá aos Jogos Olímpicos. A composição final do grupo, um dos menores enviados pelo México a uma Olimpíada, ficou decidida com a entrada de mais sete atletas além dos 43 inicialmente inscritos.

Otimismo

Moscou — Os vários recordes mundiais batidos recentemente pelos soviéticos não só mostram que os atletas locais estão em ótima forma, mas têm servido ao Kremlin para sua campanha antiboicote. Discretamente, as autoridades veiculam que os Estados Unidos não participarão da Olimpíada porque sabem que perderiam "a guerra pelas medalhas" e não por causa da invasão do Afganistão por tropas da URSS.

Para demonstrar que o boicote não surtiu efeito, os **mas-media** soviéticos insistem em afirmar que os Jogos de Moscou receberão mais atletas que os de Montreal, quatro anos atrás, enquanto na Intourist, a companhia estatal que administra o turismo interno, informa-se que cerca de 250 mil estrangeiros estarão em Moscou, Minsk, Leningrado, Kiev e Tallin, durante os 15 dias de competições.

Vôlei faz na Europa aperfeiçoamento que falta para Olimpíada

— O principal objetivo desta excursão é permitir à Comissão Técnica avaliar o treinamento físico e técnico feito até agora pelos jogadores, individualmente, e a evolução do time, como um todo. Vamos partir para o aperfeiçoamento tático, pois a equipe já teve a sobrecarga máxima física e técnica e o que falta corrigir agora só poderá ser feito através de jogos.

A explicação é de Paulo Márcio Nunes da Costa, supervisor da Seleção Brasileira de Vôlei Masculino, que embarcou ontem para a Europa, a fim de disputar uma série de amistosos na Alemanha Ocidental, Bulgária, Tcheco-Eslováquia e Itália, para complementar sua preparação para os Jogos Olímpicos de Moscou.

BONS ADVERSÁRIOS

Segundo o supervisor do time, os amistosos serão sobretudo favoráveis para os brasileiros em função de os adversários terem características de jogo semelhantes às das equipes que eles enfrentarão nas Olimpíadas, a maioria delas européias, com a saída da China, principal representante da escola asiática, que aderiu ao boicote.

— Vamos enfrentar equipes européias, mas não as que temos em nossa chave na Olimpíada. Com essas, não vamos ter nenhum confronto direto antes da competição, pois seria expor a tática da Seleção Brasileira e uma vitória ou derrota poderia influir no estado de espírito dos jogadores.

O primeiro adversário do Brasil na série de amistosos será o Canadá, que participa do torneio triangular da Alemanha Ocidental. Segundo Paulo Márcio, os canadenses possuem um time alto e, com um bom bloqueio, será um bom **sparring** e poderá haver uma revanche: o Canadá ganhou do Brasil nos Jogos Pan-Americanos de Porto Rico, ano passado, por 3 a 1. A seguir, a Seleção enfrenta a Alemanha Ocidental.

— Não jogamos com os alemães há muito tempo e, embora tradicionalmente os alemães ocidentais não tenham a mesma potência de jogo dos orientais, o biotipo de seus jogadores é o mesmo, assim como o estilo de jogo — bolas altas, bloqueio muito eficiente.

Depois de jogar na Alemanha, a Seleção Brasileira fará uma série de amistosos na Bulgária, equipe com quem jogou em março, no Brasil, ganhando duas das cinco partidas disputadas, com o time desfalcado: Bernard, Badá, Montanaro, Grangeiro e William estavam na Itália, disputando o Campeonato Nacional. Paulo Márcio, embora sem estar preocupado com resultados, acredita que agora, completo, o time brasileiro consiga maior número de vitórias.

A Tcheco-Eslováquia é a adversária seguinte e, segundo o supervisor do time brasileiro, a mais importante e difícil. O último confronto entre as duas seleções foi no Mundial de 1978, na Itália, onde os tchecos venceram os brasileiros por três a dois e ficaram em quinto lugar, deixando o Brasil em sexto.

— Além de ser a mais forte equipe com quem nos defrontamos nesta excursão — diz ele — a Tcheco-Eslováquia é a mais técnica, a mais difícil, apesar de seu time não ter vencido o Pré-Olímpico e sim a da Bulgária. Esse será nosso melhor teste, melhor mesmo que o que faremos em Milão: um estágio no Centro de Treinamento de Vôlei da Seleção Italiana, vice-campeã mundial, de quem perdemos, em 78, por 3 a 2.

Weld pode completar a Transat no domingo marcando novo recorde

Newport, Estados Unidos — O norte americano Phil Weld, com 66 anos de idade, velejando há oito, mantém a liderança destacada da Regata Transatlântica para Velejadores Solitários. Seu ritmo é muito forte e os organizadores acreditam que ele poderá completar o percurso em tempo recorde.

Caso Weld consiga manter sua excelente média — ontem cobriu 160 quilômetros em 11 horas — ele deverá cruzar a linha de chegada, em Newport, Rhode Isaland, domingo à noite. Assim, ele baterá, com folga de aproximadamente cinco dias, o recorde da travessia, estabelecido por Alain Colas, em 1972, com a marca de 20 dias, 13 horas e 15 minutos.

POLONÊS EM 2º

Na madrugada de ontem, Weld, com seu trimaran **Miss Moxie**, que mede 17 metros, estava a cerca de 1 mil 350 quilômetros da linha de chegada e velejando a uma média de novo nos.

Kazimierz Jaworki, da Polônia, está em segundo lugar, com seu trimaran **Spaniel II**, de 18 metros, surpreendendo vários favoritos. De acordo com as posições transmitidas pelo satélite Tiros-N, ele veleja cerca de 308 quilômetros atrás de Weld.

PESCADORES VELEJAM

O Iate Clube do Rio de Janeiro promove domingo a Regata Confraternização, reservada à Classe Star, e apresentando como novidade o fato dos proeiros serem comandantes de lanchas ou pescadores de oceano.

A largada está programada para as 13h30m, em frente ao monumento a Estácio de Sá e tendo, como marcas do percurso, bóias localizadas próximo à ilha da Laje, ilha da Boa Viagem e a própria Bóia dos Cruzadores. A chegada também será novidade, porque os barcos completarão o percurso entre os dois faróis localizados na entrada do ancoradouro do Iate Clube do Rio de Janeiro.

Noah não melhora da distensão e também desiste de Wimbledon

Londres — O jovem francês Yannick Noah é o segundo cabeça-de-chave a desistir de participar do Torneio de Wimbledon, depois da tabela estar pronta. Noah, 12º na pré-classificação, enfrentaria na rodada de abertura o norte-americano Trey Waltke, que, agora, jogará contra um tenista que vier do **qualifying**. O primeiro a desistir foi Harold Solomon, o 11º.

Noah, considerado a maior revelação do tênis francês, chegou às oitavas-de-final de Roland Garros, quando foi eliminado por Jimmy Connors. Não pôde completar a partida por causa de uma distensão, quando estava em desvantagem nos dois primeiros **sets**, com 7/5 e 6/4.

O médico de Noah só permitiu que ele voltasse aos treinamentos ontem e, por isso, ele preferiu não participar da competição, por se considerar fora de forma. Além de Noah e Solomon, Wimbledon não terá, este ano, Guillermo Vilas, em recuperação de uma operação do apêndice.

Pelo torneio de Surbiton, preparatório para Wimbledon, foram os seguintes os resultados das quartas-de-final: Chris Lewis (Nova Zelândia) 6/4 e 6/2 Raul Ramirez (México), Brian Gottfried (EUA) 6/4 e 7/6 Hank Pfister (EUA), Peter Feigl (Áustria) 6/7, 6/4 e 6/4 Brad Drewett (Austrália) e Sandy Mayer (EUA) 7/6 e 6/2 Bill Scanlon (EUA). No feminino: Greer Stevens (África do Sul) 6/3 e 6/3 Betty Stove (Holanda), Wendy Turnbull (Austrália) 3/6, 7/5 e 7/5 Dianne Fromholtz (Austrália), Peanbut Louie (EUA) 6/4, 4/6 e 6/4 Dianne Desfor (EUA) e Tracy Austin (EUA) 1/6, 6/3 e 6/2 Hanna Mandlikova (Tchec.).

No Rio

A Federação do Rio conseguiu da Prefeitura da cidade a cessão das quadras do Pavilhão de São Cristóvão para o treinamento de suas equipes para os campeonatos brasileiros de juvenis de diversas idades. Nos dias de semana, duas quadras ficarão à disposição das 19h às 22h e aos sábados e domingos durante todo o dia.

As tenistas que treinaram ontem no Fluminense, e elogiaram muito a iniciativa, voltarão hoje aos treinos com Roberto Carvalhaes e Paulo Ferraz, contratados pela Federação. No fim de semana será a vez das equipes masculinas.

Enquanto a atividade dos tenistas cariocas vai aumentando, o problema político continua. A Federação recebeu uma intimação para abrir os votos que haviam sido tomados em separado na eleição feita há cerca de um mês.

O interventor, Carlos Maciel, enviou o comunicado ao advogado da FTERJ, José Carlos Vilella, que vai decidir qual o passo a ser tomado, embora o TFR (Tribunal Federal de Recursos) já tenha decidido que a Federação do Rio não tem vida legal e, portanto, a eleição foi ilegal.

Capotagem pode tirar Antônio e Libânio do Estadual de Rali

Os irmãos Antônio José e Renato Libânio estão praticamente fora da terceira etapa do Campeonato Estadual de Rali, que será disputada amanhã, a partir das 8h30m, com largada da Rua Marquês do Paraná, em frente à Anasa, em Icaraí. Eles capotaram durante o treino de ontem, num trecho entre Niterói e Rio Bonito, e o carro ficou bastante danificado, embora eles não tenham sofrido nada.

Eles vão tentar hoje desamassar a lataria e desempenar o chassis do carro para tentar participar da prova, o que dificilmente ocorrerá. A prova terá aproximadamente 400 quilômetros de percurso, abrangendo deslocamentos, neutralidades, regularidade e trechos de velocidade, passando por Araruama, Rio Bonito e bairros de Niterói. A chegada do primeiro carro, em frente ao Novotel, em Graguatá, está prevista para as 18h.

Filme ensina

O Rallye Clube do Brasil, que organiza a prova, exibiu ontem para os participantes um filme sobre o Rali de Portugal, válido pelo Campeonato Mundial, para que todos tivessem uma noção de como são as provas internacionais, e destribuiu os regulamentos da terceira etapa do Estadual, que tem a supervisão da Federação de Automobilismo do Rio de Janeiro.

Todos os participantes devem estar no local da largada uma hora antes, para vistoria dos carros. Para facilitar a largada, os pilotos e navegantes devem aferir seus cronômetros pela Rádio Relógio Federal. O posto de Abastecimento (álcool) dos carros será o Cruzeiro, localizado na Rodovia BR-101, em Rio Bonito, no Km 54, enquanto o plantão médico e mecânico será no Revendedor Volkswagem Revepil, na mesma cidade.

A organização da prova encaminhará os participantes até os trechos de velocidade, cujo ponto base é Rio Bonito, no trevo antes de chegar ao centro da cidade. Tomarão parte na prova pilotos novatos e graduados, sendo premiados os seis melhores das duas categorias.

Kart faz ajuste de motores para segunda corrida do Estadual

Vários pilotos já estarão hoje no Autódromo de Jacarepaguá acertando seus **karts** para a segunda etapa do Campeonato Estadual, marcada para domingo. Os treinos oficiais para tomada dos tempos serão amanhã e os organizadores esperam cerca de 60 participantes, já que a competição está sendo disputada em cinco categorias: 1ª Internacional 100cc; 1ª 125cc; Novatos; 2ª 125cc; e 4ª Menor (125cc).

A categoria mais importante, a 1ª Internacional, é disputada por pilotos experientes, como Sérgio Caula, vencedor da primeira etapa, Mário Rodrigues e Alcindo Teixeira. Além disso, todos os participantes usam em seus **karts** motores importados.

Mas é a categoria Menor que mais atrai a atenção dos torcedores, pois os pilotos têm idade máxima de 15 anos.

Na primeira etapa houve excelentes disputas entre os pilotos da Menor, e Rodrigo Gasparian saiu vencedor. Na 1ª 125cc, Eduardo Vargas chegou primeiro, após bons **pegas** com José Cordeiro; na 2ª 125cc, Luiz Mangia Jr. também encontrou boa resistência em José Carlos Teixeira, enquanto a única representante feminina da competição, Márcia Pereira, não conseguia se colocar entre os 10 primeiros.

Entre os Novatos, Marcos Tavares chegou na frente de João Elias Jr. e ambos devem repetir o duelo pela primeira colocação já a partir dos treinos de amanhã, marcados para 14h. A prova será domingo, a partir das 9h, em duas baterias de 12 voltas para as cinco categorias.

CLASSIFICAÇÃO

1º Categoria (100cc)
1. Sérgio Caula (Somakart)
2. Mário Rodrigues (Somakart)
3. Alcindo Teixeira (Miudex)
4. Celso Maurício (Operon)
5. Augusto Ribas (Leite de Rosas/Cabiac)
6. Amilcar Collares (IBF/Florin)

1º Categoria (125cc)
1. Eduardo Vargas (Ferraro)
2. José Cordeiro (Óticas Brasil)
3. Lélio M. Barreto (Dent/Din)
4. Paulo Monteiro (Huma/Somakart)
5. Hélio Rodrigues Jr (avulso)
6. Alexandre de Almeida (Sincauto)

2º Categoria (125cc)
1. Luiz Mangia Jr (Tivoli Park)
2. José Carlos Teixeira (Ótima/Cosel)
3. Ricardo Loureiro (Ótima/Cosel)
4. Wágner Soares (James)
5. Armando Gasparian (avulso)
6. Carlos Rothier (Alex Competições)

Categoria Novatos
1. Marcos Tavares (avulso)
2. João Elias Jr (Leonardo)
3. Paulo Scorza (Somakart)
4. Sérgio Dohier (Sincauto)
5. Ricardo Leite (Alex)
6. José Dias (Signo/Tuti Star)

4º Categoria Menor
1. Rodrigo Gasparian (avulso)
2. Júlio Lopes Jr (Ótima/Cosel)
3. Marcos Vinicius (New Comer/Kitok)
4. Luiz Dias (Copa Luxo)
5. Carlos Mangia (Tivoli Park)
6. Homero Barcellos (Somakart)

Herminia e Thereza vencem em dupla taça de golfe no Gávea

Herminia Steuer, do Itanhangá, e Maria Thereza Portela, do Gávea, conquistaram ontem, no campo do Gávea, a Taça da Amizade, disputada em 18 buracos, modalidade **best ball**, por duplas formadas por uma jogadora de cada clube, reunidas em uma só categoria — 0 a 40 de **handicap**. Elas cumpriram o percurso com um cartão de 58 **net**.

Com uma diferença de duas tacadas, Gillian Hutchinson, do Gávea, e Lygia Porto, do Itanhangá, foram vice-campeãs da competição, enquanto Vera Noel Ribeiro, do Itanhangá, e Carmen Leighton, do Gávea, garantiram o terceiro posto, perfazendo os 18 buracos da cancha com um total de 61 **net**.

Três duplas classificaram-se em quarto lugar, todas empatadas com 62 **net**: Mary Crawshaw (Gávea) e Sônia Aragão (Itanhangá), Lysbeth Smith (Gávea) e Paule Lucaussy (Itanhangá), Mira Reynolds (Gávea) e Anja Kamps (Itanhangá). O quinto posto coube a Vera Noel Ribeiro (Gávea) e Stevi Noren (Itanhangá).

O calendário de golfe feminino carioca prossegue na próxima terça-feira, com a disputa, no campo do Itanhangá, da rodada inicial da Taça das Bandeiras, por 36 golfistas previamente selecionadas. A competição será em 18 buracos, **match-play**, e prossegue nas próximas quinta e terça-feiras.

Nélson Piquet bate o recorde de Silverstone

Paris — O piloto brasileiro Nélson Piquet estabeleceu novo recorde oficial para o Autódromo inglês de Silveerstone, durante os treinos privados da sua escuderia, a Brabham, com o tempo de 1m10s61 contra 1m11s88, pertencente ao australiano Alan Jones. Também o argentino Carlos Reutemann, da Williams, melhorou o tempo no Autódromo francês de Paulo Ricard — 1m39s3, contra 1m39s9, do francês Jean Pierre Jabouille — e Alan Jones Williams causou espanto ao reduzir para 1m13s29 o recorde no Autódromo inglês de Brands Hatch, antes em poder do francês René Arnoux, com 1m14s26.

Esta movimentação intensa nas pistas revela a possibilidade de um entendimento entre os dirigentes da Federação Internacional de Esportes Automobilísticos (FISA) e da Associação de Construtores de Fórmula-1 (FOCA), o que permitirá a disputa normal do Grande Prêmio da França, dia 29, em Paulo Ricard.

Dúvida

Entretanto, outros setores acreditados junto às duas entidades continuam registrando uma nítida divisão entre os construtores, a maioria apoiando a FOCA, enquanto quatro equipes — Ferrari, Renault, Alfa Romeu e Osella — permanecem fiéis às determinações do presidente da FISA, Jean-Marie Ballestre, que multou os pilotos ausentes das reuniões marcadas antes dos GP. da Bélgica e de Mônaco. Como alguns dos punidos não tomaram conhecimento das multas, e participaram do GP da Espanha, a FISA resolveu impugnar esta corrida, cassando os pontos obtidos pelos seis primeiros colocados.

No caso específico do GP da França, a FOCA — presidida por Bernie Ecclestone, dono da Brabham — busca uma negociação global com outros setores da Fórmula-1, com o objetivo de contornar o problema que perdura desde 4 de maio último, quando se realizou o GP da Bélgica, em Zolder. Preocupado com a indefinição do impasse, o diretor do Autódromo de Paulo Ricard, François Chevalier, pretende viajar hoje à Bélgica, onde domingo haverá uma prova de Fórmula-2, válida pelo Campeonato Europeu da categoria. A intenção de Chevalier é convidar os principais pilotos inscritos, para participarem do GP da França de Fórmula-1.

Isidoro volta e Nunes é mantido contra o Chile

Antônio Maria Filho
Enviado especial

Belo Horizonte — O técnico Telê Santana praticamente definiu a formação da Seleção Brasileira para o amistoso contra a do Chile, terça-feira, no Mineirão. As novidades são Carlos em lugar de Raul no gol; Cerezo, Sócrates e Zico no meio-campo — Batista será liberado para jogar pelo Internacional na quarta-feira — e a volta de Paulo Isidoro à ponta direita. Nunes continuará como centroavante.

No coletivo programado para esta tarde, no Mineirão, contra os juvenis do Cruzeiro, Telê vai observar a nova formação da equipe em relação ao último jogo, contra a União Soviética, e já antecipou que só haverá mudanças se ocorrer algum problema médico.

TRANQÜILIDADE

Telê recebeu com tranqüilidade a vinda do diretor Tarso Heredia, achando inclusive que já devia haver um representante da CBF na Toca da Raposa desde a semana passada, quando a Seleção Brasileira iniciou sua preparação para os amistosos deste mês.

A volta de Paulo Isido à ponta-direita foi acertada desde o momento em que ficou estabelecido que Batista voltaria a Porto Alegre para integrar o Internacional na partida contra o Velez Sarsfield, pela Taça Libertadores da América. Desta vez, Telê não fez tanto mistério quanto à formação do Time, embora afirme que só confirmará a escalação após o coletivo desta tarde.

— Não há razão para mistérios. O time que começar o coletivo desta tarde será o que enfrentará o Chile, na terça-feira.

Como Serginho não participará do coletivo — ele vem sendo submetido a treinamento progressivo e só amanhã reiniciará os exercícios normais — ficou claro que o técnico não tem dúvidas quanto à escalação de Nunes. Telê deixou ainda mais evidenciado que Nunes começará contra o Chile, ao admitir que Serginho ficará no banco, podendo ser aproveitado durante o jogo.

MUDANÇA DE LOCAL

A transferência dos coletivos da Toca da Raposa para o Mineirão foi explicada por Telê:

— Será lá que eles jogarão, o campo do Mineirão está em melhores condições que o da Toca e treinar no ambiente do jogo dá um toque a mais de seriedade a todos.

Outro motivo alegado pelo técnico para a transferência do local do Coletivo foi em razão das muitas pessoas que invadem a Toca da Raposa e vaiam os jogadores o tempo todo, principalmente os do Atlético e do Flamengo.

Satisfeito com o aproveitamento dos jogadores nos treinamentos destes últimos dois dias, Telê está certo de que a equipe se apresentará bem melhor contra o Chile.

— Sinto que todos se habituaram ao ritmo de treinamento e a partir de agora o rendimento será bem superior.

AS CRÍTICAS

Telê não parece abalado com as críticas feitas à Seleção após a partida contra a União Soviética. Voltou a afirmar que o importante é que o trabalho vai sendo levado adiante, conforme se estabeleceu desde o início da preparação.

— As críticas são válidas e sabemos aceitá-las. Por isso é que não vejo razão para perder a tranqüilidade. Sei o que estou fazendo e fico satisfeito com o que temos conseguido assimilar. Os resultados aparecerão, porque sinto que há boa vontade por parte de todos os jogadores. Perdemos para a União Soviética, mas isso faz parte do jogo. Estou consciente de tudo o que se passa na Seleção Brasileira e trabalhando para que os erros deixem de ser cometidos nos jogos.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Isidoro recebeu tratamento especial de Gilberto Tim. Terá mais uma oportunidade no ataque

Jogador acha que acerta na direita

Considerado praticamente de volta à ponta direita da Seleção para o amistoso com o Chile, Paulo Isidoro acha que a adaptação à posição "é mais uma questão de tempo", pois reúne velocidade, agilidade e facilidade para se deslocar, além de normalmente cair pelo setor direito do campo, nos jogos do Grêmio, clube onde atua.

— Acredito que dá para melhorar, pois tenho facilidade, e acho que contra o México já consegui alguma coisa. Até mesmo o Telê disse não querer um ponta-direita fixo. E isso vai de encontro às minhas características, pois tenho facilidade para cair ali na direita e até cruzar para a área, quando atinjo a linha de fundo — explicou o jogador.

CONFORMADO

Paulo Isidoro não se considera prejudicado por ficar de fora, domingo último, contra a União Soviética. Salientou que Telê tem procurado fazer experiências no setor e era natural o teste com outro jogador.

— Ele precisa testar todas as opções. Inclusive, elas podem dar certo. Quanto a mim, ele já conhece bem meu estilo, pois me lançou no time do Atlético. Fico então aguardando nova oportunidade e não vou reclamar se deixar de ser escalado. O importante é estar sendo útil à Seleção.

Paulo Isidoro garante que não pensou em procurar o treinador para pedir satisfações por ter ficado ausente contra a União Soviética. Diz que jamais faria isso. Apenas não gostou de ficar na reserva, porque "gosto de jogar sempre". Assinalou não ser agora, ao voltar à Seleção, que iria se indispor com o treinador, apenas por ter feito experiências no time.

Renato é outro jogador muito citado para participar, como titular, do esquema de revezamento pela faixa direita do campo. Ele lembra já ter atuado na posição, quando ainda não havia se firmado no Guarani, e garantiu não sentir qualquer problema em jogar ali, desde que tivesse liberdade de fechar para o meio.

— O Telê não me disse nada. Mas se pedir a minha colaboração, estou pronto a atendê-lo. Sempre tive muita facilidade de me deslocar para a direita, onde aproveito minha velocidade e a facilidade de driblar, além de me deslocar normalmente para lá, nos contra-ataques. Em 1976, quando comecei a entrar no time, joguei na ponta direita e o Guarani venceu o primeiro turno do Campeonato. Em 1977, numa partida contra o Americano, vencemos de 6 a 0 e eu marquei quatro gols, jogando na ponta.

Renato explicou que só não se sentiria à vontade se fosse obrigado a permanecer fixo no setor. Mas como o próprio Telê deseja um revezamento, com diversos jogadores se alternando na função, não vê qualquer problema. No Guarani também fazia este revezamento, com Capitão se deslocando para o meio.

A cada treino ou amistoso, mesmo atuando pouco tempo entre os titulares, Renato tem mostrado condições e deixa claro ser um dos melhores atacantes do futebol brasileiro. Mas ele ainda não se considera com o lugar garantido na Seleção.

— Estou bem à vontade no grupo e tenho lutado muito para tentar me firmar como um jogador útil à equipe. Mesmo como ponta-direita.

Batista alerta para marcação

Um dos jogadores mais bem preparados fisicamente da Seleção, o meio-campo Batista fazia um alerta ontem com relação ao sistema de marcação adotado pela equipe. Para ele, é essencial que haja maior precaução nos rebotes nas intermediárias, "pois temos perdido a maioria deles, o que nos obriga a gastar muito mais energia."

— Se conseguirmos ganhar os rebotes, estaremos economizando preparo físico, pois diminuirá a necessidade de ficarmos cercando sempre, tentando o desarme ou a obstrução da jogada. Acredito que esse aspecto da marcação seja a maior dificuldade enfrentada pelo nosso meio-campo.

Batista não vê grandes problemas em ser obrigado a constantes viagens para atender quase simultaneamente aos compromissos do Internacional e da Seleção Brasileira. Ele acha o treinamento na Toca da Raposa muito importante para corrigir os erros ainda apresentados pela equipe, que está em formação.

— Lá no Internacional, já estamos acostumados a jogar juntos, e o fato de estar treinando aqui, quando poderia estar lá, não altera muito, pois tenho entrosamento com minha equipe. Já isso ainda não aconteceu aqui.

[illegible] sobre sua preferência quanto a jogar pelo Internacional contra o Velez Sarsfield ou pela Seleção contra o Chile, disse que é indiferente. Considera que talvez o Internacional precise mais dele, já que disputará uma partida decisiva.

Batista acha também que em época de treinamento tudo o que for feito é válido e que as experiências do técnico Telê sem o ponta-direita fixo também são importantes.

— Só agora é que dispomos de tempo para treinar mais a Seleção, corrigir as falhas, aprimorar o conjunto e fazer os testes necessários.

O jogador do Internacional não vê também problemas no fato de a Seleção ficar dissolvida após esses amistosos, pois "um trabalho já estará iniciado". Reconhece que seria mais interessante que esse trabalho fosse realizado mais próximo ao Mundialito, mas observa que "todos já estarão conscientes do que haverá e os jogadores já ambientados ao esquema que o treinador pretende impor."

Batista confessou que a maratona de jogos que tem sido obrigado a disputar esse ano — Campeonato Nacional, Taça Libertadores da América e jogos da Seleção Brasileira — realmente cansa um pouco.

Mas garantiu que supera esse problema com determinação e o encara como fator decorrente do próprio profissionalismo.

— A vantagem é que eu me cuido muito e levo a sério os treinamentos e competições. Busco manter minha condição de titular da Seleção Brasileira e levar o Internacional a conquistar um título importante para ele como a Taça Libertadores da América.

Zagalo afasta Gálaxe para testar Wallace

A necessidade de observar melhor o comportamento do ex-juvenil Wallace na lateral esquerda faz com que o técnico Zagalo, do Fluminense, mantenha afastado Rubens Gálaxe da posição no amistoso contra o Serrano, domingo em Petrópolis.

Zagalo voltou a lembrar ontem que pretende ver o Fluminense com dois jogadores para cada posição, evitando que tenha que fazer improvisações no Campeonato Estadual. Por isso, ainda poderá indicar a contratação de outro lateral, voltando então Rubens Gálaxe à sua verdadeira posição no meio de campo.

Observação

A partida contra o Serrano está sendo vista pelo técnico como uma boa oportunidade para observar sua equipe e realizar algumas experiências. Assim, Zagalo poderá lançar o goleiro reserva Carlos Afonso, a quem nunca viu em partidas oficiais. Esta decisão, no entanto, só será tomada amanhã, quando o técnico definirá a equipe.

Os jogadores realizaram ontem, um **circuit-training** com a supervisão do preparador físico Álvaro Peixoto, e Zezé, que não havia participado dos treinos da semana por estar gripado, treinou normalmente.

Paulinho Goulart, que sentia uma inflamação no pé, realizou exercícios especiais, mas hoje deverá participar normalmente dos treinos. Todos se divertiram muito com a primeira "aventura" passada no Rio pelo centroavante Gilberto, há menos de um mês no clube.

Gilberto, que mora em Bonsucesso, estava próximo de sua casa quando foi detido por três policiais, que saltaram de um **camburão**, para averiguações, às 21h de quarta-feira. O jogador, embora estivesse com Carteira de Identidade, CPF e um recorte de jornal com sua fotografia, ficou recolhido até a 1h de ontem, quando enfim os policiais resolveram acreditar em sua história.

Gilberto, que se mostrava tranqüilo, chegou a comentar brincando:

— Acho que eles acreditaram mesmo que era um perigoso assaltante, porque eram quatro policiais no **camburão** e nenhum deles falava nada. Pareciam estar com mais medo de mim que eu deles, até que acreditaram no que lhes dizia.

O vice-presidente de futebol Gil Carneiro de Mendonça, que esteve reunido com o ex-presidente Francisco Horta e seu pai Fábio Carneiro de Mendonça, aceitou concorrer à presidência do clube no início do próximo ano e deverá lançar oficialmente sua candidatura no dia 25, nas Laranjeiras.

Botafogo termina em último no Canadá e vai para a Venezuela

Ao empatar com o Glasgow Rangers, o Botafogo ficou em último lugar no Torneio Internacional do Canadá e foi eliminado das finais. Nas cinco partidas que disputou na atual excursão pelo exterior, o Botafogo ainda não conseguiu vencer: teve duas derrotas e três empates.

No Rio, a decisão do vice-presidente Rogério Correia de se afastar do cargo criou um princípio de crise dentro do Departamento de Futebol, podendo o diretor Antônio Tomé também apresentar seu pedido de demissão.

Depois de eliminada do Torneio do Canadá, a equipe do Botafogo viajou ontem à noite para a Venezuela, onde o empresário José da Gama está tentando conseguir um ou dois amistosos para completar a temporada.

O balanço da excursão tem prejudicado as negociações de José da Gama, que esperava pelo menos uma vitória do time depois de cinco partidas. Os fracassos da equipe no México e Canadá repercutiram mal em Caracas e os empresários venezuelanos não querem correr o risco de pagar altas quotas ao Botafogo.

O último jogo do Botafogo em Montreal, contra o Glasgow teve uma platéia de apenas 12 mil torcedores, já que em exibições anteriores a equipe esteve muito mal, mostrando um futebol fraco e apenas espírito de luta por parte dos jogadores.

Embora Rogério Correia não desejasse criar problemas para o presidente Charles Borer, seu pedido de afastamento "para tratar de assuntos particulares" mas que é definitivo, veio revelar os desentendimentos que existem no setor do futebol às vésperas do início da Taça Guanabara.

Calçada tentará Baroninho para a ponta esquerda

O vice-presidente de Futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, vai tentar na próxima semana a contratação do ponteiro-esquerdo Baroninho, do Palmeiras, atualmente reserva de Nei. Calçada disse ter conversado com os dirigentes do São Paulo na semana passada a respeito de Zé Sérgio, mas eles consideraram o jogador inegociável.

A nova opção passou a ser Baroninho e o vice-presidente vascaíno já telefonou ao técnico Osvaldo Brandão para saber a possibilidade de o jogador ser liberado, mas não conseguiu o contato e pretende insistir segunda ou terça-feira. Sobre Silvinho, ele afirmou que ofereceu ontem ao presidente do América, Álvaro Bragança, Cr$ 5 milhões a prazo, mas Bragança informou já ter uma proposta de Cr$ 12 milhões.

Calçada explicou ter manifestado ao presidente americano sua surpresa por não ter aceitado tal proposta. Embora, a princípio, Calçada negasse interesse por Baroninho, o supervisor Airton Brandão admitiu que ele é o jogador visado no momento para a ponta esquerda. Como Paulo César Lima tem chegada prevista ao Rio para terça-feira, o Vasco poderá solucionar o problema também com ele, mas Calçada já não conta muito com essa possibilidade: sua proposta será dentro dos padrões médios do clube, no máximo Cr$ 150 mil mensais, e não admite qualquer acordo nas bases pretendidas por Paulo César há algum tempo, na faixa de Zico e Falcão.

Com a venda de Jorge Mendonça para o Guarani, entretanto, aumentou o interesse em Paulo César, segundo Calçada, já que poderia ser um reforço para o meio-campo, agora reduzido a Pintinho, Dudu, Guina e os reservas Paulo Roberto e Zandonaide. Acrescentou que o técnico Gilson Nunes aprova plenamente essa fórmula para o aproveitamento de Paulo César. Calçada garantiu ainda que até o começo do Campeonato Carioca terá contratado um jogador para a ponta esquerda.

O lateral-esquerdo Paulo Cesar poderá ser trocado hoje pelo quarto-zagueiro Jaime, do São Paulo. Depois de uma tentativa do Náutico para obter seu empréstimo, houve uma proposta do Bahia que o interessou bastante. Seria por empréstimo, com Cr$ 150 mil de luvas, Cr$ 55 mil mensais, casa na zona de praia e alimentação por conta do clube. Entretanto, ontem, o Vasco recebeu a oferta do São Paulo, à qual deu preferência.

O destaque do coletivo de ontem no Vasco foi Dirceu, que aproveita as férias do Atlético de Madri para treinar em São Januário. Ele formou com Guina e Paco Casal o meio-campo dos reservas, que derrotaram os titulares por 3 a 0, gols de Catinha, Peribaldo e Ivan contra. Além de Dirceu, o time reserva estava reforçado pelo zagueiro Abel, também em férias no Paris Saint Germain.

Dirceu disse que não há qualquer possibilidade de voltar a atuar por um clube brasileiro, mas gostaria de retornar à Seleção. Acrescentou que tem propostas de outros clubes brasileiros e poderá deixar a Espanha na próxima temporada, mas acha que pode ter chance na Seleção já que Telê admitiu convocar jogadores que estão no exterior.

O Vasco encerra na manhã de hoje seus preparativos para o jogo de sábado à tarde com o Grêmio, em Porto Alegre, e embarca às 18h. O retorno ao Rio será domingo pela manhã. Guina cumprirá o segundo jogo da suspensão de quatro pela expulsão contra o Olaria e não viajará. Paulo Roberto será o substituto.

América aguarda Luisinho hoje

Luisinho Lemos regressa hoje do México e poderá ser o novo reforço do América. O jogador que vem mantendo entendimentos há algum tempo com o vice-presidente de Futebol, Paulo Cortines, revelou não pretender retornar ao futebol mexicano. Luisinho foi artilheiro do Campeonato Carioca de 1974 (20 gols), defendendo o América.

O técnico Luis Carlos Quintanilha já se manifestou favorável à contratação, pois Luisinho se enquadra ao seu esquema, além de ser mais um reforço, embora esteja satisfeito com o rendimento de Porto Real na posição.

Quintanilha considera de bom nível o atual elenco do América com uma base sólida na defesa e meio-de-campo. Com a entrada de alguns reforços, poderá surpreender na Taça Guanabara.

O técnico lembrou que o clube ainda dispõe de 15 dias, antes da estréia contra o Flamengo e poderá trabalhar com toda a tranqüilidade, para conseguir maior entrosamento, capaz de permitir a saída de bola rápida, da defesa para o ataque.

A entrada de Carlos Henrique na ponta-esquerda deixou a equipe com dois pontas agressivos e o técnico pretende aproveitar ao máximo esta característica de Carlos Henrique e Serginho.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

QUEM avisa amigo é, diz a sabedoria popular e esta tem sido minha preocupação, ao alertar o técnico Telê Santana para a escassez de tempo que cerca seu trabalho na Seleção Brasileira. Tal escassez é decorrente das circunstâncias peculiares que envolvem o futebol brasileiro.

Acredito sinceramente na disposição do presidente da CBF, senhor Giulite Coutinho, de prestigiar Telê, mantê-lo mesmo com resultados negativos. Mas tal disposição também pode se defrontar com obstáculos insuperáveis.

Telê está na Toca mas as raposas que dão o nome ao local estão fora, estão aqui no Rio, estão em São Paulo, estão trabalhando por sua substituição por Cláudio Coutinho ou por Mário Zagalo. Os dois, na medida do possível, ajudam sua própria causa. Outra noite, no jantar de comemoração do tricampeonato, falou-se fartamente de Seleção na presença do senhor Giulite Coutinho, sendo Zagalo um dos participantes da mesa. Anteontem, Cláudio Coutinho chegou da Europa e disse em suma o seguinte: "Nada vi de bom no Campeonato Europeu, o Flamengo e o Atlético Mineiro jogam muito melhor do que eles, estou surpreso com a derrota do Brasil para a União Soviética".

Para bom entendedor meia palavra basta. Para mim, pessoalmente, tanto faz que a Seleção Brasileira seja dirigida por Telê Santana, por Cláudio Coutinho ou por Mário Zagalo. Quero vê-la dirigida com competência e acredito que Telê a tenha. Não vejo assim maior benefício em retirá-lo do cargo no momento. Mas sinceramente gostaria de ver Telê ajudar-se um pouco mais do que vem fazendo.

A verdade é que quem mais pode prejudicar Telê é o próprio Telê, se não compreender a seguinte verdade singela: o maior inimigo de uma Seleção, e especialmente da Seleção Brasileira, é a falta de tempo. Quando digo especialmente da Seleção Brasileira é porque no Brasil o futebol é entre outras coisas fator de política nacional, de estabilidade nacional. Com a Seleção ganhando, fica mais fácil comer-se soja. Por isto, as pressões se acumulam para tirar o técnico que comete a imperdoável gafe de perder, mesmo no período de preparação.

■ ■ ■

SENDO o tempo premente, o técnico tem que aprender a trabalhar com ele, não contra ele. Qual a melhor maneira de trabalhar com o tempo a seu favor? Eliminando-se, de saída, a tese de que a Seleção deve ser um palco de experiências.

Deixemos as experiências para o César Lattes. A melhor maneira e creio mesmo que a única de formar uma Seleção Brasileira é partir-se de uma fórmula já definida na cabeça do técnico, que para tanto ocupa o cargo em caráter exclusivo. Muitos equívocos têm ocorrido este mês, começando talvez pelo fato de que ele não seja o ideal para a reunião da Seleção. Se um junho disputam-se importantes Copas na Europa, talvez fosse melhor dar a Telê liberdade para visitar o continente nesta época e reunir a Seleção em outra.

Outro equívoco, conspirando contra o sentido de conjunto, foi a dispensa a Zico e Júnior. Outro, que deve ser revisto, é a licença para os jogadores envolvidos na Taça Libertadores. Mas o maior de todos é a ilusão de que o mês de preparação (o único do ano, pelo calendário) pode ser consumido em experiências. Em mexer no time de treino a treino, de jogo a jogo, até encontrar a fórmula ideal.

Não, já se deve partir da fórmula e, tendo-se a fórmula, já se deve ter um time com 11 titulares. Quando se começa assim, pode-se então orientar o trabalho no sentido de conseguir este algo tão vital: o sentido de conjunto. É melhor um time, mesmo com um ou dois erros de escalação, que possua conjunto, do que nenhum time, nenhum conjunto, enquanto se procuram os 11 jogadores ideais para se pôr em campo.

Meu caro Telê, pessoa que aprendi a admirar desde os meus tempos como repórter no *Fluminense*: há momentos em que a teimosia deixa de ser prova de convicção para transformar-se em demonstração de pouca sagacidade. Não insista em jogar sem ponta só porque todo mundo pede um ponta. Também sou contra o ponta fixo, estático, burro. Mas, quando o jogo começa, é preciso ter alguém na ponta, que depois se mexa pelo campo, e a Seleção Brasileira, de saída, não tem ninguém. Não é possível haver troca de posições quando não há o que trocar, porque não há ninguém naquele lugar.

Outro dia citei Lewis Carrol. Hoje talvez poderia adaptar as imortais palavras de Shakespeare em *Macbeth*. Não gostaria de ver nosso Telê Santana como o mau ator que se agita e se debate no palco em sua curta hora *"and then is heard no more"*.

Tarso chega a Minas e assume chefia da Seleção

João Saldanha

A Batalha do Riachuelo

O Amaral saiu no último jogo e não gostou. Por que seria? Afinal de contas não há nada de mal em ser sacado. Certos dias nada dá certo e quanto mais o jogador fica na partida mais joga errado. É que nem o cantor ruim que a platéia madrasta pede bis só para derrubar o homem. Mas a bronca do Amaral diz respeito à hora em que foi sacado. Tem sua dose de razão. A hora não foi boa. Pareceu mais uma medida punitiva ou corretiva como o inspetor do colégio fazia. E tinha um miserável que por qualquer coisa mandava a gente fazer cinco cópias da Batalha do Riachuelo, que era ou ainda é o maior trecho de todos que se pode encontrar no livro que foi obrigatório no segundo ano ginasial. Bandido, e mau caráter aquele biltre.

O Amaral está na Seleção há algum tempo e é efetivo sem favor nenhum. Assim jogou muitas vezes. Talvez mais de 20 e nas 20 tem direito de cometer alguns erros como também cometeu grande número de acertos. A ele devemos o terceiro lugar na última Copa. Não fosse seu formidável senso de colocação e Cardenosa, aquele cara da Espanha, nos teria mandado embora nas oitavas-de-final. O neguinho apareceu vindo não sei de onde e defendeu a bola entre as pernas. O lance é bem conhecido.

Mas vamos tentar analisar o porquê da saída de Amaral. O time todo estava jogando abaixo das possibilidades de cada um. Zico, sentindo o treinamento novo ou a fadiga de final de campeonato somada à curta viagem à Europa, estava pregado ao chão. Sócrates sem saber onde se colocar. Ficou ali pela meia-esquerda para deixar o hipotético corredor pela direita. Mas como os soviéticos não concordaram, o corredor não apareceu e Sócrates se enredou. Cerezzo, apesar de sua exuberante forma física, estava também enredado. Tanto no meio como quando tentou ir pela ponta e vai por aí afora com Júnior e Nelinho. Somente Edinho jogou muito bem. Por que então Amaral? Já sei, foi aquele córner. Se ele pula mais dois centímetros, Andreiev não cabeceaira para o gol. Mas apareceu o Raul, na televisão, e disse que depois do lance achou que ele mesmo era o culpado. A bola caiu em cima do risco da pequena área, bem no meio do risco e veio lá de longe por elevação. Trinta e sete metros que dão tempo folgado para o goleiro ir pegar. Muito bom o espírito autocrítico do goleiro, mas importante o que ele disse a seguir: "Quando o Amaral foi na bola eu fiquei indeciso. Ele não alcançou e eu não saí. O cara fez o gol". Certo, duas falhas no mesmo lance dentro da pequena área é muita coisa. Mas existe uma regra com respeito ao córner. Um esquema antigo e comprovado, baseado em uma lei do jogo que aqui não é muito conhecida. Vamos lá: na pequena área, vindo do córner o chute por elevação, a bola é do goleiro. O esquema é para que não seja formado um cacho de jogadores do próprio time, o que atrapalha o goleiro, que pode usar as mãos. Ele alcança altura impossível para qualquer atacante. Então aí vai o bê-a-bá do córner: dois jogadores junto às balizas. Mais um na frente da área pequena, o mais perto possível do chutador do córner para evitar o chute forte a meia altura ou a trivela (como faz Nelinho). Quatro jogadores imediatamente ali na entrada da área pequena, fazendo um semicírculo. E mais dois ali entre o pênalti e a entrada da área grande. Conforme o perigo e o número de jogadores do adversário, se vem todo mundo, todos devem estar ali. A pequena área, o mais livre possível para o goleiro se sentir à vontade. Se alguém faz cortaluz ou se tromba o goleiro, é falta. A área é dele. Alguns países usam somente o protetor da baliza mais próxima ao córner, em vez de dois. Mas a experiência demonstra que dois devem ser os tomadores de conta dos cantinhos do gol. Uma bola desviada pelo atacante pode ir ali. O que o Amaral e o Raul devem fazer é treinar o córner junto com os demais.

Antônio Maria Filho,
enviado especial,
e Cláudio Arengui

Belo Horizonte — Depois de declarar que "fiquei satisfeito com tudo o que vi aqui neste primeiro dia", Tarso Heredia, que chegou ontem a Minas como novo chefe da delegação, fez questão de esclarecer que seu objetivo é o de colaborar ao máximo com a Seleção. O diretor Medrado Dias, por sua vez, preferiu ficar hospedado num hotel do centro da cidade, embora passando o dia inteiro na Toca, e só voltando ao Rio amanhã. Tarso fica até o fim.

Mesmo sem confirmar oficialmente, Tarso Heredia foi incumbido de quatro missões principais e que devem ser executadas a curto prazo: unir médicos, preparadores físicos, técnico e jogadores; fiscalizar os critérios de treinamento; impedir que todos os jogadores se submetam ao mesmo ritmo de exercícios, e terminar com a falta de comunicação existente na concentração pela falta de um telefone.

Tarso Heredia, representando a diretoria da CBF, chegou acompanhado do diretor de futebol Medrado Dias, e tão logo desembarcou no Aeroporto da Pampulha, afirmou que sua missão nada mais é do que atuar como chefe da delegação brasileira.

— Todas as pessoas que aqui se encontram são funcionárias da CBF. Tratam-se de profissionais, mas que não têm autonomia para tomar determinadas medidas. Por isso, vim aqui representando a CBF e ficarei concentrado na Toca da Raposa acompanhando os trabalhos e procurando colaborar ao máximo com todo o grupo.

Sua primeira preocupação ao chegar foi conhecer todas as dependências da Toca da Raposa, considerando-as excelentes. Fez apenas uma ressalva.

— O telefone faz realmente falta, não só para os jogadores manterem contato com seus familiares, como também para os tabalhos administrativos, já que fica num local bem afastado do centro e por qualquer motivo temos que apanhar um carro para ir até o centro. Tratando-se de uma concentração de um clube, não podemos fazer qualquer restrição, já que a equipe normalmente só se apresenta às vésperas dos jogos e os jogadores não necessitam do telefone. Até mesmo para este período, podemos mesmo deixar de levar em conta este problema. Mas quando a Seleção se reunir por um período maior, aí sim, o telefone será de grande importância.

Tarso Heredia, que trabalha junto à Seleção Brasileira desde 1950, mostrava-se satisfeito em estar novamente junto ao grupo de jogadores. Disse conhecer Telê há muitos anos e que não faz qualquer restrição ao seu trabalho, bem como ao dos demais membros da Comissão Técnica.

Quanto a Medrado Dias, assegura que não vê qualquer crise na Seleção Brasileira e que a repercussão da derrota para a União Soviética já era esperada.

— Qualquer derrota é mal recebida pelo brasileiro, que está acostumado a ganhar. Sempre tivemos times ganhadores e sabia que se perdêssemos para a União Soviética, sofreríamos muitas críticas. Mas tudo está caminhando conforme foi estabelecido, e perder um jogo não representa nada. Nossa meta é o Mundialito e as eliminatórias para o Mundial. Esta última competição é que temos obrigação de vencer.

Quanto à possível divergência com o presidente da CBF, Giulite Coutinho, conforme se comentou nestes últimos dias, Medrado foi taxativo:

— Ocupo um cargo de confiança e se houvesse qualquer divergência teria sido afastado ou eu mesmo me afastaria. Mas está tudo bem. A Seleção e a CBF estão em paz.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Tarso procurou assumir uma postura discreta, na Toca da Raposa, mas sempre atento a todos os movimentos da Seleção

Novo ladrão vai à Toca

A Toca da Raposa foi visitada ontem mais uma vez por um desconhecido, que, embora não tenha roubado nada, foi apanhado no quarto de Zico, Batista e Raul mexendo em várias bolsas. Surpreendido por funcionários do Cruzeiro, fugiu em disparada sem que fosse alcançado.

Vários jogadores por sinal têm sentido falta de alguns objetos sendo que Zé Sérgio perdeu Cr$ 2 mil na manhã de ontem, segundo o massagista Noucaute Jack. As reclamações têm sido constantes e durante os treinos fica difícil controlar o que se passa dentro da sede da Toca da Raposa.

Logo no primeiro dia de treinamento, quando a Seleção Brasileira chegou a Belo Horizonte a fim de se preparar para a partida contra a União Soviética, Telê teve a calça do uniforme roubada. Só que o furto ocorreu no campo de treinamento e o ladrão foi apanhado. Agora, os roubos vêm acontecendo dentro dos dormitórios, o que de certa forma deixa todos intranqüilos.

Os exercícios de ontem constaram de uma corrida de 3 mil 200 metros no Centro Hípico, ao lado da Toca da Raposa, e à tarde de um treino técnico, no qual os jogadores foram muito exigidos nos chutes a gol.

Desta vez, o treino foi acompanhado atentamente por Medrado Dias e Tarso Heredia, que chegaram a tempo de assistir ao exercício da parte da tarde. Vários jogadores foram submetidos também a exercícios especiais no aparelho denominado gladiador.

Hoje, os jogadores treinarão levemente de manhã e à tarde participarão de um coletivo, no Mineirão. A mesma programação será cumprida amanhã, sendo que domingo os treinos serão apenas de manhã. Na noite de ontem, todos foram liberados para um passeio pela cidade, para que pudessem entrar em contato com seus parentes, já que na Toca não existe telefone.

Nunes recebeu com muita naturalidade a notícia de que será mantido como titular da Seleção Brasileira na partida de terça-feira contra o Chile, ainda mais por sentir-se em ótimas condições físicas e técnicas.

— Nunca estive tão bem. Se não fui bem naquele jogo contra a União Soviética, foi porque ainda estava cansado da viagem à Europa e também porque só havia participado de um coletivo. Agora é diferente, estou inteiramente descansado e, quando entrar em campo, vou mostrar todo meu potencial.

Embora não tenha sido informado por Telê de sua escalação, Nunes tinha certeza de que seria mantido.

— Nunca deixo de pensar com otimismo. No íntimo sabia que seria mantido, mas se Telê me tirasse também não haveria problema. Mas confio no meu futebol e acho que nunca mais perderei a condição de titular.

Para Nunes, a Seleção terá mais condições de assimilar as instruções de Telê passando a fazer os coletivos no Mineirão.

— O campo daqui da Toca não está bom. Ele é cheio de elevações e isto nos dificulta muito. Além do cansaço, naquele coletivo tive muita dificuldade em dominar a bola e, agora, no treino de chutes a gol, fica difícil aprimorar a pontaria, por causa das irregularidades do campo.

Nunes está tão motivado para ganhar a posição que preferiu ficar na Toca da Raposa repousando, enquanto os outros jogadores eram liberados após o treino de ontem à tarde para passear pela cidade.

— Vou descansar o máximo. Amanhã (hoje) tem coletivo e preciso estar bem. Vou ficar por aqui mesmo.

Zico, Sócrates e Cerezo preferem um ponta fixo

Belo Horizonte — *De repente, a ponta direita passou a ser o assunto mais polêmico no dia-a-dia da Seleção Brasileira. Uns criticam a ausência de um especialista na extrema, outros defendem a tese de Telê, segundo a qual a equipe tem que se fazer representar pelos melhores jogadores, independente das posições. Cerezo, Sócrates e Zico, que formarão o meio-campo no jogo contra o Chile e estão incumbidos de caírem por aquele setor, consideram o tempo curto para uma perfeita adaptação.*

Eles afirmam que dificilmente a Seleção Brasileira terá possibilidade de mostrar um entrosamento perfeito nestes próximos dois jogos. Pedem inclusive ao torcedor um pouco de paciência e compreensão. De qualquer forma consideram válida a experiência já que o futebol moderno exige que o jogador seja polivalente e tenha condições de ocupar todos os espaços do campo.

Mas Zico e Sócrates têm um ponto-de-vista em comum: a Seleção Brasileira deve abandonar este esquema tático a partir do momento em que encontrar um autêntico ponta-direita. Um jogador que chegue à linha de fundo com facilidade e cruze para a área, buscando um companheiro em condições de completar o lance, o que não o impedirá de se deslocar para o meio, abrindo espaços para os avanços do lateral ou qualquer outro jogador em condições de cair por aquele setor.

Zico e os espaços

Para Zico, o maior problema que os jagadores estão encontrando não se prende exclusivamente à ponta-direita, mas à falta de tempo para entrosar todos os setores.

— Contra a União Soviética, por exemplo, o ataque, o meio-campo e a defesa jogaram muito afastados e a Seleção perdeu todo o seu poder ofensivo e, ao mesmo tempo, tornou a defesa vulnerável. A ponta-direita não foi o nosso maior problema. Ainda mais porque várias jogada foram criadas por ali. É claro que para haver um funcionamento perfeito, torna-se necessário mais tempo de treinamento e o nosso é curto. Não basta um jogador se deslocar para a ponta-direita e fazer uma jogada de ponta. É preciso também que alguém cubra a posição deste jogador que se deslocou para a extrema. É um problema muito complexo para ser discutido e, se os europeus cumprem esta determinação tática com exatidão, é porque atuam assim há algum tempo.

Zico acha que o futebol moderno fez com que os jogadores europeus se tornassem polivalentes, mas está tranqüilo porque considera o brasileiro mais técnico que qualquer outro jogador do mundo.

— O jogador brasileiro, com sua técnica, tem condições de cumprir qualquer determinação tática. Para isso, bastará que tenha tempo para treinar. A condição física também é um fator muito importante, bem como a vontade do jagador de superar qualquer problema psicológico que possa aparecer com a mundança tática da equipe.

Mas faz uma restrição:

— Estamos trabalhando para as eliminatórias que serão realizadas no próximo ano. Até lá muita coisa pode acontecer e se aparecer um especialista para a ponta direita, acho que temos que aproveitá-lo.

Sócrates e a improvisação

Sócrates acha válida qualquer experiência, mas está certo de que a Seleção Brasileira só conseguirá um perfeito entendimento se puder treinar por três meses ininterruptos. Ou seja, não acredita que este esquema seja aprovado para o Mundialito ou mesmo para as eliminatórias.

— É lógico que com a seqüência dos jogos, vamos melhorar, conseguir um entendimento quase bom. Mas, para que as jogadas aconteçam naturalmente, precisamos de mais tempo, muito mais tempo.

Assim como Zico, Sócrates acha que a ponta-direita não é o maior problema da Seleção. Chega a dizer que a equipe pode vencer qualquer adversário, mesmo que nenhuma jogada seja criada pela direita.

— Está todo mundo preocupado com a ausência do ponta e acho o cúmulo afirmar que o Brasil perdeu porque entrou em campo sem um ponta-direita. Nosso problema não foi esse. Naquele dia todos estiveram mal. O meio-campo não encostou no ataque nos lances ofensivos, bem como o ataque não voltou para ajudar o meio-campo. A defesa também ficou muito sozinha. Portanto, não foi só a ponta-direita o problema.

O revezamento também não preocupa tanto a Sócrates. Entretanto, se aparecer um especialista, acha que Telê deve mudar sua concepção.

— Se pintar um Garrincha por aí, vamos esquecer tudo — concluiu.

Cerezo e a Confiança

Para Cerezo, penetrar pela ponta-direita não o assusta, ainda mais que ontem passou longo tempo treinando, na parte da manhã, a se deslocar para aquele setor e centrar da linha de fundo. Sua preocupação maior é quanto ao jogador que irá cobri-lo quando se adiantar.

— Tenho a missão de cobrir os zagueiros. Isso acontecerá pelo menos agora contra o Chile. Quando me adiantar, alguém tem que me cobrir em caso de algum contra-ataque. Sou favorável ao revezamento, mas atuando desta forma a equipe tem que jogar muito atenta e não se descuidar em nenhum momento.

Cerezo é um dos que pedem paciência à torcidade caso o Brasil encontre problemas de adaptação. Acha que nesta fase experimental, qualquer tentativa é válida, mas que todos têm que colaborar, principalmente o torcedor.

— Estamos testando um esquema novo para nós e não é fácil assimilar. Se começam a vaiar, todos se perturbam e aí é que nada dá certo.

Cerezo acha também que, quando o time estiver ajustado e num dia em que todos jogarem bem, a Seleção Brasileira mostrará um ótimo futebol e até o revezamento do ponta vai funcionar.

Belo Horizonte/Foto de Waldemar Sabino

Zico, Cerezo e Sócrates acham que o time pode acertar sem ponta, mas vai demorar muito

CBF apóia Colômbia

Embora encare com entusiasmo a hipótese de o Brasil vir a ser sede do Mundial de 1986, caso a Colômbia não mostre condições de promover a competição, Giulite Coutinho, presidente da CBF, afirmou ontem que apóia integralmente a realização da Copa do Mundo naquele país, como foi determinado no último congresso da FIFA.

Giulite Coutinho soube da possibilidade de o Brasil sediar uma nova Copa do Mundo através dos jornais. Ele também leu as declarações de Teófilo Salinas, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol e membro do Comitê Executivo da FIFA, em Bogotá, segunda-feira, quando disse que o Brasil é um forte candidato à promoção do Mundial caso a Colômbia desista. O dirigente, no entanto, acha cedo para levantar tal hipótese.

Giulite Coutinho pretende ir a Belo Horizonte, segunda-feira, jantar com os integrantes da Seleção Brasileira, na Toca da Raposa. O dirigente disse que Tarso Herédia de Sá tinha viajado à capital mineira como diretor e não como observador da CBF e com a função de organizar a Seleção.

— Na reunião da semana passada ficou acertado, a pedido de Medrado Dias, que Tarso Heredia fosse nomeado assessor do Departamento de Futebol. Como tal, Tarso viajou para Belo Horizonte, mas sem a função específica de vigiar a Seleção. Ele já colaborava antes com o Departamento de Futebol e somente agora foi designado para um cargo.

caderno B

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Sexta-feira, 20 de junho de 1980

LUCIANO PAVAROTTI

APLAUDIDO DE PÉ POR 200 MIL NOVA-IORQUINOS

Beatriz Schiller

Correspondente

NOVA IORQUE — Capa de chuva sobre o **smoking**, chapéu enfiado até as orelhas e cachecol de lã enrolado em seu **instrumento musical** (uma garganta milionária que dizem estar segurada em alguns milhões de dólares) — tudo isso para protegê-lo da noite úmida do Central Park — Luciano Pavarotti pouco tinha a ver com a figura do Duque de Mantua a que os fãs de ópera estão habituados. Mesmo assim, foi aplaudido de pé por 200 mil pessoas, durante 10 minutos, ao fim da ária **La Dona E Mobile**, ponto alto do espetáculo gratuito que Nova Iorque teve oportunidade de ver anteontem.

Foi a primeira vez que Pavarotti, o mais famoso tenor do mundo, apresentou-se na série de concertos de verão do Central Park. À frente da companhia do Metropolitan, numa encenação do **Rigoletto**, de Verdi, chegou a espantar-se com sua popularidade. Antes de cada número, durante, depois, nos intervalos, foi tão delirantemente aclamado que todas as outras estrelas do espetáculo (e elas eram muitas) ficaram em segundo plano.

A Prefeitura de Nova Iorque colaborou, como de hábito. Todas as instalações necessárias, incluindo o palco volante, foram fornecidas por ela. Mas a contribuição maior, como o dinheiro destinado a pagar os altos cachês de cantores e músicos da orquestra, correu mesmo por conta do Chemical Bank, que, no entanto, preferiu não fazer publicidade no local.

Novo Iorque/AP

O medo de se resfriar, na noite úmida do Central Park, fez Pavarotti se proteger como pôde. Foi o Duque de Mantua mais estranhamente vestido da história do *Rigoletto*. E, decerto, um dos mais brilhantes

Já o Prefeito Koch não fez por menos. Político manhoso, não deixou escapar a oportunidade de capitalizar para si um pouco das glórias destinadas a Pavarotti. Antes do espetáculo, passeou pela platéia, apertando mãos, sorrindo, cumprimentando desconhecidos, certo de que, com isso, somava pontos para sua campanha I Love New York. Koch chegou a subir ao palco para uma breve mensagem ao público:

— A cidade de Nova Iorque se orgulha de vocês, da arte, dos amantes da arte. E esta noite é ainda mais especial do que as outras, pois nela ouviremos um cantor também especial: Luciano Pavarotti!

O Hino Nacional foi cantado pelo coro do Metropolitan, com as 200 mil pessoas de pé, descuidando-se por momentos de seus lugares duramente conseguidos. A maior parte delas estava ali desde a manhã. Como o policial Rick Annichiarco, 37 anos, que chegara às 9 horas para um espetáculo marcado para começar às 8 da noite:

— Sou doido por Pavarotti — explicava ele pouco depois do Hino.

Loraine Delong, senhora rotunda que na juventude foi cantora de ópera e hoje leciona Canto Lírico, chegou às 10 da manhã:

— Música é a minha vida, o meu amor. Pavarotti é um gênio. Vale o sacrifício de ficar aqui, esperando durante 10 horas.

A luta pelos lugares foi mesmo renhida. Os fãs de ópera chegaram mais cedo, estenderam cobertores sobre a grama e fizeram daquele espaço uma espécie de propriedade cuja posse estavam dispostos a defender a qualquer preço. Quando chegaram os curiosos — não propriamente fãs de ópera, mas gente interessada apenas em ver de graça um espetaculo que não custa menos de 25 dolares no Metropolitan — houve algumas confusões. Os espertinhos tentaram conquistar alguns palmos de terreno mais próximos do palco, mas não tiveram êxito. Primeiro, os madrugadores não estavam para brincadeira: uma senhora chegou a derrubar, segurando pelas pernas, uma jovem que tentava passar-lhe a frente. Depois, a própria polícia garantiu à turma da ópera a sua propriedade, informando pelo microfone que os retardatários teriam de respeitar o lugar marcado pelos cobertores.

Mas o dono da noite foi mesmo Pavarotti. Para frustração do Prefeito Koch que, ao final do **Rigoletto**, ouviu as 200 mil pessoas substituírem o seu **slogan** pelos gritos de **"I Love Pavarotti"**. Havia gente de todos os tipos, de todas as idades, de todas as classes sociais interessada em ouvi-lo. E era a primeira vez, depois de famoso, que cantava para um público não pagante.

Passados os breves momentos de confusão criados pelos retardatários, o espetáculo transcorreu num clima de paz, muito diferente da maioria dos concertos de verão do Central Park. Um ou outro fumante de maconha portava tranqüilamente seu cigarrinho, mas o aroma que predominou foi o da grama. Ou das flores que a turma do cobertor levou para Pavarotti.

O medo de se resfriar era visível no cantor. Enquanto os outros membros do elenco (os homens de **smoking**, as mulheres de longos) suportavam aparentemente bem o orvalho, Pavarotti protegia-se em sua capa, chapéu e cachecol. Mais uma vez, porém, ficou provado que o traje não faz o monge. E ele acabou oferecendo ao público um Duque de Mantua soberbo, a voz perfeita, o domínio da técnica absoluto, sempre no seu estilo natural, não exagerando as emoções para que elas se transmitam mais naturalmente. E o público — não apenas os **experts** — sentiu isso.

Houve vários momentos de emoção durante o espetáculo. Devido ao grande espaço ao ar livre, tornou-se necessário o uso dos microfones. Os cantores, apesar de não estarem habituados a eles (que exigem posição estática, contrária à dinâmica de um drama cantado), saíram-se muito bem. Como se saiu muito bem, também, James Levine, o regente titular da Orquestra do Metropolitan, outro estreante em concertos gratuitos no Central Park. Ao fim, o público também gritou por ele:

— I love Levine!

Outro destaque da noite foi Cornell McNeill, como Rigoletto, aplaudidíssimo na ária **Piange Fanciulla, Piange...** E, naturalmente Koch, aplaudido em alguns momentos como se tivesse sido o promotor da noitada. Mas, nesse caso, aplauso não quer dizer muita coisa.

— Eu bati palmas para ele — explicou uma jovem próxima ao palco. Mas, na verdade, apenas seguia a onda. Na hora de votar, não quer dizer que escolherei ele.

Mas a jovem e toda a multidão certamente **votariam** em Pavarotti, que teve anteontem o maior público de toda a sua carreira. E foi, de fato, o responsável por uma noite inesquecível.

"LA BAYADÈRE"

NATASHA MAKAROVA REVIVE A FANTASIA CLÁSSICA DE PETIPA

O Rajá, a Princesa, o guerreiro e a dançarina, o amor marcado pela tragédia

Fotos de Beatriz Schiller

Makarova, no papel da Princesa Nikiya

NOVA IORQUE — **La Bayadère** é imperdível. A mais nova montagem do American Ballet Theater é a coreografia completa, de duas horas, da superprodução de Petipa, do século XIX, e quem não entender por que deve meditar no que declarou recentemente Misha Baryshnikov: "Adoro danças modernas, pele, realidade, aqui e agora. Mas não foi ainda coreografada nenhuma criação que tenha suplantado as grandes coreografias do balé."

La Bayadère foi pela primeira vez mostrada **au grand complet** nos EUA. E até na Rússia, a segunda parte da obra, em que o príncipe indiano toma ópio e sonha com a amante morta, que retorna em carne, osso e muita sensualidade, foi suprimida. O balé-drama termina na primeira metade, a dos heróis vivos.

A inesquecível Maria Callas, numa das suas inúmeras entrevistas de uma vida curta e tempestuosa, disse uma vez a respeito do teatro: "A vida é muito maçante, e quando você vai ao teatro quer esquecer a realidade, as preocupações, a lógica, e mergulhar no reino encantado da fantasia, dos reis e das princesas, do faz-de-conta, e das grandes paixões que não machucam porque são pura beleza. É isto que gosto de dar ao público."

E é justamente isso que Natasha Makarova, encarregada de reviver o balé russo de Petipas fez. Com êxito total.

La Bayadère é uma história amorosa do eterno trio, em que um quarto apaixonado ainda complica mais o enredo. Os cenários, de palácios e templos riquíssimos, o vestuário de tirar o fôlego, a coreografia de Petipa que não precisa adjetivação, e a interpretação dos bailarinos principais, para música de Minkus são sublimes até para quem não é fanático por balé clássico.

Natasha, linda depois do nascimento do pequeno Sacha, filho de seu atual e terceiro marido, e depois de uma rejuvenescedora temporada tropical no Rio de Janeiro em 1979, foi coreógrafa, e **prima ballerina**. "Não gosto de ser considerada coreógrafa, porque o que fiz foi me lembrar da coreografia de Petipa, e preencher os vazios", diz ela modesta. Seja o que for, sem ela, **La Bayadère** não teria revivido.

A ação se passa no templo do Grande Brahmin, na Índia, e começa quando Nikiya (Natasha Makarova) é consagrada dançarina-mor. O guerreiro nobre (Anthony Dowell), Solor, assiste às danças do fogo sagrado, e um elo inquebrantável de **eterno amor** liga os dois, que selam sua fidelidade.

O Grande Brahmin, que mais tinha de ciumento e olho grande do que de sacerdote, cobiçava a jovem Nikiya, e jura vingança. Enquanto isso, fora do templo, o Rajá decide dar sua filha em casamento ao nobre Solor.

Apesar de apaixonado por Nikiya, o Príncipe não pode recusar a ordem do soberano e aceita a mão da Princesa (Cynthia Harvey) em casamento.

Dividido entre a obrigação e a paixão, o Príncipe ora recebe na corte, ora foge ao templo para ver a escolhida de seu coração. As cenas das diversões na corte são suntuosas contradanças multicores, com toda a companhia.

O Grande Brahmin trai o romance do casal, denunciando a jovem, Natalia Makarova, ao Rajá, que, por sua vez, não tem o mais pálido escrúpulo em tirar a moça do caminho convidando-a ao palácio e lhe oferecendo um buquê de flores, com uma serpente venenosa, cuja mordida fulmina-a diante dos olhos de todos e do Solor.

Essa é a parte do balé mostrada na Rússia de hoje. Sua continuação é a parte mais suntuosa. O Príncipe, em desalento, toma uma grande dose de ópio, e mergulha em devaneios amorosos que se iniciam com todo o corpo de balé formado em grupos de quatro enviesados no palco, fazendo movimentos lindíssimos de braços e pernas, que evocam **O Lago dos Cisnes**. A música de Ludwig Minkus é de imensa beleza, mas faltavam pedaços que o maestro John Lanchbery compôs, em total harmonia com a partitura original.

As danças do corpo de balé são o crescendo do sonho provocado pelo ópio, que culmina com a aparição de Nikiya, e um dueto inesquecível. A última cena é o que seria a celebração do casamento de Solor com a filha do Rajá, mas a deusa do amor, uma estátua de pedra, não tolera a visão da promessa de amor rompida, e sacode o templo, que rui e se incendeia.

Os críticos mais bairristas americanos, que consideram que dança só tem valor se for pós-Martha Graham e sem sapatos, criticaram a nova criação do American Ballet Theater como um passo atrás. Clive Barnes, apesar de lamentar não haver novidades nos repertórios das grandes companhias, declarou não ter "resistido à beleza sem par da obra".

Anthony Dowell, dançarino que iniciou sua carreira aos quatro anos, filho de dançarinos do Royal Ballet, de Londres, comentou: "É uma experiência diferente, um balé de **gestes** de tanta tradição."

Disse Dowell: "Tenho ainda uma certa dificuldade em executar os gestos exagerados do século XIX, mas prefiro mil vezes uma dança em que o personagem motiva do que uma em que a mente não tem mais nada em que pensar além do movimento perfeito e sem motivação ou emoção." Para Dowell, **La Bayadère** é uma experiência renovadora após tantos balés do tipo movimento puro.

"Meu problema maior é penetrar no personagem e me sentir à vontade entre meus dois amores", diz Dowell.

Para Natasha, a experiência de coreógrafa foi "maravilhosa e difícil por vezes". Ela batalhou com o corpo de baile para obter uniformidade. Seu perfeccionismo tornou-se aceitável pelas bailarinas porque o exigido delas, a coreógrafa exigia de seu papel principal, não se satisfazendo a não ser quando encontrava o tempo, gesto e dramaticidade perfeitos.

Os ensaios duraram 10 meses, o que é uma eternidade nos EUA, onde se baila muito e se ensaia pouco. Mesmo assim, o corpo de baile não teve a coordenação majestosa que caracteriza os balés russo e inglês.

Também falta a quase toda bailarina americana o uso de braços, ombros, mãos, torso, pescoço e um abandonar-se lânguido que os balés de tradição exigem. A bailarina americana é durinha e tecnológica.

"Acho que nos EUA se enfatizam exageradamente as pernas, que são perfeitas, esquecendo que o resto do corpo tem muita expressividade e é essencial à bailarina dramática", diz Makarova.

As mãos e o torso de Makarova estão tornando-se dignos de uma Maya Plissetskaia, mas, com modéstia, ela diz: "Na Rússia treinamos muito mais expressividade, e o corpo inteiro é parte do treino."

Tão belo e perfeito foi todo o trabalho, que dizem no ABT que Lucia Chase, a diretora artística aposentada quando a campanhia completou 40 anos de atividade, desejou ardentemente deixar Natalia Makarova como sua substituta e ficou surpresa e entristecida por outras forças financeiras e políticas por trás dos bastidores terem quase forçado a nomeação de Baryshnikov para a direção.

Fofocas dos bastidores dizem que o ambiente entre Natasha e Misha está de chuvas e trovoadas e que os dois egos russos se baterão. Nenhum dos russos, que não são poucos no ABT, faz comentários. O certo é que os talentos de direção de Baryshnikov ainda não foram testados e que a badaladérrima **Bayadère** valeu a Makarova grau 10.

Por outro lado, Baryshnikov se diz um amante do modernismo, dos corpos semicobertos, enquanto Natasha é mais flutuante e uma romântica nata; e talvez o terra a terra do russo que considera o balé um emprego como outro qualquer o torne um pragmático mais bem equipado para o mundo americano.

Essas são as conversas atrás do palco. Visto do público, nesta temporada de primavera de 1980, a **Bayadère** é um espetáculo que não se pode perder.

Alternando nos papéis de Solor estão Anthony Dowell, com Makarova, e Fernando Bujones, que dança com Mariana Tcherskaya, e em qualquer das duas noites o espetáculo é inesquecível.

Cartas

Seca estranha

As autoridades não sabem o que fazer com a seca nordestina. Trata-se de um assunto estudado há mais de um século. Ensaios, programas, monografias — estas, então, cheias de citações eruditas e de transcrições estrangeiras — enchem as bibliotecas. Somos o mundo do papelório. Veja-se, por exemplo, sem falar na burocracia, oficial ou privada, o que os bancos, as autarquias e certos setores governamentais gastam, perdulariamente, em relatórios que ninguém lê. Gastam verdadeiras fortunas em publicações, chatas e maçudas, tudo em fino papel importado, gráficos, estatísticas, desenhos coloridos, texto copioso e enfadonho, e que de nada servem. Poderiam, talvez, ter uma real utilidade, se reduzidas à sua expressão mais simplória: um relatório de poucas páginas, modesto e objetivo.

Mas, não. O país pobre quer se impor, como em tudo mais, através de uma falsa grandeza reluzente. E os relatórios, inúteis e pomposos, continuam dando um vasto lucro às tipografias de maior gabarito. Um caso absurdo em meio de milhares de casos absurdos, criando despesas absurdas. O mesmo absurdo se verifica com a seca nordestina. O que existe por lá, agora, é uma coisa espantosa. Os açudes e as represas, repletos, estourando de água, boa e piscosa. E as terras adjacentes, secas, torradas, a safra perdida, o gado morrendo e as crianças parecendo pessoas imigradas de Biafra ou de Uganda. Que diabo é isso, afinal de contas? Há seca ou não há seca?

"... e as terras adjacentes secas, torradas a safra perdida..."

Seca com água, nunca vi nem compreendo que possa existir. Como, na verdade, admitir-se uma seca com açudes, como o de Orós — um mundo de água — pontilhando toda a região atingida? Há um exemplo clássico que volta e meia a gente tem de mencionar: o exemplo de Israel. Uma faixa de terra estreita, arenosa, estéril, imprensada entre o sal do mar e a areia do deserto. E em pouco tempo, sem tantos ensaios, convênios ou seminários ocos e vazios, os judeus fizeram dela um verde pomar, produtivo e generoso, capaz de sustentar uma nação que se tornou livre e poderosa. Que houve por lá? O estudo do solo, a fertilização tecnológica, os veios de água levando até longe o poder da germinação e a força da riqueza agropecuária. Mas houve um fator evidente: tudo foi levado a sério, às últimas conseqüências.

Aqui vivemos em ritmo de samba, de futebol, de carnaval, de loteca e do jogo do bicho, como coisas essenciais à vida social brasileira. E os problemas nacionais se arrastam e se eternizam a ponto de chegarmos onde chegamos: à seca, à fome, à inflação, à miséria e à violência. Não é com verbas, com favores e com atitudes demagógicas que se resolverá o problema básico da seca nordestina. É com trabalho, acabando-se, inclusive, com essa história de esmolas humilhantes, com a distribuição, carente e precária, de jabá, de farinha e de rapadura. Os nordestinos são nossos irmãos. E é nesta hora que aparece, como uma exceção, o Governador da Bahia, para lutar, debater, criticar, dizendo verdades cruas e amargas, condenando o que se vem fazendo, há decênios, contra um povo pobre e sofrido. E as palavras de Antônio Carlos Magalhães, de repercussão nacional, foram atingir as próprias bases do Palácio do Planalto.

Não sou nenhuma cassandra. Mas a paciência tem um limite e um dia essa gente, tão cordata e tão humilde, pode tomar o freio nos dentes. Canudos é um exemplo que jamais deve ser esquecido. Quando não seja pela revolta do homem, quando nada pela sua determinação de luta, de bravura e de desprendimento, que historiadores menos avisados classificaram de fanatismo. Jagunços, vá lá, como tipo característico de uma área pobre, agreste, batida pelo infortúnio, gente de alpercata, de clavinote e de chapéu de couro. Mas fanáticos, não. Defensores, talvez, de uma causa, perdida e ingrata.

O nordestino pode e deve modificar o seu estado físico, climático, político, histórico e demográfico. Basta que se queira encarar o problema de maneira conjuntural, com vontade de resolvê-lo. Não a curto prazo, é lógico. Mas a um prazo razoável, de trabalho, de esforço e de dedicação à causa pública. Mudar a mentalidade das autoridades e dos seus prepostos, muitos, talvez, incompetentes ou não interessados em resolver o problema, mas em mantê-lo, indefinida e periodicamente, por lhes ser, assim ou assado, útil e conveniente.

Esta seca do Nordeste, com tanta água, é coisa que dá o que pensar. Porque enquanto Israel e Estados Unidos transformam desertos em áreas férteis e produtivas, nós, aqui, trabalhamos, cretinamente, em sentido contrário: transformamos áreas verdes em desertos mortais, como vem de acontecer com enormes porções das terras nordestinas, outrora cobertas de densas florestas. Quem duvidar que leia o testemunho insuspeito de Pompeu de Souza, de Tristão de Alencar, do Barão de Capanema e do Padre Antônio Vieira. **Mário Cabral, Salvador (BA).**

Cultura impressionante

Há dias, assisti a uma emissão da TV E, **Vôo Livre**, espécie de gincana intelectual onde duas universitárias respondiam a perguntas, respectivamente sobre Física e Comunicação (um terceiro candidato, que responderia sobre Administração de Empresas, não compareceu). No final do programa, as candidatas receberam um envelope fechado, com perguntas sobre assuntos de cultura geral. No primeiro envelope, entregue à estudante de Física, indagava-se sobre a autoria de **Hamlet** e da **Divina Comédia**. A candidata não soube responder. No segundo envelope, entregue à estudante de Comunicação, perguntava-se sobre a autoria de **Yayá Garcia, Os Sertões** e **Os Pastores da Noite**. A candidata respondeu, de imediato, corretamente.

Até aí, tudo bem. Acontece que o locutor (ou animador) do programa não conteve seu entusiasmo diante das respostas corretas e exclamou: "Mas que coisa impressionante!".

Ora, o que eu acho impressionante é que, num programa de televisão educativa, julgue-se impressionante que universitários conheçam livros de Machado de Assis, Euclides da Cunha e Jorge Amado. Parece haver um certo pessimismo, justificado ou não, da TV E sobre o nível de cultura geral de seu público. **Ernst Fromm, Rio de Janeiro.**

Novela prejulgada

A Rede Bandeirantes anunciou, em página inteira de alguns jornais, "uma novela onde ninguém faz análise", pois "não tem neurose nem filho que odeia a mãe, nem mãe que toma **bolinhas** nem tio que foge com a sobrinha, nem crimes nem roubo nem violência".

Deve tratar-se então de uma novela cujos personagens já fizeram sua análise. Essas pessoas serão certamente adoráveis, mas a novela será uma chatice. **Mendel Rabinovitch — Rio de Janeiro.**

Homenagem esclarecida

Venho esclarecer definitivamente a idéia de homenagear a querida Rádio Cidade pelo seu terceiro ano de sucesso. Realmente, o autor da idéia de homenageá-la fui eu. Meu amigo Sérgio contribuiu apenas com as suas caricaturas. Comprando o JORNAL DO BRASIL, de 22 de maio, fiquei indignado com a reação manifestada pelos familiares de Sérgio. Criaram uma verdadeira tempestade em um copo de água. Sérgio não ligou que eu colocasse o meu nome no desenho, mas quando este tomou fama, resolveu apelar. **Eduardo Pelosi Cruz — Rio de Janeiro.**

José Carlos Oliveira

CHUCRUTE É CAVALO BRABO?

MESMO sendo hoje um parisiense, Alécio de Andrade não perdeu aquele jeito brasileiro de viver em estupor. É verdade. Nós vivemos em permanente assombro ante todos e tudo. Recheamos o nosso coloquial de exclamações desnecessárias e retumbâncias absurdas. Na hora de escrever, quando se tem pela frente um compromisso de clareza e correção, muitas vezes a música da fala, desbordante, esmaga a letra exigente de concissão. Observei isso sem pressa, ao ser forçado a dizer que André Gide escrevia "maravilhosamente bem". A letra exagera para caber na música. Ora, ao escrever assim, não me afastei nem um pingo do i; apenas me deixei levar pela musicalidade. Se fosse submeter aquele apontamento a uma crítica severa, terminaria calando a boca. Porque um escritor, se não escreve bem, não é escritor. Mas o que me importa a lógica, se naquela ocasião eu estava afirmando que Gide, embora sendo um escritor maravilhoso, era também, eventualmente, uma besta quadrada... São exageros nossos; coisas nossas. Por isso mesmo, foi com estupor que Alécio me disse:

— Estou na França há quase 20 anos e nunca encontrei por aqui um livro que contivesse as **erratas** no final...

Na França não tem erratas. No Brasil, tem gente que lê até jornal tomando nota dos erros de português. Depois, esse pessoal escreve cartas reclamando que nossa linguagem é bárbara, nossas colocações chulas, etc. ("Nossas **colocações**"... Eu, hem).

Mas alto lá! Nem sempre sou eu quem comete os erros no texto por mim rubricado. Tem horas que a máquina pipoca e dá-se o empastelamento. Tem horas que... Enfim, não fui eu quem escreveu isso: "A Santos Dumont coube a primazia do primeiro vôo". Esse pleonasmo não saiu da minha mão. A Santos Dumont coube a primazia do vôo na geringonça, mais pesada que o ar. E também não escrevi que qualquer coisa era "mixuruca". Já demonstrei que essa gíria deve ser grifada com **ch**: michuruca. "A Revolução **michou**", disse Carlos Lacerda. Os jornais publicaram o escândalo com xis: "mixou". Errata! A pronúncia aqui seria "micsar", "miquissar". A Revolução "miquissou". Não faz sentido. **Mixar** é sincronizar som e imagem. Michar é murchar, desinflar, fracassar de forma lamentável. Esta, por exemplo, é uma crônica michuruca.

Um dia se contará a história da nossa geração como tendo sido um período caracterizado pela corrupção na linguagem. A corrupção em todos os níveis, nela incluídos os lingüistas de postura imperial. A ditadura política que Jânio Quadros não nos impôs, por covardia ou seja lá o que for, ele a exerceria nos pronomes, conduzidos a rédea curta e constantemente chicoteados. Um homem que mede as palavras e não mede as conseqüências de seus atos... Que tipo de homem será esse? Se a sua fita métrica só serve para controlar o som que nossas gargantas articulam, e se a finalidade dessa medição é reprimir nossa loquacidade,

No dicionário do Aurélio, um primor, podemos no entanto pescar uma série de vacilações; não diria impropriedades. Vejam na letra xis a palavra xucro. Lá no fim está escrito assim: "A grafia legítima seria **chucro**". Agora procure chucro no seu lugar legítimo, a letra C, e não o encontrará. Eis aí: acabamos de pescar no **Aurélio** uma incoerência de anedota. Parece mesmo anedota de português. (E é).

Hoje estou preocupado com essas ninharias. O problema do acento circunflexo que vai e volta, em sucessivos **pronunciamentos** político-filológicos... Essa brincadeira de chapeuzinho tem custos industriais. Quando você decreta que "côr" não tem mais chapéu, o meu dicionário fica obsoleto e tenho que comprar outro. Quando você tira o chapéu de "fôrma", resulta mutilado de forma irreparável todo um poema de Manuel Bandeira. Ninguém protesta. Todo mundo obedece. E ao mesmo tempo querem ser livres, exigem a abertura política ampla. O mesmo dicionário que nos ensina que chucro se escreve com **Ch**, escreve xucro com xis. Eu sou um velho militante da língua portuguesa, não há nenhum Aurélio nem nenhum Jânio Quadros que me possa prejudicar, mas quando eu tinha 11 anos de idade, acreditava piamente nos dicionários. Penso na garotada de 11 anos de idade e exijo:

— Então, senhores? É chucro ou xucro? Decidam-se! Sobretudo, justifiquem a decisão...

Estamos brincando, e contudo, afloramos um problema de magna importância. A língua que se fala revela o estado em que se encontra a nossa alma. Se isto é um axioma, a alma brasileira já foi para o brejo.

ARTES PLÁSTICAS

NOVIDADES DO CIRCUITO EXTERNO

Roberto Pontual

RECEBI, finalmente, a publicação feita para acompanhar o Panorama Benson & Hedges da Nova Pintura Latino-Americana, cujas duas primeiras apresentações ocorreram no Museu Nacional de Belas-Artes de Buenos Aires (10 de abril a 8 de maio) e no Museu Provincial de Belas-Artes Emilio A. Caraffa, de Córdoba (de 3 a 15 deste mês de junho). É bem mais que um simples catálogo dando conta apenas dos artistas e das obras presentes na mostra — 96 trabalhos recentes de 32 pintores oriundos da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela. Na verdade, o material constitui um livro de mais de 100 páginas, nos moldes daquele aqui editado em 1978 como complemento analítico da exposição América Latina: Geometria Sensível, no MAM do Rio.

Assim, além da referência bibliográfica aos artistas e da reprodução em preto e branco de uma de suas obras, o documento do Panorama Benson & Hedges inclui textos de estudo da situação da pintura em cada um dos 13 países que o compõem. Encarregaram-se deles Ricardo-Martin-Crosa, Teresa Gisbert, este redator, Eduardo Serrano, Milán Ivelic, Manuel Mejia, Roberto Cabrera, Jorge Alberto Manrique, Ticio Escobar Argaña, Carlos Rodriguez Saavedra, Angel Kalenberg e Juan Calzadilla. Os textos são complementados por uma introdução do coordenador do evento, o jovem pintor argentino Américo Castilla, e por uma substanciosa bibliografia essencial da arte na América Latina, com quase 300 referências a livros ou artigos em jornais e revistas. Como se percebe, a presença da publicação em causa faz com que o panorama não se restrinja à pura amostragem de obras, propondo também o conhecimento da visão crítica que o Continente exercita hoje no setor.

Pelo que está documentado nas páginas de seu catálogo-livro, o Panorama tende mais para as vertentes figurativas. Exceto o Brasil, cujos três representantes (Adriano d'Aquino, Paulo Roberto Leal e Ronaldo do Rego Macedo) comparecem com trabalhos concentrados na indagação dos materiais e limites da própria pintura, sem qualquer indício de figuração, os demais países ali se apresentam ou totalmente adidos à reprodução do mundo concreto ou na balança entre isto e o recurso à abstração. Na margem francamente figurativa temos os argentinos Benedit e Garabito, o boliviano Arnal, os colombianos Gardenas e González, o chileno Yrarrázaval, o paraguaio Colobino e os venezuelanos Hernández Guerra, Palacios e Sanchez.

O argentino Luis Benedit, o guatemalteco Rodolfo Abularach e o peruano Gaston Garrenaud são três das 32 presenças no Panorama Benson & Hedges da Nova Pintura Latino-Americana, agora ainda na Argentina

O argentino Macció, os chilenos Díaz e Opazo, os equatorianos Bueno e Tabara, o guatemalteco Abularach, o mexicano Nissen, o peruano Llona e o uruguaio Tonelli transitam da imagem reconhecível ao exercício abstrato e/ou conceitual. E, além dos brasileiros, só o colombiano Hernández, o equatoriano Molinari Flores, o mexicano Salazar, o paraguaio Careaga, o peruano Garreaud e os uruguaios Battegazzore e Ramos eleboram a sua obra de maneira não-referencial, com claro predomínio da opção construtiva. O Panorama Benson & Hedges da Nova Pintura Latino-Americano segue proximamente para o Museu Provincial de Santa Fé, ainda na Argentina, e para o Museu de Artes Plásticas e Visuais de Montevidéu, este último em agosto. Há uma ligeira possibilidade de que ele se apresente no Brasil.

Aliás, a circulação da arte na América Latina começa realmente a viver dias melhores. Acumulam-se notícias da retomada ou surgimento de revistas menos fechadas ao seu próprio país de origem, como esteve sendo regra até aqui. Em Buenos Aires, por exemplo, **Artinf — Arte Informa** recomeça suas atividades a partir do nº 19, depois de ter existido entre 1970 e 1973. Trata-se de uma pequena revista de 24 páginas, em preto e branco, agora de periodicidade mensal, sob o comando de três mulheres: Odile Baron Supervielle, Germaine Derbecq e Silvia de Ambrosini. Outra mulher, a argentina, há muito na Venezuela, Clara Diament de Sujo, é responsável pela publicação mensal **Informarte**, que se edita em Caracas, no estilo boletim, em espanhol e inglês. Seu número inaugural foi lançado em Nova Iorque, durante a série de leilões de arte latino-americana que a Sotheby Parke Bernet ali realizou em maio último. E Caracas é também a sede da nova revista **Emebea**, do Centro de Investigação, Documentação e Difusão das Artes Plásticas na América Latina, do Museu de Belas Artes local. O primeiro número sairá dentro de alguns dias, com foco no tema Figuração. Para ele escrevi um texto sobre as relações da geometria e figuração no Brasil, exemplificado especialmente através de obra de Tarsila, Volpi, Dacosta e Valentim.

Mas o intercâmbio se está acelerando igualmente por outros canais. Ainda este ano, receberemos a visita de duas pesquisadoras. A primeira será Susana Benko, do Centro venezuelano acima referido. Ela vem com a missão de reunir dados sobre o desenvolvimento do abstracionismo do Brasil, com vistas à realização, no começo do ano próximo, no Museu de Belas-Artes de Caracas, da mostra A Arte Abstrata na América Latina. A segunda pesquisadora é a norte-americana Barbara London, idealizadora e coordenadora do Programa de Vídeo do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Sua visita, em agosto, ao Rio, São Paulo e Belo Horizonte, tem por finalidade conhecer o trabalho de artistas brasileiros no setor da vídeo-arte, para depois incorporar alguns exemplos à exposição Arte Moderna da América Latina, que o museu nova-iorquino prepara no momento. O coordenador dessa exposição, Waldo Rasmussen, deverá também estar entre nós no final do ano, decidindo sobre o que ela conterá de arte brasileira. A mostra foi pensada para exibição em países da Europa, começando o seu roteiro pelo Festival de Edinburgh, em agosto de 1981. Terá como complemento um vasto livro com textos de vários autores e editoria geral de Damian Bayón.

RELIGIÃO

VERSOS DE FAMÍLIA

Dom Marcos Barbosa

QUANDO Alceu Amoroso Lima, do alto da sua grandeza e dos seus 86 anos, iniciou o seu discurso, ao receber-me na Academia, chamando-me "Senhor Dom Marcos Barbosa, Monge da Ordem de São Bento e Poeta da Ordem dos Trovadores do Reino de Deus", quem acabara de sentar-se na cadeira número 15 não era alguém apenas 20 anos mais moço, mas o menino que salta dentro de mim nas horas solenes e gratas. E quando será que esse menino começou a inscrever-se nesta Ordem dos Trovadores, que conheceu tão antes da Ordem Monástica? Lembro-me, como se fosse hoje, dos meus primeiros versos. Eu já devia andar pelos 8 ou 9 anos, pois já nos mudáramos de Cristina para Maria da Fé, quando certo dia, depois do almoço, meu pai tomou-me das mãos uma caixa de sabonetes, que eu tentava transformar num armário, e disse-me que ia escrever um verso para eu responder. Fiquei surpreso, pois ele nunca tivera pretensões de escritor; só agora compreendo que era um autêntico "desafio". No tampo ou no fundo da caixa, com sua letra bela mas difícil, escrevera duas ou três linhas, dizendo que eu fracassara como carapina e terminando com esta chave de ouro inesperada: "pois chupe o sapo seco..." Creio que eu havia comparado a isso o caroço de manga que restara da sobremesa. Ignorando que já ocorrera a Semana de Arte Moderna, olhei com infinita superioridade aqueles versos sem nexo nem rima, e escrevi imediatamente, embaixo, esta resposta: "O Papai me ofereceu/ o sapo para chupar./ Mas, como não estou com fome,/ chupe ele em meu lugar..." Tenho a certeza que para meu pai, naquele momento, eu já ingressara na Academia.

Em Cristina, onde nasci e passei meus primeiros anos, não havia (como nem em Maria da Fé e Itajubá por onde andei em seguida) bibliotecas públicas ou livrarias. Os amigos se emprestavam os poucos livros, e era tudo. Mas em Cristina, talvez semente deixada por Lúcio de Mendonça, que por lá passara, floresceram certa época excelentes poetas num jornal da terra (quando funcionou certo tempo uma tipografia) ou em álbuns de uma ou outra Musa. Havia, por exemplo, os irmãos Ayres, ambos bacharéis, um deles dizem que apaixonado por uma de minhas tias, que se casara com outro. Deste só me lembro de cor a tradução do soneto de Schettino que começava assim: "Quando, ao fugir do inverno enevoado,/ Abril voltar, há de fulgir mais vida/ teu pequenino coração, querida,/ e eu para sempre dormirei gelado..."

Bacharel era também um primo de meu pai, casado com uma irmã de minha mãe, e por isso, com fartas razões, chamado por nós de Tio Luiz, inclusive por mim, que era também seu afilhado. Meu Deus, que abismo entre os bacharéis daquele tempo e os do meu tempo e de hoje! Na estante de meu tio (a maior que até então eu conhecia), as obras completas de Balzac, no original, se misturavam aos livros de Direito. Tudo isso era muito alto para mim, nos dois sentidos, mas a impressão ficava. E minha tia, minha madrinha e sua mulher, tinha também uma estante repleta, quase tudo em francês. Quando pensei em escolher uma profissão, sabendo que a pintura e o teatro não seriam considerados como tais, tive a feliz inspiração de escolher o Direito, que me parecia uma porta para as Letras. Dos sonetos deixados por meu tio cito de memória o que dedicou ao filho: "Vem longe o dia ainda. Espesso nevoeiro/ inda resiste heróico aos assaltos da aurora;/ no entanto em nosso lar um sol alvissareiro/ o pavilhão da luz vitorioso arvora.// É que o Zizo acordou. O mago, o feiticeiro,/ que muda a treva em luz e a luz do sol descora/ com seu riso infantil, o seu riso brejeiro,/ que o nosso lar alegra e a nossa vida enflora.// A noite ainda vem longe, a tarde mal começa,/ inda há claros de sol no cimo das montanhas;/ no entanto em nosso lar a treva é já espessa.// É que o Zizo dormiu, a luz do nosso olhar./ Deixá-lo repousar de fadigas tamanhas!/ Repousemos também até a luz voltar..."

Otto Lara Resende, pouco mais moço que eu, pôde gabar-se de ter os pais (meus velhos amigos) presentes em sua posse. Eu não pude ter sequer minha madrinha e tia, que, viúva há tantos anos, perdera no mês anterior o filho único, de quem falava o soneto. Poetisa também, foi sobretudo tradutora, excelente tradutora, como o provam esses versos de François Coppée, que guardo de cor e não deixam de ter certa relação com a dor que vive agora: "Como aos cinco anos já se é quase uma senhora,/ dizia-lhe a mamãe: 'Pega o irmãozinho agora,/ meu amor!' E ela então, com gestos maternais,/ nos braços embalava o irmãozinho. Jamais/ o deixara cair uma só vez, jeitosa/ como uma jovem mãe paciente e cuidadosa./ Mas ai, foi o irmãozinho um anjo que passou/ e que da terra um dia ao céu azul voou./ A irmãzinha tem hoje um olhar preocupado./ É que a consome atroz, doloroso cuidado./ Pois não sabe explicar-se (e tristonha suspira)/ porque não gosta mais do bebê de mentira..."

Fim da festa

• **Pode ser que desta vez, se forem realmente cumpridas as determinações do Governo federal, venha a se assistir ao declínio do triste fenômeno chamado carro oficial, que infesta ruas, garagens, estacionamentos e estradas de todo o país.**
• **Como a gasolina de agora em diante, pelo menos no escalão federal, será paga do bolso dos que recebem a mordomia motorizada, é bem possível que os abusos sejam reduzidos drasticamente.**
• **Se os carros continuarem a se multiplicar desordenadamente, das duas uma: ou os funcionários estão ganhando regiamente, ou as determinações do Presidente da República não estão sendo devidamente respeitadas.**

■ ■ ■

Engano

• A Secretaria da Receita Federal deve ter-se equivocado ao anunciar que estava remetendo 300 mil notificações de devolução do Imposto de Renda por semana, desde o início do mês.
• Hoje, pelos cálculos oficiais, já teriam sido expedidas cerca de 900 mil — o que não corresponde aos fatos.
• Segundo a rede bancária, que é quem distribui as notificações, foram remetidas aos contribuintes no máximo 50 mil avisos de devolução. Se tanto.

QUEM NASCE

• *Nasceu ontem, e está passando bem na Casa de Saúde São Vicente, o segundo filho de Léa e Israel Klabin.*
• *É menino e chama-se Dan.*

■ ■ ■

VISUAL NOVO

• *Um grupo de agências de publicidade do Rio está trabalhando febrilmente para escolher uma nova programação visual para a CBF, incluindo um novo escudo.*
• *Terá obrigatoriamente as cores azul, verde e amarelo e as letras da sigla da Confederação.*
• *Numa segunda etapa, mudará também a programação visual da Seleção Brasileira — um dos conjuntos plasticamente mais horrendo a pisar os gramados internacionais.*

Zózimo

Seabra's Estravaganza

• **O Sr Nelson Seabra comemorou anteontem em Paris seus 60 anos mostrando que, dependendo da imaginação e da disposição para gastar, ainda se fazem festas como antigamente.**
• **A de seu aniversário, tendo como décor o restaurante Pré-Catelan, em pleno Bois de Boulogne, foi uma perfeita festa à antiga, pelo luxo e feerie que em muitos momentos beiraram o delírio.**
• **A feerie, aliás, começava já fora do restaurante, cujos jardins, viçosos e coloridos como nunca por ser agora primavera, faiscavam à luz de 6 mil velas, e se estendia pelos salões do Pré-Catelan, decorados por Jean-François Daigres com motivos vermelhos e animados ao som de uma orquestra de violinos.**
• **Vermelhos eram igualmente os vestidos das mulheres, segundo exigência do convite, as toalhas de cetim que cobriam as mesas, assim como as velas e flores que as ornamentavam.**

O aniversariante, Nelson Seabra

DESDE O INÍCIO

• **Os convidados chegavam e eram individualmente saudados pelos violinistas, encaminhando-se em seguida para os dois salões laterais, onde estavam armados os bares, sob tendas, com árvores das quais pendiam cerejas.**
• **A etapa seguinte era o salão principal, central, onde em mesas redondas, distribuiram-se as dezenas de convidados, brindados com um menu assinado pelo dono da casa, o inegavelmente talentoso Gaston Lenôtre.**
• **Junto com a última colherada da sobremesa entrou em cena a primeira da série de atrações reservadas pelo anfitrião a seus comensais: teve início um show que alternava quadros e números dos espetáculos em cartaz nos mais famosos cabarés de Paris, como o Paradis Latin, o Alcazar etc.**
• **A seqüência, encerrada essa parte, foi, já com os convidados mobilizados nos jardins do restaurante, uma grande queima de fogos de artifícios, que durou o tempo necessário da transformação do salão de jantar em discoteca, montando-se rapidamente uma pista e a iluminação característica que incluía até raio laser.**
• **A etapa final foi a reocupação do ambiente por todos, dançarinos ou não, indo a noite terminar depois das 4h da manhã.**

PRESENÇAS

• **Além de um competente organizador de festas, Nelson Seabra se mostrou também um socialite de prestígio fazendo-se cercar de figuras do primeiro time dos salões de Paris, a começar pela Sra Raymond Barre, mulher do Primeiro-Ministro francês.**
• **Estavam, também, desmentindo — ou pelo menos transferindo para mais adiante — os rumores sobre seu iminente divórcio, a Princesa Caroline e Philippe Junot, que não apareciam juntos socialmente há algumas semanas.**
• **E mais: os Guy de Rothschild, os Pierre Lanvin, os Graham Mattison (ela, a brasileira Perla Lucena, de solteira), os David de Rothschild, os Duques de la Rochefoucauld, os Antenor Patiño, Cristina Onassis, Bianca Jagger, Mick Jagger e a nova mulher, Jerry Hall, a Viscondessa Jacqueline de Ribes, o figurinista Guy Laroche, o ator Jean-Claude Brialy, o Barão Alexis de Redé, Diane e Egon de Furstenberg, o colunista americano Bob Colacello, Paloma Picasso, Guy Burgos, São Schlumberger, Florence Grinda, o decorador Duarte Pinto Coelho, Odile Marinho.**
• **Além, entre muitos outros mais, de um grupo animado de brasileiros formado pelo Embaixador e Sra Gonzaga do Nascimento Silva, Laís e Hugo Gouthier, Gisela e Ricardo Amaral, Sílvia Amélia de Waldner, Georgina de Faucigny-Lucinge Brandolini, Roberto Seabra, irmão do host.**

MAL-INFORMADOS

• **Certamente tão sensacionais quanto a noite eram as jóias usadas pelas mulheres presentes, o que levou um dos convidados a fazer o seguinte comentário:**

— Felizmente, os ladrões de Paris são muito mal-informados. Se tivessem aparecido por aqui para assaltar teriam levado, sem qualquer problema, seguramente um terço das jóias existentes no mundo.

Nó cego

• *O problema do estacionamento nas principais calçadas de Ipanema e Leblon se mostra quase insolúvel a partir de duas evidências:*
— é certo que as medidas restritivas estão prejudicando consideravelmente o comércio, cujas vendas começaram a cair verticalmente.
— é certo, também, que depois que os carros foram afastados de cima das calçadas das Avenidas Ataulfo de Paiva e Visconde de Pirajá o tráfego passou a fluir nas duas incomparavelmente mais solto.
• *Como conciliar os respeitáveis interesses dos comerciantes com as necessidades do trânsito é o nó que o Detran agora terá que desatar.*

■ ■ ■

SINAL DOS TEMPOS

• **O escritor Fernando Gabeira desembarcou há dias no Rio, de volta de uma rápida viagem que fez à Europa.**
• **Ao contrário da outra vez, não encontrou multidões à sua espera, e muito menos faixas e banda de música.**
• **Todas as atenções do aeroporto se concentravam em Danuza Leão, que desembarcava do mesmo vôo, envergando uma ousada e estimulante minissaia.**

MERCADO DAS ARTES

• O Banco do Brasil confirmou, depois de muitas incertezas, o lance que havia feito no último grande leilão do Palácio dos Leilões, relativo a uma tela de Di Cavalcanti.
• O quadro, que pertencia à coleção de Cicero Leuenroth, foi comprado por Cr$ 1,5 milhão e terá como destino a partir da semana que vem as paredes do gabinete da presidência do banco, em Brasília.

• • •

• Quem também está trocando de mãos, deixando o acervo da viúva José Carvalho e passando para o de um conhecido colecionador, é a **Paixão**, de Marcier, composta de 14 telas, pintadas em 1955.
• Se confirmado, será o maior negócio no setor de artes plásticas realizado este ano.

Raridade

• *Não surpreende que tenham passado quase sem divulgação as apresentações da Academy of Saint Martin-in the Fields. Na cacofônica e desafinada vida musical da cidade, um espetáculo de extraordinário rigor e harmonia chega a destoar. E quem esteve no Municipal a ouvir as* Quatro Estações *de Vivaldi e a ver a mestria da jovem violinista e regente Iona Brown pode — de novo — medir a distância que ainda separa os desamparados músicos nacionais da avançada disciplina musical européia.*
• *Iona Brown, herdeira do maestro* **Neville Marriner** *no comando da Academy, manteve a platéia de respiração contida. Seus tempos nos movimentos lentos do* Outono *e do* Inverno *traduziram a delicadeza da obra como até hoje só I Musici fizeram. Suas possantes arcadas nos* fortes *levaram o público a interromper aos gritos e palmas a execução no final do* Verão.
• *O repara à noite fica por conta da descontração excessiva — e mal-educada — de alguns espectadores. Após o intervalo, Iona, já com os arcos em posição para começar as* Estações, *foi obrigada a desarmar a orquestra, à espera de retardatários que preferem a conversa do foyer às harmonias barrocas.*
• *Mas até neste gesto — de altiva e comovente elegância — a virtuose inglesa cativou o público.*

■ ■ ■

MAIS UMA

• **A maison Louis Féraud, a exemplo de tantas outras etiquetas francesas de moda está empenhada em erradicar do Brasil as falsificações de sua marca que proliferam por aqui, fabricadas no eixo Rio—São Paulo.**
• **Quer limpar o terreno para ela própria entrar, com força total, a partir do ano que vem, na disputa por uma fatia do mercado nacional**
• **Nos planos da griffe, o lançamento aqui de toda a sua linha, desde roupas até acessórios para ambos os sexos.**

■ ■ ■

BONITO E IMPONENTE

• *Os Reis da Suécia, Carlos Gustavo e Silvia, de passagem por Paris, foram homenageados segunda-feira pelo Presidente e Sra Giscard d'Estaing com o que está sendo considerado o mais bonito e imponente jantar já oferecido por um Presidente francês.*
• *O jantar teve como cenário a famosa Galeria dos Espelhos, do Palácio de Versalhes.*
• *Em uma mesa só, exibindo um fantástico serviço de* vermeil, *reuniram-se os 250 convidados.*

■ ■ ■

RODA-VIVA

• Os Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas, além do Governador Chagas Freitas, confirmaram sua presença no almoço que o Sr Teófilo de Azeredo Santos oferece hoje em homenagem ao Sr Israel Klabin.
• **Festejou o aniversário ontem com a família o Ministro Carlos Medeiros e Silva.**
• O Sr Celso da Rocha Miranda comemora hoje os 60 anos de fundação da empresa que preside plantando nos jardins da sede, na Tijuca, uma muda de pau-brasil.
• **Eddie Barclay movimenta hoje a noite de Paris recebendo para um grande jantar no Le 78.**
• O Cônsul-Geral do Brasil em Santiago, André Guimarães, foi eleito por seus colegas de outros países decano do Corpo Consular na Capital chilena. Trata-se de uma homenagem especial e da maior simpatia já que o diplomata brasileiro está há menos de um ano no posto.
• **A montagem da ópera** Boris Gudonov **por Joseph Losey não é apenas um dos mais grandiosos espetáculos encenados este ano em Paris. É também um dos mais mal falados do ano. Enquanto a crítica desanca, o público torce o nariz.**
• Gal Costa seguindo para uma **tournée** internacional que a levará a Lisboa e Tóquio passando pelo Festival de Montreux, em Genebra.
• **É o baixo húngaro Nicola Giuselev quem fará em agosto no Municipal o papel-título de** Don Giovanni.
• Silvia Amélia e Gérard de Waldner abrem os salões em Paris no dia 26 recebendo para um grande jantar em sua residência do Faubourg Saint-Honoré.
• **O restaurante Papagallo comemorando seu primeiro aniversário no novo endereço, no Leblon.**
• O professor Carlos Alberto Direito acaba de ser distinguido com o título de Cidadão Benemérito do Estado do Rio de Janeiro dado pela Assembléia.

Zózimo Barrozo do Amaral

FILATELIA

O ERRO FILATÉLICO DE MEIO MILHÃO DE DÓLARES

Carlos Alberto L. Andrade

Radiofoto AP

As três séries de selos defeituosos vendidos por 450 mil dólares nos EUA

Um erro de impressão na série de selos emitidos pelos Estados Unidos para comemorar, em 1901, a realização da Exposição Panamericana de Buffalo, proporcionou, no final de abril ultimo, a segunda maior cifra obtida nos ultimos anos com selos negociados naquele pais. Um unico grupo de três quadras dos selos de 1, 2 e 4 centavos de dolar, com a inversão da figura central, foi negociado pela Sotheby Parke Bernet Stamp Auction Co., de Nova Iorque, por 450 mil dólares no dia 30 de abril.

Apresentando um dos mais raros erros de impressão ja ocorridos em emissoes postais norte-americanas, esses selos recebem classificação especifica no Catalogo Yvert-Tellier, onde figuram com os numeros 138a. 139a e 140a na seção dos Estados Unidos.

Impressos nas cores verde e negro; vermelho e negro e marrom e negro, os exemplares agora leiloados alcançaram valores de 80 mil dolares o exemplar de um centavo; 150 mil o de quatro centavos e 220 mil dolares o raro dois cents. Este foi o maior valor ja obtido por um selo norte-americano. Os exemplares normais dessa série, de iguais valores faciais, recebem cotações de 25 dólares para as peças de menor valor e 175 dólares para as de quatro cents.

Os selos que integram essa série reproduzem um vapor de transporte lacustre; uma composição ferroviária e um raro automóvel dos primordios da fabricação desse veiculo.

O fenômeno, verificado pela inversão de chapas na impressão das peças, não é raro na filatelia mundial mas, poucas são as peças dessa série norte-americana conhecidas dos colecionadores, o que elevou sensivelmente a cotação das quadras leiloadas.

PICOTES & FILIGRANAS

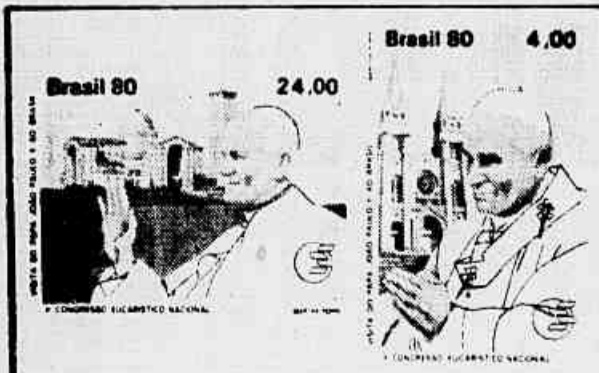
● A campanha desenvolvida atraves dos jornais cariocas pelo Sr José A. Granado Paranhos, do Rio de Janeiro (RJ), condenando o selo postal como "arcaico" e louvando a utilização de máquinas de franqueamento, vem recebendo as mais vivas condenações nos meios filatélicos. O colecionador Neyzir A. Couto, em carta ao JORNAL DO BRASIL rebate os argumentos do Sr Paranhos e afirma que "essas cartas, por outro lado, trazem à baila, novamente, o problema do uso indiscriminado das máquinas de selar que só deveriam ser utilizadas para grandes volumes de correspondência comercial" e cujo uso vem sendo estimulado "pelo comodismo de alguns funcionários de guichês de venda de selos (...)".

● **A Comissão Filatélica Nacional acaba de se reunir em Brasilia (DF), definindo a programação de emissões postais a ser adotada pela ECT no proximo ano. Sem corrigir as lamentáveis omissões verificadas em 1980, a Comissão, no entanto, decidiu aprovar "a emissão extraordinária de selo, bloco ou série em comemoração à beatificação do Padre José de Anchieta", antiga reclamação de diversos filatelistas.**

● Entre os acontecimentos históricos que foram omitidos das comemorações deste ano, está a passagem do quarto centenário da morte de Luis de Camões, celebrado em centenas de oportunidades, no Brasil e em Portugal, das quais participou até mesmo o Presidente da Republica, João Figueiredo que classificou a obra epica Os Lusiadas de um monumento literario "tão nosso como se escrito por um de nós". O JORNAL DO BRASIL, em editorial sob o título **Lembrando Camões**, afirmou, em sua edição de 10 de junho corrente que, após **Os Lusiadas**, a identidade da língua portuguesa "criou uma comunidade cultural que ainda hoje nos une indissoluvelmente a Portugal".

● **Apesar do geral reconhecimento público da importância de eventos como o quarto centenário da morte de Camões, a Comissão Filatélica Nacional optou, na prorrogação deste ano, pela homenagem a empresas públicas e personalidades totalmente desligadas da realidade sócio-cultural brasileira, a ponto de obrigar a ECT a retirar de sua programação normal o selo previsto para homenagear a norte-americana Helen Keller.**

● O filatelista Arthur Barroco, considerado como um dos mais destacados divulgadores do colecionismo ao Grande Rio, receberá, no próximo dia 24, em sessão solene da Câmara Municipal de Nova Iguaçu (RJ) o título de cidadão benemérito daquela cidade "pela sua dedicação à filatelia e pelo trabalho desenvolvido junto aos jovens colecionadores de todo o Brasil."

● **Hector Guzman I. (Cassilla-12 — Maipu — Santiago-16 — Chile) e Domingo Sanchez S. (Casila-139 — Maipu — Santiago-16 — Chile) desejam manter intercâmbio de selos com colecionadores brasileiros. Héctor coleciona selos do Brasil de qualquer tema. Domingo tem preferência por selos novos do Brasil e universais do tema moluscos. Ambos oferecem em troca peças de emissão chilena.**

● **A série** de selos dedicada ao X Congresso Eucaristico **Nacional** e a visita do Papa João Paulo II, sera oficialmente **posta** à venda a partir do proximo dia 24, com solenidades em **Aparecida** (SP), Brasilia (DF), Porto Alegre (RS), Belém (PA), **Curitiba** (PR), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), **Fortaleza** (CE) e Salvador (BA). Com valores faciais de Cr$ 4 **para as peças que registram** homenagens à catedral de Fortaleza e à basilica de São Pedro (em Roma) e Cr$ 24, Cr$ 28 e Cr$ 30 **para as que reproduzem** as catedrais de Aparecida, Rio de **Janeiro e Brasília, respectivamente, os "selos do Papa" apresentam em primeiro plano, em todos os exemplares, a fotografia do Papa João Paulo II.**

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

"Puxa!" exclamou Susana perplexa. "Como consegue ser o maior pistoleiro do mundo?!"

"Pura sorte" respondeu Kid Gafe. "Muita sorte..."

"...além de audácia, coragem, habilidade, esperteza, bravura, modéstia, e uma incrível velocidade no sacar e no dar aos gatilhos."

O MAGO DE ID

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Você deve evitar gastar dinheiro. As promessas de associação não serão mantidas. Pense bem antes de iniciar projetos importantes. Viagens favorecidas. **Amor** — O dia será benéfico e a harmonia intelectual sairá favorecida. Bom período para os sentimentos bem pensados. Você terá novos(as) amigos(as). **Pessoal** — Durante o dia os seus problemas serão resolvidos com facilidade. **Saúde** — Imprudência, depressão.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — Dia excelente para tratar de negócios imobiliários ou especulações. Se tiver que assinar acordos, não perca tempo e siga os conselhos de seus amigos(as). **Amor** — Cuidado: hoje você terá muitos problemas sentimentais, mas o dia será bom para fazer sua correspondência amorosa e cuidar de seus filhos. **Pessoal** — Em qualquer assunto, se quiser evitar complicações, seja mais diplomata. **Saúde** — Pratique natação.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Você deve agir mas saiba que, por enquanto, suas atividades pessoais nada valem. Concentre-se mais em suas tarefas diárias. Chance profissional. **Amor** — Com Vênus no seu signo, alegria sentimental e descoberta de profundas afinidades. Nada perturbará a sua felicidade. Grande harmonia em família. **Pessoal** — Você se sentirá seguro(a) de si mesmo(a). **Saúde** — Evite fumar demais.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Não faça promessas que não possa cumprir, sobretudo financeiramente. Deixe os acontecimentos e o destino agir em seu lugar. Evite viajar. **Amor** — Nada deve ser assinalado no plano sentimental, que será neutro. Domine seus impulsos e não rompa brutalmente um laço pois você se arrependerá. **Pessoal** — Pequeno aborrecimento de ordem prática, mas não o leve a sério. **Saúde** — Boa em geral. Um pouco de cansaço.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho O dia será mais ou menos. Satisfações materiais diversas. Os serviços executados discretamente são os melhores. Não fale para ninguém de seus futuros projetos. **Amor** — Grande estabilidade sentimental. Aproveite para se decidir e não pense em rupturas. Faça projetos para o futuro. **Pessoal** — Alguns assuntos devem ser resolvidos com rapidez e energia. **Saúde** — Boa, mas não se desvie de seu regime.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Plano financeiro está bom, mas tenha cuidado com o dia; não force o destino no plano profissional. Não deixe seu atual emprego por alguma coisa insegura. **Amor** — Sentimentalmente você não deve esperar uma harmonia completa com a pessoa amada. O problema será sério, mas não o dramatize. **Pessoal** — Você deve transformar alguma coisa em sua casa. **Saúde** — Faça alguns exercícios.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças — Trabalho — Hoje, grande instabilidade. Falta de sorte nos negócios e no plano financeiro com Júpiter em quadratura. Evite os empreendimentos novos. Não especule. **Amor** — Dia movimentado, cheio de encontros e acontecimentos. Com o plano amigável você conhecerá novos amigos (a) com os quais poderá contar. **Pessoal** — Você deve se distrair mais. **Saúde** — Você está muito agitado (a). Descanse.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças — Trabalho — Sua necessidade de atividade e novidade será atendida se souber defender suas ideias com diplomacia. Contorne as dificuldades. Sorte se você é representante. **Amor** — Uma pessoa afetuosa e sincera lhe dará muitas satisfações, não a decepcione. Seja mais diplomata com sua família e seus filhos. **Pessoal** — Objetivos alcançados graças à colaboração de seus próximos. **Saúde** — Pratique esporte com moderação, não se canse.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças — Trabalho — Cuidado pois você não terá senso prático. Não sonhe demais. Os acontecimentos que surgirão vão ser benéficos mas você não saberá aproveitá-los. **Amor** — Clima difícil com Vênus em oposição. Decepção pelo qual você se sentirá um pouco responsável pois gosta de namorar. Discussão em família. **Pessoal** — Hoje, uma boa atmosfera lhe dará bastante segurança. **Saúde** — Enxaquecas e nevralgias, mas nada de grave.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças — Trabalho — Seja mais discreto (a) ao discutir negócios importantes. Suas esperanças e a expansão de seus projetos serão favorecidos. Finanças desfavorecidas. **Amor** — Você organizará maravilhosamente a sua vida amorosa. Chance com pessoas jovens. **Pessoal** — Encontro com alguém que lhe abrirá novos horizontes. **Saúde** — Você pode deitar tarde e não se sentir cansado.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças — Trabalho — Otimismo exagerado e perigoso sobretudo se você tratar de assuntos financeiros. Cuidado com possibilidades de engano pois certas promessas não serão mantidas. **Amor** — Atividade amorosa ou sentimental intensa. Não corra atrás de dois amores ao mesmo tempo, pois você perderá tudo. Melhoria na sua vida familiar. **Pessoal** — Tenha confiança na sorte pois com ela você poderá agir com eficácia. **Saúde** — Pode iniciar um regime.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças — Trabalho — Excelente dia: ponderação e julgamento seguros. Você saberá ganhar dinheiro. Você se descuida um pouco do futuro. **Amor** — Dia de completa incerteza. Faça um esforço para dizer aquilo que você sente mesmo sendo desagradável para a pessoa amada. Cuide mais de seus filhos. **Pessoal** — Uma colaboração estabelecida em bases firmes o (a) ajudará muito. **Saúde** — Grande forma física.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

O		O
	A	
A		A

PROBLEMA Nº 406

1. acariciar (6)
2. agachada (9)
3. ajuste (6)
4. além (5)
5. ato de acochar (6)
6. chegado cara a cara (8)
7. cheio de calor (9)
8. cor de lacre (8)
9. deslindado (8)
10. dirigir palavras aos animais (6)
11. exceto (5)
12. içar (4)
13. instrumento de lavrar a terra (5)
14. latir (5)
15. que tem asas (5)
16. quebradiço (4)
17. revista anual de tropas (6)
18. rubicundo (8)
19. série de arcos contíguos (6)
20. tecida como colcha (10)

Palavra-chave: 12 Letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidos no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidas.

Soluções do problema nº 405: Palavra-chave: ESTRANGEIRO

Parciais: enristar; estiar; energia; engaste; engra, estiar; egoista; esgotar; engar; egro; enoitar; ereto; esteiro; engate; ensoar; engano; entrega; errante; ensaio; esteira.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — aqueles que, entre os hebreus, anunciavam e interpretavam a vontade e os propósitos divinos e ocasionalmente prediziam o futuro por inspiração divina; pessoas consideradas, por um grupo de adeptos, como supremos reveladores da vontade de Deus; 10 — fruto composto de várias vagens ou dentes, presos no mesmo pedúnculo; 12 — diz-se dos crentes que manifestam disposição à convivência e diálogo com outras confissões religiosas; 13 — harmonioso, cadenciado; 14 — nome de um dos satélites de Júpiter; 15 — interjeição que exprime resposta a apelo do nome, ou indica que não se ouviu bem o que foi dito ou perguntado; 16 — o que há de fino, de vivo numa conversa, numa palestra ou numa obra de espírito; 19 — palavra que se usa em lugar de sobrenome que se desconhece, que não ocorre à memória ou que se dá como exemplo; 22 — designativo de um ácido semelhante ao úrico, encontrado pela primeira vez em urina de cão (pl.); 27 — a parte mais saliente de certos ossos; tumor duro formado em torno de articulações ósseas; 28 — melopeia plangente e monótona com que os vaqueiros guiam as boiadas ou chamam os bois dispersos; 29 — que tem caráter de idolatria; 31 — elemento de composição que expressa a ideia de ovo; 32 — designação comum a várias espécies de aves passeriformes, da família dos corvídeos, com várias espécies no Brasil, com belas cores; 33 — a divindade em sua condição não manifestada.

VERTICAIS — 1 — fase da Lua em que a Terra se acha entre o Sol e a Lua, e esta nos oferece sua face iluminada; 2 — parte de terreno situado para trás de um limite convencionado; 3 — orixá que preside às lutas e às guerras; espírito de raça branca encarnado em alguns santos da iconografia católica, principalmente São Jorge; 4 — que lança fumo; fumoso; 5 — muito versado em uma ciência ou arte; 6 — vaso de pedra ou de metal em que se toma banho; 7 — erva da família das umbelíferas, originária do Egito, a qual fornece a essência de anis, usada na fabricação de licores e xaropes; 8 — parte inferior da harpa, sobre a qual assenta a caixa de ressonância e onde funciona o seu sistema de pedais (pl.); calçados com base de madeira usados pelos gregos que representavam comédias ou farsas; 9 — quantidade mais ou menos considerável de roseiras dispostas proximamente entre si; 11 — clave quase inteiramente em desuso, que se marca na terceira linha do pentagrama; 17 — período geológico anterior ao aparecimento de animais, embora se encontrem conchas e fósseis rudimentares nos terrenos que lhe são respectivos; 18 — peça de madeira revestida de couro lubrificada, atravessada na prensa litográfica, e destinada a exercer pressão sobre a pedra, ao fazer-se a tiragem; 20 — taxa paga à autoridade eclesiástica por quem recebia um benefício; 21 — aspecto exterior, aparência; 23 — utensílio de madeira com que se juntam os cereais nas eiras; 24 — cauda, rabo; 25 — refúgio suspeito; 26 — tangem, tocam; 30 — símbolo do actínio. Léxicos: Morais, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — sicomancia; ataria; obi; farda; icas; ipuado; sialofagia; tc; avalo; autoria; ur; ir; atis; imersos; ta; moar; pus.

VERTICAIS — sofista; itapicuim; carua; oraalio; miado; ao; carega; iba; ais; afoitar; avais; fu; portas; trem; rosa; ia; ro; tu.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

SERVIÇO

A POPULARIDADE DE AGNALDO TIMÓTEO, AGORA PARA TODOS OS PÚBLICOS

Maria Helena Dutra

AGNALDO Timóteo está fazendo **shows** em teatros — esta semana no Cine Show Madureira — "para competir, ganhar mais evidência e manter o sucesso." Para tanto incluiu no repertório Gonzaguinha, Chico Buarque de Holanda, Fagner, Caetano Veloso e Oswaldo Montenegro. "E também por necessidade, para não ficar, como alguns colegas meus, preso a um só gosto e classe. Me aproximo dos autores de elite e dos palcos para enfrentar preconceitos e conquistar gente nova que precisa conhecer minha voz, um privilégio que Deus me deu. Mas o povo, que há 15 anos compra meus discos, não vai me largar por saber que não vou agora ser hipócrita. Continuarei cantando, seja Carlos Gomes, Joubert de Carvalho, Zé da Silva ou autor de classe média, apenas aquilo que sinto e me toca." O emotivo Agnaldo jamais fala em mudar, quer apenas acrescentar, ser o cantor romântico para todas as classes, conseguindo até fazer esquecer a palavra **cafona**. "Uma gozação perniciosa feita aos cantores da linha popular. Que não me deu prejuízo econômico, mas afetou o lado artístico. Os clubes de maior categoria têm vergonha de contratar quem sabe cantar e se conduzir no palco, mas aceitam aqueles que só sabem compor e mais nada".

Mas não foi só uma questão de gosto que afastou Agnaldo Timóteo da aceitação geral. A fama de brigão e de criador de casos muito contribuiu para isso. "Culpa da imprensa" explode ele, de **short** branco, blusa preta e medalhão ao peito, na sala de sua gravadora na entrevista feita em pleno meio-dia. "A razão estava sempre comigo, mas os jornais queriam vender o escândalo e nem se importavam com isso. Depois me criticaram porque eu era amigo de Mariel, mas aprendi a idolatrá-lo de tanto que a própria imprensa enaltecia seu trabalho".

Agnaldo Timóteo, que se apresenta este fim de semana no Cine-Show Madureira, está mudando o seu repertório, que hoje inclui compositores de classe média

Mais calmo e com maior tato acaba concordando que em todas as categorias profissionais tem gente ruim e boa. Menos na programação das estações de rádio FM feito só pelos maus e que "pelo maior preconceito" não tocam seus discos. "Aceitam Maria Betânia cantando Waldick Soriano, mas jamais eu interpretando Chico ou Gonzaguinha. Sem pesquisa nenhuma, determinaram e pronto, mesmo sabendo que até jogadores de futebol só escutam FM". Apesar do exemplo fica a dúvida se esta classe realmente o aprecia. Botafoguense doente já brigou muito, com profissionais e torcidas, pelo clube que seguia em treinos, jogos e viagens. "Ao contrário de todos que só querem bajular o Flamengo eu enfrentava até a galera deles pelo meu Botafogo. No passado, porque agora estou mais frio. Pudera, o clube está pior administrado que o Brasil. Disse aí um deputado que agora falo isso por ser chique pertencer à oposição. Bobagem. Também era do mesmo partido em 1964 e apaixonado pelo Carlos Lacerda. Fui para frente do Palácio da Guanabara ajudar na defesa contra o anunciado ataque do Almirante Aragão. E naquela época eu era apenas motorista de profissão, empregado de um policial. Fui totalmente a favor da Revolução. Mas não agüento seus descaminhos e desmoralização. Só que eles não contêm a inflação, nada fazem pela saúde e educação do povo e ainda tem mania de grandiosidade. Por isso aderi, me filiei e assinei o livro do PDT, de Leonel Brizola, um sujeito que sofreu mais do que eu, e vou fazer campanha para ajudar".

Quando Agnaldo quer e acredita em alguma coisa, não teme qualquer risco. Vida e carreira provam. Profundamente apaixonado por Agnaldo Timóteo, apostou em si mesmo desde Caratinga, onde nasceu, até chegar ao Rio quando trocou a profissão de torneiro mecânico, e "olha que sou também bom nisso", por candidato a cantor. Levou 11 anos sendo gongado em programas de calouros, brigando contra o preconceito racial "malvestido, malvivido, mal-alimentado, morando em hospedaria. Se não consegui estudar nem as coisas mais comezinhas da vida, fiz apenas três anos de grupo escolar, imagine se tinha chance de aprender a cantar. Foi na luta, imitando Cauby que era o maior da época, agora está menos profissional, cantando músicas internacionais na TV Rio, gravando e vendendo eu mesmo 180 compactos. Até a Odeon me chamar para o primeiro LP **Surge Um Astro**. Queria interpretar 12 serestas antigas, acabei gravando 12 versões. Como todo o brasileiro, uma vítima do poder econômico, mas o rádio começou a tocar o disco e em 1965 cheguei ao sucesso com **La Mamma**, de Aznavour. Agora são 18 discos em português, quatro em espanhol e mais dois ao lado de Ângela Maria. Cada um vendendo em média 200 mil cópias.

Números confirmados pela gravadora e que lhe garantem, aos 43 anos, independência financeira. "Dinheiro para mim já está no plano secundário. Solteiro, não tenho maiores preocupações. O que me interessa agora é ser reconhecido como profissional, seguro na voz e no palco. O que me irrita é nunca ter feito, por exemplo, um especial na TV Educativa quando tantos novatos por lá foram focalizados com todas as honras.

Ninguém pode negar que Agnaldo Timóteo é um bom cantor com uma evolução constante de estilo, e sempre inventivo. Foi Agnaldo que deu o título e contou a história que Gonzaguinha transformou em **Sinal de Alerta**, mas a música que mais gosta é **Minha Casa**, de Joubert de Cavalho, um estilo que considera genuinamente nacional. "Porque a coisa que mais deprime é o comportamento preconceituoso do brasileiro contra o que é nosso. Todo mundo só quer imitar, ser macaco e poucos realmente querem criar alguma coisa".

"Sou inculto, mas observador", comenta. O segundo item o levou a descobrir o **show** em teatro. "Tinha medo, achava sofisticado demais para mim, mas verifiquei que era de gente simples a maioria da platéia do **show** de Gonzaguinha. E perdi o temor." E foi também testemunha da surpresa do público quando o compositor em plena ascensão de prestígio lhe dedicou uma homenagem e afirmou ser Agnaldo um dos melhores cantores deste país. Se ainda não acreditava, Agnaldo perdeu receios e fez seu primeiro **show** individual de palco no Teatro Alasca. Levou-o ao Vila Velha, em Salvador, e agora o apresenta no Cine-Show Madureira. É um **show** com muita música e pouco texto, cinco minutos, de sua autoria sobre como conseguir um lugar ao sol. "Sem lamúrias, mas com muito respeito."

Já no repertório **Ressurreição**, de Fagner, que vai gravar juntamente com **Mergulho**, de Gonzaguinha. Para ambas deu título e tema, sempre baseado em seus amores tempestuosos. Caetano Veloso e Oswaldo Montenegro também deverão ter composições suas no próximo disco. As outras oito faixas, porém, "são para a turma que me acompanha há 15 anos. Doze faixas românticas, sem rebuscamento e elaborações que não gosto. Dose que daria até para consolar o rico e solitário Onassis, que gostaria muito mais de mim do que do Chico Buarque, como deveria preferir Frank Sinatra a Jimmy Cliff. E tudo cantado por um artista que, diga-se de passagem, é bem melhor do que a maioria e que não canta as desgraças do operário como faz Chico ou coisas complicadas como Milton Nascimento."

Sem nenhuma modéstia, algo muito fora de seu estilo, se considera a melhor voz do Brasil, mas com humildade rara, reconhece não ser o melhor cantor do país. Título que confere a Roberto Carlos. Com esta mesma força não vê nenhuma mulher na música popular. "Maria Betânia é nossa maior estrela, mas seria hipocrisia dizer ser a melhor cantora. Tenho muita identidade com Betânia, em seus **shows** me vejo vestido no palco, só que ela é elite e eu cafona e discriminado. Canta o mesmo repertório, diz as mesmas coisas que eu nas entrevistas mas é aceita, enquanto comigo é só preconceito. O Sinal de Alerta de nós dois é em tudo igual." Aprecia muito Clara Nunes, lamenta Angela Maria não ter mais a emoção de antes e, entre novas, só acha diferente Angela Ro-Ro e gosta da voz de Zizi Possi. O resto todo imita Gal, Betânia e Simone".

Críticas violentas só faz mesmo a Gilberto Gil por estar "um total americano". Embora dê muitos palpites, diz não se incomodar muito com a opinião alheia. "Como Betânia já disse, só eu mesmo posso ter a idéia de minha total dimensão". Mas fica emocionado ao saber da reação unânime de elogios a sua interpretação de **Pierrô**, de Pascoal Carlos Magno e Joubert de Carvalho, por duas vezes transmitida pelo **Fantástico** da Rede Globo. Satisfeito da vida espera a mesma cota de aplausos para sua temporada no Cine Show Madureira no qual cobrará preço bem inferior, Cr$ 100, dos ingressos cobrados por outros artistas consagrados. Estágio que ninguém mais lhe nega, mas que sonha e trabalha para cada vez mais ampliar.

O FILME EM QUESTÃO

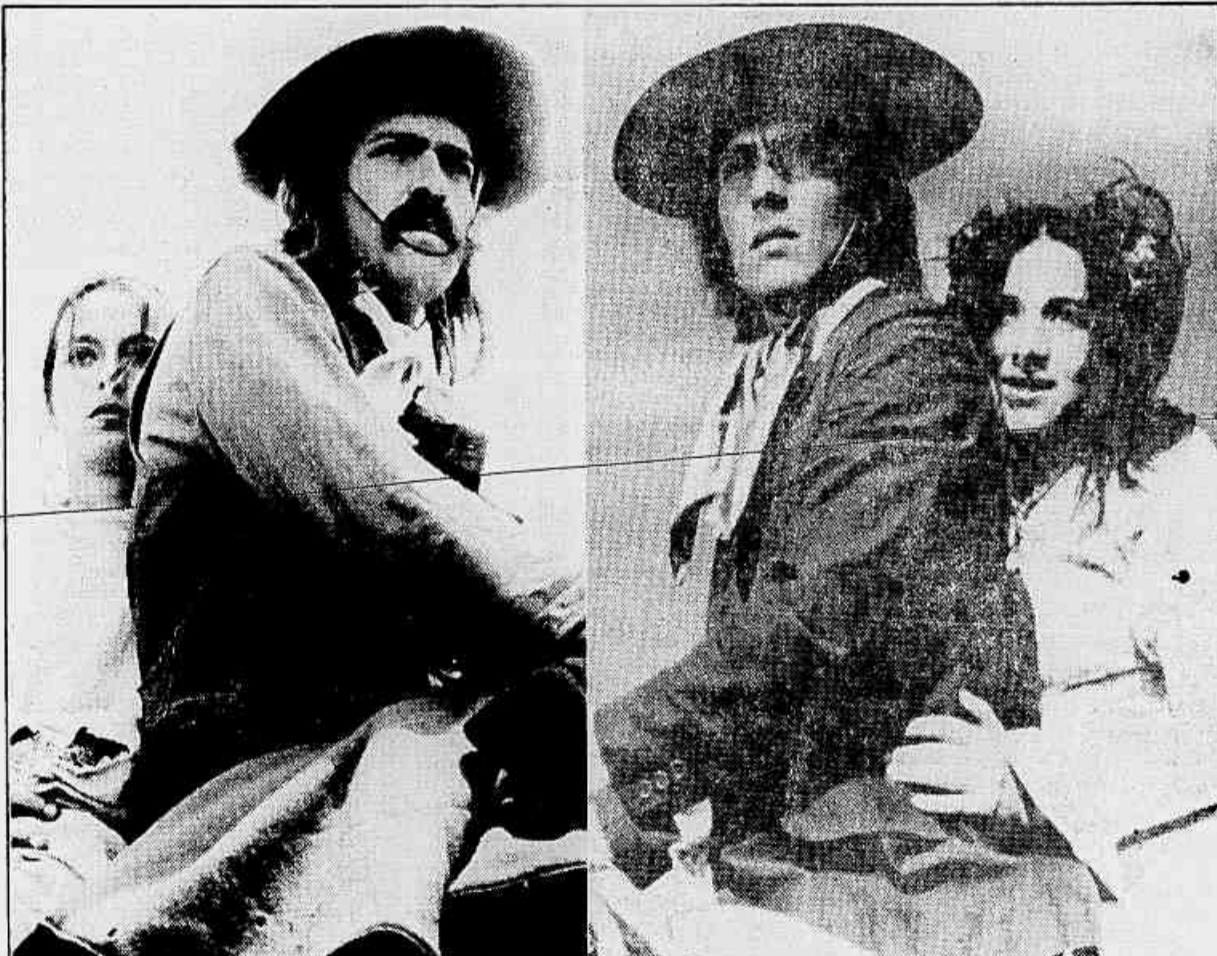
"A INTRUSA"

Ely Azeredo
★★★★

COM **Gaijin** e, agora, com **A Intrusa**, a xenofobia e o pseudonacionalismo perdem dois **rounds** para o enriquecimento e o reconhecimento do tecido cultural brasileiro. Somos mais que **afro-luso-tupis**. Somos hispano-italianos, temos até costelas japonesas e alguns músculos gaúcho-argentinos.

Obrigada, Christensen, por nos dar, além de um quinhão da universalidade de Borges, um retrato sanguíneo e inquietante de nosso caráter de nação abrangente, de generosas fronteiras. Tragédia, relato romântico, gesta de honra e bravura, parábola de constatação bíblica, memória das solidões lancinantes de nossa interlândia, o filme do argentino-brasileiro Christensen transcende a mera proeza de amor/domínio da linguagem cinematográfica.

Hugo Gomez
★★★

EM **A Intrusa**, Carlos Hugo Christensen, radicado entre nós desde 1954, dá uma guinada de 180° em sua filmografia e troca as produções comerciais pelo chamado **filme sério**. Aproveitando-se das características intrinsecamente cinematográficas do conto de seu compatriota Jorge Luiz Borges, o realizador consegue delinear com sutileza um relacionamento fraterno flagrantemente homossexual, e esse bom gosto na abordagem se reflete em alguns momentos, marcantemente na noite de amor a três. Apesar do supérfluo — abuso de tomadas do céu, a violência carnal refletida na fúria dos elementos — há bom ritmo, os diálogos são preteridos em função da imagem, muito poderosa, e o desempenho dos atores não compromete. A fotografia de Antônio Gonçalves é pura e a música de Astor Piazzola, expressiva. No conjunto, uma experiência alentadora.

Intrusa, de Carlos Hugo Christensen, baseado em conto de Jorge Lins Borges, reproduz no pampa gaúcho o conflito bíblico da relação entre irmãos. No elenco: Mariz Zilda, José de Abreu, Arlindo Barreto e Heloisa Gedel

Ivanir Yazbeck
★★

UMA jovem piedosa e submissa provoca um conflito entre dois guapos irmãos, que se amam com fervor bíblico, e é desejada e possuída por ambos, num clima de violência gauchesca. Vez ou outra, o drama é interrompido por duelos sangrentos dos irmãos contra seus inimigos, até culminar com um desfecho de real impacto. Essa é a história em que o diretor Christensen se inspirou, retirada dos alfarrábios de Borges, que por sua vez foi buscar citações no Velho Testamento para justificar o conto. Christensen utilizou belas paisagens da monotonia dos pampas, bem fotografadas, comandou com segurança algumas seqüências, mas descuidou-se dos atores, que nos diálogos curtos e secos recitam as frases burocraticamente, num mesmo tom de voz e rigidez corporal, da primeira à última cena. Daí a dificuldade de se entender o prêmio de melhor direção para **A Intrusa**, concorrendo com **Gaijin** no Festival de Gramado.

A INTRUSA

Elenco

José de Abreu	Cristiano Nilsen
Arlindo Barreto	Eduardo Nilsen
Maria Zilda	Juliana
Palmira Barbosa	Efigênia
Fernando de Almeida	João Iberra
Ricardo Wanick	Daniel Iberra
Maurício Loyola	João dos Pássaros

Diretor e produtor: Carlos Hugo Christensen. História: Jorge Luis Borges. Roteiro: Carlos Hugo Christensen. Diálogo: Orígenes Lessa e Ubirajara Raffo Constant. Diretor de fotografia: Antônio Gonçalves. Cenografia e indumentária: Ubirajara Raffo Constant. Música: Astor Piazzolla. Distribuição: Embrafilme.

José Carlos Avellar
★★

A sensação mais forte que fica deste filme é a da imagem como uma espécie de intrusa. É verdade, a fotografia tem os sinais habitualmente confundidos com qualidades cinematográficas: paisagens bem abertas, detalhes dos rostos dos personagens, o colorido quente do pôr-do-sol nos exteriores, a luz firme e a sombra definida nos interiores. A imagem, é verdade, até se exibe um pouco nas muitas fusões e nos longos planos em silêncio, mas fica sempre por fora da história. Age como fotografia, e não como parte da encenação. A história propriamente dita é só um enunciado para impulsionar uma prosa, uma conversa, um palavreado, uma ficção. O filme fotografa esta realidade imaginada como se ela tivesse existido de fato. E o imaginário agarrado pela imagem e pelo som (aqui duros com irmãos Nilsen) fica um tanto acuado, assim como a Juliana da história.

Rogério Bitarelli
★★★

A narrativa de **A Intrusa** se desenvolve em dois segmentos, próxima do estilo da música de Astor Piazzolla, que sublinha algumas seqüências. Um é ágil, tenso, é a ação que importa, como, por exemplo, nos duelos dos irmãos Nilsen. O outro é lento, de certa forma reflexivo: os **tempos mortos** da paisagem, sublinhada por antigos códigos de honra e valores bíblicos; o silêncio de Juliana, a jovem que, como enfeitiçada, se submete a uma vida vegetativa. O filme define-se nestas imagens, de maneira irregular, como dois instrumentos musicais que cruzam harmonia dissonantes. Define-se entre a trajetória da aventura e a captação mítica da natureza (o sol, a lua, o minuano, a chuva) com a qual o rosto de contemplativa dramaticidade de Juliana se identifica. Ela é a chave para a compreensão do filme e daquele mundo onde as mudanças sociais são ainda a verdadeira intrusa.

Roberto Mello
★★

O bom de **A Intrusa** é a fotografia de Antônio Gonçalves. No mais, trata-se da apologia, em tom declamado pelos atores, do pior tipo de homossexualismo: o fálico, assassino, mutilador, castrador, culpado e endossado pela Bíblia. O ódio à mulher é grosseiramente destilado por Christensen/Borges, que partilham a visão europeizante dos pampas, do gaúcho machão, no fundo coerentemente misógino. Mais um exercício de crueldade borgiana, a obsessão de um universo fechado onde não há espaço para o gozo, se não for pela violentação. A tragédia, originariamente argentina, é ambientada em Uruguaiana, na certa para favorecer as relações entre os dois países. Caim e Abel da América do Sul.

Susana Schild
★★

RECORRER ao conto de Borges e tentar reproduzir o universo doentio de dois irmãos, obcecados pela mesma mulher e isolados nos pampas gaúchos no final do século, é intuito que merece ser valorizado. Mas, apesar do bom nível da realização — com destaque para a produção, fotografia e música — **A Intrusa**, ao invés de transmitir o drama dos irmãos, transformou-se, a maior parte do tempo, em narrativa cansativa e arrastada.

A lentidão das seqüências e a repetição excessiva dos grandes planos gera um anticlímax, enquanto em muitas cenas o rendimento insatisfatório dos atores compromete a dimensão dos conflitos — presentes ou latentes. Por isso, muito de seus atos, conseqüências de angústias terríveis, soam gratuitos e destituídos de emoção, caindo no vazio.

Estréias da semana

- A Intrusa
- Avalanche
- O Namorador
- Diário de uma Prostituta
- O Doador Sexual

Cinema

Cotações

★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

★★★★★
APOCALIPSE (Apocalipse Now), de Francis Ford Coppola. Com Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen, Frederic Forrest, Albert Hall e Sam Bottons. **Jacarepaguá Auto-Cine 1** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 19h, 22h. Até terça (18 anos). Roteiro de John Millius e Coppola, livremente inspirado no romance **Heart of Darkness**, de Joseph Conrad. O Capitão Williard (Sheen), inadaptado à vida civil e veterano de missões especiais na Guerra do Vietnam, recebe uma tarefa sigilosa e angustiante: embrenhar-se na selva, até o Camboja, a fim de matar o Coronel Kurtz (Brando), oficial exemplar que teria aderido à barbárie, liderando massacres terríveis dos quais seriam vítimas inclusive os combatentes americanos. A viagem de Willard até encontrar Kurtz, que lidera os nativos como um deus que exige permanentes sacrifícios de sangue, mergulha o capitão no horror de uma guerra alimentada de drogas, corrupção e mentiras. O cineasta de **O Poderoso Chefão** jogou sua carreira em cinco anos de produção, ao custo de mais de 30 milhões de dólares — quantia só duas vezes superadas na história do cinema. Produção americana, filmada nas Filipinas. Premiado com os Oscar de Fotografia (Vittorio Storaro) e Som e ganhador da Palma de Ouro em Cannes, 1979. **Reapresentação.**

★★★★
A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com Maria Zilda, José de Abreu, Palmira Barbosa, Maurício Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, e Ricardo Wanick. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Para-Todos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José de Abreu), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Álvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178): **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayaski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaia Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908); **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★
BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★
MAR DE ROSAS (Brasileiro), de Ana Carolina. Com Hugo Carvana, Norma Benguel, Cristina Pereira, Otavio Augusto, Ary Fontoura e Miriam Muniz. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m (18 anos). Conflitos violentos em uma família que viaja para o Rio. A mulher tenta matar o marido e é perseguida por um capanga deste, enquanto a filha usa a imaginação para provocar situações absurdas. Em contraponto, a história de um dentista e sua mulher, que acentuam o ângulo humorístico. Comédia e crítica tendo como tema a repressão. **Reapresentação.**

CONSELHO DE CINEMA JB

Filmes	Ely Azeredo	Hugo Gomez	Ivanir Yazbeck	José Carlos Avellar	Roberto Mello	Rogério Bitarelli	Susana Schild
Gaijin — Caminhos da Liberdade	★★★	★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★
Apocalipse	★★★★★	★★	★★★★	★★★	★★	★★★	★★★
Bye Bye Brasil	★★★★		★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★
Mar de Rosas	★★★★			★★★★	★★★★	★★★★	★★
A Rosa	★★	★★★	★★★	★★	★★★	★★	★★★
A Gaiola das Loucas			★★★	★★	★★★★★	★★	★★★
Avalanche	★	★	★	★	★	★	★

★★★
A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Cantora de rock, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos auto-destrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★
A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048); **Caruso** (Av. Copacabana, 1.326 — 227-3544): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Pairet, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Dória e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★
O ASSASSINATO DE TROTSKY (The Assassination of Trotsky), de Joseph Losey. Com Richard Burton, Alain Delon, Romy Schneider, Valentina Cortese e Giorgio Albertazzi. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Os fatos em torno do assassinato de Trotsky mostrados em paralelo a uma luta de morte entre um toureiro e um touro. **Reapresentação.**

★★★
A SAGA DO SAMURAI (Miyamoto Musashi), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Kaoru Yachigusa, Rentaro Mikuni, Mariko Okada e Kuroemon Onoe. Filme dividido em três épocas: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**, **Duelo Mortal (Ichijiji No Ketto)** e **O Grande Duelo ou O Duelo da Ilha de Ganryu (Ketto Ganryu-Jima)**. Hoje e amanhã, exibição da 3ª época. Domingo, às 14h e 20h, exibição integral das 3 épocas. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Primeira parte: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**. As outras partes, que serão apresentadas ainda esta semana, completam a história do mais famoso samurai do Japão, colhida na realidade pelo romancista Eiji Yoshikawa. Vivendo uma série de aventuras arriscadas, Musashi formula uma visão pessoal de sua existência. Kojiro Sasaki, outra figura legendária dos contos de samurai, aparece apenas na 2ª parte **(Duelo Mortal)** e na 3ª. **(O Duelo na Ilha de Ganryju/O Grande Duelo)**. Produção japonesa. **Reapresentação.**

★★★
O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★
CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracindo Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo César Pereio, Regina Casé e Roberto Bonfim. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador — 393-3211): 20h30m, 22h30m. Até terça. (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem à sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem à sua volta. **Reapresentação.**

> **• Com as obras do metrô, os cinemas da Praça Saens Peña ficaram muito prejudicados. Com suas calçadas estreitadas, iluminação precária e poeira, a Praça Saens Peña assistiu nos últimos anos ao desaparecimento de alguns de seus cinemas (como o confortável Metro-Tijuca e o popular Olinda), ainda que poucas casas, como o Carioca e o Art-Palácio-Tijuca, mantenham padrões razoáveis de conforto. O maior problema, no entanto, é o descuido na manutenção dos cinemas, como acontece com o América e o Studio-Tijuca. As obras do metrô prejudicam, mas não são razão suficiente para transformar cinemas de bom padrão em poeiras de cidade do interior.**
>
> **• Com as obras do cinema Roxy — só está funcionando a parte superior da platéia — os expectadores estão sujeitos a acidentes graves. Como há muitas escadas e parece que os lanterninhas desapareceram, os freqüentadores do Roxy tropeçam, ou então precisam aguardar muitos minutos para se acostumarem à escuridão da sala.**

★
AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria**: 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

★
RESGATE SUICIDA (North Sea Hijack), de Andrew V. McLaglen. Com Roger Moore, James Mason, Anthony Perkins, Michael Parks, David Hedison e Jack Watson. **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-

A Canção da Vitória, de Michael Curtiz: musical americano apresentado, hoje, no *Centro Cultural Cândido Mendes*

5745): 14h30m, 16h40m, 18h50m, 21h. (14 anos). Em um lugar remoto da Escócia, perito em sabotagens submarinas é chamado para uma missão especial: tomar de assalto um navio de abastecimento que navega fazendo seu comércio entre plataformas de petróleo e o litoral. Produção americana. **Reapresentação.**

★
O TORTURADOR (Brasileiro), de Antônio Calmon. Com Jece Valadão, Vera Gimenez, Otávio Augusto, Rejane Medeiros, Rodolfo Arena e Ary Fontoura. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até quarta. (18 anos). Dois mercenários partem para um país imaginário da América do Sul, Carumbai, para capturarem um criminoso de guerra nazista, condenado em Nuremberg. A região está agitada por movimentos revolucionários e, com a prisão de um grupo de guerrilheiros, os acontecimentos se precipitam. **Reapresentação.**

★
DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA — (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0983), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8905), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 16h, 17h50m, 19h40, 21h30. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

★
JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fátima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

★
O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Breo, Roberto Mayo, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Joia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★
O FLAGRANTE (Brasileiro), de Reginaldo Farias. Com Reginaldo Farias, Cláudio Marzo, Carlos Eduardo Dolabella, Antônio Pedro e Maria Cláudia. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benício, 2 973 — 392-6186): 20h, 22h. Até terça (18 anos). Reação de um grupo de amigos machões ao surgir a informação de que um deles vem sendo traído: vigiar a esposa infiel a fim de pegá-la em flagrante. **Reapresentação.**

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João** ou **O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidadas.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiratan Gonçalves, Dorival Coutinho, Zilda Mayo, Silvia Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (18 anos). Pornochanchada. Um **atleta** sexual é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

A HERANÇA DOS DEVASSOS (Brasileiro), de Alfredo Sternheim. Com Sandra Breo, Roberto Mayo, Elisabeth Hatmann e Claudete Joubert, **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A história se passa em decadente propriedade rural, herdada pelos irmãos Rogério e Laura e na qual se hospeda uma prima bela e sofisticada. **Reapresentação.**

TORTURADAS PELO SEXO (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira e Claudete Joubert. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). **Reapresentação.**

E AGORA JOSÉ?/TORTURA DO SEXO (Brasileiro), de Ody Fraga, Com Arlindo Barreto, Henrique Martins, Neide Ribeiro, Roque Rodrigues e Ana Maria Soeiro. Programa complementar: **Shao Lin Contra os Bravos do Kung Fu. Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h20m, 20h. Sábado e domingo, às 13h30m, 16h45m, 20h. (18 anos). O protagonista é preso depois do desaparecimento de um amigo cujas atividades subversivas ignorava. O organismo de repressão (não identificado), sabendo da relação de amizade, suspeita do cativo e não dá crédito à sua alegação de total desconhecimento das atividades do outro. A julgar pela sinopse, o título alternativo **Tortura do Sexo** não tem nenhuma relação com a história. **Reapresentação.**

MIL PRESIDIÁRIOS E UMA MULHER (1000 Convicts and a Woman), de Rey Austin. Com Alexandra Hay, Sandor Eles, Harry Baird e Frederick Abbott. Programa complementar: **A Maior Vingança de Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Depois de passar a adolescência em um colégio só para moços, a filha do diretor de uma colônia penal vai visitá-lo e se dedica a seduzir funcionários e detentos. Produção americana. **Reapresentação.**

A MAIOR VINGANÇA DE BRUCE LEE (Bruce Lee's Greatest Revenge), de Tu Lu Po. Com Bruce Le, Fu Feng e Mi Hsyeh. Programa complementar: **1000 Presidiários e uma Mulher. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir dos 13h55m (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, com um ator denominado Bruce Le em lugar do falecido Bruce Lee. **Reapresentação.**

MATINÊS

A MACACA TERESA — Ilha Auto-Cine: amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

CINDERELA E O PRÍNCIPE — Jacarepaguá Auto-Cine 2: amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

O REI E OS TRAPALHÕES — Lagoa Drive-In: amanhã e domingo, às 18h30m. (Livre).

Extra

★★★★★
OUTUBRO (Oktiabr), de Serguei Eisenstein. Com A. Nikandrov, N. Popov e B. Livanov. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

★★★★
MACUNAÍMA (Brasileiro), de Joaquim Pedro de Andrade. Com Grande Otelo, Paulo José, Dina Sfat, Jardel Filho, Milton Gonçalves, Rodolfo Arena e Joanna Fomm. Complemento: **O Poeta do Castelo**, de Joaquim Pedro de Andrade. Amanhã, às 21h, no **Cineclube Macunaíma**, Rua Araújo Porto Alegre, 71 — 9º andar (16 anos). Versão livre da obra de Mário de Andrade, mesclando um humor surrealista com recursos de chanchada adaptada com muita felicidade.

★★★
A CLASSE OPERÁRIA NO CINEMA BRASILEIRO (IV) — Exibição de **Braços Cruzados, Máquinas Paradas** (brasileiro), de Sérgio Segall e Roberto Guervitz. Produção do Grupo Tarumã. Complemento: **A História dos Ganha-Pouco**, de Sérgio Segall e Roberto Guervitz. Domingo, às 20h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Debates após a sessão. Produção de 1978. Documentário que examina a estrutura sindical vigente no país há 30 anos, mostrando os principais momentos do movimento operário em São Paulo, 1978, as greves de maio, as eleições para a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, o manifestação contra a carestia na Praça da Sé e a greve dos metalúrgicos em novembro.

A CAIXA DE PANDORA (Die Buchse von Pandora), de G. W. Pabst. Com Louise Brooks, Gustav Diessl, Fritz Kortner e Daisy D'Ora. Domingo, às 20h, no **Cineclube do Leme**, Rua General Ribeiro da Costa, 164.

FESTIVAL BUSTER KEATON (IV) — Exibição de **Nossa Hospitalidade (Our Hospitality)**, de Buster Keaton e Jack Blystone. Com Buster Keaton e Natalie Talmadge. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/ nº — bloco-escola.

O FILME MUSICAL AMERICANO — Exibição de **Voando Para o Rio (Flying Down to Rio)**, de Thornton Freeland. Com Gene Raymond, Dolores del Rio, Fred Astaire e Gingers Rogers. Amanhã, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/ nº — bloco-escola. Versão original, sem legendas.

FESTIVAL BUSTER KEATON (IV) — Exibição de **O Vaqueiro (Go West)**, de Buster Keaton. Com Buster Keaton e Kathleen Myers. Domingo, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Versão original, sem legendas.

O FILME MUSICAL AMERICANO — Exibição de **Belezas em Revista (Footlight Parade)**, de Lloyd Bacon. Com James Cagney, Joan Blondell, Ruby Keeler e Dick Powell. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/ nº — bloco-escola. Versão original, sem legendas. Amanhã, às 18h e 20h30m, no **Cineclube do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

CINEMA DE ANIMAÇÃO — Exibição de **O Peralta**, de Todor Dinov, **Dois**, de Christo Topusanov, **Gustavo Emagrece**, de Marcelle Jakovics, **O Pacifista**, de Josep Nepp, **A Galinha de Gustavo**, de Attila Dargay, **Bons Conselhos**, de Attila Dargay, **A Porta**, de N. Dragic e B. Ranitovic e **Sucedâneo**, de Dusan Vukotic. Amanhã, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/ nº — bloco-escola.

FESTIVAL BUSTER KEATON (III) — Exibição de **O Navegador (The Navigator)**, de Buster Keaton e Donald Crisp. Com Buster Keaton. Amanhã, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira Mar, s/nº — bloco-escola.

CINEMA DE ANIMAÇÃO — Exibição de **Um Drama entre os Fantoches**, de Émile Cohl, **Uma Noite no Monte Calvo**, de Alexandre Alexeieff, **A Dança do Arco-Íris**, de Len Lye, **Alegria de Viver**, de Hector Hoppin e Anthony Gross, **Curto e Seguido**, de Norman McLaren, **O Museu de Betty Boop**, de Max Fleischer, e **A Gala de Mickey**, de Walt Disney. Domingo, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

O FILME MUSICAL AMERICANO — Exibição de **Vida à Larga (Living a Big Way)**, de Gregory La Cava. Com Gene Kelly e Marie McDonald. Domingo, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola.

A GRANDE FEIRA (Brasileiro), de Roberto Pires. Com Geraldo Del Rey, Luiza Maranhão, Helena Inês e Antônio Pitanga. Amanhã, às 20h, no **Cineclube Barravento**, Rua Senador Muniz Freire, 60 — Tijuca. Após a sessão haverá debates. A tentativa de resistência popular contra a extinção da feira de Água dos Meninos, ressaltando o conflito de classes e o espírito de competição do líder sindical dos feirantes.

A CANÇÃO DA VITÓRIA (Yankee Doodle Dandy), de Michael Curtiz. Com James Cagney, Joan Leslie, Walter Houston e Rosemary de Camp. Hoje, às 18h e 20h30m, no **Cineclube do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Versão original, sem legendas.

OS ANÕES TAMBÉM COMEÇARAM PEQUENOS (Auch Zwerge Haben Klein Angefangen), de Werner Herzog. Com Helmut Doring. Hoje, às 20h30m e domingo, às 18h30m, no **Cineclube Jean Renoir da Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. Após a sessão haverá debates sobre o Cinema Jovem Alemão e Os Cinemas Anti-Hollywood.

MOSTRA DE SUPER-8 — Exibição de **São Conrado**, de Henrique Faulhaber, **Niemeyer, 314**, trabalho coletivo e **O Preço da Liberdade É a Eterna Vigilância**, de Giorgio Croce. Hoje, às 20h, no **Cineclube da PUC**, Rua Marquês de São Vicente, sala 260-L. Promoção CAC-PUC/ grupo Super-8 Rio.

MOSTRA DE SUPER 8 — Exibição de **Trabalhadores do Brasil**, de Antônio Garcia, **Horizontes**, de Maurício e **Agora é a Sua Vez**, de Roberto Rocha. Amanhã, às 20h, no **Cineclube da PUC**, Rua Marquês de São Vicente, sala 260 L. Promoção do CAC-PUC/grupo super 8 Rio.

MOSTRA DE SUPER 8 — Exibição de **Ame**, de João Paulo, Samaral e Péo. **Soma dos Quadrados**, de Cuíca e **A Última Essência**, de Francisco Simões. Domingo, às 20h, no **Cineclube da PUC**, Rua Marquês de São Vicente, sala 260 L. Promoção do CAC-PUC / grupo super 8 Rio.

FILMES DE DANÇA — Exibição de **Béjart, Red Wine in Green Glasses, Pantomima Wroczawska e A Lição de Anatomia**. Hoje, às 18h30m no **Auditório 71 do Campus da UERJ**, Av. Maracanã. Entrada franca.

CURTAS — Exibição de **Ame** e **Cinemas Fechados**, ambos de Sergio Péo. Hoje, às 20h, na **Loft Galeria Alternativa**, Av. Mem de Sá, 41.

DOCUMENTÁRIO — Exibição de **Risos e Sensações de Outrora**, documentário cedido pela Rede Globo. Domingo, às 18h, no **Cineclube CSU de Brasilândia**, Rua Miguel Ângelo, s/nº — São Gonçalo.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Hoje, às 17h, 19h, 21h. Amanhã, a partir das 15h (18 anos). Domingo: **Resgate Suicida**, com Roger Moore. Às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

BRASIL — **Avalanche**, com Rock Hudson. Hoje e amanhã, 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos). Domingo: **Resgate Suicida**, com Roger Moore. Às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

CENTER (711-6909) — **A Intrusa**, com José de Abreu. Hoje, amanhã e domingo, às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos).

CENTRAL (718-3807) — **Resgate Suicida**, com Roger Moore. Hoje e amanhã, às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos). Domingo: **A Gaiola das Loucas**, com Ugo Tognazzi. Às 13h20m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (16 anos).

CINEMA-1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

ÉDEN (718-6285) — **O Doador Sexual**, com Ubiratan Gonçalves. Hoje e amanhã, às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (18 anos). Domingo: **Joelma — 23º andar**, com Beth Goulart. Às 14h30m, 16h14m, 18h, 19h45m, 21h30m (14 anos).

ICARAÍ (718-3346) — **Avalanche**, com Rock Hudson. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos).

NITERÓI (719-9322) — **Diário de uma Prostituta**, com Helena Ramos. Hoje e amanhã, às 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m (18 anos). Domingo: **A Noite do Terror**, com Donald Pleasence. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m (18 anos).

DRIVE-IN ITAIPU — **Barra Pesada**, com Stepan Nercessian. Hoje, às 20h30m. Amanhã e domingo, às 20h30m, 22h30m (18 anos). Matinê: **O Cavalinho Mágico**, desenho animado. Amanhã e domingo, às 18h30m (livre).

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO (2659) — **A Gaiola das Loucas**, com Ugo Tognazzi. Hoje e amanhã, às 15h, 17h, 19h, 21h (16 anos). Domingo: **O Doador Sexual**, com Ubiratan Gonçalves. Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m (18 anos).

PETRÓPOLIS (2296) — **Zabriskie Point**, com Mark Frechette. Hoje e amanhã, às 14h30m, 16h45m, 19h, 21h15m (18 anos). Domingo: **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 15h, 17h, 19h, 21h (14 anos).

TERESÓPOLIS

ALVORADA (742-2131) — **Joelma — 23º andar**, com Beth Goulart. Hoje, às 15h, 21h. Amanhã às 20h, 22h (14 anos). Domingo: **O Torturador**, com Jece Valadão. Às 16h, 18h, 20h, 22h (18 anos). Matinê: **Heidi, a Menina da Montanha**, com Eva Maria Singlammer. Amanhã, às 15h e domingo, às 14h (livre).

Curta-metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni**.

FUTEBOL 3.1 — JOGOS DOS HOMENS — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 16 e 17).

FUTEBOL 3.2 — MEIO DE VIDA — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 18 e 19).

FUTEBOL 3.3 — ZONA DO AGRIÃO — De Roberto MOura. Cinema: **Ricamar** (dias 20 e 21).

O PÊNDULO — De Marcelo Giovanni Tassara. Cinema: **Ricamar** (dia 22).

CANTO DA SEREIA — De Leonardo Aguiar e Júlia Wohlgemuth. Cinema: **Studio-Tijuca**.

O MILAGRE DE IEMANJÁ — De Erley José. Cinema: **Baronesa** (a partir do dia 20).

Teatro

GOTA DÁGUA — Texto de Paulo Pontes e Chico Buarque. Mús. de Chico Buarque. Dir. de Dulcina de Moraes e Bibi Ferreira. Com Bibi Ferreira, Felipe Wagner, Adriano Reis, Oswaldo Neiva e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes (221-0305). De 3º a 6º, às 21h, sáb., às 19h e 22h30m; dom., às 18 e 21h. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 250 (platéia e 1º balcão) e Cr$ 150 (2º balcão); de 6º a dom., a Cr$ 300 (platéia e 1º balcão) e Cr$ 200 (2º balcão). Adaptação, versificada e musicada, da tragédia **Medéia**, de Eurípedes, cuja ação foi transplantada para um conjunto habitacional da periferia do Rio. Até 3 de agosto. **Estréia amanhã.**

D JOÃO VI — Texto e dir. de Helder Costa. Prod. do grupo A Barraca, de Lisboa. Com Mário Viegas, Paula Guedes, Manuel Marcelino, Antônio Cara d'Anjo, João Soromenho, Maria do Céu Guerra, Lídia Franco, Santos Manuel, Orlando Costa, Luis Lello, João Maria Pinto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Diariamente às 21h. Ingressos a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudante. Análise crítica do período da História de Portugal abrangido pelo reinado de D João VI. Até domingo.

LONGA JORNADA NOITE ADENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4º a 6º, às 21h, sáb, às 21h30m e dom, às 18h e 21h. Vesp. de 5º, às 17h. Ingressos de 4º a 5º e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6º e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5º, a Cr$ 150. Venda no local ou no Toc Tenho, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millor Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6º e sáb., à Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogéria, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4º a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4º a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas. Até dia 29.

PAPO-FURADO — Comedia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinícius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3º a 6º, às 21h15m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3º a 5º e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6º e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato. com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tomil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcia Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3º a 6º, às 21h30m, sáb, as 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3º, 5º e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4º a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6º e sáb, a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, na sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelson Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4º e 6º, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4º a Cr$ 80, 5º e 2º sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6º e sáb., a Cr$ 250 e 1º sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Heller, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3º a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 80; de 6º a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva a personagem-título, após muitas peripecias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!" Até dia 29.

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzido, em francês, pelo Théatre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lucia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). De 5º a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para estudantes. Em torno de uma célula de revolucionários idealistas na Rússia de 1905 surge uma apaixonada discussão sobre a legitimidade ética do terrorismo político.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thais Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3º a 6º, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6º a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e sáb., a Cr$ 200. Todas as sextas-feiras, após o espetáculo, debates sobre a Identidade Latino-Americana Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb, às 22h, e dom, às 18h e 21h. Ingressos de 4º a 6º e dom, a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

À DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Alvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4º a 6º e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5º às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4º, 5º e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6º e sáb, a Cr$ 300, vesp. 5º, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). Hoje, sessão extra às 24h. De 4º a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

PLATONOV — Texto de Anton Tchecov. Dir. de Maria Clara Machado. Com Vicentina Novelli, Octávio de Moraes, Bia Nunes, Bernardo Jablonski, Maria Clara Mourthe, Ricardo Kosovski, Juarez Assumpção, Fernando Berditchevsky, Toninho Lopes e outros. **Teatro Tablado**, av. Lineu de Paula Machado, 795 (226-4555). 6º e sáb, às 21h, dom, às 19h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Numa cidadezinha russa em torno de 1900, um panorama humano cheio de amores contrariados e de buscas vãs de um sentido na vida.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Claudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3º a 6º, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3º a 5º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6º e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada. Até dia 29.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marilia Pera, Marco Nanini, Silvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4º a 6º, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4º a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. **Show** satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas decadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araujo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3º a 6º, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6º, sáb., e 2º sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionaria e uma comedia de adulterio (14 anos).

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luis de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). 5º, 6º, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos 5º, 6º, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sab. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet set**.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Maria Pompeu, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3º a 6º, às 21h15m, sab., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3º a 5º e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6º e sab., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petropolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de quiproquos e intenções equivocas.

Bibi Ferreira volta com *Gota Dágua*, agora no Teatro João Caetano

"GOTA DÁGUA" ESTÁ DE VOLTA

A partir de amanhã, volta ao convívio do público carioca um texto fundamental da dramaturgia brasileira contemporânea: Gota Dágua, *de Paulo Pontes e Chico Buarque. Sua estréia, nos últimos dias de 1975, exerceu um impacto enorme sobre um teatro na época cruelmente reprimido e sem rumo. Através da sua adaptação de* Medéia, *de Eurípedes, e partindo de uma idéia de Oduvaldo Vianna Filho, que antes já havia escrito uma versão atualizada da mesma tragédia para a televisão, os dois autores atacavam de frente, e com um belo sopro de inspiração artística e clareza ideológica, três tentativas muito ousadas para aquele momento: discutir os desequilíbrios da estrutura sócio-econômica do país; recolocar o povo no palco, como protagonista dos conflitos mais relevantes que o teatro possa submeter à reflexão do público; e revalorizar a palavra, devolvendo-lhe a condição de "centro do fenômeno dramatico".*

A experiência provou que o público estava sedento de experiências como essa. De um dia para outro, Gota Dágua *transformou-se num fenômeno parecido com o de* Rasga Coração *quatro anos mais tarde. Permanecendo em cartaz cerca de dois anos entre Rio e São Paulo, o espetáculo alcançou um total de aproximadamente 700 apresentações e foi visto por mais de meio milhão de pessoas.*

No início deste ano, os mesmos produtores da primeira montagem, Max Haus e Moysés e Gustavo Ajchenblat, resolveram remontar a peça, basicamente para mostrá-la em algumas cidades que não a viram ainda, e também para dar uma segunda chance às platéias do Rio e de São Paulo. A atual remontagem já foi vista em Brasília (onde inaugurou o novo teatro da Fundação Brasileira de Teatro, de Dulcina de Moraes), Goiânia e Belo Horizonte. No Rio, ela ficará no Teatro João Caetano de amanhã até 3 de agosto (com exceção de uma interrupção de 7 a 14 de junho), seguindo depois para Curitiba, Porto Alegre, São Paulo e Nordeste. Ela promete sensíveis modificações em relação à versão original, já que a direção não é mais de Gianni Ratto, e sim da dupla Bibi Ferreira e Dulcina de Moraes: Ratto, em compensação, assina agora o cenário, que antes era de Walter Bacci. A coreografia passou a ser de Fernando Azevedo. E do elenco original permanece apenas a protagonista Bibi Ferreira, completando-se a distribuição com Felipe Wagner, Adriano Reis, Oswaldo Neiva, Francisco Santanna, Dimer Monteiro, Norberto Fialho, Decio Caldeira, Gisela Lemper, Wanda Lúcia, Loures Reis, Margarida Moreira, Solange Cianni, Rosaly Grobman, e mais um corpo de baile de 10 figuras.

À meia-noite de hoje, o elenco de Os Sobreviventes, *quase todo composto de ex-alunos do antigo Conservatório Nacional de Teatro, hoje Centro de Artes da Uni-Rio, realiza uma sessão extra do seu espetaculo, rotulada de* in memoriam. *Estão convidados antigos e atuais alunos e professores do estabelecimento, profissionais de teatro, e todos os que se preocupam com os problemas de ensino de teatro entre nos. (Y M.)*

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Mancini. **Teatro Rival** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3º, às 18h30m, 21h30m. De 4º a 6º, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

A REFORMA — Texto e direção de Dirceu de Mattos. Com o grupo Teatro Off-Rio: Yonne Stormi e Carlos Roberto. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897 (próximo ao túnel da Rua Alice). Sexta, às 21h e sáb. às 20h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Até dia 29.

JOGOS NA HORA DA SESTA — Texto de Rama Mahieu. Montagem do grupo Minha Mãe Não Vai Gostar. Dir. de Henrique Cukerman e Janine Goldfeld. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). Sábados e domingos, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 100. Um grupo de crianças, através de suas cruéis brincadeiras, traça uma poética metáfora de uma sociedade repressiva (14 anos).

VAMOS AGUARDAR SÓ MAIS ESSA AURORA — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Ricardo Petraglia. Com Angela Valério e Eduardo Machado. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70. As primeiras horas após o suicídio de um casal revelam a essência dos conflitos que os suicidas atravessaram em vida. Até domingo.

DELITO CARNAL — Texto de Eid Ribeiro. Dir. de Paulo Reis. Com Rosane Goffman, Sebastião Lemos, Eduardo Lago, Paulo Renato Braga, Charles Myara, Angela Rebello, Paulo Carvalho. **Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315 (268-5798). 6º, sáb e 2º, às 21h e dom, às 20h30m. Ingressos de 6º a dom, a Cr$ 150, e Cr$ 100, estudantes e 2º a Cr$ 80 e Cr$ 50 (mediante carteira do Sindicato dos Artistas). Até dia 30.

FOMIZELDA BRASILEIRA — Criação do grupo Asfalto Ponto de Partida. Jogo cênico e cenário de Mercedes Mesqueu. **Sala Monteiro Lobato**, ao lado do **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. De 5º a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70.

ZÉ VASCONCELOS É O ESPETÁCULO — Comédia com José Vasconcelos. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 H. (521-2955). De 3º a 6º, às 21h30m. Sáb., às 20h e 22h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3º a 5º, a Cr$ 200 e de 6º a dom., a Cr$ 250. Até dia 28.

FESTIVAL DE TEATRO DE NOVA IGUAÇU — Programação: hoje, **Galeria J — Cela Especial nº 1098**, de Suely Fuentes. Com o grupo Rebeldia. Amanhã, **Os Amantes Embaixo da Cama**, de Silva Rizzo, com o grupo Picareta. **Teatro Arcádia**, Travessa Alberto Cocozza, 38. Sempre às 21h. Ingressos a Cr$ 20.

UMA MULHER PARA DOIS MARIDOS — Texto e direção de Eliseu Miranda, com Eliseu Miranda, Anilza leone e Dino Romano. **Teatro do Colégio Lemos Cunha**, Estrada do Galeão, s/nº. Sábado e domingo, às 21h.

Música

III PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL — Concerto da Orquestra Sinfônica da UFRJ, sob a regência do maestro Roberto Ricardo Duarte. Solista: Else Baptista. Programa: **Suite, Coco de Roda, Toada e Ponteio e Frevo**, de Odemar Brígido, **Estro Armônico**, de Edino Krieger, Boiúna, **de Baptista Siqueira** e Três Danças Brasileiras, **de Camargo Guarnieri**. Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ, **Rua do Passeio, 98. Hoje, às 18h.**

MARIA LÚCIA GODOY E MIGUEL PROENÇA — Recital de canto e piano. No programa, obras de Donald, Scarlatti, Pinzetti, Dvorak, Villa-Lobos, Heckel Tavares, Toste e Cordillo. **Teatro Santa Cecília**, Pça. Paulo Carneiro, s/nº, Petrópolis. Amanhã, às 20h. Ingressos a Cr$ 100 e Cr$ 40.

LAÍS DE SOUZA BRASIL — Recital de piano. Programa: **Prelúdio e Fuga em Dó Sustenido Maior**, de Bach, **Prelúdio Ária e Final**, de C. Franck, **Cinco Valsas de Esquina**, de Mignone e **Sonata Op 28 nº 3**, de Prokofieff. **Sala Cecília Meireles**, Lgo. da Lapa, 47. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 40 e Cr$ 20.

CONJUNTO MÚSICA ANTIGA DA RÁDIO MEC — Concerto sob a regência do maestro Borislav Tschorbow. No programa, obras de Handel, Telemann, Purcell, Daquim e Scarlatti. **Museu Nacional de Belas-Artes**, Av. Rio Branco, 199. Domingo, às 18h. Entrada franca.

COMEÇA O III PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL

Luiz Paulo Horta

IMPULSIONADO por Ricardo Tacuchian, tem início hoje, na Escola de Música da UFRJ, mais um Panorama — o terceiro — do que se faz atualmente entre nós em matéria de música contemporânea — a mais expressiva amostragem do gênero ao lado das Bienais da Sala Cecília Meireles. O Panorama deste ano presta homenagem a cinco figuras brutalmente arrancadas do nosso meio musical em apenas um semestre: Mauro Rocha, Arnaldo Estrella, Adhemar Nóbrega, Yolanda Ferreira e Airton Barbosa. O programa de hoje, às 18h, compreende uma suíte de Odemar Brigido, o Estro Armonico, *de Edino Krieger,* Boiúna, *de Batista Siqueira, e* Três Danças Brasileiras, *de Camargo Guarnieri. Atuará a Orquestra Sinfônica da UFRJ, regida por Roberto Ricardo Duarte. O Panorama recomeça segunda-feira, abrangendo mais cinco dias, e fazendo ouvir peças de Nestor de Hollanda Cavalcanti, Carlos Cruz, Sergio Vasconcelos Correia, Guerra Peixe, Vanda Bellard Freire, Marisa Resende, Mauro Rocha, Ricardo Tacuchian, Osvaldo Lacerda, José Siqueira, Francisco Mignone, Rafael Batista, Waldemar Spillman, Nélson de Macedo, Ernani Aguiar, Guilherme Bauer, Claudio Santoro, Aylton Escobar, Willy Correa de Oliveira, Almeida Prado, Dulce Leal de Souza, Cirlei Moreira de Hollanda, Maria Luisa Priolli, Bruno Kiefer, Eurípedes da Cruz, Mário Ficarelli, Jorge Antunes, Eugênia Falcão, Hilda Reis, Murilo Santos, Marlos Nobre, Lindembergue Cardoso, Henrique de Curitiba, Ronaldo Miranda, Gilberto Mendes, Armandos Albuquerque, Joaquina Campos, Maria de Lourdes Ribeiro, Leonardo Sá, Antônio Jardim, Henrique Korenchendler, Heitor Alimonda e Vieira Brandão.*

Laís de Souza Brasil toca hoje, às 18h30m na Série Vesperal da Sala Cecília Meireles, programa que inclui Bach, César Franck, Mignone e Prokofiev

Hoje, às 18h30m, na Série Vesperal da Sala Cecília Meireles, Laís de Souza Brasil, uma das figuras ilustres do nosso pianismo feminino, toca Bach (Prelúdio e Fuga em Dó Sustenido Maior), *César Franck* (Prelúdio, Ária e Final), *cinco* Valsas de Esquina, *de Mignone e* Sonata nº 3, *de Prokofiev. Amanhã, as 14h, no Auditório do Serviço de Documentação da Marinha (D. Manuel, 15), concerto didatico da Orquestra de Câmara da Fundação Casa do Estudante do Brasil, regida por Nelson Nilo Hack, em peças de Vivaldi, Mascagni, Strauss e outros.*

Dança

BALLET NACIONAL DA HUNGRIA — Espetáculo de dança e cantos folclóricos e populares húngaros, apresentados por Orquestra, Coral e Corpo de Baile. **Maracanãzinho**. De 4º a 6º, às 21h, sáb, às 17h e 21h, dom, às 20h. Ingressos a Cr$ 100, arquibancada, a Cr$ 200, cadeira de pista, a Cr$ 350, cadeira especial, a Cr$ 400, cadeira de palco e a Cr$ 1 000 camarote de quatro lugares. Venda no local, no **Teatro Municipal**, **Guanatur Turismo** (Rua Dias da Rocha, 16), **Showmar** (Rua Paul Redfern, 32) e lojas **A Samaritana**, Niterói. Até domingo.

DANÇA CONTEMPORÂNEA — Espetáculo com apresentação dos grupos de Graciela Figueiroa, Michel Robin, Regina Vaz, Mariana Muniz, e Rainer Viana. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage**, Rua Jardim Botânico, 414. Sáb e dom, às 21h. Até dia 29. Ingressos a Cr$ 100.

O Ballet Nacional da Hungria é a atração deste fim de semana no Maracanãzinho

DOIS ESTILOS DE DANÇA

• *O fim de semana no setor de dança está movimentado. O Bale Nacional da Hungria mostra danças folclóricas e populares hungaras no Maracanãzinho, enquanto o espetaculo* Dança Contemporânea, *reunindo grupos de bale carioca, apresenta-se na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Dois estilos de dança para platéias populares, já que os ingressos custam em torno de Cr$ 100.*

Aonde levar as crianças

PEQUENINOS MAS RESOLVEM — Texto de Licio Manzo. Direção coletiva do grupo Além da Lua. **Teatro Rio-Planetário**, Rua Pe. Leonel Franca, 240. Sáb. e dom., às 16h e 17h30m. Ingressos a Cr$ 70. Até dia 6 de julho.

CHAPEUZINHO QUASE VERMELHO — Texto e direção de Luiz Sorel. Com Nádia Nardini, Ângela Vieira, Sônia Machado e outros. **Teatro da Aliança Francesa da Tijuca**, Rua Andrade Neves, 315. Sáb. e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

QUERIDOS MONSTRINHOS — Texto de Paulo Cesar Coutinho. Direção de Chico Terto. Com Suzana Queiroz, Vera Holtz, Mara Souto e Pedro Aurélio. **Teatro Casa - Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. Sáb., às 17h e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

ARCO-ÍRIS SEM COR — Texto de Raimundo Alberto. Direção de Fayvel Hohchman. Com o grupo América. **Teatro Glaucio Gill**, Pça. Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). Sáb. e dom., 16h. Ingressos a Cr$ 60.

QUEM FANTASMOCANTA... OS HOMENS ESPANTA — Musical infanto-juvenil de Sérgio Melgaço. Dir. do autor. Mus. de Lucia Maria Dantas, coreografia de Edien Lyra e Carla Chaves. Com Marthita Gonzales, Fernando Perez, Amélia Navarro, Fernando Pontes e Antônio Pereira. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 15h. Ingressos a Cr$ 100,00. Até dia 12 de julho.

FALA PALHAÇO — Criação do Grupo Hombu. Com Beto Coimbra, Regina Linhares, Walkyria Alves, Sérgio Fidalgo e outros. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Ten. Manoel Alvarenga Ribeiro, 66 (756-4615). Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios

PENA SOLTA — Teatro de bonecos e máscaras. Criação de Ricardo Howat e Gina Paduska. **Sala Monteiro Lobato**, **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440. Sáb., às 17h30m e dom, às 17h. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 30 de agosto.

O Mago das Cores, uma boa indicação para as crianças (Teatro Princesa Isabel)

EU CHOVO, TU CHOVES, ELE CHOVE — Texto e direção de Sylvia Orthof. Produção de Adalberto Nunes. Com Bia Sion, Cláudia Richer, Everardo Sena e Jorge Maurilio. **Teatro SENAC**, Rua Pompeu Loureiro, 45. Sábados, às 17h e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O SEGREDO DAS MÁGICAS — Texto de Alexandre Vieira e Maria Cristina Brito. Direção coletiva do grupo Olhos D'Água. Com Alexandre Vieira, Maria Amorim, Henrique Pires, e Inês Junqueira. Orientação coreográfica de Graciela Figueiroa. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos 143 (235-2119). Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

O MAGO DAS CORES — Texto de Veronique Rateau. Direção de Serge Ruest e Pato. Com Dirceu Rabelo e José Roberto Mendes. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186. Sábados, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 100.

PASSAGEIROS DA ESTRELA — Texto de Sérgio Fonta. Direção de Lauro Goes. Com Lidia Brondi, Julio Braga, Ruth de Souza, Sadi Cabral e outros. Músicas de Egberto Gismonti. **Teatro Villa Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). Sáb. às 17h e dom. às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

DUVI-DE-O-DÓ — Texto de Lucia Coelho e Caique Botkai. Direção de Lucia Coelho. Com o grupo Navegando. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52. Sáb. e dom., às 15h30m. Ingressos a Cr$ 100.

NUM LUGAR DISTANTE, PERTINHO, PERTINHO DAQUI — Com o grupo Carreta. **Teatro de Fantoches e Marionetes do Parque do Flamengo**, entrada em frente à Rua Tucuman. Sáb. e dom., às 10h30m. **Shopping Center Cassino Atlântico**, Av. Atlântica, 4240. Dom., às 16h. Entrada franca.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

FLICTS — Texto de Ziraldo e Aderbal Júnior. Direção de José Roberto Mendes. Músicas de Sérgio Ricardo. Com Alby Ramos, Ligia Diniz, Cacá Silveira, Maria Gislene, Daniela Santi e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). Sábados às 17h30m e domingo, às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

CRESÇA E APAREÇA — Texto de Alexandre Marques. Direção de Marco Antônio Palmeira. Com Eduardo Azevedo, Eliana Dutra, Francisco Sztockman, Marco Antônio Palmeira e Maria Alice Mansur. Música de Dirney Machado e Mauro Dellal. **Teatro das Laranjeiras**, Rua das Laranjeiras, 232. sab. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

DR. BALTAZAR, O TALENTOSO, NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO CONTRA O DR. DRASTICO — Musical de Neila Tavares. Direção do Grupo. Com Zemario Limongi, Wagner Vaz, Wagner Fontes e outros. Música de Luiz Gonzaga Júnior. **Teatro do América**, Rua Campos Sales, 118. Sab., às 16h e dom., às 15h30m. Ingressos a Cr$ 80 e Cr$ 60, sócios.

COM PANOS E LENDAS — Musical de José Geraldo Rocha e Vladimir Capella. Direção de Ivan Merlino e Vladimir Capella. Com Angela Dantas, Marco Miranda, Nadia Carvalho, Otavio Cesar e outras. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. sab., às 17h e dom., às 10h30m e 17h. Ingressos sab. e dom., às 17h, a Cr$ 100, e dom., às 10h30m, a Cr$ 80. Bela remontagem pautada no jogo entre as transformações dos panos que constituem o cenário e o rápido encadeamento de lendas e cantigas, numa viagem pelo repertório ficcional popular brasileiro. (F. S.)

MARIA MINHOCA — Texto de Maria Clara Machado. Direção de Juracy Alarcon Chamarelli. Com o grupo de Teatro Crismaran. **Teatro Dirceu de Mattos**, Rua Barão de Petrópolis, 897, ao lado do túnel da Rua Alice. Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 50.

A MENINA QUE PERDEU O GATO... — Texto de Marco Antônio Apolinário Santana. Direção de Luis Mendonça. Com Nádia Maria, Silvio Maria, José Rocha e Márcio Luiz. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118. Sáb. às 17h e dom. às 16h30m. Ingressos a Cr$ 80.

LIBEL, A SAPATEIRINHA — De Jurandyr Pereira. Direção de Jorge Lúcio. Com Ruth Machado, Luis Carlos Cavalcanti, Jorge Lúcio, Alice Kocnow e Carlos Ferraz. **Teatro da Galeria**, Rua Senador Vergueiro, 93. Sábados e domingos, às 16h. Ingressos a Cr$ 100. Até fins de Junho.

CHAPEUZINHO AMARELO — Texto de Chico Buarque. Adaptação e direção de Zeca Ligiéro. Com Chico Sergio, Jana Castanheira, Juliana Prado, Marcio Galvão Felipe Pinheiro e Zezé Polessa. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Sáb e dom, às 16h. Ingressos a Cr$ 100. Até dia 28 de setembro.

KAKAREKO BONEKO — Idéia M. Cena. Coordenação Marcondes Mesqueu. Com Izilda Fraga, Marcondes Mesqueu e Rita de Cassia. **Teatro Souza Lima**, Rua Gal. Sezefredo, 646. Sáb, e dom., às 10h30m. Ingressos a Cr$ 35. Até dia 28.

QUE-PE-CO-POI-SA-PÁ/ A BOMBA ATÔMICA — Texto de Pernambuco de Oliveira. Direção de Antônio Debonis. Com Jimmy, Carlos Aurélio, Lena Viegas e Nety Ferreira. **Teatro Artur Azevedo**, Rua Vitor Alves, 454, Campo Grande. Sáb e dom. às 17h. Ingressos a Cr$ 40.

O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL — Musical "capa e espada" de Maria Clara Machado. Dir. e coreografia de Wolf Maia. Com Lupe Gigliotti, Cininha de Paula e grande elenco. Cenários e adereços de Analu Prestes, figurinos de Kalma Murtinho. **Teatro Vanucci**, R. Marquês de São Vicente, 52-3º andar. Sab. e dom, às 17h15m. Ingressos a Cr$ 100.

OS TRÊS PORQUINHOS E O LOBO MAU — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51. (521-2955). Sábado e Domingo, às 17h. Ingressos a Cr$ 70.

ZÉ COLMEIA E A PANTERA COR DE ROSA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde de Baependi, 69. Sáb, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 60.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 60.

QUEM QUER CASAR COM A DONA BARATINHA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Dom., às 10h30m. Ingressos a Cr$ 60.

A GATA BORRALHEIRA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Teresa Raquel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 100.

SUPER-HERÓIS CONTRA — MULHER GATO E CIA. — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Fabiana Gouveia, Wagner José, Solange Gouveia e Jorge Eliano. **Teatro Alaska**, Av. Copacabana 1.241. Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 80.

O LIMÃO QUE TINHA MEDO DE VIRAR LIMONADA — Texto e direção de Paulo Afonso de Lima. Com o grupo Carroça de Téspis. **Teatro Laranjeiras**, Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rua das Laranjeiras, 232. Sábados e domingos, 17h. Ingressos a Cr$ 80.

CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU — Texto de Jair Pinheiro e direção de Luiz Sorel. **Teatro Teresa Rachel**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). Sáb. e dom., às 17h. Ingressos a Cr$ 100.

JOÃOZINHO E MARIA NA CASA DA BRUXA — Texto e direção de Jair Pinheiro. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2955). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 70.

FESTIVAL DA CANÇÃO NA FLORESTA — Texto de Sidney Becker e direção de Alísio Falcato. **Teatro Leopoldo Fróes**, Rua Professor Manoel de Abreu, 16, Niterói. Sáb. e dom., às 16 h. Até o dia 29

EMÍLIA, SACI E VISCONDE CONTRA ASTERIX, O GAULÊS — Musical com texto e direção de William Guimarães. Com Katia Regina, Roberto dos Santos e Ricardo dos Santos. **Teatro Alaska**, — Av. Copacabana, 1241 (247-9842). Sáb. e dom., às 16h. Ingressos a Cr$ 80.

O PATINHO FEIO CONTRA O GAVIÃO PA-RA-TUDO — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel. **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Sáb, às 17. Ingressos a Cr$ 60.

PINÓQUIO, O BONEQUINHO DE MADEIRA COM ALMA DE CRIANÇA — Direção de Roberto de Castro. Com o grupo Carrossel, **Teatro do Colégio Laranjeiras**, Rua Cde. de Baependi, 69. Dom, às 15h45m. Ingressos a Cr$ 60.

PLANETÁRIO — Programação para sábados e domingos: às 16h, **Amiguinho Sol**, para crianças de quatro a sete anos; às 17h **O Universo em que Vivemos**, para crianças de oito a 12 anos; às 18h30m, **Do Geocentrismo ao Heliocentrismo**, para adolescentes e adultos. Av. Pe. Leonel Franca, 240, Gávea. Ingressos a Cr$ 20 e Cr$ 10, estudantes.

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outras atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local. **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2363 e 255-1271.

UMA LIVRARIA CHEIA DE TRUQUES

Flora Sussekind

Um dos melhores programas infantis para amanhã à tarde talvez esteja num espaço até certo ponto inusitado: uma livraria. Não tanto, quando se sabe tratar-se da Livraria Murinho comemorando seu primeiro ano de atividades. Atividades que têm procurado justamente fazer dela não só um espaço de vendas mas, sobretudo, um lugar onde a criança se sinta bem e onde vá, aos poucos, se aproximando dos livros e da leitura. Para quem já foi alguma vez à Murinho isso fica claro: os livros estão em estantes bem baixas e mesas quase ao nível do chão, há uma mesa bem larga para desenho e trabalho com massas ou barro; e, para quem quiser colocar fantasias, se maquilar ou simplesmente fazer caretas, fica um espelho enorme logo na entrada. Tudo pequeno e baixo, na proporção do público a que se destina a livraria. Como uma casinha de bonecas ou uma cabana miniatura. E nela não cabe também o freqüente aviso adulto à criança para não mexer em nada, só olhar. Aí, ao contrário, é para mexer em tudo. A tentativa é de estabelecer uma ligação maior da criança com o livro como objeto manuseável, um objeto como qualquer outro, como qualquer brinquedo. Ou capaz de virar brinquedo. Segundo Lúcia, que vem trabalhando na Murinho desde sua criação, trata-se de "chamar para a leitura, colocando a leitura como uma coisa prazeirosa". Daí se espalhar jogos, massas, fantasias, fantoches, pela livraria, e colocar os livros perto: "Ao lado dessas coisas gostosas, que dão prazer, está o livro". E crianças que de início só iam à Murinho para desenhar, pintar, ou buscar "Pato Donald, Mickey, ou coisas que chegam para elas pela televisão", passaram a se interessar por outras atividades e leituras. E o Clube da Murinho com o objetivo de criar nos associados o hábito de freqüentar a livraria, seja para desenhar, brincar, assistir a espetáculos, exposições ou entrar em contato com autores e livros; já conta com mais de 700 sócios.

"Não é o livro solto", como observa Lúcia. Mas, "o livro sempre ligado a uma outra forma de criação". E, dessa maneira, se procura quebrar com uma certa divisão da produção ficcional para crianças. Divisão em que normalmente, cabe ao livro o chato papel de dever de casa ou item de um currículo escolar imposto; enquanto o desenho, o cinema e a televisão ou o teatro estariam mais próximos do recreio, do jogo, do prazer. Quebrando tal divisão, a Murinho tenta vincular esse prazer à leitura. E torná-la, igualmente, um hábito menos solitário, a ser praticado também em grupo e em meio a outras atividades.

Faz-se também, sempre que possível, uma aproximação maior da criança com os autores de livros infantis. Tal contato serve, por um lado, de estímulo à leitura, e, por outro, de empecilho à criação de uma certa aura em torno da figura do escritor, capaz de sufocar na criança o desejo de produzir os seus próprios textos. Para isso, a Livraria chegou a promover em outubro do ano passado um Concurso de Literatura infantil, com textos escritos por crianças e publicados depois no extinto Suplemento da Tribuna da Imprensa. *Busca-se, em suma, "colocar o escrever como uma coisa normal e gostosa de se fazer". E a Muro está encaminhando inclusive a edição de uma coletânea de textos produzidos por adolescentes em via de terminarem o 1º grau. Coletânea cujo título está até escolhido:* Esse Obscuro Mundo das Oitavas Séries. *E é esse obscuro mundo dos adolescentes que a Murinho pretende conquistar esse ano, transformando a livraria num ponto de encontro e discussão para leitores de uma faixa etária mais ampla. Funciona assim como um espaço pioneiro não apenas para a área infantil, mas como um exemplo, para a maior parte dos livreiros no país, de formação e ampliação do público leitor e de transformação da livraria num espaço cultural mais agressivo e dinâmico. Conquistas cuja comemoração amanhã está organizada em parte pela própria livraria e em parte pelos seus associados infantis, incluindo espetáculo de bonecos do Grupo Carreta, banda, representações e livros produzidos pelas próprias crianças, exposição de livros do mundo inteiro, e a presença de alguns dos autores mais procurados pelo público infantil, como Lygia Bojunga Nunes, Origenes Lessa, Ana Maria Machado, M. Clara Machado, Fernanda Lopes de Almeida e Luiz Raul; numa festa que começa às 15h30m na Rua Visconde de Pirajá, 82, subsolo.*

A criança brinca com o livro na Murinho, que completa um ano de vida

Criação coletiva do Grupo Hombu, *Fala Palhaço* pode ser visto agora no Sesc de São João de Meriti

Chapeuzinho Amarelo, adaptação do livro de Chico Buarque no Teatro Cândido Mendes

PERSONAGENS CURIOSOS DOMINAM O TEATRO INFANTIL

NUMA temporada sem muitas novidades em matéria de teatro infantil, parece especialmente promissora a apresentação no Teatro Cândido Mendes, de Chapeuzinho Amarelo, *espetáculo adaptado do livro de Chico Buarque, onde se narra o encontro de uma menina com a aterradora imagem do seu medo: o lobo. E é só a partir desse encontro que se torna possível para ela vencê-lo e voltar a brincar. Enquanto no* Chapeuzinho Amarelo *trata-se do encontro com uma imagem apavorante, é num semelhante diálogo com o outro, o diferente, que se constroem dois dos melhores espetáculos atualmente em cartaz:* Flicts *(no Teatro Princesa Isabel) e* O Diamante do Grão-Mogol *(no Teatro Vanucci). Em* O Diamante do Grão-Mogol *esse diálogo toma a forma de duelo. Duelo convertido num dos principais atrativos desse musical capa-espada onde, paralelamente ao resgate de uma mocinha raptada e diamantes roubados, a criança tem a oportunidade de, junto com Ricardo, o mocinho da peça, ir definindo sua própria imagem nessa oposição constante ao raptor Jacó Montanha e seus capangas. No caso de* Flicts, *"essa cor muito rara e muito triste", assiste-se à busca de algo ou alguém que não lhe seja um outro. Busca infrutífera: Flicts é a cor mais solitária do mundo. Mas, é a partir da experiência de sua irremediável solidão, que Flicts consegue encontrar o seu lugar e algo que se pareça com ele. Como Chapeuzinho Amarelo que só consegue vencer o temor, ao olhá-lo de frente. Deste modo, seja através de inevitáveis duelos ou da experiência de algum medo ou diferença não aceitos e excluídos constantemente, ao espectador infantil se dá a possibilidade de assistir a diferentes representações de sua própria busca de uma imagem e um espaço próprios.*

Continuam também em temporada alguns dos melhores espetáculos do ano passado: Com Panos e Lendas, *no Sesc da Tijuca; o excelente* Fala, Palhaço, *no Sesc de São João de Meriti;* Duvi-de-o-dó, *no Teatro Vanucci. Além da boa remontagem de* O Mago das Cores, *apenas aos sábados no Teatro Princesa Isabel.*

Fora da área teatral, o Circo Orlando Orfei com o número de Dino, o contorcionista, e Mr Wilson, uma das melhores performances *apresentadas ultimamente em circo. Aí, desde a entrada em cena dos artistas para o número de equilíbrio e contorcionismo, a expressão facial e os movimentos desarticulados de Mr Wilson dividem a atenção do espectador com a gesticulação perfeita do contorcionista. Nessa divisão entre a* performance *espetacular do ginasta e o contraponto cômico de seu* partner, *uma representação do próprio jogo entre perfeição e falha, tensão, riso e surpresa, característico do espetáculo circense. E Mr Wilson que é, aparentemente, um sóbrio auxiliar, presente no picadeiro apenas para entregar objetos e instrumentos, vai aos poucos se transformando. O ajudante vira, de repente,* clown. *E nessa mudança, um dos mais belos truques do palhaço: a surpresa. E a conquista do olhar tenso e maravilhado do espectador. Conquista que, no âmbito teatral, se verifica igualmente na presença cênica de Maria Gislene como Flicts, Vera Holtz como a Bruxa Caxuxa de* Queridos Monstrinhos *(no Teatro Casa Grande) ou Maneco Bueno em* O Diamante do Grão Mogol *com seu Augusto Bombom, um quase* clown, *nas suas frustradas tentativas de conquistar a mocinha ou tornar-se um herói. Três heróis impossíveis: o solitário Flicts; Caxuxa, uma bruxa desgrenhada e atrapalhada; o franco e frágil Augusto Bombom. E a possibilidade de se vislumbrar no panorama do teatro infantil um herói que fale à criança não apenas de sucessos e conquistas, mas também da derrota, da diferença e do medo. (F.S.)*

PASSEIO

NO último domingo, o Play Center na Barra da Tijuca recebeu 18 mil pessoas. Um número expressivo, já que o parque foi aberto no dia anterior, mas o movimento decresceu durante a semana, o que é normal, segundo os porteiros, em qualquer início de temporada. Essa unidade móvel roda as capitais brasileiras, permanecendo cerca de três meses em cada uma delas. "Se a aceitação no Rio for boa, fixaremos uma unidade, como aconteceu em São Paulo, diz um dos encarregados do Play Center. Projetamos até um mini-Disney World, com hotel e tudo. Todos os nossos equipamentos são estrangeiros e da maior segurança. Não há registro, em sete anos, de qualquer acidente."

Ao entrar no parque tem-se a desagradável sensação de ouvir a música exageradamente alta, mas a aparência dos brinquedos é ótima, já que são limpos e seguros. Cada um deles custa Cr$ 15 e Cr$ 20, preços com desconto durante a semana. As mães parecem satisfeitas com esses preços: "Aqui o sistema de preço é mais compensador do que o do Tivoli Park, afirma Nancy Amaral, mãe de três filhos e moradora em Jacarepaguá. No Tivoli paga-se Cr$ 150 por criança e Cr$ 180 por adulto, com direito a utilizar todos os brinquedos, mas as filas são enormes e os acompanhantes das crianças desanimam de usar os brinquedos. "No Play Center cobra-se Cr$ 30 o estacionamento e Cr$ 20 de entrada, pagando-se cada brinquedo em separado. "É mais compensador no final".

Há muitos brinquedos, como o Tufão — giratório com movimentos de sobe e desce e que dá a sensação de voar — ou o Rotor — roda-se a um ângulo de 90º — e ainda o cinema com tela de 180º, onde se tem a impressão de estar participando de uma corrida de automóveis ou de estar num incêndio. Mônga, a mulher-macaco, faz grande sucesso com sua transformação que não ultrapassa cinco minutos.

Limpo, ainda que não estejam visíveis as necessárias latas de lixo, o Play Center mantém, como todo parque de diversões, os brinquedos tradicionais, como roda-gigante e montanha russa e vende pipoca, sanduíches, refrigerantes e maçã do amor. Uma boa novidade para a diversão infantil.

Show

POUCO MOVIMENTO, MAS COM DESTAQUE PARA CLEMENTINA

Clementina de Jesus em dose dupla: em Niterói e no Clube do Samba

Joyce, ao lado de Pepê Castro Neves, na Sala Funarte: amanhã, último dia

Maria Helena Dutra

OUTRA vez, movimento reduzido. Sem a menor lógica os fins de semana de pouco movimento se sucedem até chegar aquele que o Rio de Janeiro inteiro canta. A explicação das calmarias e da esfuziante concentração deve existir mas, juro, é superior ao meu entendimento. Já estreou, e fica até o dia 28, a temporada de Leny Andrade, Teca e Ricardo na Sala Funarte, às 18h30m. Um espetáculo dirigido por Otoniel Serra que reúne uma cantora que ainda acredita na bossa nova e na influência do jazz *e uma dupla que recentemente voltou ao Brasil, ainda não teve seu disco lançado, mas está trabalhando com vontade. No mesmo horário, continua Jackson do Pandeiro apresentando sua arte gratuitamente pelos lugares públicos. Hoje, o forró é na Praça Quinze. Às 21h, apenas nesta sexta-feira, concerto de choro nas Faculdades Integradas Estácio de Sá, na Tijuca. Realizado pelo conjunto Mistura e Manda. Que façam as duas ações com harmonia. Também neste horário, hoje e amanhã, no Teatro do CEU no Flamengo,* show *com Ricardo Viola. Não é nome artístico mas sobrenome mesmo. Especialista em folclore mineiro. Hoje e amanhã, e igualmente às 21h,* Porto Cigano, *espetáculo com Carlos Munhoz, no teatro da Faculdade Santa Úrsula, em Botafogo. Segundo o anúncio, o grande lance do artista principal é o som transado. Folgamos em saber. E o nome do* show *é explicado assim: "nesta época de bombardeio de informações nossa cabeça fica como se fosse um porto. E nele aportam e zarpam idéias muitas vezes nômades". Esperamos que todas as vítimas tenham uma impressão fixa do* show. *O mais engraçado é que o astro do espetáculo é de Minas Gerais. Também hoje e amanhã, no simpático Coisas Nossas em Jacarepaguá, apresentação do bom sambista Délcio Carvalho. Trabalhando seu gostoso primeiro disco. Às 23h, o Grêmio Recreativo Branco no Samba, em Santa Rosa, Niterói, faz roda de samba. Tendo como grande atração convidada Clementina de Jesus. Para muita gente jovem a noite pode terminar por aí. Mas para esta adolescente de 80 anos ela está apenas começando, pois depois de atravessar a ponte ainda se apresenta às duas da manhã na festa semanal do Clube do Samba, na sede do Morro da Viúva do Flamengo. É muita raça, é Clementina cantando bonito.*

GRUPO MISTURA E MANDA — Concerto de choro com o grupo formado por Vivaldo Medeiros (violão, craviola e guitarra), Otaviano Pitanga (clarinete) e Pedro Amorim (bandolim) e mais nove instrumentistas. **Faculdades Integradas Estácio de Sá**, Rua do Bispo, 83. Hoje, às 21h. Entrada franca.

RICARDO VIOLA — Apresentação do cantor, compositor e instrumentista acompanhado de Geraldo Filho (percussão e violão), Claudio Mateus (baixo), Sergio Felipe (flauta) e Zé Bruno (percussão). **Teatro do CEU**, Av. Rui Barbosa, 762. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 50.

SEIS E MEIA NA PRAÇA — Show de Jackson do Pandeiro e seu Forró, o sanfoneiro Abdias e os repentistas Azulão e Medeiros. **Pça. 15.** Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

PORTO CIGANO — Show do cantor e compositor Carlos Munhoz acompanhado de Antônio Sant'Anna (contrabaixo), Jacques Correa (violão), Joca Moraes (bateria) e Virgínia e Angela (vocais). **Auditório da Universidade Santa Úrsula**, Rua Farani, 42. Hoje e amanhã, às 21h. Ingressos a Cr$ 70.

GRUPO MENSAGEM — Apresentação de música popular e clássica, com os seguintes solistas: Sergio de Pina, Nicanor Teixeira, Luiz Cláudio e Marinho, **Auditório dos Correios**, Av. Presidente Vargas, 3077. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

GRITO DE ALERTA — Show do cantor Agnaldo Timóteo acompanhado de conjunto. **Cine-Show de Madureira**, Rua Carolina Machado, 542. De 6º a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 100.

BRASIL MARAVILHA — Show apresentado por Ivon Cury, com o elenco liderado por Rogério. **Sambão e Sinhá**, Rua Constante Ramos, 140 (237-5368). De 3º a dom., às 23h. **Couvert** de Cr$ 600, sem consumação mínima. No térreo, restaurante de cozinha brasileira, com apresentação dos Cantores de Sinhá.

TRANSE TOTAL — Show do grupo A Cor do Som. Formado por Dadi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4º a dom. às 21h. Ingressos de 3º a 6º e dom, a Cr$ 150 e sáb., a Cr$ 200. Até domingo.

JOYCE E PEPÊ CASTRO NEVES — Show da cantora, compositora e violonista e do cantor, acompanhados de Paulo Sauer (Piano), Tuti Moreno (bateria), Mauro Senise sax e flauta), Luís Alves (baixo), Cacau (sax e flauta) e Célia Vaz (violão). Direção de Simon Khouri. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4º a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até amanhã.

LENY ANDRADE, TECA E RICARDO — Show dos cantores e instrumentistas. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3º a sáb., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 28.

LUIZ DUARTE — Show do cantor, compositor e violonista. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3º a dom, às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

SONHE MAIS — Show de Martinho da Vila, acompanhado de Helio Schiavo (bateria), Jorge Degas (contra baixo), Irene Mello (piano), Buda (surdo), Ovidio (percussão), Rui Quaresma (violão), Luciana (cavaquinho), Victor Netto (oboé) e Zeca do Trombone. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 4º a dom, às 21h30m. Ingressos de 4º a 6º e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes e sáb., a Cr$ 300.

PROJETO PIXINGUINHA — Apresentação dos cantores, compositores e violonistas Elomar e Irene Portela e do Quinteto Violado. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17. Hoje, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60.

SAUDADE DO BRASIL — Show da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sergio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**,, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4º e 5º, às 21h30m. 6º e sáb., as 22h30m, e dom., às 20h30m. Ingressos a Cr$ 400.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4º a 6º, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4º a dom. a Cr$ 350, e vesp. de dom. a Cr$ 350, e Cr$ 150, estudantes.

REVISTAS

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3º a 5º e domingo, às 21h30m. 6º e sáb., às 22h. Ingressos de 3º a 5º, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6º, a Cr$ 200 e sáb., a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — Show de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — (220-5033). De 3º a sáb., às 21h e dom., às 18h, 21h. Vesperal de 5º, às 17h. Ingressos de 3º a 5º a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6º, sábado e domingo, a Cr$ Cr$ 200.

PARA DANÇAR

CLUBE DO SAMBA — Música para dançar com a orquestra comandada pelo baterista Wilson das Neves. Participação especial de **Clementina de Jesus**. Sede do Flamengo, Morro da Viúva (289-3122). Sextas-feiras, a partir das 22h. Ingressos a Cr$ 200 (individual), e Cr$ 300 (casal) e Cr$ 100 (estudantes).

RIO'S — Aberto diariamente, com música de fita, a partir das 20h30m. De 4º a dom, às 20h30m, música ao vivo, com a orquestra do Maestro Eduardo Lajes. Anexo piano-bar, cervejaria e restaurante de cozinha francesa, aberto diariamente. **Parque do Flamengo**, em frente ao Morro da Viúva (285-3848 e 285-4698). Consumação mínima da boate Cr$ 500, sem **couvert**.

BIERKLAUSE — Apresentação de Miguel França e seu conjunto. De 2º a sábado, às 23h30m. Aberto para jantar, a partir das 19h. Aos domingos, roda de samba com o conjunto Ritmo 7, a partir das 22h. Rua Ronald de Carvalho, 55. (237-1521). **Couvert** de Cr$ 200, por pessoa.

ELITE BAR DANCING GUANABARA — Aberto todos as 4ºs., 6ºs e sábs., das 23 às 4h e doms., das 17h às 3h. Com animação do conjunto de Silvio Mongol. Rua Frei Caneca, 4 (232-3217). Ingressos a Cr$ 80, homem, e Cr$ 20, mulher.

SUBLIME TENTAÇÃO — Cabaré-gafieira com dois **shows** de travestis por noite: 1h30m, Shirlei Montenegro e às 2h30m, As Guerreiras da Madrugada conjunto formado por Vera Borba, Marlene Casanova, Marisa e outros, acompanhados pelo conjunto Musiscop. **Cine São José**, Praça Tiradentes. 6º e sábados, a partir das 23h30m. Ingressos a Cr$ 150, e couvert artístico (mesa). Cr$ 200.

ROLLER CIRCUS — Pista para dançar com patins. Os patins podem ser alugados no local. Aberto de 3º a domingo, das 14h às 2h. Rua Marquês de São Vicente, 147. Ingressos a Cr$ 50.

MIKONOS — Aberto diariamente a partir de 22h, para serviço de bar e restaurante, com música de fita. Depois das 2h, macarronada de cortesia. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298). **Couvert** de Cr$ 400, na sexta e no sábado.

SAMBA-TÃO — Show de samba, gafieira e seresta com os cantores Mario Gabriela e Sandra, Aldemar Mário e José Luiz acompanhados dos conjuntos Diamate e Carinhoso. Rua do Riachuelo, 373/2º (232-2086), 6ºs e sábs a partir das 22h. Ingressos a Cr$ 50 (homem), Cr$ 30 (mulher) e Cr$ 100 (mesa).

CARINHOSO — Bar e restaurante aberto, diariamente, a partir das 20h, com música ao vivo com Ed Lincoln e sua orquestra e o conjunto Carinhoso. Rua Visc. de Pirajá, 22 (287-0302 e 287-3579). **Couvert** de dom. a 5º, a Cr$ 200 e 6º e sáb. a Cr$ 300, sem consumação mínima.

O DIA DO AVESSO — Amanhã, Arraia Eva e Adão, festa Junina, animado pelos travestis Ana Karina Berg, Andrea Casparelly, Cintia Levy, Samantha, Laura de Vison, Rhodda e Mabel Luna. Todos os sábados, a 0h30m. A casa está aberta, a partir das 22h30m, com música de fita. **Restaurante O Bifão**, Rua Santa Luzia, 760 (240-7259). Ingressos a Cr$ 150 por pessoa e Cr$ 100 cada mesa.

NOITES CARIOCAS — Aberto de 6º a dom., a partir das 22h, com música de fita com o discotecário Dom Pepe. Às 24h apresentação da orquestra de sopros **Metalurgica Dragão de Ipanema**, sob a regência do maestro Edson Frederico. **Morro da Urca**, Av. Pasteur, 520. Ingressos 6º e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200 (estudantes). Sábado a Cr$ 300.

FORRÓ E SAMBA — Show com Ary Coutinho, Xangô da Mangueira, Hugo do Acordeão, os Filhos do Nordeste, Som Lazer e Reais do Samba. Apresentação de Almir Saint Clair. **Condomínio Esporte Clube**, Rua Pacheco Leão, 758. Todas as sextas-feiras, a partir das 22h.

GAFIEIRA TIRADENTES — Música ao vivo para dançar com a orquestra Gim-Bossa e o saxofonista Paulo Moura. Quinta e dom., a partir das 21h e 6º e sáb., a partir das 23h. Pça. Tiradentes, 79/1º. Ingressos 5º e dom., a Cr$ 80, homem, (mulher não paga) e 6º e sáb., a Cr$ 80, homem e a Cr$ 20, mulher, mesas a Cr$ 200.

TURÍSTICOS

OBAOBA — **SHOW** Com Oswaldo Sargentelli, as Mulatas Que Não Estão No Mapa, ritmistas e cantores. Rua Visc. de Pirajá, 499 (239-2647 e 239-8849). De 2º a dom., às 22h30m. Consumação mínima de Cr$ 300 e **couvert** de Cr$ 450.

BALANCÊ 80 — **Show** com o sambista Gazolina e participação de mulatas e passistas. De 2º a sabado, a partir das 22h30m. A casa está aberta diariamente para almoço e tem música ao vivo para ouvir e dançar, a partir das 19h. **Solaris**, Rua Humaitá, 110 (245-7858 e 286-9848). **Couvert** de Cr$ 450, por pessoa.

SAMBA, MULATAS E CARNAVAL — **Show** 6º e sáb, com o cantor Altemar Dutra, 5º, o cantor Zbeto e conjunto. Diariamente, a partir das 19h, com música ao vivo para dançar com a cantora Geisa Reis e o cantor Ciy Manifold. Dom., ao almoço. **Rincão Gaúcho da Tijuca**, Rua Marquês de Valença, 83 (264-6659). **Show** 5º, as 22h30m, 6º, as 23h e sáb., às 23h30m. **Couvert** artístico 2º a 4º e dom., a Cr$ 50, 5º, a Cr$ 100, 6º, a Cr$ 180 e sáb., a Cr$ 200.

BRAZILIAN FOLIES — Apresentação do **Show Século XX** — **Século de Ouro**, com Lysia Demora, Rosita Gonzalez, Victor Contero, Dina Flores, Getulio Sardy, Clovis Mariano, Nora Ney, Jorge Goulart, o coral de Abelardo Magalhães, Dylson Fonseca Choir, The Seven Marvelous Show Girls e 50 Black and White National Rio Dancers. Figurinos de Arlindo Rodrigues e Marco Aurelio. Coreografia de Leda Luki. Cenarios de Fernando Pamplona. Arranjos musicais de Ivan Paulo **Hotel Nacional Rio**, Av. Niemeyer, s/nº (399-0100 R.66). São Conrado. De 3º a 5º, e dom. as 22h, 6º e sáb., às 21h30m e 0h30m. **Couvert** de Cr$ 620.

O TECLADO — Aberto de 3º a dom., das 19h às 4h. Música ao vivo a partir das 22h, com Edu da Gaita, Helena de Lima, Johnny Alf (cantor, compositor e pianista), os cantores Márcio José e Aurea Martins, com os pianistas Eduardo Prates e José Maria. Av. **Borges de Medeiros**, 3207, Lagoa (266-1901). **Couvert** de 2º a 5º, a Cr$ 150, 6º e sáb. a Cr$ 200.

CHIKO'S BAR — Aberto diariamente a partir de meio-dia. Música ao vivo às 20h, com o pianista, cantor e compositor Johnny Alf e seu conjunto. Participação de Cidinho Teixeira (piano), Leny Andrade (vocal), Tião Cruz (bateria) e Mauricio Ramos (baixo). Av. Epitácio Pessoa, 1560 (267-0113 e 287-3514). Sem **couvert** e sem consumação mínima.

CLUBE 21 — Aberto diariamente a partir das 18h. Música ao vivo. 21h., com apresentação de Osmar Milito (piano), acompanhado de Nilson Matta (contrabaixo), Nivaldo Ornellas (sax e flauta) e os cantores Biba Ribeiro, Luci Newell, revezando com o pianista Nilson. Todos as 2ºs feiras, Noite de Jazz. Rua Maria Angélica, 21 — Jardim Botânico (286-8338): Sem **couvert** e sem consumação mínima.

Artes Plásticas

FERNANDO MARCATO — Caricaturas. **Galeria da Biblioteca Regional de Copacabana**, Av. Copacabana, 802/4º. De 2º a 6º, das 8h às 20h. Até dia 2 de julho. Inauguração hoje, às 20h.

ARTISTAS COMTEMPORÂNEOS BRASILEIROS — Mostra de Bianco, Maria Leontina, Carlos Leão, Ubi Bava, Mabe, Jose Bezerra e outros. **Galeria Dezon**, Av. Atlântica, 4 240. De 2º a sáb., das 10h às 21h. Até terça-feira.

ARTE CONTEMPORÂNEA DA COMUNIDADE EUROPÉIA — Mostra de cerca de 200 obras, entre pinturas, esculturas, painéis, gravuras e fotografias, de nove paises. **Museu de Arte Moderna**, Av. Beira-Mar, s/ nº. De 3º a dom., das 12h às 19h. Ultimo dia.

ESCRAVIDÃO NO RIO DE JANEIRO — Mostra de cópias de gravuras de Debret e Rugendas, fotografias e documentos. **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15. Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h as 16h30m. Até dia 24.

ACERVO ARTÍSTICO DO MUSEU DA FAZENDA FEDERAL — Exposição comemorativa dos 10 anos de criação do museu, com mostra de pinturas e peças artísticas que pertenceram a ex-ministros. **Museu da Fazenda Federal**, Av. Antônio Carlos, 375. De 2º a 6º, da 11h às 17h.

MARCIER — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2º a sab., das 10h as 12h e das 16h às 22h. Até dia 5 de julho.

PALHAS — Mostra de Inge Roesler. **Galeria Cesar Ache**, Rua Visc de Pirajá, 282. De 2º a 6º, das 15h às 22h, sab., das 10h as 15h. Até dia 5 de julho.

III SEMANA DA CARIOCA — Mostra de cerâmica, pinturas, serigrafias e desenhos de Osmar Fonseca, Dimitri Ribeiro, Ze Andrade, Maria Teresa Vieira, Tiziano Bonazolla e outros. Nas lojas da Rua da Carioca. De 2º a 6º das 10h às 18h. Até amanhã.

CARYBÉ — Pinturas, guaches e publicações **Museu da Chácara do céu**, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3º a 6º, das 13h às 17h e sáb. e dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

CULTURA POPULAR BRASILEIRA — Mostra de instrumentos musicais, indumentária, artesanato, além de apresentação de músicas regionais e barracas com comida típica. Exposição dirigida aos deficientes visuais. **Instituto Benjamim Constant**, Av. Pasteur, 350. De 2º a 6º, das 10h às 12h e das 14h às 17h. Até dia 4 de julho.

JORGE GUINLE — Pinturas. **Galeria Amniemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2º a 6º, das 14h as 22h, até dia 5 de julho.

FERNANDO COSTA FILHO — Desenhos. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h às 18h, sáb e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

MAMIFEROS BRASILEIROS AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO — Mostra de cerca de 20 animais. **Museu da Fauna**, do Parque Nacional da Tijuca, ao lado do Jardim Zoológico, Quinta da Boa Vista. De 3º a dom., das 12h às 17h.

COZINHA NO RIO ANTIGO — Mostra de receitas do Império e utensílios de cozinha. **Museu Histórico da Cidade**, Estrada de Santa Marinha, s/nº. De 3º a 6o, das 13h as 17h e sab e dom., das 11h as 17h. Até dia 3 de agosto.

BRASIL NEGRO TRAJES E DANÇAS — Esculturas em couro de Shongai II. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian**, Rua Benedito Hipolito, 125. De 2º a 6º, das 13h as 18h. Até dia 28.

COLETIVA — Obras de Inês Cavalcanti, Guida, Hugo Jorge e Ana Telles. **Galeria Divulgação e Pesquisa**, Rua Maria Angélica, 37. De 2º a 6º, das 10h às 19h. Até dia 2 de julho.

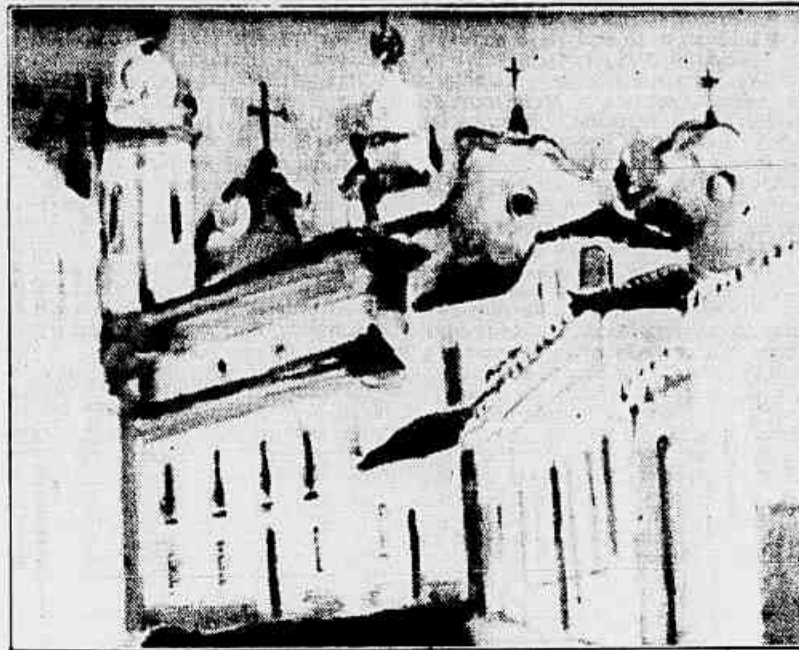
RECONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA DA ARTE — Exposição de Essila Paraiso. **Espaço ABC, Parque da Catacumba**, Lagoa. De 2º a 6º, das 15h às 19h, sáb e dom, das 10h às 18h. Até dia 29.

MARIA LÚCIA ALVIM — Pinturas e colagens. **Petite Galerie**, Rua Barão da Torre, 220. De 2º a sáb, das 15h às 22h. Último dia.

Iº MOSTRA DE JORNAIS E REVISTAS — **Arquivo Geral da Cidade**, Rua Amoroso Lima, 15, Cidade Nova. De 2º a 6º, das 10h às 17h. Até dia 15 de julho.

I MOSTRA DE MINITEXTEIS BRASILEIROS — Mostra de obras de Olly Reinheimer, Ann Barbosa, Arlinda Volpato, Fernando Manoel, Helaisa Crocco e outros. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. De 2º a 5º, das 10h às 20h e 6º até às 17h. Até dia 30.

KARL ERNST PAPF 1833-1910 — Mostra de pinturas, desenhos e fotografias. **Acervo Galeria de Arte**, Rua das Palmeiras, 19. De 2º a 6º, das 14h às 22h; sáb. das 16h às 21h.

ELZA MARIA — Pinturas. **Galeria Angelli**, Rua Presidente Becker, 188. Icaraí, Niterói. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 10 de julho.

Igreja do Carmo de S João del Rei, óleo que Marcier está expondo na Galeria Bonino

V. TEIXEIRA — Pinturas. **Galeria Michellangelo**, Rua Tavares de Macedo, 128, Icaraí, Niterói. Sem indicação de horários.

JUAREZ MACHADO — Colagens, desenhos e pinturas. **Mini Gallery**, Av. Copacabana, 1 417. De 2º a sáb, das 10h às 21h.

CESAR AUGUSTO RIBEIRO — Pinturas. **Biblioteca Regional da Glória**, Rua da Glória, 214/2º. De 2º a 6º, das 8h às 18h. Até dia 27.

TRAJES AFRO-BRASILEIROS — **Museu do Folclore**, Rua do Catete, 179, entrada pela Rua Silveira Martins. De 3º a 6º, das 11h as 18h. Até dia 31 de julho.

DAISE LACERDA — Pinturas. **Galeria Aliança Francesa do Méier**, Rua Jacinto, 7. De 2º a 6º, das 9h às 18h. Até dia 22.

HELENE E RITA GEBARA — Desenhos. **Galeria Improviso**, Rua Cde. de Bonfim, 229. Diariamente, das 14h às 21h. Até dia 30.

JOÃO JOSÉ RESCALA — Pinturas. **Museu Nacional de Belas Artes**, Av. Rio Branco, 199. De 3º a 6º, das 12h as 18h, sab. e dom, das 15h às 18h. Até dia 29.

CLASSE MÉDIA BRASILEIRA — Mostra de 64 fotografias de 39 fotografos brasileiros. **Galeria de Fotografia**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h as 18h. Até dia 11 de julho.

MADELEINE COLAÇO — Tapeçarias. **Hotel Rio Palace**, Av. Atlântica, 4240. Diariamente, das 14h as 22h. Até domingo.

NEWTON NAVARRO — Desenhos. **Galeria Sergio Milliet, Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h as 18h. Até dia 27.

BRITTO VELHO — Pinturas. **Galeria Macunaima, Funarte**, Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2º a 6º, das 10h às 18h. Até dia 24.

ARTISTAS PLASTICOS FLUMINENSES — Mostra de Kato, Selga, Miriam Etz, Hans Etz e Nego. **Socius**, Rua Mascarenhas de Morais, 156. De 2º a 6º, das 15h às 20h.

DERÔ — Pinturas. **Novotel**, Rua Coronel Tamarindo, 150, Praia de Gragoatá, Niterói. Diariamente, das 9h às 22h. Até dia 26.

80 FOCO — Fotografias de Eduardo Pinto, Gorki, Marko e Paulo Lara. **Galeria Oca**, Rua Jangadeiros, 14-C. De 2º a 6º, das 10h às 18h, sáb, das 10h as 13h. Até dia 5 de julho.

ESTRÁZULAS — Pinturas. **Galeria Quadro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/332. De 2º a 6º, das 16h as 22h. Até dia 27.

VAL GUNNERY — Pinturas. **Casa do Estudante do Brasil**, Pça. Ana Amélia, 9/9º. De 2º a 6º, das 14h as 17h. Até dia 26.

SYLVIE CHAUFOUR — Esculturas. **Aktuell**, Av. Atlântica, 4240/223. De 2º a 6º, das 12h às 20h, sab., das 15 as 19h. Até dia 28.

ARTE DO BARRO NO BRASIL — Mostra de peças utilitárias e figurativas de diversas partes do país. **Museu de Artes e Tradições Populares**, Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói. De 3º a dom., das 11h as 17h. Até dia 3 de agosto.

ABELARDO ZALUAR — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/165. De 2º a 6º, das 13h as 21h, sab., das 12h as 18h. Até dia 28.

GEORGES RACZ — Fotografia. **Galeria Luz e Sombra**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/202. De 2º a 6º, das 10h as 19h, 5º até as 22h, sáb., das 10h as 16h. Até dia 5 de julho.

Televisão

Jennifer Jones e William Holden em *Suplício de uma Saudade* (canal 7, 15h)

Filmes de hoje

UMA HISTÓRIA LACRIMOSA ENTRE TANTAS MEDIOCRIDADES

Hugo Gomez

JÁ começando a declinar, depois de uma estréia auspiciosa em A Canção de Bernadette, *que lhe valeu um Oscar, e de viver mulheres ardentes e apaixonadas, das quais sem dúvida a melhor foi a mestiça de* Um Duelo ao Sol, *Jennifer Jones precisava de um novo impulso em sua carreira. Nada levava a crer que* Suplício de uma Saudade, *a lacrimosa história de uma eurasiana em conflito com preconceitos raciais, fosse uma produção acima da média, como efetivamente não é, mas o filme foi sucesso mundial e a canção-tema se tornou um dos carros-chefe de Nat King Cole. A trama, que à época já parecia melodramática, apesar da habilidade do diretor em contornar os clichês, hoje é francamente piegas, mas a baía de Hong-Kong continua bonita.* O Jogo de Quinta-Feira *seria uma comédia bem mais divertida com outro realizador, mas o quarteto central se desincumbe bem de seus papéis, e* Veja o que Aconteceu ao Bebê, *que pretende ser uma seqüência da famosa obra de Polansky, não tem a desejada consistência. Ray Milland, o introdutor de Dorothy Lamour, a criadora do sarong* (A Princesa das Selvas), *chegou a ganhar um Oscar por sua dramática interpretação de um alcoólatra em* Farrapo Humano, *comparece num pequeno papel. Sua participação é um pouco melhor em* Museu de Cera dos Horrores, *outro tema mal-aproveitado, com a excelente Elsa Lanchester, viúva de Charles Laughton.*

■ ■ ■

TARZÃ NO VALE DO OURO
TV Globo — 14h30m
(Tarzan and the Valley of Gold) — Produção norte-americana de 1966, dirigida por Robert Day. Elenco: Mike Henry, Nancy Kovack, David Opatshu, Manuel Padilha Jr., Don Megowan, Enrique Lucero, Eduardo Noriega. **Colorido.**
★ **Para libertar menino (Padilha) raptado por criminoso internacional (Opatshu) que quer descobrir onde está uma grande fortuna, um professor (Noriega) pede ajuda a Tarzã (Henry), que além do vilão ainda tem que enfrentar seu guarda-costas (Megowan).**

SUPLÍCIO DE UMA SAUDADE
TV Bandeirantes — 15h
(Love is a Many Splendored Thing) — Produçãb norte-americna de 1955, dirigida por Henry King. Elenco: Jennifer Jones, William Holden, Torin Thatcher, Isabel Elsom, Murray Matheson, Virginia Gregg, Richard Loo. **Colorido.**
★★ **Em 1949, médica eurasiana (Jones) conhece numa festa jornalista americano (Holden) insinuante, mas evita ao máximo os contatos posteriores por saber que é casado. Contudo, o amor fala mais alto e juntos eles enfrentam os preconceitos e a morte. Oscar de Melhor Canção, de Sammy Cahn e Paul Francis Webster.**

VEJA O QUE ACONTECEU AO BEBÊ
TV Bandeirantes — 21h
(Look What's Happened to Rosemary's Baby) — Produção norte-americana dirigida por Sam Osteen. Elenco: Patty Duke Astin, Ruth Gordon, Ray Milland, George Maharis, Tina Louise, Broderick Crawford. **Colorido.**
★★ **Angustiada porque sabe que seu filho foi gerado pelo demônio, Rosemary o vê crescer assediado por praticantes de cultos satânicos, que tentam obrigá-lo a cumprir sua sinistra missão, mas também sofre a influência benigna de pessoas bem-intencionadas. Feito para a TV.**

SE QUERES VIVER...ATIRA
TV Studios — 21h
(Se Vuoi Vivere...Spara!) — Produção italiana de 1967, dirigida por Segiro Garrone. Elenco: Sean Todd, Ken Wood, Isabella Savona, Riccardo Garone, Peter White, Renato Manisor, Tom Felleghi, Christel Penz. **Colorido.**
★ **Ferido numa briga com o bando de Stark (Wood), um vaqueiro (Todd) é atendido por uma jovem (Savona) na fazenda de seu pai. Ao saber que está sendo procurado por seu agressor,** o cowboy **resolve se unir a um pistoleiro (Garrone). Nos cinemas chamou-se** Atirar Para Viver.

O JOGO DE QUINTA-FEIRA
TV Globo — 23h35m
(Thursday's Game) — Produção norte-americana de 1971, dirigida por Robert Moore. Elenco: Gene Wilder, Bob Newhart, Ellen Burstyn, Cloris Leachman, Nancy Walker, Valerie Harper, Rob Heiner. **Colorido.**
★★ **Dois amigos casados jogam durante anos, sempre nas noites de quinta-feira, na casa de um camarada, onde certo dia, devido a um desentendimento, a partida degenera em briga e acaba sendo definitivamente suspensa. Mas eles mantêm a farsa em casa e continuam saindo para distrair-se sozinhos. Feito para a TV.**

A MULHER DE ADÃO
TV Bandeirantes — 0h05m
(Adam's Woman) — Produção australiana de 1970, dirigida por Philip Leacock. Elenco: Beau Bridges, Jane Merrow, John Mills, James Booth, Tracy Reed, Peter O'Shaugnessy, John Warwick, Harry Lawrence. **Colorido.**
★★ **Condenado injustamente, um jovem (Bridges) tem sua pena comutada pelo governador (Mills) de colônia penal australiana e ganha não apenas terras como o direito a se casar com sua namorada irlandesa (Merrow), tornando-se um fazendeiro próspero.**

MUSEU DE CERA DOS HORRORES
TV Globo — 1h
(Terror in the Wax Museum) — Produção norte-americana de 1973, dirigida por Georg Fenady. Elenco: Ray Milland, Elsa Lanchester, Maurice Evans, John Carradine, Broderick Crawford, Mark W. Edwards. **Colorido.**
★★ **Quando se preparavam para vender seu museu de cera a um empresário americano, o excêntrico proprietário é assassinado misteriosamente, começando assim uma disputa por sua fortuna que resulta em novas mortes.**

De amanhã

MATANÇA em San Francisco é um thriller **semidocumentário que explora com bom gosto a beleza da maior cidade da costa Oeste dos Estados Unidos, a famosa Frisco de tantos filmes americanos. Como de hábito, Walter Matthau domina o papel e enriquece seu personagem com contribuições pessoais.**

Prêmio de direção no 2º Festival de Cinema do Rio de Janeiro, Jacques Deray surpreendeu com A Piscina, **mas depois só se dedicou a policiais, como** Os Gângsteres Não Esquecem, **que tem elenco misto, à frente as insinuantes Angie Dickinson e Ann-Margret.**

Produção de TV, mas aqui exibida nos cinemas, Honra Teu Pai **é drama sobre a Máfia, com a esplêndida Brenda Vaccaro, revelação de** Midnight Cowboy, **e Goldie e o Pugilista,** outra produção de TV, **inédita,** aproveitando o filão reaberto por **Zeffirelli** em **O Campeão.** (H.G.)

21h15m — Canal 4 — **Goldie e o Pugilista (Goldie and the Boxer).** Americano (79) de David Miller, com O. J. Simpson, Melissa Michaelsen. (Cor) **23h20m** — **Canal 4** — **Matança em São Francisco (The Laughing Policeman).** Americano (73) de Stuart Rosenberg, com Walter Matthau, Bruce Dern. (Cor) **24h** — Canal 7 — **Os Gângsteres Não Esquecem (Un Homme Est Mort).** Franco-italiano (72) de Jacques Deray, com Jean-Louis Trintignant. (Cor) **1h20m** — **Canal 4** — **Honra Teu Pai (Honor Thy Father).** Americano (73) de Paul Wendkos, com Joseph Bologna, Raf Vallone, Brenda Vaccaro. (Cor).

De domingo

WESTERN revivendo um personagem interpretado antes por Warner Baxter (em 1936) e Jeffrey Hunter (em 1964), **Joaquim Murietta** é agora revivido por Ricardo Montalban, ex-galã de Cyd Charisse e dançarino dos musicais da Metro, na vida real cunhado da atriz Loretta Young.

Produção inédita, **Um Anjo em Apuros** segue na trilha de **O Céu Pode Esperar** e apresenta Las Vegas como a nova Gomorra, condenada por Deus a desaparecer. Comédia feita para a TV.

Um Certo Capitão Rodrigo é um dos capítulos do primeiro livro (**O Continente**) da trilogia **O Tempo e o Vento**, de Érico Veríssimo, tratado com respeito por Anselmo Duarte, mas nem sempre com bom rendimento. (H. G.).

20h — Canal 11 — **Joaquim Murietta (Joaquim Murietta)**. Americano (68) de Earl Bellamy, com Ricardo Montalban, Slim Pickens, Ina Balin. (Cor). **22h30m** — **Canal 4** — **Um Anjo em Apuros (Human Feelings)**. Americano (79) de Ernest Pintoff, com Nancy Walker, Billy Crystal, Pamela Sue Martin. (Cor). **0h30m** — **Canal 4** — **Um Certo Capitão Rodrigo**. Brasileiro (71) de Anselmo Duarte, com Francisco di Franco, Newton Prado, Elza de Castro. (Cor).

Novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 18h — Jacinto surpreende Sofia que tenta convencê-lo a dizer o que existe no paiol, mas ele não concorda em revelar. Edmundo tenta fazer a vida de Malu mais alegre, pois ela está condenada, e isto causa problemas com Amarante que o critica pelos gastos excessivos que faz. Narcisa e Cecília se afastam da sede da fazenda para fazer o despacho. Sofia, sem ser vista, as segue e assiste, chocada, ao ritual. Quando Cecília volta para casa, Sofia está à sua espera e as duas discutem o procedimento de Cecília, que diz a sofia que Fernando terá que lhe dar a liberdade. Cecília diz a Sofia que ela está com ciúme pois ama Fernando. Cecília tenta agredi-la, mas Fernando chega e segura a sua mão.

Pé-de-Vento, TV Bandeirantes, 18h50m — Moacir chega em casa, recebe o recado e telefona para Junqueira, que lhe conta que Gina voltou para casa, dizendo que não quer mais saber de Gina. Aninha aceita o pedido de casamento de Itamar. Treze Pontos, Zé Queimado e Boa Gente começam a arquitetar um plano para que Catiça divida o prêmio com eles. No pensionato ficam sabendo que Catiça é o ganhador da loteria, o mesmo acontecendo na casa de Edmar. Catiça dá cinco milhões para Cuquinha. Moacir se encontra com Jura e Mirtes e esta lhe diz que há alguém querendo falar com ele. Gina pede mais uma oportunidade a Moacir. Marcelo, mais uma vez, vai até a casa de Boa Gente e lhe diz que não quer ficar com Quitéria.

O Todo-Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Marta, às pressas, vai para a casa de Iolanda. Cristiano descobre Linda, que está bem. Queiroz avisa a Cristiano que ele está em perigo. Matilde e Léo conversam sobre uma traição e que o traidor terá como sentença a morte. Emmanuel conversa com Iolanda, exigindo que ela conte a verdade sobre Marta. Marta, escondida, concentra-se para não permitir que Iolanda lhe conte mais nada. Queiroz aconselha Cristiano a sair da cidade com Linda. Emmanuel tenta passar para si a dor que Iolanda está sentindo e lhe diz que tem certeza que a possuída está por perto. Vitória chega e Emmanuel começa a desconfiar dela. Tião diz a Matilde que todos estão avisados. Emmanuel testa Vitória e conclui que ela não é a pessoa possuída.

Marina — TV Globo, 18h — Mário diz a João que perdeu os Cr$ 30 mil de Aluísio no jogo do bicho. João diz que se ele não contar a verdade à família, ele mesmo o fará. Mário conta tudo para Donana, justificando seu atual modo de vida como resultado da morte do filho. Pirulito aceita ser instrutor de Soninha, nas horas vagas. Marlene aceita o convite de Sônia para morar em sua casa. Anita expressa sua preocupação junto a Adriana por que ela não tem namorado. Vera marca um encontro secreto com Marina, deixando-a intrigada. José, ao saber o que o pai fizera, diz que se envergonha dele e sai. Maria vai à sua procura na oficina. Ele atende a seu chamado e a abraça.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Gely passa mal depois da discussão com Tom e se empenha ainda mais no trabalho. Valda diz ao filho que não receberá Lúcia. Tatá diz a Zico que quer Jacira. A ela, Zico diz que perdeu tudo na Bolsa e está desempregado. Jacira quer casar da mesma forma, para indignação de Agda. Pablo aceita jantar fora com Beta, achando que ela tem muito dinheiro. Gely continua trabalhando e acaba desmaiando. Para responder ao desafio que Gely propôs, Tom vai ao escritório de Gomes para trabalhar na Cuíca.

Água Viva TV Globo, 20h15m — Sandra conversa a respeito de Nélson com Lígia quando ela desliga o telefone e diz que espera que Miguel não sofra por causa dele. Marciano diz a Irene que é viúvo e tem uma filha de 25 anos, que mora nos Estados Unidos. Miguel, percebendo a aflição de Marcos com o problema da irmã, o convida para jantar em sua casa. Sandra passa o dia no estúdio, trabalhando ao lado de Bruno, e vai jantar com ele, Nélson e Suely. Evaldo convida Valtinho para jantar em sua casa para discutirem a possibilidade de Evaldo aplicar o dinheiro nos terrenos do cunhado do repórter. À família, ele diz ter recebido Cr$ 100 mil de Nélson. Stella fala a Lourdes que Jaime é ladrão e combinam fazer uma surpresa quando ele achar que Lourdes está envolvida. Sandra leva uma bofetada de Lígia, que exige que ela a respeite. Lourdes, à espera de Jaime, apressa Alfredo para sair. Nélson assegura à sobrinha que nada fará contra Miguel. Márcia convida Edyr para jantar e ter uma conversa definitiva.

Beatriz Segall: o cinema depois da TV

• **A partir do capítulo 130, Água Viva contará com dois novos personagens: o detetive Milton, vivido por Ivan Mesquita, contratado por Miguel (Raul Cortez) e Marlene, interpretada por Cleyde Blota, responsável por uma instituição cultural que concede bolsas-de-estudo para o exterior.**

• **Drácula, a novela da Bandeirantes que substituirá** O Todo-Poderoso, **tem estréia marcada para o dia 21 de julho. Nos principais papéis, Rubens de Falco e Isabel Ribeiro.**

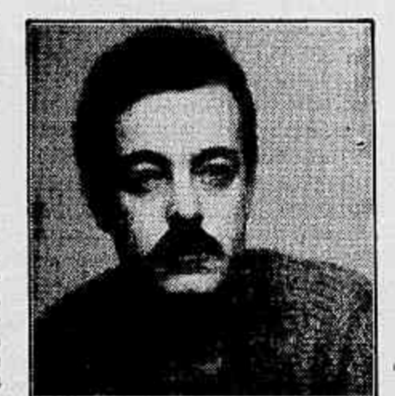
• A próxima novela das 20h da Globo, de Janete Clair, ainda não tem título definido. Fala-se em **O Grande Salto** ou **Vernissage**. No elenco, que iniciará na próxima semana as gravações de estúdio, encontra-se Carlos Vereza, que há muito não faz novela no canal 4.

• **Nos capítulos de Chega Mais, que irão ao ar na próxima semana, além do casamento de Lúcia (Renata Sorrah) e Amaro (Osmar Prado), Gely (Sônia Braga) brigará com quase todo mundo devido à sua ambição de subir no Tamborim. Ela briga até mesmo com a Lúcia, saindo de sua casa para ir morar com Edna. A novela também mostrará uma historinha policial paralela devido ao roubo de dinheiro acontecido na Cuíca. Os principais suspeitos ficam sendo Tom, Hércules e a Beta. E como a sinopse de Cassiano Gabus Mendes para a próxima novela ainda não foi aprovada é quase certo o aumento de capítulos de** Chega Mais.

• **A Deusa Vencida**, novela das 18h da Bandeirantes, vem subindo alguns pontos no IBOPE. Segundo a emissora, a novela tem mais audiência do que o seriado **Emergência**, ocupante anterior deste horário.

• **Cavalo Amarelo, de Ivani Ribeiro que estréia no canal 7, às 19h, na segunda-feira, é definida por sua autora como "a história de uma família que vivia relativamente feliz até o dia em que conheceu a fascinação e a força do dinheiro". No elenco, Dercy Gonçalves vivendo Dulcinea, ex-vedete, proprietária de um café-teatro, Ioná Magalhães, interpretando sua sobrinha Pepita e Rodolfo Mayer, proprietário do prédio onde fica o teatro. Wanda Stefania (Jacy), Kico Junqueira (Zeca) e Fulvio Stefanini (Teo) também estão na novela.**

• Beatriz Segall, a Lourdes Mesquita de **Água Viva**, volta ao teatro em setembro participando de **A Carta**, de Somerset Maughan, traduzida por Millôr Fernandes e dirigida por Geraldo Queirós.

• **Amanhã, o capítulo de Marina mostrará Estêvão (Carlos Zara) oferecendo condições a Tonho de ir para o Rio conquistar a sua filha.**

Rubem de Falco será Drácula

FIM DE "PÉ-DE-VENTO" E MAIS UM "ALERTA GERAL"

Maria Helena Dutra

HOJE, às 19h, pela Bandeirantes, chega ao fim Pé-de-Vento. *Não soprou forte nem fraca esta novela de Benedito Rui Barbosa que começou bem mas que fez a curva pela falta de experiência da estação do gênero. A realização frágil parece ter afetado também o autor que ao final trocou a crônica ao estilo naturalista pelo dramalhão antigo. Começaram os acidentes e o adultério foi resolvido pela morte, obviamente, da mulher em desastre de avião. O final, dizem, é pior nesta produção que usou, também e por duas vezes, o recurso de filhos adotivos querendo saber quem são seus pais. Delírios de imaginação. Às 21h, na Globo, outro* Alerta Geral *que tem o mesmo nível de inventiva da novela do canal 7. Na edição de hoje, mais uma homenagem a Nélson Gonçalves, duas participantes do MPB 80, Joyce e Leci Brandão, cantando músicas classificadas, João Bosco com o Bêbado e a Equilibrista e Baby Consuelo com* Menino do Rio. *Será que não vimos isto antes e com muita insistência? Completa o quadro o Coral da Universidade Gama Filho e Cláudia. No mesmo horário, a Educativa estréia* Encontro. *Diz o boletim da emissora ser "um programa mais leve do que o* Show de Comunicação. *Não conheço balança de pesar atrações de televisão, mas pela ficha parece mais é cópia do outro. Tem direção geral de Alcino Diniz, direção específica (deve ser) de Adonis Karam e vai mostrar Capiba em Recife conversando com Braguinha no Rio. Virou telefone. Ia ter jangadeiro batendo papo com windsurfista mas, acredito, acharam demais e substituíram os velejadores por Grande Otelo conversando com amigos em vários Estados, boa maneira de o ator economizar DDD, Alceu Valença, folclore do Maranhão e curiosidade típica do Rio Grande do Sul. Será Didi* Pedalada? *Às 23h, mesma estação, o final da série* Nossa Ciência *sobre a saúde do brasileiro. Conclui mostrando três alternativas populares de curas que são Umbanda, pentecostalismo e ervas medicinais.*

Até nas transmissões de futebol está presente a discriminação enconômica. Às 15h30m, a Rede Globo exibe a decisão do terceiro lugar da Copa Européia enquanto a Bandeirantes, às 16h, mostra o jogo entre Corinthians e Marília. Às 21h, a primeira final dos candidatos no programa Vôo Livre, *no canal 2. Um dos concorrentes, se passar, receberá como prêmio um estágio remunerado na própria TV Educativa. Não dá para perceber muito bem qual a importância para o público destes testes internos. Às 23h, mesma estação,* Escala *mostra o programa final da série de quatro que o grupo Quadro Cervantes gravou. Na despedida, obras da Renascença, Barroco Inglês, Padre José Maurício e Ronaldo Miranda.*

No domingo, 10h, finalmente o ciclo Schumann, do Concerto para a Juventude, *chega ao segundo programa. Inteiramente ocupado pela pianista Maria da Penha interpretando* Carnaval. *Às 14h, o* Teatro Infantil *da Educativa mostra* Queridos Monstrinhos, *de Paulo César Coutinho. Tem tantos. E outra vez a disparidade no futebol. Às 15h30m, na Globo, decisão do primeiro lugar da Copa Européia. Às 15h55m, Bandeirantes, Portuguesa de Desportos e Santos. Às 20h, Nair Belo e Agnaldo Rayol substituem Hebe Camargo na Bandeirantes e entrevistam o elenco de* Cavalo Amarelo, *Olga de Alaketo, deve ser para dar sorte à novela, Paulinho da Viola e Sá e Guarabira.*

Manhã

7:25 [6] — Mobral.
30 [4] — Telecurso 2º Grau.
45 [4] — TVE
[6] — O Despertar da Fé.

8:00 [4] — Telecurso 2º Grau. Reprise.
15 [6] — Jesus, a Verdade que Liberta.
30 [4] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. hoje: A Rainha das Abelhas. Reprise.
45 [6] — Inglês com Fisk.

9:00 [6] — Pastor Samuel. Religioso.
[4] — TV Mulher. Programa apresentado por Marília Gabriela e Ney G. Dias.
30 [6] — Caminhos da Vida. Religioso.
45 [6] — Clube 700. Religioso.

10:00 [11] — Nossa Terra, Nossa Gente. Educativo.
30 [11] — Xênia e Você. Programa feminino.
45 [6] — Programa José Salame. Variedades.

11:00 [11] — Cozinhando com Arte.
15 [7] — Pullman Jr. Reprise.
[11] — Jornal da Manhã.
45 [7] — Rhoda. Seriado.

Tarde

12.00 [4] — Globo Cor Especial. Desenhos: Zé Colméia e Os Quatro Fantásticos.
[6] — Jornal do Rio. Noticiário.
[11] — A Pantera Cor-de-Rosa. Desenho.
15 [7] — Guerra, Sombra e Água Fresca. Seriado.
30 [11] — Maguila, o Gorila. Desenho.
[6] — Aqui e Agora. Show e jornalismo.
45 [7] — Bandeirantes Esporte. Noticiário esportivo.

1.00 [4] — Globo Esporte.
[7] — Jornal Bandeirantes (1ª edição).
[11] — Elo Perdido. Seriado de aventura.
15 [4] — Hoje. Noticiário e entrevistas com Sônia Maria e Lígia Maria.
30 [7] — Programa Roberto Milost. Noticiário social.
[11] — Johnny Quest. Desenho.
35 [7] — Programa Edna Savaget. Atualidades femininas.
50 [4] — Vale a Pena Ver de Novo. Hoje: Dona Xepa.

2.00 [11] — Don Pixote. Desenho.
30 [4] — Sessão da Tarde. Filme: Tarzã no Vale do Ouro.
[11] — Ligeirinho e Seus Amigos. Desenho.

3.00 [7] — Matinê. Filme: Suplício de uma Saudade.
[11] — O Pica-Pau. Desenho.
30 [11] — A Família Dó-Ré-Mi. Desenho.

4 00 [11] — Papa-Léguas. Desenho.
15 [2] — Ginástica. Aula com a profª. Yara Vaz.
30 [11] — Beleza e Dureza. Desenho.
45 [2] — Telecurso 2º Grau.
[4] — Sessão Aventura. Hoje: O Planeta dos Macacos.

5.00 [7] — Pullman Jr. Programa infantil apresentado por Luciana Savaget.
[2] — Curso de Desenho Mecânico.
[11] — Smokey, o Guarda Legal. Desenho.
15 [2] — Era uma Vez. Hoje: História Meio ao Contrário.
[4] — Globinho.
30 [4] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. A Rainha das Abelhas.
[7] — Desenhos.
[11] — O Pica-Pau. Desenho.
45 [2] — Turma do Lambe-Lambe — Infantil com Daniel Azulay.
55 [7] — Atenção. Jornalístico.

Noite

6.00 [6] — Olimpíada da Música Popular.
[4] — Marina — Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[7] — A Deusa Vencida. Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo e Altair Lima.
15 [11] — Popeye. Desenho.
45 [2] — Sítio do Pica-Pau-Amarelo. Hoje: A Sacizada.
[7] — Atenção.
[11] — O Homem Invisível. Seriado.
50 [4] — Jornal das Sete. Telejornal local.
[7] — Pé-de-Vento. Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo e outros.

7.00 [4] — Chega Mais. Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Tony Ramos, Renata Sorrah e outros.
[6] — Jornal Tupi. Noticiário.
20 [2] — João da Silva. Novela didática.
40 [7] — Atenção. Noticiário.
45 [7] — O Todo-Poderoso. Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Selma Egrei e outros.
[11] — Mister Magoo. Desenho.
50 [4] — Jornal Nacional. Telejornal.

8.00 [11] — Sessão Bangue-Bangue — Laramie. Seriado.
[2] — A Conquista. Novela didática.
[5] — A Viagem. Novela de Ivany Ribeiro. Reprise.
15 [4] — Água Viva. Novela de Gilberto Braga. Direção de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Reginaldo Faria, Betty Faria e Raul Cortez.
40 [7] — Jornal Bandeirantes.
45 [2] — Telecurso 2º Grau.

9.00 [2] — Encontro.
[6] — O Carro da Morte. Seriado.
[7] — Sexta no Cinema. Filme: Veja o que Aconteceu ao Bebê.
[11] — Sessão das Nove Premiada. Filme: Se Queres Viver... Atira.
10 [4] — Sexta Super. Hoje: Alerta Geral.

10.00 [2] — 1980. Jornalístico.
[6] — O Mágico. Seriado.
10 [4] — Minuto Olímpico.
15 [4] — Festival 15 Anos Internacional.

11.00 [2] — Nossa Ciência. Hoje: Três Alternativas Populares.
[6] — Informe Financeiro.
[7] — Atenção. Noticiário.
[11] — Barnaby Jones. Seriado.
05 [6] — Longa-Metragem. Hoje: Orgulho e Maldição.
[7] — Police Woman. Seriado.
15 [4] — Jornal da Globo.
35 [4] — Sessão Dupla. Filmes: O Jogo de Quinta-Feira e Museu de Cera dos Horrores.

Madrugada

0.05 [7] — Cinema na Madrugada. Filme: A Mulher de Adão.

Rádio Jornal do Brasil FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

HOJE

20h — O Nó Górdio — Suíte, de Purcell (Fritz Mahler — 12:20); **Quarteto em Lá Maior, para Piano e Cordas, Op. 30,** de Chausson (Richards Piano Quartet — 34:50); **Nas Estepes da Ásia Central,** de Borodin (Svetlanov — 9:13); **Sonata em Ré Menor, para Harpa,** de Corelli (Zabaleta — 8:40); **Sinfonia nº 4, em Sol Maior,** de Mahler (soprano Elsie Morison, violinista Rudolf Koeckert, Orquestra da Rádio Bávara e Kubelik, — 51:41); **Peças para Clarinete e Piano, Op. 5** de Alban Berg (Anthony Pay e Barenboim— 7:10); **Sinfonia nº 38, em Ré Maior, K 504,** de Mozart (Karajan — 24:45); **Concerto em Dó Menor, para Cravos e Cordas,** de Galuppi (Farina — 10:03); **4 Modos Noruegueses,** de Strawinsky (Orquestra da CBC e o autor — 8:30).

AMANHÃ

20h — Abertura Egmont, de Beethoven (Karajan — 8:20); **Variações Abegg, Op. 1,** de Schumann (Arrau — 8:50); **Missa em Fá Maior, BWV 233, de Bach** (Flamig — 27:55); **Concerto em Sol, para Piano e Orquestra,** de Ravel (Alicia de Larrocha — 23:00); **Sinfonia nº 2, em Dó Menor, Op. 17,** de Tchaikovsky (Karajan — Gravação de 1979 — 34:03); **2 Polonaises Op. 40,** de Chopin (Pollini — 13:21); **Concertante em Fá, para Flauta, Oboé e Orquestra,** de Ignaz Moscheles (Holliger e Nicolet — 14:04); **Rondino,** de Copland (Sinfônica de Londres e o autor — 4:24); **Sonata nº 2, em Ré Maior, para Violoncelo e Piano, Op. 58,** de Mendelssohn (Lodéon e Hovora — 23:09); **Passacaglia para Orquestra, Op. 1,** de Anton Webern (Karajan — 12:08).

A próxima semana

Plínio Marcos, depois de anos submetido a forte censura, começa a assistir à liberação de seus textos. Entre eles, **Oração para um Pé de Chinelo**, que estréia terça-feira no Teatro Teresa Raquel. Elomar é o nome destaque na área de **show** e Villa-Lobos o compositor muito tocado numa semana cheia de música. Na televisão, nada além da rotina. E no cinema, **O Corcel Negro** traz Francis Ford Coppola de volta, mas somente como produtor.

CINEMA

COPPOLA DE VOLTA, MAS APENAS COMO PRODUTOR

Ely Azeredo

UM livro de grande popularidade nos Estados Unidos, **The Black Stallion**, de Walter Farley, deu origem a um filme de sucesso, produzido por Francis Ford Coppola e dirigido por Carroll Ballard. **O Corcel Negro**, à leitura da sinopse, pode parecer mera exploração de uma das mais surradas fórmulas do cinema: a paixão de um menino por um puro-sangue. Mas a crítica americana deu boa acolhida ao filme, destacando o lirismo visual. O garoto Terry (Kelly Reno) e o animal são os únicos sobreviventes de um naufrágio e vivem três meses numa ilha deserta. Resgatados, vão viver em Flushing, Nova Iorque. O cavalo foge, é capturado por um treinador profissional (Mickey Rooney) e faz sucesso em corridas. **The Black Stallion** concorreu a dois Oscar: ator coadjuvante (Rooney) e montagem (Robert Dalva), conquistando o de edição sonora. Estréia segunda-feira no Veneza e no Comodoro.

Burt Reynolds e Jill Clayburgh estão novamente juntos na comédia **A Disputa dos Sexos (Semi-Tough)**, dirigida por Michael Ritchie, com base em adaptação (por Walter Bernstein) de novela de Dan Jenkins. Reynolds e Kris Kristofferson interpretam jogadores de futebol americano que têm uma grande amiga em Jill. Aos poucos a amizade se torna interesse amoroso e ela hesita ante dois pontos: aceitar um compromisso e optar entre Reynolds e Kristofferson. Segunda: Opera-2.

Caravanas, produção americana de Dino Di Laurentiis, tem um elenco estranhamente híbrido (Anthony Quinn, Jennifer O'Neill, Michael Sarrazin, Christopher Lee, Barry Sullivan e Joseph Cotten) e uma história que parece seguir anacrônicos modelos de aventuras no deserto. No Oriente, um funcionário americano é incumbido de encontrar a filha de um senador, que desapareceu de casa sem deixar pistas. Socorrido após um acidente por beduínos, incorpora-se a uma caravana de homens, mulheres e crianças em permanente nomadismo. Entre estes, encontra a desaparecida que diz ver na chance de prestar auxílio aos nômades seu destino. Um carregamento de armas provoca um encontro violento com tropas regulares. Direção: James Fargo. Segunda-feira: Vitória, Ópera-2 e Tijuca.

A interminável atividade da dupla Bud Spencer & Terence Hill, celebrizada pela série italiana **Trinity**, tem desdobramento, agora, em uma comédia de cenário africano: **Nós Jogamos com os Hipopótamos**. Ele se dedicam à caça de uma quadrilha que vem contrabandeando marfim e animais. A fim de descobrir os contrabandistas, Bud trabalha como guia de turistas e caçadores, enquanto Terence faz o giro dos cassinos, atraindo atenção com sua perícia nos jogos de cartas. A direção é de Italo Zingarelli — o que provavelmente não pesa contra ou a favor. Segunda: Odeon, Rian, Leblon-1, Opera-1, América, Madureira-1, Imperator, Rosário, Center, Niterói e D Pedro (Petrópolis).

Mais um **pornomelodrama** nacional: **O Porão das Condenadas**. A equipe técnica e os atores do informe de imprensa são desconhecidos, o que reintera novamente o aviltamento do mercado de trabalho por esse tipo de produção **prestigiada** pelos grandes exibidores. Um rapaz cujo pai foi assinado vive em função da vingança. Seu alvo é uma quadrilha de jogo clandestino e exploração de prostitutas. O porão do título é o cenário onde moças seqüestradas são violentadas e submetidas a torturas. Não se sabe quem dirigiu o filme, o que certamente não faz diferença. A coisa está programada para o Palácio-1, Scala e outros cinemas (segunda-feira).

Outro lançamento que nada promete é **Os Rapazes da Difícil Vida Fácil**, programado para segunda-feira no Metro Boavista, Cines Condor, Tijuca-Palace e Astor.

No Baronesa, um Festival Hitchcock apresentará **Marnie, Confissões de uma Ladra** (segunda), **Os Pássaros** (terça), **Cortina Rasgada** (quarta), **Psicose** (quinta), **Topazio** (sexta, 27), **Trama Macabra** (sábado, 28) e **Ladrão de Casaca** (domingo, 29).

Encontros e Desencontros (Starting Over), boa comédia de Alan Pakula, com Burt Reynolds, Jill Clayburgh e Candice Bergen, vai para o Palácio-2. **O Encouraçado Potemkin**, obra-prima de Eisenstein, ficará no Lido-2.

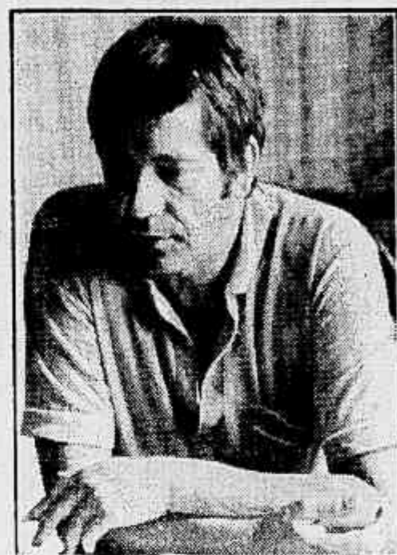
A Intrusa, o belíssimo filme de Christensen baseado no conto de Borges, continuará em segunda semana: Art-Palácio-Copacabana, Rio-Sul, Coral, Pathé, Art-Palácio-Tijuca, Paratodos e Art-Palácio-Madureira. Outra surpresa do cinema brasileiro, **Gaijin — Os Caminhos da Liberdade**, de Tizuka Yamasaki, continua sua carreira de sucesso: Lido-1, Cinema-1, Copacabana e Paissandu.

Kelly Reno e Mickey Rooney com *O Corcel Negro*

TEATRO

UM SHAKESPEARE E DOIS NACIONAIS

Yan Michalski

A semana promete três lançamentos, todos programados para terça-feira. Por ordem hierárquica dos nomes dos autores, o mais importante é o de **Twelfth Night**, comédia de Shakespeare conhecida entre nós como **Noite de Reis**, e que será levada, em inglês, pelo grupo da colônia anglo-americana The Players. O grupo, que vem trabalhando com persistência há muitos anos, optou ultimamente por produções bastante ambiciosas, como prova a escolha do texto shakespeariano, vindo depois da opereta **H.M.S. Pinafore**, uma superprodução sobre a qual ouvi comentários muito elogiosos. Considerada por muitos estudiosos como a mais perfeita das comédias românticas de Shakespeare, **Noite de Reis** proporcionou aos **Players** uma tentativa de reconstituição fiel dos padrões cênicos da época na cenografia, nos figurinos e na música; e a equipe considera que o espetáculo oferece suficiente estímulos visuais e sonoros para agradar também a espectadores que não dominem o inglês bastante bem para acompanhar de perto o texto dos diálogos. A direção é de David Briggs, o cenário de Ian Hurley, os figurinos de Susan McAdam e Eillen Halliday, e na frente do elenco estão: Chris Hieatt, Seymour Greenman, Colin Allan, Margareth Thompkins, Fiona Brown, Bob Jones, Marione Seymour e David Cole. Estão previstas só cinco apresentações, de terça a sábado, no Community Hall, Rua Real Grandeza, 99.

No Teatro Teresa Raquel tomaremos contato com **Oração Para um Pé-de-Chinelo**, uma das peças do acervo longamente proibido de Plínio Marcos. No panorama humano da peça, elementos característicos do universo temático do autor, que ele costuma manejar com sensibilidade e força de impacto: uma prostituta, um alcagüete, um pivete, com o Esquadrão da Morte servindo de pano de fundo. A montagem é uma iniciativa empresarial de Dulce Rodrigues, que tempos atrás adquiriu prestígio como atriz, sobretudo interpretando textos do seu irmão Nélson, e que agora volta ao palco, após longa ausência. A seu lado estão no elenco Érico Widal e Paulo Garcia, sob a direção de Alberto Magno, que faz a sua estréia com este trabalho.

Poucos dias após **Vamos Aguardar Só Mais Essa Aurora** (no Cacilda Becker só até domingo) e **O Hábito de Ter Dono** (em cartaz em Porto Alegre), Wilson Sayão vê chegar ao palco uma terceira peça de sua autoria, **O Pão e o Circo**. Ela será mostrada, numa prova pública do Centro de Artes da Uni-Rio, no Teatro Glauce Rocha, somente de terça até domingo. Mas um texto que aborda criticamente esse saco de pancadas preferido dos jovens dramaturgos que é a nossa classe média. Só que aqui a abordagem é feita por um prisma insólito, o da vinculação dessa classe com os mitos criados pela televisão, e do código que a tevê elabora para alimentar tal vinculação. A encenação é de Angela Rocchetti, que com este trabalho se forma em Direção. Cenografia, adereços e figurinos de Lúcio Campos e Ricardo Ferreira, iluminação de José Quintino, música de José Mauro de Carvalho. No elenco: Clarisse Terra, Cláudia Richer, Dal Ribeiro, Geovaldo Souza, José Mauro Carvalho, Lúcia Helena de Freitas, Lúcio Campos, Nina Rosa, Pedro Veludo, Rita de Cássia, Roberto Ribeiro e Viviane Brandão.

Dois espetáculos estreados na semana passada sem divulgação prévia continuam as suas carreiras: A farsa **O Homem Que Virou Homem**, de Adail Viana e R. Rocha, protagonizada por Carvalhinho, em temporada de segundas-feiras no Dulcina; e **Fomizelda Brasileira**, de Marcondes Mesqueu, ocupando heroicamente o horário noturno da Sala Monteiro Lobato, o anexo do Teatro Villa-Lobos destinado ao teatro de bonecos. E **O Desembestado** realiza segunda-feira, no Teatro do América F.C., uma sessão extra para a classe teatral.

Shakespeare (*Noite de Reis*) na versão do The Players

Plínio Marcos, autor de *Oração Para um Pé-de-Chinelo*, a partir de terça-feira no Teatro Teresa Raquel

TELEVISÃO

NOVA SÉRIE DO SÍTIO E A ESTRÉIA DO "CAVALO AMARELO"

NA segunda-feira, 17h30m, o **Sítio do Pica-Pau Amarelo**, Globo, inicia nova série. Menos de um mês após as abelhas, chega **A Galinha dos Ovos de Ouro**. Um sítio portanto de criação muito diversificada. O autor é Marcos Rey, na direção Roberto Vignatti e no elenco convidado Laerte Morrone, Otávio Augusto, Luis Orioni, Marília Barbosa, como a cigarra, Regina Casé é formiga, e a presença de uma das fundadoras da televisão no Rio que é Haidê Fernandes. Às 19h, a Bandeirantes lança mais uma novela. Agora é **Cavalo Amarelo**, de Ivani Ribeiro. Os equinos estão realmente em moda e este "começa a correr", como informa a estação, sob a direção de Henrique Martins e Davi José, com Dercy Gonçalves estreando no gênero — esperamos que não a transformem em santa — Ioná Magalhães, Rodolfo Mayer, Fulvio Stefanini, Márcia de Windsor, Kito Junqueira e Wanda Stefania, se fingindo de homem imaginem, no elenco. Às 21h em **Tudo é Música**, Educativa, continua a novela: Os Populares Clássicos com música popular brasileira transformada em clássica. Segundo o boletim, a estação está realizando reuniões com universitários para realimentar o programa. Que tal mais feijão e menos soja? Às 22h45m, boa iniciativa desta estação. Sua série **Momento** passa a semana inteira debatendo religião em época adequada. No primeiro programa o tema é Religião como Instituição e Poder. A coordenação é de Jonas Rezende e entre os debatedores D. Clemente Isnard e o antropólogo Rubens César Fernandes. Às 23h, em **Encontros com a Imprensa**, Bandeirantes, a presença de Paulo de Tarso que foi Ministro da Educação do Governo João Goulart.

Na terça-feira, 21h15m a Educativa, Globo, Bandeirantes e talvez até a Tupi transmitem diretamente de Belo Horizonte o jogo entre o **Brasil** e o **Chile**. Não se precisa dizer quem é o time favorito.

Dercy Gonçalves, agora atriz de novela, estréia em *Cavalo Amarelo* na TV Bandeirantes

Às 23h na Educativa, o debate é sobre Religião e Repressão. Enfim, a televisão ficando séria.

Na quarta-feira, só Educativa. Às 21h, **Decisão Pública** debate, esperamos que com responsabilidade, o tema aborto. O júri do programa, informa o boletim, é formado por pessoas indicadas pelo IBGE. Será que escolhidos entre os que formaram filas para serem recenseadores? Às 22h45m Religião e Libertação é o debate. Continuam sérios.

Na quinta-feira, ainda na Educativa, **É Preciso Cantar** mostra Otelo e os novos intérpretes. Inéditos mesmo porque não há um nome sequer vagamente conhecido entre eles. O que é obviamente muito bom. Às 22h15m, se ainda não esqueceram, continua tendo séries nacionais na Globo. Seus episódios agora não são mais anunciados com antecedência, o que é lamentável. Mas esta noite é a de **Carga Pesada** que tem agora Paulo José na sua supervisão substituindo Milton Gonçalves. A alegação para a mudança é estruturar o programa para vendê-lo ao exterior. Se mais ainda amaciarem vai virar mesmo é fantasia sobre rodas. Às 23h, Educativa, debate sobre A Igreja e as religiões populares. Que vença o ecumenismo. (M.H.D.)

SHOW

ELOMAR EM DOIS ESPETÁCULOS, ENQUANTO OSWALDO MONTENEGRO LANÇA DISCO

UM belo programa. Segunda-feira, 21h, Elomar se apresenta na Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Como a apresentação é patrocinada pela Fundação Rio, o **show** será gratis. E nele o compositor, que conseguiu a façanha de apenas receber elogios, vai apresentar um inédito **Auto da Caatingueira**. No Sesc da Tijuca, em continuação ao Projeto Socializarte, Reinaldo Vargas e a Banda dos Homens em **show** intitulado **Berra Boi**. Nome que já foi empregado para espetáculo antigo do Quinteto Violado. O horário da versão nova não foi anunciado.

Na terça-feira, Elomar continua sua temporada carioca apresentando-se na PUC. Só que no estranho horário do meio-dia. Bom ser no inverno.

De quarta-feira ao dia 6, primeiro espetáculo individual da cantora Zizi Possi no Rio de Janeiro. Sempre às 21h30m no Teatro Ipanama e se intitula **Pedaço de Mim**. Lançará músicas inéditas de Duardo Dusek e Gilberto Gil e vai ser acompanhada por quatro músicos. Não há referência sobre diretor. Espero que tenha.

O Projeto **Pixinguinha** continua e na quinta e sexta mostra no Teatro Dulcina, 18h30m, o trio Belchior, Diana Pequeno e Claudia Versiani, sob a direção de Antônio Crysóstomo. O compositor anda por demais abusando de falar em lugar de cantar, mas as duas intérpretes são melhores. Principalmente Diana Pequeno. O mesmo **show** depois e apresentado de segunda a quarta no Sesc de Meriti. Às 21h, apenas na quinta, Oswaldo Montenegro lança seu segundo LP no Noites Cariocas do Morro da Urca. Entre seus acompanhantes, Jane Duboc e Sônia Burnier nos vocais e a participação especial de José Alexandre. (M.H.D.)

Elomar em novo *show* para o público carioca e Oswaldo Montenegro lançando seu segundo disco são os destaques numa semana com muitas novidades

MÚSICA

HORA E VEZ DOS PEQUENOS AUDITÓRIOS

Luiz Paulo Horta

SEMANA cheia de música — e boa música. Dando continuidade ao Projeto Música Contemporânea, do INM-/Funarte, Homero de magalhães apresenta-se segunda-feira (às 21h) na Sala Funarte, executando e comentando as 16 **Cirandas** de Villa-Lobos. O programa, de certa forma, é a continuação do circuito que o pianista brasileiro vem de realizar por universidades americanas e importantes centros europeus apresentando a obra de Villa-Lobos. A segunda parte do programa é dedicada ao **Quarteto Simbólico** que Villa-Lobos apresentou na Semana de Arte Moderna de 1922, e em que previa efeitos de luz e sombra. A obra será apresentada com uma concepção desses efeitos criada por Murilo Rocha, e terá a interpretação de Norton Morozowicz (flauta), Sônia Maria Vieira (piano), Wanda Eichbauer (harpa), Antônio bruno (saxofone) e o coro feminino da Associação de Canto Coral. Entrada franca. Também pelo INM, as harpistas Silvia Passaroto e Mônica Cury apresentam-se no mesmo dia, às 18h30m, no auditório do Jóquei Clube Av. Antônio Carlos 501, 10º andar), executando peças de Mignone, Villa-Lobos, Tournier, Salzedo, e outros.

Dia 23, no auditório do IBAM, encontro marcado entre a música erudita e a popular: Maria Lúcia Godoy e Miguel Proença apresentam-se ao lado do conjunto Viva Voz em peças de Pixinguinha, Villa-Lobos, Milton Nascimento, Puccini, Maurício Tapajós, Ivan Lins e outros. Maria Lúcia e Miguel dispensam apresentações. O Viva Voz (vozes, violão, percussão e flauta) inaugurou, em 1978, o Projeto Vitrine da Sala Funarte, a que se seguiram **shows** e diversas gravações. O conjunto recebeu, em Porto Alegre, o prêmio de "melhor conjunto vocal do ano". Dia 24, o IBAM encerra a série de concertos patrocinados pelo Banco Itaú com um recital de música contemporânea a cargo de Nice Rissone e Vânia Dantas Leite. Nice Rissone, com longa formação e experiência em música vocal, é fundadora e integrante da Banda Antiqua. Vânia Dantas Leite, pianista e compositora, foi prêmio único do Concurso Nacional de Composição da Ordem dos Músicos do Brasil, em 1972, em comemoração do Sesquicentenário da Independência, e estagiou no Eletronic Music Studio de Londres.

Quarta-feira, uma importante apresentação do Trio Brasileiro no Planetário da Gávea com os trios K. 502, 542, 548 e 564 de Mozart para piano, violino e violoncelo, jóias incomparáveis da música de câmara. Na Sala Cecília Meireles, apresentação do Quinteto de Metais de Minas Gerais em peças de Gervaise, Holborne, Mathew Locke, Villa-Lobos e outros. O quinteto é formado de músicos mineiros e de outros trazidos do exterior para a formação da recente Orquestra Sinfônica de Minas Gerais. Na série **Música nas Igrejas**, da Fundação Rio, apresentação do soprano Sonja Stenhammar na Igreja de São José, cantando Mozart, Sibelius, Haendel, Schubert e outros.

Quinta-feira, no Teatro Municipal, concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Henrique Morelenbaum, e tendo Jacques Klein como solista do **Concerto nº 21**, de Mozart e do **Concerto nº 1**, de Brahms. No mesmo dia, apresentação na Sala Cecília Meireles do ilustre violonista Antônio Barbosa Lima, uma ex-aluno de Segovia e hoje concertista internacional, em peças de Ponce, Mignone, Granados, Cabezón e outros. No Teatro Villa-Lobos, apresentação do grupo Estradas e Bandeiras, que se dedica à coleta das raízes folclóricas da música brasileira, à elaboração das peças assim recolhidas e à sua execução e instrumentos típicos brasileiros.

Antônio Barbosa Lima em recital, quinta-feira na Sala Cecília Meireles

Casas de Chá

Com a temperatura mais amena dessas últimas semanas, é possível tomar um bom chá à tarde. No Rio, antigas e novas casas oferecem mesas fartas por preços quase sempre compensadores. Há até chá servido em um restaurante dinamarquês ou ainda outro com tradição, como na Cavé, mas o chá das 5 — que no Brasil se prolonga até às 7 — também pode ser saboreado em novos endereços, como o do Bolo Inglês ou da Spy e Great.

PONTO DE ENCONTRO

O Ponto de Encontro na Rua Barata Ribeiro, 750-B não é mais o mesmo, garantem antigos freqüentadores. Culpa do toldo amarelo, do espaço que parece que ampliou. O Ponto de Encontro é um dos melhores lugares no Rio para se tomar um bom chá — garantem outros ainda entusiásticos fregueses. Nem que seja por uma razão: abrindo às 14h30m (para o chá, depois do almoço) é uma das poucas casas de chá do Rio (senão a única) que fica aberta até as 2 ou 3 h da manhã.

Chocolate especial a Cr$ 150, café vienense a Cr$ 70, mel a Cr$ 50, geléia a Cr$ 50, indica o cardápio como se alguém fosse tomar essas coisas sem complementos. Brioches a Cr$ 80, torradas Petrópolis a Cr$ 60, tudo isso está afixado na porta num **menu** que mais parece um edital, de tão comprido.

Lá dentro o ambiente continua calmo, a mesma madeira escura, lâmpadas meio **art-nouveau**, toalha imitando jornal com uma outra toalhinha laranja por cima, a combinação ideal para a porta de vidro vermelho e o enorme quadro de um cavalo premiado e de nome impronunciável.

O chá completo custa Cr$ 165 e além de geléia, mel, oferece brioches e torradas Petrópolis. O açúcar vem em tabletinhos, a geléia tem cor forte e sabor idem, meio puxado para o artificial. O brioche é gostoso, o chá importado — do Uruguai. Mas a técnica de fazer a infusão revigorante é nacional mesmo, com muita água para um saquinho só. Para os que gostam de chás mais completos e mais alentadores, no entanto, há um consolo — o Ponto de Encontro tem doces gostosos, principalmente os portugueses (como pastéis de Santa Clara. É só requisitá-los, e degustá-los no ambiente que continua acolhedor como sempre.

UM CHORINHO CHAMADO ODEON

Um Chorinho Chamado Odeon, no nº 315 do Shopping Center da Gávea, funciona muito na dependência dos teatros cujas saídas desembocam à sua porta. Daí o horário que segundas e terças (dias em que não há espetáculos) só vai até 19h e o resto da semana se prolonga até maia-noite, mais ou menos. Mesinhas de mármore com pés de ferro batido, uma vitrina convidativa como as das confeitarias mais antigas, não se pode dizer que a casa (mais de lanches que de chá) tenha uma característica própria. Potes de barro, o indefectível rádio ligado, os sofás junto às paredes que, a caminho da cozinha, ousam um laranja forte.

O cardápio vem incrustado num cavaquinho de madeira e o garçom solícito oferece uma variedade razoável de sanduíches e tortas. Mas em se tratando de uma casa de chás, porque não experimentar o chá completo?

A louça é branca, de porcelana, o chá vem quente, mas é brasileiro, **Tender Leaf**. O chocolate vem em maior quantidade que o chá, mas doce demais. Por Cr$ 80 pode-se servir de um chá completo, que inclui torradas Petrópolis, queijo estepe, geléia, manteiga, mel e biscoitos amanteigados. As torradas são poucas, por isso aconselha-se a pedir duas porções. Há goiabada, não oferecida no cardápio. Artistas à volta, esperando a hora da sua entrada em cena, menininhas da academia de balé ou de ioga. É um serviço de grande simpatia. Mais não se pode exigir, que não tem mesmo. Com nome de música dos tempos de nossas avós, Um Chorinho Chamado Odeon, que coloca como subtítulo no cartaz "comida caseira", esqueceu-se, certamente, de como se faziam os chás da vovó. Só não esqueceram de como a boa velhinha tratava os amigos nessa sagrada hora. Ainda bem.

SORVETERIA CAVÉ

Pouco mudou na Sorveteria Cavé nos últimos 110 anos. Desapareceram por completo, é claro, as mulheres de chapéu e cinturas apertadas dentro de espartilhos, os homens de colarinho duro e crianças a marinheira. O sobrado antigo quase na esquina da Rua Uruguaiana com Sete de Setembro, escondido por muito tempo devido às obras do metrô, recebe hoje para o chá pessoas apressadas, além de senhoras que só vão à cidade para as compras. Uma ou outra pessoa mais bem vestida, um ou outro senhor de chapéu fazem lembrar o que era costume há alguns anos quando se ia à cidade "tomar chá na Cavé."

O salão de pé direito alto ainda conserva as 20 mesas com tampo de vidro francês e os mesmos espelhos forram suas paredes desde 1870. A parte mais alta da parede, que um dia foi pintada de florões, hoje é lisa, mas está necessitando de uma pintura. Os ladrilhos, do meio da parede para baixo, são nitidamente velhos e amarelados e alguns estão faltando. Mas quase não se nota esses detalhes: chamam mais a atenção os painéis de vidro pintados à mão nas paredes. Outro detalhes que não passa despercebido é o balcão lateral para quem quiser comer algo em pé e as vitrinas de doces em estilo francês voltadas para a rua.

Tomar chá na Cavé é voltar no tempo. Não se deixa de imaginar o que seria o local há 40 anos — ponto de encontro de políticos e damas da sociedade. Um resquício que ficou são as peças do serviço de chá originais da Christofle. Nelas, de segunda a sexta, de 9 da manhã às 19h, no sábado até às 14 h (fecha domingo), ainda pode-se tomar um bom chá. Para acompanhar, a melhor escolha é o brioche misto, quentinho, salpicado com queijo ralado e delicioso, por Cr$ 30, ou o **croissant** misto, pelo mesmo preço. Os mais simples podem preferir a torrada comum com queijo ou mel ou mesmo geléia. Outra boa escolha são os doces e sorvetes. Delicados, os doces são especialidades da Cavé — de morango glacê-biarritz, fios de ovos, **galet salet**. Os sorvetes têm mais de quinze qualidades e **cups**. Os principais são o chinês, cassata, Dina Tereza, Jóquei, Centenário e o sorvete de creme, que é bem diferente de seus similares. Sem exceção, os sorvetes são a marca registrada da Cavé e custam entre Cr$ 35 e Cr$ 40. Os salgadinhos também são bem-feitos: provados um bolinho de bacalhau, um rissole, um bolinho de carne, todos estavam muito bem preparados. Os preços acompanham a inflação: o chá custa Cr$ 30, salgados entre Cr$ 22 e Cr$ 35.

A Cavé fica na Rua Sete de Setembro, 133. Telefones: 221-0533 e 222-2353. Abre de segunda a sexta de 9h às 19h e no sábado funciona até às 14h.

CONFEITARIA COLOMBO

Situada num dos pontos mais movimentados de Copacabana, a Confeitaria Colombo — com sua decoração **à Luis XVI le époque** — ainda tenta manter hoje a tradição que a marcou na década de 50 e 60 como uma das melhores casas de chá do Rio. Tradição à parte, porém, a impressão que fica quando se arrisca tomar chá num dia de semana na Colombo é de que a confeitaria parou mesmo no tempo, em nada evoluiu.

Para o chá, pode-se sentar tanto no salão térreo quanto no segundo andar. Se há tempo, as pessoas preferem o segundo andar. É bem mais luxuoso, apesar do térreo, com todo o barulho e fumaça dos ônibus que emanam da Av. Nossa Senhora de Copacabana ser mais divertido devido ao entra e sai constante dos que compram salgados e doces nos balcões enfeitados. Uma escadaria com corrimão de latão trabalhado e coberta com um tapete vermelho meio gasto leva ao segundo andar. Não deixa de ser imponente um salão com colunas recobertas com espelhos importados da Bélgica, imensos lustres de cristal, pesadas cortinas, móveis de jacarandá e molduras trabalhadas à mão, onde, de meia em meia hora, ouve-se o som de um piano e órgão tocados por Ector Copobiano. Mas, nem tudo é luxo. Toalhas de mesa branca, simples, louça também branca, vasinhos com flores em algumas mesas, serviço correto e atencioso dos garçons que servem às mesas, existe um padrão de organização que ainda prevalece na Colombo.

Um problema totalmente inexistente para quem procura tomar chá na Colombo é o da espera de mesa. O salão é grande: são 37 mesas, cada uma com quatro cadeiras, portanto quase nunca o salão está totalmente lotado. Aberto das 11h da manhã às 23h. Freqüentam a Colombo tipos variados de pessoas. Numa tarde comum, pode-se encontrar senhoras bem vestidas, casais de namorados furtivos, grupo de jovens senhoras da sociedade comemorando data natalícia e até uma mesa enfeitada com olho de sogra e brigadeiros para festa de criança.

O **menu** é variado. Hesita-se na escolha para acompanhar o chá (por Cr$ 35) entre as almofadinhas ou brioches quentes com manteiga, queijo ou presunto, ou a mista (entre Cr$ 22 e Cr$ 40). Essas são tradicionais na Confeitaria e não há quem não as recomende — e, realmente, fazem jus à fama. O chá quente (Lipton) é saboroso. Os doces também fazem parte da tradição da Colombo, mas, num prato com doces sortidos apenas alguns se sobressaem — o mil folhas, por exemplo, estava gostoso, mas o ninho de ovo tinha excesso de doce de ovo dentro e o resultado foi desastroso, já que quase não se via ou sentia o gosto dos fios de ovos. Uma boa pedida podem ser os **waffles**, têm boa aparência e cheiram bem (por Cr$ 60, com geléia ou mel) e o sorvete **Pralinée**, sorvete que só se encontra na Colombo. Os salgados, outra opção para acompanhar o chá — expostos na vitrina do balcão — são um tanto pesados.

A Confeitaria Colombo abre de terça a domingo, das 11h da manhã às 23h. O térreo abre de 9h às 23h. O salão é refrigerado e um **couvert** artístico de Cr$ 30 é cobrado por pessoa no salão do primeiro andar devido ao piano. A Colombo fica na Av. Nossa Senhora de Copacabana, 890, tel: 257-8960.

SPY E GREAT

Tomar chá numa **boutique** pode parecer estranho à primeira vista. Mas quem se arrisca e vai até a Spy e Great, da Garcia D'Ávilla em Ipanema, muda de opinião, e o chá das cinco em plena loja de roupas pode ser um programa dos mais atraentes.

O salão de chá da Spy e Great fica nos fundos da loja, numa espécie de jardim de inverno inteiramente pintado de branco. As paredes são laqueadas, assim como as seis mesinhas de ferro com tampo de vidro. Talvez o que dê mais graça ao ambiente seja o teto, de vidro transparente sustentado por estacas brancas deixando entrever o céu azul: assim, a claridade é natural e reluzente, já que tudo é branco. Os toques coloridos vêm das plantas penduradas e do jogo americano e almofadas das cadeiras, com o mesmo motivo de flor rosa. Ao fundo, uma vitrina de plantas naturais. Mas o que é diferente são os dois postes antigos, laqueados de branco, que servem de iluminação quando anoitece.

Nesse ambiente, com ar condicionado e animado por fundo musical de fitas e a presença de manequins conhecidos ou da juventude dourada sobre patins, duas pessoas podem tomar um lanche dos mais fartos e saborosos por Cr$ 400. Este chá inclui dois sanduíches de queijo e presunto, três pedaços de tortas — **apple strudel** — bolo de chocolate e bolo comum, que pode variar dependendo do dia, porções generosas de biscoitinhos delicados de queijo ou amanteigados e um bule cheio de chá inglês, o Twinnings, que dá e sobra para duas xícaras e meia para cada pessoa. Quem preferir pode pedir refrigerantes ou suco de frutas.

Na casa de chá da Spy e Great não há **menu**. É André, o único e simpático garçom da casa quem recebe, explica ou indica o que é mais gostoso. Ele mesmo define o clima de uma casa de chá dentro de uma **boutique**: "os maridos que acham fazer compras um programa aborrecido podem sentar aqui e tomar um chá ou cafezinho. Uma acompanhante, uma avó ou mesmo mãe se diverte um pouquinho enquanto a amiga, neta ou filha escolhe uma roupa — e sai do vestuário pedindo uma ou outra opinião aqui dentro mesmo. Mas nossa casa de chá pode ser apenas um local para batepapo, encontro ou desfile de modas da Spy e Great nas épocas de lançamento de coleção da loja".

A casa de chá da Spy e Great abre de segunda a sexta, das 14h até as 18h30m. Não abre aos sábados. Rua Garcia D'Ávilla, 58. Tel.: 239-0198.

BOLO INGLÊS

Quem imagina uma casa de chá como um salão decorado em estilo pomposo, com móveis rococó, lustres de cristal, tendo ao fundo o som suave de violinos, certamente se decepcionará se for ao Bolo Inglês, uma nova casa de chá no Shopping Cassino Atlântico. Mas quem espera de uma casa de chá somente o típico chá inglês, bem servido, com os acompanhamentos corretos em ambiente agradável, estará no lugar certo.

A primeira impressão ao entrar no Bolo Inglês é que a loja é mais uma lojinha de doces ao estilo das centenas que existem pela cidade. São 24 lugares em 5 mesinhas laqueadas de verde com toalhas estampadas com moranguinhos e confortáveis cadeiras igualmente laqueadas de verde com assento de palhinha. São poucos lugares, é dificílimo encontrar lugar sem precisar esperar na hora do chá, por volta das 16h até às 18h. Já foi sugerido às proprietárias da casa de chá para que alugassem a loja vaga em frente e aumentassem o número de mesas do Bolo Inglês. Mas alegam que o trabalho é quase artesanal — tudo feito em cozinha própria, nada industrializado, até mesmo a geléia — e não querem prejudicar a qualidade preparando tudo em grandes quantidades.

Realmente, o chá completo — que sai por Cr$ 200 — é dos mais saborosos e vem na dose certa para uma pessoa.

Se forem duas pessoas, pensem em pedir um chá completo e um chá simples (Cr$ 60), dividindo o sanduíche de salada de ovo; os dois **buns** (uma espécie de biscoito com passas que fica delicioso se cortado ao meio e acrescentado creme de leite fresco), que também vêm à mesa; o único **scone** (um tipo de brioche sempre servido com o chá na Inglaterra); o **croissant** e a fatia de bolo inglês (com passas) que são colocados na mesa e fazem parte do chá completo. Acompanhando, manteiga — das mais frescas — geléia de laranja, biscoitinhos amanteigados e um docinho enfeitado, além do leite, açúcar e o chá, é claro. Este é escolhido a dedo entre 12 tipos de saquinhos da Twinnings, dentro de um pote de vidro. Uma das proprietárias da casa (fazem questão de servir pessoalmente às mesas. Os dois garçons e a copeira apenas ajudam) oferece e o freguês escolhe o seu preferido. Não deixam de ser simpáticas também as delicadas explicações dadas pelas donas de como melhor servir os **scones** ou os **buns** e as perguntas na hora de pagar a conta, se o cliente ficou satisfeito etc.

Se os ingredientes servidos no chá completo não forem suficientes e o comensal quiser repetir um **croissant** ou fatia de bolo, terá que pagar o preço individual do item repetido — entre Cr$ 15 e Cr$ 30. O chá, no entanto, pode ser repetido, pois o mesmo saquinho é aproveitado e a água do bule pode ser trocada. E, quem quiser, pode pedir um doce ou torta entre os inúmeros e apetitosos que ficam na vitrina logo na entrada. Se — ao contrário — sobrar qualquer guloseima na mesa, imitando um gesto americano e europeu, são embrulhados os restos e podem ser levados para casa.

Aberto todos os dias da semana com exceção de domingo, das 12h às 18h30m, o Bolo Inglês fica na Av. Nossa Senhora de Copacabana, 1.417, loja 242. Não tem telefone, mas aceita reservas feitas na loja.

HELSINGOR

Na casa branca que lembra um castelo medieval, onde funciona o restaurante Helsingor e come-se os **sui-generis** sanduíches dinamarqueses, também é possível tomar chá.

O ambiente do Helsingor é dos mais versáteis. Quem quiser pode sentar na parte de dentro da casa, numa das 10 mesas, onde a decoração tenta parecer a de uma casa dinamarquesa rústica: toalhas de xadrez vermelho e branco nas mesas, lambris na metade da parede, lustres de vidros coloridos e desenhos na parede. Numa salinha à parte fica o bar e o toque decorativo é dado por panelas de cobre presas na parede. O segundo andar, onde o estilo de decoração é o mesmo, só funciona às sextas, sábados e domingos à noite — e mesmo assim quando o restaurante está cheio. Na parte externa, o clima é completamente diferente: o chão é de lajotas, há plantas em profusão. Quem lá se senta pensa estar tomando chá num agradável jardim.

Os que optarem pela parte interna logo notarão que o ambiente — se estiver cheio — é um pouco barulhento. Mas o chá é farto: por Cr$ 150, a mesa é servida com pedaços de bolo branco fofo, biscoitinhos de canela, manteiga ou chocolate, uma cesta com torradinhas, pão de forma ou preto, geléia de figo, pasta de ricota, manteiga fresca e um bule de chá preto, da Li-Kung, tipo Orange Pekoe. É o suficiente para duas pessoas famintas — mas, quem quiser pode pedir mais, seja do chá, do bolo ou dos biscoitos. Falta variedade na escolha da geléia: fora isso, tudo muito gostoso, principalmente o sabor do chá. O serviço também é eficiente. Podia ser mais rápido, mas como era domingo e dia de **buffet** até 17h, a preocupação dos garçons era mesmo com os que ainda almoçavam — e não com os que já chegavam para o chá.

Não há hora específica para o chá. No Helsingor, serve-se chá a partir do meio-dia, hora que abre o restaurante, até à 1 hora da manhã. E lá tomam chá pessoas de todas as idades, de aparência variável, como explicou um dos garçons: "Quem vem da praia, uma senhora com uma amiga ou um casal de namorados adolescentes."

O Helsingor fica na Rua General San Martin, 983, telefone 249-0347. Abre todos os dias da semana de 12h até 1h30m da manhã com exceção das segundas-feiras.